O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom com nebulosidade. Temperatura — Estável. Ventos — Do SE ao NE, moderados.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 29,0-19,0; Santa Cruz, 28,8-15,6; Jardim da Taquara, 27,2-17,0; Méier, 29,2-16,3; Penha, 27,7-16,2; Bangu, 28,7-17,0; Jardim Botânico, 24,2-15,0 e Pão de Açúcar, 23,2-16,4.

Constituição, 11 — Tel. 42-2910 (Rêde Interna) Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Setembro de 1949

Fundado em 1930 - Ano XX - N.º 8260

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:

Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 60,00; Trim., Cr$ 30,00

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 2-1512

ED. DE HOJE, 6 SEÇÕES, 48 PAGS. — Cr$ 1,00

Fracassam os comunistas na conquista de Amoy

Não conseguiram desembarcar, com êxito, tropas em Aymun, onde se encontra aquêle estratégico pôrto — do sudeste da China —

Sua dominação pelos vermelhos significaria também o domínio da costa de Fukien, em frente à ilha Formosa, onde se acha refugiado o govêrno chinês

CANTÃO, 24 (U. P.) — Os nacionalistas informaram que durante cinco dias consecutivos se lutou na zona de Amoy, ao tentarem os comunistas ocupar êsse estratégico pôrto do sudeste da China, que domina o estreito de Formosa. Fontes nacionalistas disseram que suas tropas retêm a ilha de Aymun, onde se encontra Amoy, apesar dos assaltos comunistas e do contínuo bombardeio de sua artilharia pesada.

Os comunistas, por sua vez, anunciaram que suas tropas cruzaram o pequeno estreito com juncos e embarcações pequenas e desembarcaram na ilha Aymun. Todavia, os nacionalistas asseguram que ainda retêm as principais vias de acesso do oeste e do sudoeste, enquanto os comunistas submetem o aeródromo a violento fogo de artilharia e lutam em Chimei, em frente ao citado estreito.

Despachos da imprensa nacionalista dizem que as táticas comunistas fracassaram e que foi frustrada a tentativa vermelha de empregar as pequenas ilhas como escalas para o ataque sôbre Aymun.

A dominação de Amoy pelos comunistas significaria também o domínio da costa de Fukien em frente à ilha Formosa, que serve de refúgio ao govêrno chinês.

Entregam Chihing aos comunistas

Despachos para a imprensa chinesa, procedentes de Kukong, cidade situada 190 quilômetros ao norte de Cantão, dizem que os funcionários nacionalistas em Chihing entregaram essa cidade aos comunistas. Os jornais anunciam que o governador Yui Ki Ming convidou o coronel Chan Chi Sing para cear, assassinou-o e depois entregou Chihing aos comunistas.

Informações nacionalistas dizem que as tropas do govêrno estão retrocedendo ante o avanço de uma coluna comunista procedente de Chekiang, a oeste da província de Hunan e 148 quilômetros a noroeste de Cantão. Essas informações acrescentam que outras colunas comunistas em Hunan oriental estão avançando lentamente para o sul.

Por outro lado, a fôrça aérea nacionalista anunciou haver bombardeado o "destroyer" chinês "Chiangchiesen", depois que esta belonave se passou para os comunistas. Acrescentou que o navio, envôlto em chamas, estava afundando no Yang-Tsê, perto de Nankim.

Situação crítica

Em vista da situação crítica na região centro-meridional da China, Chiang Kai-shek, Li Tsung Jen e outros dirigentes do govêrno e do Partido Kuomintang celebraram uma série de conferências, enquanto o general Pai Shung seguiu de avião para Chiankang, a fim de inspecionar a frente de batalha, em vista da pressão comunista.

Depois de conferenciar com o governador da província de Hunan, o general Pai participou de uma urgente reunião em Sangyang.

O centro ferroviário de Paissihtu, próximo de Ichang, foi alvo de um ataque de surprêsa desfechado pelos comunistas, que avançaram de Jucheng seguindo por um atalho.

Ao norte de Kwangtung, uma divisão comunista do 15.º Exército cruzou as montanhas de Meiling e Tayu e penetrou em Nanhisung.

VIL "COMPLOT" ORGANIZADO CONTRA A IUGOSLÁVIA

Rússia e Hungria uniram-se na trama para derrocar o govêrno de Belgrado e substituí-lo por dirigentes satélites da URSS

Entrega o marechal Tito enérgica nota diplomática ao representante húngaro Sandor Kerst

BELGRADO, 24 — (De *Edward Korry*, da *United Press*) — O marechal Tito solicitou, hoje, ao seu palácio, a presença do embaixador da Hungria, sr. Sandor Kerst, entregando-lhe uma nota em que acusou a Hungria e a Rússia de organizarem um "complot vil", destinado a derrocar seu govêrno e a substituí-lo por um "govêrno satélite abjeto".

O marechal Tito agiu em seu caráter de ministro interino das Relações Exteriores, pois o titular dessa pasta, sr. Edward Kardelj, se acha em Nova York, onde chefia a delegação iugoslava ante a Assembléia Geral das Nações Unidas. O vice-chanceler Vlada Popovic assistiu ao ato.

A nota declarava:

"O govêrno húngaro solidarizou-se com o *complot* organizado pelo govêrno da União Soviética, com o objetivo de derrocar o govêrno legal da Iugoslávia, desbaratar a ordem socialista na Iugoslávia e de impôr ao povo iugoslavo *um govêrno* que seria formado por um grupo servil à Rússia. Êsse govêrno aceitaria adotar relações desiguais com a União Soviética e ficaria de tal modo subjugado que estaria na mesma posição em que ficaram as outras democracias populares, cujos governos foram impostos e são subjugados pela Rússia".

Provocações monstruosas

Continuando, diz a nota iugoslava que as provocações monstruosas, que tiveram lugar em Budapest, com intenções abertamente agressivas e subversivas contra um país vizinho e seu govêrno, representam um ato de provocação de guerra, pelos maiores inimigos da paz e do progresso, e sòmente contribuirão para a criação de uma psicose de guerra no mundo e infligirá um duro revés à cooperação e à paz internacionais, nesta parte do mundo.

A aludida nota diz que o govêrno húngaro também "iniciou uma série de incidentes e provocações armadas na fronteira húngaro-iugoslava".

A nota acusa os húngaros de fazerem incursões na Iugoslávia, abrirem fogo contra patrulhas de fronteiras iugoslavas, enquanto "aviões húngaros violam o espaço aéreo iugoslavo".

Em contraste com o auxílio prestado à Iugoslávia pelos Estados Unidos, em dólares e materiais no valor de 14 milhões de dólares, a nota disse que o regime de Budapest, sob as ordens de Moscou, fêz tudo o que era possível fazer contra a Iugoslávia, menos declarar a guerra. "O mais negro dos regimes de terror policial foi impôsto à minoria iugoslava na Hungria, enquanto os húngaros enviaram agentes à Iugoslávia com ordens para subverter e realizar atividades de sabotagem e espionagem".

EDIÇÃO DE HOJE
Seis seções – 48 páginas
(Não podem ser vendidas separadamente)
Preço: Um cruzeiro

Apreensivo o "Osservatore Romano"

Escreve que é razoável temer-se a aproximação de uma terceira guerra mundial, a menos que a bomba atômica seja declarada ilegal

CIDADE DO VATICANO, 24 (U. P.) — O «Osservatore Romano», órgão semi-oficial do Vaticano, disse ser «razoável» temer a aproximação de uma terceira guerra mundial, a menos que a bomba atômica seja declarada ilegal, essa arma «terrível e inumana».

O periódico disse, exprimindo a primeira reação do Vaticano ante a declaração feita pelo presidente Truman, que começou, na verdade, a pugna armamentista atômica — «pugna entre os que vão procurar ser mais rápidos, pugna cuja velocidade se aproxima razoàvelmente da guerra».

O jornal fêz um apêlo aos Estados Unidos e à União Soviética, a que renunciem o uso da bomba atômica, a qual, disse, colocou a humanidade à borda do suicídio.

Começa a bomba atômica a "desaparecer" como arma bélica

Essa a impressão generalizada entre cientistas, em virtude do perigo terrível das represálias que o seu emprêgo causaria, a exemplo dos gases venenosos

Todavia, militares e parlamentares americanos manifestam o desejo de revisão do — programa de defesa estabelecido nos EE. Unidos —

LONDRES, 24 (De Robert Musel, correspondente da U. P.) — Observadores desta capital acreditam que a explosão atômica, registrada na Rússia, pode dar em resultado importantes modificações no aspecto estratégico dos preparativos militares das potências ocidentais do continente europeu.

A impressão mais generalizada entre os cientistas e o público em geral — e que possivelmente deverá ser a expressão de seus desêjos — é que a bomba atômica, a exemplo dos gases venenosos, começou a «desaparecer» como arma bélica, isto em virtude do perigo terrível das represálias que o seu emprêgo causaria. A êste respeito, a notícia do progresso atômico na Rússia não foi considerada como um acontecimento que sirva para precipitar a guerra. Entretanto, ninguém desconsidera a possibilidade de a bomba atômica ser utilizada por uma nação desesperada, que esteja sendo derrotada nos campos de batalha e que esteja disposta a arrastar o mundo atrás de si.

Assim, é bem provável que sòmente êste fato modifique os conceitos militares e políticos de agora em diante. Peritos militares declararam ser provável que a Rússia passe a concentrar seus esforços na construção de rápidos aviões de bombardeio estratosféricos.

Os russos estavam dedicados quase inteiramente à produção em massa de caças de retropropulsão, porque, sem a bomba atômica, a principal tarefa da fôrça aérea russa seria impedir a penetração sôbre seu território de aviões de bombardeio carregados de bombas atômicas.

Os Estados Unidos, por sua vez, que têm enviado grandes aviões de bombardeio para a Europa, talvez considerem conveniente complementar essas formações com esquadrilhas formadas pelos seus melhores caças, também para fazer frente a qualquer avião de bombardeio soviético, que, em caso de guerra, possa transportar bombas atômicas.

O conceito aliado sôbre a rapidez com que se devia dispôr de bombas atômicas para o seu emprêgo nas linhas de frente também deverá ser revisado, segundo se acredita.

Programa atômico

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Esferas militares e parlamentares norte-americanas pediram que seja investigado um programa atômico dos Estados Unidos, para determinar se o que se realiza com a verba de 3.500 milhões de dólares está sendo desenvolvido de modo eficiente, em vista da situação criada pela declaração do presidente Truman, sôbre a explosão atômica na Rússia. Todavia, a maioria dos observadores calcula que não haverá modificações de importância no programa, porque, segundo disseram, o mesmo está destinado a enfrentar precisamente a situação agora existente.

A Comissão Nacional de Energia Atômica reunir-se-á na próxima semana com os membros do Comitê de Energia Atômica, do Congresso, a fim de resolver sôbre se serão necessários novos créditos para aumentar a produção de bombas. O senador democrata Tom Connally declarou que a explosão atômica na Rússia faria diminuir a oposição na Câmara dos Representantes à verba de 1.314 milhões de dólares aprovados pelo Senado, para o programa de assistência militar à Europa.

Por outro lado, os observadores notaram que nas esferas parlamentares existe uma tendência favorável ao aumento da Fôrça Aérea norte-americana para 70 grupos de combate.

Círculos bem informados declararam que a Rússia talvez tenha mais de 300 aviões de bombardeio B-29, capazes de

(Conclui na 2ª pág. 3ª col.)

Estaria iminente a desvalorização do peso

BUENOS AIRES, 25 (U.P.) — As altas autoridades argentinas continuam a desmentir os boatos, que vêm sendo propalados há uma semana, na Bolsa e nos Bancos, segundo os quais estaria iminente a desvalorização do peso com relação ao dólar, no fim da semana. O ministro da Fazenda Alfredo Gomez Morales manteve, todavia, uma longa conferência com o presidente Perón, ao meio-dia.

COMUNISTAS ANTI-RUSSOS — Pela primeira vez, nas assembléias gerais das Nações Unidas, a Rússia deixou de contar com os clássicos seis votos incondicionais, que a submissão de seu satélite lhe garantia. Quando o representante da Tchecoslováquia, Vladimir Clementis, foi derrotado na eleição para a presidência da Assembléia que ora se está realizando, obteve apenas cinco votos. Isso evidencia que o "grupo russo" ficou desfalcado da Iugoslávia, em virtude dos recentes desentendimentos entre os dois ditadores vermelhos Tito e Stalin, aquêle, embora se mantendo comunista, não querendo mais submeter-se incondicionalmente à ingerência da Rússia em seu país. No clichê acima, vê-se a estranha delegação da República Popular de Iugoslávia, que está nessa posição singular, nem democrática nem soviética; da esquerda para a direita, Milovan Djilas, ministro sem pasta, Vladimir Dedijer, Velko Micunovic e Edvard Kardelj, ministro dos Estrangeiros da Iugoslávia.

HISTÓRIA MINEIRA

JOEL SILVEIRA

CENTENAS de mulheres estão sentadas, estoicamente, ao longo dos trilhos da Rêde Mineira de Viação. Não são loucas. São mulheres pobres, esquálidas, arrumadas numa greve diferente: exigem tôdas que os seus maridos, funcionários da Rêde, recebam os atrasados de meses, pois na penúria em que se encontram não podem mantê-las, e aos filhos. Mas os maridos não se decidiam à greve. Então as mulheres se sentam nos trilhos, e por cima delas os trens não podem passar. Os trens param — a greve está feita. Ou os homens recebem os atrasados, ou as mulheres ficarão ali indefinidamente, como um obstáculo cinzento e teimoso.

Salve a terra mineira, onde as mulheres podem parar os trens, podem ficar sentadas nos trilhos, sem medo da polícia nem de serem fichadas como comunistas. E' um espetáculo comovente e ao mesmo tempo grandioso, que escapa à sensibilidade viciada do sr. Boré, por exemplo. Nunca que êle fôsse permitir que algumas mulheres famintas e magras agarrassem os filhos pequenos no colo e fôssem obstruir alguns metros dos trilhos da Central, entre Madureira e Cascadura. Apenas alguns minutos de ação punitiva — sirenes silvando, as bombas de gás explodindo num chôro branco, os punhos dos beleguins esfarelando o obstáculo frágil e desesperado — e o leito da Estrada estaria novamente desimpedido, e o sr. Boré estaria nas manchetes dos jornais, e talvez fôsse revelado que uma daquelas mulheres não era a sra. Joana Oliveira, mulher de operário pobre, como se dizia, mas simplesmente a terrível Vladislava Beronkojova, famosa espiã da Mongólia, ex-amante do falecido Dmitrov, que aqui chegara com o objetivo de mandar a Central pelos ares, e mais a Cia. Paulista e até mesmo a "Great Western".

Pelo que conheço do sr. Milton Campos, acredito que êle está mais a favor das mulheres sentadas nos trilhos da RMV do que do lado daqueles — que sempre os há — que lhe aconselham medidas repressivas de resultados imediatos. E aqui me lembrou daquela outra história (história ou anedota), quando da penúltima greve da Rêde. O secretariado mineiro se reunira no palácio, com o objetivo de resolver a situação — a greve já demorava dias. As propostas dos senhores secretários eram várias, algumas drásticas: o chefe de Polícia, sr. Campos Cristo, por exemplo, sugeria que tropas da Polícia Municipal fôssem mandadas para o centro grevista, e que acabassem com a parede de qualquer maneira. "V. excia. deve mandar soldados pôr fim à greve", gritava o chefe. Ao que o sr. Milton Campos retrucou, muito digno e calmo: "Não seria melhor mandar o pagador?". O pagador foi enviado, e a greve teve fim.

Naturalmente o governador mineiro procederá desta vez como da outra: mandará o pagador saldar os compromissos do govêrno com a gente humilde e sacrificada da RMV. Talvez fôsse mais barato seguir os conselhos do sr. Campos Cristo. E mais de acôrdo com o espírito da "democracia restaurada" do sr. Dutra. Mas o que diferencia o governador mineiro do rebanho restante é a sua certeza de que a pessoa humana vale alguma coisa e que o regime democrático deve agir em função do povo e não contra êle. Não há dúvida de que o sr. Milton Campos mandará novamente o pagador. A não ser que não haja absolutamente dinheiro. Mas aí está o mineiro sr. Euvaldo Lódi, famoso e munificente campeão da Paz Social, para dar um jeito...

Condenado à morte Laszlo Rajk

Mas o Tribunal Popular que o julgou por traição à Hungria estudará o apêlo de clemência formulado pelo advogado de defesa

Tiveram pena idêntica 2 outros acusados no mesmo processo

BUDAPEST, 24 (U. P.) — O ex-ministro do Exterior da Hungria, sr. Laszlo Rajk, foi condenado à morte por traição, mas o Tribunal Popular acordou estudar o apêlo de seu advogado em favor de clemência, em que pese os protestos de Rajk.

Rajk e dois de outros sete acusados foram condenados à morte por "conspirar com Tito e as potências ocidentais" para derrubar o govêrno comunista húngaro.

Rajk aceitou como "justificada" a sentença de morte e duas vêzes afirmou que não queria pedir clemência. Não obstante, a Côrte não ouviu suas manifestações e aceitou o pedido feito por seu advogado.

Com Rajk foram condenados à morte o doutor Tibo Szonyi, de 46 anos de idade, ex-dirigente do Departamento de Afiliações do Partido Operário Húngaro (comunista) e seu auxiliar, sr. Andras Szalai.

Outros dois acusados, foram sentenciados à prisão perpétua. Um dos sentenciados a nove anos de prisão e dois militares, foram entregues à justiça militar para julgamento em Conselho de Guerra.

Rajk, com 40 anos de idade, e outros condenados à morte serão enforcados se forem rejeitados os pedidos de clemência.

Paul Justus, de 40 anos, membro do Parlamento e ex-vice-presidente do Rádio da Hungria, e Lazar Brankov, de 47 anos, ex-conselheiro da Legação da Iugoslávia em Budapest, foram sentenciados à prisão perpétua. Milan Ognyevovics, de 43 anos, foi acusado de ser espião profissional" a serviço da Iugoslávia, sendo condenado a nove anos de prisão. Dois militares que não foram sentenciados, mas serão julgados no Conselho de Guerra, foram o tenente-general Gyorgy Palffy, de 40 anos, inspetor do Exército Húngaro, Bela Korondy, comandante do Exército.

Durante o julgamento, o promotor disse que os oito acusados conspiraram para eliminar dirigentes comunistas húngaros e assumir o contrôle do país, a fim de formar um bloco balcânico anti-soviético, sob a direção de Tito. O promotor também alegou que os julgados tiveram auxílio norte-americano e britânico.

Rajk declarou-se culpável de tôdas as acusações durante o juízo.

Começa a bomba . . .

(Conclusão da 1.ª pág. 6.ª col.)

transportar bombas atômicas num raio de 3.20 quilômetros.

Os Estados Unidos, por sua vez, contam com 60 B-36, que são os maiores aviões de bombardeio do mundo e quase o mesmo número de aparelhos B-50, que são tipos aperfeiçoados dos B-29. Além disso, os Estados Unidos possuem 2.500 B-29.

Em meios autorizados, prevê-se que, em consequência da situação atual, será intensificada a cooperação entre a Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos para a aquisição de matérias primas destinadas à bomba atômica, bem como a troca de informações entre essas nações sôbre os problemas da energia nuclear. Ao mesmo tempo, esferas do Congresso pediram que sejam melhoradas imediatamente as defesas do Alaska e que seja estabelecida em tôrno do Canadá e Estados Unidos uma «rêde de radar», como proteção contra a aproximação de aviões inimigos.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Aprovado o modêlo de certificado do CFOR Aer. e regulada a sua concessão

Exame vago de Geometria Descritiva para os oficiais que terminaram o curso da Escola de Aeronáutica entre 1941 e 1948 — Reabertura do Reembolsável — Conferência sôbre transporte aéreo — Em sessão permanente a Federação de Escoteiros do Ar

Aprovando o modêlo de certificado do Curso de Formação de oficial da Reserva da Aeronáutica e regulando a sua concessão, o ministro assinou um aviso pelo qual estabelece que o fornecimento dêsse documento será feito pelo comandante do C.P.O.R. Aer. aos alunos que vierem a concluir qualquer dos Cursos do C.P.O.R. Aer. pelo diretor geral do Ensino aos atuais aspirantes a oficial e oficiais que não receberam diploma ou certificado por ocasião da conclusão do Curso.

EXAME PARA OFICIAIS

O ministro baixou, ontem, uma portaria estabelecendo que «Os oficiais da Aeronáutica que terminaram o curso da Escola de Aeronáutica entre 1941 e 1948, poderão submeter-se a exame vago da matéria de «Geometria descritiva» em provas escritas e orais, a serem realizadas naquela Escola, a partir da segunda quinzena de novembro de 1949.

Cada oficial enquadrado no caso acima e que esteja interessado em prestar o exame em questão, deverá requerer sua inscrição para o mesmo até 15 de outubro do corrente ano; sòmente prestarão exame os oficiais cujos requerimentos forem deferidos.

O grau do exame constará da relação de alterações do oficial que se submeter ao mesmo.

Nenhum direito assistirá aos oficiais que não requererem dentro do prazo estipulado nesta portaria.

ASPECTOS INDUSTRIAIS DO TRANSPORTE AEREO

O sr. Ruben Berta, diretor da «Varig», a convite do Instituto Brasileiro de Aeronáutica, pronunciará, no próximo dia 28, uma conferência abordando o têma: «Aspectos industriais do transporte aéreo». A palestra está marcada para as 21 horas, no Instituto de Resseguros, admitindo-se debates. A entrada é franca.

REABERTURA DO REEMBOLSÁVEL

O Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica, que fechara sexta-feira e sábado, para balanço, reabrirá, amanhã, com muitas novidades.

INSPECIONOU AERONAVES NO ACRE

Manuel Carlos Pinto, pilôto ref. 28, regressou, por via aérea, de Rio Branco (Acre), onde fôra fazer inspeção de aeronaves e aeronautas.

EM SESSÃO PERMANENTE

A Federação Brasileira de Escoteiros do Ar estêve reunida em Assembléia Geral Extraordinária, na Sala do Conselho da A.B.I., por convocação do seu presidente, major brigadeiro Raul Viana Bandeira.

Compareceram os delegados e membros do Conselho Fiscal e Grande Conselho, ficando deliberada a atitude e a norma de conduta que deveria seguir a F.B.E. Ar ante o projeto de unificação do Escotismo Nacional, apresentado pela Comissão da U.E.B.

O presidente da Assembléia suspendeu os trabalhos, ficando deliberado manter-se a Assembléia em sessão permanente até, serem estudados e debatidos todos os assuntos que motivaram a convocação.

NÃO OBTIVERAM NOVAS PROVAS

Os aspirantes da reserva Adir de Albuquerque Melo, Cristinatal Maria de Godói e Sérgio da Silveira Gomes, solicitaram permissão para fazerem, em segunda época, provas das duas disciplinas em que foram reprovados: à vista das informações da Diretoria de Ensino, o pedido dos mesmos foi indeferido.

PARA APURAR A DIVERGÊNCIA

No requerimento de Naoyuki Hata, de nacionalidade japonesa, mecânico, com permanência definitiva no Brasil, solicitando autorização para fazer o curso de pilotagem do Aero Clube de Osvaldo Cruz, São Paulo, o ministro exarou o seguinte despacho: «Indeferido, de acôrdo com o parecer do Estado Maior da Aeronáutica. À Diretoria de Aeronáutica Civil para apurar as divergências das fôlhas 2 e 7».

Proibido o "bingo" no Rio Grande do Norte

NATAL, 24 (D. N. - Via Western) — Em virtude do apêlo da Assembléia Legislativa, solicitando enérgicas providências coibitivas contra o jôgo denominado «bingo», que infesta esta cidade, «A República», órgão oficial do Estado, publicou, hoje, uma nota oficial que conclui com os seguintes têrmos:

«O pronunciamento dos senhores encontrou eco, como era de se esperar, no maior responsável pelos assuntos que dizem com o equilíbrio social e com os costumes, determinando o chefe do Executivo que providências especiais sejam adotadas para a proibição efetiva e imediata do «bingo» e dos jogos em que predomina o fator sorte».

A nota oficial do governador causou magnífica impressão em todos os círculos políticos e sociais, acreditando-se tenha repercussão nos demais centros do país, onde a jogatina se propaga impressionantemente.

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO N.º 157

Licença prévia — Operações vinculadas de exportação e importação

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., nos têrmos de resolução da Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, torna público que, levadas em conta, sempre, como é natural que aconteça, as condições do nosso comércio com o país interessado na transação e a qualidade e a conveniência dos produtos por importar, os deferimentos de propostas atinentes a trocas de mercadorias se limitarão, até nova deliberação, às operações que objetivem exportações de cacau, fumo e madeiras compensadas, não sendo consideradas para exame, outrossim, as que se prendam a ajustes indiretos, isto é, aquêles em que sejam diferentes os importadores e exportadores brasileiros, ou os que visem exportação para um país e importação de outro.

2. — Esclarece, ainda, que serão arquivadas as propostas que não se enquadrarem nas condições estabelecidas pela citada deliberação.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1949.

as.) Hamilcar José do Amaral Bevilaqua, Diretor

as.) Virgílio Cantanhede Sobrinho, Gerente.

POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DA CHEFIA DA CLINICA CIRÚRGICA

Achando-se vaga a chefia do Serviço da Clínica Cirúrgica desta Instituição e havendo a Congregação tomado conhecimento do fato, fica aberto o concurso para a referida vaga, pelo prazo de trinta dias, contados da publicação dêste edital, devendo os interessados apresentar os seus títulos e trabalhos na Secretaria desta Policlínica Geral, sita no 10.º andar do seu Edifício, na avenida Nilo Peçanha, 38, das 10 às 16 horas.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1949.
DR. CARLOS DE BRITO
Diretor-Presidente

O PATRIOTA

RUBEM BRAGA

Foi pegando por acaso um jornal velho que encontrei a história dessa singular comemoração do último 7 de setembro. Matou-se um rapaz de 20 anos, operário, que morava no morro da Formiga. Seria horrível dizer que foi levado por um triste gôsto de trocadilho que êsse rapaz escolheu para morrer — um formicida. Bebeu o veneno, sentou-se à soleira de uma porta (da casa número 13) e morreu ali.

O bilhete assim dizia: "Hoje é um dia cheio de glórias da Independência de minha Pátria. Mas eu estou muito infeliz porque "ela" me abandonou. E também porque não posso gritar nem pedir, nem solicitar pela minha independência. Me refiro à mulher que eu tive a infelicidade de amar, e não à Pátria, que eu morro amando como bom brasileiro".

Bem me lembro quando eu tinha 20 anos e meu amigo Afonso Arinos de Melo Franco me fez presente de um livrinho seu chamado "Carta aos que têm 20 anos". As idéias e conselhos do livro não me impressionaram. Dêles tenho apenas uma lembrança confusa; pode ser que hoje eu os achasse bom, e Afonso Arinos de Melo Franco não achasse mais. As pessoas que lidam com estatística têm uma palavra para isso, que aprendi há pouco tempo: chama-se "defasagem". Quer dizer mais ou menos, se não me engano, falta de coincidência, que é um dos males da vida. Amas uma bela mulher, ela te acha um chute, e, enfim, um dia a desamas e ela se dana a te adorar. Bem, isso é antes uma coincidência às avessas, muito vulgar no tempo, no espaço e no sentimento. Quem sabe, se o formicida falhasse, talvez já no próximo 7 de setembro iria o operário José pensar: "ora, sim senhor, e eu que fiquei tão abafado por causa daquela fuleira".

O que não impede que já estivesse, a essa altura, jungido a outras servidões, sem coragem nem fé para soltar o seu grito do Ipiranga, mais inclinado a escolher a morte que a lutar pela independência.

Quem luta consigo mesmo cansa igual ao que luta com outro. E tem ataques de raiva com vontade de se matar e tem ataques de tédio tão desgraçado que não tem vontade de coisa alguma, nem de ser nem de não ser. Respondemos a Hamlet: "não interessa".

Nós outros, que atingimos a idade chamada provecta, somos quase sempre sobreviventes dos suicídios que não chegamos a fazer. O pior dêsses suicídios é que êles sempre matam alguma coisa dentro de nós. Era para preservar essa coisa que queríamos a morte; escolhendo a vida, nós a traímos de um jeito sutil, mas certo.

Vinte anos são uma bela idade, para a vida e a morte. Mas é inútil mandar cartas aos que têm 20 anos, como é inútil fazer desfilar pelas ruas milhares de soldados, e cavalos e carros e clarins e tambores e bandeiras para alegrar os jovens corações patriotas. José rendeu homenagem à Pátria, mas talvez a alegria dessa Amada em festa tornasse mais negra a tristeza de seu coração. Assim são os moços; e eu é que não os lastimarei.

REPRESENTANTES FEMININAS NA ASSEMBLÉIA DAS NAÇÕES UNIDAS — Há cinco nações representadas neste grupo feminino de membros das delegações à IV Assembléia Geral das Nações Unidas, que se realiza presentemente em Flushing Meadows. Da esquerda para a direita: sras. Vijaya Lakshmi Pandit, embaixatriz da Índia nos Estados Unidos e irmã do primeiro ministro Nehru; Villa Linstrom, da Suécia; Sucheta Karpalani, também da Índia; Eleanor Roosevelt, dos Estados Unidos; barbara Castle, da Inglaterra, membro do Parlamento inglês; e Cairine Wilson, membro do Parlamento canadense.

Ilegal a nova eleição da Mesa da Assembléia do Maranhão

Dirigem-se ao presidente da República os componentes da Mesa eleita em julho.

MARANHÃO, 23 (D. N. — via Western) — Os deputados governistas, após a sessão ordinária de hoje e consequente saída dos deputados oposicionistas do recinto da Assembléia, reuniram-se a fim de eleger nova Mesa, tendo sido para isso, ocupado o Palácio Legislativo por policiais disfarçados em assistentes. Neste momento aqueles deputados vão proceder, criminosamente, a nova eleição, resultando dêsse ato ilegal dualidade de Mesa. Esse fato, da responsabilidade dos governistas, estabelece balbúrdia e completa anarquia nos trabalhos do Poder Legislativo e constitui uma repetição da violência objetivada pelo govêrno, em 28 de julho, para o trancamento da Assembléia. A destituição da Mesa estabelece confusão na vida administrativa do Estado e está ocasionando exasperação de ânimo na população, com muito êsse ato de truculência do Govêrno do Estado sob a orientação do Senador Vitorino Freire. A deposição da Mesa pela fôrça coincidiu com o momento em que o presidente, sr. Veina Pereira, era intimado por acórdão do Tribunal de Justiça do Estado, cassando o direito de voto que lhe assiste. A decisão do Tribunal, provocada pelos governistas, é uma prova inconcussa do reconhecimento da legalidade da Mesa pelos próprios destituidores. (a.) — Vianna Pereira — presidente da Assembléia.

para coonestar os dispêndios injustificáveis que acarretaram o esgotamento de verbas orçamentárias, cuja suplementação, imoral e ilegal, o Tribunal de Contas negou atendimento. E' essa a verdadeira causa do golpe de fôrça empregado como único meio de afastar a vigilância das oposições à votação daquelas leis que atentam contra a dignidade constitucional e administrativa.

TELEGRAMA AO CHEFE DO GOVÊRNO

MARANHÃO, 23 (D. N. — via Western) — A Mesa da Assembléia Legislativa do Estado dirigiu o seguinte telegrama ao presidente da República e ao ministro da Justiça: — "A Mesa da Assembléia Legislativa, esbulhada hoje com o ato de violência do Governador do Estado, que determinou aos seus deputados procedessem à eleição de nova Mesa com destituição da eleita com a presença do embaixador de vossência em 4 de agôsto último, denuncia a vossência essa conspurcação à dignidade do Poder Legislativo que integra o Estado na ordem constitucional. A realização dêsse ultraje se procedeu com a ocupação do edifício por policiais disfarçados em assistentes, a fim de ser levado a efeito o atentado ao Poder Legislativo. O mandato da Mesa foi fixado em um ano, de acôrdo com o Regimento. O ânimo da população se acha exaltado em virtude do ato de truculência e demonstração de fôrça do governador do Estado. Os deputados e o povo sentem-se sem garantias com a perturbação implantada para satisfação de caprichos políticos. Confiados no espírito de Justiça de vossência, a serviço do Regime, esperamos providências necessárias ao livre funcionamento do Poder Legislativo, ora coagido pelo governador do Estado. Saudações, (a.) — Viana Pereira — presidente; Colares Moreira — vice-presidente; Serra Costa — 1.º secretário, e Gumercindo Pedrosa 2.º secretário".

SESSÕES ININTERRUPTAS

MARANHÃO, 23 (D. N. — via Western) — De acôrdo com os telegramas de ontem, os deputados governistas, após a destituição da Mesa regimentalmente eleita, procederam criminosamente, apoiados pela fôrça emprestada pelo governador, à eleição da nova Mesa, e iniciaram reuniões que serão promovidas ininterruptamente, em virtude da cessação dos trabalhos da Assembléia no próximo dia 28. Colima o govêrno, com êsse ato de fôrça, a votação do orçamento e de leis de que necessita

Superioridade do Parlamentarismo sôbre o regime presidencial

Manifesta-se o Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul favorável à emenda constitucional

PORTO ALEGRE, 24 (D. N.) — O Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, após várias e movimentadas sessões em que discutiu o projeto de emenda parlamentarista sob todos os aspectos, decidiu, na sua última sessão, convocada extraordinàriamente para êsse fim, contra dois votos apenas, aprovar as conclusões do parecer da Comissão Especial, nomeada para opinar sôbre os aspectos jurídicos e sôbre a conveniência e oportunidade do projeto de emenda número quatro à Constituição. O parecer teve como relator o sr. Paulo Brossard de Sousa Pinto e estuda inicialmente os dois regimes, passando depois à análise do projeto da nova composição do Executivo, que estabelece o chamado Executivo Bicéfalo, distinguindo as funções e os titulares do chefe de Estado e de Govêrno. Após analisar o papel do Conselho de Ministros e suas características, procede a minucioso estudo comparativo entre a responsabilidade nominal no Presidencialismo e efetiva no Regime Parlamentar, deixando considerações sagazes sôbre os processos de aplicação de uma e de outra forma de responsabilizar os governantes, o "impeachment" e as simples moções de desconfiança. Também mereceu longo estudo o papel do presidente da República nos regimes parlamentares e sua alta importância na boa harmonia dos poderes e no funcionamento do sistema. Entrando no terreno do debatido problema de Direito e de Ciência Política, o parecer estuda a origem de um e de outro sistema, concluindo pela superioridade do parlamentarismo — mais flexível e de maior capacidade de adaptação do que o presidencial. Interessante, também, foi o estudo referente ao modo como foram introduzidos um e outro sistemas em nosso país, salientando a naturalidade com que foi adotado o Parlamentarismo e o artificialismo que presidiu a adoção do Presidencialismo existente até hoje. O relator confrontou as suas [illegible] com a opinião de numerosos constitucionalistas e sociólogos especialmente nacionais, referindo-se a sugestivas passagens de Rui Barbosa. A sessão, que foi presidida pelo dr. Otávio Abreu, como as anteriores, acorreu grande número de pessoas estranhas ao Instituto, interessadas no debate da tese parlamentarista. A decisão do Instituto será comunicada à Mesa do Congresso e uma Comissão Especial, presidida pelo sr. João Mangabeira, opinará sôbre a emenda. O parecer aprovado será remetido também ao Congresso de Direito Constitucional da Bahia, que se realizará em homenagem a Rui Barbosa, no próximo mês de novembro, uma vez que foi essa a tese distribuída ao Instituto do Rio Grande do Sul.

Em defesa da pequena lavoura carioca

Aprovando o parecer do secretário geral de Agricultura, em relação ao Mercado de Madureira, o prefeito acaba de decidir que a ocupação de compartimentos naquele empório de vendas de produtos hortícolas e de granja seja procedida por meio de concorrência pública, como determina a Lei Orgânica, para amparar os pequenos agricultores das zonas de produção agro-pecuária da metrópole.

A medida visa auxiliar a pequena lavoura carioca, que vinha sendo afastada do mercado de Madureira, em virtude de manobras excusas de intermediários e interessados na especulação do comércio de legumes e verduras.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Decretos assinados, ontem, pelo presidente da República

Novo chefe do gabinete ministerial — Dispensado o comandante do 1.º DN — Medalhas de Serviço de Guerra — À disposição do EMFA — Escala de comando — Devem requerer ao SRN — Inspeção de saúde

O presidente da República assinou os seguintes decretos: considerando promovido, na situação de reformado, o capitão de corveta, graduado, José Custódio Campos da Paz, ao pôsto efetivo de capitão de corveta e reformado com a graduação de capitão de fragata; promovendo, na situação de reformados, ao pôsto de capitão de corveta, os capitães-tenentes Paulo Alves de Andrade e João Tôrres, ao pôsto de capitão-tenente o primeiro tenente, patrão-mor, José Maria de Aguiar, ao pôsto de primeiro tenente, o segundo tenente, conservador do Gabinete de Radiologia do Hospital Central da Marinha, Fábio Sanches Soares, e ao pôsto de segundo tenente, os suboficiais, maquinista, João da Silva Freitas e escrevente, José Pereira Bahia; considerando promovidos ao pôsto de segundo-tenente, os oficiais da reserva remunerada e reformados seguintes: segundos tenentes, armeiro Euclides Machado de Sousa, escreventes, José Bernardino Bechtlufft, Italo Soares Leite e Tertuliano Florentino dos Santos, fiéis, Emidio Germano Rodrigues de Andrade e Ponciano Martins de Santana, eletricista Roberto Coelho, maquinistas, Emilio Leite Sampaio e Júlio da Silva Pedreira, motorista Isidoro José dos Santos, manobra, José de Aguiar e Gregório Nazlazeno de Araújo e telegrafistas Otelo Italo e Francisco Alves da Silva; promovendo ao pôsto de segundo tenente, os sargentos da reserva remunerada e reformados seguintes: primeiros sargentos, eletricista Dario Martins dos Santos, maquinistas, Alberto Poche, Antônio Manuel, Deoclécio José Barbosa, Antônio Pascoal, motorista João Pereira e de manobra, Antônio Norberto dos Santos e Estanislau João Rufino Fernandes, e o segundo sargento de caldeira, José Francisco da Silva; promovendo à graduação de suboficial, os primeiros sargentos da reserva remunerada, artilheiro Antônio Francisco de Santana e contra-mestre José Saturnino de Oliveira; considerando promovidos, na reserva remunerada, à graduação de segundo sargento, o dito, de caldeira, Amaro Luís Gonzaga de Paula, e à graduação de terceiro sargento o ex-cabo de máquinas, asilado e reformado, José Severo Leal; promovendo ao pôsto de segundo tenente e transferindo para a reserva remunerada, o suboficial sinaleiro Otacilio de Albuquerque Maranhão e os primeiros sargentos, enfermeiro Florêncio Lopes Ferreira, eletricista Norbertino Vieira da Costa e motorista João Sales Pereira; retificando o decreto que transferiu para a reserva remunerada, na mesma graduação, o primeiro sargento de manobra, José Leandro Rodrigues, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, conceder-lhe o pôsto de segundo tenente, e o que reformou, por invalidez definitiva, o taifeiro-padeiro de segunda classe, Benedito Costa, na mesma graduação, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, conceder-lhe mais uma trigésima parte dos vencimentos da atividade; promovendo no quadro permanente do Ministério da Marinha: por antiguidade — na carreira de maquinista marítimo, Reinaldo Reis, da classe H à classe I, Francisco das Chagas da classe G à classe H, Firmino Rodrigues do Carmo, da classe G à classe H, Joaquim Alves Feitosa, da classe F à classe G, e Marcos Vila, da classe F à classe G; na carreira de operário de armamento, Humberto Gomes da Silva, da classe G à classe H, e Soli de Oliveira Negreiros, da classe F à classe G; e por merecimento — na carreira de maquinista marítimo, João Francisco dos Santos, da classe H à classe I, Félix João Alves, da classe G à classe H, e José Nunes da Rocha, da classe F à classe G; na carreira de operário de armamento, José Itacolomi de Faria, da classe F à classe G.

NOVO CHEFE DO GABINETE MINISTERIAL

O ministro, em portaria de ontem, designou o capitão de mar e guerra Paulo Bosisio para exercer as funções de chefe do gabinete ministerial, ficando dispensado o contra-almirante Vitor Silva Fontes. Para a sub-chefia, foi designado o capitão de fragata Murilo Vasco do Vale Silva.

AUXILIARES DE ENSINO

Foram designados para exercerem as funções de auxiliares de ensino na Escola de Guerra Naval, os capitães de fragata Augusto Roque Dias Fernandes, Carlos das Chagas Diniz, Zilmar Campos de Araripe Macedo, Luís Clóvis de Oliveira, Luís Gonzaga Pimentel e Osmar Almeida de Azeredo Rodrigues.

DISPENSADO O COMANDANTE DO 1.º D.N.

O ministro, em ato de ontem, dispensou o capitão de mar e guerra Luís Carneiro da Rocha Soares Dias, do cargo de comandante do Primeiro Distrito Naval, que, interinamente, exercia.

APTOS PARA QUALQUER COMISSÃO

Em inspeção de saúde a que se submeteram, foram julgados aptos, para qualquer comissão, os capitães tenentes Murilo Bastos Martins e Carlos Henrique Resende de Noronha.

VEM AÍ O COMANDANTE STORINO

No próximo dia 5 de outubro, deverá chegar a esta capital, de regresso dos Estados Unidos, o capitão de mar e guerra engenheiro naval Osvaldo Osiris Storino.

O referido comandante foi, em missão oficial, observar o sistema de construção de bases anfíbias para o Corpo de Fuzileiros Navais.

ESTÁGIO DE OFICIAIS

Foram aprovados, nos períodos de estágio a que se submeteram, os primeiros tenentes Fernando Pessoa da Rocha Paranhos, Alfredo Azevedo dos Santos Lima e Otávio Mota Veiga.

NOVO IMEDIATO DO «ALMIRANTE SALDANHA»

Foi designado, para exercer as funções de imediato do navio escola «Almirante Saldanha», o capitão de fragata José Santos Saldanha da Gama, ficando dispensado o seu colega Mário Pinto de Oliveira, que foi designado para exercer as funções de chefe do Estado Maior da Fôrça de Contratorpedeiros.

NOVO OFICIAL DE GABINETE

O ministro designou o capitão de corveta Josué da Gama Filgueiras Lima para exercer as funções de oficial de seu gabinete.

CENTRO DE INSTRUÇÃO «ALMIRANTE WANDENKOLK»

Foi designado, para exercer as funções de imediato do Centro de Instrução «Almirante Wandenkolk», o capitão de fragata Augusto Lopes da Cruz, ficando dispensado o seu colega José Santos Saldanha da Gama.

MEDALHAS DE SERVIÇOS DE GUERRA DO PESSOAL DA MARINHA MERCANTE

Os interessados que requereram, até maio do corrente ano, ao presidente do Conselho da Ordem do Mérito Naval, medalhas de serviços de guerra, deverão procurar, na Diretoria de Marinha Mercante, quarto pavimento do Ministério da Marinha, de 12 às 16 horas, diàriamente, exceto aos sábados, seus diplomas e respectivas citações.

DEVEM REQUERER AO SERVIÇO DA RESERVA NAVAL

Em virtude de aparecerem frequentemente requerimentos de oficiais e do pessoal subalterno da reserva remunerada ou de reformados, de ex-praças, de civis aposentados ou reservistas navais, pedindo certidões referentes à serviços prestados à Marinha de Guerra, constantes de seus assentamentos, o almirante Sílvio de Noronha declara que tôdas as certidões ou informações sôbre tais assuntos sejam fornecidos, exclusivamente, pelo Serviço da Reserva Naval, repartição incumbida de man-

(Conclui na 6.ª página)

Obras da Prefeitura, em Santa Cruz

Com a finalidade de evitar as inundações, que tantos prejuízos, periòdicamente, acarretam, resolveu, o prefeito autorizar a Secretaria Geral de Agricultura a abrir concorrência pública, para execução das obras de alteamento do dique da margem esquerda do canal de São Francisco, no Núcleo Colonial de Santa Cruz.

O custo das obras está orçado em Cr$ 544.000,00.

Furacão tropical

NOVA ORLEANS, 24 (U. P.) — O Observatório Meteorológico anunciou que um furacão tropical a 220 quilômetros ao largo da costa está se encaminhando para Tampico, no México, a 8 quilômetros por hora. Aviões de reconhecimento, que vêm patrulhando aquela área, localizaram o furacão antes do anoitecer. O Observatório enviou avisos às pequenas embarcações na altura da fronteira entre os Estados Unidos e o México a se recolherem a Pôrto Isabel. Não foi revelado se o furacão aumentará de intensidade.

ENCERRADO, ONTEM, O 3.º CONGRESSO MÉDICO DO ESTADO DO RIO

Teses e indicações discutidas no plenário.

PETRÓPOLIS, 24 (Agência Nacional) — O Terceiro Congresso Médico Fluminense encerrou ontem a discussão do temário. Entre os vários trabalhos levados à discussão do plenário destacam-se os seguintes: «Problemas médico-sociais do interior» — O dr. A. Dalmasso, autor da tese, estabelece de início um paralelo entre os problemas médico-sociais dos grandes centros e os do interior. Mostra depois, entre os problemas do interior, a ação dos charlatães, curandeiros, abortadoras, etc., coadjuvida pela pouca fiscalização. Analisa sucintamente as falhas legislativas que concorrem para o agravamento dêsses problemas, em lugar de procurar saná-los. E termina pedindo a atenção dos congressistas para a necessidade de exigir dos poderes constituídos providências reais, constantes e eficientes, para melhorar tal estado de coisas; «Degeneração pigmentar da retina tratados por extrato aquoso de placenta» — Falou o dr. Paulo Pimentel sôbre a origem do processo a que se costuma dar o nome de «teciloterapia», dizendo que o uso que se faz da placenta é, apenas uma questão de comodidade de preparo. Dos quatro casos tratados com injeções retro-oculares do extrato, feitas semanalmente, dois tiveram como tratamento auxiliar, injeções musculares de foliculina e dois apenas o extrato.

EDUCAÇÃO SANITARIA PELO RADIO

O dr. Plácido José Afonso, de São Paulo, disse da necessidade da educação sanitária do nosso povo, lembrando aos congressistas medidas capazes de colimar o objetivo de uma campanha realmente eficiente.

Acrescentou que aos órgãos governamentais deve caber o maior interêsse e incremento dessa iniciativa, salientando, por outro lado, admitir sempre decidida e indispensável cooperação da iniciativa privada.

Ainda as declarações do deputado Pedro Pomar

O almirante Sílvio de Noronha, ministro da Marinha, recebeu do sr. Claudino Lourenço Albuquerque, presidente da Câmara Municipal de Recife, o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal de Recife, representando os sentimentos do povo recifense, protesta contra as injúrias ao Brasil, especialmente às suas heróicas e leais fôrças armadas, pelo parlamentar comunista Pedro Pomar, na cidade do México, no Congresso Pró-Paz, que ali se realizou recentemente.»

Favorecidos pelas instruções do concurso os professôres interinos da Prefeitura

PROTESTO DE UM DIPLOMADO QUE NÃO PODERÁ COMPETIR

De um diplomado que julga não poder competir às cadeiras do magistério municipal, recebemos uma carta em que protesta e chama a atenção para o modo como se realizará o concurso a que serão submetidos os professôres interinos da Prefeitura. As instruções organizadas pelo Departamento do Ensino Técnico declaram que os interesados deverão apresentar, dentro de dez dias, os títulos de que disponham e, depois de julgados os títulos, a comissão examinadora percorrerá as escolas onde sirvam os interinos e assistirá a uma aula dada pelos candidatos.

Diante da legislação em vigor, principalmente do que dispôs a Constituição, acha o missivista que os interinos terão assegurada a sua efetivação sem maiores percalços, prejudicando os que se formaram para concorrer em igualdade de condições.

Aberta a campanha eleitoral

BOGOTA', 24 (U. P.) — O acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, repelindo as objeções à lei de reforma eleitoral, abriu pràticamente a campanha para as eleições de 27 de novembro. A atitude do govêrno, através das declarações dos ministros da Guerra, general Rafael Sanchez A. Mayn, do Interior, coronel Regulo Gaitan, e da Justiça, general Miguel San Juan, é de acatamento, mas o Partido Conservador lançou um violento ataque ao Tribunal. O documento do Partido Conservador diz que o Tribunal, "ao proferir o acórdão, deixou-se impressionar pela maioria do Congresso", chegando à conclusão de que a "crise do país é mais moral do que política".

Tomará posse na 2.ª feira o novo procurador geral da República

Amanhã, às 11 horas da manhã, no gabinete do ministro da Justiça e Negócios Interiores, realizar-se-á a posse do sr. Plínio de Freitas Travassos, no cargo de Procurador Geral da República.

A tarde, às 14 horas, terá lugar no gabinete da Procuradoria Geral da República, no Supremo Tribunal Federal, a solenidade de transmissão do cargo ao novo Procurador Geral da República.

Diário de Notícias

DIRETOR: O. R. DANTAS

1949	SETEMBRO					1949
DOM	SEG	TER	QUAR	QUIN	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

O "Diário de Notícias" apareceu em 12 de junho de 1930 e é o mais antigo jornal do Rio de Janeiro dirigido, desde o primeiro número, pelo seu fundador.

* * *

Nascido para executar, sem desvios e sem indecisões, a mais elevada missão da imprensa, não tem o "Diário de Notícias" ligações de qualquer espécie que o impeçam de apresentar-se ao público, todos os dias, com a mesma rigorosa linha de probidade, de independência e de altivez que deve ser mantida, a todo custo, pelos jornais, quaisquer que sejam as vicissitudes que tenham de enfrentar na sua luta incessante pelos interêsses da coletividade.

* * *

O constante apoio do público à orientação dêste jornal exprime-se no fato, muito significativo, de ser o "Diário de Notícias", desde 1939, o matutino de maior tiragem da capital da República.

DELIQUESCÊNCIA SOCIAL

Vencedora a Revolução de 30, instituiu-se um tribunal a cuja barra foram chamados todos quantos eram acusados de malversação dos dinheiros públicos. Numerosos processos, naturalmente, se instauraram, mediante denúncias que as circunstâncias do momento estimulavam. Não obstante o improvisado do órgão de justiça, do qual se esperavam revelações acêrca de peculatos e sôbre as origens de fortunas atribuídas aos homens decaídos do poder, cerrou suas portas sem levar um réu à cadeia ou decretar o confisco de bens ilicitamente adquiridos.

Que se verificaria se, em 45, deposta a ditadura, providência igual houvesse sido tomada? Por acaso, sairiam livres de culpa vários administradores que dispuseram discricionàriamente dos dinheiros da Nação? Continuariam a gozar a sua opulência, aquêles que a fizeram por meios escusos, prevalecendo-se da vigência de um regime de corrupção e de arbítrio?

Eis perguntas que não comportam respostas afirmativas. O que se passou neste país, durante o negregado período de oito anos, antes de figurar nos autos dos processos judiciários, está à vista de todos. Cidadãos pobres, paupérrimos, mesmo, tornaram-se donos de fortunas consideráveis, sem que suas atividades conhecidas as justificassem. Foi a época das transigências morais, das negociatas, do subôrno, das concessões — de tudo, enfim, que significava dinheiro, enumeração em que não devemos omitir a jogatina, o grande fator de deliquescência social.

Passou o cataclismo getulista, mas o que se infere da observação diária dos fatos é que a sua ação corrosiva no caráter nacional ainda perdura, atestada pela frequência de delitos oriundos da improbidade.

E' doloroso, acabrunhador, êsse espetáculo de desonestidade, com que contribuem para o noticiário, cada dia, indivíduos que têm dinheiro alheio — do Estado ou de Particulares — sob sua responsabilidade. Os desfalques se tornaram casos banais, envolvendo nomes de funcionários categorizados, tanto quanto de subalternos. Repartições e emprêsas privadas se nivelam no triste assunto, umas e outras transformadas em campo de traficâncias e ladroíces. São, por outro lado, firmas comerciais fantásticas, que ludibriam a praça e cujos componentes só são agarrados pela Polícia, quando não tiveram tempo de fugir para o estrangeiro, com o fruto do roubo na bagagem. São, ainda, as «incorporações», as famosas incorporações de edifícios que nunca se constroem ou que nunca se concluem, se bem que pagos os seus compromissos pelos pretendentes engazopados. São também as falências de modestos negócios com passivos extranhamente vultosos; mais os «pagamentos» feitos em cheques sem fundos; e mais fraudes contra a economia popular e contra o fisco; e mais a impudência da ostentação dos autos oficiais, etc., etc. Eis, sem dúvida, um panorama contristador e alarmante.

A preocupação do ganho, da posse do dinheiro, seja por que processo fôr, lícito ou ilícito, o até por meio do crime, cria êsse clima de concussão, de peculato, de furto, de esperteza, de delinquência, que é mistér combater com uma campanha de saneamento moral. Onde irá o Brasil parar, nesse caminho?

PARA TODOS

— Suportam o calor
— Nova matéria plástica
— Eclipse da Lua

SUPORTAM O CALOR — À medida que se baixa na escala animal, vai-se tornando maior a capacidade de resistência ao calor. Quarenta e cinco graus centígrados estão acima do limite suportável pelos animais pluricelulares; não há vertebrados que os possam suportar, e sòmente o podem algumas lesmas, escaravelhos, vermes e crustáceos. Mas certos animais unicelulares suportam mais de 55º centígrados, e existem algas primitivas que vivem na água a 80º centígrados, temperatura suficiente para fazer café.

* * *

NOVA MATÉRIA PLÁSTICA — Um engenheiro norueguês acaba de desenvolver um processo para fabricação de matéria plástica aproveitando restos de peixes. Como os resultados agora se manifestaram satisfatórios para a produção com finalidades comerciais, vai ser construída uma fábrica em Lofoten, ao norte da Noruega, com capacidade de quatro e cinco toneladas por dia.

* * *

ECLIPSE DA LUA — Notícia-se que, no próximo mês de outubro, vamos ter um eclipse total da lua, visível nesta capital. Os eclipses da lua verificam-se quando se encontram em linha reta absolutamente ou quase certa o satélite, a Terra e o Sol, nessa mesma ordem; portanto, sòmente na lua cheia. Nesse caso, é a sombra da Terra, ou antes o cone de sombra por ela projetado no espaço, que oculta o disco lunar, quando por êle passa o satélite. A passagem dura geralmente cêrca de quatro horas, sendo o período de obscurecimento total de mais ou menos duas horas. No ponto cruzado pela Lua, a seção do cone de sombra representa uma linha de aproximadamente onze mil quilômetros. E' êsse o percurso que faz o satélite, obscurecendo-se, para depois voltar a ficar claro, recebendo novamente a luz do Sol.

Entra em erupção o Asama

TÓQUIO, 24 (U. P.) — O vulcão do Monte Asama, 240 quilômetros de Tóquio, entrou em erupção, provocando um terremoto que durou 3 minutos. Não houve danos.

Homenagem da Câmara Municipal de Maceió ao brigadeiro Eduardo Gomes

MACEIÓ, 24 (A.N.) — Em uma de suas últimas reuniões, a Câmara Municipal de Maceió aprovou, por unanimidade, o seguinte requerimento de autoria do vereador Osvaldo Souto da Rocha, congratulando-se com a Casa pela passagem do aniversário natalício do tenente brigadeiro Eduardo Gomes. — «Considerando que, na data de hoje, registra-se o aniversário natalício do tenente brigadeiro Eduardo Gomes, figura excepcional das classes armadas da nação e o último sobrevivente dos 18 de Copacabana; considerando que o tenente brigadeiro Eduardo Gomes é um padrão de bravura e de dignidade sobejamente comprovadas e também um dos condutores do país à reintegração do regime democrático; considerando ser também o ilustre e valoroso patrício uma das mais robustas reservas do patrimônio moral da pátria brasileira; requeiro à Mesa, depois de ouvido o plenário, conste da Ata um voto de congratulações ao grande brasileiro pelo grato evento e que se transmita a sua excia. em nome do Legislativo Municipal de Maceió, uma mensagem de felicitações. S. S. da Câmara Municipal, 20 de setembro de 1949. Osvaldo Souto da Rocha, José Bruno Ferrari, José Soares de Sousa, Rosalvo Cunha e Isaac de Moura Costa».

Morreu Guazzoni

ROMA, 24 (U.P.) — Enrico Guazzoni, um dos primeiros diretores italianos de filmes, faleceu ontem aos 73 anos de idade. Guazzoni nasceu em Roma, tornando-se famoso na então incipiente indústria cinematográfica dirigindo os filmes «Quo Vadis», em 1913, «Júlio César», em 1914, «Fabiola», em 1918, e «Messalina», em 1923.

Guazzoni conseguiu vencer os obstáculos da sonorização que eliminou alto número de diretores, conquistando novos lauréis em 1935 com o filme «Re Burlone».

O último filme que dirigiu foi «Il Pirati Della Malesia», exibido em 1941.

Desde que terminou a guerra, Guazzoni falava frequentemente de reiniciar sua carreira e [illegible] as informações de que [illegible]

Campanha de trânsito

A exemplo dos anos anteriores, a Diretoria do Serviço de Trânsito realizará, a partir de amanhã, uma «semana de trânsito».

E' de notar, porém, que apesar das críticas formuladas quando das iniciativas precedentes, a de agora, segundo se depreende do noticiário oficial distribuído, terá seu objetivo restrito ao centro da cidade, e, nesse âmbito, não visará proporcionar àquele Serviço uma oportunidade para observações de que resultem novas medidas no interêsse público. Ao contrário disso, trata-se de mostrar que as diretrizes adotadas pela repartição do sr. Edgar Estrêla estão muito certas e que aos pedestres e motoristas só cumpre obedecê-las.

Os «engarrafamentos» que, a certas horas, se verificam em algumas ruas de bairros — Tijuca, Botafogo, Copacabana, por exemplo —, coalhando-as de autos, ônibus e bondes, a tal ponto que as próprias ambulâncias da Assistência não encontram passagem, não seriam, porventura, matéria a considerar na próxima «seman»? Mas, mesmo na avenida Rio Branco e adjacências, o espetáculo do congestionamento causado, não pelos pedestres, e sim pelos veículos, não poderia entrar nas cogitações dos responsáveis pela solução dêsse importante problema urbano?

Aliás, é curioso observar que se voltam mais para os pedestres, do que para os veículos, as preferências dos promotores dessas «semanas». Sem dúvida, o transeunte precisa ser educado no sentido, sobretudo, de sua própria defesa individual contra acidentes; mas a ação disciplinadora, policial, tem de fazer-se sentir enèrgicamente contra as infrações e os abusos praticados pelos condutores de veículos. A êsse propósito, caracteriza bem a mentalidade do Serviço de Trânsito uma dos «conselhos» que essa repartição vai afixar, em diversos pontos da cidade: «Não atravesse a rua sem olhar para os lados — adverte ao transeunte. A morte aparece a qualquer momento. Um veículo em disparada poderá ser o fim de tôdas as suas ilusões e de sua própria vida». Vê-se que a «semana» projetada não pretende acabar com os «veículos em disparada», mas apenas fazer vêr ao pedestre que êle se acha desamparado, privado de qualquer proteção — devendo acautelar-se por si mesmo, se não quiser perder suas ilusões...

Quanto ao motorista, o Serviço pede que êle «obedeça ao guarda», mas como, sabidamente, os guardas são escassíssimos, tal obediência, está claro, ficará à consciência dos «chauffeurs»...

Quanto ao «concurso de trânsito», que, conforme se antecipa, será levado a efeito nas escolas, sabem as crianças os riscos que correm cada vez que têm de atravessar as ruas, em caminho das aulas; e ainda não está esquecido o caso daquele auto que, na avenida Brasil, êle só, atropelou três pequeninas colegiais, matando duas...

Interinos e concurso

Há pouco, a Câmara aprovou um projeto berrantemente inconstitucional, mandando que se procedesse apenas entre os interinos da carreira de contadores do Tesouro o concurso para a primeira investidura daquela carreira.

A exigência do concurso foi mantida. Mas, restringindo-se o concurso aos interinos, fraudado foi o art. 184 que diz serem os cargos públicos acessíveis a todos os brasileiros. E fraudada foi ainda a Constituição, porque restringiu concurso a interinos equivale a entregar ao Executivo o arbítrio e o critério para a escolha dos funcionários. Dêsse modo, quem selecionará os candidatos para concurso será o Executivo, através de nomeações interinas.

Concursos exclusivamente restritos a interinos são chamados de concursos internos. São concursos entre número certo de candidatos para um número certo de vagas. São concursos em família.

Se a moda pega passará a haver nesse país também pistolão para se fazer concurso. Dado que nos concursos só entrarão os interinos, o problema não será pròpriamente prestar o concurso mas ser interino. O concurso será apenas a formalidade para se efetivarem os interinos.

Por displicência, por sentimentalismo, para atender a pedidos com que se atropelam os deputados nos corredores da Câmara, a Câmara votou o projeto já referido. Fê-lo baseada, é verdade, no parecer da Comissão de Justiça, que opinou pela constitucionalidade. A culpa cabe, pois, à Comissão de Justiça.

E' de esperar, porém, que o Senado corrija êsse êrro formidável da Câmara, tão pèssimamente orientada na espécie por sua Comissão de Justiça.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Fazenda, do Trabalho e da Educação

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA — Designando, assistente do delegado fiscal do Tesouro Nacional, no Estado de São Paulo, o contador, classe "M", Benício Carlos de Santana.

Aposentando Sérgio Urich de Oliveira, no cargo de Juiz da Câmara do Reajustamento Econômico, nomeando, para o mesmo cargo, Pedro da Costa Rêgo.

Nomeando, dactilógrafos, classe "D", Diva Undarte e Martins Alves da Luz e, oficiais administrativos, classe "H", Adail Antão Seixas, Adão de Oliveira Lopes, Domingos Trigueiro Lins, Pedro Montenegro Barbosa e os escriturários Célio Weisfeld, Hedwiges Xavier, João Norberto Dutra da Silva e José Dias de França.

NA PASTA DO TRABALHO — Nomeando, dactiloscopista-auxiliar, classe "E", Alcides Francisco Zaneta.

Designando, suplente do representante do Ministério do Trabalho, no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo, no pôrto de Foz do Iguaçu, Gumercindo Pereira.

Dispensando, de auxiliar de escritório, referência 20, Abelardo de Oliveira e, de representante do Ministério do Trabalho, no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo, no pôrto de Foz do Iguaçu, Herculano de Araújo Filho, para a mesma função, Almir de Medeiros Crêspo.

Concedendo dispensa, de amanuense-auxiliar, a Noêmia Gonçalves Petersen e, de auxiliar de escritório, a Maria Silva Fernandes, Vera Gonzaga Jaime e Elói Ciocreta Araújo.

Aposentando Teófilo Mosqueira Júnior, arquivista, classe "K", e Joazelina Monteiro Paredes, auxiliar de escritório, referência 20.

Tornando sem efeito o decreto de 30 de junho de 1949, que promoveu da classe "E" à classe "F", o bibliotecário-auxiliar Dulce Doutra Neto.

Concedendo exoneração, de delegado Regional do Trabalho, no Estado de Sergipe, padrão "M", a Alcimiro Fernando Bogéia Saint Clair.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO — Readmitindo Angelina Buzati de Oliveira no cargo que exercia da classe "E", da carreira de escriturário.

Nomeando, professor catedrático, padrão "O", da carreira de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito do Recife, Mário Pessoa de Oliveira; professor (português), padrão "K", da Escola Técnica de São Luís, José Moreira Coutinho; professor catedrático, padrão "O", da carreira de modelagem, da Faculdade Nacional de Arquitetura, Carlos del Negro; dactilógrafo, classe "D", Eunice Viana da Cunha; inspetores de alunos, classe "E", Hildeberto Martins de Oliveira e Eustáquio Toledo de Queiroz; e, escriturários, classe "E", Evenir Alves, Alaide Rondon, Lia Fonseca Pimentel, Neuza Guimarães da Costa, Jeremias Tomé Ferreira, Afice Teixeira, Juraci dos Santos Pereira, Icléia Alves Véo, Iêda Pereira Franco Diniz, Teodoro Freitas Sousa, Marília Cardoso, Moacir Catanhede de Jesus, Carolina Rodrigues Moreira e Jovaci Pereira da Costa.

Nomeando, interinamente, professor, padrão "K", de Geografia e História da Escola Técnica do Salvador, Mirian Lisbôa da Silva e, professor, padrão "K", de máquinas e motores da Escola Técnica de Curitiba, João Guimarães da Costa.

Aposentando — Mário Lira, médico sanitarista, classe "M"; Elpídio Pereira de Queiroz, inspetor, referência 23; Augusta Basílio Clemente, servente, classe "C"; Otávio Bastos Nogueira, oficial administrativo, classe "I"; Eusébio de Brito, inspetor, referência 23; Egberto de Freitas Rodrigues, inspetor de alunos, classe "E"; Epitácio Quinciano de Jesus, servente, referência 19; e, Álvaro da Silveira, na função de guarda.

Concedendo aposentadoria — a Mário de Góis e Vasconcelos, assistente, padrão "K", da carreira de clínica oftalmológica, da Faculdade Nacional de Medicina; a Zenóbio da Silva Martins, atendente, classe "E"; a Felix Gonçalves da Costa e Antônio José Rodrigues, serventes, classes "D" e "C"; e, a Inácio Pereira Leal, e Otávio Faro, guarda sanitários, classes "E" e "F".

Nova concorrência para o desmonte do morro de Santo Antônio

O prefeito proferiu o seguinte despacho no processo encaminhado pela Secretaria de Viação, sôbre a concorrência pública para o desmonte do morro de Santo Antônio: "Admitindo que o retraimento de licitantes tenha sido, em grande parte, devido à falta de clareza e de certos detalhes, em tôrno do plano de financiamento, do mesmo modo que relativamente ao loteamento, em face do elevado preço do metro quadrado e das condições restritivas de construção nos terrenos obtidos, alguns dos quais em que o reduzido número de pavimentos não oferece vantagens compensadoras; e, considerando ainda que em uma obra de tal vulto e na qual será empregado ou imobilizado um capital que dificilmente poderá ser conseguido e aventurado, sem garantias bem precisas e resultados promissores seguros, — determino que pela Comissão do Desmonte, sob a presidência do secretário de Viação e Obras, e acrescida, ainda, dos engenheiros Joaquim de Almeida Lisbôa, Jerônimo Cavalcanti e [illegible], tendo por base o atual edital, apresentem, dentro de vinte dias, a contar da data da primeira reunião, novas condições de concorrência pública e de financiamento para o desmonte do morro de Santo Antônio, com atribuições de revisão, se necessário, da própria urbanização, atribuindo um novo prazo de sessenta dias, divulgado em São Paulo, Rio, New York, Londres, Roma e [illegible]

Projetam novamente a invasão da Nicaragua

Diz-se que os expedicionários estão construindo campos de aviação e levantando grandes depósitos de armamentos em diversos pontos de Costa Rica

MANAGUA, 24 (U. P.) — O general Anastásio Somoza, ministro da Defesa da Nicaragua, declarou, hoje, que tem notícias de que elementos cubanos, costarriquenses e nicaraguenses, da Legião das Caraíbas, estão preparando a invasão do território da Nicaragua. Acrescentou que essa invasão está sendo projetada em Costa Rica.

O general Somoza fêz essas declarações por motivo de rumores que vêm circulando nesta capital, há dias, sôbre a «invasão» da Nicaragua, dizendo-se que os supostos invasores estão construindo campos de aviação e levantando grandes depósitos de armamentos em diversos pontos de Costa Rica, na fronteira com a Nicaragua.

O general Somosa disse: Nem tudo o que se diz é verdade. Mas estamos informados de que se prepara novamente a invasão da Nicaragua. Não posso dar mais detalhes sôbre o assunto porque não é conveniente. Porém, se formos atacados covardemente, à sombra da proteção de um govêrno visinho, estamos dispostos e preparados para nos defendermos e repelir a agressão de forma exemplar. Nossas fronteiras foram reforçadas, bem como outros pontos vitais de nosso país. O exército está pronto para entrar em ação».

Serão realizadas, em Campo Grande, obras de suprimento de energia elétrica

Tendo em vista a realização do programa de obras organizado para o corrente ano, em benefício de distantes regiões da capital, as quais não tinham recebido da administração os melhoramentos agora em via de serem concretizados, o general Mendes de Morais autorizou a execução das obras de suprimento de energia elétrica nas zonas de produção de Vargem e do Mendanha, em Campo Grande.

As despesas orçadas com o serviço, cujo início se dará dentro do mais breve prazo, montarão a Cr$... [illegible]

Strasser não pode sair do Canadá

BRIGTOWN, NOVA ESCOCIA, 24 (U. P.) — Otto Strasser, ex-político alemão que rompeu com Hitler e exilou-se, pediu às Nações Unidas que intervenham em seu favor, pois é tido como prisioneiro pelo govêrno do Canadá.

Strasser dirigiu um apêlo à senhora Roosevelt no sentido de que interceda em seu favor na qualidade de presidente da Comissão de Direitos Humanos e como pessoa de influência nos meios governamentais canadenses.

Strasser vive no Canadá sem restrições, mas não consegue voltar à Alemanha, onde pretende organizar um [illegible] Partido Democrático [illegible]

Coceiras ditatoriais

Osorio Borba

O govêrno e sua maioria governamental comemoraram o terceiro aniversário da Constituição dando andamento na Câmara ao projeto de lei de segurança. Entramos na campanha da sucessão. Muitos dos mesmos aventureiros alérgicos à democracia que, em 1937, criaram nas conjuras palacianas e com a ajuda de provocadores nas Câmaras e na imprensa um «estado de pânico» propício ao cancelamento das eleições legalmente previstas, teimam hoje — num ambiente diverso, de condições pouco favoráveis ao fascismo — as mesmas manobras com o mesmo objetivo.

Da outra vez, houvera, dois anos antes, um levante comunista, é certo que sufocado em horas. Mas essa revolução nati-morta, interminàvelmente explorada pelos que tão fàcilmente a dominaram, bastou para pretextar o golpe. A hora era de ascensão fascista no mundo, de medo, de confusão. E o mistificador que pretendia governar até a morte conseguiu o pânico nacional artificial para implantar a ditadura, pelas mãos de alguns chefes militares, que, por sinal, hoje, depois de a haverem sustentado por sete anos e recolhido a sua herança, pretendem novamente abolir a democracia a pretexto de livrar o Brasil de uma volta impossível do ditador.

Nem o govêrno receia perturbação nenhuma. De que riscos procura êle defender-se? Que perigos correm as instituições ou os próprios agentes do poder? Desordens, conspirações, agitações só as têm promovido o próprio govêrno, a começar daqueles distúrbios e saques de há pouco mais de três anos, o «quebra-quebra», visivelmente preparado pela própria polícia, então chefiada pelo ventríloquo oficial Pereira Lira, sintomàticamente às vésperas da promulgação da Constituição. As tenebrosas «conspiratas», os atos de «sabotagem» contra quartéis do Exército, os «complots» periòdicamente anunciados nestes três anos pelo folhetinistas policiais nunca puderam ser comprovados — nem um dêles — como praticados pelos indigitados autores. Os casos da explosão de Deodoro e do incêndio de um estabelecimento militar da Paraíba são definitivamente esclarecedores. Depois de anunciada, oficial e oficiosamente, durante meses a existência, nesses dois episódios, de atos de sabotagem, e de se haver conservado prêso mais de um ano o «autor» do incêndio da Paraíba, (que se achava no Rio no momento do incêndio...), teve o govêrno de conformar-se com o desmentido de suas afirmações pelas conclusões dos laboriosos inquéritos.

Em todos êsses três anos de violação sistemática dos direitos e liberdades constitucionais, o govêrno só consegue prender "legalmente" seus inimigos, processando-os por "crimes" como o de defender-se contra os assaltos da polícia, por exemplo, a redações e oficinas de jornal, ou transformando em réus as vítimas dos espancamentos e dos tiroteios friamente desencadeados pela polícia em comícios de praça pública ou reuniões em recinto fechado.

* * *

Contra que fantasmas quer o govêrno com suas leis de exceção defender a nação, as instituições ou a si próprio? Um govêrno a quem as maiores fôrças partidárias independentes, abdicando do seu papel de fiscais da ação governamental, presentearam com uma paz partidária que significa a ausência de oposição ponderável. Que tem impunemente desrespeitado todos os dispositivos constitucionais relativos a direitos dos cidadãos. Que impunemente aboliu na prática o direito de associação e reunião, o de greve, o de manifestação do pensamento, a segurança do cidadão contra a prisão arbitrária e a invasão do domicílio. Que impunemente conseguiu até agora anular a liberdade sindical e manter os sindicatos sob a tutela ditatorial do Ministério do Trabalho através de interventores ou de "diretores" com seus "mandatos" arbitrária e interminàvelmente prorrogados ao longo de seis, sete, oito anos — e tais interventores e diretores são evidentemente a mesma coisa quanto à origem espúria do seu "mandato" — e tôda a mesma voraz camarilha de beleguins sindicais da ditadura roendo o imenso queijo do Fundo Sindical arrancado compulsòriamente à penúria dos trabalhadores e posando de "representantes do operariado" nos Congressos-farras nacionais e até nas conferências sindicais internacionais!

Que perigos teme um govêrno de origem democrática mas que assim tranquilamente exerce sob tantos aspectos, violando insolismàvelmente a Constituição, os privilégios do poder ditatorial e dêles se beneficia?

De uma lei de defesa precisamos, sim. Mas não de defesa do Estado. Uma lei de defesa dos cidadãos, como o acentuou a bancada socialista na justificação do seu projeto regulando o exercício do direito de reunião.

* * *

Cabe aqui um exemplo do desenvôlto facciosismo em proveito próprio com que o govêrno — no caso através de um prefeito digno dêle — aplica suas "leis" contra a liberdade de propaganda partidária. O sr. Mendes de Morais, depois dos ruidosos incidentes provocados pelos seus agentes fiscais ao proibirem a propaganda petebista, alongou-se em citações de decretos que supostamente incluíam essa propaganda nas restrições impostas à publicidade comercial, e se desmanchou em explicações ao partido vítima da prepotência. (O prefeito é candidato a senador...). Entre as proibições estava a de colocar cartazes e faixas "diretamente em árvores da arborização pública".

Pois bem. Não em alguma rua recôndita de subúrbio, mas na Avenida Rio Branco, nos trechos mais movimentados da artéria principal, exibem-se há dias nas árvores cartazes e faixas da organização policial "SAB", e alguns dêles não amarrados mas pregados no tronco das árvores!

Muita "coragem" possui o prefeito. Uma coragem que em língua de branco tem outro nome.

No Palácio do Catete

Esteve ontem, no Palácio do Catete, o ministro Luís Gallotti, a fim de agradecer ao presidente da República a sua nomeação para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

As contas do SESI e do SESC

O. R. DANTAS

Parece incrível se tenha decidido, na última sexta-feira, na chamada Comissão Parlamentar de Inquérito, da Câmara dos Deputados, o arquivamento do parecer do deputado Aluísio Alves acêrca das denúncias formuladas contra o SESI e o SESC.

O jovem deputado norte-riograndense, depois de conhecer, em todos os pormenores, a tentativa de subôrno exercida pelo sr. Euvaldo Lodi, com os dinheiros do SESI, em relação à imprensa (pois que, após a nossa denúncia verbal, sem qualquer resultado, ao presidente da República, divulgamos, pelas colunas desta fôlha, os vários aspectos da ousada pretensão do conhecido magnata, em face do *Diário de Notícias*), deixou, sem qualquer repulsa, que os pessedistas, chefiados pelo líder da maioria, sr. Acúrcio Tôrres, se pronunciassem vitoriosamente em prol do arquivamento do inquérito. Ficou sozinho o deputado Café Filho, na correta atitude que assumiu e manteve em todo o curso do inquérito.

Diz o noticiário que o sr. Aluísio Alves, no seu trabalho, a propósito da "tentativa de subôrno, denunciada pelo *Diário de Notícias*, negou que ela se tivesse verificado, por falta de provas". E as provas, que oferecemos, no nosso depoimento pessoal, perante a Comissão? E as que teve o sr. Aluísio Alves, em suas mãos, aqui, no nosso gabinete de trabalho, logo após a denúncia que publicamente fizemos, em várias edições dêste jornal, em março de 1948? O próprio sr. Aluísio Alves, a 14 daquele mês, fêz, espontâneamente, pelas nossas colunas, a seguinte declaração:

— *"Realmente, quando designado, há cêrca de cinco ou seis meses, para relator do SESI e do SESC na Comissão de Investigações sôbre instituições de previdência e assistência social, constituída na Câmara dos Deputados, recebi do sr. Orlando R. Dantas, diretor do* Diário de Notícias, *a sugestão de examinar com todo o cuidado a questão dos "contratos de publicidade" realizados por essas instituições, e que, a seu ver, não estavam obedecendo a um critério seguro, parecendo até haver encobertos propósitos de subôrno. Tomei na devida consideração, como não poderia deixar de fazê-lo, a denúncia referida, dirigindo, imediatamente, às direções nacionais do SESI e do SESC minucioso questionário a respeito, no qual solicitava informações que me habilitassem a formar juízo a respeito do assunto. De posse dêsses elementos, conto apresentar à Comissão, dentro de alguns dias, o meu relatório sôbre as duas referidas entidades de assistência social aos trabalhadores, com as conclusões que me parecem acertadas sôbre as vantagens e os erros que, na minha opinião, apresentam os seus objetivos e os seus trabalhos".*

—

O inquérito consumiu longo tempo, quase três anos. Várias personalidades foram chamadas a prestar depoimento. Não apareceu uma só contestação séria à denúncia feita pelo *Diário de Notícias*. E o sr. Aluísio Alves, agora, além de desculpar o SESI, alegando, sem exatidão, que "não havia provas", permitiu, sem resistência, que fôsse arquivado o seu parecer...

Depois da decepção que nos causou o presidente da República, em face da exposição verbal que lhe fizemos, vem agora a Câmara dos Deputados a manifestar a mesma indiferença diante da necessidade de se dar uma lição severa, pública, exemplar, ao presidente do SESI, sr. Euvaldo Lodi.

Vamos ver, agora, como se sairão o SESI e o SESC perante o Tribunal de Contas.

E' o caso de perguntar-se ao eminente deputado sr. Raul Pila: — Poderia acontecer uma imoralidade destas no regime parlamentar?

NOTAS POLÍTICAS

A marcha lenta dos entendimentos

Conforme nota conjunta fornecida à imprensa, há muitos dias, pela Comissão Interpartidária, os presidentes da UDN, do PR e do PSD já se acham entregues aos entendimentos relativos à escolha dos candidatos à presidência e vice-presidência da República.

Entretanto, se os srs. Prado Kelly, Artur Bernardes e Nereu Ramos estão agindo neste sentido, nada transparece. Provàvelmente, cada um dêsses membros da Comissão estará ouvindo os próceres do seu partido, numa espécie de consulta aos correligionários. Não há ainda negociações interpartidárias em tôrno de nomes, consoante acaba de revelar, ao *Diário de Notícias*, o sr. Prado Kelly.

* * *

Explica-se, em parte, a lentidão dêsses movimentos, porque se levantou, no Catete, a idéia de que o candidato à presidência poderia sair de Minas; e, com a tácita anuência da Comissão Interpartidária, passaram as seções mineiras dos partidos a considerarem o assunto.

Parece, porém, que, mesmo em Minas, não se está procurando, objetivamente, a solução do problema. A atitude do governador Milton Campos, diante da missão oficiosa do sr. Benedito Valadares, parece que levou o desânimo aos candidatos, e aos empresários de candidaturas, que existem naquele Estado.

Havendo o governador declarado, correta e definitivamente, ao sr. Benedito Valadares, que o problema da sucessão presidencial está afeto à Comissão Interpartidária, e que, em nome da UDN, quem está com a palavra é o presidente Prado Kelly, — ninguém mais, ao que se acredita, abordou o sr. Milton Campos, no mesmo sentido.

* * *

Já decorreu tempo suficiente para se saber se Minas, unida, já tem candidato mineiro à sucessão do presidente Dutra. Parecendo que não tem, nem terá, — até porque Minas, como disse o sr. Milton Campos, não se uniu para fazer um presidente mineiro, — tudo indica que a Comissão Interpartidária começará a agir noutro rumo.

* * *

O caso da candidatura mineira é uma manobra insincera, concebida no Rio, como resposta às ameaças e advertências contidas na entrevista do sr. Válter Jobim. Quando o sr. Benedito Valadares, em avião do general Eurico Dutra, viajou às pressas para Belo Horizonte, levava, para candidatos à presidência da República, os nomes de três pessedistas mineiros, da Ala Ortodoxa: — o do sr. Bias Fortes (primo do deputado Renault Leite, genro do chefe da Nação); o do sr. Israel Pinheiro, conhecido ex-presidente da Vale Rio Doce; e o do sr. Ovídio de Abreu, que, nomeado interventor federal em Minas, não pôde tomar posse, porque houve na capital do Estado um movimento popular, chefiado pelo clero, exigindo que fôsse tornada sem efeito a sua nomeação. Eram êstes os três candidatos à presidência da República, apadrinhados pelo sr. Benedito Valadares, — que, aliás, é o chefe de todos êles, embora já não oriente a Ala Ortodoxa. O nome do ilustre sr. Milton Campos só apareceu à última hora, com o propósito de sondar a sinceridade patriótica e a correção partidária do governador.

Se o sr. Milton Campos não fôsse um político de atitudes honestas e se deixasse levar pelo canto de falsas sereias, ou acreditasse, como tantos outros, na "mosca azul", seria envolvido na manobra, com prejuízo da UDN mineira e, em consequência, da UDN nacional.

E' a direção do PSD que, sob a aparência de prestigiar Minas, está sabotando o acôrdo mineiro: enquanto o sr. Benedito Valadares lança os nomes acima citados, o sr. Nereu Ramos, em sentido contrário, sugere o nome do sr. Carlos Luz, que é pessedista, mas da ala contrária à do sr. Benedito.

Querem fazer de Minas uma espécie de cobaia — e o seu ilustre governador, com certeza, não concordará com esta experiência de mau gôsto.

* * *

Com o regresso, ao Rio, do sr. Monteiro de Castro, é provável que se esclareça definitivamente o episódio de Minas.

A semana que ora se inicia deverá ser assinalada por fatos mais importantes nos trabalhos da Comissão Interpartidária e, por conseguinte, quanto ao funcionamento do Acôrdo.

Já é tempo de a UDN, o PSD e o PR falarem com franqueza à Nação. Já é tempo, também, de o Povo saber para onde se leva o regime.

A vice-presidência da República

Fato curioso, na presente sucessão presidencial, é que não se tem dado importância à escolha do candidato à vice-presidência da República. Como o povo não tenha eleito o sr. Nereu Ramos e como, há mais de vinte anos, não se tenha ocupado em eleger nenhum vice-presidente da República, — porque o govêrno do sr. Getúlio Vargas não deu ao Povo essa oportunidade, — muita gente não se lembra de que o candidato à presidência terá um companheiro de chapa.

Em quarenta anos de vida republicana, anterior à Revolução de 1930, a escolha do companheiro do candidato à presidência sempre teve muita importância; tanta importância que, em certos casos, a fixação do candidato à presidência dependia, em grande parte, do nome que o fôsse acompanhar, como vice-presidente.

* * *

Se a Comissão Interpartidária indicar afinal um candidato comum à presidência da República, êsse candidato deverá pertencer a um partido, e o seu companheiro de chapa, isto é, o candidato à vice-presidência, deverá pertencer a outro partido. Aliás, evitar-se-ia, naturalmente, que os dois candidatos, embora de agremiações diferentes, fôssem do mesmo Estado.

A vice-presidência da República, até 1930, foi um pôsto de muito relêvo, ocupado por brasileiros eminentes, capazes de exercer a primeira magistratura.

Alguns vice-presidentes, — como Floriano Peixoto, Nilo Peçanha e Delfim Moreira, — chegaram a chefiar a Nação. E o sr. Venceslau Braz, depois de ter sido, durante um quatriênio, vice-presidente, foi eleito, no quatriênio seguinte, presidente da República. Mas o sr. Venceslau Braz, como vice-presidente, foi um modêlo de desambição.

O "colaboracionismo" paulista

Vai reunir-se, depois de amanhã, em São Paulo, a Comissão Executiva do PSD paulista para resolver o caso dos "colaboracionistas", isto é, para decidir se os srs. César Vergueiro e João Abdala podem continuar como secretários de Estado, sem deixarem as fileiras de um partido que já se colocou em inteira oposição ao governador bandeirante.

O Estado Novo por tal maneira se empenhou na dissolução do caráter nacional, que, até hoje, a sua nefasta influência se faz sentir nos costumes políticos. A deslealdade, a traição e o cinismo que ainda se observam em episódios da política brasileira, são, em grande parte, lamentáveis reflexos do longo período nazi-fascista em que a ditadura do sr. Getúlio Vargas arruinou e envergonhou o Brasil.

Deputado eleito por um partido, transferir-se, depois, para outro partido, como se mudasse de camisa, — é fato agora quase comum na [illegible]

Preferência a uma firma para importação de vinhos franceses

ESTRANHEZA DE UM LEITOR DIANTE DO CRITÉRIO ADOTADO PELA CARTEIRA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

A propósito do pedido de informações, formulado por vários deputados na Câmara, sôbre irregularidades que estariam ocorrendo na Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, escreve-nos um leitor estranhando que a mencionada Carteira dê preferência a uma firma de São Paulo para importação de champagne e vinhos franceses, quando, desde o começo do presente ano, nenhuma licença concedeu para a vinda de artigos dêsse tipo, perfumes e outros, considerados de luxo. Diz o missivista que a Carteira havia decidido conceder licença apenas às firmas tradicionais que transacionam com artigos considerados supérfluos, baseando-se nas importações. Não obstante, emprêsas com mais de 50 anos de funcionamento tiveram seus pedidos negados, tanto no Rio como em São Paulo. E o que torna mais singular a concessão é a firma paulista Roger Crebec, estabelecida há sòmente cinco anos e que recebeu pelo navio «Formosa», em setembro último, 400 caixas de champagne e 250 caixas de vinho.

Não houve uma segunda explosão atômica na Rússia

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Foram desmentidos nesta capital os boatos de que a Rússia fêz explodir uma segunda bomba atômica. Essa notícia foi divulgada pelo correspondente da «Mutual Broadcasting System» na Suécia. Interrogado sôbre essa notícia, o secretário da Casa Branca, sr. Charles G. Ross, declarou: «Não temos comentários a fazer e não há perspectivas de novas declarações. Em vista da declaração do presidente Truman, ontem, de que o povo tem direito a tôdas as informações» sôbre os assuntos atômicos, círculos bem informados interpretaram as palavras de Ross como significando que os boatos não têm fundamento.

Reajuste do acôrdo

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O Ministério do Exterior deu a conhecer esta noite, oficialmente, que foi entregue uma nota ao embaixador britânico, sir John Balfour, propondo ao govêrno do Reino Unido o reajuste do pacto comercial há pouco firmado em face da desvalorização da libra.

Estudam a proposta soviética

FLUSHING MEADOWS, 24 (U. P.) — As altas autoridades norte-americanas e britânicas estão estudando a inesperada proposta soviética para a criação de um Pacto das Cinco Potências, à luz da anunciada explosão atômica na Rússia.

O chanceler russo Vishinsky juntou a esta proposta um novo apêlo no sentido de que sejam destruídos todos os estoques de bombas atômicas. Algumas fontes norte-americanas e britânicas estão inclinadas a considerar a proposta de Vishinsky como um outro movimento de propaganda soviética, mas a reação oficial mantem-se reservada, enquanto os quatro governos estudam a proposta russa.

O secretário de Estado Acheson recusou-se a comentar a proposta, mas é de notar-se que o mesmo permanece em Nova York, não considerando tão importante de modo a fazer uma consulta pessoal imediata à Casa Branca.

O ministro do Exterior britânico Bevin disse: "Ainda não há nada a declarar".

Difícil um acôrdo

PRAGA, 24 (U. P.) — O padre Joseph Plojhar, ministro da Saúde da Checoeslováquia, que foi excomungado pelo Vaticano, disse que não haverá possibilidade de um acôrdo entre a Igreja e o Estado na Checoeslováquia enquanto o Vaticano mantiver sua atual atitude.

O jovem sacerdote filo-comunista acrescentou, durante uma curta entrevista com um grupo de jornalistas europeus, que o Vaticano não pode pôr em vigor o decreto de excomunhão dos comunistas porque os nove milhões de católicos da Checoeslováquia, em sua maioria, são marxistas ativos.

— "A política do Vaticano a serviço dos interêsses do capitalismo e do imperialismo mundial", disse Plojhar aos jornalistas, "torna impossível um entendimento entre o Estado e a Igreja, aqui".

Grave incidente jornalístico

MEDELLIN, 24 (U. P.) — O jornal "El Colombiano", principal porta-voz do govêrno, anunciou que suspenderá a publicação a partir de amanhã, em sinal de protesto contra a medida policial adotada contra um de seus cronistas e receia-se que o problema possa dar lugar a uma greve nacional dos jornalistas colombianos.

O incidente, que a princípio não despertou maior atenção, foi qualificado pelos jornalistas como atentado contra a liberdade de imprensa na Colômbia e transformou-se num problema nacional.

A questão começou, quando o chefe da Seção de Investigações da Polícia deu ordem de prisão contra o cronista policial do matutino "El Colombiano", em virtude de o jornalista ter desvendado vários crimes locais, antes da polícia, tendo, também, denunciado a incapacidade desta.

Não reduzirão os preços

NOVA YORK, 24 (U. P.) — A "Associação Norte-Americana de Editôres de Jornais" [illegible] os fabricantes [illegible] de imprensa não [illegible] seus preços por efeito da desvalorização do dólar canadense.

Pagamento no Tesouro

Serão pagos amanhã, [illegible]

PETROLEO

uma epopéia do mundo contemporaneo

NOVOS FATOS SOBRE A INDUSTRIA PETROLÍFERA

O PETROLEO influiu por tal forma na marcha da civilização, deu tal amplitude aos horizontes industriais, anexou tantas energias às forças do homem, que bem se pode dividir a Historia do progresso humano em **antes** e **depois** do petroleo.

Quase infinito é o número de seus produtos e sub-produtos. O petroleo está tão presente na vida de cada um que todos os cidadãos devem procurar conhecer bem os problemas a ele referentes, no máximo de seus detalhes.

Por isso, apresentamos aqui mais um questionario envolvendo fatos novos do miraculoso e afanoso mundo do petroleo. Veja — pelo número de respostas certas que der — se está satisfeito com seu conhecimento a respeito do petroleo. (As respostas certas vêm, no final do questionario, de cabeça para baixo).

QUESTIONARIO:

1 - *Dá-se o nome de "reservas comprovadas" de petroleo às reservas, ainda no sub-solo, que já foram realmente descobertas por meio da perfuração e de outros "tests" técnicos. E "recursos de petroleo" refere-se ao total das reservas comprovadas mais as quantidades de petroleo que ainda possam ser descobertas. Atualmente, sendo a extração mundial de petroleo maior do que nunca, estará o total de "reservas comprovadas", isto é, do petroleo ainda no sub-solo, mas cuja existencia já foi comprovada*

- [ ] **diminuindo ?**
- [ ] **aumentando ?**
- [ ] **permanecendo o mesmo ?**

2 - *Recentemente, foi descoberto um importante campo petrolífero em Leduc, no Canadá. Para descobrir esse campo, a Imperial Oil Ltd., afiliada canadense da Standard Oil Company (New Jersey), levou 30 anos em trabalhos de sondagem, periodo esse durante o qual foi perfurado certo número de poços secos, isto é, poços que não produziram petroleo. Esses poços secos atingiram o total de...*

- [ ] **24 poços ?**
- [ ] **75 poços ?**
- [ ] **182 poços ?**

3 - *A Venezuela, que vem produzindo petroleo bruto há 36 anos, é, atualmente, uma das maiores zonas de produção de petroleo do mundo. Suas reservas comprovadas de petroleo, num total de 9.000.000.000 de barris, colocam-na mundialmente em 3.º lugar, perdendo apenas para o Oriente Medio e os EE. Unidos. Entretanto, até que o petroleo fosse encontrado na Venezuela em quantidade comercialmente compensadora, muitas companhias experimentadas tiveram que dedicar 12 anos ao trabalho de exploração, nele gastando mais de*

- [ ] **Cr$ 59.000.000,00 ?**
- [ ] **Cr$ 1.560.000.000,00 ?**
- [ ] **Cr$ 820.000.000,00 ?**

4 - *Há menos de 50 anos, em 1900, o consumo mundial de petroleo era de cerca de 25.440.000.000 de litros de produtos petrolíferos. Em 1948, o consumo mundial era de cerca de*

- [ ] **500.000.000.000 de litros ?**
- [ ] **300.000.000.000 de litros ?**
- [ ] **100.000.000.000 de litros ?**

5 - *Da tonelagem total dos abastecimentos militares exportados pelos EE. Unidos, durante a 2.ª Guerra Mundial, os produtos petrolíferos atingiram a percentagem de*

- [ ] **81% da tonelagem total ?**
- [ ] **66% da tonelagem total ?**
- [ ] **35% da tonelagem total ?**

6 - *Em principios de 1949, nos Estados Unidos, onde a industria do petroleo foi inteiramente desenvolvida pela livre iniciativa, havia*

- [ ] **10.500 poços de petroleo em produção ?**
- [ ] **254.720 poços de petroleo em produção ?**
- [ ] **415.000 poços de petroleo em produção ?**

7 - *Em 1.º de janeiro de 1949, a capacidade total de refinação de petroleo bruto, por dia, das centenas de refinarias, nos EE. Unidos, era de*

- [ ] **1.009.173.000 litros diarios ?**
- [ ] **507.140.000 litros diarios ?**
- [ ] **2.430.100.000 litros diarios ?**

8 - *O primeiro oleoduto tinha 5 cm de diâmetro e 8 quilômetros de extensão. Atualmente, alguns oleodutos têm mais de 60 centímetros de diâmetro e alguns dos mais extensos têm mais de...*

- [ ] **80 quilômetros ?**
- [ ] **850 quilômetros ?**
- [ ] **1.600 quilômetros ?**

9 - *Algumas pessoas julgam que são excessivos os lucros das companhias que vendem produtos petrolíferos no Brasil. Entretanto, as cifras que essas companhias obtêm de lucro vêm exclusivamente do fato de trabalharem em larga escala; pois, no caso da Standard Oil Co. of Brazil, por exemplo, em cada Cr$ 100,00 recebidos pela venda de seus produtos em 1948, quanto calcula que restou de lucro para esta Companhia, após pagar todas as despesas como salarios, alugueres, impostos e custos dos produtos:*

- [ ] **Cr$ 32,00 ?**
- [ ] **Cr$ 7,00 ?**
- [ ] **Cr$ 18,00 ?**

10 - *Qual foi o consumo de produtos petrolíferos, em, 1948, no Brasil, por habitante, aproximadamente:*

- [ ] **76 litros por pessoa ?**
- [ ] **115 litros por pessoa ?**
- [ ] **31 litros por pessoa ?**

RESPOSTAS

1 - Aumentando.
2 - 182 poços.
3 - Cr$ 820.000.000,00.
4 - 500.000.000.000 de litros.
5 - 66 por cento da tonelagem total.
6 - 415.000 poços de petroleo em produção.
7 - 1.009.173.000 litros diarios.
8 - Mais de 1.600 quilômetros.
9 - Cr$ 7,00.
10 - 76 litros por pessoa.

Debaixo da terra, o petroleo não beneficia ninguem. Mas descobrir, produzir e refinar petroleo, não apenas proporciona empregos, como torna o petroleo util à vida humana.

As questões acima apresentadas, e outros infinitos ângulos da extração, industrialização e comercio do petroleo, servem para acentuar não só a complexidade da industria do petroleo, como tambem o fato, de primordial importancia, de ter sido a livre iniciativa que produziu, de modo absoluto, a maior parte do desenvolvimento dessa tão esplêndida quão dificultosa realização do esforço humano. Convém acentuar que o petroleo somente se torna benéfico, quando é produzido e industrializado de modo a ficar ao alcance de qualquer consumidor. Pois, assim o petroleo significa mais impostos para o governo, novos empregos, salarios e dividendos. 94% das fontes de petroleo mundiais, conhecidas, foram descobertas e industrializadas pela livre iniciativa. Em todos os países onde a industria do petroleo se tornou realidade e se desenvolveu com sucesso, ela se transformou em importante fonte de rendas para o governo da Nação, sem que este tivesse nenhum risco.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

NOTAS POLÍTICAS

(Conclusão da 4.ª página)

política nacional, mesmo num regime em que os partidos têm a sua origem, o seu fundamento e a sua razão de ser, na Constituição da República.

* * *

Entretanto, mais absurdo que um parlamentar mudar de partido como se trocasse de roupa, é o fato de um partido estar em "total e absoluta" oposição ao governador de um Estado, e dois dos diretores desse partido serem secretários desse mesmo governador.

O "colaboracionismo" do PSD paulista, — apesar da frouxidão de costumes políticos originária do Estado Novo, — é apenas vergonhoso; e ainda mais vergonhoso, porque a venalidade anda agora, expressa ou implícita, nas dedicações políticas de que vai sendo alvo o sr. Ademar de Barros.

NOTAS PARLAMENTARES

Na Câmara dos Deputados

AR REFRIGERADO

A Comissão Diretora da Câmara dos Deputados acaba de apresentar projeto de resolução pelo qual o plenário a autoriza a aplicar nos serviços de instalação de ar condicionado para o Palácio Tiradentes, a importância de Cr$ 2.775.000,00 (dois milhões, setecentos e setenta e cinco mil cruzeiros), que será deduzida dos saldos da verba de subsídios apurados neste exercício, na conformidade do que dispõem a Lei n. 67 de 13 de junho de 1935, e o art. 169, § 8.º do Regimento Interno.

Justificando a medida proposta, diz a Comissão Diretora:

«Desde a Constituinte de 1946, já pretendia a direção da Casa mandar instalar, especialmente no Plenário, das sessões da Câmara, um equipamento de ar condicionado, a fim de que os deputados tivessem maior confôrto por ocasião das deliberações, durante as estações quentes do ano. Motivos diversos determinaram, entretanto, adiamentos consecutivos da solução do problema.

A Mesa atual, refletindo, por assim dizer, o pensamento unânime dos deputados, mandou proceder aos estudos preliminares da questão, em decorrência dos quais foi elaborado um caderno de especificações para execução dos trabalhos. Aprovadas as especificações e excluídas as dependências que deveriam ser beneficiadas com a instalação central de ar condicionado, excluindo-se aquelas que tornariam muito dispendiosa a obra (as partes do edifício, 1.º, 2.º e 3.º pavimentos), foram convidadas para apresentar propostas as principais firmas especializadas, de idoneidade comprovada na execução de serviços dessa natureza.

Classificou-se em primeiro lugar a Companhia Brasileira de Material Elétrico, distribuidora exclusiva no Brasil dos equipamentos Westinghouse, cuja proposta foi aceita pela Mesa da Câmara, em sua reunião do dia 14 de julho do corrente ano (ata publicada no «Diário do Congresso Nacional», de 16 de julho).

Torna-se preciso agora que a Mesa fique autorizada a aplicar a importância à realização dos serviços mencionados. A proposta da Companhia Brasileira de Material Elétrico monta a Cr$ 2.475.000,00 (dois milhões, quatrocentos e setenta e cinco mil cruzeiros) exclusive os trabalhos que, normalmente, em instalações dêsse tipo ficam a cargo do comprador, como sejam os que dizem respeito ao preparo da casa de máquinas, reforço de vigas e lajes, abertura e fechamento de rasgos e furos nas paredes, ligações elétricas até a casa de máquinas e os condicionadores individuais, acabamentos de rebôco e pintura, etc. Estas despesas orçam, no presente, em têrmo de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). Por êsse motivo é que a Mesa solicita autorização para aplicar a importância de Cr$ 2.775.000,00 (dois milhões, setecentos e setenta e cinco mil cruzeiros,) a ser deduzido dos saldos da verba de subsídios, na forma do que estabelecem a Lei n. 67, de 13 de junho de 1935, e o art. 169, § 8.º do Regimento» Interno.

Na Câmara Municipal

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO

O sr. Crispim Maurício da Fonseca requereu do prefeito as seguintes informações:

«1.º — Estão sendo utilizados os paralelepípedos que calçavam a rua Coronel Rangel em Cascadura, que se encontra em obras, para calçamento de outros logradouros, ficando a referida rua esburacada há já uns 8 meses?;

2.º — Qual o número de trabalhadores que a firma empreiteira está utilizando nas referidas obras? 3.º — Foram tomadas pela Prefeitura medidas preventivas contra possível epidemia que as águas estagnadas e a possibilidade de uma rutura definitiva no encanamento viria facilitar? 4.º — Em que base de tempo foi feito o contrato com a firma empreiteira para conclusão das obras da rua Coronel Rangel?; 5.º — Que providências foram tomadas para a salvaguarda dos alunos dos Colégios Arte e Instrução, Sousa Marques e Escola Paraná, sujeitas aos mais variados perigos, seja de atropelamento pela balbúrdia do tráfego, seja pelo perigo de cair nos enormes valões ali existentes?; 6.º — Porque não toma a Municipalidade providências no sentido de reparos urgentes na rua Maria Lopes, que possibilitaria o desvio do tráfego de automóveis melhorando consideravelmente a atual situação na rua Coronel Rangel?».

DIVERSAS

INSTALADA A CONVENÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

Instalou-se, ontem a Convenção do Distrito Federal do Partido Socialista, em sua sede, à av. Rio Branco, 173, primeiro andar. Às 14 horas, o secretário geral, vereador Osório Borba, na ausência do presidente da Seção do Distrito, prof. Castro Rebêlo, abriu os trabalhos da sessão preparatória e, após a entrega de credenciais dos delegados, procedeu-se a eleição da Mesa da Convenção, com o seguinte resultado: deputado Hermes Lima, presidente; Bayard Boiteux, Antero de Almeida, Hilcar Leite e Lourdes Araújo. Dada posse à nova mesa, foi eleita a Comissão de Teses e Sugestões, assim constituída: Zoroastro Ramos, José Cândido Filho, Natalino Pereira de Sousa, Nestor Peixoto e Normando Barreto Vinhas. Recebeu a Mesa numerosas teses e indicações, encerrando-se, depois, a reunião.

Às 16 horas, reuniu-se a Comissão de Teses e Sugestões, que relatou parte dos trabalhos apresentados.

Às 19,30 horas, iniciou-se a primeira sessão plenária, sendo lidos pelos membros da Comissão Executiva os relatórios das respectivas atividades durante o exercício. Seguiu-se a discussão e votação de teses.

Hoje, realizar-se-á uma reunião plenária às 9 h. e outra às 14. Às 17, reunir-se-á a Comissão de Teses e às 19,30 haverá a última reunião plenária para votação de teses e eleição da nova Comissão do Distrito Federal. O presidente da Comissão do Distrito, prof. Castro Rebêlo, fará o relatório político, e, em seguida, o presidente da Comissão Nacional do Partido, deputado João Mangabeira, discursará encerrando a Convenção.

São os seguintes os delegados das diversas zonas do Distrito à Convenção:

Centro — Osório Borba; Laranjeiras, Inácio Pessoa de Mendonça; Botafogo, José Alves Filho; Jardim Botânico (Gávea), Zoroastro Ramos; Urca, Alvaro Lins Júnior; Leme, José Cândido Filho; Copacabana, Hermes Lima; Leblon-Ipanema, Natalino Pereira de Sousa; Nestor Peixoto, Leopoldo Miranda Lima; Realengo, Eugênio Velho, Bayard Boiteux; Méier, Lourdes Araújo; Catumbi, Mário Pedrosa; Flamengo-Catete-Glória, Antero de Almeida e Pôrto da Silveira; Andaraí, Hilcar Leite; Engenho Novo, Leopoldo Miranda Lima; Realengo, Graci Evangelista de Jesus; Jacarepaguá, Normando Barreto Vinhas; Braz de Pina, Júlio Brígido Sobrinho; Vila Isabel, Vitor Castel Ruiz de Azevedo; Penha-Olaria-Ramos, Antônio Jorge, Neto Morgado e José Ribeiro dos Santos; Grajaú, Nestor Peixoto; Tijuca, Isaac Izekson; Riachuelo, Alberto Teófilo; Piedade, Francisco Moura.

FRENTE ÚNICA

RECIFE, 24 (Asapress) — O sr. Paulo Nogueira Filho, que se encontra nesta capital, visitou as redações dos jornais do Recife e a sede da Rádio Clube, onde fez uma saudação ao povo, afirmando, entre outras coisas, o seguinte: «Venho em missão política, para, conversando convosco, de coração aberto, concorrer para a formação de uma frente única dos democráticos populistas e libertários de todos os matizes, a fim de, se possível, enfrentarmos, todos juntos, a grande batalha em que o povo, se empenhará nas urnas de 1950».

CRISE NO PSD DE S. PAULO

S. PAULO, 24 (Asapress) — Enquanto a alta direção do PSD estuda uma solução, no Rio de Janeiro, para a crise surgida na seção paulista do Partido, o sr. César Vergueiro, secretário da Justiça, intensifica os seus contatos com os correligionários do interior. Assim, diversos chefes municipais têm sido chamados nestes últimos dias a São Paulo e conversado com aquêle prócer, de quem recebem instruções. Essa atividade do sr. César Vergueiro indica que os minoritários da Comissão Executiva do PSD se preparam para enfrentar os ortodoxos, apoiados numa grande base do interlande paulista.

CONFERÊNCIA NA U. D. N. CARIOCA

Sôbre o tema "Democracia e Imigração", fará o sr. Fernando Carneiro, uma conferência na próxima quinta-feira, dia 29, às 18 horas, na sede da U. D. N. do Distrito Federal, à rua da Assembléia, 51 — 5º andar.

Quinzenalmente, nas quintas-feiras, seguintes, falarão os srs. Afonso Pena Júnior, Carlos Lacerda, Adauto L. Cardoso e Sobral Pinto. Essas conferências constituem uma série promovida pela U. D. N. do Distrito Federal, destinadas à ilustração dos membros do partido e seus correligionários sôbre os princípios e a prática com vistas à realidade brasileira.

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Desastres — Acidentes — Atropelamentos — Incêndio e princípio — Agressões — Suicídio — Morte súbita — Falecimento — Roubos e furtos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrências:

Desastres

Na rua Carolina Machado, o caminhão de chapa 6.44.87, dirigido por Valter Miranda de Oliveira, residente na rua Ingazeiras, 43, perdendo a direção, chocou-se com o muro da padaria e confeitaria de Bernardo Coutinho, danificando-o seriamente. Do desastre saíram levemente feridos o motorista e os passageiros Gerson Santana, morador na rua Gurupé, 220; Ari Ferreira, residente na rua Leopoldina Bastos, 36, e Daniel Pinheiro, domiciliado na rua Baronesa de Uruguaiana, os quais foram medicados no Hospital Carlos Chagas. O motorista Valter Miranda foi preso e autuado na delegacia do 24.º distrito.

* * *

Na avenida Brasil, esquina da rua Francisco Bicalho, o caminhão de chapa 8.66.13, dirigido por Miguel Pereira da Silva, chocou-se com o automóvel de chapa 63.32, guiado por José Mercedes da Conceição, que em consequência, sofreu escoriações generalizadas, sendo socorrido na Assistência. Os motoristas foram autuados na delegacia do 18.º distrito.

* * *

Na rua Professor Gabizo, esquina de Barão de Itapagipe o caminhão 6.44.52, transportes de carne da Emprêsa Cidal, chocou-se violentamente com o de número 6.51.17 dirigido pelo motorista Amaro Pinto, de 35 anos, morador na estrada do Tindiba, 177. Este sofreu fratura exposta do braço esquerdo e várias contusões, havendo suspeita de fratura de costelas. Foi internado no Hospital de Pronto Socorro em estado grave. O motorista do carro 6.44.52 fugiu e o ajudante Serafim Pinto Teles, de 33 anos, residente na rua General Rosa, 566, teve várias contusões pelo corpo, retirando-se da Assistência, depois de receber curativos.

Tomou conhecimento do fato a polícia do 15.º distrito.

* * *

Na avenida Copacabana, esquina da rua Sá Ferreira, o auto-lotação 5.04.27, chocou-se o automóvel n. 2.86.22, ficando feridos o estudante Jorge Joubert Crasilho de Abreu, de 22 anos, morador na rua Getúlio, 479, e Darci Angelo, de 28 anos, solteiro, servidor, residente na rua Primeiro de Março, 61, os quais sofreram contusões e escoriações generalizadas, sendo medicados no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na rua Júlio do Carmo, esquina de Néri Pinheiro, verificou-se um desastre de caminhão, em consequência do qual ficou gravemente ferido o operário José Martins Pereira, de 57 anos, morador na rua Laurindo Rabelo, 230. Socorrido pela Assistência, a vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, onde, mais tarde, faleceu, sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Acidentes

Na rua Evaristo da Veiga, 31 prédio em construção, os operários Manuel Severino da Silva, de 25 anos e Turíbio Souza, de 36 anos, caíram pelo vão do elevador, do 14.º ao 10.º andar do prédio, ficando ambos com fratura do crânio e outros ferimentos. Receberam socorros de urgência na Assistência e foram internados na Casa de Saúde Santa Luzia.

A polícia do 5.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na estação de Deodoro, Alfredo José de Santana, de 31 anos, funcionário do Ministério da Guerra, morador na avenida Pedro de Alcântara, 149, caiu de um trem ao solo, sofrendo diversos ferimentos. Foi internado no Hospital Carlos Chagas.

Atropelamentos

Ennir Augusta da Silva, de 18 anos, solteira, moradora na rua 24 de Maio, 283, foi atropelada por um automóvel, em frente à sua residência, sofrendo em consequência, escoriações na região glútea. Medicada na Assistência do Méier, retirou-se, em seguida. A polícia do 19.º distrito tomou conhecimento do fato.

JAN. a AGOST.	343
SETEMB. 1	0
SETEMB. 2	1
SETEMB. 3	0
SETEMB. 4	1
SETEMB. 5	2
SETEMB. 6	1
SETEMB. 7	1
SETEMB. 8	1
SETEMB. 9	0
SETEMB. 10	1
SETEMB. 11	3
SETEMB. 12	1
SETEMB. 13	0
SETEMB. 14	1
SETEMB. 15	1
SETEMB. 16	1
SETEMB. 17	1
SETEMB. 18	1
SETEMB. 19	1
SETEMB. 20	3
SETEMB. 21	2
SETEMB. 22	0
SETEMB. 23	2
SETEMB. 24	1
SETEMB. 25	
SETEMB. 26	
SETEMB. 27	
SETEMB. 28	
SETEMB. 29	
SETEMB. 30	

A menor Ondina Gonçalves Porteia, de 10 anos, moradora na rua Bambina, 122, foi atropelada pelo automóvel, de chapa 74-29, dirigido por Pedro Borges Leitão, em frente à sua residência. Com escoriações generalizadas foi socorrida na Assistência. O motorista foi autuado na delegacia do 3.º distrito.

* * *

Na rua Ramalho Ortigão, o automóvel de chapa 3.78.50, dirigido por Adelino Rodrigues da Fonseca, que fugiu, atropelou o ajudante de caminhão João de Melo, morador na rua Senador Pompeu, s/n., produzindo-lhe escoriações generalizadas. Do fato tomou conhecimento a polícia do 8.º distrito.

* * *

Na rua Jardim Botânico, em frente à Igreja de São José, Teodora de Oliveira, de 76 anos, moradora na rua Lineu de Paula Machado, 176, barracão sem número, foi atropelada por um automóvel, sofrendo fratura do crânio, da clavícula e da perna esquerdas. Foi internada no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, em frente ao Parque Júlio Furtado, um ônibus atropelou a viúva Virgínia do Espírito Santo Loja, de 42 anos, moradora na rua Bento Ribeiro, 82, apartamento 1, produzindo-lhe fratura do crânio. Socorrida pela Assistência, a vítima foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, nas proximidades do Palácio da Guerra, Anelina Maria de Jesus, de 57 anos, casada, e a menor Andira, de 13 anos, filha de Lauriano Dinis dos Santos, moradoras na rua Seres, 104, casa 3, foram atropeladas por um ônibus, sofrendo a primeira fratura da clavícula esquerda e a segunda, fratura da perna esquerda, sendo ambas socorridas pela Assistência.

* * *

Na rua da Alegria, em frente ao n. 1.254, um ônibus atropelou o operário Isaías Braz, de 20 anos, morador na rua Almirante Rodrigo da Rocha, 32. Com escoriações generalizadas e contusão abdominal, a vítima foi socorrida pela Assistência e internada no Hospital de Pronto Socorro.

Incêndio e princípio

No barracão 318 da rua do Bonfim, residência do sr. Napoleão José Lôbo, verificou-se incêndio, acorrendo ao local os bombeiros do Caju os quais dominaram as chamas. A polícia do 16.º distrito tomou conhecimento do fato.

Na rua do Livramento, 137, onde está instalada a firma Adega Gaucha Limitada, de propriedade de Cristiano Afonso Aguiar, residente na rua Costa Ferraz, 11, casa II, verificou-se um princípio de incêndio em consequência de uma explosão do alcool que caíra sôbre uma lâmpada elétrica. O fogo foi extinto a baldes dagua pelos próprios empregados. A polícia do 11.º distrito registrou a ocorrência.

Agressões

José Melchior dos Santos, de 25 anos, feirante, morador na travessa São Sebastião, 117, no morro dos Telégrafos, foi agredido a faca, ontem, próximo à sua residência, pelo indivíduo de vulgo «Têlê», que fugiu. A vítima com diversos ferimentos, foi socorrida na Assistência do Méier. A polícia do 19.º distrito tomou providências para a captura do agressor.

* * *

Cleusan Francisco dos Santos, de 21 anos, comerciário, e Jaime Soares, de 21 anos, solteiro, residente na rua Ferreira Pontes, 294, queixaram-se à polícia do 18.º distrito de que foram agredidos a faca por Osmar Valença, residente no mesmo endereço. Ambos receberam leves ferimentos, sendo medicados na Assistência.

* * *

Francisco Alves Fernandes, morador na rua Dona Francisca, 400, foi agredido a tiros por Ezequiel Basi, residente no mesmo endereço. Com cinco ferimentos na perna esquerda, foi medicado na Assistência do Méier. A polícia do 22.º distrito registrou o fato.

Suicídio

Edgar Ferreira Huber, de 22 anos, morador na rua República do Peru, 143, apartamento 501, suicidou-se, em sua residência, sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Falecimento

Leonídio Rocha, de 36 anos, casado, morador na rua Engenheiro Eufrásio Borgia, foi vítima de explosão de um fogareiro, no dia 12 do corrente, em sua residência, sofrendo graves queimaduras. Ontem, faleceu no H.P.S., onde se achava internado, sendo o cadáver removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Morte súbita

Virgílio Francisco dos Santos, de 54 anos, viúvo, servente da Central do Brasil, residente na rua Mercúrio 1.261, faleceu subitamente na casa de seu amigo Jordelino da Costa, na rua Sete 65, lote 5, na Pavuna, quando ali se achava de visita. A polícia do 24.º distrito fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Roubos e furtos

O dr. Ranulfo Xavier Ferreira, médico, morador na praia de Botafogo, 68, apartamento 102, queixou-se à polícia do 5.º distrito de que fôra roubado o seu automóvel n. 18-88 que ficara nas proximidades do Senado Federal.

Recapturado o assassino do proprietário da Casa Iolanda Pôrto

O motorista José de Oliveira, acusado como assassino do negociante José Ferreira de Melo, proprietário da Casa Iolanda Pôrto, pretextando, há dias, que estava enfêrmo, solicitara a sua transferência da Penitenciária de Niterói para a Policlínica, ocasião em que se aproveitou para evadir-se, não obstante estar acompanhado de escolta.

A fim de recapturá-lo, as autoridades policiais da capital fluminense telegrafaram à polícia carioca, pedindo providências nesse sentido, e, adiantando que, provàvelmente, êle estaria homisiado na residência do seu irmão Luís de Oliveira, morador na rua São Vicente n. 16. A casa foi logo bloqueada, de modo que, ontem, chegando de Caxambu, o acusado foi prêso quando se aproximava da casa do irmão. Ontem mesmo, foi encaminhado para o capital fluminense.

Notícias da Marinha

(Conclusão da 3.ª página)

ter em dia o fichário sôbre dados relativos a assentamentos de todo o pessoal que se encontra na inatividade ou desincorporados do serviço.

ESCALA DE COMANDO

Foi mandado incluir, na escala de comando, na parte referente aos capitães de fragata, entre os comandantes Paulo Antônio Teles Bardi e Luís Otávio Brasil, o capitão de fragata Hélio Garnier Sampaio.

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO

O ministro designou o capitão de mar e guerra do quadro de máquinas Fernando de Faria Braga para a comissão de abastecimento e sobressalente dos contratorpedeiros e caças-submarinos.

A DISPOSIÇÃO DO ESTADO MAIOR DAS FÔRÇAS ARMADAS

Por terem passado à disposição do Estado Maior das Fôrças Armadas, para servirem na Escola Superior de Guerra, o presidente da República, em decreto de ontem, mandou agregar aos respectivos quadros o contra-almirante Armando Berford Guimarães e o capitão de mar e guerra Mário Lopes Ipiranga dos Guaranis.

NAVIO AUXILIAR «DUQUE DE CAXIAS»

Foi dispensado das funções de imediato de navio-auxiliar, o capitão de corveta Josué da Gama Filgueiras Lima.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE SUBMARINOS

Foi dispensado das funções de instrutor de motores do Curso de Especialização de Submarinos para oficiais, o capitão de corveta Herbert Pinto Morado.

OFICIAL DE OPERAÇÕES

Foi dispensado das funções de oficial de operações do comando do Terceiro Distrito Naval, sediado no Recife, o capitão de corveta Maurílio Magalhães Fonseca.

ESTADO MAIOR DO 5º D.N.

Foi designado, para exercer as funções de chefe do Estado Maior do Quinto Distrito Naval, o capitão de fragata Angelo Nolasco de Almeida.

Atacou a desvalorização da libra

TREGREHAN, Inglaterra, 24 (U. P.) — Lord Woolton, líder conservador, atacou a desvalorização da libra, qualificando-a de reconhecimento do "fracasso" do programa financeiro do govêrno trabalhista. Qualificou os resultados da conferência tri-partite de Washington de "golpe contra o nosso orgulho e o nosso prestígio".

Em discurso eleitoral ao clube de Jovens Conservadores, Woolton disse que o ministro da Fazenda Sir Stafford Cripps, com sua revelação da desvalorização, no domingo último, "desdobrou uma história que sòmente pode ser encarada como um relato de fracasso".

Vem ao Rio

ROMA, 24 (U. P.) — A companhia de artefatos de borracha Pirelli anunciou que seu presidente Alberto Pirelli partiu para o Rio de Janeiro, em visita de inspeção a uma fábrica subsidiária da referida emprêsa, nessa cidade. Pirelli espera também participar de importantes conversações comerciais.

Avisos Fúnebres

Henrique da Silva Pinto

(H. S. PINTO)

6º MÊS

Sua família, ainda bastante sentida com a perda de seu idolatrado chefe, convida seus parentes e amigos para a missa que em sua intenção manda celebrar, têrça-feira, dia 27, às 9 horas, no altar-mor da Igreja Nossa Senhora do Têrço, à rua Senhor dos Passos n. 140, confessando-se desde já profunda e eternamente agradecida a todos que a êste ato cristão comparecerem.

Francisco Gonçalves da Silva Carvalho

(CHICO)

Julia de Faria Carvalho e família, participam o seu falecimento ocorrido ontem, na Beneficência Portuguêsa, e convidam para o seu entêrro que sairá da Capela Principal do cemitério de São João Batista, às 16 horas de hoje.

Adolpho Camara da Motta

(BIDUNGA)

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família penhorada agradece as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem à missa, que em sufrágio de sua alma fará celebrar amanhã, dia 26, às 9 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradece.

Maria Amélia de Carvalho Campos

(FALECIMENTO)

Suzette Amazonas de Carvalho, Amelia Leite Loureiro, espôso e filho, Carlos Alberto de Carvalho Leite, espôsa e demais parentes comunicam o falecimento de sua irmã e tia MARIA AMELIA DE CARVALHO CAMPOS, ocorrido ontem, e convidam para o seu sepultamento, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o cemitério de São João Batista.

MARIA IZABEL HORTA RIBEIRO

(Falecida em São Lourenço)

(MISSA DE 7.º DIA)

Fernando Ribeiro, Gilberto Horta Ribeiro (ausente) e senhora; Fabio Horta de Araujo, José Horta de Araujo, senhora e filhos; convidam os amigos e demais parentes para à missa que mandam rezar pela sua querida e sempre lembrada espôsa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia MARIA IZABEL (Lili), na Igreja de São José, na têrça-feira, dia 27, às 8,30 horas. Antecipadamente agradecem sensibilizados aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

CLITEMNESTRA PESSANHA

A Escola Ana Neri da U.B., profundamente penalizada com o prematuro falecimento de sua dedicadíssima diretora da Divisão de Estágios e Treinamento, CLITEMNESTRA PESSANHA convida aos parentes, amigos e colegas da pranteada falecida, para a missa, que em sufrágio de sua generosa alma faz rezar na Capela da Escola, à aveinda Rui Barbosa, 762, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, às 8 horas.

LÉA GOMES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Carlos Augusto de Oliveira, Corália de Oliveira Loureiro, ten. Arsênio Lauro Loureiro, Hebe Maria de Oliveira Loureiro, Gualter Leal Fereira, profundamente consternados com o falecimento de sua filha, irmã, cunhada, tia e noiva, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia a realizar-se no altar-mor da igreja de SS. Sacramento, da antiga Sé (Avenida Passos), às 7,30 horas, amanhã, segunda-feira, dia 26, Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

CARLOS ALVES GADELHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Elza de Moraes Mendes Gadelha e filhos; famílias Gadelha Coqueiro Mendes e Moraes; participam a seus parentes e amigos que mandarão celebrar missa de 7.º dia em intenção da alma de seu saudoso CARLOS, amanhã, dia 26, às 11 horas, na igreja de São José à Rua da Misericórdia. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ator.

JAYME AUGUSTO DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Assunta Dessimoni de Oliveira e filhos penhoradamente agradecem a todos quantos tiveram palavras de confôrto pelo passamento de seu pranteado espôso, e pai JAYME AUGUSTO DE OLIVEIRA e convidam os parentes e amigos para à missa de 7.º dia que será celebrada na Catedral Metropolitana, às 8,30 horas de amanhã, segunda-feira, dia 26 do corrente.

JAYME AUGUSTO DE OLIVEIRA

(AGRADECIMENTO)

CALÇADOS LOUREIRO GUIMARAES LTDA., na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, agradecem de público a todos quantos prestaram sua última homenagem ao seu prantedo sócio e amigo JAYME AUGUSTO DE OLIVEIRA, quando de seu passamento ocorrido a 20 do corente.

LAURA CORRÊA PEREIRA DO CABO

(FALECIMENTO)

Antonio Cabo, senhora e filho, comandante Alvaro Cabo, senhora e filhos, Alberto Cabo e senhora, dr. Adamastor Cabo senhora e filha, viúva Leopoldina Madureira e filhos, Afonso Cabral e senhora, Maria Cabo e filhos, José de Siqueira, viúva Gilda Palmieri do Cabo e filha, Pompilio Silva, dr. Luciano Cabo Junior e senhora, dr. Afonso Cabral e senhora, dr. José Siqueira Júnior, dr. David Thomzinsky e senhora, Izoel Cerqueira Leite, senhora e filhos, Waldir Gomes, senhora e filhos comunicam o falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó LAURA CORRÊA PEREIRA DO CABO, convidando seus amigos e demais parentes para o seu sepultamento às 9 horas de hoje, dia 25, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza.

ANNA LEONOR FONTES RIBEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

Honorina Alves Ribeiro Bahia, espôso, filhas, netos e bisneto, Felipe Alves Ribeiro, espôsa, filhos e netos, Gilberto Alves Ribeiro, espôsa e filhos, Luiz Alves Ribeiro Filho, espôsa, filhas e netos; Valdemiro Alves Ribeiro, espôsa e filhos agradecem a todos que compartilharam na dôr que passaram, comparecendo aos funerais, enviando coroas, flôres, cartas, telegramas e outras manifestações de pesar, por ocasião do falecimento de sua querida mãi, sogra, avó, bisavó e tataravó, ANNA LEONOR FONTES RIBEIRO, e convidam seus parentes e amigos, para assistir à missa de 7º dia, que mandam celebrar segunda-feira, dia (Rua dos Inválidos), pelo que antecipadamente agradecem a todos 26, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de Santo Antônio dos Pobres que comparecerem.

GLÓRIA MARTINS

GLORINHA

Maria Dora Gouvêa Souto e demais parentes da saudosa Glorinha, agradecem, profundamente sensibilizados, a todos os que lhes trouxeram confôrto, na enfermidade e seu passamento. Ao Dr. Roberto Cândido Pereira dedicado e carinhoso, pela dedicação, até o último momento, sua gratidão.

Outrossim convidam para a missa, que se celebrará, dia 27, às 10 horas, na matriz de Sta. Terezinha, Mariz e Barros. Por esta piedade cristã antecipam seus agradecimentos.

DRA. ERNESTA VON WEBER

(NIUTA)

Regina, Michel e Carlos Holak agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia ERNESTA VON WEBER e convidam seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua alma, terça-feira, dia 27, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

DR. PEDRO ERNESTO BAPTISTA

A família, a Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais e a Sociedade Amigos do Dr. Pedro Ernesto, mandam celebrar missas por alma do inesquecível ex-Prefeito desta Capital DR. PEDRO ERNESTO BAPTISTA, comemorando a data do seu natalício que hoje transcorre. As missas serão celebradas às 9,30 horas na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, 26 do corrente, pelo repouso de sua alma.

O busto do Dr. Pedro Ernesto existente no Passeio Público será artisticamente ornamentado; após o ofício religioso, haverá uma romaria ao túmulo do saudoso Prefeito no Cemitério de São João Baptista.

Antecipadamente, agradecemos o comparecimento à solenidade dos amigos da família e do funcionalismo municipal, para cujos atos a todos convidamos.

Henrique Schmitz Junior

(MISSA DE 7º DIA)

Dalila Schmitz, filhos, noras, netos e demais parentes agradecem, comovidos, as manifestações de pesar pelo desenlace de seu espôso, pai, sogro e avô, e convidam para a missa de sétimo dia que mandam rezar por sua alma, segunda-feira, dia 26 do corrente, às 8 horas, na Matriz de S. Basílio, rua do Núncio, 17 — Centro.

Valentim da Silva Machado

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece, comovida, a todos os amigos que, por qualquer forma, procuraram confortá-la pela irreparável perda de seu querido chefe, e os convida para a missa de 7º dia que será celebrada no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário, próximo à Avenida, amanhã, segunda-feira, dia 26 do corrente, às 10,30 horas, antecipando-se grata por mais essa prova de solidariedade na dôr que tanto a atormenta.

Valentim da Silva Machado

(MISSA DE 7º DIA)

Casa Oliveira, Laticinios Ltda., pesarosa com o falecimento de seu presado sócio e grande amigo VALENTIM DA SILVA MACHADO, convida seus amigos e clientes para assistirem à missa de 7º dia que fará celebrar no altar de N. S. das Dôres, da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosário (próximo à Avenida), às 10,30 horas de amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, antecipando seu reconhecimento por tão piedoso ato.

EMÍLIA RODRIGUES DO NASCIMENTO

(Pequenina)

(MISSA DE 7º DIA)

Olga Rodrigues do Nascimento Monteiro, filhos, genro e noras, sensibilizados, agradecem as provas de carinho e confôrto recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível PEQUENINA, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que será celebrada têrça-feira, dia 27, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo. Desde já antecipam sinceros agradecimentos.

D. IZAURA BENTES DE GUSMÃO

(MISSA DE 7º DIA)

O dr. Pedro de Gusmão, seus filhos, netos, bisnetos, genros, noras, cunhados e sobrinhos farão celebrar missa do 7º dia no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, em sufrágio da alma de sua bonissima espôsa, mãe, avó, bisavó, sogra, cunhada e tia IZAURA BENTES DE GUSMÃO, às 8,30 horas do dia 26, segunda- feira, e convidam para o ato supra tão altamente cristão as pessoas amigas da família e em particular da querida extinta, antecipando sinceros agradecimentos.

Luiz Eduardo Machado Bitencourt

Cleonice Machado Bitencourt convida os parentes e amigos de seu inesquecível filho LUIZ para assistirem à missa que, por sua bonissima alma, fará celebrar 2ª feira, dia 26, às 10,30 horas, no altar de N. S. das Vitórias, na Igreja de S. Francisco de Paula. Desde já se confessa agradecida.

VIUVA ANARDINA DE ALMEIDA ROCHA

(MISSA DE 30º DIA)

Dr. Osiris de Almeida Freitas, senhora e filhos, coronel João de Almeida Freitas, senhora e filha, Milton Carneiro de Farias, senhora e filha, capitão Aristeu de Almeida Ramos, senhora e filhos (ausentes), dr. Anisio Vieira de Almeida Ramos, senhora e filha (ausentes) e capitão Icaro Garcia, senhora e filha convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar para sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia ANARDINA, no dia 28, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Carmo.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Vão solicitar elevação de padrões os serventes e contínuos

No gabinete — Novo cargo criado na Secretaria de Educação — Compareçam ao Serviço de Informações do DP — Despachos do prefeito — Atos e despachos nas Secretarias: do Interior, de Educação, de Saúde, de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

Realiza-se no dia 1 de outubro vindouro, às 15 horas, no salão de conferências da Superintendência de Transportes, à rua Frei Caneca, 42, uma reunião de todos os serventes e contínuos da P.D.F., a fim de ser discutido e aprovado pela classe um memorial ao prefeito solicitando elevação de padrões de vencimentos e outras melhorias para a numerosa classe.

NO GABINETE

O prefeito recebeu ontem em seu gabinete os srs. drs. Mário Filho e Melo ..., monsenhor Franca e comissão da Cruzada do Rosário, composta do ... Olive, o jesuíta Rodrigues e o tenente-coronel Aldomaro Cabral Costa; ... Dorotéia; Coronel Coriolano Duarte, Felipe Quintães e em despacho o sr. Luís Fernando Novais, diretor do Montepio dos Empregados Municipais e o sr. Clóvis Monteiro, secretário de Educação.

NOVO CARGO CRIADO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

O prefeito, em ato de ontem, sancionou o projeto de lei da Câmara dos Vereadores, que cria no Q. P. da Prefeitura o cargo de chefe do Serviço de ... de Escolas Secundárias, do Departamento de Saúde Escolar, da Secretaria Geral de Educação, Padrão N, de provimento em comissão.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO D. P.

... Guimarães Pereira — Reconheça a firma da Certidão apresentada.
... Augusta de Figueiredo — Junte ... de Disponibilidade.
... Carmo Silva Rocha — Compareça com os atestantes João Inocêncio e ... Luís Furtado, a fim de assinar o têrmo de responsabilidade.
... Navarro Serpa — Junte a ... do título de disponibilidade.
... Chagas — Compareça munido da certidão original de casamento.
... Jacome de Araújo — Compareça ao Serviço de Assistência Social ...
... Luís Nogueira — Junte a certidão da portaria de admissão.
... Barbosa de Carvalho Neto — Compareça ao Serviço de Biometria ..., para nova inspeção.
... Gracioso Dourado — Compareça para receber Certidão, munido de Cr$ ... em sêlos de expediente Municipal.
... de Oliveira — Apresente autorização do Juízo de Menores, ou declaração de desistência do tutor, e recibo de funeral.
... Batista Lisboa — Junte os contracheques de 1.12.44 a 31.12.45.
... Lemos Franco — Compareça para receber documentos.
... Soares Penaforte — Reconheça a firma da certidão de casamento.
... Lopes Ferreira — Compareça ... de selos de Expediente no valor de Cr$ 10,00, a fim de receber documento.
Maria Antonieta de Oliveira Fontes — ... o título de Jubilação ou esclareça ... e para que fim o entregou à ...
... Correia Dantas — Compareça para receber documento.
... Gomes — Compareça para esclarecimentos.
... da Silva 3.º — Compareça ao ... de Administração da S.G.V. ... de sua Carteira de Identidade.
... Alves de Sousa — Junte certificado de reservista.
... Paladini — Junte os originais das certidões de tempo de serviço, anexas com as firmas devidamente reconhecidas.
... Cavalcanti — Prove o pagamento alegado.
... Afonso Monteiro Franco — Reconheça a firma do pedido de exoneração.
... Bezerra Bartolette — Apresente registro de professor de curso primário fornecido pelo Departamento de Educação Primária.
Maria Rosa da Silva Macedo — Junte documento comprovante de que o falecido assinava José Macedo.
Xavier Ramos de Sousa — Apresente recibo do funeral, atestado de dois funcionários e prova de parentesco (certidão de nascimento ou certificado de reservista do falecido).
Feliciano Sá Vieira — Compareça para prestar esclarecimentos.
Milton da Fonseca Almeida — Junte Portaria de Admissão emitida em 1946, ou posterior.
Eulália Santos Tavares — Compareça munida do D. A.
Eni do Prado Vieira — Reconheça a firma da certidão de casamento apresentada.
Alice Hermínia Pereira Pinto — Cumpra o disposto no item 9 do artigo 209.
Oscar Fontes — Junte portaria de Admissão.
Virgínia Gonçalves Cruz Esteves — Junte seu D. A.
Jovelino de Oliveira — Compareça para receber documento.
Juntem seus títulos de efetivação que foram remetidos ao ISA pelo Ofício n. 67, de 10.5.49, do 9 P. S. — Carlos Gomes Moreira — Jorge Gomes Anjo — Norival Teves de Almeida — Júlio Adão da Silva — Antônio Francisco da Silva — Aloife de Oliveira — Armando Santos — Laurindo Rodrigues — Davi Macedo — Antônio Peixoto de Carvalho — Hermes Emílio de Vasconcelos — Orlando Machado — Gedeão Custódio da Silva.
Juntem seus decretos de provimento — Jorge da Trindade Lopes — Honório Ribeiro dos Santos — George Sumner — Geralda de Carvalho Oliveira — Alcídia Fontes — Pedro Floriano de Aguiar Freire — Eufrosino Ponciano da Silva — Maria Alice Brito — Cibele Nascimento Guimarães — Antônio Francisco Nogueira.
Compareçam para ciência — Joaquim Rodrigues Teixeira — Gedeão Francisco Machado — Orlando Ancora da Luz — Maria Emília Rodrigues dos Santos — Marilda de Sá — Idna da Silva Gomes — Judite Brito de Paiva e Sousa.
Declarem o fim a que se destina a certidão requerida, com precisão — Maria Ribeiro Trovão — Celina Lage Brandão — Orlando da Costa Lima — Jaime José da Fonseca.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Viação — Dário da Conceição Gomes — Indeferido; José Pereira dos Santos — Mantenho o ato; Custódio José da Mota — Deferido; José do Amaral — Mantenho o ato; Hermínio Antônio Correia — Mantenha-se; Rebeca Bardach — Aprovo; R. Neves — Cancele-se; Sílvia Miranda Freitas — Atenda-se; Apartamento Guanabara — Deferido; Salomão Correia — Indeferido; Rapidauto Ltda. — Aguarde a vez; Irmãos Dutra e Cia. Ltda. — De acôrdo; Cia. Progresso Industrial do Brasil — Aprovo; José do Vale Nunes — Autorizo; Edgar Marcelino — Ciente; Publicidade Atômica Ltda. — Mantenho o indeferimento; Manuel Pestana — Mantenho o ato; Olívio Nunes — Deferido; Companhia de Transporte, Comercial e Importadora — Deferido; José Fernandes Loureiro — Mantenho o ato.

Na Secretaria de Saúde — Maria do Bonfim Serrado — Anotado — Arquive-se; Casa Ribeiro Lourenço, Antenor Juvêncio dos Santos e Joana Maria Rodrigues — Cancele-se.

Na Secretaria de Finanças — Maria José Tavares Guimarães — Concedo.

Na Secretaria do Interior — Irmandade de N. S. da Pena — Concedo; Clube dos Cariocas — Autorizo e Matriz de Santa Terezinha — Concedo.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral — Dispensando Hernani Figueiredo da função de trabalhador da Limpeza Urbana; admitindo Jaime de Andrade para a função de de trabalhador; designando Ierece de Sá Palmeira para o Serviço de Expediente da Secretaria Geral de Administração; Guilherme Ferreira de Faria para a Secretaria Geral de Saúde; Adelma da Silva Gomes para o Departamento do Pessoal.

Despachos — Jair Farias — Autorizo a reassunção; Heloísa Salema Garção de Andrade, Alice Alves Nunes, Adail de Sousa Camuce, Florinda Matos Ferreira da Silva, Araci do Vale Aires, José Maurício Ribeiro e outro, Elio de Azevedo Costa, Oscar Fontes — Indeferido; Luísa Aleixo Derenusson — Deferido; Nestor Vanderlei Curio — Proceda-se de acôrdo com a decisão tomada no processo citado; Maria Gonçalves — — Dê-se a certidão pedida, de acôrdo com o parecer; Rosalina Ferreira, Leonídia Maria de Jesus e Aldo de Oliveira Sousa — Arquive-se; Jacob Feiner — O requerente pede reintegração. Não lhe assiste êsse direito — Indeferido; Manuel dos Santos — Autorizo a reassunção; Altair Cabral — Não pode ser atendido no momento; Paulo Gomes Leal — Arquive-se; Armando Correia Garcia — O requerente não foi amparado pela lei 133; Teresinha F. Fiuza Lima — Arquive-se; Aide Pinheiro da Cunha — Aguarde a requerente sua nomeação oportunamente.

SUPERINTENDÊNCIA DE TRANSPORTE

Atos do Superintendente:
Chefe de dia e da fiscalização externa: Manuel Pereira Filho.
Designando Mário Fernandes de Amorim para o 8 MS; Alexandre Pedro da Silva para responder pelo expediente da GR-28.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Ato do secretário geral — Foi designado Alberto Grossi para o Departamento de Fiscalização.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretário geral — Foram transferidos Flora Carlos Ortiz para o departamento de Educação Técnico-Profissional; Oscar Pereira Moreira para o Departamento de Saúde Escolar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor — Foram designados Jurema Albernaz Machado para auxiliar do responsável pelo núcleo 4339; Oneida de Melo Guimarães para a escola Mario Barreto e Aceli Aguiar Gama para a escola Manuel Cícero.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Ato do secretário geral — Foi designado Amauri Bento dos Santos para o Departamento de Obras e Instalações.
Despachos — Teresinha de Jesus Coelho e Ivan Braga Pinto — Certifique-se; Levão Bogossian — Deferido; Nivon Campos — Apresente procuração; Barros e Iskin — De acôrdo com o parecer da C.A.M., sejam cancelados o empenho e a ordem de pagamento.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Ato do diretor: — Foi designado Amália Dantas Melo para o Hospital Geral Pronto Socorro.

Secretaria Geral de Finanças

Despachos do secretário geral — Of. 744|49 — do Departamento de Puericultura — Ao DCB; E. Rodriguues e Cia. Ltda. — Idem; Of. 2057|60-A.M.|49 — da Escola de Aeronáutica — Ao FSA.; Augusto Ramos de Freitas — À FSU; Of. 150|49 — do Departamento da Renda Mercantil — À consideração do exmo. sr. secretário geral de Viação e Obras; Of. 188|49 — do Serviço Financeiro do DFS — Ao DCB.; Cia. Brasileira de Produtos em Cimento Armado «Casa Sano» S. A. — Idem; Albino de Sousa Cruz — À FSU; Lincoln Teixeira Sousa — Apresente o interessado carteira profissional ou fotocópia das páginas em que constem identificação, inscrição no Registro da Profissão Jornalística do Serviço de Identificação Profissional e anotações da empresa em que trabalha; Zenite Brasileiro Martins Portilho — Idem; Plácido Modesto de Melo — Idem; Esperidião Esper Peulo — Idem; Nelson Nunes da Costa — Idem; Arnaldo Alves da Silva — Idem; Sílvio de Abreu Neves — Idem; Marcos Snechter — Idem; Hermínio Afonso Ferreira — Idem; Milton Caminha D'Avila — Idem; Leônidas Gama Bastos — Idem; Of. 220|49 — do Serviço de Administração da SGF — Ao FSA. Liga Nacional de Prevenção da Cegueira — Ao DCB; Augusto Carlos Calaza do Amaral — À consideração do exmo. sr. presidente do Banco da Prefeitura do Distrito Federal S. A.; Of. 641|49 — da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro — À consideração do exm. sr. secretário Geral de Viação e Obras, tendo em vista o informado pelo DCB; Of. 8076|48 — da Secretaria Geral de Administração — À consideração do exmo. sr. secretário geral de administração, solicitando a bondade de encaminhamento do presente à Câmara de Vereadores, face à necessidade de nova autorização legislativa; Sociedade Construtora e Imobiliária Prolab e outros — de acôrdo com a informação do sr. chefe do FSA. Reformo o despacho de 3.4.46, para que se restitua, em têrmos, a importância de Cr$ 13.539,70 (treze mil quinhentos e trinta e nove cruzeiros e setenta centavos). Autorizo o expediente necessário — Ao FSA; Of. 95|49 — do Serviço de Administração e Obras do Departamento do Patrimônio — Ao DPM.

Clube Municipal

CONSELHO DELIBERATIVO — Está convocado extraordinariamente para a próxima sexta-feira, dia 30, às 20.30 horas, o Conselho Deliberativo, constando da ordem do dia: proposta para aquisição de um imóvel para sede central, modificação do Regulamento da Caixa de Previdência Social e deliberação sôbre a sede social da rua Hadock Lôbo.

O sr. presidente do Conselho solicita o comparecimento de todos os srs. conselheiros, dado o assunto de grande interêsse para on osso clube.

BONIFICAÇÃO — Cresce dia a dia o numero de estabelecimentos de diversos ramos que oferecem aos associados do Clube descontos nas compras feitas. Ainda agora o Magazin Del Palacio, calçados finos para senhoras, à rua Sete de Setembro, 86, sobrado, concede o desconto de 10 por cento nos preços marcados.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO — Vesperal Infantil — O Departamento Esportivo levará a efeito no próximo mês de outubro, uma grande vesperal infantil, constando de diversas provas para crianças com valiosos prêmios aos vencedores. Serão sorteados dois ricos brinquedos, finalizando com uma sessão cinematográfica infantil, ao ar livre.

Xadrez — Continuam abertas as inscrições para o grande torneio entre os funcionários da Prefeitura, sócios ou não do Clube, devendo ser encerrada impreterivelmente no dia 10 de outubro vindouro. Aos vencedores serão conferidas artísticas medalhas, gentilmente oferecidas pelo distinto consócio e emérito enxadrista Osvaldo Pereira Caldas.

União dos Operários Municipais

O presidente da comissão de defesa das leis dos artífices da Prefeitura do Distrito Federal convoca uma reunião dos membros da referida comissão e todos os artífices da P.D.F. em geral, na sede da U.O.M., dia 28 do corrente, às 18 horas. Ordem do dia: Balanço das atividades da comissão e interêsses da classe.

Montepio dos Empregados Municipais

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado amanhã, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Propostas — 12859 — 13117 — 13134 — 13187 — 13188 — 13189 — 13190 — 13191 — 13192 — 13195 — 13196 — 13197 — 13200 — 13205 — 13206 — 13207 — 13210 — 13211 — 13213 — 13215.

Emergências — Matrículas: 5216 — 6036 — 7535 — 7769 — 8307 — 10497 — 14623 — 21567 — 22061 — 24904 — 25361 — 25562 — 25728 — 26445 — 31498 — 38600 — 39789 — 45405 — 45791 — 46547 — 48655 — 50386 — 51702 — 56628 — 59624.

Serão pagas também as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

Propostas de emergência canceladas: [illegible]

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército à 5ª pág. da 2ª seção)

Promoções referentes ao terceiro trimestre de 1949

Festa de gratidão, no Círculo Militar da Vila — Deixou as funções de subcomandante da ETE — A festa de hoje na Cruz dos Militares — Conferência sôbre radar nas transmissões — Certificado de reservista a membros de ordens religiosas — Os quadros vão ser rejuvenescidos

O presidente da República, por ser domingo a data oficial, antecipou para ontem assinatura dos decretos de promoções no Exército referentes ao terceiro trimestre do corrente ano, sendo observados os seguintes princípios:

POR ANTIGUIDADE

Na Infantaria:
— a coronel, os tenentes-coronéis Eledino Virgílio de Carvalho e Edgar Buxbaunn; — a tenente-coronel, os majores Zacarias Xavier Muller, Jeová Mota, Jaci Magalhães, Celso Mena Barreto «A», Edgar Alves Ribeiro Duarte «A»-«B», Nélson Teixeira de Faria «A», Tarcício de Godói «A», Raimundo Pinheiro Filho «Ag», Raul Riet Machado e Ari Ruch «A»; — a major, os capitães Cícero Cavalcanti, Alvaro Mirapalheta, Edison Vignoli, Arlindo Pinto de Figueiredo, Augusto Borges Nogueira, Luís Abner de Sousa Moreira, Antônio Damião de Carvalho Júnior e Nilo Cotrin e Silva; — a capitão, os primeiros tenentes Wilson da Silveira Brito, Carlos Gomes Vieira, Hernani Augusto Lopes de Amorim, Wilson Cavallari Bibe, Kleber Flôres de Sousa, Sílvio Leal de Meireles, Milo Darci Alta, Manuel Musa Filho, João Alberto da Rocha Franco, Osvaldo Nunes, Antônio Eduardo Falcão, Danilo Esteves de Sousa, Gervário Deschamps Pinto, Dulcelino Carvalho Tavares, Rui Fortes, Joberto Ferreira Dias, Nélson Bischoff, Tôgo da Silva Pereira e Francisco de Azevedo Carvalho; — a primeiro tenente o segundo tenente Arlindo Leão de Jesús; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial Tristão Moacir Gadelha de Vasconcelos, Osmar Bento Gonçalves, Waldney Péres da Silva, Volnei Trevisan, Rubens Tramujas Mader Morais, José Carvalho Lopes, José Carlos Soares Leitão, Raul Martins Sampaio, Flávio Batista de Faria, José Carlos Santos Júnior, Aloísio da Rocha Teixeira, Robespierre Batista de Meneses, Erasmo Barbosa, Adel Alves Cardoso, Wiltz Cerqueira, Frederico Guilherme Antunes de Almeida, Valdemar Carlos Bastide Schneider, Antônio Severo Sérvulo da Rocha, Orzete Filemeno Gomes, Wellington de Figueiredo Costa, Eduardo Palmeiro da Costa, Milton Maciel Frota, Itauan de Arvellos Espinola, Francisco Franklin de Oliveira e Osvaldo Pascoal de Almeida.

Na Cavalaria:
— a capitão, os primeiros tenentes João Pedro Macedo e Francisco Ox Leite Nora; — a primeiro tenente, os segundos tenentes Rui Vernes Ardais, Gilson Castro Correia de Sá e Gilberto Maia de Carvalho Rocha; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial Humberto da Costa Chaves, Celestino Tomaz Etchepare, Gastão Soares Lopes, Mário José Pires, Geraldo de Freitas Resende, Ismar Fiuza de Castro, Milton Evaristo da Silva, Mário de Castro, Edísio Gomes Facó, Atílio Palermo Júnior, Djalter Alves Machado, José Antônio Correia Medina, Floriano Serapio de Azevedo e René Isidoro de Castro.

Na Artilharia:
— a major, os capitães Celso Bath Rosas «Ag» e Evódio da Silva Romeiro; — a primeiro tenente, os segundos tenentes José Maria Carneiro, Artur Orlando da Costa Fereira, Israel Behar, Manuel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carmo Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial Francisco de Lima Ribeiro e Flávio Guedes Ribeiro.

Na Engenharia:
— a capitão, os primeiros tenentes Wilson Gomes da Silva e Júlio Murilo Ross; — a primeiro tenente, os segundos tenentes Alísio Sebastião Mendes Vaz e Heraldo Barbosa Botelho.

No Serviço de Saúde:
MÉDICOS — a capitão, os primeiros tenentes Agnaldo Celso Antunes e Osmar Perazzo Lannes; FARMACÊUTICOS — incluindo no Quadro, com antiguidade de 25-IX-49, os majores «Ag» José Porfírio da Paz «B» e Vicente Fernandes Filho.

No Serviço de Veterinária:
— a major, o capitão Cipriano Alcides dos Santos, que agrega ao respectivo Quadro; — incluindo no Quadro, com antiguidade de 25-IX-49, o capitão «Ag» Renato Rocha dos Santos.

No Serviço de Intendência do Exército:
— a coronel, o tenente-coronel Antônio Alves Filho; — a major, o capitão Eurico José de Magalhães; — incluindo no Quadro, com antiguidade de 25-IX-49, os capitães «Ag» João Evangelista Cidade e Anireto Cruz Costa; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial Valdir Batista Machado, Cleyd dos Santos Machado e Eder Fogaça Travassos da Rosa.

No Magistério Militar:
— a tenente-coronel, o major Rl Luiz Fournier.

POR MERECIMENTO

Na Infantaria:
— a coronel, os tenentes-coronéis Samuel da Silva Pires e Válter de Sousa Daemon e João Urural de Magalhães; — a tenente-coronel, os majores José de Ribamar Maciel Campos, Antônio Alves da Silva «A», Nicolau Fico, Hugo de Faria, Evandro Conceição del Corona, José Caetano da Costa Lemos, Luís Mendes da Silva, Celestino Delgado «T-A», e Galvão do Nascimento Leães «A»; — a major, os capitães João da Cruz Albernaz, Antônio Pinto de Figueiredo, Jaguaré Teixeira, Walkmar Mendes Leal Ferreira, Aloísio Guedes Pereira, Manuel Expedito Sampaio, Iracílio Ivo de Figueiredo Pessôa, Alvaro Félix de Sousa e Newton Machado Vieira.

Na Cavalaria:
— a major, o capitão Ubirajara Teixeira Pais de Barros.

Na Artilharia:
— a coronel, o tenente-coronel Sílvio de Almeida «T», Carlos Fabrício Silva e Antônio Tibúrcio de Almeida e Sousa;
— a tenente-coronel, os majores Francisco de Sant'Ana Alvim, Mário Guimarães Carneiro «T», Otávio de Meneses Póvoa «B», e Jorge Fon Salsoino de Argôlo Silvado «A»; — a major, o capitão José Joel Marcos.

No Serviço de Saúde:
MÉDICOS — a coronel, os tenentes-coronéis drs. Arlindo Ramos Brandão e Artur Luís Augusto de Alcântara.

No Serviço de Intendência do Exército:
— a coronel, os tenentes-coronéis Luís Raveduttí Sobrinho e Isaac Ferreira; — a tenente-coronel, o major Rubem Brissac.

Concedendo transferência para a reserva:
— ao coronel de Artilharia, Antônio Tibúrcio de Almeida e Sousa; — ao tenente-coronel de Artilharia, Otávio de Meneses Póvoa; — ao coronel, médico, dr. Arlindo Ramos Brandão; — ao coronel I. E., Isaac Ferreira.

NO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS

Na Infantaria:
— a primeiro tenente, os segundos tenentes Gilberto Lopes Barbosa, ... [illegible] José Escobar Vaz, Altair Dominoni, Constâncio Avelino de Sá, Lucídio Vasconcelos e o primeiro sargento Francisco Nunes Torreão.

Na Cavalaria:
— a primeiro tenente, os segundos tenentes Vitor Santos Péres, Osvaldo Vitorino Jardim, Paulo Ramos de Morais, Francisco Xavier da Fontoura Rodrigues, José Adelino Simões de Carvalho e José Ivan Calou; — a segundo tenente, os sub-tenentes Dario Lucil de Medeiro, Otávio Schlottfeldt, Válter Prestes Pacheco, Emir Lima, Basílio César, Raul Sans de Matos e José Magalhães de Jesús.

Na Artilharia:
— a primeiro tenente, o segundo tenente João Vitor Bonfim; — a segundo tenente, o sub-tenente Artur Monteiro Filho.

Vão ser rejuvenecidos os quadros do Exército

Estão sendo revistas, de ordem do ministro da Guerra, as atuais leis de promoções e de inatividade do Exército, de modo a realizar o equilíbrio de acesso entre as Armas e os Serviços e rejuvenecer os quadros. Êsse trabalho em breve será submetido à consideração do presidente da República, a fim de ser encaminhado ao Congresso.

DEIXOU AS FUNÇÕES DE SUB-COMANDANTE E DIRETOR DE ENSINO DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO

Deixou, ontem, as funções de subcomandante e sub-diretor do Ensino da Escola Técnica do Exército, o coronel Hugo Afonso de Carvalho, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de chefe da Divisão de Estradas da Diretoria de Obras e Fortificações do Exército.

Para desligá-lo daquelas funções, o comandante da Escola, coronel Armando Dubois Ferreira, reuniu em seu gabinete de trabalho os oficiais da administração, professores, instrutores e funcionários civis e militares. Após dizer os motivos de reunião, o comandante ressaltou os méritos e os trabalhos prestados pelo coronel Hugo Afonso de Carvalho ao estabelecimento sob seu comando. A seguir, fêz ler o seguinte elogio: "Não podem ficar no esquecimento os relevantes serviços prestados a esta Escola por êsse distinto oficial, que, durante o longo período de 12 anos, vem acompanhando os sucessivos comandos dêste importante estabelecimento de ensino do Exército, os quais sempre tiveram palavras de reconhecimento à atuação dêsse oficial, e desde a administração do saudoso general Bentes Monteiro ocupa o cargo de que ora se afasta. Teve oportunidade, também, o coronel Hugo, de exercer então o comando da Escola. Como professor de Geologia e Mineralogia impôs-se aos seus camaradas e alunos, sendo-lhes devida a organização do magnífico e modelar gabinete de que hoje dispõe esta Escola. E' assim o coronel Hugo criador do reconhecimento da Escola e de todos os que aqui trabalham pelo muito que fêz para o seu desenvolvimento, principalmente depois da sua instalação no prédio que atualmente ocupa, a qual a sua capacidade de trabalho e acentuado espírito de organização deve grande parte do seu atual desenvolvimento.

Com a aquisição que acaba de fazer, está a Diretoria de Obras e Fortificações do Exército de parabens, e na certeza de que, nas suas novas funções, não esquecerá a Escola a que dedicou tão longos anos de sua vida profissional e de sua carreira militar, apresento ao coronel Hugo, em meu nome e no dos corpos docentes, discente e administrativo da Escola, os mais sinceros votos de felicidade no novo e importante cargo de chefe de Divisão da Diretoria de Obras e Fortificações, onde mais uma vêz terá oportunidade de enriquecer sua brilhante fé de ofício com novos e valiosos serviços ao Exército e à Pátria". Encerrada a leitura dêsse documento, os funcionários também prestaram ao antigo diretor de Ensino da Escola expressiva homenagem, ofertando-lhe, com significativa dedicatória, uma valiosa lembrança.

O coronel Hugo Afonso de Carvalho, a seguir, leu a seguinte oração:

"Quando se me afigura definitivamente encerrada esta fase de atividade que, durante doze anos ininterruptos, exerci, ao servir pela segunda vez, na Escola Técnica do Exército, dois pontos avultam no meu espírito, como se fôssem sólidos alicerces sustentando o edifício perfeito de uma convicção.

Haver cumprido o meu dever.

E havê-lo cumprido com firmeza, sem a intransigência intolerável; com obediência, sem subserviência; com amor ao trabalho, sem os excessos da ostentação; mas sobretudo, com lealdade — virtude pela qual procurei orientar a minha vida. Como um preceito ... com os chefes, sugerindo-lhes o caminho, que me parece verdadeiro, malgrado a concepção contrária que por ventura tenham e, também, para com os companheiros e subordinados, estando ao lado dêles, quando a injustiça os quizer abater e contra êles, se se divorciar dos preceitos salutares da disciplina consciente.

Por outro lado, tenho, sempre presente que a autoridade verdadeira deriva do caráter íntegro e sòmente por êle se fortalece — conceito lapidar que faz parte de meu catecismo moral.

E, para manutenção dessa autoridade de que julgo ser tão zeloso, diz-me a consciência nunca haver recorrido a processos escusos, nunca haver utilizado situações pouco recomendáveis, incompatíveis, mesmo, com a minha função e nunca ter desgarrado do meu pôsto; nunca haver transigido com interêsses subalternos, quer no trato de questões relacionadas com os que aqui trabalham, desde o comandante até o mais humilde servidor, quer na apreciação dos interêsses superiores da Escola.

Contribui, na medida das minhas possibilidades, para o conceito que, hoje, desfrutam os engenheiros formados; durante êsse longo período, em que procurei dar o máximo de mim mesmo, embora fôsse mínimo o que pudesse oferecer.

E sinto, agora, a alegria sadia dos que vem os seus esforços coroados de êxito. E' com essa alegria que eu vejo aquêles alunos de ontem, — parecem sentados ainda à minha frente, — dirigindo, hoje, fábricas que elevam o padrão econômico do país; rasgando, pelo interior, estradas de ferro e de rodagem; instalando usinas; enfim, cooperando, por várias formas e diversos modos, conforme as suas especialidades, para o progresso do Brasil.

E há o prazer de ver a Escola Técnica ocupando lugar de destaque, entre os Estabelecimentos de Ensino Superior do país e do estrangeiro, firmando-se, de modo marcante, no conceito de autoridades técnicas de incontestável valor; há, também, a pretensão de ter contribuído, devido à minha longa permanência, para que diversos comandantes evitassem reviver, muitas vezes, soluções de problemas já postos à margem, face à experiência de direções anteriores e há, ainda, a suprema pretensão de pensar ter concorrido para ser fixada, para esta Escola, dentro das devidas proporções, uma orientação unitária, em moldes absolutamente modernos, seguidos pelo maior Estabelecimento técnico do mundo — O Instituto de Massachussets.

E' isso tudo, senhores, que dá a confortável compensação aos momentos de contrariedade e aos aborrecimentos passageiros.

Afasto-me, cedendo a um convite, honroso para mim, a fim de prestar os meus serviços em outro ramo da engenharia militar.

Mas, afastando-me, não poderei esquecer esta escola, onde conheci as emoções mais vivas destes sacerdócio, que é a carreira militar. Aqui, três promoções, tôdas por merecimento, me vieram encontrar; aqui, tive a honra de ser proposto para a Ordem do Mérito Militar, como Cavaleiro, e o prazer de ter sido agraciado com o título de Oficial; aqui, ainda fui distinguido com uma condecoração estrangeira.

Como não ligar êstes pontos altos da minha carreira à Escola Técnica do Exército?

Foram essas, meus companheiros, as grandes compensações que tanto me confortaram. Compensaram o sacrifício, as agruras e as ingratidões das funções que exerci, principalmente as de subcomandante, pois, quando delas me desempenhei, durante tanto tempo, tive o ensejo de constatar a profunda verdade daquela frase atribuída a Machiavelli, quando lhe perguntaram porque um Principe precisava de ministros, ao que o genial político teria respondido com mordacidade: — "Para que os ministros as-

(Conclui na 2.ª pág. da 2.ª seção)

Processados por ato de sabotagem

TIVERAM OS ACUSADOS A SUA ABSOLVIÇÃO CONFIRMADA PELO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

Em maio de 1948, o comando do 1º|19º R. C., sediado em Três Corações, Minas Gerais, enviou aos srs. Sebastião Ferreira de Sousa e Angelo Gonzalez, estabelecidos com uma oficina de consertos na cidade de Varginha, no mesmo Estado, um motor elétrico, para consêrto.

Após alguns dias, retornou a Três Corações o referido motor. Pôsto em funcionamento, depois de cêrca de oito horas de trabalho, verificou-se um curto-circuito no motor.

Sob a acusação de prática de ato de sabotagem, foram os responsáveis pelo referido consêrto denunciados como incursos no crime definido no artigo 211, parágrafo 2º, inciso 3º, do Código Penal Militar.

Como elemento de suspeição, a acusação declara ambos os acusados adeptos da ideologia comunista.

Feito o processo, foram Sebastião Ferreira de Sousa e Angelo Gonzalez julgados pelo Conselho de Justiça da 4ª Região Militar, que os absolveu por deficiência e não convencimento de provas, tendo o promotor da Auditoria da 4ª R. M. apelado da sentença.

Por último, julgando a apelação, o Superior Tribunal Militar, vem de confirmar a absolvição dos acusados, negando, assim, provimento à apelação.

TEATRO

BAR DO CREPÚSCULO

Para apreciação de certos espetáculos, é quase indispensável conhecer o original e, quanto possível, aquilo que em direito se chama a "interpretação autêntica", os esclarecimentos do próprio autor, o exame de sua intenção. Por exemplo, quando o desempenho, por melhor que seja, não convence, não impõe a certeza de que assim o teria querido o autor ou quando a representação cai no terreno da livre preferência do diretor pelo acento grave ou cômico atribuído a tais e quais cênas.

Algumas vêzes o que se apresenta chulo antes devia ser patético.

No caso de "Bar do Crepúsculo", do romancista Artur Koestler, tôdas essas dúvidas se justificam e não se justificam porque, de qualquer modo, ela é uma peça de variados tons — o satírico, o romântico, o melodramático, o puramente oratório.

E' uma peça de tese: o mundo está mal governado, os govêrnos se declaram incapazes de realizar a sua finalidade — promover a felicidade dos povos. Um poeta investe-se dos poderes para êsse fim no prazo de três dias ante a ameaça de uma destruição cósmica, extingue a moeda, põe todos a se divertirem mesmo à fôrça, por determinação ditatorial de uma prepotente fazendeira que continuou prepotente na "nova ordem", a manobrar com a polícia; antes do prazo extinguir-se, porém, os "observadores astrais" desaparecem com um vultoso cheque e aquela população, representativa da humanidade, se reentrega às coisas que a infelicitam.

O poeta perde o seu encanto, desde quando começa a fazer discursos. Entre as demais figuras encontram-se algumas esplêndidamente recortadas como o "barman", que sofria de úlcera no estômago e era forçado pelos fregueses a beber, os ministros caricatos, a fazendeira poderosa, o chefe de polícia.

No texto, cintilam algumas ironias e frases muito felizes, aliás numa tradução, de Odilon, que parece ótima.

Além de tradutor, Odilon foi tambem o intérprete do principal papel, o cronista-poeta "Vagalume", com uma segurança e correção perfeitamente elogiável. Sòmente não lhe aprovamos ter saído da cabine telefônica a uma longa distância, com o aparêlho desligado, destruindo a verossimilhança de um detalhe que não estaria, certamente, entre os de pura fantasia.

A grande atuação de Dulcina foi como diretora. Reservou-se um papel ligeiro e fácil, o de Omega, um dos "estrangeiros vindos do espaço". Fêz o possível, porém, no comando artístico, para oferecer ao seu público um grande espetáculo com a melhor "mise-en-cene", na qual se destacaram o bar, a sala e a mesa da reunião ministerial, o carnaval na praça pública.

Graça Melo fêz, de maneira que cada vez mais o recomenda à admiração das platéias, os papéis do "barman" Stam e do primeiro ministro.

Também a sra. Conchita Morais dá um bom desempenho à ditatorial senhora Gonzales.

Suzana Négri tem, em Luci, atuação modesta para suas possibilidades, ao passo que Íára Cortez se destaca mais em "Maria, a sanguinária", um papel forte. O pai, ora de uma, ora de outra, Henrique, marca o reaparecimento, com feliz resultado, do ator Danilo Ramires.

Jaime Barcelos tem a seu cargo dois papéis caricatos: o do coronel, chefe de Polícia, exuberante, e de ministro da Instrução. Em ambos vai muito bem.

Já mencionamos Omega, "a estrangeira vinda do espaço". Seu pai, Alpha, foi um desempenho que deve ter tomado Luis Tito feliz em aparecer com o corpo depilado e semi-desnudo, a cabeleira dourada.

Também já nos referimos à reunião ministerial, "charge" que enche todo um ato em que se confundem o humor e o patético, criando dúvidas quanto à exatidão das fronteiras que deviam existir. Dela participaram, além dos citados, Graça Melo e Barcelos — o ator Jorge Diniz, no ministro da Guerra que desafia os outros e sofre um magnífico ataque de apoplexia; Angelo Labanca e Lamartine Babo, nos ministros do Exterior e do Ar; Ferreira Maia e Magalhães Graça, ambos muito bem no surdíssimo e decrépito ministro da Justiça e no rapozíssimo e corrupto ministro do suor e do cansaço; Adakar e O. Dane, nos contínuos; e Brandão Filho, no sr. Smith, líder da oposição.

Atuaram ainda Marcelo Abadie como inspetor Walker e outros elementos em papéis anônimos.

Como acontece, geralmente, com as peças que pretendem, substancialmente, não contar uma história ou expôr uma situação humana, mas expender idéias, doutrinar, criticar genèricamente, a peça de Koestler, agradando muito aqui e ali, não agrada no todo e deixa no público uma espécie de sentimento de frustração — R. L.

CONTINUA O EXITO DE "MÃO UNICA" — No Teatrinho Jardel, onde há quase um ano está atuando o elenco de Colé, continúa o êxito de "Mão única", revista que tem sido considerada como um dos mais interessantes espetáculos já apresentados ali. Hoje, nas sessões habituais, às vinte e vinte e duas horas, "Mão única", que servirá para encerramento da atual temporada, de vez que, em outubro próximo, o elenco de Colé deverá seguir para Buenos Aires. No clichê, Lidia Vona, elemento destacado do espetáculo

Voltará à cena a peça "... Em troca da liberdade"

Animados com o sucesso obtido no Teatro Serrador quando da estréia da peça «...Em troca da liberdade», de autoria do ex-pracinha José Brasil, os ex-combatentes voltarão à ribalta, dessa vez no Teatro João Caetano, a fim de apresentar, mais uma vez essa peça.

De fundo altamente patriótico a peça se desenvolve em tôrno da vida de um patriota brasileiro que foi à Itália integrando as fileiras da Fôrça Expedicionária Brasileira. É um drama realista que mostra, a par da vida atribulada de uma humilde família, o elevado patriotismo do nosso povo.

«...Em troca da liberdade» nos proporciona não só a oportunidade de vermos os nossos soldados de ontem pisando a ribalta, como verdadeiros artistas e também a confirmação de que ainda vive e viverá sempre o espírito de solidariedade nascido nos campos de batalha da Europa, haja visto o lado beneficente da iniciativa dos ex-combatentes: a renda dos espetáculos será revertida na compra de Estreptomicina para os ex-combatentes tuberculosos.

Repertório dos "Comediantes Brasileiros"

Tem êste título a comédia de Magalhães Júnior que os «Comediantes Brasileiros» acabam de incluir no seu repertório, que já conta com importantes obras dramáticas, entre as quais: «O anel de Saturno» e «David», de Rosário Fusco; «Mocidade», de Jorací Camargo; «O punhal e a flor», de Alexandrino de Souto; «Os anjos», de Ody Fraga e Silva; «Sétimo dia», de Celso Kelly, — «Katalina» — de Aldo Calvet.

Coelho Neto Esporte Cultura

Por motivos de fôrça maior, foi transferido o espetáculo que o corpo de amadores de Coelho Neto Esporte Cultura realizaria hoje, no Teatro João Caetano, representando «Fé e vida», de autoria de João Pedro de Lira.

Teatro Experimental da ABI

Estão abertas as inscrições do elenco do Teatro Experimental da A.B.I. As inscrições serão feitas diàriamente na Diretoria de Atividades Culturais, 10. andar da Casa do Jornalista, das 14 às 18 horas.

Próximas Estréias

«LA VOIX HUMAINE»

Amanhã, às 21 horas no Teatro Copacabana, a Cia. de Arte Dramática de Paris encenará o original de Jean Cocteau «La voix humaine» e outros trabalhos de famosos autores franceses.

* * *

«O AMOR COMPENSA TUDO»

Informa a Companhia Jaime Costa que será com o original de Leonor Pôrto, o espetáculo inaugural da «Alvorada dos Novos». «O amor compensa tudo» vai revelar mais uma autora brasileira.

Em Cartaz

No Teatro Copacabana — Hoje, às 21 horas, será apresentada a peça de

(Conclui na 3.ª pág da 2.ª seção)

Em 1536

D. Ana Pimentel, procuradora de seu marido Martim Afonso de Sousa, concede ao fidalgo Brás Cubas as terras de Geribatiba, hoje Jurubatuba, entre a serra do Cubatão e o mar. Nesse tempo já Pascoal Fernandes e Domingos Pires, associados, se tinham estabelecido, sem cartas de sesmaria, na ilha de S. Vicente. Regularizada a posse, Brás Cubas comprou o quinhão de Pascoal. Daí resultou em 1543 a fundação de Santos, que em 19 de junho de 1545 recebeu o predicamento de vila.

Em 1840

Francisco Pedro de Abreu, Barão de Jacuí, surpreende e aprisiona um destacamento dos revolucionários do Rio Grande do Sul, em [illegible]. O chefe inimigo, capitão Máximo, foi morto. Garibaldi, que acabara de separar-se dêle, ouviu as descargas dessa investida.

★ CINEMATOGRAFIA ★

Sam Wood e Sturges, o fantasma

Na no cinema, do Velho e do Novo Mundo, homens inteligentes, cultos e sensíveis, a par de outros que, além de não terem um vernizinho de conhecimento, mal sabem desenvolver-se junto da câmera (dirigindo, fotografando) ou de caneta na mão (escrevendo cenários). Em qualquer ramo de atividade se encontra êsse considerável lastro de mediócres, com o que mais se destaca a morte de um cineasta como Sam Wood. Traído pelo coração sem ritmo, deixa Hollywood, antes de haver criado tudo quanto era capaz de criar. No entanto, seu legado basta para encher páginas de antologia. Do público, talvez seja mais conhecido por «Mulher exótica» (1915), «Adeus Mr. Chips» (1939) e «Kitty Foyle» (1940), drama de expressão psicológica e estética. Sua obra fundamental, porém (das que conhecemos é obvio), é «Em cada coração um pecado» (King's Row (1941), tragédia no melhor estilo de composição, animada por «montage» e planejamento clássicos, tudo isso sôbre um tema violento, maciço e penetrante. Morreu no dia 22 do corrente, dizem, melancòlicamente, os telegramas.

* * *

Ao sr. Kurt Redisch, somos gratos pela gentileza de uma carta detalhada que nos escreveu. Todavia, parece-nos improcedente sua crítica. Não se contesta que exista mediocridade em Hollywood, como existe em Cinecittà, nos estúdios Gaumont e Pathé, em Londres, nos Estúdios San Miguel e em Moscou assim como existiu na Ufa, mesmo que estas outras organizações não levem sôbre os ombros o encargo que tem Hollywood: abastecer de filmes o mundo inteiro. Cremos, até, que os referidos países não teriam fôrça para desempenhar tal missão. Rex Harrison, que não chega a ser corretíssimo, porque é apenas correto, se possuir arte e personalidade saberá resistir à má influência americana, como o souberam Bogart, Robinson, Grant, Fonda, e outros, os quais por sinal, sempre atuaram no cinema de Los Angeles. «Linda Darnell nunca foi atriz na vida», realmente. Sabendo disso, e como se trata de boa estampa cinematográfica, Sturges teve a feliz idéia de torná-la em espôsa re um romântico incorrigível (bastaria aquela frase: mil poetas sonharam mil anos... e você nasceu). Seu papel limita-se a isso: passividade, ser amada. A piada do colarinho, ingênua, embora conhecida, tem sabor diferente: joga em ambiente granfino dois pobres diabos, que terminam por atrair a atenção do regente, com quem um deles travara saboroso diálogo, daí nascendo grata lembrança para o espectador. Sturges não sofreu. A semelhança do padre Vieira, qualquer estalo na cabeça; não se revelou em «The Great McGinty», como afirma sua carta. Estava revelado quando ingressou no cinema. Sua personalidade e vocação, trazia-as perfeitamente acabadas. Assim, em 1934, cenarizando «Imitation of Life», tema perigoso por abordar a questão racial de ângulo melodramático, conseguiu apreciável resultado. Rudy Vallee «dói na vista», porque diretor e cenarista quiseram mesmo, fazê-lo um tipo estúpido, conseguindo-o. Quanto às músicas serem fracas, a ponto de Harrison, ou qualquer outro maestro, se negarem a «batutá-las», é questão que não se pode encarar assim. Música em concêrto, perante auditório, é uma coisa; em cinema, como peça de conjunto, sincronizada com a imagem, desta se alimentando, para esta vivendo, é outra coisa, completamente diferente. Ainda que não possuíssem interêsse próprio, intrínseco, valeriam pela expressão que adquirem como elemento de composição, quase funcional: o tom vigoroso de Wagner, para qualificar o temperamento exuberante e os movimentos bruscos do ator; a mordacidade de Rossini, acentuando o ridículo do seu «drama passional»; o lirismo de Tchaicowsky, para definir o seu romantismo. Por certo, êsses autores escreveram obras mais sólidas, mas só estas serviam ao fim cinematográfico a que o diretor visava, qual o de frisar e ironizar os problemas galantes de um marido que se julga ultrajado sem o estar. Sob êsse aspecto, tais melodias são maravilhosas, sem dúvida. O firme as fêz assim, do mesmo modo que soube explorar o som como densidade, através de uma compreensão delicadíssima, em muitos pontos iguais à de René Clair, que à medida de quanto se entenda por sútil em ponto de volatilizar-se...

HUGO BARCELOS

"Na côrte do rei Arthur", em cartaz a partir de amanhã

"Na Côrte do Rei Artur", o espetáculo em tecnicolor da Paramount extraído da famosa novela de Mark Twain, e que tem como protagonistas Bing Crosby e Rhonda Fleming, será oferecido ao público carioca a partir de amanhã.

A propósito de «Na côrte do rei Artur», produção tecnicolor da Paramount, que será apresentada ao nosso público, a partir de amanhã, nos cinemas Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Primor — Mascote e Colonial, pode-se dizer que é um filme que não tem outro objetivo senão divertir, proporcionar alguns momentos agradáveis aos espectadores.

Tendo por intérprete Bing Crosby, Rhonda Fleming, William Bendix, sir Cedric Hadwicke e Virginia Field, o argumento, cheio de verve esfusiante do humorista Mark Twain, gira em tôrno de uma aventura que, por ser fantástica e absurda, transporta-nos às regiões do govêrno e da fantasia.

"Os visitantes da noite"

Pròximamente, quando os cinemas Pathé — Presidente e Para Todos estrearem «Os visitantes da noite» (Les visiteurs du soir), vocês poderão admitar um filme de realismo puro dentro de um ambiente lendário e fantástico, pois assim é a esplêndida película surrealista, de Marcel Carné, o maior dos diretores!

O «cast» de «Os visitantes da noite» é dos mais homogêneos já reunidos numa produção francesa: Arletty — Alain Cuny — Jules Berry — Fernand Ledoux e Marcel Herrand. Jacques Prevert e Pierre Laroche, os costumeiros colaboradores de Carné, escreveram o argumento e a adaptação cinematográfica; Roger Hubert, o aclamado fotógrafo, responsabilizou-se pelas tomadas de câmera; e de Maurice Thiriet a sublime e esquesita partitura musical.

Finalmente, «Os visitantes da noite» será exibida no Rio graças à Art-Films, sua distribuidora no Brasil.

"Manon Lescaut" esquiadora...

O «ANJO PERVERSO» (MANON), DE HENRI-GEORGES CLOUZOT!

No vale do Isère, durante a última temporada de inverno, em Paris, alguns esquiadores exclamaram em dado momento: — «Aquêle rostinho encantador, aquêles cabelos louros... Mas é Cécile Aubry!» Sim, «Manon Lescaut», a heroina moderna do diretor Henri-Georges Clouzot, no filme «Anjo perverso» (Manon — apresentação brasileira da França Filmes — está ali, de cabeleira revolta, as vestes cobertas de neve...

— Você é esquiadora, «Manon»?

— Oh! há muito pouco tempo. Estou ainda hesitante. Mas já sei freiar com os bastões e hoje aprendi a derrapagem.

— Apostamos que o abade Prévost não menosprezaria essa forma de intrepidez de sua heroina... Nem a consideraria, vestida de esquiadora, menos belo que em traje de cerimônia. Cécile Aubry acerca-se de nós, e fala sôbre o diretor Henri-Georges Clouzot: — «E' maravilhoso!» — diz ela. Guardo-lhe uma gratidão extrema. Ele foi para comigo de uma paciência de anjo. Façam idéia: com o medo que tive diante da «câmera» cinematográfica!... Todos acham, entretanto, que «Anjo perverso» (Manon) saiu um filme perfeito. Muito me alegro — diz Cécile. Pois durante as filmagens era preciso recomeçar, recomeçar sempre... até que o medo passasse!...

A estréia de «Anjo perverso» dar-se-á no próximo dia 3 de outubro, nos cinemas: Pathé — Presidente — Alvorada — São José — Para Todos — Coliseu e Fluminense.

"Violino e sonho"

Dentro de pouco o Rio verá «Violino e sonho», um grande filme musical produzido na Tchecoslováquia.

Trata-se de uma produção de excepcionais qualidades de som, de fotografia e argumento.

«Violino e sonho» deve ser visto por todos, pois constitui um largo vôo do espírito libertando-se das concepções, mais ou menos estreitas que tem presidido a confecção de filmes ùltimamente. «Violino e sonho» é uma reação contra o mau cinema. Efetivamente, é uma película rica em ambientes identificados com o argumento histórico sôbre a vida de Josef Slawiko, o maior músico da Boêmia.

O filme transcorre numa atmosfera de elevação artística e nos insinua sob maravilhosas músicas de Chopin, Paganini e Slawiko, os inocentes amores dêste grande artista, nas côrtes européias de seu tempo.

«Violino e sonho» precisa ser visto, por ser um espetáculo para o espírito, que nos eleva a alma e a enche de esperança e bem-estar. Esta película pode ser vista, pois agrada a tôdas as sensibilidades. Tôda a família pode sentir as belezas dêste filme e aproveitar a oportunidade que se oferece de ver um filme que aos adultos conforta, as crianças educa, os artistas ensina-lhes os sacrifícios que os gênios devem sofrer para alcançar-se até as estrêlas.

"A gaióla dos rouxinóis"

Noel-Noel, numa cena de "A gaiola dos Rouxinóis".

Como já foi noticiado, a França Filmes do Brasil lançará, segunda-feira, no cinema Pathé, o filme «A gaiola dos rouxinóis» — (La cage aux rossignols). Esta produção francêsa, que mereceu os mais calorosos aplausos em todos os países em que foi exibida, encerra, através sua história, de profunda sensibilidade, a luta tenaz de um homem em benefício dos garôtos de um reformatório.

Com suave desenvolvimento e uma vigorosa exaltação aos valôres humanos, «A gaiola dos rouxinóis» constitui uma demonstração radical da solução do problema que existe em tôdas as sociedades do mundo: a delinquência infantil. Esta película encerra, sob todos os aspectos, uma verdadeira lição de otimismo e esperança.

Na liderança do elenco encontram-se os nomes de Noel-Noel, um dos mais famosos atores do cinema francês atual; Micheline Francey, René Blancard e «Os Pequenos Cantores da Cruz de Madeira». A direção é de Jean Dréville.

Quinta-feira, nos 3 Cines Metro, a estréia de "Quem manda é o amor"

Anuncia-se definitivamente para a quinta-feira próxima, nos três cines Metro, a apresentação de «Quem manda é o amor» (Easy to Wed), a comédia musical que promete ser a mais engraçada da temporada, espetáculo em que se reunem Van Johnson, Esther Williams, Lucille Ball e Keenan Wynn.

Esther é a senhorita gráfina, que Keenan Wynn, jornalista atrevido, quer envolver num escândalo; Van Johnson é o cavalheiro escolhido pelo jornalista, seu amigo, para colocar a gràfina orgulhosa em má situação. E Lucille Ball é a estouvada e explosiva criatura, noiva do jornalista, que por artes dêste também se transforma... em noiva do outro, justamente para agir na hora em que a gràfina Esther Williams deve aparecer em calças pardas, se nos permitem usar tão prosáica imagem ligada ao nome da Rainha das Sereias...

Está claro que tôdas as situações formam tal «embroglio» que o filme se torna irresistível e é divertimento para todos, e do melhor. E há música em meio de tudo isso; não muita, mas da melhor. Esther e Van Johnson, por exemplo, cantam «Boneca de Pixe» em português, e o fazem com muita bossa. Carlos Ramirez canta «Acercate más», um dêsses feiticeiros boleros, e Lucille Ball também intervem na parte musical.

«Quem manda é o amor» tem todos os elementos para constituir «hit» dos maiores da temporada, e que vai deixar muita gente maluca pelo que Van e Esther fazem, não há dúvida alguma.

Curupira e "Sinfonia amazônica"

O Curupira é o gênio da floresta amazônica e pai de tôdas as matas. [illegible]

Hoje nos 3 Cines Metro

O Metro Passeio dá hoje ainda (e o fará até quarta-feira), «Os três mosqueteiros», em tecnicolor, com Gene Kelly, Lana Turner, June Allyson, Van Heflin e outros.

Os Metros Tijuca e Copacabana exibem «Êles passaram por aqui», um «western» de classe, com a interpretação de Joel McCrea, Frances Dee e Charles Bickford.

O filme é da Enterprise, sendo da Metro Goldwyn Mayer a apresentação. Pela manhã, ou seja, às 10 horas, nos Metros Tijuca e Copacabana, teremos a costumeira «matinée» infantil. A gurizada se divertirá com desenhos em tecnicolor, viagens e outras atrações.

Exercite sua memória

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo, e, em seguida, confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

9476 — Quantos versos tem o célebre poema "O Corvo", de Edgar Allan Poe?

*

9477 — Que extensão tem a linha aérea do Pão de Açúcar?

*

9478 — Donde deriva o verbo "enrascar" e seus cognatos?

*

9479 — Qual é mais atrasado: o imbecil ou o idiota?

*

9480 — Qual era o nome antigo da rua Buenos Aires?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

9471 — Quais eram as côres da bandeira portuguesa, na monarquia? — Azul e branco.

*

9472 — Como Nero matou Pompéia? — Com um pontapé no ventre.

*

9473 — A quem foi oferecido o célebre baile da Ilha Fiscal, nos fins do Império? — A oficialidade de um navio chileno que nos visitava.

*

9474 — Que acontece às pérolas verdadeiras colocadas no vinagre forte? — Dissolvem-se.

*

9475 — Como se chama o empréstimo gratuito de uma coisa? — Comodato.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Piauí

VITIMAS DO CALOR

TERESINA, 24 (Asapress) — Duas pessoas faleceram nesta capital, em consequência de insolação, em virtude do forte calor reinante aqui, tendo os termômetros registrado 40º à sombra.

Maranhão

AFUNDOU A EMBARCAÇAO

SAO LUIS, 24 (Asapress) — Afundou, com tôda a carga, à entrada do pôrto desta capital, o cúter "Major Colares Moreira", procedente de Curupurú. Os tripulantes foram todos salvos.

Paraíba

VULTOSO DESFALQUE

JOAO PESSOA, 24 (Asapress) — Verificou-se vultoso desfalque na tesouraria dos Serviços Elétricos, montando o desvio, segundo se informa, a perto de meio milhão de cruzeiros. Até agora as autoridades mantêm sigilo em tôrno do caso, que está sendo vivamente comentado pelo público.

São Paulo

LEI ORÇAMENTARIA

SAO PAULO, 24 (Asapress) — Está para chegar à Assembléia Legislativa a Lei Orçamentária para 1950. Ao que parece a lei de meios passa dos seis biliões de cruzeiros.

Paraná

CAMPANHA CONTRA O "JOGO DO BICHO"

CURITIBA, 24 (Asapress) — A polícia está desenvolvendo intensa atividade contra os bicheiros, entrados ultimamente em larga ação ilegal e desonesta, pois vários são os queixosos de não receber as importâncias ganhas. O delegado Anfrísio Siqueira deu uma batida numa das bancas, localizada em uma das principais artérias da capital, prendendo vários contraventores.

Rio Grande do Sul

OBRIGATORIA A VACINAÇAO PREVENTIVA DOS REBANHOS SUINOS

PORTO ALEGRE, 24 (Argus) — Foi decretada pelo govêrno municipal de Antônio Prado, a obrigatoriedade da vacinação preventiva dos rebanhos suínos. Os serviços ficarão a cargo do pessoal técnico da Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura dêste Estado.

Atender com urgência os pedidos de informações do Congresso Nacional

RECOMENDAÇAO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura recomendou ao seu gabinete assim como aos Departamentos e Serviços Subordinados ao Ministério, a adoção de imediatas providências no sentido de serem respondidos, com urgência, todos os pedidos de informações do Congresso Nacional em andamento na sua Secretaria de Estado.

Catolicismo

IRMANDADE DE SENHOR DO BONFIM

Hoje, às 9 horas, missa compromissal em ação de graças pelo centenário do general Pedro Labatut, prócer de nossa independência política.

Após os atos religiosos, na sacristia, a irmandade incorporada renderá um preito de veneração, àquele militar.

A irmandade se fêz representar na visita pastoral à paróquia de São Januário, ontem levada a efeito pelo rev. bispo d. Marcos de Oliveira, e estará presente nas demais solenidades.

FESTA DE S. COSME E S. DAMIAO NO ANDARAI

Terminaram ontem, à noite, as novenas preparatórias da festa dos gloriosos mártires em sua matriz, à rua Leopoldo, 174, na têrça-feira, dia 27.

Hoje, haverá a solene consagração do belo altar-mor do templo, todo de mármore, oficiando o cardeal d. Jaime Câmara, que celebrará missa às 8 horas e dará a Sagrada Comunhão aos fiéis devotos dos dois Santos.

As 16 horas, sairá da matriz, uma original procissão, sòmente de crianças, pelas principais ruas do Andaraí, levando as imagens dos dois santinhos amigos das crianças.

NOS ESTÚDIOS

"CUIDADO COM ESSAS INFORMAÇÕES"

Com o título acima, escrevemos, um dia dêsses, uma crônica dando acolhida a uma reclamação a nós dirigida pelo sr. A. Castro, o qual apontava o engano cometido por um dos programas da Rádio Nacional, que só agora sabemos ser "Quem é mais inteligente", engano êste que se prendia ao local da morte do marechal Floriano Peixoto, na estação dêste nome, antiga "Divisa", e não no Rio, como foi afirmado. Comentamos a denúncia porque achamos possível o engano e demos crédito ao nosso leitor. Deixamos, no entanto, de nos referir a outra queixa sua, quanto ao mesmo programa, por pormos em dúvida se teria êle ou não razão.

Dizia o sr. A. Castro que fôra também focalizada a personalidade do ex-ministro Miguel Calmon, dando-se seu nome por extenso como sendo "Di Piú e Almeida", quando era "Du Pin e Almeida". Ora, o nosso missivista podia ter ouvido mal e não gostamos de asseverar coisas em falso. Mas, com essa omissão da segunda parte das suas reclamações, tanto bastou para que êsse sr. A. Castro viesse com uma carta descortês, dizendo, entre muitas outras coisas, que certamente nós também ignorávamos o nome do ministro e acendemos "uma vela a Deus e outra ao diabo" [illegible] zão por que não quisemos ser severos na crítica.

Isso resultou que [illegible] cidade de que o sr. Castro, com o espírito crítico tão aguçado, [illegible] usa com relação a si próprio [illegible] contrário, procuraria ser mais [illegible] dido em seus reparos [illegible] e se convenceria de que, neste [illegible] não tem qualquer direito [illegible] agasalhados nestas colunas [illegible] que muito bem quisermos [illegible] que lhe dar satisfações.

Queremos, porém, esclarecer ao sr. Castro, que conhecemos muito bem a família de Miguel Calmon, [illegible] terrâneo. Apenas, sabemos [illegible] que êle não sabe, é que o [illegible] Pin" é francês e se pronuncia [illegible] rimadamente "Pan" e não com o som do "in" em português. Daí procede [illegible] mente a sua confusão [illegible] núncia diversa do que supunha.

Não estamos aqui, na verdade, para servir nem a Deus nem ao diabo, mas também não estamos para fazer campeonato sistemático contra ninguém, servindo de porta-voz de qualquer sr. Castro. Este [illegible] nossa e dos leitores bem intencionados e cujas reclamações merecem [illegible] o ponto final no assunto.

Ord.

A RÁDIO Roquete Pinto iniciará sua programação de hoje, às 13 horas, com a transmissão do programa "Músicas de Espanha". — Às 13.30 horas irá para o ar, "Instantes Mágicos". — Amanhã, "Canções de Todo o mundo", às 13.15 horas. — Às 18 horas — O Banco da Prefeitura oferece aos ouvintes da P R D - 5, especialmente aos funcionários e lavradores, um boletim informativo.

* * *

EM SUA audição n.º 646, as "Ondas Musicais" apresentarão hoje o organista Angelo Camin, que no quarto e último rádio-concêrto da presente série, interpretará as seguintes peças: Nepomuceno — Suite antique — Minueto, Aria e Rigaudon; Osvald — Berceuse; Tschaikovsky — Três danças da Suite "Quebra-nozes" — Danse des mirlitons, Danse de la fée dragée, Danse russe (Trepak); Palmgren — Noite de maio; Lecuona — Danza Lucumí. Êste programa, completado com gravações, será irradiado das 10 às 11 horas, pelas emissoras Nacional, Globo e Tupi.

HOJE, à tarde, pela onda da Rádio Mayrink Veiga, Oduvaldo Cozzi e sua equipe de esportes apresentarão a descrição do jôgo São Cristóvão x Vasco, além de um noticiário das atividades esportivas do país, em noticiários às 16 e 22.30 horas.

* * *

A EMISSORA CONTINENTAL transmitirá, hoje, a partir das [illegible] horas, através da equipe especializada da Rádio Esportes Gagliano Neto, a peleja São Cristóvão x Vasco da Gama, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional.

* * *

DIRETAMENTE de Figueira de Melo, a Rádio Globo, com sua equipe especializada, transmitirá a partida entre o São Cristóvão e o Vasco, na palavra de Luís Mendes, não deixando de noticiar detalhadamente, os [illegible] prélios da cidade e do mundo. A transmissão iniciar-se-á às 15 horas.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO ROQUETE PINTO
(P R D - 5)

10 horas — Transmissão diretamente do Mosteiro de São Bento, da Missa Dominical. 13 — Música de Espanha. 13.30 horas — Instantes Mágicos. 14 horas — "Ribalta", programa sôbre teatro, de Sérgio Brito. 14.30 — Programa dedicado a Weber. 15 horas — Concerto da Orquestra Sinfônica de Boston. 16 horas — A Discoteca em Sua Casa, redação de Sérgio Brito. 18 — Ave Maria. 18.05 — Pianistas Famosos, redação de Ana Maria Machado. 19 — Rádio-Teatro, de Berliet Júnior. 19.30 — Melodias Brasileiras. 20 — Semana Musical, de Zito Batista Filho. 21 — Cenas do "Baile de Mascaras", de Verdi, com Gigli e Maria Caniglia. 22 — Música Universal apresentando três composições de Prokofieff — Trechos de Amor por três laranjas, Sinfonia Clássica, e, Terceiro Concêrto para piano e orquestra. 23 — Encerramento.

*

RADIO NACIONAL
(P R E - 8)

9.30 horas — Valsas e Canções. — Oferta de Mac Bir. 10 — "Ondas Musicais". 11 — Romance musical. 11.30 — Gotas musicais. 12 — Francisco Alves. 12.30 — Rádio semana. 12.55 — Repórter Esso. 13 — Dr. Infezulino. 13.30 — Hora do Pato. 14.30 — Coisas do Arco da Velha. 15 — Reportagem Esportiva. 17.45 — Informativo. 18 — Gravações. 18.30 — Quem é mais inteligente. 19 — Tabuleiro da Baiana. 19.30 — Tancredo e Trancado. 20 — Tournée musical. 20.25 — Repórter Esso. — Piadas do Manduca. 21 — Nada além de dois minutos. 21.30 — Papel Carbono. 22.20 — Gravações. 22.30 — Resenha Esportiva. 23.45 — Ritmos da Panair no Ar. 0.30 — Informativo. — Encerramento.

*

RADIO GLOBO
(P R E - 3)

14 horas — Cancioneiro internacional. 14.30 — Música popular brasileira. 15 — Ritmos variados. 15.30 — Transmissão esportiva. 17 — Ritmos variados. 18 — Hora do pato. 19 — Cancioneiro de Portugal. 20 — Sociais Infantis. — Domingo Esportivo. 20.45 — Galeria Carioca. 21 — Jóias musicais. 22 — Mesa redonda. 24 horas — Encerramento.

*

EMISSORA CONTINENTAL
(P R D - 8)

13.30 horas — Futebol — São Cristóvão x Vasco. 18 — Repórter em inglês. 18.05 — Programa Francisco Alves. 18.15 — Audição Mantovani. 18.35 — Música de filmes. 18.45 — Resenha Esportiva Fluminense. 19 — Vozes Mexicanas. 19.15 — Turfe. 19.45 — Audição Gregório Barrios. 20 — Orquestra Georges Boulanger. 20.15 — Esportes. 21.05 — Sinfonia pelo rádio. 21.31 — [illegible] tes. 22 — Tapete Mágico. [illegible] Programa Dick Farney. 22.45 — [illegible] gos Dentro da Noite. 23 — [illegible] 23.15 — Vamos Dançar. 0.15 — [illegible] dos 1.030. 1 hora — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA
(P R A - 9)

9 horas — "Recordar é Viver". — Manhã Esportiva. 10.30 — [illegible] in the Morning". 11 — Grande [illegible] cêrto Dominical. 12 — Contos [illegible] 12.30 — Cartas e canções de [illegible] 13 — Paisagens de Portugal. [illegible] "O Oitavo dia da criação". 14 — [illegible] riedades musicais. 15 — São Cristóvão x Vasco, na palavra de Oduvaldo Cozzi. 18 — Gravações. 20.30 — [illegible] Esportiva. 21 — Hora da Música [illegible] — Gravações especiais da BBC. [illegible] — Posta Restante.

RADIO CLUBE
(P R A - 3)

15 horas — Futebol. 17.15 — [illegible] sia musical. 17.45 — Recital de [illegible] Schipa. 18 — Melodias do Mundo. [illegible] — Surpresas O. K. 20 — Canções Napoles. 21 — Resenha Esportiva [illegible] — A Voz da Profecia. 22 — [illegible] variadas. 23 — Final.

*

RADIO TUPI
(P R G - 3)

18 horas — Audição da Orquestra Tabajara. 18.30 — Brindes Musicais. 19 — Resenha Esportiva. 20 — [illegible] ros em Desfile. 21 — Toque [illegible] 21.30 — Alvarenga e Ranchinho. [illegible] — Gravações. 23 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION
(BBC - Londres)

19 horas — Sumário dos programas. — Perfil da Semana. 19.15 — Noticiário. 19.30 — A Semana na Grã-Bretanha, de Wilson Veloso. 20 — [illegible] gravações. 20.30 — Medicina para [illegible] dos. 20.45 — Música da América [illegible] tina. 21 — Noticiário. 21.05 — Orquestra Sinfônica da BBC. 22 — Sumário das Notícias. — Revista dos manários Britânicos. 22.30 — Fim.

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 25 de Setembro de 1949

Que é um «bom jornal»? E' o que informa com verdade, o que usa de linguagem decente, o que discute com sinceridade, o que, intransigente com os seus princípios, faz justiça aos adversários que a mereçam, o que não explora escândalos, o que não enxovalha reputações, o que não envenena o espírito dos seus leitores, o que não açula as paixões inferiores, o que serenamente esclarece, guia, corrige, educa, o que, em suma, serve ao seu público com devotamento e ao seu país com patriotismo. Êsse «bom jornal» faz-se, assim, indispensável em todo lar enaltecido pelas mais nobres virtudes de família.

PEDIDA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO NACIONAL DE REEQUIPAMENTO

Conclusão a que chegaram os congressistas sôbre a indústria açucareira

Elevação para dois cruzeiros da taxa e bases para o financiamento das entre-safras — Conferência do deputado Hermes Lima

O deputado Hermes Lima pronunciando sua conferência

PETRÓPOLIS, 24 (A. N.) — O 1.º Congresso Açucareiro Nacional, que deverá ser encerrado amanhã, realizou mais uma sessão plenária, onde foram discutidos e aprovados numerosos pareceres das sub-comissões a respeito dos memoriais, teses e indicações oferecidas ao certame. Adotando o critério da unificação e uniformização dos trabalhos, as 2.ª e 5.ª sub-comissões encaminharam ao plenário nada menos de 17 proposições, abrangendo assuntos especificados no temário. Sôbre as teses "Caldas e Distilarias", foi aprovado o parecer aconselhando que o I.A.A. leve à frente estudos sôbre o assunto, com a colaboração de particulares e organismos federais, estaduais e municipais. Aconselha, ainda, ao I.A.A., que fi-

(Conclui na 2ª página)

VETADOS PELO PREFEITO VÁRIOS PROJETOS DE LEI APROVADOS PELA CÂMARA MUNICIPAL

Remetidos ao Senado, com as razões justificativas da decisão do general Mendes de Morais

Tendo vetado vários projetos de lei, votados pela Câmara dos Vereadores, o prefeito os enviou ao Senado para serem apreciados na fórma da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Os projetos são os seguintes: que define a cegueira, para fins de aposentadoria, com vencimentos integrais, dos funcionários, cuja capacidade visual seja igual ou inferior a 20% em cada ôlho; que considera como instituições de assistência social, para gôzo de isenção de impostos, 18 instituições, e mandando consignar no orçamento subvenções para cada uma, na proporção de Cr$ 500,00, para cada indivíduo beneficiado, como enfêrmo, aluno, etc.; que concede aposentadoria com 25 anos de serviço aos magarefes e outros trabalhadores em tarefa de idêntica insalubridade, no Matadouro de Santa Cruz; que dispõe sôbre a adaptação, para fins residenciais, de um têrço, no mínimo, dos edifícios a serem construídos, modificados ou acrescidos e cujas licenças sejam concedidas a partir da data da vigência da disposição.

Em ofícios ao presidente do Senado, o prefeito Mendes de Morais esclarece e justifica, longamente, as razões que determinaram os vetos.

Suspenso o tráfego ferroviário via-Cruzeiro

Comunica-nos a Central do Brasil: "A direção da Central do Brasil comunica que, a pedido da Rêde Mineira de Viação, fica suspenso até segunda ordem, o tráfego de passageiros e cargas, para estações daquela Estrada, via Cruzeiro".

Encerrou-se a 1.ª Reunião Panamericana de Consulta sôbre Geografia

Reunida ontem a sessão plenária — A sessão solêne de ontem — Programa de excursões

Encerraram-se, ontem, os trabalhos da Primeira Reunião Panamericana de Consulta sôbre Geografia, que se vinha realizando nesta capital, desde o dia 12 do corrente, sob os auspícios do Instituto Panamericano de Geografia e História, organizada pelo govêrno brasileiro através do Conselho Nacional de Geografia, e que congregou delegações oficiais dos vários países americanos, bem como representantes de instituições científicas, nacionais e estrangeiras. Durante os trabalhos dêsse certame continental, que reuniu professôres, técnicos, especialistas nos diversos ramos da ciência geográfica, foram tomadas deliberações de marcante interêsse para o desenvolvimento da Geografia no hemisfério americano.

Pela manhã de ontem, realizou-se a última sessão plenária constante do programa da Reunião, sob a presidência do embaixador Macedo Soares.

Esta reunião se destinou à leitura e aprovação das importantes recomendações e resoluções apresentadas nos diversos comitês científicos de Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional, Biogeografia e Didática e Divulgação Geográfica.

Na parte da tarde, às 17 horas, teve lugar a sessão solene de encerramento. O ato foi presidido pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente da Reunião, e contou com a presença dos srs. Clemente Mariani e Daniel de Carvalho, titulares, respectivamente, das pastas da Educação e Agricultura, além de outras autoridades, delegados, pessoas gradas e grande número de convidados.

Dois flagrantes fixados, ontem à tarde, por ocasião do encerramento, vendo-se vários delegados à Reunião.

Iniciada a cerimônia, fêz uso da palavra o eng. Cristóvão Leite de Castro, presidente da Comissão de Geografia do Instituto Panamericano de Geografia e História, dando conta dos resultados excelentes obtidos durante os trabalhos da conferência ora concluída, num agradecimento a todos os que contribuíram para o êxito do certame. Em nome dos delegados discursou o eng. Salvador Fernández, da República Dominicana. Após a oração do ministro Daniel de Carvalho, que falou em rápido improviso, o presidente deu por encerrada a sessão.

Hoje terá início a segunda parte do programa da Reunião, constante de excursões pelo interior do país, das quais participarão diversos delegados.

Cursos de Administração do DASP

PROGRAMA DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO DOS CONHECIMENTOS DA LINGUA PORTUGUESA

Os Cursos de Administração do DASP, dando cumprimento a um programa de extensão e aperfeiçoamento dos conhecimentos da língua vernácula, fará realizar, para os servidores públicos em geral, na sede de seus trabalhos, na Av. Almirante Barroso, n.º 81, 2.º andar (Edifício Andorinha), uma série de conferências confiadas a nomes ilustres do magistério nacional. A primeira conferência da série será feita, amanhã, às 17 horas, pelo prof. Serafim da Silva Neto e subordina-se ao título "Importância Social da Língua Vernácula".

Troca de geladeiras por tecidos, madeira compensada e outros produtos

SOLICITAÇÃO DE UM NEGOCIANTE PAULISTA À CARTEIRA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, COMO RECURSO PARA ENFRENTAR A CRISE DE CAMBIAIS

Com a falta de moeda conversível, as autoridades da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil têm procurado selecionar as aquisições no exterior, dando preferência aos artigos essenciais ao desenvolvimento da produção, com o que fica prejudicada a vinda de geladeiras. Vêm apenas os compressores, para que aqui seja procedida a montagem, mas esta deixa de ser compensadora para o público pelo aumento de despesa que acarreta.

Colocadas em plano inferior na escala das prioridades, as geladeiras não deixam, entretanto, de ser necessárias e, como se torna indispensável dar preferência às mercadorias essenciais, o sr. Edgar P. Cortez, diretor comercial de uma grande firma paulista, especializada no comércio de aparêlhos de rádio e geladeiras, encontra-se no Rio para solicitar à Carteira de Exportação e Importação, autorização para efetuar uma modalidade de intercâmbio que julga poder atender aos dois aspectos do problema. Pretende o sr. Cortez importar refrigeradores sob o regime de compensação, podendo esta ser feita, de nossa parte, com tecidos, madeira compensada, fumo, cacau e outros produtos, com resultados vantajosos para a produção nacional, enquanto seriam satisfeitas nossas necessidades.

O paraninfo Leônidas de Rezende

R. MAGALHÃES JÚNIOR

Pouca gente teve notícia de uma batalha travada, há dias, na Faculdade de Direito, a da Universidade do Rio de Janeiro, entre os bacharéis de 1949. Digo batalha porque foi, na realidade, uma das maiores lutas travadas entre aquelas paredes, nos últimos anos. Luta entre duas mentalidades, que se repelem, entre dois conceitos, que se chocam. De um lado, estavam os bacharelandos de tendência progressista, do outro os conservadores. Cada grupo sustentou com uma intransigência e uma tenacidade excepcional as suas convicções, o seu modo de pensar. E cada grupo foi buscar num determinado professor o símbolo dessas tendências. Tratava-se da escolha do mestre que deveria paraninfar a turma dêste ano. Um dos candidatos era o professor Santiago Dantas, um moço de talento, que fazia parte da elite intelectual integralista e que emprestou o seu entusiasmo, a sua vibração e a sua palavra, escrita e falada, à propaganda do movimento que teria chegado mesmo a levar o sr. Plínio Salgado ao poder, se a covardia e a tibieza dêste não o tivessem colocado em evidente inferioridade ante os acontecimentos e as oportunidades que lhe foram oferecidas. O outro, é um velho professor que, naquela mesma época, como hoje, é um adversário intransigente do credo verde, um homem confessadamente de esquerda, a quem nunca faltou a coragem de proclamar suas idéias. Por isso mesmo, êsse homem, que se chama Leônidas de Resende, foi afastado do seu cargo de professor, pôsto à margem da cátedra que conquistara com o seu talento e a sua cultura, humilhado e atirado numa prisão durante os dias negros da ditadura, que o 29 de outubro destruiu.

Não o conheço. Jamais tive com êle qualquer contato. Mas tenho ouvido, sempre, de seus alunos, que é um dos professôres que mais e melhor ensinam, sem subordinar os estudantes às suas idéias, mas procurando dar-lhes a independência e os conhecimentos que os habilitem ao exercício da crítica independente dos sitemas filosóficos, das doutrinas de govêrno, dos princípios de ordem jurídica. E' um crente do direito vivo, do direito que se transforma, que se renova, que acompanha as crises sociais e econômicas dos povos, do direito a serviço do bem estar social. Foi um jornalista de combate, um polemista desassombrado, e o título do jornal que dirigia bem caracteriza as suas tendências: "A Esquerda". Não tinha mêdo de definir-se, assim, numa época em que, governando o honrado presidente Washington Luís, a questão social era definida como um "caso de polícia", o que não é de admirar, pois que ainda existe quem assim vesgamente a conceitue. Êsse homem, Leônidas de Resende, nunca se retificou, nem trocou de orientação, nem veio a público dizer que havia repudiado as idéias de sua mocidade ou de sua idade madura. Quem fêz isso foi o seu adversário, o talentoso sr. Santiago Dantas, que sendo membro da Câmara dos Quarenta do integralismo, apressou-se, depois, a dar entrevistas renegando as suas idéias, numa época em que outros integralistas, seus companheiros, como Belmiro Valverde, Pacheco de Andrade e outros penavam na cadeia, e seu próprio chefe, Plínio Salgado, vivia no exílio forçado de Lisbôa. O sr. Santiago Dantas, de repente, fêz um exame de consciência, uma revisão geral de suas idéias e de suas convicções filosóficas, deitando entrevista em "Diretrizes" e dizendo que passara a execrar o integralismo. Assim, viveu tranquilo, ascendeu à cátedra da Faculdade Nacional de Filosofia e, em seguida, à da Faculdade de Direito, sem ser incomodado. Talento, sejamos justos, não lhe falta, para triunfos no domínio intelectual. Mas há coisas que nem mesmo o talento justifica, embora a justifique o oportunismo, a esperteza, o instinto de sobrevivência... Na cátedra, sei que continua a ser um professor de totalitarismo, não porque lhe tenha assistido às aulas, mas porque assim fui informado por alguns de seus alunos, que lhe reconhecem os títulos intelectuais, mas abominam suas idéias. Portanto, a cisão dos dois grupos de bacharelandos, os progressistas e os reacionários, conservadores e indiferentes, atraídos por aquêles, encontrou dois denominadores exemplares. A polarização de cada grupo não podia ter sido mais expressiva: de um lado, o legionário de Plínio Salgado, o doutrinador fascista, o membro da Câmara dos Quarenta. Do outro lado, o velho combatente de esquerda, o militante das idéias novas, o homem perseguido e prêso, porque não quis renunciar publicamente às suas convicções, como o primeiro fêz com tanto desembaraço e "alcance". O que há de mais singular, em tudo isso, é que a vitória de Leônidas de Resende sôbre o seu sério contendor foi uma vitória na verdade emocionante, porque conquistada pela maioria de um único voto. Pode ser que, o leitor ache que essa vitória foi precária. Mas, na verdade, o que ela nos mostra é que o voto pode muito. Mesmo um voto único, pode decidir uma situação dessa natureza. A abstenção do votante é que é o grande êrro. Se tem faltado êsse estudante que deu o voto decisivo, haveria um empate: ou duplicidade de paraninfos, o que, para Leônidas de Resende, já seria uma derrota. Êsse velho professor acaba de receber dos jovens que foram seus alunos a maior alegria de sua vida de mestre. A alegria incomparável de ter o seu nome ligado a uma turma, como paraninfo, sendo embora, dentro da Faculdade de Direito, um homem marcado. Isso talvez o compense, no crepúsculo da existência, das humilhações, dos vexames, das perseguições que sofreu da ditadura. A escolha foi, sobretudo, um prêmio à coerência.

Pedida a elaboração de...

(Conclusão da 1ª página)

[illegible]ancie instalações de tratamento das caldas das usinas, após comprovação da eficácia do método.

Em seguida, a propósito do reequipamento das usinas e distilarias nacionais, foi aprovada a seguinte conclusão: 1) — deverá ser elaborado um plano nacional de reequipamento, dirigido pelo I.A.A., com a colaboração efetiva dos órgãos de classe; e 2) — deverá ser estudada a possibilidade da participação mais efetiva da indústria nacional de maquinária no plano de reequipamento.

TRABALHOS TÉCNICOS

A seguir, o plenário examinou a parte final do relatório da segunda sub-comissão, contendo pareceres aos seguintes trabalhos: 1) — a importância da aplicação dos zeólitos de sódio na clarificação das soluções sacarinas, em face de sua ação específica na cristalização dos açúcares; 2) — determinação de uma equação de regresso de matéria sêca em relação à percentagem de sacarose e ao brix em caldo de cana; 3) — produtos industriais derivados do álcool etílico; 4) — novos produtos e indústrias [illegible]; e 5) — auto-suficiência de produção para o consumo do Estado de Santa Catarina. Os quatro primeiros pareceres favoráveis da sub-comissão foram aprovados por unanimidade, tendo a [illegible] sorte o último, que rejeitava [illegible] aplicação do govêrno de Santa Catarina, pois esta importaria em modificação radical na orientação da política [illegible] açucareira nacional.

CRÉDITOS PARA O FORNECIMENTO

Reunindo em um único trabalho, sôbre o qual emitiu parecer, a 5.ª sub-comissão encaminhou ao plenário parecer favorável às teses apresentadas pela Associação dos Usineiros de São Paulo, pela Cooperativa Central dos Banguezeiros e Fornecedores de Cana de Pernambuco e pelo sr. Mesquita Sodré, a respeito da natureza dos créditos resultantes do fornecimento de cana. O plenário aprovou, atendendo à deliberação da sub-comissão, também, um aditivo lembrando a necessidade de ser enviada ao Legislativo um pedido para que estude e transforme em lei medidas que assegurem privilégios aos créditos resultantes dos fornecimentos de cana.

FINANCIAMENTO DE ENTRE-SAFRA

A tese de autoria do sr. João de Lima Teixeira, a propósito do financiamento de entre-safra aos fornecedores, foi aprovada por aclamação na 5.ª subcomissão e veio ao plenário com duas sugestões dos sub-relatores, visando a perfeita aplicação e execução do seu fecho.

O parecer aprovado sugere o seguinte: "I — Que o Instituto do Açúcar e do Álcool, em face de a matéria principal, objetivo da tese, ser da competência do Congresso Nacional, sugira ao govêrno a necessidade da alteração do art. 44 do decreto-lei 3.855, de 21-11-41, no sentido de ser elevada para Cr$ 2,00 a taxa para financiamento dos fornecedores.

II — Que o I.A.A., pelo seu órgão competente, em resolução subsequente à alteração do mencionado dispositivo legal, adote o seguinte critério na regulamentação da matéria:

a) Que o aumento de Cr$ 1,00, ora pleiteado, seja anexado aos Cr$ 0,50 já destinados à formação do capital das Cooperativas de Fornecedores de Cana, com a finalidade exclusiva de financiamento de entre-safras.

b) Que se eleve o preço base da tonelada de cana, para obtenção do financiamento, a 60% do seu valor tabelado pelo I.A.A.

c) Que na distribuição de empréstimos para financiamento de entre-safras aos fornecedores de cana, se adote o critério proporcional em função da produção de cada Estado, de modo que todos os Estados açucareiros sejam equitativamente contemplados.

d) Que o Fundo de Assistência à Produção seja inteiramente aplicado na finalidade a que se destina".

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA

PETRÓPOLIS, 24 (A. N.) — A convite do 1.º Congresso Açucareiro Nacional, o deputado Hermes Lima pronunciou uma conferência sôbre a intervenção do Estado na economia particular. Fêz o conferencista referências ao I.A.A. e um relato histórico sôbre a intervenção do Estado neste setor da vida do país.

Música de tôda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier e WILLIAM URAI, da revista Orchestra World, New York, Brasil.

É interessante saber que:

...em Nohant, antiga residência de veraneio de George Sand, realizaram conferências Edouard Herriot, André Maurois e Paul-Boncour, na comemoração oficial de Chopin, organizada pelo govêrno francês...

* * *

...a orquestra sinfônica de amadores, intitulada City Amateur Symphony, dirigida pelo juiz e regente Leopold Prince, executou num concêrto em transmissão radiofônica a abertura do "Guarani" de Carlos Gomes...

* * *

...pelo côro da Universidade de Califórnia, dirigido por Edward Lawton, com a participação de solistas e acompanhamento de órgão, foi executada em "première" em San Francisco, no recente congresso da Associação Nacional de Professôres de Música, "Friday Evening Service", obra mais recente de Darius Milhaud...

* * *

..."Corybantic" é o nome do bailado apresentado pela primeira vez no Festival de Dança Americano, com a coreografia de Doris Umphrey e música da "Sonata" para dois pianos e percussão, da autoria de Béla Bártok...

* * *

...com um programa de obras nas edições originais de Schumann, realizou um recital em Wigmore Hall, Londres, a pianista de setenta e sete anos de idade, única aluna sobrevivente de Clara Schumann, Adelina de Lara...

* * *

...participarão da temporada do Metropolitan de New York, a ser brevemente iniciada, os cantores europeus: Elizabeth Schwarzkopf, da ópera de Viena e do Covent Garden de Londres; Paul Schoeffler, baritono; Ludwig Weber, baixo, e o tenor especialista em música de Mozart, Anton Kern...

* * *

...em primeira audição mundial a Orchestre Nationale de Paris, sob a regência de E. Bigot, executou o "Concêrto" para celo e orquestra, obra do compositor e contrabaixista da Ópera de Paris, André Amelier...

* * *

...num congresso realizado em New York, reuniram-se sete mil delegados da Associação dos Negociantes de Música...

* * *

...depois da execução do Concêrto com orquestra, o solista e regente voltam ao palco para agradecer os aplausos. Comenta um crítico:

— "E' a primeira vez que conseguem estar juntos"...

Conjunto Francisco Braga

No auditório do Colégio Arte e Instrução terá lugar, hoje, uma audição do Conjunto Francisco Braga, dirigido pela prof. Maria Augusta Joppert.

Com comentários do professor Silvio Salema, serão interpretadas páginas de Bach, Mozart, Beethoven, Brahms, Wagner, Bizet, Cesar Cui, H. Oswald, Francisco Braga e Homero Dornelles.

Instituto Internacional de Estatística

ELEITO UM DOS REPRESENTANTES BRASILEIROS VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO INTERNACIONAL PARA OS ESTUDOS DE POPULAÇÃO

Realizou-se, em Berna, na Suíça, durante a primeira quinzena do mês corrente, a 26.ª sessão do Instituto Internacional de Estatística, que vem estimulando e coordenando, desde cêrca de meio século, os esforços em benefício do desenvolvimento da estatística no mundo.

Fêz-se o Brasil representar, em caráter oficial, na reunião, pelos srs. Rafael Xavier, secretário geral do Conselho Nacional de Estatística, e professor Giorgio Mortara, assessor técnico do mesmo Conselho.

Durante a sessão, especialistas referiram-se ao progresso alcançado pelo Brasil no campo da estatística no decorrer dos últimos anos, tendo sido eleito o professor Giorgio Mortara vice-presidente da União Internacional para os Estudos de População, entidade que reune destacados demógrafos do mundo.

São acusados do assassínio de 23 pessoas

QUEBEC, 24 (U. P.) — As autoridades acusaram o negociante J. A. Guay e a sra. Marie Pitre, de terem assassinado 23 pessoas, colocando uma bomba, fabricada em casa, a bordo do aparelho, que explodiu no ar, a fim de se verem livres dos respectivos, espôsa e marido.

O negociante de jóias Guay foi preso, sob a acusação de ser o autor intelectual do plano para destruir o avião, cuja explosão matou sua espôsa e o marido da sra. Pitre. O desastre ocorreu no dia 9 de setembro, provocando a morte de 23 passageiros e tripulantes.

A sra. Marie Pitre, de 41 anos de idade, confessou que estava apaixonada por Guay e admitiu ter colocado o pacote contendo a bomba, uma vez que pretendia viajar no aparelho. Todavia, negou que soubesse qual o conteúdo do embrulho, naquela ocasião. Sua confissão determinou a prisão da Guay, ontem, à noite, na sua residência suburbana.

Cancelou a viagem à Itália

ESTOCOLMO, 24 (U. P.) — O príncipe sueco Gustav Adolf cancelou sua viagem à Itália, fato êsse que causou apreensões a respeito da saúde de seu pai, o rei Gustavo V, de 91 anos de idade. O príncipe também adiou, por tempo indeterminado, sua visita à Inglaterra, marcada para o outono próximo. O soberano deverá ser submetido a raios X, hoje, à tarde, e examinado pelos médicos.

A música nos Estados

S. PAULO:

— O pianista Wilhelm Kempff realizou um concêrto no Teatro Municipal.

— No auditório do Instituto de Educação Caetano de Campos realizou um concêrto a Associação Coral e Sinfônica de São Paulo.

— A temporada lírica organizada pela Prefeitura e sob a sua direta responsabilidade terá início no dia 27 com a ópera de Carlos Gomes "O Guarani", pelo mesmo elenco que a representou no Rio.

— A Mobilização Musical da Juventude Musical Brasileira patrocinou mais um concêrto a cargo dos pianistas Osvaldo Costa Lacerda e Milton Mani e do violinista Jorge Kisely.

— A organização dos pianos Shwartsmann vai realizar um grande concêrto em comemoração do centenário de Chopin, sob a direção do maestro Marcelo Tupinambá. Colaborarão vinte pianistas, em trajes da época, executando peças a vários pianos.

— A violinista Altéia Alimonda vai partir em "tournée" pelos Estados Unidos, contratada pela "National Concerts and Artists Corporation".

— No Istituto de Educação Caetano de Campos, fêz-se ouvir a cantora Lúcia Mantovani.

— O Conjunto Coreográfico Japonês realizou, no Teatro Municipal, um espetáculo de bailados típicos japoneses.

— A Orquestra Sinfônica de Amadores [illegible] um concêrto no Teatro S. Francisco.

CAMPINAS:

— Foi comemorada solenemente, nessa cidade, a passagem do 53.º aniversário da morte de Carlos Gomes, que era natural de Campinas.

PÔRTO ALEGRE:

— Está em andamento a temporada lírica oficial do Estado, organizada pelo Orfeão Riograndense, tendo sido encenadas as óperas "Madame Butterfly" e "Traviata", esta por Alaíde Briani e Roberto Miranda.

— Realizou um concêrto sob os auspícios do Orfão Riograndense, a cantora italiana Fedora Barbieri.

— A Associação Riograndense apresentou o baritono Louis Germont.

— Na mesma sociedade, exibiu-se o Quarteto Haydn, de S. Paulo.

— A Cultura Artística comemorou o seu 5.º aniversário com um concêrto do violinista Edmund Kurtz.

BELO HORIZONTE:

— A Sinfônica Estadual homenageou com um concêrto os participantes do VIII Congresso Mineiro de Estudantes.

PETRÓPOLIS:

— A Legião de Santa Cecília realizou mais uma audição pública.

CAMPOS:

— Nessa cidade será fundada, breve, uma "Sub-Comissão Fluminense de Folclore".

SALVADOR:

— No auditório da Secretaria de Educação realizou um recital a cantora Maria Izabel Ribeiro.

S. LUIZ:

— A Cultura Artística do Maranhão apresentou, no dia 21, a pianista Izabel Mourão. Anuncia essa sociedade, para outubro, o violinista Jacques Ripoche e, para novembro, o baixo cantante Alfredo Melo e o Trio Haydn.

Koussevitzky partirá hoje para o Rio

NOVA YORK 24 (U. P.) — Partirá domingo para o Rio o maestro Serge Koussevitzky, regente aposentado da Orquestra Sinfônica de Boston, que dirigirá, como convidado, durante o mês de outubro, a Orquestra Sinfônica do Rio. Koussevitzky vem acompanhado de Eleazar de Carvalho, maestro brasileiro.

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

"TRAVIATA"

Numa récita extraordinária, foi incluída na lírica oficial a findar-se a ópera "Traviata", de Verdi, uma das mais queridas do nosso público, que lotou o teatro para ver, mais uma vez, a simpática e dolorosa história da "Dama das Camélias".

Norina Greco teve a seu cargo o papel de protagonista. O primeiro ato não lhe foi nada propício. A grande ária teve o brilho empanado por agudos estridentes e destimbrados e por vocalizações ineficientes. No segundo, no entanto, que marcaria, aliás, para todos os intérpretes, o ponto alto da noite, ascendeu de muito a sua atuação, tornando-se das mais apreciáveis. Cantou com emoção e dutilidade enquanto, cênicamente, não nos lembramos de a haver visto tão intensamente apaixonada e real em suas atitudes. Justos foram os aplausos que lhe dispensou a platéia. O final, contudo, não só apresentou ocasionais deslizes quanto à afinação, como não foi nada feliz a cantora na nota com que terminou uma das mais belas árias da ópera: "Addio del passato".

Contracenou com ela o tenor Gianni Poggi, que nos deu boa impressão em suas atuações anteriores. Desta vez, confirmou o nosso juízo favorável quanto às suas possibilidades. Sua voz, de timbre quente e insinuante, emprestou ao papel de "Alfredo Germont" interêsse constante. Chegou mesmo a bisar, sob aplausos, a ária do segundo ato, o que não é comum. Ainda precisa, porém, impor a seu canto um matizamento mais sutil, quando necessário, além do que, cênicamente, deve procurar envolver de maior espontaneidade a sua ação.

Joaquim Vila estêve em seus grandes dias no velho "Germont". Tôda a sua atuação foi excelente, quer cantando com voz bonita e expressiva, quer representando com consciência de causa. A ária "Di Provenza" mereceu as honras de um bis.

Os demais papéis estiveram a cargo de Américo Basso, Nino Crimi, Asdrubal Lima, Antônio Lembo, contribuindo todos eficientemente.

Os coros, salvo o masculino, "dos toureiros", estiveram bons. Melhor ainda, porém, estiveram os bailados, renovados em seu aspecto e salientando-se pela quantidade dos elementos e, sobretudo, pela qualidade das suas exibições.

Cenários de sempre. Tulio Serafim conduziu a orquestra e manteve em equilíbrio o espetáculo. E' um mestre em seus "metier".

D'OR.

Audição dos alunos da prof. Lindalva Cruz

Está marcada para hoje, às 16,30 horas, no auditório Lorenzo Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, a exibição de alunos do curso de piano da prof. Lindalva Cruz, daquêle estabelecimento de ensino artístico.

No programa organizado constam páginas de Russo, Lorenzo Fernandez, Massenet, Chopin, Artur Napoleão, Wacha, Moskowski, Grieg, Beethoven e Henrique Oswald, pelos seguintes alunos: Marilena Feigenhaum, Celi Ramos, Sérgio G. de Castro, Lúcia Reis, Neiu Ferreira Lopes, Carmem Savariego, Lúcia Maria da Cunha, Léda Maria da Cunha, Raquel Savaniego, Daysi Melo Lima, Maria Teresa França, Maria Teresa Morais, Maria Vani, Gilda Campelo dos Santos, Symes e Messody Salgado, Norma Ferreira, Maria de Barros Batista e Neusa Giglio.

Gieseking na ABC

Já noticiámos que o próximo cartaz da Associação Brasileira de Concêrtos (A.B.C.), será o famoso pianista Walter Gieseking.

Confirmando a sua presença entre nós, no começo de outubro, não vem fora de propósito divulgar o enorme sucesso que está conquistando, neste momento, em Buenos Aires.

Ali, realizou Gieseking, além de uma série de seis recitais no Teatro Colón, um curso superior de piano, sob os auspícios do Instituto Superior de Artes, daquela capital.

Apreciando as suas execuções, foi unânime a crítica portenha em louvar «êsse artista excepcional» como disse «La Prensa», ao passo que «Crítica», sob o título: «Um concêrto perfeito», escreveu que Gieseking realizou «o maior concêrto do ano».

«La Razón» comenta em suas execuções: — «a pureza e penetração extremas, o dote sonoro, rico em matizes, fluido e vigor, a exatidão e o equilíbrio, a razão e a emoção.»

Eis o artista que apresentará a A.B.C. e cujo mérito, aliás, bem conhece o nosso público.

Marçal Silvio Romero

SEU RECITAL, AMANHÃ, NO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

O professor Marçal Silvio Romero apresentará amanhã, às 17 horas, no auditório Lorenzo Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, «A canção francêsa desde o século XIII».

O programa completo é o seguinte:

1ª PARTE: Século XIII — La belle ou rossignol; Século XIV — Jésus en croix (da Semana Santa do Pays Basque); Século XV — Gentils galants de France; Século XVI — Mignonne, allons voir si la rose (Ode de Ronsard); Século XVII — Dans la praire; Século XVIII — A L'amour rendez les armes.

2ª PARTE: Séculos XIX e XX — César Franck — Nocturne — Poesia de L. de Fourcaud (1822-1890); Edouard Lalo — Aubade — Poesia de Edouard Blau (1823-1892); Jules Massent — Aveu — Poesia de Paul Bourguignat (1842-1912); Emile Paladilhe — Psyché — Poesia de Pierre Corneille (1844-1926); Gabriel Fauré — Le plus doux chemin — Poesia de Armand Silvestre (1843-1924); Henri Duparc — Chanson triste — Poesia de Jean Lahor (1846-1933); André Messager — Quand tu passes ma bien-aimée — Poesia de Armand Silvestre.

3ª PARTE: Claude Debussy — Les cloches — Poesia de Paul Bourget (1826-1818); Maurice Ravel — Quel galanti — Poesia de M. D. Calvocoressi (1875-1938); Reynaldo Hahn — L'heure exquise — Poesia de Paul Verlaine (1874-1947); Rouis Aubert — Melancholia — Poesia de A. L. Hettich; Georges Hue — Tête de femme est légère — Poesia de Tristan Klingsor.

Ao piano, Julieta Gomes de Meneses.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, ÀS 10 HORAS, CONCERTO PARA A JUVENTUDE, NO REX

Hoje, às 10 horas da manhã, no Rex, o maestro Szenkar, regerá mais um «Concêrto da Juventude», com a «ouverture» da «Fosca», de Carlos Gomes; a «Alvorada na Serra», de Nepomuceno; a «Dança das Congadas», de Alda Caminha, e a «ouverture» de «Tannhauser», de Wagner.

AMANHÃ, NO MUNICIPAL, CONCÊRTO DA SÉRIE NOTURNA

Amanhã, à noite, no Municipal, repetirá a O. S. B., sob a direção de Szenkar, o Programa Wagner, realizado sábado, na série vesperal.

CHEGA TERÇA-FEIRA SERGE KOUSSEVITZKY

Chegará têrça-feira, às 9 horas, no aeropôrto Santos Dumont, o maestro Serge Koussevitzky, diretor da Orquestra Sinfônica de Boston, e que vem ao Brasil dirigir uma série de concertos à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Viaja em companhia do renomado regente, além de sua senhora, o maestro patrício Eleazar de Carvalho, assistente de Koussevitzky e regente da O. S. B.

Concêrto do Serviço de Recreação Popular

HOJE, FESTIVAL ARTÍSTICO DA COMPOSITORA E PIANISTA DINORÁ DE CARVALHO

Dinorá de Carvalho

Realiza-se hoje, às 10 horas, no programa de Recreação Popular, do Serviço de Divulgação Cultural da Prefeitura, o festival artístico da compositora e pianista Dinorá de Carvalho.

O programa consta da suite Brasileira, para violoncelo, tendo como solista Iberê Gomes Grosso; sete composições para piano, que serão interpretadas pela autora, e nove canções a cargo do soprano Cristina Maristany, tendo ao piano o maestro Alceu Bochino.

Entrada franca.

Orquestra Universitária

Amanhã, às 21 horas, na Casa do Estudante do Brasil, a Orquestra Universitária tomará parte na homenagem que será prestada ao Teatro Experimental de São Paulo, executando vários números de seu repertório, sob a direção do maestro Rafael Batista e de seu assistente, estudante Chiéo Goulart.

Além da orquestra comparecerá também o Teatro do Estudante do Brasil, que apresentará alguns de seus artistas em cenas ligeiras de peças teatrais.

Concêrto beneficente

Amanhã, às 18 horas, na A. B. I., terá lugar um concêrto beneficente, pela cantora Guise de Toth Ladany e pianista Lubélia Brandão.

Concurso a prêmio na Escola Nacional de Música

Foram adiadas para amanhã, às 8 e meia da manhã, as provas do concurso a prêmio de piano da Escola Nacional de Música.

Temporada Lírica Oficial

HOJE, ÀS 16 HORAS, "MEFISTÓFELES"

Na vesperal de hoje, será novamente representada a ópera "Mefistófeles", com os mesmos artistas da récita de gala, ossi Lemeni, Norina Greco, Mário del Monaco, Mary Gazzi, Américo Basso e outros.

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA TERÇA-FEIRA, COM "LA FAVORITA"

Para encerrar a temporada foi escolhida a ópera de Donizetti "La Favorita", em 4 atos, a qual será interpretada pelos mesmos artistas que a cantaram êste ano na comemoração do centenário donizettiano no Teatro Scala, de Milão.

O espetáculo terá lugar na próxima têrça-feira, às 21 horas, em récita de gala, sendo obrigatório o traje de rigor nas frisas, camarotes e poltronas.

Os próximos concertos

SETEMBRO

Hoje — O. S. B. para a juventude. — Teatro Rex, às 10 horas.

Hoje — Audição de alunos. — ABI, às 16 horas.

Hoje — Concêrto público. — Composições de Dinorá de Carvalho. — Teatro Municipal, às 10 horas.

Amanhã — O. S. B. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Amanhã — Cantora Guise Ladamy e pianista Lubélia Brandão. — ABI, às 18 horas.

Amanhã — Prof. Marçal Silvio Romero. — Cons. Bras. Música, às 17 horas.

Têrça-feira, 27 — Tenor Francesco Albanese — Teatro Ginástico, às 21 horas.

Têrça-feira, 27 — Ass. Canto Coral — E. N. Música, às 21 horas.

Quarta-feira, 28 — Pianista Radamés [illegible] — E. N. Música, às 17.30 horas.

Sexta-feira, 30 — Orquestra Sinfônica da Juventude — E. N. Música, às 17 horas.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 7ª página)

sumam sempre as responsabilidades dos erros do Príncipe".

Como professor, elaborei os programas de minha disciplina em moldes objetivos, e, ano a ano, os cumpria com as modificações que se impunham pela utilização, cada vez mais intensa, das riquezas minerais.

Deixo um curso de Geologia, em dois volumes, além de um Gabinete de Mineralogia bem aparelhado. Deixo, também, mais de três mil exemplares mineralógicos, todos conseguidos por mim, sem ônus para a Escola, devidamente selecionados e catalogados. Organizado como se encontra, penso estar em condições de bem cumprir a sua finalidade.

Meus companheiros, (Membros da Administração, professores e alunos):

Ficai certos de que, apezar de tôdas as preocupações e das grandes responsabilidades oriundas das atividades que exercí, funções de embates, de lutas, de espinhos e de incompreensões; ficai certos de que nada disso enfraqueceu a vontade realizadora ou abalou os alicerces do meu idealismo. Nada conseguiu abater-me o ânimo ou alterar a minha linha de conduta.

Não me venceu o desânimo: não me seduziu o ceticismo estéril — refúgio dos espíritos fracos; nada me abalou. Pelo contrário — mais dedicado ao Exército; mais inflexível, em minhas atitudes; mais entusiasmado pelas coisas que são nossas e mais disposto a trabalhar no sentido de engrandecer o Brasil, encontrareis sempre à vossa disposição, como Chefe da Divisão de Estradas da Diretoria de Obras e Fortificações do Exército e no segrado cumprimento do dever, o mesmo Hugo Afonso de Carvalho".

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro, foram deferidos os requerimentos de João Carlos Santos Mader, Mário Tupinambá Coelho, Pedro Bernardini, José Agrelli; indeferidos os de Geraldo Figueira Rugeri, Odilia Ferreira da Silva, Plínio Feliciano de Araújo; e arquivado o de William Stwart Bogue.

PARA A RESERVA DA AERONÁUTICA E DA ARMADA

O ministro mandou excluir da reserva do Exército, com transferência para a da Aeronáutica, o reservista José Cherquer e, para a da Armada, o reservista Alberto Assunção Lopes.

BINGO DANSANTE TRANSFERIDO

Do Clube Militar solicitam-nos avisar que o Bingo dansante marcado para hoje, foi transferido, por motivo de fôrça maior, para o dia 1.º de outubro próximo, sábado, às mesmas horas.

O CIRCULO MILITAR DA VILA E A SUA FESTA DE GRATIDÃO

O Circulo Militar da Vila levará a efeito amanhã, na respectiva séde, uma festa de gratidão em homenagem aos generais Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, Newton Cavalcanti, chefe do Departamento Geral de Administração, e Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar, e coronel Paulo Mac Cord, prefeito militar, e senhoras, pelo muito que êsses altos chefes militares têm feito pelo engrandecimento daquele Circulo. Essa homenagem, que constará de um grande almôço, contará com a presença não só dos convidados de honra, como de comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições militares sediados na guarnição da Vila Militar, bem como de jornalistas credenciados no gabinete ministerial. Saudará o chefe do Exército o presidente daquela distinta entidade de classe, o coronel João Ururaí, comandante do Regimento Escola de Infantaria.

A FESTA DE HOJE NA CRUZ DOS MILITARES

A Irmandade da Santa Cruz dos Militares, na sua igreja da rua 1.º de Março, levará a efeito, às 10 horas de hoje, a festa de Nossa Senhora da Piedade, para a qual convidou os fiéis e o povo em geral. A missa solene será celebrada por monsenhor dr. Gonçalves Resende, com a presença da Irmandade revestida de suas insígneas. Às 16 horas, terá lugar solene "Te-Deum" e benção do Santíssimo, sendo oficiante o capelão da Irmandade. As cerimônias serão encerradas com a posse da nova administração. Os ofícios religiosos serão acompanhados de cânticos por um grupo coral sob a direção do prof Antônio Silva, organista daquele templo. A festa do Senhor Desagravado realizar-se-á no dia 30 do corrente, às 9 horas, sendo oficiante o bispo d. Pedro Massa, e pregador, monsenhor dr. Benedito Marinho.

FALARÁ SÔBRE O RADAR NA E. T. E.

Realiza-se, amanhã, 26, às 10,30 horas, na Escola de Transmissões do Exército, sediada em Deodoro, uma conferência sôbre «radar», proferida pelo major do Quadro de Técnicos, Heitor Bonapace, da Diretoria de Transmissões. Para essa conferência que, há dias, vem sendo aguardado com interêsse, o comandante daquele estabelecimento de ensino especializado, coronel Luís Augusto da Silveira, convidou as altas autoridades militares e a imprensa.

EXAMES DOS CANDIDATOS À ADMISSÃO NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS DE FORTALEZA, SÃO PAULO E PÔRTO ALEGRE

As diretrizes organizadas pela Diretoria do Ensino do Exército para a realização dos exames — médico e intelectual — dos candidatos à admissão nas Escolas Preparatórias de Fortaleza, São Paulo e Pôrto Alegre, acham-se publicadas nas respectivas secções de ensino desta edição.

UNIFORME DO DIA

Para o dia 27 do corrente, a SGMG designou o quinto uniforme.

CERTIFICADOS DE RESERVISTA A MEMBROS DE ORDENS RELIGIOSAS

Em face dos pareceres do Estado Maior do Exército e da Consultoria Jurídica do seu Ministério, o ministro da Guerra, em aviso de ontem, declara: «Aos cidadãos brasileiros, que concluirem o curso de formação de membros de Ordens Religiosas regulares e nelas ingressarem definitivamente, deverão ser concedidos certificados de reservista de terceira categoria, para o Serviço de Assistência Religiosa, uma vez que tenham satisfeito as demais exigências da lei do Serviço Militar».

O EXÉRCITO DESPEDE-SE DO GENERAL JOSÉ PESSOA

O ministro assinou o seguinte aviso: «Após quase 50 anos de serviços prestados, deixa a vida militar ativa, o general de Exército José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Ao apresentar, em nome do Exército, as despedidas a êsse oficial general, desejo antes ressaltar sua dedicação à profissão, seu interêsse constante pela eficiência da arma de Cavalaria, sua preocupação elevada com a preparação militar de nossos quadros e seu empenho permanente pela eficiência do escalão sob seu comando. Em tôdas as funções que lhe foram cometidas, no Brasil e no exterior, atuou o general José Pessoa com o mesmo interêsse que sempre manifestou em tôda sua longa atividade profissional e que o elevou ao mais alto grau da hierarquia militar. Na situação em que ora se encontra, por fôrça das disposições legais, desejo, a s. excia. tôdas as felicidades».

VAI ASSUMIR O COMANDO DA QUINTA REGIÃO MILITAR

Por ter sido nomeado comandante da 5ª Região Militar e guarnição dos Estados do Paraná e Santa Catarina, apresentou-se, ontem, ao ministro da Guerra o general Tristão de Alencar Araripe, que, imediatamente, entrou em trânsito para assumir o seu novo pôsto.

GENERAIS PARA A RESERVA

Foram promovidos a general de brigada, com transferência para a reserva, os coronéis de Infantaria Antônio Alves de Magalhães e Adasmutor Emilio Haydt, os quais se achavam amparados pelas leis 288 e 616 de 1948 e 1949, respectivamente.

DEIXOU O COMANDO DO G. U. E.

Por ter sido promovido, deixou o comando do Grupamento de Unidades Escolas, o general de brigada Emilio Rodrigues Ribas.

CARTEIRA HIPOECARIA E IMOBILIARIA

Solicita-se o comparecimento à Secretaria da Carteira Hipotecária e Imobiliária, no sétimo andar da sede social do Clube Militar, sala 704, de 13 às 19 horas (a fim de assinarem de-próprio punho o Livro de Inscrição de sócios conforme determina o artigo 22, do Regulamento da CHI), dos seguintes oficiais: tenente coronel Alcides Rodrigues Palm — P. I. P. R.; tenente coronel Osmar Pacheco Dilem — E. M. 1ª R. M.; major Antônio Bendochi Alves — Q. G. 1ª D. I.; major Nélson Teixeira de Faria — P. M. B.; capitão Altino Cunha — E. T. E.; capitão Fernando Moreno Mata — Diretoria das Armas; capitão Luís Vitor de Arinos Silva — D. T. P. E.; capitão Norbert Peixoto Cintra — E. T. E.; capitão Renato Riedel Osório de Pina — P. C. de Moto; capitão Antônio Autonacol — E. T. E.; primeiro tenente aviador Walthom de Andrade Goulart — Esc. Aé.; primeiro tenente av. George Belham da Mota — Esc. Aé.; primeiro tenente aviador José de Almeida Borda — Esc. Aé.; primeiro tenente aviador Daniel Sandoval Cavalcante de Albuquerque — E. A. Costa; primeiro tenente Guilherme de Sousa Paula — S. G. E.; primeiro tenente Antônio Sotto de Barros Correia — R. E. I.; primeiro tenente Milton de Albuquerque — Esc. Aé.; segundo tenente Asélio de Lima Passos — 1|1º R. A. Aé.

CLUBE MILITAR DA RESERVA

Departamento Esportivo — O primeiro jôgo C. M. R. E., realizado no dia 22, na quadra da Escola Técnica Nacional, contra os funcionários do Banco da Prefeitura, constituiu uma vitória do atual diretor, tenente Cantisano que viu coroados de êxito os seus esforços. A diretoria do CMRE enviou um ofício de felicitações ao tenente Contisano e seus camaradas de representação, aproveitando para comunicar a aquisição do técnico «Lobo» para orientador das equipes de basquete. Ao general comandante da Polícia Militar foi pedido a cessão da quadra do Quarto Batalhão para treino dos oficiais da reserva.

Visita à sede própria — A segunda visita será na têrça-feira, dia 27, às 9,30 horas. Os sócios proprietários partirão da av. Graça Aranha, 19, 11º andar.

C. O. R. — O tenente secretário convida os associados para uma reunião na têrça-feira, às 9,30 horas, a fim de tomarem conhecimento das instruções que estão sendo elaborados pelo arquiteto Leopoldo Sondy, do corpo redatorial da revista C. O. R.

Setor de Turismo — O capitão Tarso Coimbra convidou o tenente Corrado para organizar o setor de turismo do Departamento Social.

Programa Social — No dia 23 de outubro, haverá um passeio ao Hotel Quitandinha. Os associados deverão inscrever-se até o dia 10 de outubro, com o tenente Eziel Cileno, a fim de adquirirem seus «tickets».

Homenagem — O capitão Tarso Coimbra convida os associados para assistirem à missa em ação de graças que será rezada na segunda-feira, dia 26, na matriz de São Jorge, na praça da República, por ocasião da data natalícia do major Joaquim Paredes. As listas de adesão ao jantar do dia 26, às 19.30 horas, no Clube Militar da Reserva, serão encerradas na segunda-feira, dia 26, às 17 horas, devendo os interessados adquirirem os seus cartões na Secretaria.

Turma de 1939 — O tenente Cruz convida os aspirantes de 1939, do C. P. O. R. do Rio de Janeiro para uma reunião na têrça-feira, às 9.30 horas, a fim de promoverem as festas do décimo aniversário de formatura.

JOGOS OLÍMPICOS REGIONAIS DE 1949

Realizar-se-ão, hoje, as seguintes provas:

G. U. I.: 7 horas — sub-tenentes e sargentos — cabo de guerra — campo SCFR; cabos e soldados — cabo de guerra — idem.

Realizar-se-ão, segunda-feira, dia 26 do corrente, as seguintes provas:

N. D. B. — 8 horas — sub-tenentes e sargentos — box — na EEFE; cabos e soldados — box — idem; 14 horas — sub-tenentes e sargentos — basquetebol — EEFE; cabos e soldados — futebol — idem.

A. C. 1ª R. M. — 7.30 horas — oficiais — voleibol — F. D. Caxias; sub-tenente e sargentos — voleibol — G. A. C. M.; cabos e soldados — futebol — F. D. Caxias; cabos e soldados — futebol — C. R. Flamengo; 14 horas — sub-tenentes e sargentos — cabo de guerra — F. S. São; cabos e soldados — cabo de guerra — idem.

G. U. I. — 8 horas — oficiais — P. A. — C. R. V. G.; sub-tenentes e sargentos — 200 metros — preliminares — C. R. V. G.; cabos e soldados — dardo — final — C. R. V. G.; 8.15 horas — cabos e soldados 100 metros — preliminares — C. R. V. G.; 8,30 horas — oficiais — dardo — P. A. — C. R. V. G.; cabos e soldados — 800 metros — final — C. R. V. G.; 8.45 horas — sub-tenentes e sargentos — 1.500 metros — final — C. R. V. G.; 9 horas — oficiais — 200 metros — P. A. — C. R. V. G.; cabos e soldados — salto em altura — final — C. R. V. G.; sub-tenentes e sargentos — pêso — final — C. R. V. G.; 9.30 horas — oficiais — disco — P. A. C. R. V. G.; sub-tenentes e sargentos — 200 metros — final — C. R. V. G.; 10 horas — oficiais — 1.500 — P. A. — C. R. V. G.; 10.30 horas — cabos e soldados — 100 metros — final — C. R. V. G.; 10.30 horas — sub-tenentes e sargentos — salto em altura — final — C. R. V. G.; 14 horas — cabos e soldados — box — ring do C. R. V. G.; sub-tenentes e sargentos — box — ring do C. R. V. G.

1ª D. I. — 8 horas — sub-tenentes e sargentos — basquetebol — C. M.; cabos e soldados — voleibol — C. M.; sub-tenentes e sargentos — cabo de guerra — C. M.; cabos e soldados — cabo de guerra — C. M.

As provas de remo serão realizadas no dia 29 do corrente, às 8 horas, na enseada do Botafogo e não na Lagoa Rodrigues de Freitas, conforme foi publicado. As guarnições deverão se apresentar trinta minutos antes do início da prova, a fim de serem sorteadas as balisas, ao juiz de partida.

Realizaram-se no dia 22 do corrente as preliminares da 1ª D. I., cujos resultados são os seguintes:

BASQUETEBOL — Oficiais — 9.º jôgo — I|1º R. A. A. Aé. x 1º B. [illegible] — I|1º R. A. A. Aé. — 17 x 14; [illegible] — R. Floriano x 3.º R. I. — R. Floriano — 12 x 11; 10.º — 1º G. C. 155 x G. P. U. — 1.º G. C. 155 — 17 x 11; 11.º — R. Sampaio x I|1º R. A. A. Aé. — R. Sampaio — 11 x [illegible]; 12.º — 3.º R. I. x 1.º G. O. 155 — 3.º R. I. — 11 x 4; 13.º — R. Floriano x 2.º R. I. — 2.º R. I. — 13 x 6; 14.º — 3.º R. I. x R. Sampaio — R. Sampaio — 11 x 6.

Classificados para as semi-finais: 3º R. I. — R. Floriano e Regimento Sampaio.

FUTEBOL — Cabos e soldados — 8.º jôgo — I|1.º R. A. A. Aé. x Regimento Floriano — I|1.º R. A. A. Aé. — 2 x 1; 9.º — III|1.º R. O. x R. Sampaio — R. Sampaio — 1 x 0; 10.º — 2.º R. I. x G. P. U. — G. P. U. — 5 x 1; 11.º — I|1.º R. A. A. Aé. — 2 x 0; 11.º — I|1.º R. A. A. Aé. x 3.º R. I. — 3.º R. I. — 5 x 1; 12.º — III|1.º R. O. x G. P. U. — G. P. U. — 1 x 0; 13.º — R. Sampaio x 1.º G. O. 155 — 1.º G. O. 155 — 3 x 1; 14.º — G. P. U. x 3.º R. I. — 3.º R. I. — 4 x 0.

Classificados para as semi-finais: 1º G. O. 155 — R. Sampaio — 3.º R. I.

VOLEIBOL — Sub-tenentes e sargentos — 8.º jôgo — R. Floriano x G. P. U. — R. Floriano — 2 x 0; 9.º — 2.º — R. I. x 3.º R. I. — 2.º R. I. — 2 x 1; 10.º — R. Sampaio x I|1º R. A. A. Aé. — R. Sampaio — 2 x 0; 11.º — R. Floriano x III|1.º R. O. — III|1.º R. O. — 2 x 1; 12.º — 3.º R. I. x R. Sampaio — Regimento Sampaio — 2 x 1; 13.º — 2.º R. I. x 1º G. O. 155 — 2.º R. I. — 2 x 0; 14.º — R. Sampaio x III|1.º R. O. — III|1.º R. O. — 2 x 1.

Classificados para as semi-finais: 2º R. I. — III|1.º R. O. — 1.º G. O. 11.

CONVITE AOS EX-COMBATENTES

Pede-se o comparecimento dos sargentos ex-combatentes, componentes da turma «Sargento Washington» para mais uma reunião a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 28 do corrente, às 20 horas, na Casa do Sargento.

Os que faltarem perderão a prioridade na escôlha das casas.

Doméstica homenagem goetheana

Aos numerosos e diversos festivais de Goethe com que se celebrou em nosso país o bi-centenário do poeta-naturalista de Weimar, o professor Roquette Pinto acaba de acrescentar mais uma homenagem, e esta de um caráter especial.

O grande cientista participara ativamente das comemorações de 1932, ao ensêjo do Centenário da morte do autor do «Fausto», celebrações para cujo êxito grandemente contribuiram sua profunda conferência sôbre Goethe-naturalista e sua tradução magistral do fragmento titânico «Die Natur».

Assim lhe coube com razão a «Grande Medalha de Goethe», que lhe foi mandada com uma carta pessoal do marechal von Hindenburg e exibida, atualmente, na Exposição de Goethe da Biblioteca Nacional.

Bem se compreende que o cientista, pouco ávido de glórias exteriores, dá entre suas numerosas condecorações suécas, francêsas, tchecas, mexicanas e outras, num lugar especial àquela Medalha que liga o seu nome ao sábio de quem, no seu discurso de 1932, disse: «Que seriam, sem êle a arte e a ciência dos nossos dias?»

Como desta vêz, não saiu da casa e não pôde associar-se aos festivais gerais, resolveu arranjar no seu lar uma homenagem goetheana particular.

Grande amigo de gravuras e apaixonado admirador de «Mignon», mandou fazer, pelo seu amigo, o excelente artista H. Steiner, uma gravura dessa mais preciosa e enigmática das figuras femininas goetheanas, servindo ao artista de modelo Gilda, sua encantadora netinha.

Reunidos assim, numa folha só, a poesia, as belas artes e a afeição familial, Roquette Pinto organizou em casa uma digna homenagem, lendo os filhos e netos a sua própria tradução do comovent lied de Mignon.

Quanto não teria sensibilizado o poeta de Weimar êste singelo gesto da parte do grande cientista, dêste país, em que plantas, borboletas e pássaros se batizaram com o seu nome, e, ao mesmo tempo, como o alemão Goethe, cidadão do mundo.

Se o poeta-naturalista de Weimar ainda conserva o seu interêsse pelo Brasil, ao qual dedicou tantos estudos e tanta paixão, de certo vai retribuir tal comemoração do seu bicentenário ao aniversariante de hoje, esprimindo-lhe, como nós todos, os mais afetuosos votos de felicidade.

SPECTATOR

TEATRO

(Conclusão da 8ª pág. da 1ª secção)

Abílio Pereira de Almeida: «A mulher do próximo», pelo Teatro Experimental de São Paulo.

* * *

No Teatro de Bôlso — «Da inconveniência de ser espôsa» voltou ao cartaz do Teatro de Bôlso. Sessão diária às 21 horas. Aos domingos, sessões às 20 e 22 horas.

* * *

No Teatro Glória — «Esperidião» é a atual peça da companhia de Comédias Jaime Costa, no Teatro Glória. Hoje, às 16, 20 e 22 horas.

* * *

No Teatro Serrador — Eva apresentará às 16, 20 e 22 horas a comédia de Machado de Assis, «Helena».

* * *

No Teatro Recreio — Revista de Freire Júnior e Válter Pinto, «Está com tudo e não está prosa». Hoje, sessões às 16, 20 e 22 horas.

* * *

No Teatro Carlos Gomes — Será apresentada hoje, no Teatro Carlos Gomes a revista «Quero ver isso de perto», com Oscarito e Derci nos principais papéis. Sessões às 16, 20 e 22 horas.

* * *

No Teatro Jardel — Diàriamente, às 20 e 22 horas, no Teatro Jardel, se apresenta a Cia. Colé-Bôscoli com a revista «Mão única».

* * *

No Teatro Regina — Dulcina-Odilon estão apresentando, diàriamente, em estão apresentando, diàriamente, a comédia «Bar do Crepúsculo».
Hoje, sessões às 16, 20 15 horas.

CONSELHO

Os que conheceram o antigo Carnaval carioca, têm vontade de retificar a denominação de "batalha de confetis", dada agora aos ajuntamentos de povo, verificados na avenida Rio Branco, por ocasião da passagem do ano. São "batalhas de confetis" — sem confetis. E como se anuncia para o próximo sábado uma "batalha de flôres", comemorativa da entrada da Primavera, é natural que perguntemos, lembrando-nos de iniciativas dêsse gênero, também levadas a efeito em outros tempos, na avenida Beira-Mar: haverá flôres, mesmo, nessa "batalha", com rosas e cravos a dois cruzeiros cada um?

Para compensar essa ausência lamentável, comparecerão os clubes carnavalescos e as escolas de samba — que são as flôres da nossa civilização. Mas não será só: num carro alegórico, a "Rainha dos Modêlos de 1949", a "Soberana da Plástica", e "sua côrte de princesas", "desfilarão em trajes esportivo-primaveris".

Muito bem.

Aproveitem êste final de 1949. Porque aí vem, segundo proclamação do sr. cardeal, a "Campanha da Decência", a qual contará com a colaboração decidida, e já empenhada, do poder público, tão assíduo em suas manifestações de espírito cristão. E também virá 1950, o Ano Santo, que com certeza, entre nós, não será apenas utilizado para pôr na rua meia dúzia de criminosos bem comportadinhos.

E' isso mesmo: aproveitem. — L.

* * *

CORRESPONDÊNCIA. — Um acadêmico de Medicina informa que uma "ordem de serviço" publicada no "Diário Oficial", com referência ao restaurante da Faculdade da Praia Vermelha, diz o seguinte: "III — Como pagamento de cada refeição, pagarão os estudantes a quantia de dois cruzeiros". Como pagamento pagarão? pergunta o jovem. E pergunta mais: "Não será apócrifa a assinatura, que aí se lê, do professor Pedro Calmon, magnífico reitor e ilustre membro da Academia Brasileira de Letras?" Resposta: O que interessa é que as refeições por dois cruzeiros não sejam iguais à da Universidade Rural. — L.

NASCIMENTOS

O sr. Itamar Araújo Fonseca e sra. Dolores de Oliveira Fonseca participam o nascimento de seu filho MARCO AURÉLIO.

O casal Flávio da Fonseca-Neli Scheid da Fonseca anuncia o nascimento de seu filho WALLACE.

O sr. José de Sousa e sra. Maria Adelaide Guimarães de Sousa comunicam o nascimento de sua filha ANA MARIA.

O dr. Murilo Antônio Rodrigues de Andrade, cirurgião-dentista, e sra. Sulamita Reis de Andrade anunciam o nascimento de seu filho MURILO.

BATIZADOS

SÔNIA — Será levada à pia batismal, hoje, a menina Sônia, filha da sra. Amélia Muniz Guimarães. Serão padrinhos o sr. Pedro Machado de Oliveira e a sra. Cecília Machado de Oliveira.

SANDERSON JOSE' — Na igreja de S. Cosme e S. Damião, será levado à pia batismal, hoje, o menino Sanderson José, filho do casal Válter-Edmira O. Bispo.

LUIS — Hoje, às 15 horas, será batizado, na igreja de S. Luís Gonzaga, em Madureira, o menino Luís, filho do sr. Ranulfo Amaral e da sra. Anésia de Sousa Amaral.

VITOR FERNANDO — Na igreja São Sebastião, à rua Haddock Lobo, realiza-se, hoje, às 16,30 horas, a cerimônia do batismo do menino Vitor Fernando, que terá como padrinhos a sra. Célia Coeli Faria Ramos e o sr. Joaquim Nunes Ramos. São seus pais, o sr. Fernando da Costa Couto e a sra. Eni Ramos da Costa Couto.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Prof. Roquete Pinto.
• Dr. Galdino do Vale Júnior.
• Jornalista Austregésilo de Ataíde.
• Dr. Espinosa Rotier.
• Dr. Válter Rocha.
• Engenheiro José de Oliveira Reis.
• Dr. Francisco de Paula Couto Oliveira.
• Sr. Ovídio Antônio dos Santos.
• Sr. Tibúrcio Céa.
• Dr. Eros Tinoco Marques.
• Sr. Domingos de Sousa Leão.
• Sr. Manuel Maia, do nosso comércio.
• Capitão de corveta Mauro Balloussier, imediato do contratorpedeiro «Marcílio Dias».
• Sr. Antônio Francisco da Silva Bessa.
• Sra. Aurora Sofia Henrichs.
• Sra. Adelaide de Sousa Saraiva, espôsa do sr. Iser Marques Saraiva.
• Srta. Cilene Castelões, filha do sr. Humberto Castelões e da sra. Maria de Lourdes Castelões.
• Menina Alanlice, filha do sr. Francisco Fidelis Gomes e da sra. Pedrina Pereira Gomes.

Farão anos, amanhã:
General Brasiliano Americano Freire.
• Prof. Mário da Veiga Cabral.
• Dr. Rubens Pôrto.
• Sr. Serafim Moreira, engenheiro arquiteto.
• Sr. Oscar Ribeiro de Barros Filho.
• Deputado Benedito Costa Neto.
• Sr. Renato Rodrigues Campos.
• Sra. Maria da Glória Nunes da Silva, espôsa do sr. Armando Delgado da Silva.
• Srta. Muiara Barbosa de Andrade e Silva, filha do sr. Miguel de Andrade e Silva e da sra. Marieta Barbosa de Andrade e Silva.

NOIVADOS

O sr. Henrique Loja e sra. Luísa Conceição Loja participam o noivado de sua filha, Francis Loja, com o sr. Jair da Silva Rebelo, filho do sr. João da Silva Rebelo e da sra. Rosa Rocha Rebelo.

O casal Altamiro Travassos-Helena Borges Travassos, comunica o noivado de sua filha Olga Travassos, com o sr. Oscar Pereira de Melo, filho do sr. Luís S. de Melo e sra. Rute Pereira de Melo.

O sr. Eutíquio Bivar e sra. Zuleica Mendes Bivar anunciam o noivado de sua filha Solange Bivar, com o sr. Tancredo de Almeida Lobo.

O casal Antônio Madler-Orminda da Costa Madler participa o noivado de sua filha Ozita Madler, com o sr. Germano de Almeida Lopes.

O sr. Luís Galano e sra. Maria Pollio Galano, comunicam o noivado de sua filha Maria Brasilina Galano, com o sr. Antônio Pinto Vieira.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital: — Altamiro da Silva Lima e Nilsa de Sousa; Teotônio Soares Júnior e Helena Ferreira Lopes; Hélio Júlio Pereira Cabral e Rute Gomes Mendes; Fernando Rodrigues Nunes e Dalva Pinto Teixeira da Costa; Américo Raimundo Bourdallé Teixeira Mendes e Carlinda da Sangineti; Irineu José das Chagas e Ana José Ferreira; João Roque dos Santos e Geni dos Santos; Carlos Ferreira Martins e Salomé Maia Ferreira; Newton Mota e Vanda Coutinho; Altair Ribeiro de Azevedo e Ilca Lima Generoso; Nélson Alcântara Maia e Elsa Rizzo; Francisco Almeida Aguiar e Alfredina dos Reis Sperle; José Pedro da Silva e Teresa Maria de Oliveira; Lourival Lucas Guimarães e Dagmar Antunes; Roberto Jardim Normanha e Célo Maria Cerqueira Lima; José Jacinto de Melo e Dulce Soares; João De Sousa Grilo Filho e Maria da Conceição Machado; Almir Faria e Carolina Palumbo; Cesário Francisco e Teresa Miceli; Antônio Pereira Martins e Edméia Soares de Freitas; Joaquim Aguiar Severo e Donéria Leite; Álvaro Pereira e Maria Mendez; Nélson Pereira da Silva e Altiva da Silva; Eduardo Aquime Alves e Francisca Feitosa Veras; José Barbosa de Oliveira Filho e Guiomar Carvalho da Fonseca; Rossini Alessandro e Luísa Ferreira Queirós; Salmo Godistein Paclonik e Anita Dimenstein; Eurides dos Santos Bastos e Oliete Ribeiro da Silva; Célio Pinto Ferreira de Magalhães e Maria do Carmo Martins de Sá; Carlos Pereira Pinto Zulmira Tôrres Brandão de Sousa; José Neves da Silva e Deolinda da Costa Navega; Raimundo Lino da Silva e Maria Teresa dos Santos; Cícero Cardoso de Meneses e Helena Ferreira Lopes de Abrantes; Avelino Barbosa Bitetencourt e Maria de Lourdes da Silvaá Valdemar José de Barros e Eurides Lopes dos Santos; Gelson Graça da Silva e Maria de Medeiros Assunção; Arnaldo Arzua dos Santos e Maria de Lourdes Sousa de Medeiros; Olávio Alves da Silva e Enila Ferreira Martins; Osvaldo Nunes de Oliveira e Glória do Carmo Correia; Majer Lipowicz e Hela Szwareman; Ildefonso Pinho da Silva e Neizira da Silva; Luís Alves e Maria Macarate Neves; Humberto Mabranca e Nerea Gonçalves da Silva; Paulo Guillobel da Costa e Norma Jones; Severino Carneiro de Brito e Maria Alves; Nilson Lousada Teixeira e Vilma José de Matos; Graciano de Matos Silva e Neusa da Silva Costa; Darcileio Pacheco e Margarida Bacelar; José Tomás e Adalgisa Maria da Silva Leal; Adalberto Leite e Elsa Ferreira; Fernando de Sousa Azevedo e Otelina Pereira de Sousa; Francesco Mondello e Juventina Rodak da Costa; Mário Saião de Morais e Luci Frensel; Nélson Ceres de Lacerda e Luci de Almeida Marques; Mário Correia de Almeida e Cléia da Silva Flores; Renato Goulart Guimarães e Marita de Morais.

CASAMENTOS

SRTA. EVA CORREIA - SR. JOSE' BENEDITO PINTO — Realizar-se-á, têrça-feira próxima, o enlace matrimonial do sr. José Benedito Pinto, filho do casal Gastão Pinto, com a srta. Eva Correia, filha da viúva Celina Correia dos Anjos.

HOMENAGENS

MINISTRO LUÍS GALOTI — São encontradas no Joquei Clube, Casa «Sportman», C.B.D., Confeitaria Brasileira, portaria da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e no «Jornal do Comércio», as listas de adesões ao banquete que amigos do sr. Luís Galoti, rejubilados com a sua nomeação para ministro do Supremo Tribunal Federal, lhe oferecem, no dia 12 de outubro, às 20 horas, no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil.

VIAJANTES

CEL. PAUL VACHET — A bordo do «Constellation» da Air France, da qual é diretor geral para a América do Sul, chegou, ontem, a esta capital, procedente de Paris, o cel. Paul Vachet, acompanhado de sua espôsa.

PROF. AMÉRICO GROZSMANN — Tendo chegado de Belo Horizonte, prosseguiu para o México, via Pôrto Rico, em um cliper da Pan American World Airways, o conhecido geneticista mineiro, prof. Américo Grozsmann.

COMANDANTE HENRIQUE TENREIRO — Tendo chegado de Lisboa há um mês, seguiu, ontem, para Belém do Pará, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, acompanhado de sua espôsa, o comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional das Casas dos Pescadores e um dos mais destacados colaboradores do govêrno português na obra de assistência aos homens do mar.

— Passageiros desembarcados ontem, do «Constellation» da Air France, procedentes de Paris e Madrid: Luís V. Dumont, Leonor de V. Diederichsen, Constance Y. Denis, Mário Schenberg, Genésio Soto Maior, José Simão, Henri Simão, Insan Marrache, Eugênie P. de Miranda, Hajjar-Wida, Sofia I. Lottfi, Salamon J. Schlimmer e Eno B. Marzet.

— Passageiros embarcados, ontem, no «Constellation» da Air France com destino a Montevidéu e Buenos Aires: Henri A. M. Hospital, Leonor R. de S. Acebal, Enrique E. S. Acebal, Tomóteio P. Rúbio e Soriano Samson.

FESTAS

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CARIOCA — Realiza-se, hoje, das 17 às 21 horas, nos salões da Associação Atlética Carioca, na rua Senador Soares, 61, em Vila Isabel, uma tarde-dançante, animada pela orquestra de «Os Copacabanas», patrocinada pelos eleitores da srta. Léia Araújo, candidata ao título de «Rainha da Primavera».

MISSAS

Serão celebradas, amanhã, as seguinte:

Carlos René Conteville — Às 10,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Ana Leonor Fontes Ribeiro — Às 10 horas, na igreja de Santo Antônio dos Pobres.

Jaime Augusto de Oliveira — Às 8,30 horas, na Catedral Metropolitana.

Luís Eduardo Machado Bitencourt — Às 10,30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Eduardo Pinto da Fonseca — Às 9,30 horas, na igreja Nossa Senhora do Carmo.

Valentim da Silva Machado — Às 10,30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Felipe do Amaral Savaget — Às 11 horas, na igreja da Candelária.

Humberto Carvalho — Às 10 horas, na matriz do Ingá, em Niterói.

Maria de Lourdes Teixeira Diniz — Às 8 horas, na igreja de Santo Afonso.

Antônio Cardoso Castelo Branco — Às 9,30 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento.

Agapito Cordeiro de Almeida — Às 9 horas, na igreja de Santo Cristo.

Henrique Schmitz Júnior — Às 8 horas, na matriz de São Basílio.

Angela de Castro — Às 9,30 horas, na igreja de São Sebastião.

Senhoras

LEITURA RÁPIDA, DE INTERÊSSE PARA A MULHER

Senhoritas

1 — A quadrinha de hoje

Quando subo nem me canso:
Lá no alto está meu bem.
Quando desço, que canseira!
Só porque ela não vem.

2 — Convém saber

Joana Manon Philipon, mais conhecida por Mme. Roland, nasceu em Paris, em 1754, e foi guilhotinada no ano de 1793. Maravilhosamente dotada, apaixonou-se pela pintura, pela música e pela literatura antiga e clássica. Muito independente, era, a um tempo, razoável e romanesca. Sonhava ver abrir-se a era da igualdade. Em 1793, foi prêsa, sendo ela própria quem apresentou a sua defesa perante o tribunal. Condenada à morte, morreu como romana, depois de exclamar diante da estátua da Liberdade: "Oh! Liberdade! como te ludibriam! Oh! Liberdade! quantos crimes se cometem em teu nome!". Na prisão, escreveu: "Os meus últimos pensamentos" para sua filha, e as suas "Memórias".

3 — Curiosidade

O louro, entre tôdas as plantas, foi a escolhida para simbolizar a glória, a inspiração e a vitória, coroando-se com êle, desde remotos tempos, todos os heróis. Supunham os antigos que o aroma penetrante do louro transmitia o dom da profecia, o entusiasmo frenético e conferia a imortalidade. Coroavam-se com êle também os poetas e os artistas, na Idade Média. Daí veio a expressão: "poeta ou escritor laureado".

4 — Esta tem graça?

O PADRE — Notei, doutor, esta manhã, que sua espôsa estava bastante resfriada, pois, durante o sermão, tossiu muito, chamando a atenção de todos. Será que piorou?
DOUTOR — Não se alarme, Reverendo; é que ela estava estreando um chapéu novo...

5 — Pensamentos

Saber e sabê-lo provar é saber duas vêzes. — MORALES.

A soberba nunca desce de onde sobe, porque sempre cai de onde subiu. — QUEVEDO.

O que queres que outros não digam, deves ser o primeiro a calar. — VIVES.

6 — Boas maneiras

Nunca se deve dizer que se conhecem pessoas com as quais, na realidade, não se têm relações, pois isso expõe a sérios contratempos, quando se descobre, ocasionalmente, a mentira. Fazer alarde das amizades que se possuem ou que se quer passar por possuir, não é mais do que vaidade.

7 — Conselho

Lembre-se sempre de que a mulher ciumenta cava a infelicidade do seu lar, transformando o espôso num ser inútil e fracassado.

8 — Elegância

Um lenço de bom tamanho e de fina renda branca, passado na cintura dos vestidos, será uma das novidades usadas na primavera e no verão vindouros.

9 — Seja artista... na cozinha

GLACE DE SUSPIRO: — 6 claras bem batidas; 300 gramas de açúcar.
Mistura-se o açúcar com as claras e bate-se bem, até ficar um suspiro duro; juntam-se, depois, algumas gotas de sumo de limão.

10 — Tome nota

Para preservar as tesouras da ferrugem que, além de dar-lhes mau aspecto, ainda prejudica seu corte, convém passar-lhes, periòdicamente, um pouco de vaselina.

CORRESPONDÊNCIA — Sra. Olma Sousa — Recebida a colaboração, que agradecemos.

Tôdas as leitoras poderão colaborar nesta seção, tendo em vista a forma sucinta em que é apresentado cada um dos seus assuntos.

Palavras Cruzadas

(CHARADAS E OUTROS PASSATEMPOS)

Soluções das Charadas Novíssimas de hoje:
Gaforinha. — Bom-moço. — Catadura. — Ocaso. — Fado. — Retrato.
Soluções das Charadas Combinadas de hoje:
Vasco da Gama. — José Bonifácio.

ALMATA.

ASPECTOS

COISA DE SÁBADO. — Que não gosto do dia de sábado, muita gente sabe. O fim de semana marca um trabalho intenso para mim. Quando todos estão livres, nas praias, nos cinemas, nos campos, esta pobre criatura vai para ambientes fechados, onde mergulha na mais tirânica responsabilidade. E não se acostuma. De jeito nenhum. Cumpre o dever, mas sem completa alegria. Pois ontem, sábado, tive que me aborrecer mais ainda. Fui fazer uma visita. No meio da conversa, a cozinheira pediu licença para entrar na sala. Marieta é antiga conhecida. Adoro-lhe os quitutes e os modos delicados. Marieta trouxe nos braços um enorme galo. Queria mostrar-me as habilidades do rei do quintal. Sorri, com descrença... Não acreditava que pudesse existir galo mais deslumbrante que aquêles vestidos de ouro, das temporadas de bailados. Marieta acariciou a ave. Pediu que cantasse. O galo cantou, numa imponência de tenor de ópera. Marieta exigiu o "bis". Nova demonstração da habilidade vocal. Assim se desenrolou um vasto repertório, que me deixou em pânico, maravilhada com o artista da Marieta. Nesse instante, o sábado entrou em cena. Eu queria o galo. Pedi. Ofereci dinheiro. Tudo. Marieta recusou modestamente, e recolheu-se à cozinha. Meu Deus! Como sofri... Aquêle seria o meu galo de ouro. O meu palhaço. Não. O sábado não permitiu. O sábado me detesta. Quando me dá um prazer, cria logo o tormento. Bem, a semana tem outros dias. Meus lindos domingos... E a austera segunda-feira, quando volto ao trabalho, como o fazem tôdas as criaturas sensatas. Vida, é o que basta.

* * *

TEMA. — Essas infelizes pessoas que ficam zangadas por um nada. Essas infelizes pessoas que desconfiam de tudo e de todos. Como são tristes, e como entristecem os outros. Como procuram motivos de contrariedade! Não. Urge uma re-educação da sensibilidade. E' tão bom ter fé. E' tão bom sorrir. Deixar a dor para os momentos em que ela é mais inevitável. Não vale a pena dar a um nada o direito de uma revolta. Não vale a pena afinar em excesso a voz da humanidade, quando não se pode viver longe do mundo. Estamos na época da mera coincidência. Convém interpretar tudo pelo lado melhor. E' mais simples. E, talvez, mais cômodo.

* * *

INSÔNIA. — O vento desatinado maltratando a noite silenciosa. Os ponteiros caminham lentamente, lentamente... Lentamente. O infinito desafia a eternidade.

Mag.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras notícias escolares na 8ª pág. da 5ª Seção)

Casos de intoxicação alimentar na Universidade Rural

Comunica o SAPS que o fato não pode ser atribuído aos alimentos fornecidos pelo seu restaurante

Recebemos da Divisão de Propaganda do SAPS a seguinte nota:

«A propósito da notícia publicada no vosso jornal referente a casos de intoxicação que teriam sido provocados pela alimentação fornecida no restaurante do SAPS, que funciona na Universidade Rural, cabe-nos prestar os seguintes esclarecimentos:

Logo que teve ciência das reclamações, a direção do SAPS designou uma das suas técnicas de alimentação, dra. Maria Luísa de Oliva Costa, chefe da Seção de Inspeção da Divisão Técnica, para levar a efeito as necessárias sindicâncias. Como resultado de seu trabalho, conduzido em ligação com o serviço médico da U. R. e um médico do Ministério da Agricultura especialmente enviado para tomar parte nas investigações, a dra. Maria Luísa de Oliva Costa apresentou ao doutor Umberto Peregrino o relatório abaixo transcrito:

«1 — Encontrei-me no restaurante com os drs. Claudino Ribeiro Gomes e Vicente de Paula Mitchell, que atenderam os doentes.

2 — Depois, chegou o dr. Marcos Ramos Gomes, enviado pelo ministro da Agricultura, para averiguar os fatos.

3 — Debateu o assunto conosco o estudante José Crisóstomo Santos, membro da Comissão de Alimentação da Universidade e do Diretório da Escola Veterinária.

4 — Este alegou que 80 por cento dos estudantes tinham passado mal, porém, só foram procurar o Serviço Médico 41 deles do total de 260 que almoçaram e 210 que jantaram.

5 — Além dos estudantes, almoçaram 43 pessoas e jantaram 29.

6 — Cardápios do dia:

Almoço: salada de batata, cenoura e xuxu (tudo cozido), guarnição de ovo cozido e sardinha «Rubi»; arroz, feijão, bife de chapa, leite fervido e pão; pão, manteiga, goiabada, café.

Jantar: sopa de aveia, salada de alface com língua, peixe frito, pirão de batata; arroz, suco de uva; pão, manteiga, laranja à francesa, café.

7 — Perturbações apresentadas: cólicas intestinais e diarréias. Ninguém precisou acamar-se.

8 — Hipóteses aventadas pelos médicos:

a) Leite excessivamente gordo; b) óleo de amendoim usado na confecção; c) banha usada na mesma; d) óleo de acondicionamento da sardinha; e) mau estado da água; f) mau estado do peixe ou da sardinha.

9 — Algumas pessoas que não haviam jantado, apresentaram idênticos sintomas, o que exclui qualquer suspeita dos alimentos servidos no mesmo; os filhos de um servidor do SAPS, que não tomaram nenhum alimento no restaurante, tiveram igualmente perturbações; já está que houve pessoas que fizeram as refeições e não tiveram nenhum sintoma; pessoas que comeram sardinha e tiveram perturbações; outras não tomaram leite e também adoeceram.

10 — O exame dos alimentos, feito no local (azeite, banha, sardinha) e na D. T. (sardinha) mostraram que estavam em bom estado.

11 — O próprio chefe do S. I. almoçou no restaurante nêsse dia e teve perturbações. No entanto, ao almoçar não percebeu em nenhum dos alimentos nada que fizesse suspeitar que estivessem impróprios para o consumo.

12 — Não é possível, portanto, atribuir a nenhum alimento a causa das perturbações. — (a.) Dra. Maria Luísa de Oliva Costa — Chefe do S. I.»

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

SEMINÁRIOS DESTA SEMANA

Amanhã, às 15.30 horas, «Teoria dos Reticulados». Livro seguido: «Lattice Theory» — Birkhoff. Expositora: Maria Laura Moura Mousinho; às 16.30 horas, «Topologia Geral». Livro seguido: «Teatrise on set Topology». R. Vaidyanathaswamy. Expositor: Paulo Ribenboim.

Têrça-feira, às 16 horas, «Raios cósmicos». Expositor: Gabriel Fialho; às 17.15 horas, Seminário Técnico. Métodos de detecção de partículas nucleares. Noções fundamentais. Expositor: Lauro Nepomuceno.

Quarta-feira, às 15.30 horas, «Teoria dos Reticulados». Livro seguido: «Lattice Theory» — Birkhoff. Expositora: Maria Laura Moura Mousinho.

Quinta-feira, às 16 horas, «Raios Cósmicos». Expositor: Adel Silveira.

Sexta-feira, às 15 horas, «Topologia Geral». Livro seguido: «A Teatrise on set Topology». R. Vaidyanathaswamy. Expositora: Maria Laura da Silva Carvalho; às 16 horas, «Teoria das Matrizes». Expositor: Francis D. Murnaghan.

Todos os seminários serão realizados na Sala de Conferências do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, à rua Álvaro Alvim n. 21, 2º andar.

Colégio 15 de Janeiro

INSTALAÇÃO DA NOVA SEDE

Recebemos:

«Os pais dos alunos do Colégio 15 de Janeiro, inteirados da colaboração emprestada pelo Diário de Notícias contra as ameaças de despejo por parte da proprietária do prédio n. 40 da Firmino Gameleira, em Olaria, onde há anos funcionava aquele educandário, comovidamente agradecem a êsse vibrante campeão da solidariedade humana, comunicando com o maior dos pesares, que, a aludida ameaça foi levada a cabo, tendo o colégio sido despejado.

Os diretores daquele colégio, graças ao apoio moral partido do vereador João Luís Carvalho e da imprensa, conseguiram um prédio para instalar o colégio, sito na rua Uranos 1.446, em Olaria, onde reabrirá, no dia 26 do corrente, quando justamente completa um mês da execução do despejo, para continuar no combate ao analfabetismo, que tanto entrava causa ao progresso do Brasil».

Curso de Inspeção Escolar

Prossegue, no auditório da Biblioteca Nacional, o Curso de Inspeção Escolar, a cargo do professor Milton Lourenço de Oliveira, técnico de Educação.

Na aula de amanhã, será organizado um grupo de discussão para o estudo do tema: "A liderança educacional".

Falarão sôbre o tema os inspetores Baltazar Xavier da Silveira, Evelina Templar e Cardoso e Cardoso Fontes.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

CENTRO ACADÊMICO LUIZ CARPENTER

EXAMES — É o seguinte o horário das provas do 5.º ano: — Turma A (ns. 1 a 40), às 8,30 horas — dia 4 D. J. Civil; dia 6 — Administrativo; dia 8 — D. J. Penal; dia 10 — Civil; dia 12 — D. I. Privado. Turma B (ns. 50 a 120), às 19 horas; dia 4 — D. J. Civil; dia 6 — D. I. Privado; dia 8 (às 14 horas), Administrativo; dia 10 — Civil; dia 12 — D. J. Penal. Turma C (ns. 121 a 190), às 19,30 horas — dia 4 — D. I. Privado; dia 6 — D. J. Civil; dia 8 (às 14,30 horas), Civil; dia 10 — D. J. Penal; dia 12 — Administrativo. Os exames de suficiência (3.ª prova escrita) serão realizados no período de 15 a 28, bem como os exames orais.

A secretaria comunica que não serão realizados exames em 2.ª chamada.

SEMINÁRIO — Será realizada na próxima quinta-feira, às 20 horas, a prova de seleção dos candidatos ao júri simulado do encerramento das atividades do Seminário de Direito e Processo Penal. Os candidatos deverão fundamentar oralmente, durante 10 minutos, o pedido de condenação ou absolvição do marido que surpreendendo a mulher em flagrante adultério, mata-a.

APOSTILAS — A secretaria distribuirá amanhã, 5.º ano — última apostila de Administrativo, lei n. 261 (modifica a competência do Júri) e lei de Imprensa; 3.º ano — Finanças; 1.º ano — (quarta-feira) Teoria.

CONCURSO — O prazo para entrega dos trabalhos sôbre Rui Barbosa encerrar-se-á no dia 30.

Escola de Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina

DIRETÓRIO ACADÊMICO

Eleições — De acôrdo com o regimento interno, serão realizadas, no dia 30 do corrente, as eleições gerais para escolha dos novos membros da diretoria.

Afim de evitar possíveis desentendimentos, o registro de chapas será realizado até 3 dias antes do pleito, ou seja, até o dia 26 do corrente, devendo o requerimento ser encaminhado ao presidente do D.A., devidamente assinado por 20 sócios.

Depois de registrada a chapa, não mais poderá haver modificação em seu conteúdo.

As eleições terão início às 8 horas e se estenderão até as 18 horas.

Congratulações — O D.A. envia ao colega Francisco Sanches, atual presidente da União Fluminense de Estudantes, suas felicitações pela maneira com que o mesmo orientou o «V Congresso Fluminense de Estudantes», em ambiente de concórdia e compreensão. Ao colega José Danir, eleito para dirigir a União Fluminense de Estudantes no período de 1949-50, também enviamos nossas congratulações pela vitória conquistada.

Aula de Ortodontia — Será realizado, no dia 30 do corrente, o estágio mensal de ortodontia, precisamente, às 18 horas.

Reunião do D.A. — O presidente convoca todos os membros da diretoria para a importante reunião que será realizada em 26 do corrente, às 18 horas, na sede do D.A.O.

"Espaço projetivo, rearticulado e seu subespaço"

Este foi o título da tese defendida, sexta-feira última, na Faculdade Nacional de Filosofia, pela professora Maria Laura Moura Mousinho, em concurso para livre docente da cadeira de Geometria, da onde logrou sair classificada com grau 8,7.

Semana do Economista

Patrocinado por Sindicatos, Associações e Institutos dos Economistas, será realizada em todo o país a tradicional «Semana do Economista», instituída para estudos, debates e conferências sôbre os problemas econômicos do país e do mundo. Neste ano, o tema central adotado foi «Economia brasileira».

Ontem, no restaurante da Câmara dos Deputados, realizou-se o almôço de confraternização da classe, tendo comparecido como convidado especial, o deputado Munhoz da Rocha, 1º secretário da Câmara.

Para hoje estão programadas várias palestras radiofônicas nas emissoras Mairink Veiga, Rádio Clube do Brasil e Rádio Mauá, e, à noite, na Rádio Globo, será transmitida, por ocasião da «conversa em família», uma série de debates sôbre o tema da Semana.

Amanhã e depois, realizar-se-ão nas Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e de Economia e Finanças, as conferências dos professores Tolstoi Klein e Gil Amora, que se externarão sôbre «Educação Econômica» e «Evolução do capitalismo moderno».

Escola Nacional de Química

DIRETÓRIO ACADÊMICO

NOVO VICE-PRESIDENTE DO D. A. — Foi eleito, na última sessão ordinária, vice-presidente, o colega Máximo de Freitas Esteves, bem como foi empossada, no cargo de 1.ª secretária, a colega Rute Helena Maia, em virtude da demissão do colega Paulo Cesar de Campos.

DEFESA DE TESE — Será realizada hoje, a defesa de tese do professor Luís Ribeiro Guimarães, a qual versará sôbre «A tecnologia analítica e autoxidação de glicerídeos naturais e sua relação com a formação de ácidos».

QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA — Esta cadeira do primeiro ano foi inaugurada, na última semana, por dois professôres, pois que haverá a divisão da turma em duas partes, que ficarão sob a respectiva direção do dr. Luís da Costa Pôrto Carreiro Neto, recém-nomeado professor, e dr. Filipe Peixoto Bittencourt.

Um desastre

O garoto estava deitado com a cabeça envolta em gaze. Manchas vermelhas no pano branco atestavam ter sido grande a hemorragia ocasionada pela queda do bonde.

Vários moços se acotovelavam ao redor do ferido. Alguns, bem perto dêle, podiam reparar em seus gestos, na côr pálida de seu rosto e em seus olhos muito abertos e temerosos. Outros, através dos ombros dos companheiros, viam apenas nesgas das roupas brancas, que cobriam aquêle corpo cheio de equimoses. Por fim, os estudantes que eram baixos ou haviam chegado por último à enfermaria, só tomavam conhecimento da existência do acidentado pelas explicações, muitas vêzes contraditórias, dos rapazes das primeiras filas.

Enquanto isto, o professor, de junto do leito do garoto, ia descrevendo sintomas em voz alta, chamando a atenção dos universitários para minúcias, como a côr interna das pálpebras ou das mucosas traumatizadas do ferido...

Assim, nesta confusão, em hospitais perdidos pelos quatro cantos da cidade, foram ministradas, segundo me afirmou um médico, as «aulas práticas» de seu curso. Já naquele tempo, os estudantes pediam um hospital de clínicas para a Universidade do Brasil. E' um desastre que até hoje nada tenham obtido! — RUI.

CONFERÊNCIAS

MINISTRO RAUL FERNANDES — O ministro das Relações Exteriores, atendendo ao convite que lhe fêz o sr. general J. Daudt Fabrício, comandante da Escola de Estado Maior do Exército, fará, no próximo dia 29, uma conferência aos oficiais-alunos daquela Escola, sôbre o têma «A modificação do conceito de Soberania».

ALMIRANTE ÁLVARO RODRIGUES DE VASCONCELOS — Amanhã, dia 26, às 17 horas, na sede do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, sito na avenida Augusto Severo n. 4 (Silogeu Brasileiro), sôbre o têma «O almirante Custódio de Melo na revolução de 1893».

DESEMBARGADOR SABÓIA LIMA — «A Assistência Social no Brasil e a Ação dos Portuguêses», é o têma de grande interêsse histórico e sociológico que será tratado na 23.ª aula do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, pelo desembargador Sabóia Lima, amanhã, às 17.30 horas. Entrada franca.

DR. J. FERNANDO CARNEIRO — Em prosseguimento da série de conferências com que se propõe a ilustrar os seus partidários a respeito do problema democrático no momento atual, a U.D.N do Distrito Federal realizará a segunda palestra, a cargo do dr. J. Fernando Carneiro, na próxima quinta-feira, 29, às 18 horas, à rua da Assembléia, 51, subordinado ao têma «Democracia e Imigração». Quinzenalmente, às quintas-feiras, no mesmo local e hora, falarão outros conferencistas, entre os quais os srs. Afonso Júnior, Heráclito Sobral Pinto, Carlos Lacerda, Adauto Lúcio Cardoso, e Gustavo Corsão. Entrada franca.

PROFESSOR EDD PARKES — Continuando a série de palestras que vem realizando para o Instituto Brasil-Estados Unidos fará a sua quarta palestra sôbre Literatura Norte-Americana, na têrça-feira, 27 do corrente, às 17.30 horas, na sala da Biblioteca do Instituto. Esta palestra, que será proferida em inglês, está subordinada ao título «Fugitive and agrarian movement in the South». A entrada é franca.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL — Será realizada hoje, às 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant, 74 (Glória), uma conferência pública sôbre o Casamento. Sumário: Concepção positiva da fundação da família — Espontaneidade do laço conjugal — Tendência natural para a indissolubilidade — Sistematização legal dessa tendência — a viuvez eterna como aperfeiçoamento final da instituição do casamento — O amor livre e o divórcio são retrogradações baseadas em sofismas materialistas e espiritualistas — Destino social e moral do casamento.

ENGENHEIRO OTTARINO BARRASSI — No próximo dia 1.º, às 16.30 horas, no Centro Cultural Brasil-Itália (praça da República, n. 17), sôbre o têma: «O esporte na Itália».

ACADÊMICO PEDRO CALMON — No próximo dia 28, às 17 horas, no Instituto Histórico e Geográfico (Silogeu Brasileiro), dando início ao «Curso Rui Barbosa», patrocinado por aquela instituição. O têma da conferência, será o seguinte: «Rui e as instituições nacionais».

SR. MÁRIO BARATA — Sob os auspícios do Ministério da Educação, o sr. Mário Barata, membro do «Comitê Diretor da Associação Internacional de Críticos de Arte», fará uma série de palestras, sôbre: «História e crítica da Arte Moderna», no auditório do M.E.S., às 17.30 horas, dos seguintes dias:

27 de stembro — «Principais tendências da pintura moderna»; 30 de setembro — «Análise da pintura moderna» (I); 4 de outubro — «Análise da pintura moderna» (II); 6 de outubro — «Pontos cardiais da pintura atual na França»; 10 de outubro — «Pontos cardiais da pintura atual na Itália e na Alemanha»; 18 de outubro — «Arte abstrata e Arte Realista». A entrada será franca.

GENERAL EUCLIDES FIGUEIREDO — No dia 29, às 20 horas, na A.B.I., sôbre a Lei de Segurança. Patrocínio da Liga Anti-Fascista da Tijuca.

Doutrinárias

REV. GUSTAVO MACEDO — Hoje, na Cruzada Espiritualista à rua da Conceição, 19, às 10,30 horas, fará um estudo sôbre as personalidades de Santa Justina, S. Cipriano e a feitiçaria à luz do espiritismo.

REV. ENÉIAS TOGNINI — Hoje, às 20 horas, no templo da Igreja Batista do Rocha, à praça Ubaiara, 31, sôbre o têma: «Procrastinação». Entrada franca.

REV. FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA — Hoje, às 20 horas, no templo da Igreja Batista da Gamboa, à rua da América, 54, sôbre o têma: «O preço do resgate dos homens». Entrada franca.

REV. DANIEL DAS CHAGAS E SILVA — Hoje, às 11 horas, discorrerá, na Igreja Presbiteriana de Piedade (avenida 29 de Outubro, sssa), sôbre — «Jesus, o Guia Perfeito».

REV. JÚLIO CAMARGO NOGUEIRA — Falará, hoje, às 11 horas, na Igreja Presbiteriana do Realengo (rua Manaus, 22), e às 10.30, na de Piedade, onde tratará de — «Três aspectos pedagógicos da cura do cego Bartimeu».

DR. ESTÉLIO DA SILVA — Fará hoje, à noite, na I. P. do Realengo sôbre «O jovem e a formação do seu lar».

CARREIRA DAS ARMAS

Exames médico e intelectual para matrícula nas Escolas Preparatórias de Fortaleza, São Paulo e Pôrto Alegre

A Diretoria do Ensino do Exército acaba de organizar as seguintes diretrizes para a realização dos exames — médico e intelectual — dos candidatos à admissão nas Escolas Preparatórias de Fortaleza, S. Paulo e Pôrto Alegre:

"I — LOCAIS E DATAS DOS EXAMES

1 — Os candidatos às Escolas serão submetidos a exames, médico e intelectual, nos seguintes pontos do Território Nacional: a) — na Capital, os residentes no Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo; b) — em Campo Grande, os residentes no Estado de Mato Grosso; c) — em Belém, os residentes nos Estados do Pará, Amazonas e nos Territórios, com exceção do de Fernando Noronha; d) — em Fortaleza, os residentes nos Estados do Maranhão, Ceará e Piauí; e) — em Recife, os residentes nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagôas e Territórios de Fernando Noronha; f) — em Salvador, os residentes nos Estados da Bahia e Sergipe; g) — em São Paulo, os residentes nos Estados de São Paulo e Goiás; h) — em Juiz de Fora, os residentes no Estado de Minas Gerais; i) — em Curitiba, os residentes nos Estados do Paraná e Santa Catarina; e, j) — em Pôrto Alegre, os residentes no Estado do Rio Grande do Sul.

2 — Os candidatos que tenham mudado de residência após entrega do requerimento de inscrição e queiram evitar maiores deslocamentos para realizar os exames, devem, até 5 de dezembro, comunicar via telegráfica à Diretoria de Ensino, Ministério da Guerra, D. Federal, para as providências decorrentes.

3 — Tanto quanto possível e para evitar perda de tempo, os exames médico e intelectual serão realizados simultâneamente, de forma, porém, a que se não verifiquem prejuízos na realização das provas dêsse último exame.

4 — As provas para exame intelectual dos candidatos o 1.º, 2.º e 3.º anos iniciar-se-ão nos seguintes dias do mês de janeiro: — 1.ª prova — dia 5 às 8 horas; 2.ª prova — dia 7 às 8 horas; 3.ª prova — dia 10 às 8 horas; e, 4.ª prova — dia 12 às 8 horas.

5 — As provas intelectuais iniciar-se-ão à mesma hora em todos os locais prèviamente designados pelos cmts. de Região, diretor de Ensino e comandantes de Escolas. Serão tôdas escritas e terão a duração fixada pela Comissão Examinadora.

6 — O exame médico, procedido de acôrdo com o que estabelece os artigos 12, 13, 14 e 15 das instruções baixadas pela Diretoria de Ensino terá início no dia 2 de janeiro. As atas de inspeção deverão ser remetidas à DEE até 31 de janeiro. O recurso à Junta Superior de Saúde deverá ser apresentado pelo candidato até oito dias, no máximo, após ter tido conhecimento do resultado do exame médico.

II — ATRIBUIÇÕES DOS CMTS DE REGIÕES, DIRETOR DE ENSINO E CMTS. DAS EE. PP.

— Os cmts. das Regiões enviarão, por via aérea e até 15 de dezembro, aos cmts. de Regiões de Ensino as relações dos candidatos que devem ser submetidos a exames. Essas relações serão enviadas em três vias, respectivamente a essas Autoridades, presidentes da Junta de Inspeção de Saúde e presidente da Comissão Fiscalizadora do exame intelectual.

2 — Consoante o que estabelece o item I, os cmts. de Regiões Militares e o Diretor de Ensino do Exército, providenciarão a realização do exame médico para os candidatos relacionados, respectivamente, nas Regiões Militares e no Distrito Federal.

3 — A designação das Juntas de Inspeção de Saúde (JMSE), nas Regiões Militares (exceto 1ª R. M.), será de alçada dos comandantes respectivos, mediante solicitação dos comandantes das Escolas Preparatórias. No Rio de Janeiro, caberá ao diretor de Ensino do Exército fazer essa solicitação ao diretor de Saúde do Exército.

4 — As Comissões Fiscalizadoras do Exame Intelectual, constituídas de 3 oficiais, serão designadas pelos comandos das 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª Regiões Militares, para os candidatos das respectivas Regiões; pelo diretor de Ensino do Exército, para os candidatos com residência no Distrito Federal, Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e pelos comandantes das Escolas Preparatórias, na conformidade do preceituado nas alíneas "d", "g" e "j", do item 1. Para orientar os trabalhos das Comissões Fiscalizadoras (exceto a do Distrito Federal), será designado um oficial representante da D. E. E.

5 — As provas do exame intelectual serão secretas e conduzidas pelos oficiais representantes da D. E. E. em urnas, devidamente lacradas pela Comissão Examinadora. No exterior de cada urna serão indicados, em caracteres bem visíveis e de forma a não permitir enganos, o ano do curso, a matéria e o dia do exame.

6 — A Divisão Executiva da Diretoria de Ensino entregará aos oficiais representantes da D. E. E. uma relação dos candidatos inscritos, uma cópia das presentes Diretrizes e um exemplar das Instruções para admissão às Escolas Preparatórias.

7 — As Escolas Preparatórias deverão fornecer à D. E. E., até 10 de fevereiro, o número de vagas existentes.

III — ATRIBUIÇÕES DAS COMISSÕES FISCALIZADORAS

Para maior uniformidade no tratamento dos candidatos, durante a realização das provas do exame intelectual, as Comissões Fiscalizadoras deverão obedecer, rigorosamente, às prescrições seguintes:

a) — Reunião preliminar da Comissão Fiscalizadora, para assentar medidas de ordem material e outras que forem necessárias.

b) — Nenhum candidato será submetido a qualquer prova sem a apresentação e confronto de sua carteira de identidade ou, na falta desta, pela carteira escolar ou documento outro, capaz de bem identificá-lo (ficha de inscrição).

c) — No ato da distribuição das provas, estas deverão ser colocadas com o verso para cima, nas mesas, de modo que os candidatos só as vejam no momento em que fôr determinado. Os candidatos assinarão imediatamente o talão de identificação e os fiscais deverão verificar se isso foi realizado.

d) — Após a verificação de identidade dos candidatos e a distribuição das provas, o presidente da Comissão Fiscalizadora mandará ler as questões na hora marcada para o início e concederá um prazo de 10 minutos para qualquer ponderação por parte dos candidatos. Findo êsse prazo, que se destina ùnicamente a sanar qualquer dúvida de impressão do trabalho, será proibida qualquer pergunta.

No caso de ser feita qualquer pergunta, dentro do prazo estipulado, o presidente da Comissão Fiscalizadora deverá responder em tom de voz que possa ser ouvida por todos os candidatos. Os candidatos só poderão ter sôbre a carteira a caneta-tinteiro, o documento de identidade e o dicionário (nas provas de Francês e Inglês).

e) — As provas escritas não poderão ser assinadas, devendo constar no alto da primeira fôlha, o ano do curso a que se destina o candidato. O candidato apenas assinará na parte destacável — o talão.

f) — No final, o candidato colocará a prova e o respectivo talão em urnas apropriadas, as quais serão lacradas pela Comissão Fiscalizadora.

Recolhidas tôdas as provas, a Comissão Fiscalizadora lavrará, para cada ano, uma ata, da qual constarão os nomes dos candidatos que faltaram, as horas do início e terminação, e ainda, qualquer outra ocorrência digna de registro. Essa ata será encerrada na urna, justamente com as provas. As urnas serão trazidas para a Diretoria de Ensino por intermédio de seu representante junto a cada Comissão Fiscalizadora.

g) — Os candidatos que terminarem a prova, antes do tempo previsto, poderão sair da sala, por um itinerário escolhido, deixando a prova na urna.

h) — Terminado o tempo previsto, todos os candidatos levantar-se-ão e sairão da sala imediatamente, após o aviso, deixando as provas na carteira.

i) — Haverá em cada sala um fiscal para cada 20 alunos, que intervirá de forma enérgica, fazendo retirarem-se das mesmas os elementos que usarem de meios ilícitos. Esta será a missão principal dos fiscais devendo absterem-se, mesmo, de verificar se os candidatos estão realizando o exame bem ou mal. Aos comandantes dos estabelecimentos e aos chefes das Terceiras Seções caberá esclarecê-los devidamente a êste respeito.

IV — CALENDARIO

Até 5 de dezembro: — Comunicação de mudança de residência, feita pelo candidato, por via telegráfica, para a Diretoria de Ensino (Palácio da Guerra — Distrito Federal).

Até 15 de dezembro — Remessa pelas Escolas Preparatórias, aos comandantes de Região e diretor de Ensino, das relações nominais dos candidatos inscritos.

JANEIRO: — Dia 2 — Início dos exames; dia 5 — Às 8 horas — Primeira prova do exame intelectual; dia 7 — Às 8 horas — Segundo exame intelectual; dia 10 — Às 8 horas — Terceira prova do exame intelectual; dia 12 — Às 8 horas — Quarta prova do exame intelectual.

Até o dia 31 — Remessa das atas de inspeção de saúde à Diretoria de Ensino.

Até o dia 10 de fevereiro — Remessa pelas Escolas Preparatórias à D. E. E. do número de vagas existentes".

NOTA — 1) — Os requerimentos de inscrição e demais documentos, deverão ser apresentados à secretaria da Escola, do dia 4 até o dia 31 de outubro.

2) — Acham-se à venda, na Seção de Publicações Militares, as Instruções para admissão às Escolas Preparatórias.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidade: segunda-feira, no auditório, às 17 horas, curso de divulgação musical; às 18 horas, festival em benefício do Hospital dos Cancerosos; na sala do Conselho, às 20 horas, reunião da Associação Brasileira de Música; têrça-feira, no auditório, às 10 horas, exibição de filme documentário, Maurício Roberto; às 17.30 horas, conferência; quarta-feira, no auditório, às 17.30 horas, sessão de cinema da ABI, para os associados e suas famílias; às 20,30 horas, conferência; quinta-feira, no auditório, às 20,30 horas, recital de canto; sexta-feira, na sala do Conselho, às 15 horas, sorteio da Cruzeiro do Sul Capitalização; no auditório, às 21 horas, recital de canto promovido pelo Instituto Brasil-Estados Unidos; sábado, no auditório, às 16 horas, «Hora de Arte» promovida pelo Cotibeas Atlético; às 20 horas, exibição de filme, particular; domingo, no auditório, às 10 horas, sessão de cinema infantil, da ABI; às 20 horas, exibição de filme, particular.

U.N.I.T.E.R. — Presidiu à última sessão o comandante Armando Pina. Em observância à orientação adotada, o dr. Arlindo Camilo Monteiro falou sôbre o tema «A iconografia artística e a botânica», ilustrada com projeções luminosas e anunciou para breve a sua comunicação «George Sarton e o Neo-Humanismo». Em seguida, o comandante Armando Pina deu a palavra ao eng. José de Castelo Branco que ofereceu à Biblioteca da U.N.I.T.E.R. o livro «Noções elementares de Hidrologia e Radiestesia». O comandante Armando Pina agradeceu ao engenheiro as sugestivas considerações que precederam à entrega do livro. O poeta Kleber Cruz apresentou a declamadora Célia Farah, que recitou «Dindinha Lua», de Ademar Tavares. O eng. Bastos Tigre apresentou a proposta, aprovada por unanimidade, de ser convidado o pintor Levino Fanzeres, organizador e diretor da «Colméia», para uma palestra acêrca de suas impressões e trabalhos durante a sua recente excursão ao vale do S. Francisco. O comandante Armando Pina expôs, por fim, uma estampa com as pirâmides do Egito, que foi motivo de considerações a respeito da influência da cultura egípcia na grega e na romana. Participaram da sessão os sócios: deputado Vivaldo Palma Lima, eng. arq. Ricardo Buffa, dr. Benjamim Gonsalves, prof. J. G. Kuhlmann, dr. Vivaldo Palma Lima Filho, A. Costa Pimentel, a poetisa Selene de Medeiros, Filhinha de Oliveira, Gilda Santos Silva e mme. H. Vayssière. Compareceram ainda: prof. João Castro Júnior, dr. Alfredo Leal Pimenta Bueno, Marcos do Couto Júnior e esposa e as senhoras: Beatriz Constant Lohmann, Elfrida Gavahl, Lúcia Pôrto Mendes e Marta do Couto Maia Penido.

Chega hoje a esta capital o escritor Roger Garaudy

O ESCRITOR RÓGER GARAUDY — Chega hoje, a esta capital, o escritor e parlamentar francês Róger Garaudy, professor de Sociologia e História, na Sorbonne e autor de numerosos trabalhos, entre os quais se salienta o intitulado "Une littérature de fossoyeurs". Róger Garaudy proferirá, entre nós, várias conferências promovidas por agremiações culturais e estudantis.

Escola Nacional de Engenharia

Química Analítica — Dia 28, quarta-feira, às 15 horas, prova oral de exame vago para o aluno: Manuel Melo Machado.

AVISO

Chamados com urgência à Sec. do Expediente: — Devem comparecer com a máxima urgência a esta Secção para efetuarem o pagamento das taxas do exame de Geometria Analítica os seguintes alunos: — Augusto Acatariassú Xavier, Antônino Inácio da Silveira, Rarcí Costa de Oliveira Vinagre, Domingos Alvarez de Azevedo Sodré, Emanuel Augusto Haas, Francisco Emilson de Farias Evangelista, Geiser de Almeida Santos, Henrique José Autran P. Sampaio, Paulo Swedemberg Santos Alves, oberto S. de Oliveira Roxo, Roberto Alexandre Sandall, Teodomiro Belmonte Ascurruns e Walter Gutierres, todos alunos do 1.º ano.

Aviso aos alunos do 5.º Ano: — Os alunos do 5.º ano que ainda não efetuarão o pagamento das taxas de freqüência do 2.º período e exame do 1.º período, deverão fazê-lo com a máxima urgência, sem o que não serão chamados para exame.

Pagamento: — Terá lugar amanhã, às 11 horas na Escola Nacional de Engenharia, o pagamento do pessoal do M. E. S., com exercício nesta Escola.

Concurso para professor Catedrático: — A partir do dia 5 de agôsto último e pelo prazo de 6 mêses, foram abertas as inscrições para preenchimento do cargo de professor Catedrático de "Resistência dos Materiais e Grafo Estática", "Estabilidade das Construções" e "Hidráulica Teórica e Aplicada", da Escola Nacional de Engenharia.

Faculdade Nacional de Direito

NOTICIÁRIO DO C. A. C. O.

Curso de Oratória Forense — A primeira aula, a eloqüência grega, adiada em virtude de doença do prof. Pedro Calmon, será dada têrça-feira 27, às 18 horas, na sala 2, 4.º andar, na Faculdade Nacional de Direito (Rua Moncorvo Filho, 8). Serão expedidos diplomas. Entrada franca.

Visita ao Forum — Os alunos que desejarem visitar o Forum, têrça-feira próxima, comuniquem-se com o Secretário-Geral, ou o presidente. O Dr. Antônio Estrêla acompanhará os interessados e dará tôdas as explicações necessárias. O encontro será às 14 horas, no seu escritório, à Rua 7 de Setembro, 65 — 8.º andar.

Rainha da F. N. D. — Foram lançados os nomes das candidatas ao título de Rainha da Faculdade Nacional de Direito.

Reunião da Diretoria — O presidente do C. A. C. O., convoca os membros da Diretoria para uma reunião ordinária (14.ª), quarta-feira, 28, às 17 horas.

Júri Simulado — Amanhã, às 21 horas, a U. M. E., fará realizar na sua sede, à Praia do Flamengo, 132, um júri simulado em que os réus serão julgados pela Lei de Segurança, ora em discussão na Câmara dos Deputados.

Comissão de Festas — Concurso para orador: — Será realizado têrça-feira próxima, às 18 horas. As inscrições para o concurso de orador de turma de bacharelandos deverão ser feitas até amanhã, com o acadêmico Malfitano, na sala do 5.º ano.

1.º Congresso Nacional dos Estudantes de Economia

Comunicam-nos da U. N. E.:

"Encontra-se no Recife o colega José Henrique Cal Gonzalez, diretor da U. N. E., participando do I Congresso Nacional dos Acadêmicos de Economia, que ora se realiza naquela cidade.

Nesse Congresso, o representante da U. N. E. levantará o problema da regulamentação da profissão de Economista, cuja solução vem se arrastando há três anos na Vâmara Federal.

O projeto existente no Congresso, embora insuficiente, sob muitos aspectos, à proteção dos interêsses dos economistas, teria sido o marco inicial da regulamentação da carreira. Por isso, os estudantes vêm há três anos, através de sua entidade máxima, encarecendo a necessidade da rápida aprovação do referido projeto.

Na oportunidade que se apresenta, a U. N. E. promoverá a organização da luta dos economistas pela regulamentação da prfoissão.

LEI DE SEGURANÇA

Em apoio à sua Campanha contra o projeto de "Lei de Segurança", a U. N. E. tem recebido comunicação das Uniões Estudantis e Diretórios Acadêmicos.

Já recebeu mensagens da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, do Diretório dos Estudantes de Juiz de Fora, do Diretório Central dos Estudantes, da Universidade do Brasil, da Faculdade Nacional de Direito, da Faculdade Nacional de Farmácia, e da Escola Nacional de Engenharia.

Também já se manifestaram contra a referida Lei a União Estadual dos Estudantes da Bahia e a União dos Estudantes do Rio Grande do Sul.

CONSTITUIÇÃO DA U. N. E.

Foram enviados exemplares da Constituição da União Nacional dos Estudantes, já com as emendas aprovadas no XII Congresso Nacional dos Estudantes, a todos os Diretórios Acadêmicos e Uniões Estaduais. Juntamente com êsses exemplares, seguiram relatórios da Diretoria 1948-1949.

Escola de Medicina e Cirurgia

PROF. A. PENNA DE AZEVEDO — A Congregação da Escola de Medicina e Cirurgia realizará, na próxima quarta-feira, dia 28, às 17 horas, uma sessão fúnebre, em homenagem ao prof A. Penna de Azevedo. Usarão da palavra os professores Nilton Sales e Sebastião Coutinho da Silveira, respectivamente em nome dos professores e dos docentes livres. Para a sessão, estão convidados todos os membros dos corpos docente e discente.

Escola Nacional de Belas Artes

CONCURSO DE PERSPECTIVA, SOMBRAS E ESTEREOTOMIA

Encerrou-se no dia 21, a inscrição ao concurso para o provimento da cadeira de Perspectiva, Sombras e Estereotomia, da Escola Nacional de Belas Artes. Inscreveram-se, efetivamente, o professor Gerson Pompeu Pinheiro, catedrático da mesma disciplina, na Faculdade Nacional de Arquitetura; e condicionalmente, os professores José Senem Bandeira e Raimundo Brandão Cela.

MODÊLO VIVO — Acha-se aberta, na secretaria da Escola, a inscrição ao concurso para o provimento da cadeira de Desenho de Modêlo Vivo, onde os candidatos poderão obter as informações que desejarem.

Expulsos do Departamento Estudantil da UDN os elementos filiados à CAD

"Sob o fundamento da prática de atividades contrárias aos princípios democráticos defendidos pela União Democrática Nacional"

Recebemos com pedido de divulgação:

«O Departamento Estudantil da U. D. N., seção do Distrito Federal, dando prosseguimento à publicação das resoluções tomadas em sua Terceira Convenção, vem trazer ao conhecimento público uma medida tomada naquêle conclave o que consistiu em expulsar de seus quadros, estudantes filiados ao partido, mas pertencentes à Colligação Acadêmica Democrática.

Cumpre ressaltar que, desde o mês de maio do corrente ano, o Departamento Estudantil tomara, dentro dos limites de seu Regimento Interno, tôdas as medidas possíveis contra os componentes da CAD, em respeito às tradições e aos princípios democráticos que sempre têm norteado a U.D.N.

Desde que a origem e os meios de ação da Colligação Acadêmica Democrática foram denunciados ao Diretório dos Estudantes Udenistas do Distrito Federal, a 14 de maio (denúncia de que resultaram os pedidos de demissão dos estudantes Zilmar Madeira de Matos e João Jacinto do Nascimento, dos cargos que ocupavam no Departamento e que foram aceitos por unanimidade), tomaram-se tôdas as providências para afastar do Departamento Estudantil os membros filiados àquela organização.

A fim de que não pudesse pairar dúvida quanto à posição do Departamento Estudantil no que se refere ao movimento cadista, foi dada à publicidade, no dia 1 de junho, a seguinte nota:

«O Diretório dos Estudantes Udenistas do Distrito Federal, reunido a 31 de maio, vem a público, a bem da verdade, esclarecer que, para prevenir insinuações malévolas em que possam ser envolvidos o nome do Departamento Estudantil da U.D.N., seção do Distrito Federal, e a própria legenda da União Democrática Nacional e de acôrdo com a alínea «a» do artigo 3 de seu Regimento Interno, apenas o seu presidente, acadêmico Arnaldo Lacombe, possui credenciais para representar externamente o pensamento dos estudantes udenistas da Capital Federal perante a classe universitária, entidades estudantis, agremiações políticas, autoridades, órgãos do govêrno e demais associações, não se responsabilizando em absoluto por manifestações públicas ou particulares de quaisquer correligionários, a não ser que expressamente autorizados pelos órgãos competentes do Departamento Estudantil da U.D.N., seção do Distrito Federal.

Em seguida, de acôrdo com as disposições regimentais, os demais elementos foram destituídos dos cargos que ocupavam no Departamento.

Instalada a Terceira Convenção, tornou-se possível, por se tratar, pelo Regimento Interno, do órgão competente, a concretização do desejo de há muito manifestado pelos diretores e o Departamento em geral, de expulsar dêste órgão udenista aquêles estudantes pertencentes à CAD, o que afinal se deu, por aprovação unânime da Convenção, a qual, aliás, já deliberou não aceitar os pedidos de credenciais dos mesmos, sob o fundamento da prática de atividades contrárias aos princípios democráticos defendidos pela União Democrática Nacional.»

Faculdade Nacional de Filosofia

COMEMORAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO

Recebemos:

"A Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, instituição de grande prestígio continental e que se destina à formação de professôres para o ensino superior e que também mantém em alto nível o curso de jornalismo, festejará o seu 10º aniversário de fundação, com solenidades que terão início na próxima têrça-feira, com o seguinte programa:

DIA 27, ÀS 16 HORAS — Sessão solene — Palavras alusivas ao ato pelo professor Antônio Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia. Oradores: professor Raul J. Bitencourt (orador oficial); professor J. Faria Góis Sobrinho (em memória do professor Raul Leitão da Cunha); professôra Irene Melo Corvalho (em nome do Colégio de Aplicação); Licenciado Jesus Belo Galvão (pelos ex-alunos da Faculdade Nacional de Filosofia); bacharel Eduardo Prado de Mendonça (pelo corpo discente da Faculdade Nacional de Filosofia); estudante Márcio Rêgo Monteiro (pelo corpo discente do Colégio de Aplicação) — Encerramento pelo professor Pedro Calmon, magnífico Reitor da Universodade do Brasil.

DIA 28, ÀS 16 HORAS — 1º — Inauguração dos bustos de Rui Barbosa e Joaquim Nabuco, oferecidos respectivamente pela Casa Rui Barbosa e govêrno de Pernambuco; 2º) — Oferecimento do busto de Rui Barbosa pelo professor Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Rui Barbosa; 3º — Conferência sôbre Joaquim Nabuco, pelo professor Múcio Leão; 4º — Agradecimento pelo professor Antônio Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia".

Colégio Pan-Americano

SEMANA DO ECONOMISTA

Participando da Semana do Economista, o Departamento Cultural do Colégio Panamericano programou várias atividades esportivas e lítero-teatrais entre alunos, professôres e convidados dêsse educandário. O professor Neêmio Veloso de Sousa e Silva, incumbiu-se de realizar uma série de seis palestras em aula, com o propósito de alertar os dirigentes da nação da imperiosa necessidade da imediata regulamentação profissional do economista.

Escola Nacional de Veterinária

DIRETÓRIO ACADÊMICO

EXAME VESTIBULAR — Comunicamos aos interessados, que se encontram os programas do exame vestibular à disposição dos mesmos, no nosso diretório. Os programas serão entregues, gratuitamente, nos dias úteis e os transportes para a Universidade Rural partem, de Campo Grande, das 7.30 às 8,30 horas.

CONSELHO TÉCNICO — Foi eleito no dia 19 do corrente, o Conselho Técnico da Escola Nacional de Veterinária, sendo o mesmo composto dos seguintes professôres: Jadir Vogel, professor de Patologia e Semiologia; Benjamim Barreiros Terra, professor de Fisiologia dos Animais Domésticos, e Franlin de Almeida, professor de Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

DOUTORANDOS DE 1949 — Os doutorandos em Veterinária do corrente ano, elegeram o professor Vicente Leal Xavier, seu paraninfo, que os lecionou na cadeira de Bacteriologia e Imunologia. Elegeram como homenageados os seguintes professôres: dr. Franklin de Almeida, dr. Márcio Agneses, dr. Inácio Luís Viana, dr. Raul Briquet Júnior, dr. Bruno Lôbo e dr. Mário Alves de Sousa.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Movimentação de oficiais — Permissões — Requerimentos despachados

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 24 DE SETEMBRO DE 1949.

BOLETIM INTERNO N.º 219

Publico, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE ESTADO MAIOR: — O excelentíssimo senhor ministro da Guerra, em solução à proposta feita pelo Estado Maior no sentido de ser dilatado o prazo para passagem à disposição do Estado Maior do Exército e Estados Maiores Regionais dos oficiais candidatos ao concurso de admissão à Escola de Estado Maior, deu o seguinte despacho: — "De acôrdo. Em 8-IX-1949".

— Nessas condições, os oficiais candidatos ao referido concurso, deverão passar à disposição do Estado Maior do Exército, nas respectivas Regiões Militares onde servem, de 1.º de outubro até ao término das provas, em 14 de novembro.

— Aos oficiais que gozarem da concessão e desistirem de fazer o concurso descontar-se-á, do período de férias a que fizerem jus, o número de dias em que tiverem ficado à disposição do Estado Maior do Exército.

ESCOLA DE TRANSMISSÕES DO EXÉRCITO: — Foi mandado matricular na Escola de Transmissões, no 2.º turno do corrente ano, a 9 de agôsto último o 1.º tenente Dagoberto Pompílio da Rocha Moreira, do Batalhão de Guardas.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE ARTILHARIA:

TENENTES-CORONEIS: — Petrônio Juca, do Serviço Regional de Material Bélico - 3, por conclusão de estágio e seguir destino. Manuel Monteiro de Barros, do Estado Maior do Exército, por haver sido julgado apto para o serviço de Estado Maior, transferido para o Quadro de Estado Maior da Ativa e designado para servir no Estado Maior do Exército.

CAPITÃES: — Alberto de Oliveira Santos, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife, por haver entrado em gôzo de três meses de licença prêmio. Alberto Abreu Santa Rita, do 1|2.º Regimento de Artilharia Anti-Aérea, por ter regressado de Curitiba e continuar em trânsito. Valdir Gonçalves de Amorim, do 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, por trancamento de matrícula na Escola Técnica do Exército, transferência do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinário, classificação no 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado e entrado em trânsito.

PRIMEIROS TENENTES: — Nelson Moreira Morsch, do Regimento Escola de Artilharia, por ter sido classificado no Regimento Escola de Artilharia e recolher-se à sua Unidade. Lauro Melquiades Rieth, do Regimento Escola de Artilharia, por ter sido classificado no Regimento Escola de Artilharia e ter chegado de São Paulo.

SEGUNDOS TENENTES: — Valdomiro Godói de Vasconcelos, da Escola de Instrução Especializada, por concluído o C. B. M. B. e ter regressado à sua Unidade. Horácio Maciel Filho, do 1|7.º Regimento de Obuses-105, por ter que seguir destino a 25 do corrente mês.

— ARMA DE CAVALARIA:

TENENTE-CORONEL: — Irineu Ferreira de Castro, do Regimento Andrade Neves, por haver entrado em 6 meses de licença.

MAJORES: — Otaviano Martins Terra, do Serviço Regional de Material Bélico - 4, por término do Curso Básico de Material Bélico, estágio respectivo e regressar a Juiz de Fora dia 24 do corrente. Vítor Pereira Gomes, do Serviço Regional de Material Bélico - 2, por ter concluído o Curso Básico de Material Bélico e seguir destino dia 24 do corrente.

CAPITÃO: — Bernardino Duarte da Silva, da Diretoria de Ensino do Exército, por ter sido nomeado para servir na Diretoria do Ensino do Exército.

— ARMA DE ENGENHARIA:

TENENTE-CORONEL: — Alfredo Fafaux Mercier, da Comissão Especial de Obras n.º 7, por término de trânsito e ter que apresentar-se à sua Comissão pronto para o serviço.

— ARMA DE INFANTARIA:

MAJORES: — Vlademir Fernandes Bouças, do Estado Maior do Exército, por haver sido transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa e classificado no Estado Maior do Exército. Djalma Guimarães Fonseca, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, por ter de passar parte das férias em Resende e São Paulo. Osvaldo do Paço Matoso Maia, da C. E. F., por ter de regressar a Manaus.

CAPITÃES: — Antônio Vaz, do 4.º Regimento de Infantaria, por término do II Campeonato de Tiro e regressar à sua Unidade. Hugo de Sá Campello Filho, da Escola de Estado Maior, por ter regressado da cidade do Rio Grande. Valkmar Mendes Leal Ferreira, do Estado Maior da 10.ª Região Militar, por ter de regressar a Fortaleza por término de dispensa do serviço, em avião da Fôrça Aérea Brasileira.

PRIMEIROS TENENTES: — Antônio Domingos Diniz Costa, da Diretoria do Pessoal, por ter sido transferido da Diretoria de Recrutamento para esta Diretoria. Carlos José Pereira, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife, por término do Campeonato de Tiro do Exército e ter de recolher-se à sua Unidade. Otávio Ribeiro Nicoli de Almeida, do 3.º Regimento de Infantaria, por haver regressado de Pôrto Alegre, onde foi com permissão e ter de recolher-se à sua Unidade. Wilson Teixeira Mendes, da Escola Preparatória de São Paulo, por ter que regressar a São Paulo. Hermes Venceslau de Oliveira Valim, do 13.º Batalhão de Caçadores, por ter ficado adido a esta Diretoria, para efeito de vencimentos e aguardar solução de proposta. Marival Pereira Tapioca, do Quartel General da 6.ª Região Militar, por haver concluído o Curso Básico de Material Bélico, estágio no Arsenal de Guerra do Rio, ter sido classificado no Quartel General da 6.ª Região Militar, e seguir destino. Acir da Silveira Bulcão, da Escola de Instrução Especializada, por ter sido promovido, término de curso na Escola de Instrução Especializada e estágio no Arsenal de Guerra do Rio e aguardar classificação. Américo Silva, da Diretoria de Material Bélico, por ter terminado o Curso Básico de Material Bélico e apresentar-se à Diretoria do Material Bélico.

SEGUNDOS TENENTES: — Francisco Carrascosa Garcia Filho, do 19.º Regimento de Infantaria, por término de dispensa e regressar. Álvaro de Melo Rosário, do Quadro Suplementar Geral, por ter concluído o Curso Básico de Material Bélico e aguardar classificação. João Elias da Costa, do 17.º Regimento de Infantaria, por conclusão do Curso Básico de Material Bélico, e estágio no Arsenal de Guerra do Rio e aguardar ordem de embarque. Everaldo Calazans de Almeida, da Escola de Instrução Especializada, por ter concluído o Curso Básico de Material Bélico e ter que aguardar embarque. Elder Nogueira Mendes, do 7.º Regimento de Infantaria, por ter que regressar para Santa Maria. Manuel Rodrigues Correia da Costa Neto, da Escola de Instrução Especializada, por conclusão do Curso Básico de Material Bélico e ter de recolher-se à sua Unidade. Hiran Jacques Ferreira, do 9.º Regimento de Infantaria, por ter terminado a dispensa dia 26 e regressar à respectiva Unidade. Cid Camargo Prochno, do 13.º Regimento de Infantaria, por ter de se recolher à sua Unidade, por conclusão da dispensa de serviço. Francisco Acióli Meireles, do 13.º Regimento de Infantaria, por ter de se recolher à sua Unidade, por conclusão da dispensa do serviço.

SEGUNDO TENENTE MESTRE DE MÚSICA: — Arnaldo Luís Crespo, do Batalhão de Guardas, por ter sido nomeado para examinar músicos na Escola Militar.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS:
POR ESTA DIRETORIA:

— ARMA DE INFANTARIA:

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço, e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, os capitães Hugo de Andrade Abreu, Carlos de Meira Matos, Oscar Jerônimo Bandeira de Melo e Heitor Furtado Arnizaut de Matos, que foram julgados aptos para o Serviço de Estado Maior.

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor general ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, o capitão Afonso Celso Bodstein, que foi julgado apto para o Serviço de Estado Maior.

— ARMA DE CAVALARIA:

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, o capitão Darci Jardim de Matos, que foi julgado apto para o serviço de Estado Maior.

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, o capitão Oto Arlindo Berenhauser, que foi julgado apto paar o Serviço de Estado Maior.

— ARMA DE ARTILHARIA:

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, o capitão Gabriel Aguiar, que foi julgado apto para o Serviço de Estado Maior.

— ARMA DE ENGENHARIA:

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, os capitães Antônio Augusto Joaquim Moreira e Francisco Fernandes de Carvalho Filho, que foram julgados aptos para o Serviço de Estado Maior.

TRANSFIRO: — Por necessidade do serviço e por ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, do Quadro Suplementar Geral para o Quadro de Estado Maior da Ativa, o capitão Alfredo Correia Lima, que foi julgado apto para o Serviço de Estado Maior.

— PERMISSÕES:

Concedidas por esta Diretoria:

PARA PASSAREM PARTE DOS PERÍODOS DE TRÂNSITO A QUE TÊM DIREITO:

Nesta capital, ao major da arma de Artilharia Paulo Carneiro Tomaz Alves, nomeado para servir na Diretoria das Armas.

— Em Belo Horizonte, ao 1.º tenente Luís Roberto Marrios Silva, classificado no 4.º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado.

— Em Mogi das Cruzes, ao 2.º tenente da arma de Infantaria Francisco Pinheiro Franco, transferido por interêsse próprio para o 4.º Regimento de Infantaria.

DESIGNAÇÃO DE FUNÇÕES: — Designo para exercer as funções de auxiliar da S5-D2, o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, da arma de Infantaria, Antônio Domingos Diniz Costa, ultimamente incluído e apresentado nesta Diretoria do Pessoal.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — POR ESTA DIRETORIA:

Lourival Artur de Santana, 3.º sargento da arma de Infantaria, excedente do Contingente do Serviço Geográfico do Exército, pedindo transferência para efetivo do Contingente da Diretoria de Recrutamento. — "Deferido. Seja transferido, sem ônus para a Fazenda Nacional, de excedente ao Contingente do Serviço Geográfico do Exército para efetivo no Contingente da Diretoria de Recrutamento.

Assinado:
General de Brigada OTÁVIO MONTEIRO ACHÉ,
Diretor do Pessoal.

Confere com o original:
Coronel SOLON LOPES DE OLIVEIRA,
Chefe do Gabinete.

NOTÍCIAS FORENSES

Pretende reaver, do Estado do Rio, um jornal vendido sob coação

Volta a funcionar, o maior elevador do Fôro Cível — Prescrição em promessa de venda de imóvel — Não era totalmente veneno: era arsênico... — O requerimento do juiz agitou o TFR

O jornalista José de Matos propôs uma ação ordinária contra o Estado do Rio de Janeiro, a fim de que, pelo poder judiciário, fôsse declarado nulo o ato jurídico da venda do jornal de sua propriedade «Diário da Manhã», que se edita na vizinha capital fluminense, visto haver sido tal venda extorquida dêle autor, por irresistível coação física e moral, realizada pelo govêrno Amaral Peixoto e sob a direta pressão do antigo Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado, que, para conseguir a venda desejada, prendeu o autor, durante mais de um ano no xadrez da Ordem Política e Social desta capital, procurando, por tôdas as formas enfraquecer-lhe a vontade e subtrair-lhe a liberdade do consentimento.

Indo os autos ao juiz substituto da Vara da Fazenda Pública Estadual, para proferir despacho saneador, decidiu o magistrado decretar a nulidade do processo, sob a consideração de que não tinham sido observadas, na ordem processual, certas formalidades, agravando, dêsse despacho o autor para o Tribunal Federal de Recursos, que, por unanimidade de votos, deu provimento ao agravo e ordenou que o juiz fluminense julgasse a causa «de meritis».

Agora baixaram os autos à inferior instância para a competente audiência de instrução e julgamento, a realizar-se em breve. São advogados do autor, os srs. prof. Teles Barbosa e dr. Adauto Lúcio Cardoso.

VOLTA A FUNCIONAR O MAIOR ELEVADOR DO FÔRO CÍVEL

Voltou a funcionar, ante-ontem, o elevador maior do Fôro Cível.

Não sabemos se a notícia deve ser recebida com alegria. Isto porque tivemos notícia do funcionamento do velho elevador pelos operários, que chegavam para consertar um dos elevadores da entrada, parado minutos antes...

HAMENAGEADA D. ELISA, NA SALA DOS AVALIADORES

Sexta-feira última, a sala dos avaliadores, no primeiro andar do Fôro Cível, apresentava um grande movimento, pois ia ser oferecido, a d. Elisa, o seu retrato a óleo.

D. Elisa é uma pobre senhora, já beirando os 60, que pensa ser a duquesa de Bragança e a mulher mais rica do Brasil, embora seus bens estejam todos «embargados» por causa de um bacharel desonesto, cujo nome a irrita grandemente.

Sempre bem vestida, com uma pasta cheia de papéis, ela percorre diàriamente os cartórios pedindo aos juízes «despachos» para suas inúmeras petições.

Tempos atrás, ofereceram-lhe uma «comenda», que, pendente de uma fita verde, ela passou a usar com orgulho.

Sexta-feira, promovida não sabemos por quem, foi organizada uma «solenidade» para a entrega de um retrato a óleo a d. Elisa. Anunciaram à pobre senhora que haveria flores, doces e banda de música. E, com efeito, sôbre a mesa de um dos avaliadores foi colocada uma «corbeille» de rosas vermelhas e houve alguns biscoitos distribuídos às senhoras presentes por um dos promotores da festividade.

Entretanto, a banda de música deixou de comparecer e isto aborreceu muito a homenageada.

Depois de muita espera foi oferecido o retrato, e d. Elisa agradeceu declamando uma poesia e dizendo que, «nas fibras de seu coração» ficaram gravadas as homenagens recebidas de tão bons amigos.

Não acreditamos que os organizadores da solenidade desejassem apenas se divertir à custa de d. Elisa. De qualquer modo fizeram um bem e receberam uma lição. Um bem porque d. Elisa, evidentemente feliz, quase chorou de alegria. Uma lição porque, a certa altura do seu agradecimento, d. Elisa declarou: «desejo que as espôsas, as mães, as irmãs e as noivas dos presentes não sejam infelizes como eu tenho sido».

PRESCRIÇÃO EM PROMESSA DE VENDA DE IMÓVEL

Augusto Ferreira Lopes e sua mulher moveram ação ordinária contra Maria Rodrigues Ferreira a fim de obterem a rescisão de um contrato de compra e venda de um terreno sujeito a desapropriação iminente por parte da Prefeitura.

A ré, em sua contestação, afirmou que foram os próprios autores que denunciaram a existência do vício redibitório, e que está prescrito o direito dos autores, uma vez que a tradição da coisa vendida se deu no ato de assinatura da escritura definitiva, no dia 7 de junho de 1948, e o art. 178, § 5º, IV, do Código Civil dispõe que prescreve em 6 meses a ação para haver o abatimento do preço da coisa imóvel, recebida com vício redibitório, ou para rescindir o contrato comutativo... contado o prazo da tradição da coisa. Sòmente até o dia 7 de dezembro de 1948 podiam os autores exercer o direito que porventura possuíssem, pois o prazo de 6 meses deve ser contado do dia da escritura definitiva, afirma a ré.

Analisando esta preliminar, o juiz Oliveira Ramos, da Oitava Vara Cível, declarou:

«O art. 178, 5.º, IV, estabelece, de fato, que prescreve em 6 meses a ação para rescindir o contrato comutativo e haver o preço pago, mais perdas e danos; contado o prazo da tradição da coisa.

Não temos a menor dúvida de que, tratando-se de imóveis, a tradição sòmente se opera com a transcrição do título de transferência, pois que é com essa transcrição que o comprador adquire a propriedade imóvel. Tal conclusão decorre do preceito do artigo 530 do Código Civil. Entretanto, essa conclusão não é, apenas, nossa, o que lhe daria pouca valia. O mestre emérito que é Clóvis, em cuja companhia sempre nos sentimos confortados, sufraga a mesma opinião, afirmando «a tradição do imóvel é a transcrição» (ob. e volt. cits., página 275), e (ob. cit. vol. III, página 66). Acresce que o art. 535 do Código Civil estatui que os atos sujeitos à transcrição, e entre êles os títulos translativos da propriedade imóvel, por ato entre vivos, não transferem o domínio, senão da data em que se transcreverem. — João Luís Alves diz, a propósito em comentário a êsse dispositivo que «a transcrição é a tradição legal, sem a qual não se opera, entre as partes e em relação a terceiros, a transferência de domínio sôbre imóveis (in Cód. Civ., vol. 1º, pág. 498). Destarte, a tradição do imóvel, da qual se deverá contar o prazo prescricional de que cogita o citado art. 178, § 5º, IV, é a tradição solene, legal, mediante a transcrição. Conseqüentemente, não tendo sido ainda transcrita a escritura de compra e venda do terreno, ao que se infere dos autos, não tem lugar a prescrição, pelo que tenho como improcedente a preliminar suscitada.»

NÃO ERA TOTALMENTE VENENO: ERA ARSÊNICO...

Na manhã de 12 de janeiro do corrente ano, em Capela do Saco, Minas Gerais, os membros da família do sr. G. N. serviram-se, como de costume, de muitos copos do bom leite mineiro e de várias broas de milho e leite.

À tarde, porém, todos passaram mal, muito mal mesmo, com vômitos, cólicas e tonteiras. Consultado seu médico de São João Del Rei, o diagnóstico foi o seguinte: envenenamento por arsênico. Examinadas algumas brôas no pôsto médico de Itumirim, ficou constatada a existência nas mesmas de arsênico.

Dada a queixa à polícia, o inquérito instaurado apurou que o fornecedor de leite, sr. C. B. C. mandara colocar um pó branco no vasilhame, destinada à família vitimada.

Em vista disto, o promotor da comarca, dr. Paulo Ribeiro Fraga apresentou denúncia contra o acusado.

As coisas estavam neste pé, quando o fazendeiro vitimado entregou às autoridades, a seguinte carta, que transcrevemos sem modificação alguma, sublinhando apenas alguns de seus trechos mais interessantes:

"Exmº sr. delegado.

Capela do Saco, 20 de março de 1949.

O abaixo assinado leva ao vosso conhecimento que resolvi "aperdoá o cauzo" de "venenamento" aqui na capela do saco, por tratar com "pessoas amigas", e foi um puro "acotiscimento" e não era "totalmente veneno é arcênico", não causou morte nem doença, que possa "prajudicar" a minha família por isso "pesso" cancelar os autos se estiver em seu poder.

Amigo O.
G. B. N.".

O REQUERIMENTO DO JUIZ AGITOU A SESSÃO DO TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS

Ao iniciar-se ontem, a sessão plena do Tribunal Federal de Recursos, o juiz Elmano Cruz, atualmente convocado naquele Tribunal, pediu a palavra, pela ordem, declarando que o fazia para formular seu protesto contra a atitude da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, que, sem qualquer audiência daquele colégio judiciário — no caso, o único interessado — formulara parecer acêrca do projeto de lei que regula as substituições de juízes naquela alta Côrte, desprestigiando, assim, e no seu entender, o Poder Judiciário. Concluiu requerendo ficasse seu protesto constante da ata da sessão.

Contra o requerimento, insurgiu-se o ministro Afrânio Costa, e isto fêz com que todo o Tribunal discutisse longamente o assunto. Mais de um hora, os ministros votaram pela rejeição do requerimento, sob a afirmativa — de que a Comissão de Justiça da Câmara agira no uso de atribuições regimentais pois — não estava obrigada a decidir ou opinar, com prévia audiência de outros órgãos ou poderes.

O assunto parecia encerrado quando o ministro Cunha Vasconcelos levantou sôbre o caso, uma questão de ordem: se o requerimento do ministro Elmano Cruz não ia figurar na ata, dela, também, não deveriam constar os debates travados entre os ministros, em tôrno do assunto, debates registrados pela taquigrafia e assistido pelos advogados e demais pessoas presentes à sessão.

Diante da proposição, o presidente, ministro Armando Prado, resolveu submeter o assunto, ainda uma vez, à consideração do Tribunal, tendo o debate despertado acalorada discussão, especialmente entre o ministro Cunha Vasconcelos e os demais ministros que viam, na atitude daquele magistrado, um propósito de reacender assunto já encerrado pelo Tribunal. A certa altura, os ministros Afrânio Costa e Abner Vasconcelos, em altos brados, profligavam a atitude do ministro Cunha Vasconcelos, que, em brados ainda mais exaltados, averbou de violenta a decisão do Tribunal, cujas sessões públicas não podem ser realizadas em caráter sigiloso e sem que tudo, o que nelas ocorre se registre na respectiva ata.

Declarou, por fim, que contra a tirania do Tribunal, êle adotava a tirania da boa razão e se retirava do Tribunal, pedindo constasse essa resolução da ata, no que foi acompanhado pelo ministro Elmano Cruz.

Em face da confusão, o presidente declarou suspensa a sessão por quinze minutos, após os quais voltou o Tribunal a funcionar regularmente.

Achavam-se presentes no recinto dos advogados os drs. Léo de Alencar, Amaro da Silveira, Paulo Azeredo, professor Teles Barbosa, Justo de Morais, Oliveira Pinto e muitos outros.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

Mercado Cambial

VENDAS

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas:

	Cr$
Dólar, à vista	18.72
Franco suíço	4.3738
COMPRAS	
Dólar, à vista	18.38
Franco suíço	4.2596

MÉDIAS CAMBIAIS

Em 23 do corrente registraram-se, na Câmara Sindical, as seguintes médias cambiais:

	Cr$
Dólar	18.72
Franco suíço	4.3738
Franco francês	0.0688

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 24.
Fechado.

BUENOS AIRES, 24.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ 1 / venda, — P.	n/c	n/c
Londres, £ 1/compra — P.	n/c	n/c
N. York, 100$ t/venda — P.	n/c	n/c
N. York, 1$$ t/compra — P.	n/c	n/c

MONTEVIDEO, 24.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda	n/c	n/c
Londres, £ t/compra	n/c	n/c
N. York, 100$ t/venda — P.	n/c	n/c
N. York, 100$ t/compra — P.	n/c	n/c

LONDRES, 24.
Fechado.

Bolsa de Valores

Não funciona aos sábados.

Café

Esse mercado não funciona aos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 24.
Posição de hoje — Estável; anterior, estável; ano passado, estável.
Tipo 4 (mole) — Hoje, 104.50; anterior, 104.50; ano passado, 90.00.
Tipo 4 (duro) — Hoje, 89.50; anterior, 99.50; ano passado, 86.50.
Embarques — Hoje, 18.611 sacas; anterior, 21.953; ano passado, 41.271 ditas.
Entradas — Hoje, 30.891 sacas; anterior, 32.023; ano passado, 38.084 ditas.
Existência — Hoje, 2.090.905 sacas; anterior, 2.078.625; ano passado, 2.068.574 ditas.
Saíram 32.938 sacas, para a América do Norte.

EM SANTOS

SANTOS, 24.
Única chamada:

	Contratos «B»	«C»
Setembro	90.00	115.00
Dezembro	91.00	118.90
Janeiro	92.50	121.00
Março	92.50	122.90
Maio	92.50	123.60
Julho, 1950	92.50	125.90
Vendas	—	—
Mercado	Calmo	Calmo

EM VITORIA

VITORIA, 24.
Funcionou calmo, cotando o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 65,40 por dez quilos. No preço acima já está incluída a taxa de impôsto sôbre vendas e consignação.

Açúcar

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

	Sacos
Entradas:	
Campos	6.028
Pernambuco	—
Total	6.028
Saídas	6.028
Existência	8.829
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	187,00
Cristal amarelo	171,80
Mascavinho	156,50
Mascavo	156,50

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.
Cotações por 60 quilos:

	Cr$
Usinas de 1ª	155,00
Usinas de 2ª	144,00
Cristal	126,00
Demerara	90,00
3ª sorte	60,00

ARRECADAÇÃO

	Cr$
Renda Federal:	
A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou ontem	2.219.652,60
A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou ontem	1.602.315,70

Cotações por 10 quilos:		
Sômenos		36,20
Mascavos		32,50
Posição estável.		
Entradas	20.150	—
Do 1º setembro	77.654	57.504
Exportação	—	—
Estoque	41.711	23.561
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas:	
De Sergipe	—
Total	—
Saídas	293
Existência	2.581

Cotações por 10 quilos		
Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	180,00	182,00
Seridó (tipo 4)	176,00	178,00
Fibra média:		
Seridó (tipo 3)	170,00	172,00
Sertões (tipo 5)	155,00	157,00
Ceará (tipo 3)	160,00	162,00
Ceará (tipo 5)	153,00	155,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	153,00	155,00
Matas (tipo 5)	150,00	152,00
Paulista (tipo 5)	146,00	148,00

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 24.
COMPRADORES
Cotações por 15 quilos
CONTRATO «B»
(Base — Tipo 8)

Outubro	196.00	196.50
Dezembro	203.50	204.50
Janeiro, 1950	203.50	205.70
Março, 1950	207.50	209.00
Maio, 1950	189.00	190.20
Vendas	—	2.000
Mercado	Est.	Est.

CONTRATO «C»
(Base — Tipo 5½)

Meses:	Abert.	Fech.
Outubro	n/c.	194.50
Dezembro	n/c.	199.50
Janeiro, 1950	n/c.	200.00
Março, 1950	n/c.	202.50
Maio, 1950	n/c.	n/c.
Julho, 1950	n/c.	n/c.
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Est.

Disponível:	
Tipo 4	220,00
Tipo 5	198,00
Tipo 6	182,00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 24.
Preço por 15 quilos:

Comprador:	Hoje	Ant.
Mata (base 5)	190,00	190,00
Sertões (base 5)	205,00	205,00
Posição estável.		
Entradas	—	2.150
Do 1º setembro	15.109	15.109
Exportação	—	—
Existência	1.214	1.914
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 24.

Entregas:	Abert.	Fech.
Em outubro	29.77	29.77
Em dezembro	29.63	29.60
Em março, 1950	29.60	29.57
Em maio, 1950	29.54	29.50
Em julho, 1950	28.98	28.96
Em outubro	27.15	27.13
Am. Mid. Uplands	—	30.72

Na abertura — Estável, com baixa de 1 a 3 pontos, parcial.
No fechamento — Estável, com baixa de 2 a 4 pontos.

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	11.054	4.120
Farinha (sacos)	3.100	1.100
Açúcar (sacos)	4.649	1.530
Milho (sacos)	500	200
Feijão (sacos)	4.300	1.000
Banha (caixas)	1.540	660
Charque (fardos)	257	100
Cebola (vols.)	370	—
Batata (sacos)	10.164	—

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	Tels.:
Rio Amazonas	P. Alegre	25	—	—	23-3756
Rio Iguassú	Rosário	25	—	—	23-3756
Goolland	Amsterdam	25	25	B. Aires	43-2937
Duque de Caxias	—	—	25	Hamb.	23-3756
Indian Reefer	Cardiff	25	—	—	43-4994
Boreland	Sevilha	25	—	—	43-4994
La Plata	Gotemburgo	25	—	—	23-0416
Rio Douro	Recife	25	—	—	42-4156
Fletero	Santos	25	—	Baltim.	43-1093
Cte. Capela	Salvador	25	—	—	23-3756
Cabedelo	—	—	25	Cabedelo	23-3756
Aratimbó	—	—	25	Belém	43-3424
Alphard	B. Aires	25	—	Roterd.	43-4829
Wideawake	—	—	25	B. Aires	23-2000
Mandú	A. Branca	25	—	—	23-3756
Marinero	—	—	26	B. Aires	43-1093
Pilcomayo	Liverpool	26	—	—	23-2161
Alcântara	B. Aires	26	—	South.	23-2161
La Plata	Gotemburgo	26	26	B. Aires	23-0416
Carioca	Natal	26	—	—	23-3756
Eidanger	Filadélfia	26	—	B. Aires	23-0463
Atalaia	P. Alegre	26	—	—	23-3756
Bandeirante	Oslo	26	—	B. Aires	23-3756
Ana "C"	B. Aires	26	—	Gênova	23-2925
Itaquatiá	—	—	26	P. Alegre	43-3424
High. Monarch	B. Aires	27	—	—	23-2161
Petrus	—	—	27	P. Alegre	43-6604
Cte. Lira	B. Aires	27	—	—	23-3756
Lóide América	Rio Grande	28	—	—	23-3756
Almte. Alexandrino	—	—	28	—	23-3756
Formose	B. Aires	28	—	Manaus	43-9477
Rio Parnaíba	Itajaí	28	—	Havre	23-3756
Potengi	—	—	28	A. Bran.	43-2708
Itaguassú	—	—	28	Cabedelo	43-3424
Carioca	—	—	28	P. Alegre	23-3756
Cte. Riper	Santos	29	—	—	23-3756
Del Sud	N. Orleans	29	29	B. Aires	23-4134
Santarém	Hamburgo	29	—	—	23-3756
Del Aires	B. Aires	29	29	Houston	23-4134
Bocaína	Recife	29	—	B. Aires	23-3756

A desvalorização da libra e o cruzeiro

OSÓRIO NUNES

A desvalorização da libra afasta a Inglaterra do mercado brasileiro. Durante certo tempo, enquanto houver disponibilidade de moeda inglêsa, as importações que o Brasil efetuar na Grã-Bretanha serão extraordinàriamente beneficiadas, pois será possível adquirir maior quantidade de produtos com a mesma soma de moedas com que se compram hoje quantidades menores. Essa perspectiva, que já foi saudada como magnífica, não durará, entretanto, para se converter numa vantagem estável. Pois os produtos brasileiros não ficarão suficientemente pagos com a moeda desvalorizada e, dentro de pouco, estarão pràticamente encerradas as exportações para o Reino Unido, eliminando a fonte de cambiais que sustentaria as compras a baixo preço.

Para os brasileiros, essa é uma das mais sérias consequências da transcendente medida, anunciada como a única possível, para evitar a miséria na Inglaterra, pelo próprio homem que era o mais ferrenho defensor do poder de compra da libra. Sòmente a situação de desespêro econômico-financeiro em que se encontra a Inglaterra levaria o Partido Trabalhista a concordar com a desvalorização da moeda nacional, pois a perda de mercados como o do Brasil não poderia deixar de estar prevista na decisão tomada em Washington e divulgada em Londres. Sem garantia para os saldos correntes, como tudo indica, a situação é de prejuízo para os nossos créditos e, mesmo que funcione a garantia-ouro para os saldos, o futuro das relações comerciais do Brasil com a Grã Bretanha fica comprometido, dado que a desvalorização da libra, segundo expressão de sir Staford Cripps, perdurará até que a Inglaterra se recupere dos fatores anormais em sua política econômico-financeira — e isso não se sabe quando será possível.

Não se sabe, porque a base para o êxito da medida extrema reside na possibilidade de que os trabalhadores inglêses se submetam a produzir mais pelo mesmo salário até agora pago, o que parece econòmicamente improvável, pois os produtos importados crescerão de preço, e o que já está sendo positivamente demonstrado pela manifestação dos operários. Dessa forma, o afastamento da Inglaterra do mercado brasileiro tornar-se-á um fato compulsório, sobretudo porque a queda do poder de compra do cruzeiro não convém ao Brasil. As vantagens obtidas na exportação não compensariam os prejuízos sofridos com o encarecimento das importações e não seria lícito esperar que a elevação do custo dos artigos adquiridos na área do dólar deixasse de determinar novas reivindicações de salários, repondo, afinal de contas, as coisas no mesmo estado de hoje, ainda com o pêso de novos problemas, muitos dos quais decorreriam da impossibilidade de concorrer livremente no mercado internacional.

E', pois, a desvalorização da libra um ato da política financeira britânica que, na América do Sul, afetará mais nos países a ela ligados, como a Argentina e o Uruguai, que talvez baixem o valor das respectivas moedas, se bem que a quebra do padrão-ouro pelo govêrno argentino já constitua uma forma de desvalorizar o pêso para aumentar as exportações.

Aquêles que esperam automóveis e tecidos em abundância estão iludidos. Em vez de artigos dêsse tipo, aquilo que a desvalorização da libra trará para o Brasil vai ser uma forte concorrência dos produtos coloniais da área do esterlino, que competirão vantajosamente com os nossos. E o cruzeiro caminhará para uma virtual separação da libra, enquanto os brasileiros ficarão aguardando que as nações consigam harmonizar seu intercâmbio de maneira mais justa e mais favorável a tôdas, de acôrdo com as esperanças de Bretton Woods, que os duros fatos do após-guerra vêm dissipando e aniquilando.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

PAGAMENTOS NO DEPARTAMENTO DO TESOURO

A fim de receberem os créditos a seu favor, compareçam ao Serviço de Contrôle do Departamento do Tesouro, das 12 às 15 horas do dia 26 de setembro os seguintes:

SUBVENÇÕES — Agostinho Monteiro, Arlindo Alves de Pinho, Adalberto Correia de Castro, Alberto Antunes, Amélia Pierone Duarte, Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Antônio Graça Rodrigues Lôbo d'Arrochela, Antônio Pontes Amado, Carlos Ferreira Guimarães, Casa da Providência, Divino Salvador, César da Silva Mouteia, Casa do Lázaro, Cenáculo Protetor dos Cegos, Daniel da Silva Sousa, Dom Inácio Barbosa Acioli, Elizabeth Lídia Bloomfield, Edgar Luís Duque Estrada, Emídio dos Santos, Francisco de Melo, Francisco José de Morais, Francisco Inácio, Francisco Jekot, Francisco Cardoso da Fonseca, Fundação Leão XIII, Federação Metropolitana de Remo, Generoso Nunes, Galileu Alves do Nascimento, Henrique Jake, Instituto Ana Gonzaga, José Pereira, José Fontes Roméro, José Martins Bartolo, José de Abreu, José Manuel Pires, José Martins de Santa Rosa, José Joaquim Alves, José Antunes Rabelo, Joaquim Alves Barbosa, João Vieira de Melo, João Junqueira, Josepp Justi, Lídia de Figueiredo Almeida, Leopoldo Holzer, Luís René Desbrosses, Matriz do Divino Salvador, Manuel Lages Gomes, Manuel Antônio, Manuel Fernandes da Silva, Menott Púnaro Barata, Milton Ítalo Provenzano, Miguel Kleim, Manuel Siqueira, Manuel dos Santos Rodrigues, Manuel da Silva, Manuel Pacheco da Silva, Manuel Guedes Filho, Orestes Carneiro, Otávio da Silva Monteiro, Osvaldo Carolino da Silva, Paulino da Fonseca Lagos, Raulino Pereira, Pedro Monteiro de Barros, Vitor Carvalho de Almeida Gomes e Tatsuo Otsuka.

ADIANTAMENTO — Angelo Quadros de Sá e Silva, Enio Júlio Alonso da Costa, Fernando Geraldo, Gilberto Alves dos Santos, Hélio Antônio Barbosa, Laís Cantnheda Feio, Pedro do Nascimento Teixeira e Tomaz Leopoldo de Aquino Correia.

RESTITUIÇÕES — A. Sabel, Aníbal Augusto Seixas, Antônio Martins de Carvalho, Armando Augusto Ferreira, Costa Medeiros & Machhado Ltda., Constantino & Cia. Ltda., Cid da Costa Guimarães, D. Lopes Barbosa & Cia., Domingos Assunção & Irmãos, Eduardo Pastor, Francisco Monteiro, Garantia Imobiliária Ltda., Hassen Rafh Hamdam, José Pinheiro de Ulhoa Cintra, João Freitas Ferreira, João Augusto Fonseca Silva, José Martins do Amaral, Madeira & Gaspar, Oscar Hamacher & Cia. Ltda., Oscar de Meneses, Palheiros & Cia., S. Rodrigues Serra e Vitor José Pereira de Morais.

INTERNAMENTO DE MENORES — Escola Serviço de Obras Sociais, Escola Brasileira de Paquetá, Instituto Muniz Barreto, Colégios Reunidos, Instituto Brasil.

JORNAIS — Idade Nova, Jornal do Brasil, O Globo e Organização Lex.

EVENTUAIS — Euclides Américo dos Santos, Cia. Brasileira de Eletricidade, Imprensa Nacional, Manuel Vizeu de Sá e Paul Nathan.

GRATIFICAÇÃO — Abelardo Carneiro da Cunha, Mário de Oliveira Brandão, Miguel Lins e Oto Gil.

MOVIMENTO AÉREO

(Horário dos aviões a sair hoje e amanhã)

DOMINGO — **Vasp:** Para São Paulo, às 7,15, às 9,30, às 11,30 e às 15 horas. **Aerovias Brasil:** Para Belém e Miami, às 4,55 horas; para Teresina e São Luís, às 5,15 horas; para Belo Horizonte e Araguari, às 5,55 horas; para São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas; para São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas; para Belo Horizonte, às 10 horas e para São Paulo, às 15 horas. **Varig:** Para São Paulo, Pôrto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Bagé, Livramento, Alegrete e Uruguaiana, às 7 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 7,45 horas; para São Paulo e Pôrto Alegre, às 8 horas; **Natal:** Para São Paulo, Lins e Araçatuba, às 13,30 horas. **Nacional:** Para Belo Horizonte, Governador Valadares (Teófilo Otoni), Pedra Azul, Conquista, Ilhéus e Salvador, às 7 horas; **Itaú:** Para São Paulo, Belo Horizonte, Montes Claros, Campo Grande, Salvador, Recife e Fortaleza, às 10 horas. **Aerogeral:** Para Vitória, Belmonte, Salvador, Aracaju, Penedo, Maceió, Recipe, Cabedelo e Natal, às 3,50 horas. **Panair:** Para São Paulo, às 7,22, às 11,45 e às 1507 horas; para Belo Horizonte, às 7,25 e às 13,25 horas; para Belo Horizonte e Araxá, às 9,55 horas; para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçu e Assunção, às 8 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 8,45 horas; para Vitória, Canavieiras, Salvador, Aracaju, Maceió, e Recife, às 7,05 horas; para Montevidéu e Buenos Aires, às 18,30 horas. **Pan American Airways:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 8 horas; para São Paulo, Pôrto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires, às 9,15 horas; para Belém, Port of Spain, San Juan e Nova York, às 18 e às 19 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 5,45, às 6, às 7, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; para Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 4,45 horas; para Pôrto Alegre, às 6 horas; para Vitória, Salvador, Maceió e Recife, às 11,05 horas. **K L M:** Para Recife, Dakar, Casablanca, Roma e Para Montevidéu e Buenos Aires, às 7,30 horas.

SEGUNDA — **Vasp:** Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15, às 15,15 e às 17 horas. **Aerovias Brasil:** Para Recife, às 4,45 horas, para Belo Horizonte e Anápolis, às 5,55 horas; para São Paulo e Curitiba, às 9,15 horas, para São Paulo e Pôrto Alegre, às 10,52 horas, para Belo Horizonte, às 14 horas e para São Paulo, às 16 horas. **Varig:** Para São Paulo, Pôrto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Bagé, Livramento, Alegrete e Uruguaiana, às 7 horas; para São Paulo e Pôrto Alegre, às 8 horas. **Natal:** Para São Paulo, Lins e Araçatuba, às 15,30 horas. **Santos Dumont:** Para Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió e Recife, às 5,30 horas. **Trans-Continental:** Para Vitória, Salvador, Aracaju, Maceió e Recife, às 5,30 horas; para Campos e Vitória, às 7 horas. **Central Aérea:** Para Passos, Uberlândia, Goiânia, Aragarças, Poxoréu, Cuiabá, Poconé, Cáceres, Corumbá, Calaponia, às 6 horas; para Campinas e Ribeirão Preto, às 7.30 hs.. **Tai:** Para Santos, Paranaguá, Curitiba, Joinvile, Florianópolis e Lajes, às 7 horas. **Viabrás:** Para Belo Horizonte, Uberlândia, Ipameri, Goiânia, Rio Verde e Jataí, às 5,55 horas. **Panair:** Para São Paulo, às 7,22, às 11,45, às 14,07 e às 15,07 horas; para Belo Horizonte, às 9,55 e às 13,55 horas; para Belo Horizonte, Montes Claros e Pedra Azul, às 6 horas; para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo, às 7,25 horas; para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, às 8,45 horas; para Vitória, Canavieiras, Salvador, Recife, Fortaleza, Parnaíba, São Luís e Belém, às 5,05 horas. **Pan American Airways:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 8 horas; para São Paulo, Pôrto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires, às 9,15 horas; para Belém, Port of Spain, San Juan e Nova York, às 18 e às 19 horas. **Cruzeiro do Sul:** Para São Paulo, às 5,45, às 6,30, às 7, às 8, às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; para Pôrto Alegre, às 6 horas; para Pôrto Alegre e Buenos Aires, às 8 horas, para Curitiba e Florianópolis, às 9 horas; para Araçatuba, Campo Grande, Corumbá e Cuiabá, às 6,30 horas; para Vitória, Caravelas, Canavieiras, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió, e Recife, às 4,50 horas; para Vitória, Ilhéus e Salvador, às 5,50 horas; para Vitória, Canavieiras, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió e Recife, às 7,30 horas. **Air France:** Para Montevidéu e Buenos Aires, às 11,40 horas. **Alitália:** Para Natal e Roma, às 17 horas.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: VASP — 42-8092; PANAIR — 32-3077; PAN AMERICAN AIRWAYS — 23-1130; CRUZEIRO DO SUL — 42-6000; AEROVIAS BRASIL — 32-4300; VA[illegible]

RECUO — João Bernardino de Sousa, Jorge Frederico de Sousa da Silveira e Luís Fernandes.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Divulga o Conselho Federal de Comércio Exterior, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades comerciais:

«The Intercontinental Ltd.» — Calle San José, 1084, Montevidéu — Uruguai — Deseja importar álcool etílico, tanques de aço de 200 litros.

Rodolfo Altschuler — Calle 25 de Mayo, 470, Montevidéu — Uruguai — Deseja importar resíduos de algodão.

Daniel Di Giulio — Calle Lavalleja, 2178, Montevidéu — Uruguai — Deseja importar fumo do Rio Grande do Sul.

«Atlantic» Comercial e Industrial Limited» — Via Cosimo del Fante, 6, Livorno — Itália — Deseja exportar fazendas de flanela, de lã, tela tropical, cimento portland, carbonato de cálcio, cristal e semi-cristal.

Felismina Alves dos Reis & Filhos — Rua dos Marmotos, 35, Aveiro — Portugal — Deseja exportar sementes em geral.

Tertuliano de Oliveira — Rua Capitão Leitão, 18-1º, Lisbôa — Portugal — Deseja exportar vinhos, azeite, conservas em geral e frutas.

Hector Pochintesta — Calle Cerrito, 415, Montevidéu — Uruguai — Deseja importar sal.

Cabú S. A. — Calle Democracia, 1650, Montevidéu — Uruguai — Deseja importar óleo de tungue e oiticica.

Mannix & Robinson — 3-4 Lower O'Connel St. — Endereço telegráfico: «Mannrobin — Dublin», Dublin — Irlanda — Deseja importar farinha de ossos para forragens e festilizantes.

Soorajmull Mannull — 28, Banstolla Lane — Endereço telegráfico: «Hiraring», Calcutá — Índia — Deseja importar pérolas e pedras preciosas.

«Inpa» — Joanelligasse, 10, Viena VI — Austria — Deseja estabelecer contato com exportadores e importadores brasileiros de mercadorias em geral, bem como firmas que se ocupam com a exploração de patentes e de novidades.

Os interessados poderão obter pessoalmente ou por carta à Seção de Fomento do Conselho Federal de Comércio Exterior, sito à avenida Presidente Wilson, 231, Rio de Janeiro, D. F., melhores detalhes sôbre as oportunidades comerciais divulgadas.

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades de negócios:

«Recoger Ltda.», de Portugal, deseja importar chifres e ossos. — (1549|644).

«Outillage Electrique» da França, deseja exportar máquinas elétricas portáteis e material eletro-mecânico em geral. — (1556|644).

Modesto F. Gomes, do Ceará, deseja nomear representante para chapéus de palha de carnaúba. — (1563|644).

Silvas & Portocarrero Ltda., de Portugal, deseja importar produtos em geral. — (1548|644).

Silva Lemos & Cia., do Pará, deseja obter representações de café, feijão, carnes em conserva, charque, vinhos, tecidos, miudezas e produtos em geral. — (1566|644).

Outros detalhes, à disposição dos interessados, naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro em sua sede, à rua da Candelária, 9 — 11º andar — ala esquerda.

CRÉDITOS CONCEDIDOS

O ministro da Fazenda encaminhou à Câmara dos Deputados os seguintes pedidos de abertura de créditos: ao Ministério da Educação e Saúde — Cr$ 35.290,30, para pagamento de gratificação de magistério ao professor Jaci Carneiro Monteiro; ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Cr$ 860.000,00 em refôrço da verba Pessoal; ao Ministério da Fazenda — Cr$ 554.495,80 para ocorrer às despesas com o fornecimento de notas de papel moeda; ao Ministério da Educação e Saúde — Cr$ 5.806,50 — Cr$ 31.464,50 — Cr$ 2.650,00 — Cr$.... 9.240,00 — Cr$ 24.580,60 — Cr$.... 92.761,30 — Cr$ 5.540,30, para pagamento aos seguintes professôres: Otávio Reis de Cantanhede Almeida, Albano da Franca Rocha, Antônio Luís Valiati, Augusto Duarte Pinto e Eduardo Lins Ferreira de Araújo e Millino Cesário Rosa.

CÂMBIO

Taxas de ontem, à vista no Banco do Brasil:

Venda	— dólar	18,72
	Fr.-suíço	4,3738
Compra	— dólar	18,38
	Fr.-suíço	4,2596

CANCELAMENTO DE CARTA PATENTE

O ministro deferiu o pedido de cancelamento da carta patente da agência do Banco Industrial Brasileiro Sociedade Anônima, em Campos.

ALTERAÇÃO DE REGULAMENTO

O titular da Fazenda concedeu aprovação para a alteração efetuada pela firma Miguel Coiffi & Co. — Casa Bancária, em seu contrato social, por motivo de cessão e transferência de quota, bem como transformação de sociedade de responsabilidade solidária em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de Casa Bancária Imobiliária Brasileira Limitada, e a Casa Bancária de Crédito Municipal Limitada também pediu aprovação para a reforma efetuada em seu contrato social, tendo sido atendida.

PRAZO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

A Casa Bancária Theodoro & Cia. Limitada teve o seu pedido de prorrogação do prazo de autorização para funcionamento atendido, e o Banco Brazão S. A., solicitando prorrogação por mais um ano, do prazo concedido pela carta patente de instalação de uma agência metropolitana nesta praça teve o seu pedido indeferido.

NOVOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

O ministro de Fazenda comunica ao diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, haver autorizado a instalação de novas agências dos seguintes estabelecimentos:

Banco Mercantil de São Paulo S. A., para abrir uma agência no bairro da Penha, no mesmo Estado;

Banco Brasileiro para a América do Sul S. A., uma agência na cidade de Itatiba;

Banco do Estado de São Paulo S. A. par instalar agências em Itu, Birigui, Curitiba e Belo Horizonte, e nova permissão para abrir agência em Rio Claro;

Banco Mercantil de São Paulo S. A., para abertura de uma agência em Bangu, naquêle Estado;

Banco Brasileiro para a América do Sul S. A., nova autorização para instalar agências em Apucarana, Cornélio Procópio e Maringá, no Estado do Paraná, bem como uma em São Joaquim da Barra, no Estado de São Paulo.

SUPRIMENTO DE CRÉDITO

O diretor geral da Fazenda Nacional autorizou o suprimento do crédito de Cr$ 59.945.200,00 à Diretoria de Fazenda da Marinha.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, amanhã, as seguintes:

Viação Metrópolo S. A. — Extraordinária, às 14 horas, rua das Verbenas n. 20.

Companhia Brasileira de Veículos — Extraordinária, às 14 horas, avenida Presidente Vargas n. 290.

Banco Financial do Brasil S. A. — Extraordinária, às 16 horas, rua do Ouvidor n. 69.

«Clasa» Comercial, Industrial e Agrícola S. A. — Ordinária, às 14 horas, avenida Erasmo Braga n. 277, 4º andar.

Cotações dos cereais em vigor em 22 de setembro de 1949 fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios

Produtos:	Cr$
Alfafa	Nominal
Mercado firme.	
Alpiste	Nominal
Mercado firme.	
Amendoim — 25 grs.	—/75,00
Mercado firme.	
ARROZ — São Paulo, Minas e Goiás:	
Amarelão extra	345/350,00
Amarelão especial	330/335,00
Agulha especial	Nominal
Agulha superior	Nominal
Agulha regular	Nominal
ARROZ — R. G. do Sul:	
Agulha amar. especial	300/305,00
Agulha especial	290/295,00
Agulha de primeira	265/270,00
Agulha de segunda	245/250,00
Blue-rose especial	275/280,00
Blue-rose de primeira	260/265,00
Blue-rose de segunda	235/240,00
Japonês especial	—/260,00
Japonês de primeira	—/255,00
Japonês de segunda	225/230,00
(¼ arroz)	—/170,00
Quirera	—/120,00
ARROZ — E. do Rio:	
Tipo Maio, selecionado	295/300,00
Superior	275/280,00
ARROZ — Sta. Catarina:	
Superior	255/260,00
Especial	240/245,00
ARROZ — Alagoas e Sergipe:	
Não há.	
ARROZ — Maranhão:	
Especial	230/235,00
ARROZ — Pará:	
Especial	250/255,00
Superior	240/245,00
Mercado firme.	
BANHA	
Pôrto Alegre:	
Latas de 20 kgs.	830/840,00
Latas de 2 kgs.	830/840,00
Pacotes de 1 kg.	—/850,00
Mercado calmo.	
BATATAS	
São Paulo:	
Amarela esp. velhas	Nominais
Especial novas	3,00/3,20
Regulares nova	2,40/2,60
Mercado frouxo.	
CEBOLAS	
De 1.ª para embarque	Nominal
CHARQUE	
Estados Centrais	11,80/12,00
Mercado firme.	
COCO	
Disponível	—/220,00
Para embarque	230/240,00
Mercado firme.	

FARINHA DE MANDIOCA	
Pôrto Alegre, extra	87,00/88,00
Pôrto Alegre, especial	84,00/85,00
Santa Catarina, extra	85,00/86,00
Santa Catarina, especial	82,00/83,00
Mercado frouxo.	
FEIJÃO MANTEIGA	
Novo	300/310,00
Mercado calmo.	
FEIJÃO MULATINHO	
Novo	110/115,00
Mercado frouxo.	
FEIJÃO PRETO	
Rio Grande do Sul	—/155,00
Idem, comum	140/145,00
Mineiro novo	—/160,00
Idem, comum	150/155,00
Uberabinha	Nominal
Mercado frouxo.	
FUBÁ' MANDIOCA	
Santa Catarina	65,00
Pôrto Alegre	65,00
Mercado frouxo.	
LENTILHAS	
Nova	110/115,00
Mercado calmo.	
MANTEIGA	
Especial	—/31,00
Mercado firme.	
MILHO	
Especial	—/108,00
Amarelo	90,00/96,00
Mercado firme.	
POLVILHO	
Norte e sul, especial	2,00/2,20
Mercado frouxo.	
Sagú	3,70/3,80
Mercado firme.	
SALGADOS	
Touc. branco salgado	—/12,00
Toucinho, lombo, com costela salgado	—/11,00
Touc. s/cost. salgado	—/11,50
Toucinho, barriga, com costela salgado	—/10,[illegible]
Lombo, c/cost. salgado	—/10,00
Lombo, s/cost. salgado	—/10,50
Pés (Chispes)	5,00/6,00
Orelhas, salg.	7,00/7,50
Rabos salgados	7,00/7,50
Costeletas salg.	6,00/6,50
Bacon defum. em pano	—/14,0[illegible]
Bacon defum. em papel	13,00/13,50
Mercado calmo.	
Sêbo	6,20/6,30
Mercado frouxo.	
Tapioca	2,20/2,[illegible]
Mercado frouxo.	

— As cotações acima representam os preços dos centros produtores pelo sul Rio de Janeiro.

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

MOVIMENTO DO DIA 23

ASSISTÊNCIA MÉDICA: — 38 exames de laboratório — 19 exames de Raio X — 5 internações hospitalares — 9 tratamentos especializados — 16 inspeções de saúde.

AMBULATÓRIOS - CONSULTAS: — Cirurgia 22 — Oto-rino-laringologia 72 — Ortopedia 15 — Dermatologia 10 — Clínica médica 13 — Oftalmologia 18 — Neuro-psiquiatria 3 — Pediatria 20 — Gastro-enterologia 15 — Cardiologia 3 — Urologia 9 — Tisiologia 58.

Aplicações fisioterápicas, 69; injeções, 22; curativos, 27; aparelhos gessados, 1; intervenções cirúrgicas, 2; endoscopias, 1, e massagens manuais, 19.

Notícias Diversas

NOTICIAS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

A Junta Governativa comunica aos associados que recebeu do sr. Nilson Silveira Lima, chefe do Serviço respectivo do Ministério do Trabalho, a informação de que a partir dos primeiros dias de outubro ali estarão à venda "estreptomicina" e "dihidrostreptomicina", a Cr$ 15,00 a grama, e "ácido salitílico (Pas-cilag), em drágeas. Êstes medicamentos serão entregues com requisição que será fornecida, como de costume, pelo Sindicato mediante receitas, inclusive de médicos estranhos ao Instituto.

RECEPÇÃO NO CENTRO BANCÁRIO EM HOMENAGEM AOS BANCÁRIOS ARGENTINOS E URUGUAIOS

Dentre as várias homenagens que vêm sendo tributadas aos bancários argentinos e uruguaios que se encontram no Rio, a convite da Associação Atlética Banco do Brasil, destacou-se a que foi realizada na sexta-feira, às 19 horas, no Centro Metropolitano de Desportos dos Bancários. A sessão solene foi aberta pelo presidente do Centro, sr. Carlos Botinelli, que convidou o dr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional dos Desportos, para presidir os trabalhos, o qual, por sua vez, convidou os representantes dos clubes bancários argentinos e uruguaios a tomarem parte na mesa.

A seguir o sr. Botinelli fêz o discurso de saudação aos visitantes, em nome dos 14 clubes filiados ao Centro, e formulou votos para que se tornasse uma realidade a velha aspiração dos desportistas bancários de se fazer uma olimpíada sulamericana.

O dr. João Lira fêz depois a chamada dos representantes dos clubes filiados, a quem fêz entrega das medalhas conquistadas nos campeonatos do CMDB, no ano passado, e também as conquistadas na II Olimpíada Operária, o que fazia naquela solenidade para maior brilhantismo da visita dos colegas do Prata. Terminada a ordem do dia, foi dada a palavra aos visitantes. Falou inicialmente o sr. Jorge Figueroa, delegado da Associação Bancária Argentina de Desportos, que elogiou os ideais do CMDB e destacou a figura marcante de Adolfo Schermann em prol dos desportos bancários nos países sulamericanos, mencionando que seu nome é também bastante conhecido fora do Brasil pela sua capacidade de organização e pelo seu excepcional dinamismo. O segundo orador foi o sr. Alberto Murilo Otero, delegado do Clube Banco República, de Montevideo, que disse estar emocionado com as gentilezas recebidas dos brasileiros e formulou votos pela prosperidade do CMDB.

Seguiu-se com a palavra o delegado do Clube Atlético Banco de la Provincia de Buenos Aires, sr. Oscar C. Fernandez, que expressou, com a sinceridade que lhe é peculiar, a satisfação de ter presenciado a entrega dos prêmios aos vencedores dos torneios do Centro, o que demonstrava o fruto da camaradagem colhida nas provas desportivas e que essas competições nada mais eram do que um pretexto para estabelecer a aproximação dos companheiros de classe, ao mesmo tempo em que se praticavam os exercícios físicos necessários ao equilíbrio do corpo.

Depois falou o sr. Genaro Carcavallo, presidente da Federación Bancária de Desportos, de Montevideo, velho amigo dos brasileiros, pelas representações em que tomou parte e reafirmou a colaboração dos uruguaios na olimpíada sulamericana quando fôr a mesma organizada pelo CMDB, instituição que classificou de líder do continente nos desportos bancários e única capaz, no momento, de levar avante aquela idéia acalentada pelos seus compatriotas. Referiu-se também a Adolfo Schermann, figura familiar no Uruguai pela sua obra de aproximação entre os bancários, classificando-o de coordenador de magnífica obra de confraternização e que cimentou as primeiras estacas dessa bela jornada, deixando um belo exemplo de ordem e disciplina para os sucessores de seu fecundo trabalho.

O outro orador foi o sr. Zavalo, delegado do Club Banco de la Nación Argentina, portador do abraço irmão dos seus colegas e referiu-se à conquista espiritual dos bancários das diversas nações, patenteada naquela solenidade de união continental promovida pelo CMDB.

Falou também o sr. João Gonçalves de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancários, que aproveitou a ocasião daquela visita para passar às mãos do representante argentino uma flâmula do sindicato, pedindo uqe entregasse êsse símbolo de amizade à Associação Bancária Argentina, órgão de classe sindical de Buenos Aires. Todos os oradores fizeram entrega de bandeirinhas dos seus respectivos clubes como lembrança de sua visita ao Centro Bancário.

Para agradecer as referências feitas pelos seus companheiros argentinos e uruguaios, falou a seguir o sr. Adolfo Schermann, vice-presidente da AABB, passando depois a abordar o projeto que vem há muito tempo elaborando para a realização de uma olimpíada bancária dos sulamericanos, frisando que êsse projeto é possível, por isso que conhece pessoalmente os dirigentes dos clubes bancários da América do Sul e sabe que são todos capazes de organizar suas equipes, mas que faltava ainda o apoio do sr. João Lira Filho, grande amigo dos bancários, embora muitos não soubessem o quanto o mesmo tem auxiliado para a realização de diversos campeonatos do CMDB.

Por fim falou o presidente do Conselho Nacional dos Desportos, que historiou o valor do esporte como comunicação dos sentidos e camaradagem e que faz o milagre da aproximação fraternal dos povos. Abordou depois o caso da organização da olimpíada sulamericana pretendida pelo CMDB e disse de sua predileção para o "bate-papo" de varanda ou ante-sala, onde se sentiria mais à vontade para discutir qualquer assunto, num ambiente de franca camaradagem em contato individual com os brilhantes representantes ali presentes, quando então o assunto poderia ser melhor estudado em seus pormenores.

Encerrada a sessão, o sr. Botinelli convidou os delegados para um "cocktail" na sala do Centro, instalada no próprio edifício do Sindicato Bancário, em cuja ocasião retribuiu a oferta dos "bandeirins", entregando uma flâmula do Centro a cada delegado argentino e uruguaio. Após alguns minutos de palestra que se generalizou entre os convidados e os representantes [illegible] sr. Mário Nogueira, diretor [illegible] cidade da AABB, fêz uma [illegible] de que, segundo entendimento [illegible] que havia tido com o sr. João [illegible] Filho, num rápido "bate-papo" [illegible] era de sua preferência, estava [illegible] zado a revelar que o presidente [illegible] Conselho Nacional dos Desportos [illegible] xiliar a realização da primeira [illegible] píada bancária de sulamericanos [illegible] 1950, nesta capital, e que [illegible] ia entrar na pauta dos trabalhos [illegible] CDN. Essa declaração foi recebida [illegible] entusiasmo pelos visitantes, [illegible] gadas salvas de palmas e vivas [illegible] Lira Filho.

CINEMA INFANTIL NA AABB

Na "Boite AABB" haverá hoje [illegible] 15 horas, uma sessão de cinema [illegible] para os filhos dos sócios da Associação Atlética Banco do Brasil. O diretor [illegible] cinema, sr. José Alves Filho, [illegible] o seguinte programa:

1 — Ritmos cubanos (musical); [illegible] Cavaleiro veloz (desenho); 3 — [illegible] Angelito (comédia); 4 — Alô, [illegible] (desenho); 5 — A cabana [illegible] maz (desenho); 6 — Tico-Tico [illegible] (musical); 7 — Os corujas [illegible] com o Gordo e o Magro; 8 — [illegible] fantasma (desenho).

FESTA NA "BOITE AABB" PARA AMANHÃ

A diretora do Departamento [illegible] da Associação Atlética Banco do Brasil está preparando uma festa de [illegible] vai ser realizada amanhã, [illegible] AABB", com início, às 21 horas [illegible] homenagem aos bancários argentinos e uruguaios.

Os sócios da AABB terão livre ingresso na "boite", mediante [illegible] apresentação da carteira social.

O DIA DE HOJE DOS BANCÁRIOS ARGENTINOS

E' o seguinte o programa elaborado pela Associação Atlética Banco do Brasil para homenagear os seus colegas do Club Atlético Banco de la Provincia de Buenos Aires, ora em visita a [illegible] capital, a seu convite.

9 horas — Volta da Tijuca.

13 horas — Churrascada no Alto da Boa Vista, oferecida pelo Centro Metropolitano de Desportos dos Bancários.

15 horas — Futebol, no estádio do Fluminense. — Fluminense F. C. x Bangu A. C. (campeonato da cidade).

16 horas — Homenagem ao [illegible] Alberto de Castro Meneses. Tênis nas quadras do Fluminense. CAREFI x AABB, pela taça "D. Gertrudes [illegible] querré".

18 horas — Chá dançante oferecido pelo Fluminense F. C.

AEROVIÁRIOS APELAM PARA O PRESIDENTE DO "I.A.P.B."

Estêve em nossa redação uma comissão de funcionários da "NAB" [illegible] citando publicação da cópia da carta endereçada ao sr. Adroaldo [illegible] vais, presidente do Instituto dos Bancários, na qual pede ao referido [illegible] gente autárquico permitir à Cia. [illegible] dora continuar ocupando a Loja do [illegible] prio do I.A.P.B., comprometendo-se desocupar 15 salas do 6.º andar [illegible] mente alugadas pela Cia. e necessárias aos serviços do Instituto.

FALECIMENTO

Faleceu, quarta-feira última, a senhora Amanda Magalhães Bastos, [illegible] do bancário Miguel Pereira Bastos, [illegible] curador do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, e amanhã [illegible] 27, será celebrada a missa de 7º dia na Igreja de S. José, às 10 horas.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Aniversaria hoje a menina Berenice, filha do bancário Gilberto Figueira, funcionário da Filial do Banco Mineiro da Produção, desta capital, e de sua esposa D. Branca Azaléia Salazar Figueira.

Berenice oferecerá aos seus íntimos amiguinhos e amiguinhas uma [illegible] mesa de doces dos mais variados e refrigerantes.

* * *

Transcorre hoje o aniversário natalício do bancário Jaime Cabral [illegible] e amanhã dos bancários Abel de [illegible] randa Coelho e Arcília dos Santos, do City Bank Clube.

* * *

Faz anos hoje a sra. Cordília Isaías, espôsa do dr. Atala Isaías, antigo e estimado bancário desta capital.

* * *

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes sócios da Associação Atlética Banco do Brasil:

Valdemiro de Faria Pereira, [illegible] Iguaçu, RS; Adriano Fontes de [illegible] tamante, Rio (Cexim); Newton [illegible] nova de Matos Trindade, Rio [illegible] Artur Leite Arruda, São Paulo; [illegible] Pedro Gerlach, Camaquã, RS; [illegible] de Morais Cambará, Corumbá, MT; [illegible] Felisatti, Itapira, SP; Joaquim [illegible] Fernandes, Rio (Creal); Jofre [illegible] Bicalho, Passos, MG; José de [illegible] Alegrete, RS; Otávio Andrade [illegible] Três Corações, MG; Paulino José [illegible] nandes Júnior, Rio (Secex); [illegible] Paiva dos Santos, Bandeira, DF; [illegible] Frazão, Rio (Decon); Tito [illegible] rero Bezerra de Meneses, Rio; [illegible] Salomão, Muriaé, MG.

Amanhã, dia 26:

Acir de Carvalho, União da Vitória, Paraná; Benoit Cavalcanti [illegible] Rio (CREDI); Luís Tôrres de [illegible] Palmeira dos Índios, Alagoas; [illegible] Rosa de Faria Nobre, Rio; [illegible] Costa, Rio (Creal); Cial [illegible] Iguaçu, RJ; Elias Barbosa, São [illegible] Francisco de Paula Valente [illegible] (Banco da Borracha); Manuel [illegible] de Sousa, Pirassununga, SP; [illegible] pissu da Luz, Belém, Pará; [illegible] Hilton Bhering, Rio (Funci); [illegible] bosa Rodrigues Filho, Rio [illegible] Ortil Purper, Santa Cruz do Sul, RS; Vanilo Medeiros Araújo, Aracaju, Sergipe; Walterson Sardemberg, [illegible] SP; Carlos Machado Soares, Rio [illegible] sentado).

NOTÍCIAS DA POLÍCIA MILITAR

VOLUTARIADO

A corporação está aceitando voluntários dos 17 aos 30 anos de idade, que saibam ler e escrever.

O candidato não reservista deve apresentar a certidão de nascimento, certificado de alistamento, consentimento paterno, boas referências e retratos.

Os reservistas de primeira e segunda categorias devem apresentar o certificado de reservista, prova de haverem tido boa conduta militar, boas referências, retratos e devem ser maiores de 21 anos de idade.

O reservista de terceira categoria está sujeito à condição de maioridade.

CAMPEONATO INTERNO DE BASQUETEBOL E VOLEIBOL

JOGOS

Em prosseguimento ao Campeonato Interno de Basquetebol e Voleibol da corporação, serão realizados, amanhã, às 7 horas, na quadra do Departamento de Educação Física, os seguintes jogos:

BASQUETEBOL — Oficiais do R. C. x 1º B. I. Sargentos do 7º B. I. x 4º B. I.; e,

VOLEIBOL — Praças do 3º B. I. x R. C.

RESULTADOS DE JOGOS

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados na corporação, na última semana:

BASQUETEBOL

Oficiais — C. M. M. x 1º B. I. Venceu a C. M. M., por 32 a 18.

Sargentos — 3º B. I. x R. C. Venceu o 3º B. I., por 25 a 13.

Praças — 3º B. I. x 1º B. I. Venceu o 3º B. I., por 31 a 16; e 4º B. I. x 6º B. I. Venceu o 4º B. I., por 22 a 16.

VOLEIBOL

Oficiais — 2º B. I. x 4º B. I. Venceu o 2º B. I., por 2 a 1. 3º B. I. x R. C. Venceu o R. C., por 2 a 0; 6º B. I. x 5º B. I. Venceu o 6º B. I., por 2 a 0.

Sargentos — 3º B. I. x R. C. Venceu o 3º B. I., por 2 a 0; 4º B. I. x 7º B. I. Venceu o 4º B. I., por 2 a 1; 6º B. I. x 5º B. I. Venceu o 6º B. I., por 2 a 0.

PRAÇAS — 3º B. I. x 1º B. I. Venceu o 3º B. I., por 2 a 0.

CONCESSÃO DE LICENÇAS

Aos oficiais e praças abaixo mencionados foi concedida licença, para tratamento de saúde, nos períodos a seguir discriminados:

— Capitão Arnaldo de Sousa Santa... dias, a partir de 17 de agôsto último;

— Cabo de esquadra Alvandel Fer... um ano, a partir de 6 de agôsto último;

— Soldado Francisco Console, um ... a partir de 9 de agôsto último; e,

— Cabo forrador Luís da Cunha Machado, no período de 8 do corrente a 7 de outubro próximo.

INSPEÇAO DE SAÚDE DE PRAÇA

Será apresentado no Serviço de Saúde da corporação, amanhã, às 8.30 horas, a fim de ser inspecionado de saúde, o 1º sargento Ranulfo Alves Cardeal (reforma).

CONCESSÃO DE LICENÇAS ESPECIAIS

As praças abaixo mencionados foram concedidos seis meses de licença especial, de acôrdo com o artigo 1º da lei n. 283, de 24 de maio de 1948, relativas aos decênios a seguir especificados:

— Cabo de esquadra Adail Cardoso Barbosa — (decênio de 3 de dezembro de 1932 a 2 de dezembro de 1942);

— Soldado Eduardo José de Almeida — (decênio de 3 de dezembro de 1932 a 2 de dezembro de 1942);

— Soldado Carlos de Assunção e Silva — (decênio de 14 de setembro de 1932 a 13 de setembro de 1942);

— Soldado Osvaldo de Araújo — (decênio de 15 de setembro de 1932 a 14 de setembro de 1942);

— Soldado Gustavo Alvarenga da Silva — (decênio de 15 de fevereiro de 1934 a 14 de fevereiro de 1944);

— Soldado Francisco Moreira da Costa — (decênio de 20 de abril de 1939 a 19 de abril de 1949);

— Soldado Luís Gonzaga Magalhães — decênio de 11 de dezembro de 1935 a 10 de dezembro de 1945);

— Soldado Alexandre Narciso da Silva — (decênio de 23 de junho de 1934 a 22 de junho de 1944);

— Soldado Norberto Pinto de Azevedo — (decênio de 19 de janeiro de 1939 a 18 de janeiro de 1949);

— Soldado Adolfo Alves dos Santos — (decênio de 1 de outubro de 1938 a 30 de setembro de 1948);

— Soldado Teófilo de Oliveira (2º) — (decênio de 24 de outubro de 1932 a 23 de outubro de 1942; e,

— Soldado José Teles de Meneses — (decênio de 7 de abril de 1928 a 6 de abril de 1938).

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo mencionados foram exarados os seguintes despachos:

— da ex-praça José Fonseca Alves da Silva, pedindo cancelamento de nota de expulsão, a fim de fazer prova na Capitania do Pôrto — «Satisfaça exigência»;

— do soldado reformado Otelo Rüssel, pedindo permissão para internar no hospital da corporação, sua espôsa, d. Rosalina do Carmo Rüssel — «Aprovo o ato do diretor do Serviço de Saúde, mandando internar a paciente, por se tratar de caso urgente»;

— do soldado Erval de Godói, pedindo permissão para internar no hospital da corporação sua genitôra, dona Maria Godói — «Aprovo o ato do diretor do Serviço de Saúde, mandando internar a paciente, por se tratar de caso urgente»;

— do 2º tenente Expedito Guedes de Carvalho, pedindo permissão para internar no hospital da corporação sua espôsa, d. Denise Guedes de Carvalho — «Concedo»;

— da ex-praça Volmir Gomes do Rosário, pedindo novo alistamento — «Indeferido»;

— do aspirante a oficial Abenante de Melo e Sousa, pedindo cópia de sua certidão de idade, para fins matrimoniais — «Forneça-se a certidão, isenta de sêlo, para fins matrimoniais»;

— do 2º sargento reformado Benedito Braga de São Sabas Filho, pedindo segunda via de carteira de identidade — «Forneça-se, indenizando o valor»;

— do soldado Paulo Caetano da Silva, pedindo carteira de identidade — «Forneça-se, indenizando o valor»;

— do soldado clarim Raimundo José dos Santos, pedindo carteira de identidade — «Forneça-se, indenizando o valor».

ÚLTIMOS DIAS da BIG LIQUIDAÇÃO! **

A Exposição Carioca faz novas remarcações... nos seus preços já remarcados!

Sim, minha Senhora!... é tão grande a nova remarcação de preços de todos êstes artigos, que o seu elevado senso de elegância e economia aprovará o seu desejo de adquiri-los. Aproveite... e compre, agora, tudo o que precisa — vestidos, costumes, sweaters, saias, etc. por preços ainda mais baratos nos Últimos Dias da Big Liquidação** d'A Exposição Carioca!

APROVEITE AGORA! É A ÚLTIMA SEMANA DE ECONOMIA!

COMBINAÇÕES DE LINGERIE com largo babado franzido na barra. Busto com renda e bordado. Côres "Indanthren". ....De Cr$ 75,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 55,00

ANÁGUA de tafetá-moiré com largo babado franzido na barra. Tôdas as côres e tamanhos..........De Cr$ 75,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 39,00

MEIAS "NYLON" AMERICANAS Malha "54". 15 Denier. Finíssimas. Côres modernas..... De Cr$ 125,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 68,00

TALCO "LAVANDER" Ultra-fino e delicadamente perfumado. Caixa com vistosa pluma. De Cr$ 19,00. ÚLTIMOS DIAS: CR$ 9,00

TRAVESSAS PARA CABELO em matéria plástica, imitação de tartaruga............. De Cr$ 3,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 0,50

SWEATER LOVE em pura lã belga. Manga japonêsa. Lindas combinações de côres: Todos os tamanhos.... De Cr$ 175,00. ÚLTIMOS DIAS: CR$ 119,00

CALÇA COMPRIDA em superior casimira cinza-mescla. Corte moderno. Bôca 22 cm. De Cr$ 150,00. ÚLTIMOS DIAS: CR$ 98,00

SAPATOS "SPORT" com pulseira. Em pelica ou camurça. Tôdas as côres e tamanhos. De Cr$ 90,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 59,00

GUARDA-CHUVA cabo comprido de cristal marfim. Tafetá impermeabilizado. Armação "Ferrini". De Cr$ 110,00. ÚLTIMOS DIAS: CR$ 75,00

TOALHAS DE BANHO "LUDOL" Felpudas e super-absorventes. 1,40 x 0,80............. De Cr$ 25,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 19,80

GUARNIÇÕES PARA MESA Toalha e 4 guardanapos em superior tecido xadrez. Côres firmes. Tamanho 1,00 x 1,00... De Cr$ 25,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 17,80

COLCHAS PARA CASAL em superior fustão. Côres firmes: Rosa, azul e ouro. Tam. 2,20 x 1,80 De Cr$ 75,00 ÚLTIMOS DIAS: CR$ 49,50

APROVEITE AGORA!... APROVEITE OS PREÇOS BARATÍSSIMOS, NESTES ÚLTIMOS DIAS DA BIG LIQUIDAÇÃO**

SÓ PARA SENHORAS

Largo da Carioca — Esq. Gonç. Dias

COMPRE MAIS NOS ÚLTIMOS DIAS DA BIG LIQUIDAÇÃO**... COM UM CREDIÁRIO* D'A EXPOSIÇÃO

* Marca Registrada

** Expressão de Propaganda Registrada

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

Domingo, 25 de setembro

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. nº 5.135, de 26-9-1934. 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, nº 130, sobrado. Telefones exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Horário: das 11.30 às 12.30 horas, todos os dias úteis. Advogados: drs. Renato Otávio Brito de Araújo — chefe do Gabinete; Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Mário Borges Maciel, Hélio Pinheiro da Silva, Nelson do Nascimento Guedes e José de Ribamar Campello.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados.

TISIOLOGISTA — Dr. Olímpio Gomes. Os srs. associados serão atendidos, mediante apresentação da guia passada pela Secretaria, à rua México n.º 21, 3.º andar, sala 302, às terças, quintas e sábados, das 17 às 19 horas.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES — Horário: dr. Sílvio Rangel, das 15 às 18 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Amélia Pinheiro de Almeida, das 9 às 12 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 12 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 12 às 15 horas.

EMPRÉSTIMO INTERNO — Está aberto o empréstimo interno, entre os associados, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária, para construção da nova sede da União. O empréstimo será pelo prazo de 15 anos, vencendo juros de 6 (seis) por cento ao ano. A quantia mínima emprestada é de Cr$ 200,00, podendo, entretanto, o associado emprestar maior importância, parceladamente ou de uma só vez. Para se conseguir o fim almejado, a União necessita da colaboração imprescindível do prezado associado. Só assim tornar-se-á realidade a construção da nova sede social, que é de vital importância para os destinos de nossa sociedade. Compareça à sede social, obtenha tôdas as informações precisas e concorra com a valiosa parcela que destinar a êsse fim.

EM CASO DE DESASTRE O ASSOCIADO NÃO DEVE FUGIR — Deve parar o carro e prestar socorro à vítima. Todos sabem perfeitamente que ninguém mata seu semelhante por prazer, e em se tratando de acidente de trânsito há sempre atenuantes de defesa, por isso não precisa fugir. Além da multa de Cr$ 200,00 de que trata o Código Nacional de Trânsito, provada a fuga do indiciado após praticado o acidente a penalidade criminal lhe é aplicada com aumento. Cuidado com a velocidade e a falta de freios. São deveres dos associados: parágrafo 9.º do artigo 9.º dos Estatutos: comunicar pessoalmente, exceto quando prêso ou acidentado, à Secretaria ou Delegação, qualquer incidente, por mais insignificante que lhe pareça, dentro do prazo de 24 horas, se o fato ocorrer dentro do perímetro social. 72 horas, se fôr fora dêste perímetro, a fim de não perder o direito ao auxílio estatuído.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 22 do corrente, foram aprovadas quarenta propostas dos seguintes candidatos a sócios: Álvaro dos Anjos, Artur Duarte Antunes, Arnaldo Marques dos Santos, Antônio Coelho de Abreu, Antônio Correia Fuster, Antônio Vicente, Benjamim Marques, Bezerra Teles de Menezes, Fernando Nilo Neves, Francisco da Ressurreição Martins, Francisco da Ressurreição Martins, Francisco Rodrigues de Oliveira, Homero Dias Leal, Júlio Simões, João Júlio de Araújo, João Luís Batista, José Gomes da Silva, José Laudelino José Pereira de Oliveira Amorim, dr. Lauro de Abreu Coutinho, Luís Vieira, Maurílio da Silva, Manuel Alves da Silva, Manuel Coutinho Filho, Manuel Machado de Freitas, Manuel de Oliveira Medeiros, Manuel Pinto, Manuel da Silveira Medeiros Sobrinho, Nelson de Seixas, Onilio Gregory, Osvaldo Gonçalves Trigueiro, Otacílio Gomes da Silva, Oscar Teixeira de Sousa, Pedro Nogueira da Fonseca Ribeiro, Telmo Alonso, Tomaz Antônio Furtado, Viriato Vieira Brandão Filho, Werner Conrado Gustávo Groth e Bernardino Martins.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Aristides Silva, Delfim Moreira da Silva, José Ferreira Louro, Osvaldo Rocha e Pedro Miguel Ferreira Filho.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA 27 DO CORRENTE, ÀS 7 HORAS: — Durval Lucas da Costa, Jorge Alberto Marques Vasques, Brasilino Garcia de Carvalho, Wilbur Maurice Clemens, Bárbara Bush Clemens, Antônio Valadares, Jaime Teixeira, Jorge Lofgren, Juraci Gonçalves Resende, Andiara de Miranda, Darci Rodrigues Ungaretti, Maria de Lourdes Silva, Oscar Armando Varela de Almeida, Matilde Kastrup, Joaquim dos Reis Barreto, Manuel Vaz Velho Lopes, Gilson Tavares de Morais e Castro, Válter Bittencourt Machado, Francisco Nascimento Amaral, Durval Ferreira da Fonseca, Belkies de Carvalho, Arlindo Suria Fernandes, Norberto Gonçalves, Arlina Rodrigues Pereira, Antônio Valadares Rangel, Dari Rodrigues de Sousa, José Alves Pereira, Edison Dibo, Domarcy Pires, Valdemar Alves de Oliveira, Manuel Ferreira, Aníbal Teixeira Sampaio, Nelson Ferreira de Arajo, Felice Pisa, Manuel de Lemos, Jurgis Pankov, Areno Muzy, Antônio Firmino, Arcílio Gomes Machado, José Afonso Pereira Mário Magalhães de Vasconcelos, Antônio Travassos, Erody Silva, Pedro Augusto Macedo, José Figueiredo Lima, Valdir Coutinho da Fonseca, Umberto José da Cunha, José Ferreira dos Santos, Antônio Pinto de Moura, Fernando Meneses, Lamartine Ferreira Espíndola.

CHAMADA PARA 28 DO CORRENTE, ÀS 7 HORAS: — Firmino Simões Gama, João da Silva Trindade, Adelino de Olivera Bastos, Álvaro Rodrigues da Silva Monteiro, Mário Justo Lopes, Moacir Vieira Serpa, Artur Otelo do Amaral Bevilaqua, Antônio Ferreira Guiné, Carlos Friedrich, Maria Fernanda Vasconcelos Alão de Albuquerque Abreu e Lima, Paulo Guilherme Hannequim do Vale, Edgar Lemos Camargo, Elza Pereira Grael, Reginaldo Dantas Cavalcanti, José Rodrigues de Pinho e Melo, Plínio Alvarenga, Carlos Augusto de Melo Leitão, Jaime José Alves, Manuel Dias, Eumar Domingos, Hilda Dias da Silva, Fabrício Napolitani, Gilberto Vieira Edison Alves da Silva, Homero Ribeiro, Valter José de Santana, José Rita, Ari Sebastião de Sousa, Sebastião de Sousa Braga, Enock Pereira de Araújo Manuel da Rocha Ramos, Kirilo [illegible]niuk, Democir Meireles, Edison [illegible]les, Wilson José de Carvalho, Ota[illegible] Antônio dos Santos, Vitor de Oliveira, Catão Caldeira dos Santos, José Parmanhani, Jorge da Silva Rêgo, Luís Parpinelli, José Pereira Pinto, José Pereira Soares, Edgar José de Sousa, Eduardo Correia Filho, Hercílio Francisco Gonçalves, Valdemar Vieira dos Santos, Antônio Eduardo de Azevedo, João de Deus Gomes, Helios Monteiro da Silva, Isabel de Almeida.

OBSERVAÇÃO: — A falta à chamada miportará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS — EM 9-9-1949. —

NÃO APRESENTAR A LICENÇA: — P. 10781 - Carga 73554 - M. G. C. 27111.

EXCESSO DE LOTAÇÃO: — Onibus 80440.

FALTA DE POLIDEZ: — Onibus 81273.

TRAFEGAR PELA ESQUERDA: — Carga 601796.

NÃO APRESENTAR A CARTEIRA: — P. 15609 - Carga 71958.

CONDUZIR PASSAGEIRO NO ESTRIBO: — P. 14313.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS: — P. 50930 - S. P. 31668.

ESTACIONAR NO PONTO DE TAXI: — N. Y. 6U166.

RECUSAR PASSAGEIROS: — P. 41404 - 41423 - 46111 - 40260 - 465[illegible] 48106 - 51003 - 50429 - 50507 - 505[illegible] Onibus 81125 - 83266.

CHOQUES: — P. 18836 - 21340 22398 - 23003 - 23159 - 23500 - 24216 25459 - 31760 - 40864 - 41968 - 43053 49387 - 49631 - 49844 - 50558 - 50842 600952 - 101684 - Carga 66805 - 66956 71731 - 74458 - 76626 - 77068 - 77513 79948 - Onibus 80575 - 81376 - Bonde 1850 - 1931 - 283 - 1837 - 2010 45 - 2066 - 2556 - 2557 - 2504 1766 - P. N. Y. 162422 - Oficial 88171 - Carga 88599 - 88689 - 88991.

ATROPELAMENTOS: — P. 14167 14231 - 28506 - 42395 - 47553 - 50993 Carga 63118 - Oficial C. D. 170.

ESTACIONAR NO PONTO DE TAXI A MAIS: — P. 47822.

ESTACIONAR EM FRENTE À PORTA DA ESTAÇÃO: — P. 47526.

NÃO PRESTAR SOCORRO À VÍTIMA: — P. 420 - 8234 - 13531 29260 - 46533 - 47440 - 48698 - 48880 103207 - Onibus 81216 - Bonde 1828 Oficial 88207 - 90189.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO: — P. 26916 - 33686 - 40061 - 40552 - 44076 46346 - 48078 - 50756 - Carga 62806 Onibus 81426.

FALTA DE ATENÇÃO E CAUTELA: — P. 19857 - 23238 - 49381.

FALTA DE FREIOS: — Carga 75888 R. J. 18245.

EXCESSO DE VELOCIDADE: — P. Onibus 81416.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — P. 371 - 707 - 998 1074 - 1077 - 1700 - 1946 - 2206 2222 - 3150 - 3202 - 4728 - 2907 4931 - 4984 - 5189 - 5835 - 5756 5922 - 6298 - 6896 - 6931 - 7565 7827 - 8393 - 8419 - 8422 - 9057 9439 - 9593 - 9619 - 9753 - 10680 10798 - 10993 - 11172 - 11344 - 11653 11830 - 11921 - 11904 - 12078 - 12088 12269 - 12602 - 13015 - 13588 - 13830 14030 - 15088 - 15339 - 15733 - 16262 17130 - 17431 - 17800 - 18477 - 19435 [illegible]

48014 - 48261 - 48773 - 48970 - 49169 49258 - 48734 - 49823 - 49874 - 49907 51064 - 50804 - 50871 - 100133 - 100166 100178 - 100228 - 100375 - 100423 100409 - 100576 - 101141 - 101311 101461 - 101494 - 101572 - 101681 101819 - 101935 - 102146 - 102219 102476 - 102483 - 102705 - 103261 103317 - 103624 - 103629 - 104201 104242 - 104282 - 104617 - 104617 104677 - 104706 - 104737 - 105296 Carga 61025 - 61587 - 63692 - 64528 69717 - 70782 - 7144 - 71472 - 74333 76260 - 76605 - 78875 - 601139 - S. P. 1175 - E. S. 3214 - P. R. 3858 S. P. 9954 - S. P. 13864 - R. J. 20558 - R. 25980 - M. G. 53670 Estado 53488 - S. P. 108805 - C. K. 1838 - N. Y. 6835 - A. L. YD50 Oficial C. D. 25 - C. D. 370 C. D. 134 - 86879 - P. 46755.

DESOBEDIÊNCIA AO SINAL: — P. 417 - 2452 - 4736 - 5045 - 5199 5301 - 5637 - 7328 - 7709 - 12437 17816 - 18222 - 20974 - 23640 - 24194 24814 - 25858 - 26631 - 26945 - 27803 30862 - 31756 - 31516 - 36294 - 37719 38484 - 40740 - 41516 - 42131 - 43303 43518 - 44758 - 46415 - 46545 - 47054 47183 - 47492 - 8051 - 49781 - 50579 100009 - 100251 - 102426 - 102837 102915 - 103269 - 103529 - 105021 Carga 6 01858 - B. A. 245 - M. G. 54465 - N. Y. T1046 - Oficial 86990. 42131 - 43303 - 43518 - 44758 - 46415 46545 - 47054 - 47183 - 47492 - 49951 49781 - 50579 - 100009 - 100251 - 102426 102837 - 102915 - 103269 - 103529 105021 - Carga 601858 - B. A. 245 M. G. 54465 - N. Y. 5T1046 - Oficial 86990.

FAZER USO EXCESSIVO DE BUZINA: — P. 41734 - 51413.

ESTACIONAR FORA DO PONTO: — P. 43489 - 49261.

INTERROMPER O TRÂNSITO: — P. 566 - 11447 - 14354 - 29133 - 38400 41578 - 42278 - 47188 - 48566 - 48774 48967 - 50117 - 50914 - 51014 - 51014 51014 - 51941 - 51491 - 101123 - 103440 103440 - 103595 - Carga 63623 - 70567 73237 - 73636 - Oficial 60322 - 81171 81271 - Oficial C. D. 12 - Bonde 313.

FORÇAR A PASSAGEM: — P. 7675 - 42404 - 45099.

ESTACIONAR EM FRENTE AO PONTO DE PARADA DE BONDE: — P. 28535 - Onibus 81475.

ANGARIAR PASSAGEIROS: — P. 48495 - 49734 - 50240.

ESTACIONAR NO PONTO DE TAXIS, AFASTANDO-SE: — P. 1460 - 12455 28724 - 31077 - 44161 - 47257 - 47482 100241 - 102746.

MEIO FIO E BONDE: — P. 28097 103550.

FAZER LOTAÇÃO FORA DA HORA: — P. 48698 - 51059.

CONTRA MÃO: — P. 220 - 1118 14779 - 22614 - 30917 - 30938 - 46996 102779 - 104675 - Onibus 81228 - Aprendizagem 42.

FALTA DE EQUIPAMENTO OBRIGATÓRIO: — Carga 68056 - 70554 - 72538 Onibus 80032 - 5ETAOIUNDORADO Onibus 80032 - Carga 600501 - R. J. 19936 - M. G. 26471.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — P. 468 - 1055 - 8626 - 11371 - 11485 13263 - 20632 - 22808 - 25865 - 26604 28172 - 29739 - 36642 - 38565 - 39523 40906 - 48510 - 49754 - 49762 - 4 792 50372 - 50447 - 50388 - 100664 - 100837 103828 - 103877 - 104963 - 105068 Carga 8331 - 68556 - Onibus 80346 81615 - Oficial C. D. 10 - Carga 90715.

NÃO ACATAR AS ORDENS: — P. 7709 - 11346 - 13266 - 24114 - 30742 32226 - 41040 - 41311 - 42749 - 42832 42894 - 43209 - 43788 - 44440 - 44514 44756 - 44056 - 45048 - 45626 - 46121 46201 - 46793 - 46894 - 47028 - 47212 48109 - 48215 - 49281 - 49285 - 49593 49626 - 49633 - 49946 - 50157 - 50358 50908 - 50932 - 51017 - 101670 - 104026 105159 - Carga 65059 - Onibus 81051 B. A. 2680.

TRAFEGAR FORA DO HORÁROI: — Carga 60132 - 61139 - 64264 - 68082 68949 - 73894 - 74428 - 74637 - 75315 76674 - 77795 - 600913.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO: — Carga 60132 - 63124 - 72162 - 76154 S. P. 55143 - Oficial 85962 - 86675 85548 - 83908 - 89210 - 89375 - 89911 90002 - 90134 - 90720.

TRAFEGAR PELA ESQUERDA: — P. 35820 - 48350 - 10013 - 10950.

EXCESSO DE LOTAÇÃO: — Onibus 81248 - 81267 - 81509.

ESTACIONAR AFASTADO DO MEIO FIO: — P. 24596 - 28479 - 36620 41578.

DESUNIFORMIZADO: — Carga 67983 76338 - 600273 - Onibus 81274.

ESTACIONAR EM CIMA DO PASSEIO: — P. 100098 - 104268 - 46996 48408 - Carga 72769.

ESCRITA IRREGULAR: — Oficina-Garage Lapa — Garage Penafiel — Garage Part. — Garage Part.

FUMAR NA DIREÇÃO: — Onibus 81302.

ABANDONADO: — P. 51369.

ESTACIONAR NO PONTO DE CARGA E DESCARGA: — Carga 74076 76788.

COBRAR A MAIS DA TABELA: — P. 50898.

CONDUZIR PASSAGEIROS COM A BANDEIRA EM PE': — P. 51472.

FALTA DE LUZ: — P. 44497 - 47091 48453 - 51457 - Carga 69511 - Onibus 81238.

DESCARGA LIVRE: — Moto 913.

NÃO COMPLETAR O ITINERÁRIO: — Bonde 448.

FAZER MECÂNICA NA VIA PÚBLICA: — P. 2516.

EXCESSO DE FUMAÇA: — Onibus 80003 - 80788 - 80602 - 80919 - 80964 81171 - 81203 - 81238 - 81302 - 81379 81381 - 81404 - 81433 - 81481 - 81104 81511.

FALTA DE MATRÍCULA: — P. -00979 - Carga 61191 - 63748 - 65943 600428 - R. J. 13999 - M. G. 64481.

FAZER A CURVA SEM ATINGIR O PONTO CENTRAL: — P. 49398.

FALTA DE TRANSFERÊNCIA DE LOCAL: — P. 3230 - 4027 - Carga 63062 - Moto 556.

FORMAR FILA DUPLA: — P. 631 707 - 3200 - 5566 - 5680 - 8977 10222 - 14006 - 14812 - 18283 - 19429 20888 - 22416 - 28750 - 29751 - 30287 32736 - 33142.

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA N. 468, EXTRAIDA EM 24 DE SETEMBRO DE 1949:

— 13938	— Cr$ 2.000.000,00 —	Rio.
— 21869	— Cr$ 400.000,00 —	Pôrto Alegre, Rio G. do Sul.
— 6646	— Cr$ 200.000,00 —	São Paulo.
— 14809	— Cr$ 100.000,00 —	Pôrto Alegre, Rio G. do Sul.
— 15082	— Cr$ 80.000,00 —	Nova Iguaçu, E. do Rio.
— 16909	— Cr$ 60.000,00 —	São Paulo.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.00,00, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 6.º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 8.

No Rio, dois jornalistas franceses

PREPARATIVOS DO CONGRESSO DA UNIÃO LATINA

Encontram-se, desde ontem, nesta capital, os jornalistas Pierre Cabanes e Dominique Martin, respectivamente, delegado e secretário da União Latina. Os dois homens de imprensa franceses viajaram pelo «Lloyd Nicaragua» e vêm ao nosso país com o fim de tratar da realização do Congresso da União Latina, que tem como principal objetivo intensificar o intercâmbio cultural de nosso país com a França.

Pierre Cabanes é jornalista de Paris e a sua companheiro é redatora da «Rádio Diffusion Française». Segundo declararam à reportagem, devem permanecer entre nós cêrca de 15 dias, a fim de visitar as mais importantes cidades brasileiras, realizar conferências e colher dados para a divulgação de coisas do Brasil, na França.

Ainda de acôrdo com declarações de Pierre Cabanes, a União Latina foi organizada há cêrca de 15 meses, e sua criação foi sugerida pelo sr. João Neves da Fontoura, quando embaixador do Brasil em Paris.

DIÁRIO ESCOLAR

União Brasileira dos Estudantes Secundários

Pede-nos a União Brasileira dos Estudantes Secundários a publicação das seguintes notas:

CAMPANHA DE FINANÇAS — A partir da próxima semana, a UBES desenvolverá intensa campanha financeira, de caráter nacional, para melhor andamento dos trabalhos de sua Secretaria. Foi constituída uma comissão, sob a presidência da colega Clara Ramos, tesoureira.

JURI SIMULADO — Recebemos da UME um convite para comparecer ao juri simulado, promovido por essa entidade, onde serão julgados estudantes incursos em artigos da "Lei de Segurança". Estendemos o convite aos estudantes secundários cariocas. O Juri será realizado na séde da UNE, amanhã, às 20 horas.

CONFERÊNCIAS — Está sendo organizada uma série de conferências para o próximo mês de outubro, nas quais serão focalizados problemas atuais da juventude. Os conferencistas serão figuras destacadas das nossas letras.

CONGRESSO DE ESTUDANTES — Realizaram-se, no corrente mês, os Congressos dos Estudantes Secundários do Paraná e Rio Grande do Sul. No próximo dia 6 de outubro, será instalado o II Congresso dos Estudantes Secundários de Sergipe.

PROFESSOR ROGER GARAUDY — Fomos convidados para comparecer a chegada, hoje, às 7 horas, no Aeroporto Santos Dumont, do eminente professor e escritor francês Roger Garaudy, que, a convite de personalidades ilustres de nossas letras, realizará uma série de conferências nesta Capital.

Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários

Pede-nos a A. M. E. S. a publicação do seguinte noticiário:

CONCURSO DE RAINHA DOS ESTUDANTES — Serão lançados, oficialmente, no dia 1.º de outubro próximo, as bases do grande Concurso para eleição da Rainh ados Estudantes Cariocas.

CHEGA, HOJE, ESCRITOR ROGER GARAUDY — Convidados por destacadas figuras do nosso meio intelectual e por diversas entidades estudantis, chega, hoje, a esta capital, o escritor Roger Garaudy, que é autor de uma das maiores obras do pensamento francês conteporâneo e leciona, na Sorbonne, as cadeiras de Sociologia e História. Roger Garauday pronunciará uma série de conferências no Rio.

CAMPANHA FINANCEIRA — Correrá um sorteio de uma coleção completa das obras de Monteiro Lobato durante o mês de outubro, para a qual a AMES solicita o apoio dos estudantes e do comércio.

JURI SIMULADO DA U. M. E. — Recebemos um convite da U. M. E. para participar do juri simulado, sôbre a famigerada "Lei de Segurança", amanhã, às 20 horas, na séde da UNE. Convidamos os estudantes secundários, diretores e professores de Colégios à assistirem a essa calorosa manifestação de repulsa da mocidade contra a "Lei de Segurança", ora em discussão na Câmara Federal e que precisa ser combatida vigorosamente por todos os democratas.

União Metropolitana dos Estudantes

CHEGADA DO PROFESSOR ROGER GARAUDY — Recebemos o convite de comparecer à chegada, hoje, às 7 horas, no Aeroporto Santos Dumont, do deputado e professor Roger Garaudy, que ministra as cadeiras de Sociologia e História na Universidade de Sorbonne. O parlamentar e escritor francês pronunciará uma série de conferências nesta Capital, a convite de ilustres jornalistas e escritores

PRODUTO "MOVETEX"

Diário de Notícias
TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 25 de setembro de 1949

BATALHA DA PROBIDADE

Eng.º A. RODRIGUES MONTEIRO

As comemorações realizadas nesta capital e em Recife, relativas ao centenário de Joaquim Nabuco, tiveram o grande mérito de realçar as qualidades morais do insigne patriota que, tendo servido ao Império e a êle se tendo mantido fiel após sua derrocada, não deslembrou em servir à República, para maior glória do Brasil. A sua vida é um exemplo de honradez e inteiramente dedicada aos interêsses da pátria.

Ao voltarmos nosso pensamento para um vulto da estatura de Joaquim Nabuco para os homens do passado, sentimos uma quase veneração por êstes grandes construtores da nacionalidade, que tão raros no ambiente mesquinho e sórdido a que de degradação em degradação, chegamos nós, agravado com a longa noite dos quinze anos de suspensão dos direitos constitucionais.

Vive a pátria das comemorações, lembrando as grandes ações, os grandes gestos, as grandes abdicações, o grande desinterêsse. A pátria, hoje, vive da saudade. E assim terá que viver por muito tempo, até que novas gerações sejam educadas dentro de rígidos preceitos da moral cristã, não essa moral cristã para uso externo com que os homens da atualidade pensam enganar a Deus, enganando a êles próprios, porém a verdadeira moral que reforma integralmente os espíritos, fazendo-os voltar-se para a Divindade, essa Divindade que os criou à sua imagem e semelhança.

Que pensarão os homens a respeito da aquisição da fortuna fácil a elevado preço de sua dignidade?

Que valerá a fortuna adquirida por tão elevado preço em relação à eternidade do espírito?

São problemas que os aproveitadores de cada hora, de cada dia, de cada oportunidade, nêles não se detêm. Apenas, para não perderem o hábito, ou para darem uma satisfação à própria consciência, dirigem-se, aos domingos, às casas de orações e ali, ajoelhados, imploram à Divindade o perdão para suas faltas. Saem dos templos de Deus confortados! Puro e ledo engano. O Evangelho aí está — receberás de acôrdo com as tuas próprias obras. Ninguém poderá fugir às conseqüências das próprias ações, e a obra de Dante não é ficção. Os comediantes que se preparem para representar seus papéis, após ao que chamamos morte.

E, pensando bem, que nos adianta poluirmos o caráter para obtermos, em troca, apartamentos, automóveis, luxo, degradação, dissolução da família, desgaste da saúde, para uma vida tão efêmera? Muitas vêzes êsses bens, adquiridos de maneira tão sórdida, ainda são motivos de dissenção entre os descendentes, conduzindo até a profundas inimizades, que perturbam as criaturas em sua verdadeira vida — a vida do Espírito.

Mas, assim pensar, é viver fora da

(Conclui na 2.ª página)

UMA CARTA QUE PEDE OUTRAS

Depois que os consultórios médicos foram proibidos de funcionar junto às farmácias, ao que parece, os moradores dos subúrbios principalmente sairam perdendo

Trata-se no entanto de assunto que envolve questão antiga entre as classes médicas e farmacêuticas. Que pensam a respeito os mais de perto atingidos pela medida?

Reportagem de DANIEL CAETANO

UM LEITOR me pede pela terceira vez, agora numa extensa e lamuriosa carta, que escreva sôbre um assunto até então desconhecido para mim. Custei por isto a recolher material.

Nas suas linhas, um certo Brito Silva me diz que mora numa estação da Linha Auxiliar, onde só existe um farmácia. Esta farmácia — explica-me êle — antigamente tinha um médico muito bonzinho, que vinha sempre no trem das nove e descia no de meio-dia e pouco. O pessoal do lugar gostava dêle, não só porque era excelente médico ("o homem tinha mão abençoada") como em vista de ser barateiro.

Mas de uns tempos para cá — prossegue o queixoso — o doutor referido desapareceu. Êle dissera que uma lei passou a proibir a presença de médicos nas farmácias, o que não entendi — adianta o missivista — muito bem, e, para falar a verdade, não acreditei. Julguei se tratar de motivo dêle, particular, para ir-se embora assim. Na certa não queria dizer.

Durante algum tempo a farmácia da estação ficou sem médico. Os moradores, nos momentos de aflição com uma dor costumeira, passaram a levar as antigas receitas ao farmacêutico, e êste, por ali, fornecia o remédio, o que muitas vêzes dava certo. Começaram, entretanto, a surgir dores novas, para as quais as receitas antigas não serviam. O farmacêutico passou mesmo a não querer mais os papéis já velhos de tempos idos, aconselhando o pessoal a ir procurando médico à chegada de cada mal-estar.

Conta então o missivista o que tem sido a nova situação. Fala na primeira consulta que tomou coragem e fêz a um consultório só consultório, isto é, sem farmácia na frente. Para um examezinho, no seu dizer, lá se foram cinquenta cruzeiros. O consultório era em Madureira. A receita por sua vez nunca foi tão cara, pois, conforme observação do leitor, antes, os remédios eram preparados na hora e saiam mais barato, agora, diz êle, os médicos só indicam drogas já prontas, em vidros bonitos e caixas bem feitas, o que, a seu ver, eleva o preço.

Andou à procura de explicação para o fato e já concluiu que em nenhuma farmácia há mais consultório nos fundos. Acha êle que em tudo isto vai um grande êrro, e me pergunta se também não acho. Garante que, no fim das contas, quem sai perdendo, como sempre, aliás, é o pobre.

QUE E' MELHOR?

Busquei informações a respeito dêste assunto em vários lugares, e, para ser franco, não sei ainda se a medida foi um bem ou um mal, no que toca aos interêsses de leitores como o que me escreveu. Tive, entretanto, certeza de uma coisa: a questão envolve antiga controvérsia entre as classes médica e farmacêutica.

Conversei com alguns donos de farmácia e alguns médicos, donos de laboratórios e vendedores de drogas, acabando por concluir que entre êles as opiniões não se acordam. Alguns médicos me disseram que, antigamente, quando os consultórios ficavam contíguos às farmácias, isto é, nos fundos, ou em cima delas, ou ao lado, enfim, quando o consultório estava de certo modo ligado à farmácia, os médicos necessitados eram explorados pelos farmacêuticos, e êstes ainda exploravam o doente. Outros médicos me garantiram que viviam muito melhor no regime antigo, porque faziam uma combinação com o farmacêutico de maneira a que o único explorado fôsse o doente.

As pessoas que interroguei a respeito dêste assunto, na maioria, moram nos subúrbios. Nenhuma delas sabia o que buscava eu com as respostas. Assim, três zeladores de edifícios, cinco garçons de bar, um guarda municipal, qua-

(Conclui na 2.ª página)

CARTA ABERTA AO EXMO. SR. GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

General Dutra:

Antigo docente da Escola de Estado Maior onde v. excia. foi meu aluno da cadeira de eletro-técnica, vice-presidente do Instituto de Engenharia Militar, fundador da indústria elétrica militar, diretor do CEMA onde hoje se forjam os futuros eletrotécnicos do Brasil, julgo de meu dever esclarecer a v. excia., meu antigo aluno, acêrca de um dos mais revoltantes assaltos jamais premeditados contra a bolsa exaurida de nosso povo.

De há muito a Light, companhia estrangeira que mantém o monopólio do fornecimento de energia elétrica ao Rio e a São Paulo, vem preparando, através duma gigantesca campanha de publicidade, o racionamento da energia elétrica fornecida à nossa capital. Ora, o racionamento pretendido, como muito bem o demonstra o sr. engenheiro A. Rodrigues Monteiro em seu artigo do **Diário de Notícias** de 18-9-948, visa principalmente a energia fornecida para a iluminação particular, energia esta cujo racionamento, devido exatamente a seu preço de custo mais elevado, dará à Light margem de lucros maiores. Dos dados fornecidos por aquêle engenheiro em seu artigo já mencionado, verifica-se a absoluta impossibilidade de atribuir ao consumo de energia para a iluminação particular, dentro dos limites da boa fé e da verdade dos números, a causa do abaixamento do nível das represas da Light. E' possível que tal abaixamento exista, mas não será com o dinheiro extorquido à nosso povo que se conseguirá manter alto o nível da água nas represas de uma companhia cuja maior preocupação, independente da de ganhar dinheiro, parece ser a de esbanjar furiosamente a energia elétrica que, de acôrdo com sua própria propaganda diuturna, deveria ser preciosamente poupada. Não seria no racionamento da energia destinada à iluminação particular — que representa, e isto apenas em certas horas do dia, menos de ¼ do consumo total — que se iria encontrar a formula milagrosa capaz de reter a água que se escapa através de todos os baixos fatôres de carga, todos os irrisórios fatôres de potência que parecem constituir uma norma de tôdas as instalações industriais desta capital.

Na maioria das indústrias desta cidade, será possível a v. excia. contemplar o lamentável espetáculo de transformadores trabalhando com 60, 40 e até 30 por cento de sua carga,

(Conclui na 2ª pág.)

DE TUDO UM POUCO

Os engraçados no cinema – Oração política – Cinemas da Prefeitura – Condecoração para Henriette Morineau – Coisas que dão raiva

Comentários de RENATO DE ALENCAR

Está atingindo níveis insuportáveis a anarquia em nossas casas de diversões cinematográficas, por parte de moços engraçados que ficam nas platéias com a deliberada canalhice de provocar os que procuram os cinemas a título de distração ou de cultura.

As casas da linha Severiano Ribeiro acabam de adotar uma providência interessante, mas, infelizmente inútil. Nos seus programas há a reprodução de um comentário do «Jornal do Comércio» desta capital, em que um leitor daquele diário apresenta várias sugestões para acabar-se com êsse péssimo costume de nos mostrarmos ainda mais atrasados do que, em verdade, somos.

Dentre as sugestões apresentadas, só uma deveria ser tomada em consideração: a de uma polícia interna, fardada e armada, mas com o complemento a baixo indicado, a título de punição: Logo que um dêsses engraçadinhos começasse a uivar, a dar gargalhadas sem nenhum motivo, a cantar como galo, a miar como gato, a aborrecer todo mundo, o polícia o expulsaria do cinema, e seu retratinho seria publicado nos jornais e exposto num quadro no «hall» dos cinemas, ficando-lhe terminantemente proibida a entrada em casas de diversões do gênero. Esperarmos que êsses mal educados adquiram a necessária educação social por meio de decretos e avisos, é darmos a todos nós atestado de credulidade infantil.

ORAÇÃO POLITICA

Já conhecia o Brasil uma oração patriótica saída da pena de Rui Barbosa. E' aquêle Credo que fêz época e muita gente sabe de cor.

Do Pará nos chega neste instante uma outra oração de natureza político-partidária, dirigida a Nossa Senhora das Graças de Belém, capital daquele Estado do Norte, destinada a derrotar o general Zacharias de Assunção e dar tôdas as vitórias políticas ao coronel Magalhães Barata.

O teôr da oração é patético, invocativo, e censura os que estão usando o nome de Nossa Senhora para fins políticos, em favor dos inimigos do senador paraense. Mas, os autores dessa oração parece que não desconfiam que incorrem no mesmo pecado: dirigir a N. S. das Graças uma oração igual, tipicamente sacrílega, anti-cristã e gramaticalmente abominável!

CINEMAS DA PREFEITURA

Foi aprovado pela Câmara de Vereadores do Distrito Federal o projeto que manda construir, no Rio e suas zonas rurais, seis teatros populares. Ótima a idéia e fazemos votos que o senhor prefeito mande executar essas obras sem tardanças. Entretanto, seria completa a providência se, ao invés de teatros, essas casas de diversões fôssem Cine-Teatros.

O povo brasileiro precisa que os poderes públicos lhe ofereçam Cinemas para a exibição dos filmes nacionais, de preferência. Com uma rêde de casas de projeção à disposição dos produtores brasileiros, mediante contrato de acôrdo com as leis em vigor,

(Conclui na 2.ª página)

VIDA E MORTE DE UM POVO...

REPORTAGEM ANIMADA POR DARCY

1. O DIREITO DE GREVE E' UM DIREITO DO POVO! ABAIXO A ARBITRARIEDADE!
2. MUITO BEM! MUITO BEM! O MOÇO TEM RAZÃO...
3. ...VIVA O DIREITO DE GREVE! VIVA O PARTIDO COMUNISTA!
4. PIOR GOVERNO QUE ESTE GOVERNO, SÓ ESTE GOVERNO MESMO...
5. MUITO BEM! MUITO BEM! O MOÇO TEM RAZÃO...
6. ABAIXO O GOVERNO... ABAIXO O IMPERIALISMO... ABAIXO O CAPITALISMO...
7. DEMOCRATAS BRASILEIROS! LUTEMOS PELA NACIONALISAÇÃO DO PETROLEO!
8. MUITO BEM! MUITO BEM! O MOÇO TEM RAZÃO...
9. ...O PETROLEO E' NOSSO... ABAIXO OS ESTADOS UNIDOS...
10. DEMOCRATAS! A GUERRA NÃO COMPENSA! ABAIXO A GUERRA NA EUROPA, NA AMÉRICA OU NO ORIENTE!
11. MUITO BEM! MUITO BEM! O MOÇO TEM RAZÃO...
12. ...VIVA A PAZ... COM A RUSSIA!..
13. COMO BONS DEMOCRATAS, COMBATAMOS O EXTREMISMO DA DIREITA: O INTEGRALISMO!
14. MUITO BEM! MUITO BEM! O MOÇO TEM RAZÃO...
15. ABAIXO O FASCISMO, VIVA A DEMOCRACIA!
16. COMO BONS DEMOCRATAS, COMBATAMOS O EXTREMISMO DA ESQUERDA: O COMUNISMO!
17. FORA! FORA! O MOÇO PERDEU A RAZÃO!!!
18. REACIONARIO!!! FASCISTA!!!

Carta aberta ao exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra

(Conclusão da 1.ª página)

enquanto motores de 5 cavalos acionam máquinas que trabalhariam perfeitamente bem com a quarta parte daquela potência. Parece ter havido uma uniforme preocupação entre os que instalaram estas indústrias, em manter baixos fatôres de potência e carga no parque industrial de nossa cidade. Com raríssimas exceções, jamais foi levado em conta o valor médio quadrático da potência requerida por ciclo completo de uma máquina operatriz; limitaram-se os instaladores, em sua maioria, a registrar o valor máximo da potência requerida por ciclo e a tomar êste valor absurdamente alto como base para o cálculo da potência demandada pela instalação. A questão de uma distribuição uniforme da carga no decorrer das vinte e quatro horas, a questão básica do nivelamento das pontas parece não ter entrado nunca nas cogitações dos projetadores. E' a soma dêstes erros, reveladores de um desconhecimento dos principios elementares da técnica, a responsável pela escassez da energia elétrica, se é que de fato tal escassez existe. O desperdício de energia não tem sua origem na iluminação particular onde fatôres de potência elevados, mercê dos elevados fatôres de carga das máquinas geralmente acopladas àqueles circuitos, garantem uma quase completa absorção da energia fornecida.

A Light tem pleno conhecimento de onde se encontra a causa do abaixamento do nível da água em suas represas e sabe como remover esta causa mas, como isto redundaria, em última análise, em um decréscimo no preço do kilowatt por unidade de obra executada nas indústrias, prefere a companhia manter baixo o nível de água em suas represas, contanto que alto se mantenha o preço da energia fornecida. Esta norma contudo, apesar de religiosamente observada nas instalações industriais do parque do Rio, instalações executadas com o beneplácito do corpo técnico da Light, é cuidadosamente evitada quando se trata de instalações que interessam diretamente à companhia. Bastaria a v. excia. uma visita à cidade Light e um exame ligeiro dos arquivos daquele parque industrial, para que evidenciada ficasse nossa afirmativa sôbre o cuidado com que a companhia procura, em suas próprias indústrias, evitar o desperdício de energia, mantendo em suas instalações elevados fatôres de carga e potência.

Isto, porque a energia desperdiçada em seu próprio parque industrial representa para a companhia algo mais do que água: representa dinheiro, saído de seus próprios cofres. Em seu parque da cidade Light, estabeleceu a companhia um rigoroso contrôle, não só para a carga, como também para o fator de potência e estabilidade da voltagem. Levou o cuidado a ponto de instalar um regulador automático daqueles elementos e os resultados desta providência foram simplesmente notáveis:

o fator de carga que, mesmo após o contrôle manual, mantinha-se no baixo nível de 77,4 por cento, atingiu ràpidamente o índice de 88 por cento, chegando mesmo, em condições favoráveis, a atingir 93 por cento. A média anual de economia, sòmente com a racional distribuição da carga, foi de Cr$ 180.000,00. **Note v. excia. que se trata sòmente de um pequeno parque industrial. A que cifras chegaríamos aplicando a todo o parque industrial da cidade um contrôle de carga e de fator de potência?**

Não existe, excia., escassez de energia! Existe desperdício permitido e aprovado pela própria Light, quando permitiu e aprovou as anti-técnicas e obsoletas instalações industriais que hoje oneram suas represas. Amoldem-se estas instalações aos preceitos de uma técnica racional, e desaparecerá a necessidade — aliás só existente na ganância da companhia — de sangrar-se o povo para satisfazer, não a sêde de água das represas de Ribeirão das Lages, mas sim a sêde de ouro da Light. Porque, se nas instalações de Iriagem conseguiu a Light realizar, para uma mesma produção, uma economia em kilowatts de mais de vinte por cento, não será possível estender-se esta mesma percentagem de economia à todo o parque industrial da cidade? Seriam muitos milhares de kilowatts aptos a suprir à tão anunciada carência de energia de que tão amargamente se queixa a Light. Com a recuperação dêstes milhares de kilowatts hoje perdidos inùtilmente, desapareceria imediatamente qualquer pretexto — mesmo capcioso — para falar-se em racionamento da energia elétrica.

Êste é um dos aspectos do problema, aspecto em que aparecem como principais responsáveis pela dissipação da energia, tanto a Light como os industriais, aquela mais do que êste, posto que por seu corpo de técnicos, aprovou instalações defeituosas. Não deve recair sôbre o povo o ônus dêstes erros de que não é culpado. Torne v. excia. obrigatório reservarem as indústrias uma parte de seus fabulosos lucros para o fim específico da readaptação de suas instalações, estabeleça v. excia. uma penalidade para a concessionária de serviços públicos que se tem mostrado incapaz e inepta, e terá v. excia. feito justiça fazendo com que os culpados paguem pelos seus erros.

Outro aspecto da questão, e no qual estamos de pleno acôrdo com o engenheiro Rodrigues Monteiro, é aquêle que focaliza a imprevidência da companhia no tocante a manutenção de usinas de reserva. Menos rigorosos que s. s., ficaríamos satisfeitos se a Light, na ausência de usinas de reserva, — uma vez que não se pode chamar usina de reserva à casa de fôrça de 15 mil kilowatts que mantém — recorresse ao menos ao sistema tão comum nos EE. UU., aproveitando suas sobras de energia em certos períodos do dia para a recarga de suas represas.

Há ainda outro aspecto da questão, êste agora de suma gravidade e que envolve ùnicamente a responsabilidade da companhia, comprometendo os próprios fundamentos do desenvolvimento industrial do país, o qual estudaremos oportunamente, tão cedo tenhamos terminado a colheita de dados necessários: trata-se da estabilidade da freqüência e da voltagem na energia fornecida pela companhia. Sob êste ponto de vista, não se trataria mais de questões técnicas, uma vez que o caso estaria nitidamente enquadrado no parágrafo do artigo 141 da Constituição da República.

Em sendo do desejo de v. excia., estamos prontos para estudar em qualquer setor do parque industrial da cidade, sem ônus para o país ou para quem quer que seja, qual a possível economia realizável em kilowatts, apresentando relatório circunstanciado capaz de fornecer a v. excia. uma base para previsão da possível economia total realizável em kilowatts em tôda a cidade, economia esta que roubaria qualquer fundamento para o golpe que se prepara contra nosso povo: **O racionamento da energia elétrica.**

De v. excia., amigo e admirador,

Flávio Queirós Nascimento — Coronel da Reserva do Exército, vice-presidente do Instituto de Engenharia Militar. — Res. Senador Vergueiro, 192, apt. 41.

Uma carta que pede...

(Conclusão da 1.ª página)

tro condutores de bonde, um padeiro, todos com mais de quarenta anos, isto é, conhecendo muito bem o antigo estado de coisas, me responderam mais ou menos como o Brito Silva que me escreveu. São de opinião que um médico na farmácia suburbana é de fato necessário. Num juizo a que cheguei a grosso modo o que pretenderam êles me dizer é simples. Numa estação suburbana de poucos recursos, qualquer gripe forte, numa mocinha mal alimentada, aos olhos dos pais, é tuberculose na certa. Precisa alguém ver a doente, porque às vêzes se trata de mera tosse, mas em muitos casos, de tuberculose mesmo. Ora, o farmacêutico não resolve. No caso de se levar a doente à farmácia êle pode arriscar um palpite, mas isto é o que tôda gente faz, para a desgraça da pessoa, quando o mal é sério. Trazer a um consultório na cidade a família tem medo. O pobre decididamente ainda não consegue entender porque razão umas apalpadelas devam custar duas ou três vêzes um dia de trabalho na fábrica ou na oficina. Tem valido um pouco o consultório dos institutos de previdência, mas êstes, de certo, só atendem aos associados, e a grande maioria da população não faz parte dêles. Seria então o médico da farmácia, que só cobrava o remédio, o ideal para os muitos sem recursos. Esta a minha conclusão, numa sondagem mais que imperfeita, trazendo, entretanto, para o caso um começo de conversa.

A SOLUÇAO MAIS SIMPATICA

Afirmei linhas atrás que a deliberação sanitária, proibindo os consultórios junto às farmácias, resultou de malentendidos entre a classe médica e a classe farmacêutica. Nas informações que obtive nada encontrei denunciando a presença do doente. Os motivos entretanto apresentados para regulamentar o assunto apontam o conluio entre médicos e farmacêuticos contra o povo, quando aquêles se associam. A palavra conluio desgostou bastante os donos de farmácia, pois, conluio seria um entendimento com o firme propósito de enganar o povo.

Têm os farmacêuticos, ou melhor, os donos de farmácia, como argumentação tôda uma série de dados históricos que remontam às origens da arte de curar. Falam nos primeiros tempos, quando preparar o remédio e cuidar do doente era tudo feito por uma só pessoa. Mais tarde, os médicos de hoje trataram de arranjar auxiliares para fazer o que êles não tinham tempo. Assim foi nascendo a farmácia ao lado da medicina, aliás, daí surgiu a expressão: **Farmacia soror Medicinae**, pois cresceram juntas como irmãs.

Vêm argumentando por isto que como o engenheiro escolhe os operários, o material de confiança, para suas construções, sem que ocorra a ninguém acusá-los de combinação fraudulenta, cabe aos médicos escolherem os manipuladores das drogas que indicam para seus doentes.

Não há dúvida que a solução mais simples e mais simpática é a dos farmacêuticos. Apontam êles como outro exemplo o fato de todo clínico indicar o bacteriologista para os exames que precisa, como também os radiologistas, os dispensários, os hospitais, as enfermarias, outros médicos até.

QUE PENSA A RESPEITO?

Para mostrar as vantagens da ligação entre o médico e o farmacêutico em favor do doente, os donos de farmácia reunem alguns motivos razoáveis. Dizem êles que o médico só monta consultório com algum dinheiro. Quando se dispõe a trabalhar para uma farmácia, entra só com os conhecimentos. Não gastou nada com a instalação, não se preocupa com a limpeza, não cuida dos aluguéis. Pode assim não cobrar consultas, ou então, como ocorriam em alguns casos, cobrar uma importância irrisória (dois ou três cruzeiros era o pagamento exigido em algumas farmácias).

Mas esta questão é velha entre as duas classes. Há contentes e descontentes com a medida. Em tudo isto, no entanto, o que importa resguardar sobretudo é o interêsse de todos os britos silvas, moradores em estações longínquas, de uma só farmácia. Os donos delas estão cavando com tôda fôrça agora uma lei pondo fim à separação, pois as farmácias que tentam de vez em quando contrariar as disposições legais são multadas no mínimo em mil cruzeiros. Fica êste assunto, ao que parece, é interessante. Queiram os leitores me enviar por [illegible]

Batalha da probidade

(Conclusão da 1.ª página)

atualidade, esta atualidade que exige golpes, traições, subserviência e, conseqüentemente, falta absoluta de caráter; é viver em eterno ambiente estranho, é ser considerado tolo ou louco. O que era imoral, tornou-se hoje normal, e o que constitui a moralidade converteu-se em anormalidade, graças à porfia dos desonestos em apoiar-se uns aos outros, à cata das posições de mando, principalmente na administração pública, onde se organizaram e onde constituem poderosa fortaleza, difícil de ser abatida, porque tudo o que poderia atrapalhá-los foi desorganizado, desaparecendo assim qualquer possibilidade de contrôle.

Haja vista o que vem se passando com o órgão controlador da Despesa Pública, o Tribunal de Contas. Nada mais significativo da dissolução moral que reina na administração pública do país, do que os fatos trazidos a público, em que administradores da coisa pública tudo fazem para fugir a uma prestação de contas, uma prestação de contas apenas contábil, isto é, apenas de apresentação de documentos, hoje tão fácil de serem obtidos. Calcule-se, então, a recalcitrância, se esta prestação de contas se destinasse a comprovar despesas feitas tendo em vista os serviços executados.

Está de parabens a nossa simbólica Sociedade dos Amigos da Administração Pública com a conquista de novos sócios em todos os setôres da vida pública do país, principalmente dos ministros do Tribunal de Contas Ernesto Claudino e Cunha Melo, que, com desassombro e altivez, vêm cumprindo seus deveres, mostrando ao país a triste situação de insolvência moral em que nos encontramos. A desorganização dos serviços públicos está em tôda parte e faz parte inerente dos planos dos desonestos — nada de organização para tudo confundir, e na confusão, ninguém tomar pé.

O Tribunal de Contas não possui estatística, a Delegacia Fiscal na Bahia não possui arquivo, os coletores em Minas não prestam contas porque falta pessoal e assim por diante.

Por isso tudo, calcula o ministro Ernesto Claudino que um bilião de cruzeiros da receita dêste grande país é desviada em despesas irreais e em receita sonegada.

No entanto, parece-nos que tudo isso não resistirá a um simples sopro da vontade presidencial — bastará uma demissão de um potentado e toda a organização será aluida nos próprios alicerces: após a quarta ou quinta demissão, ruirá fragorosamente tôda a organização de desonestidade existente no seio da Administração Pública.

Não resta dúvida — a pátria, hoje, vive da saudade.

De tudo um pouco

(Conclusão da 1.ª página)

não sòmente as Municipalidades teriam ótimas rendas com a exibição dos filmes nacionais, como proporcionariam aos nossos cineastas a possibilidade de terem onde exibir seus filmes sem os percalços, as extorsões dos trustes que dominam o meio cinematográfico brasileiro. Que o Distrito Federal dê o exemplo, construindo essa meia dúzia de cine-teatros, contribuindo para elevar o nosso nível artístico no palco, oferecendo trabalho aos artistas patrícios, ao mesmo tempo que vem em auxílio do cinema brasileiro.

CONDECORACÃO PARA HENRIETTE MORINEAU

A conhecida e sempre aplaudida artista teatral Henriette Morineau, acaba de ser agraciada com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, por decreto assinado na pasta do Exterior pelo sr. presidente da República.

Para justificar o acontecimento, absolutamente inédito no país, porquanto é a primeira vez que se concede a uma atriz essa honraria, reconheceu o nosso govêrno que a homenageada, tem realizado em nosso país, por meio do teatro, obra de Arte e Cultura de ampla projeção.

Positivamente estamos todos loucos. Henriette Morineau se tem celebrizado entre nós pelos seus espetáculos proibidos a menores de dezoito anos, todos êles de refinado sabor a Maupassant, apresentando-nos temas sexuais, entre o sensualismo e o deboche. Sua «performance» é impecável e ela se cobre de glórias justas; mas, perguntamos: justificaria isso a condecoração? Que uma instituição artística, literária, ou científica a homenageasse, está bem: mas que a Ordem do Cruzeiro do Sul seja conferida a Henriette Morineau sob aquêle fundamento, quando todos os seus espetáculos são vedados a tôdas as pessoas até aos dezoito anos... é de pasmar!

Enfim, como mr. Schoppel também já lá se foi com uma dessas condecorações...

COISAS QUE DÃO RAIVA

Trezentos jornalistas comerem na ABI, todos os dias, e o grego Balbis só mandar preparar trinta «pratos do dia». Sabe lá o leitor o que é isso!

CARTA DE LISBOA

A cooperação intelectual entre Portugal e Brasil só pode realizar-se desde que haja entre os dois países boa harmonia e lúcidos entendimentos

ÁLVARO PINTO

Diretor da revista «Ocidente»

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

LISBOA, 18 de setembro — Li com verdadeira alegria as nobres palavras que escreveu o dr. Aureliano Leite no seu parecer sôbre o Acôrdo de Cooperação Intelectual entre Portugal e o Brasil, apresentado recentemente à Câmara brasileira. E desejo arquivar aqui essas palavras para sôbre elas bordar algumas considerações oportunas.

Escreveu, entre outras gentilezas, o ilustre legislador:

"Sempre fui apologista de um melhor entrelaçamento cultural entre o Brasil e Portugal. Bato-me incessantemente por isso desde a minha mocidade. Venho verificando com satisfação que existe, aqui e lá, um desejo recíproco e *ab imo corde* por êsse entendimento".

Não têm espinhas e alçapões estas palavras claras e eloquentes. E da mesma natureza são as de muitos outros escritores e jornalistas, de academistas, enfim, de tantos e tantos brasileiros de escol que, a respeito das coisas portuguesas ou de Portugal, se exprimem sempre com exuberante entusiasmo.

Enchiam-se centenas de volumes com os ditirambos escritos no Brasil sôbre o país em que nasci e donde lhes envio estas pálidas reflexões. E, no entanto — custa a crê-lo — quando se passa para a prática, para a transformação em realidades dos sonhos expressos naquelas admiráveis flores de sentimento — tropeçamos com os embaraços as importações, com a quase impossibilidade de transferências do produto das importações permitidas, com o não cumprimento da Convenção literaria, com a não ratificação do Acôrdo Ortográfico e também, generosos leitores, com artigos e campanhas da mais insólita virulência contra portugueses e Portugal.

Dêste lado do Atlântico — sabem-no todos os brasileiros — não se faz um Convênio com o Brasil, um Tratado de qualquer espécie, cultural ou comercial, que não se cumpram. Antes da Convenção literária de 1922, já Portugal distinguia, num artigo especial da pauta aduaneira, as importações de quaisquer livros brasileiros brochados com a devida isenção. Depois dela, o Brasil levou muitos anos a cumprir a Convenção e agora cerceou-a com restrições que nem dizem bem com o espírito do Direito Internacional nem correspondem ao que se apregoa da inalterável amizade luso-brasileira. Quanto ao Acôrdo Ortográfico, não vou reproduzir os argumentos aqui várias vêzes esplanados para mostrar que nada justifica a atitude da Câmara Brasileira adiando "sine die" a ratificação pedida em mensagem pelo senhor presidente Dutra.

Alegam os adversários do Acôrdo que êle não pode ser aprovado porque representa um entendimento entre dois regimes odiosos: o regime Getúlio e o regime Salazar! Alguns professôres e filólogos afirmam, por sua vez, que o Acôrdo foi impôsto por... Portugal.

Está provado, sem possibilidade de desmentido consciente, que o Acôrdo foi de iniciativa brasileira e inteiramente realizado pelas duas Academias, em que há elementos daqueles e doutros regimes, mas que nunca sonharam poder existir em matéria ortográfica substância política ou constitucional. O Acôrdo assinou-se em 1945, depois de firmes resoluções unânimes luso-brasileiras, tanto o podia ser em 1945, como em 1925 ou 1905, se as entidades competentes a isso se tivessem votado. O Estado Novo, a República democrática, a Monarquia Constitucional entrariam no assunto com igual deferência por se tratar do Brasil. Querer imputar ao ato significado político, nesse baixo sentido de simpatia ou antipatia pessoal, é indício de rancor pouco louvável.

Quanto à imposição, só pode permitir-se a imprudência de a alegar quem desconheça o sentido da palavra *Unanimidade*. *Tôdas* as resoluções da Conferência de 1945 foram tomadas depois de se terem desfeito *tôdas* as discrepâncias. Invoco o testemunho do catedrático brasileiro Pedro Calmon, meu eminente amigo, que presidiu à Delegação brasileira, está no Brasil e ama tanto o seu país e a sua dignidade como eu. Êle poderá dizer se houve a mais insignificante ou ponderável imposição da Delegação portuguesa ou do govêrno de Portugal.

Derramaram-se torrentes de tinta para discutir esta ou aquela grafia, esta ou aquela regra. Mas na quase totalidade dessas discussões e, sobretudo, dessas verrinas, o que se descobriu foi a questão pessoal, as animosidades contra as Academias, a má vontade contra os técnicos das duas delegações.

Se, porém, se tratava de uma Convenção internacional, duma Conferência luso-brasileira constituida legalmente e de dois países amigos, por que bastou o obstrucionismo de um deputado para se retardar uma ratificação solicitada há tão longos meses?

E agora volto ao princípio das minhas considerações. E' brilhante o parecer do dr. Aureliano Leite sôbre o Acôrdo de Cooperação Intelectual luso-brasileira, mas como poderá êle cumprir-se integralmente e sem nocivas reservas, se está por decidir êsse outro Acôrdo tão necessário à *Unidade linguística*, base fundamental de todos e quaisquer entendimentos?

Recebo frequentemente notícias dalguns amáveis leitores destas cartas, que me dizem sôbre os portugueses residentes no Brasil, principalmente os exilados, os maiores responsáveis pela animadversão de certos brasileiros contra as deliberações portuguesas, e isso por ódio político.

Repugna-me acreditar que assim se comportem elementos oriundos da Pátria portuguesa, mas se algum viso de verdade têm tais informes só há que lamentar semelhante defecções e a credulidade de quem lhes dá ouvidos. Em iguais circunstâncias, os brasileiros não se comportaram assim em Portugal.

VARIAS NOTICIAS

Realiza-se em novembro próximo em Lisboa a Feira das Indústrias Portuguesas, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa e do Ministério da Economia. Nela brilhará o Norte, onde a capacidade industrial cresce dia a dia com elementos de excepcional rendimento.

— Os transportes aéreos de Angola, a nossa mais extensa Colônia (1.200.000 km.) têm-se desenvolvido enormemente. A rêde atual abrange já mais de 25.000 km. e só em Luanda embarcaram e desembarcaram durante 1948 quase 6.000 passageiros.

— Está publicada a estatística bancária de 1948. O ativo atingiu .... 62.490.000 contos e o dinheiro em cofre passou de 828 para 847.000 contos. No Passivo, nota-se que o capital aumentou de 789 para 791.000 contos e o fundo de reserva de 913 para 917.000 contos. Nas Caixas Econômicas houve uma pequena descida de depósitos. De 7.936.000 contos, em 1947, passaram para 7.863.000 contos. Êstes 73.000 contos de diferença representam despesas com melhorias na vida social. Por todo o país se nota um aumento de confôrto nas classes pobres bem digno de observação imparcial. O desconto de letras foi em 1948 de 4.149.000 títulos no valor de 22.537.000 contos. Em 1947, êsses números tinham sido respectivamente 3.696.000 e 20.924.000 contos. O protesto só abrangeu 46.765 letras no valor de 208.254 contos, muitas das quais ainda foram resgatadas. Não chegou a 1% a percentagem de protestos. Vejam como eram verdadeiros os boatos de que os Bancos tinham fechado o desconto e a situação do comércio era calamitosa! Os números é que falam certo e sem política.

— Desde 1938 a 1948, a Caixa Geral de Depósitos emprestou aos corpos administrativos do Continente e Ilhas ...... 1.008.366 contos, sendo 925.601 a Câmaras Municipais, 3.650 a Juntas de Província e 79.115 a Juntas Gerais dos distritos autônomos. Os períodos de maiores empréstimos foram 1946 com 291.806 contos, 1947 com 180.442 contos e 1948 com 144.666 contos. Tôdas estas importantes verbas se destinaram a obras de interêsse local ou regional dentro do plano indefectível de reconstituição do país.

— Próximo do Sabugal, em Foios, foram distribuidos terrenos de cultura para 220 famílias de agricultores pobres. A solidariedade social não precisa de imperialismos soviéticos para se efetivar com reais benefícios.

— Em Santarém e no Entroncamento vão construir-se mais dois bairros de casas econômicas. São já centenas os inaugurados nestes últimos dez anos.

— Em Tomar, está quase concluido o novo bairo para trabalhadores.

— Principiaram os trabalhos da estrada municipal de Vera Cruz a Vidigueira e prosseguem os da estrada nacional que liga Cedovim a Penedono e Sernancelhe. Perguntem a portugueses e brasileiros como têm hoje encontrado as estradas em Portugal e lembrem-se do estado em que elas jaziam há 20 anos.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

MÁQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSÓRIOS

Inauguração

PANAMBRA

AMANHÃ - 26 de Setembro

PANAMBRA S. A. inaugurará suas novas instalações à **PRAÇA JOÃO PESSOA, 9 (Esq. Av. Mem de Sá)** apresentando uma

EXPOSIÇÃO DE MODERNAS MÁQUINAS OPERATRIZES EM PLENO FUNCIONAMENTO

Entre sua ampla linha de representações de máquinas, ferramentas e aparelhos de precisão, apresentaremos os seguintes:

Brasil

TÔRNO DE PRECISÃO .... M. N.

U. S. A.

TÔRNO COPIADOR «Air-Tracer» .... MONARCH
FREZADORA UNIVERSAL «Dial Type» .... CINCINNATI
FREZADORA UNIVERSAL com copiador hidráulico .... CINCINNATI
AFIADORA para ferramentas .... CINCINNATI
TÔRNO ferramenteiro .... CINCINNATI
MÁQUINAS para serrar e limar .... GROB

Suíça

BROQUEADEIRA de coordenadas .... GENEVOISE
MÁQUINA DE MEDIR UNIVERSAL .... GENEVOISE

Inglaterra

TÔRNOS REVÓLVER .... HERBERT
TÔRNO AUTOMÁTICO .... B. S. A.

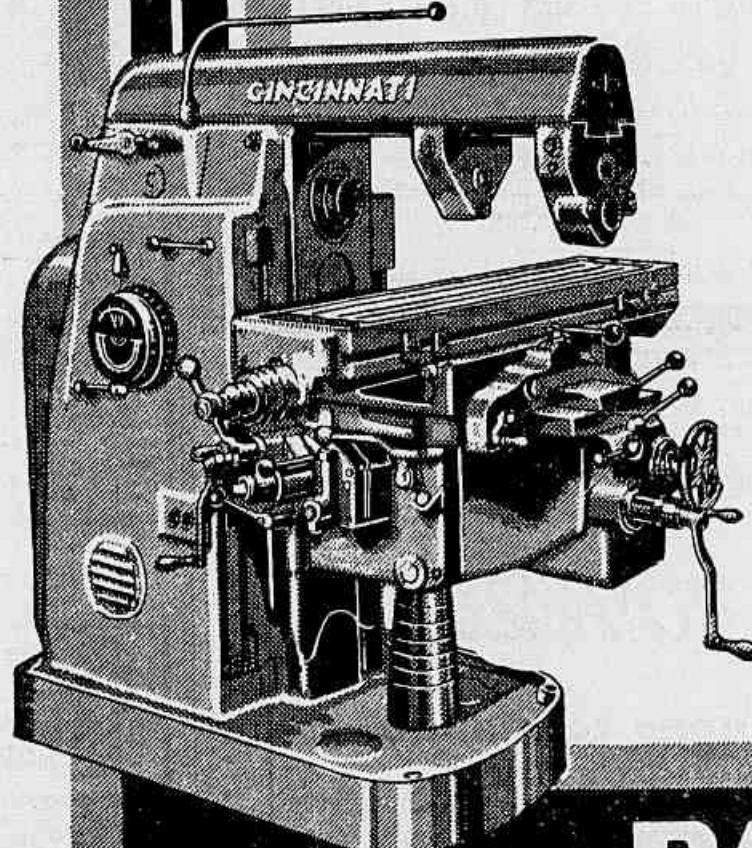
Itália

APARÊLHO PARA MEDIR dureza .... GALILEO

França

INSTRUMENTO DE CONTRÔLE pneumático ... SOLEX
e muitas outras.

ÀS 16 HORAS «PANAMBRA S. A.» OFERECERA' AOS PRESENTES UM «COCK-TAIL», SEGUIDO DA EXIBIÇÃO DE FILMES INDUSTRIAIS, COLHIDOS NAS MAIORES FABRICAS DOS ESTADOS UNIDOS E DA EUROPA.

CINCINNATI

RIO DE JANEIRO
PRAÇA JOÃO PESSOA 9

PANAMBRA

Telef.: 23-3095 — **CASA LUCAS** ELETRICIDADE — **Telef.: 23-2443**

Material para instalações de luz e fôrça — Material isolante: fios magnéticos, cadarços, cambrie, fibra, vernix isolante e ebonite. LUSTRES — FERROS DE ENGOMAR — LAMPADAS DE MESA PLAFONIERS — FOGAREIROS — GLOBOS e VENTILADORES
D. R. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 34

MEDIDORES
de luz e de fôrça "ARON"

da Aron Electricity Meter Ltd. de Londres
Representantes para todo o Brasil:
GEOMINA LTDA.
Rua 7 de Setembro, 135 — Rio de Janeiro
Preços especiais para grandes encomendas e para revendedores

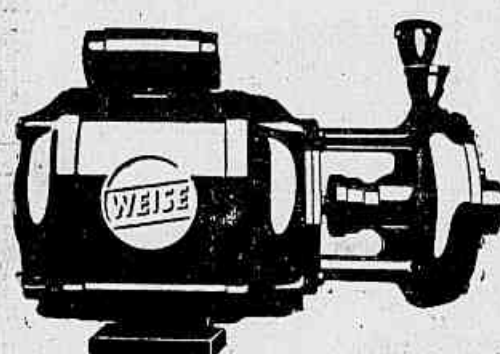
Máquinas de raspar assoalhos

DE GRANDE PRODUÇÃO
As mais aperfeiçoadas e de construção sólida, para ligar na luz e fôrça
Fabricantes: EIRAS & CIA.
Rua Pedro Alves, 147 — Telefone: 43-9204

MÁQUINAS — MOTORES — FERRAGENS

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER — AV. 13 DE MAIO, 44A-S. 1404-TEL. 42-1765

ABRASIVOS
Ed. Souza, Pr. Vargas, 178. T. 23-1486.
ACESS. P/INST. FRIGORÍFICAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
ALUMÍNIO
(Fundição de peças). Cia. de Ferro Maleável, Guandú, 17. T. 29-1022.
AMÔNIA ANÍDRICA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLI" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A. - Camerino, 91-93. T. 43-9020.
CABOS DE AÇO
Geohydro Ltda. Pres. Wilson, 184 sobre-loja. T. 22-5931.
CÁLCIO PARA SALMOURA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6, T. 32-5304.
CHAVES PARA TODOS OS FINS
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
CLORETO DE METILA
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
CORREIAS
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6, T. 32-5304.
ELEVADORES
Elevadores Sul-América Ltda., Senado, 279. T. 32-4170 — 32-4745.
ESMERILHADEIRAS ELÉTRICAS
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
FILTROS
Filtro Técnico. Rio Branco, 39 - 8.º s. 802. T. 43-9054.
FREZAS
Steca. Gomes Freire, 30 T. 42-5403.
FERRAGENS EM GERAL
Casa L. Popes S. A., Buenos Aires, 171. T. 43-7466 — RECIFE (Pernambuco). Concórdia, 225/235. T. 6688. FORTALEZA (Ceará), Barão Rio Branco, 795/801. T. 19-22.
FORJAS
"BUFFALO". Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
FREON (F12)
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Maleável Guand?, 17. T. 29-1022 — 49-0454.
FURADEIRAS ELETR. E MANUAIS
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
MÁQUINAS PARA GRAMA
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
MARTELOS
Steca. Gomes Freire, 30, T. 42-5403.
MOTORES ELÉTRICOS
"MARELLI" Ind. e Com. de Motores e Maquinaria Elétrica S. A. Camerino, 91-93. T. 43-9020.
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
MOTORES A ÓLEO
Antônio Saldanha de Vasconcelos, Visc. Inhaúma, 37. T. 23-8190.
ÓLEO INCONGELAVEL
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
Maio, 23 - 10º - s|1.033. T. 22-4553 e 42-8773.
Steca. Gomes Freire, 20. T. 42-5403.
TALHAS ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
TARRACHAS
Steca. Gomes Freire, 20. T. 42-5403.
UNIDADES FRIGORÍFICAS
Soc. Eletro Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
VIBRADORES PARA CONCRETO
Antônio Saldanha de Vasconcelos. Visc Inhaúma, 37. T. 23-3190.
GASES REFRIGERANTES
Soc. Eletro-Ferramentas Ollem Ltda. Salvador de Sá, 6. T. 32-5304.
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS E MATERIAIS
C. Brasil. Churchill, 94 - [illegible] 42-0375 — 42-7617 - 32-0299.
LETREIROS LUMINOSOS
Luso Arte, — A. Dalchada, [illegible] Souza, 28, T. 22-0461.
LIMAS
Steca. Gomes Freire, 30. T. 42-5403.
MANDÍBULAS
Cia. de Ferro Maleável, Guandú [illegible] T. 29-1022 — 49-0454.
MÁQUINAS ELÉTRICAS PARA FAZER CAFÉ
"EXCELSIOR". Aldo Carneiro, [illegible]de, 40. T. 22-5338 — 42-[illegible]
MOTORES MARÍTIMOS
Momaco. Motores e Máquinas [illegible]mercial Ltda. Nilo Peçanha, [illegible] 701 e 702. T. 22-3655.

ÁGUA COM BOMBA WEISE

Para confôrto de seu lar — Uma bomba de classe — A preço módico

ALBRIZZI & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO

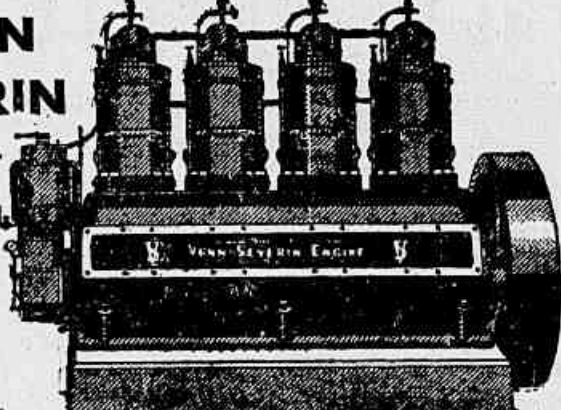
Av. Mem de Sá, 215-A - Tels.: 32-0160-32-0161

PARA BEM SERVIR COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BORGHOFF S. A.

Rio de Janeiro - Rua Riachuelo, 243 - Fone 42-3720 - C. P. 619
São Paulo - Av. Gal. O. da Silveira, 63 - Fone 51-6980
Telegramas - "Borgmagneto" - Rio ou S. Paulo

VENN SEVERIN DIESEL

Estacionários, Marítimos e Grupos Diesel-Elétricos

Modelos de 25 A 300 HP, EM 300 E 750 ROTAÇÕES POR MINUTO.
Máxima durabilidade e mínimo custo de manutenção.
OFERECEMOS ESTUDOS E PROJETOS SEM COMPROMISSO.

Assistência técnica permanente aos motores em funcionamento.

Representamos outros motores e grupos-geradores, para qualquer potência.

Hime- Comércio e Indústria S.A.

52 - Rua Teófilo Otôni - 52

FONE: 23-1741 — Caixa Postal: 593 — RIO

FABRICANTES - IMPORTADORES - EXPORTADORES

DEPÓSITO DE FERRO E AÇO
RUA SACADURA CABRAL, 108 A 112
TELEFONES: 43-6282 E 43-0396

Grande depósito de ferro em barra e vergalhões, chapas pretas e galvanizadas; vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, estanho, tubos galvanizados, tubos para caldeiras e para vapor, fôlhas de Flândres, arame liso e farpado, grampos, enxadas, machados, cravos de ferrar, soda cáustica, enxôfre, arsênico, creolina, carbureto, clorato, coalho, «JACARÉ», correntes de ferro, alvaiades, óleos, tintas, cimento, dinamite, ferragens em geral e material para construção.

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, com altos fornos para produção de ferro gusa, grande laminação de ferro e aço em barras, vergalhões e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, porcas, trincos, tirefonds e grampos para trilhos, tachos para engenho, ferros de engomar, balanças e pêsos, louça de ferro fundido, pias, lavatórios esmaltados, bombas, etc.

FÁBRICA NOVA INDÚSTRIA

Rua Figueira de Melo, 203 — Telefone: 28-2787

PONTAS DE PARIS — TAXAS PARA SAPATEIRO — LOUÇA DE FERRO BATIDO, ESTANHADO E ESMALTADO

BACIAS ESTANHADAS — TORRADORES — DOBRADIÇAS — CANOS DE CHUMBO — PÁS «MINERVA», ETC

ELETRODOS "ACTARC"

AGENTES DA

Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas

AGENTES GERAIS DA

COMPANHIA BRASILEIRA DE FÓSFOROS

FILIAL EM SÃO PAULO:
Avenida Anhangabaú, 702 — 8º andar — Salas 81 e 82
Telefone: 4-7206

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Acumuladores para automóveis e maquinária agrícola.

LUIZ F. BRAGA & FILHOS
Rua Evaristo da Veiga, 83-B
Rua Oito de Dezembro 31-19
Rio de Janeiro

FERROS DE ENGOMAR "SANS" F. M. a carvão

5 a 7 furos

Recomendam-se pelas incontestáveis vantagens. Devido a ventilação natural, o aquecimento é rápido e permanente. Não solta cinzas ao engomar ou passar.

A venda nas boas casas do ramo.

José J. Sans S. A.
FABRICANTES
STA. BARBARA D'OESTE — EST S. PAULO

TRATORES CATERPILLAR E INTERNATIONAL

Para terraplanagem e agricultura

Tratores de todos os modêlos, novos de fábrica, da última série, com comando hidráulico. Pronta entrega em nosso depósito. Todos com equipamento standard e lâminas Angle-doser.

SIMTRAL

Rua do Passeio, 56 — grupo 41, telefone 42-8370
End. telegráfico: LARTMIS — Rio

ESTRUTURAS DE CONCRETO

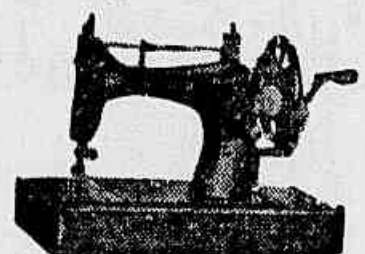
TELHADOS EM ARCO PATENTEADOS, de madeira de lei imunizada, ferro ou concreto. Cobertura com chapas onduladas de cimento-amianto BRASILIT ou alumínio. Detalhes, orçamentos e ante-projetos, consultem-nos sem compromisso.

EDECO — Estruturas de Concreto e Madeira Ltda.

RIO DE JANEIRO — Av. Nilo Peçanha, 12 — 11º andar — Salas 1101|3
Tel. 42-9007

BELO HORIZONTE — Rua Carijós, 105 — Telefone: 2-2224

CARIMBOS EM 4 Horas
Só na Fabrica LOMAC
42-2494
RUA SÃO JOSÉ, 76-2.º

MÁQUINAS DE COSTURA!

A CASA ALMEIDA

vende de mão, e de pé, com garantia — Faz consêrtos e reformas gerais — Troca e compra as velhas, mesmo quebradas

J. ALMEIDA
RUA ANIBAL BENEVOLO, [illegible]
FONE: 32-2930

No motor... no chassis... no serviço...

É TODO PODEROSO

o novo super caminhão

White

Há mais de 45 anos o maior nome em caminhões.

Todos afirmam: É todo poderoso o novo caminhão White. Porque possui uma conjugação máxima de fôrça no motor e maior resistência no chassis. Rápido no arranque... firme na aceleração, mesmo quando está suportando toneladas de cargas... maneável nas estradas montanhosas... de fácil manejo nas vias de tráfego intenso... de baixo custo de manutenção — o caminhão White trabalha mais anos, mantendo sempre seus altos índices de eficiência e economia. Se o Sr. está interessado em caminhões, veja primeiro os novos White. É uma inversão de capital com lucros certos. Procure-nos para informações mais detalhadas.

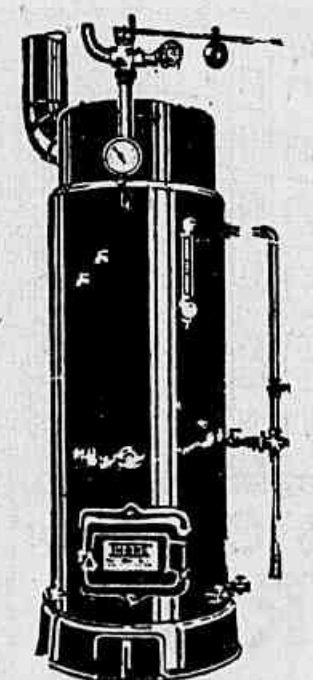
COMPANHIA EXPRESSO FEDERAL

Rio de Janeiro - Av. R. Branco, 87 - Caixa Postal 220
S. Paulo - R. Marconi, 138 - 11.º - Caixa Postal 29-A

Santos - R. 15 de Novembro, 181 - Caixa Postal 43
P. Alegre - Av. Farrapos, 2021 - Caixa Postal 3033

Há 30 anos

CALDEIRAS THOMÉ

simbolisam perfeição e alta qualidade.

• Temos sempre em estoque:
• Caldeiras Verticais de 3 a $25m^2$
• Fabricamos outros tipos modernos

MECÂNICA THOMÉ DOS SANTOS LTDA.
Rua Pedro Alves, 157
Tel. 43-5567
Rio de Janeiro

Indústria Nacional

MAROBRAS

Construímos e fabricamos

DRAGAS FLUVIAIS E MARÍTIMAS

Dragas de sucção hidráulica de 4" a 20" de capacidade tubulação, completas com cascos de secções desmontáveis, acionadas por motores DIESEL ou ELÉTRICOS

FABRICAMOS PEÇAS AVULSAS PARA SERVIÇO DE DRAGAGEM E DESMONTE HIDRÁULICO

Bombas de sucção — Guinchos de 5 tambores — Agitadores — Redutores — Escadas — Torres — Guindastes — Cascos desmontáveis — Pontões — Tanques — Tubulações — Registros de contrôle

REFORMAMOS E FABRICAMOS PEÇAS PARA DRAGAS E BOMBAS

MAROBRAS

Máquinas Rodoviárias Brasileiras S. A.
Engenheiros — Industriais
Rua México, 11 — 4.º andar — Telegramas: Jaybeebee — Fones: 42-5218 e 42-7437

RIO DE JANEIRO

Oficinas do Jacaré: Tel. 49-4880

XADREZ

25 DE SETEMBRO DE 1949

Campeonato Brasileiro de Soluções de 1949

3.ª apuração

1.º lugar — 113 pontos: Máximo Borges Minhava; Espartano; Sideral; Pollery; Gabriel Machado e D. Gussópulo.

Os demais concorrentes mantiveram suas respectivas posições em relação aos primeiros colocados.

A classificação geral, voltará a ser dada na última semana, quando será fixado o prazo para o desempate no tabuleiro, que esperamos possa ser realizada mais uma vez na sede social do cavalheiresco Olímpico Clube.

—

SOLUÇÕES:

13.º PROBLEMA
G. P. Latzel
2.ª Menção — B.C.P.S.-30
1 *solução* — 12 *variantes*

1. B2D, ameaçando: D5 ou D6D m
1...TxP5B; 2. D6D xq, T4D; 3. DxT ou C6B m
1...TxP5C; 2. D6D xq, T4D; 3. DxT ou C6B m
1...DxB; 2. D5D xq, R6R; 3. D4R m
1.......; 2..., R6B; 3. D4B m
1...DxP5B; 2. D4B xq, R4R; 3. D5D m
1...DxP5C; 2. D4R xq, R4B; 3. D5D m
1...DxP3C; 2. D6D xq, D4D; 3. DxD m
1...D5B; 2. DxD xq, R4R; 3. D5D m
1...D5R; 2. DxD xq, R4R; 3. D5D m
1...C5B; 2. D6D xq, C4D; 3. DxC m
1...C6B; 2. D6D xq, C4D; 3. DxC m
1...R4R; 2. D6R xq, R5D; 3. D5 ou 6D m

Pontos para o campeonato:
3 + 24 = 27 (vinte e sete).

14.º PROBLEMA
João Iatridis
1897
1 *solução* — 9 *variantes*

1. C6B!, ameaçando: 2. CxB xq e 3. D8T m
1...RxC; 2. D8T xq, R4C; 3. CxB m
1...B7D ou 8R; 2. D5R xq, RxC; 3. C4D m
1....444; 2..., CxD; 3. C7R m
1...B2C, 3B ou xD; 2. CxC xq, R4R; 3. P4D m
1...P4R; 2. CxB xq, R3R; 3. D6B m
1...CxD; 2. C7R xq, R4R; 3. B7B m
1...B1B; 2. CxB xq, RxC; 3. DxB m
1...B-R; 2. CxB xq, RxC; 3. DxB m
1...CxPD; 2. CxB xq, R5B; 3. B2T m
1...C7T; 2. CxB xq, CxC; 3. C4C m

Pontos para o campeonato:
3 + 18 = 21 (vinte e um).

15.º PROBLEMA
J. Batista Santiago
Estado de Minas — 39
1 *solução* — 0 *variantes*

1. PxP "en passant", -O-O-O-; 2. R6B, T2D; 3. C5B, TxP m.
Pontos para o campeonato: 3 (três).

16.º PROBLEMA
Dr. L. N. Jong
De Maasbode — 30
1 *solução* — 15 *variantes*

1. D5T!
1...T1R; 2. DxT, qualquer; 3. D5C xq, PxP m.

Para as demais 14 (quatorze) variantes: 1...T1CR; 1...T1TR; 1...T1TR; 1...T1BR; 1...T1BD; 1...T1CD; 1...T6B; 1...T8TR; 1...T8CR; 1...T8D; 1...T8BR; 1...T8TD; 1...T8CD; e 1...T8R; a linha de mate é a mesma da inicial.

Pontos para o campeonato:
3 + 30 = 33 (trinta e três).

—

NOTICIAS DIVERSAS

CAMPEONATO DOS INDUSTRIARIOS

Terminou aquêle disputado campeonato classista de 1949, com a brilhante vitória do esforçado e dedicado enxadrista Ênio Piras.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ RELAMPAGO

A C.B.X. fê-lo realizar na sede magnífica do Olímpico Clube, durante a disputa do Campeonato Brasileiro.

O Prêmio Pernambuco, valiosíssimo, doado pelo "gentleman", dr. Cristiano Lira, foi ganho pelo mestre Tiago Mangini, soberbamente.

Em segundo, Márcio Elíseo de Freitas, vice-campeão brasileiro.

A nova geração brilha!

BANGU A. C. x CANTO DO RIO F. C.

Em 18-9, teve lugar em Moça Bonita, o costumeiro encontro, que marcha "pari passu" com a tabela da Federação Metropolitana de Futebol, entre as aguerridas equipes do Bangu e Canto do Rio.

Os leitores já pensaram no progresso que adviria para o xadrez desta prática por todos os clubes cariocas, inclusive o "big" Fluminense?

Os fluminenses venceram, por 3 ½ x 2 ½.

Eis uma das partidas jogadas:

Cenira Coelho (Bangu) — A. Soares (Canto do Rio).

1. P4D, C3BR; 2. P4BD, P3R; 3. C3BD, B5C; 4. D2B, C3B (a variante de Zurich ou Milner-Berry); 5. P3R, O-O; 6. C3B, P3D; 7. B3D?, P4R; 8. PxP, PxP; 9. P3CD, D2R!; 10. B2R, B5C; 11. O-O?, P5R; 12. C4D, CxC; 13. C5D, CxB+; 14. R1T, CxC; 15. PxC, B3D; 16. P3TR, D5T; DxPR; 17. P4BR!; 18. D6R+, R1T; 19. B2C, DxPT+!; 20. abandonam.

CAMPEONATO DA UNIAO SOVIETICA

Resultado dos 4 Torneios Eliminatórios:

Leningrad — 1.º — Bondarevsky e Taymanov, 10½ pontos. 3.º — Lovenfisch, 10. 4.º — Kopylov, 9½. 5.º — Ufimzev, Zogeriansky, Kusmonitch e Tarasov, 9. 9.º — Koblentz, Lisitzin, Ravinsky, 8½. 12.º — Dubinin, Krogius, Randvir, Samaiev, 8. 16.º — Zagorovsky, Zamithovsky, 7. 18.º — Estrin, 5.

Moscou — 1.º — Aronin, 11 pontos. 2.º — Lgublinsky, Goldberg, 10 1/". 4.º — Kan, Moiseev, 10. 6.º — Alatorzev, Poljak, 9½. 8.º — Fridstein, 9. 9.º — Abramov, Kamysov, 8½ e mais seis outros jogadores.

Tiflis — 1.º — Geller, 11½ pontos. 2.º — Petrosian, 11. 3.º — Cholmov, 10. 4.º — Novotelnov, Tchistianov, 9. 6.º — Gretchkin, Ihvitzky, Makagonov, Ebralidze, 8½. 10.º — Vasiliev, 8. 11.º — Klaman, 7½. 12.º — Neschmetdinov, 7. 13.º — Kasparian, 6½. 14.º — Lubensky, Solmanis, 6. 16.º — Pogrebisky, 5½. 17.º — Aramanovitch, 5.

Vilna — 1.º — Mikenas, Sokolsky, Furman, 11½. 4.º — Bannik, 11. 5.º — Bastrikov, Byvsev, 10. 7.º — Tchekover, 9½. 8.º — Simagin, 9. 9.º — Vistaneckis, Kirilov, 8½. 11 — Ratner, 8. 12.º — Kopaiev, Rovner, 7½. 14.º — Dus-Chotimisky, Arulaid, 7. 16.º — Aratoxsly, 6. 17.º — Podoly, 5½. 18.º — Batnikov, 3½.

O campeonato pròpriamente dito, terá a participação dos grandes mestres escolhidos de antemão e Botvinik, assim como os jogadores designados por êstes quatro torneios eliminatórios, tais sejam: Geller, Petrosjan, Cholmov, Mikenas, Sokolsky, Furman, Taymanov, Korylov, Goldberg, Aronin, Ljublinsky.

"MATCH" ENTRE AS REPUBLICAS DA HUNGRIA E POLÔNIA

Em 8 e 9 de julho, teve lugar, em Budapest, com êste resultado: Hungria 17½ x Polônia, 6½.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ — 1949

Por A. Soares

A Confederação Brasileira de Xadrez, pondo em execução seu calendário, aprovado consoante as normas estabelecidas pelo decreto-lei 3.199, de 14 de abril de 1941, e portaria ministerial n.º 254, de 1.º de outubro de 1941, efetuou o Campeonato, nesta capital, na sede do Olímpico Clube, e sob a direção da Federação Metropolitana de Xadrez, sendo juízes o dr. Acioli Borges e srs. Ênio Piras e Agnaldo Joseti.

A magna prova teve início na data prèviamente marcada, isto é, a 22 de agôsto, e término a 17 do setembro, tendo sido as rodadas realizadas diàriamente, das 20 horas à 1 hora da madrugada e, as partidas adiadas, disputadas nos dias subsequentes. A parte disciplinar foi boa, prova de que os enxadristas nacionais encaram o xadrez com a seriedade que merece. Isto se faz necessário, para que possam solicitar do govêrno, auxílio maior do que lhe é fornecido atualmente, a exemplo do que sucede na URSS.

O Campeonato congregou 23 mestres, advindos de vários Estados da União, destacando-se a presença dos jovens representantes de Minas Gerais, Eugênio Germann, e Ceará, Ronald Câmara, dotados de qualidades naturais e conhecimento teórico. São estrêlas do futuro, e têm obrigação de se dedicarem ao xadrez, mesmo com sacrifício, para que não suceda o que aconteceu a outros jovens como Sinésio e Nélson Martins Ferreira, Caetano Neto, René Tardin, etc., que privaram o Brasil de úma renovação de valores necessária.

Márcio Elíseo de Freitas, causídico muito jovem, de São Paulo, e campeão brasileiro de 1947, teve destacadíssima atuação, impressionando muito favoràvelmente aos enxadristas da capital da República.

O dr. Cruz conquistou o bi-campeonato brasileiro de xadrez, com inteira justiça, através de lutas duríssimas, tendo-se em vista o ritmo violento imposto à prova pelas rodadas diárias e pela classe dos concorrentes.

A partida que abaixo transcrevemos é uma prova disto, e foi a decisiva do torneio, jogada na 20.ª rodada. O paulista imprimiu à luta um caráter agressivo e não aceitou nunca o empate. Segundo a opinião do vencedor, jogou bem, claudicando apenas no lance 21.

Apenas duas vêzes o campeão tombou. Uma, para Luís Tavares, campeão de Pernambuco, ocasião em que o nortista jogou muito bem; outra, para o capitão Teotônio de Vasconcelos, campeão militar, por um lapso proveniente de estafa, numa posição igual.

Os que com êle empataram demonstraram capacidade, destacando-se o campeão paulista Lourenço Cordioli, que bisou o feito do ano passado.

Parece-nos que o dr. Cruz aprimorou o seu estilo do do mestre Eliskases, tornando-se um jogador seguro, posicional, conhecedor das aberturas e manobrando bem os finais, para os quais encaminha, de preferência, suas partidas.

Um estilo sóbrio e produtivo. Prefere com as brancas o Gambito da Dama e, com as pretas, a Índia do Rei, a Ninzowitch, a Índia da Dama e a Siciliana.

A vontade de vencer é uma de suas maiores qualidade e significa uma possibilidade real de fazer progredir o nosso xadrez, quando êle nos representa no estrangeiro, onde assimila o conhecimento dos mestres com quem joga.

Os erros apresentados neste torneio, a Confederação vai eliminá-los no ano que vem: o número de participantes foi fixado em 16, constante dos representantes estaduais, os ex-campeões brasileiros, e dos melhores classificados no Campeonato de 1949.

DEFESA NINZOWITCH

Brancas — dr. Válter Cruz (Distrito Federal).
Pretas — dr. Márcio de Freitas (São Paulo).

1. P4D, C3BR; 2. P4BD, P3R; 3. C3BD, B5C; 4. D2B, C3B; 5. C3B, O-O; 6. B2D, P3D; 7. P3TD, BxC; 8. BxB, P4TD; 9. P3R, D2R; 10. B2R, P4R; 11. PxP, PxP; 12. P3TR, T1R; 13. O-O, P5R; 14. C2D, B4B; 15. TR1D, P4TR; 16. C1B, P5T; 17. C2T, C4R; 18. BxC, DxB; 19. B4C, CxB; 20. CxC, D3R; 21. C2T, T3T?; 22. T5D, D3C; 23. R1T, B3R; 24. T4D, P4BD; 25. T2D, P5T; 26. TD1D, T(3)1T; 27 T6D, D4B; 28. T(1)2D, TR1CD; 29. P3BR, PxP; 30. CxP, D4T; 31. D4R, T1R; 32. D4B, P3C; 33. C5C, BxP; 34. T7D, T1BR; 35. TxPC, B6C; 36. T9(2)7D, D7R; 37. DxPT, D4T; 38. D4B, D3T; 39. P4R, TD1R; 40. P5R, D4T; 41. CxPB, abandonam.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE XADREZ — 1949 — RIO DE JANEIRO

COLOCAÇAO GERAL

	G	E	P	PG
1.º — Válter Cruz (Distrito Federal)	15	4	2	17
2.º — Márcio de Freitas (São Paulo)	12	7	2	15 ½
3.º — Ronaldo Câmara (Ceará)	11	6	4	14
4.º — Eugen German (Minas Gerais)	10	8	3	14
5.º — Luís Tavares (Pernambuco)	10	7	4	13 ½
6.º — Sousa Mendes (Distrito Federal)	11	5	5	13 ½
7.º — Luís Gentil (Ceará)	8	11	2	13 ½
8.º — Flávio de Carvalho (São Paulo)	11	5	5	13 ½
9.º — Lourenço Cordioli (São Paulo)	10	5	6	12 ½
10.º — Tiago Mangini (Distrito Federal)	9	6	6	12
11.º — Teotônio Vasconcelos (Fôrças Armadas)	8	4	9	10
12.º — Osvaldo Cruz Filho (Distrito Federal)	5	10	6	10
13.º — Washington Oliveira (Estado do Rio)	5	9	7	9 ½
14.º — Jaime Moses (Minas Gerais)	8	3	10	9 ½
15.º — Nélson Dantas (Distrito Federal)	7	5	9	9 ½
16.º — Madeira de Lei (Distrito Federal)	5	7	9	8 ½
17.º — José Adail (Ceará)	8	1	12	8 ½
18.º — Fernando Vasconcelos (Distrito Federal)	3	9	9	7 ½
19.º — Jardim Pozo (Rio Grande do Sul)	4	5	12	6 ½
20.º — Sabino Ribeiro Júnior (Fôrças Armadas)	5	2	14	6
21.º — Almeida Soarês (Estado do Rio)	1	5	15	3 ½
22.º — Heitor Ribas (Estado do Rio)	2	2	17	3
23.º — Jair de Oliveira Freitas (Universitário)	—	—	—	0

EVITE SE PUDER

«Menino não faça isto! Tenha modos...»
— «Meu filho. Isto não são maneiras de uma criança educada...»
«Quantas vêzes eu preciso dizer que você deve ter cuidado com as coisas que são suas? Que menino!...»
— «Menino! Isto não se faz. Vê se se posta direito!... Comigo não tem disto é ali no duro!...»
Evite, leitor, sempre que possível... o exagêro...
Deixe a criança viver... Se você evitar os maus exemplos, os excessos serão evitados... Não crie recalques no espírito da criança.
Evite os excessos de «evites»...

SABIA QUE...

...nenhum problema no Brasil é tão grave quanto o da Mortalidade Infantil?

...levando-se em conta apenas as que morrem antes de completar um ano de idade, o Brasil perde anualmente cerca de 300 mil crianças?

...isto representa, em seis anos, como se tôda a população do DISTRITO FEDERAL desaparecesse?

...é como se, de seis em seis meses, desaparecesse uma cidade como Niterói? Ou, como se, em 13 anos, riscássemos do mapa, toda a população de um Estado como o da Bahia? Como se em duas gerações, sucumbisse tôda a população do BRASIL?

...em todos os anos de guerra, os bombardeios nazistas causaram na Inglaterra um número de vítimas menor que o número de crianças que morrem anualmente no Brasil em tempo de paz, antes de atingir o seu primeiro ano de vida?

...dando-se um valor médio ao homem brasileiro, de 30 mil cruzeiros, a Economia Nacional é desfalcada anualmente através do número de crianças que morrem, em cêrca de 21 bilhões de cruzeiros?

SAIBA QUE...

...a solução do problema da Infância Brasileira não depende de alguns... Mas da participação de todos. De uma Consciência Coletiva, em que cada um pergunte a si mesmo: — Que faço eu pela Infância?

...A CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA é uma Federação Particular de Instituições de Proteção à Maternidade e à Infância, que conta no Distrito Federal com cêrca de 70 instituições e mais de 500 em todo o Brasil.

...A CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA promove a sua CAMPANHA FINANCEIRA. Serão milhares de crianças beneficiadas. E êste auxílio depende de cada um de nós, ...

...cada donativo, por melhor que seja, cada palavra dita, cada frase escrita em favor da CAMPANHA é a resposta que podemos dar à pergunta que a criança dirige a cada um de nós:

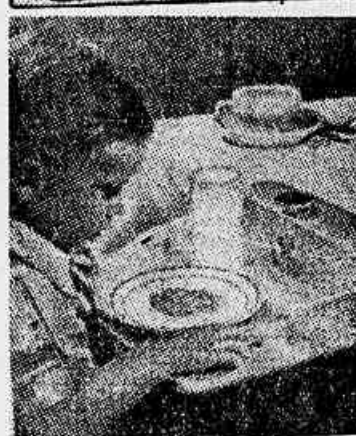
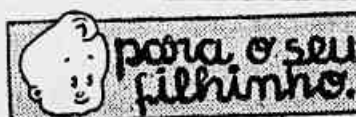
— Que faz você por mim?

Semana da criança

Aproxima-se a Semana da Criança de 1949, que será comemorada de 10 a 17 de outubro próximo.

Conforme tem sido aqui fartamente divulgado, o Departamento Nacional da Criança escolheu para êste ano o tema "Registro Civil de Nascimento"; a articulação de tôdas as instituições oficiais e particulares, espalhadas por todo o nosso vasto território, encontra-se, nessa altura, em sua fase de ultimação. A Campanha de propaganda em tôrno da necessidade do Registro Civil de Nascimento para todo indivíduo far-se-á intensa e extensamente na semana de 10 a 17 de outubro do corrente ano.

Para orientação dos leitores dêste Suplemento vamos divulgar, nas poucas semanas que faltam para a época das comemorações da Semana da Criança de 1949, algumas informações que permitem tomar pé na questão do Registro Civil de Nascimento.

Constitui êste Registro o dado inicial que permite o levantamento estatístico de muitos e importantes fatos vitais.

Quando falta a cadeirinha ou a mesinha para criança, êste «anexo» a uma mesa comum, pode ser útil...

1) — E' inútil ferver a água para os primeiros banhos do bebê?
2) — E' útil juntar limão, em vez de bicarbonato de sódio na cocção dos legumes?
3) — Que é melhor para o bebê: leite cru ou fervido?
(Respostas na última coluna)

PERGUNTE O QUE QUISER...

SR. ANTONIO CAPRIGLIONE (Curitiba) — Os flagrantes fotográficos do seu «anjinho» estão excelentes. Gostaríamos mesmo de aproveitar na respectiva seção, porém, as fotos estão muito pequenas e a copia é má, impossibilitando uma ampliação quatro vêzes maior. Pediria ao prezado leitor mandar ampliá-las, de preferência aquela de Márcio José dentro do tanque, — ou então enviar-nos o negativo. Aguardamos resposta.

SRA. NEUZA DOS SANTOS (Rio) — No Suplemento do dia 24 de julho do corrente ano, publicámos um interessantíssimo artigo sôbre a «gagueira», de autoria do dr. Pedro Bloch, especialista em otorino-laringologia. No caso de seu filhinho, recomendamos a leitura do mesmo.

SRA. LUISA CARVALHO (Grajaú) — Entre as farinhas chamadas obstipantes, a senhora poderá encontrar: arrozina, creme de arroz e malto-dextrinizadas. A necessidade de vitamina A e D poderá ser atendida administrando ao pequeno 1 colher das de chá de óleo de fígado de bacalhau ou um preparado comercial que contenha estas vitaminas.

DEMAIS LEITORES — Responderemos no próximo número.

Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Dr. Darcy Evangelista — Suplemento de Puericultura do Diário de Notícias — Rua da Constituição, 11, Rio.

COMANDO PUERICULTOR

Farinhas torradas

Ainda que tenham, de certo modo, influência sôbre o aumento de pêso, não devem ser indicadas na alimentação da criança pequena, mormente quando são aromatizadas com cacau, apesar das recomendações dos fabricantes como "constituintes ou fortificantes". Estas farinhas, na criança em baixa idade, além de serem excitantes, provocam muitas vêzes, obstipação.

Diário de Notícias

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA

Domingo, 25 de Setembro de 1949 — Direção do Dr. DARCY EVANGELISTA

PARA QUE A CRIANÇA TENHA MELHORES DIAS...

INSTITUTO CENTRAL DO POVO — E' uma instituição de utilidade pública que mantém um departamento de trabalho social e que se acha organizado programa educativo. Fica situado nos distritos de Saúde e Gamboa, entre o Cais do Pôrto e a E. F. C. B., uma das zonas mais desvalidas da Capital Federal. Em seu objetivo de integral socialização, visa o I. C. P. desenvolver o caráter e enriquecer a personalidade, propagando os bons costumes, as boas maneiras e os princípios de urbanidade. Mantém os seguintes órgãos: Curso pré-escolar — Curso Primário — Curso de Artes Aplicadas. E' o seguinte o movimento: 1948 — média de frequência em tôdas as atividades, diàriamente (mais ou menos) — 1.000. Matrícula: Crianças pré-escolares — 200; Alunos na Escola Primária — 350; Jovens na Escola Primária Noturna — 250; Alunas nas Aulas de Arte Culinária — (Mães e moças) — 60; Alunas nas aulas de Trabalhos manuais (Mães e moças) — 140; Recreações (esportes — 100 — Total — 1.100. O Instituto Central do Povo espera, com o auxílio dessa cruzada humanitária que é a Campanha Nacional da criança, através a Campanha Financeira, continuar na batalha da construção do edifício próprio.

MOVIMENTO POPULAR EM PROL DA CRIANÇA

Início da campanha financeira no próximo dia 29 — Cêrca de 70 instituições beneficiadas — Posse do sr. Daudt de Oliveira — Divulgação pelas emissoras — Cooperação da Agência Nacional — Abertura pelo presidente da República

As 17 horas do dia 29 do corrente mês, quinta-feira, no auditório do Ministério da Educação e Saude, será realizada a sessão solene do lançamento da Campanha Financeira em prol da Campanha Nacional da Criança, sob a presidência do sr. presidente da República e com o comparecimento de ministros de Estado e personalidades do nosso mundo social.

A ULTIMA REUNIÃO

Realizou-se no auditório do Ministério da Educação, a 12.ª sessão preparatória da Campanha Financeira pró-Campanha Nacional da Criança, sob a presidência da sra. Clara Mariani.

Contando com grande assistência, composta de representantes das 63 instituições que estão filiadas à Campanha e com a presença de senhoras do mundo político e social, o ojetivo fundamental da sessão foi a apresentação do dr. João Daudt de Oliveira como presidente da Campanha Financeira do corrente ano. Aclamado pelos presentes, tes, o ilustre industrial, fêz um breve discurso sôbre os objetivos em vista prometendo dar todo o seu apoio e entusiasmo aos trabalhos da coleta pública que terá início a 30 de setembro e encerar-se-á a 17 de outubro próximo. A seguir o professor Martagão Gesteira enalteceu os objetivos da Campanha, acentuando os predicados do presidente agora aclamado e empossado.

Movimento harmônico no sentido de congregar as obras que se ocupam com o problema da Maternidade e da Infância no Distrito Federal, a Campanha Nacional da Criança realiza um trabalho de grande envergadura, sem credo político ou religioso, tendo encontrado decidido apoio das classes sociais. Assim, antes mesmo da abertura da coleta pública, recebeu um valioso donativo da firma Clabim e Comp. e do dr. Horácio Láfer, isto é, papel necessário à emissão do sêlo que está sendo impresso na Casa da Moeda, graças ao apoio do sr. ministro da Fazenda e do diretor daquêle estabelecimento. Por sua vez, a Prefeitura do Distrito Federal, através do secretário de Educação, concedeu facilidades para que a Campanha trabalhe nas escolas públicas.

RADIO-TRANSMISSÕES

A fim de informar ao público sôbre os objetivos da Campanha sôbre as obras inscritas, a Diretoria da mesma dirigiu-se às estações de rádio, solicitando sua valiosa cooperação. Esta parte foi entregue à sra. Maria Esolina Pinheiro Soares e se acha em pleno funcionamento.

Dêsse modo, informamos às obras interessadas que ouçam as referências às mesmas, transmitidas pelas senhoras da equipe da rádio, no horário dos programas, que está assim distribuidos:

Rádio Cruzeiro do Sul — As 12.12 horas, às terças e quintas-feiras. Responsável: sra. Mariana Jabour Mariad. Instituições: Providência dos Desamparados, Orfanato Presbiteriano, Associação Maternidade de S. Cristóvão, Pró-Matre, Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora, Patronato Operário da Gávea, Associação Santa Clara, Educandário Santo Antônio, Policlínica de Botafogo, S.O.S. Serviço de Obras Sociais.

Rádio Mayrink Veiga — As 18,35 horas, às terças e quintas-feiras. Responsável: srta. Isaura Costa. Instituições: Instituto Central do Povo, Maternidade da Mãe Pobre, Abrigo Seara dos Pobres; Abrigo Teresa de Jesus, Asilo Créche Nazareno, Abrigo Olimpia Belém, Educandário Santo Antônio, Ambulatório S. Vicente de Paula da Lagôa, Lar do Menor (do Exército da Salvação).

Rádio Guanabara — As 18,10 horas, diàriamente. Responsáveis: sras. Adalzira Bitencourt e Lucilia Tavares. Instituições: Maternidade Mãe do Pobre, Policlinica Botafogo, Associação Santa Clara, Pró-Matre, Patronato Operário da Gávea, Cruzada Nacional contra a Tuberculose, Educandário Santo Antônio, Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora, Costura e Lactário Pré-Infância; Dispensário de São José; Sodalício Sacra Familia; Cruzada Pró-Infância do Leme, Obra de Berço, Cruzada São Pedro de Caju e Medalha Milagrosa.

Rádio Tupi — As 14,30 horas, às terças e quintas-feiras. Responsável: sra. Branca Maia. Instituições: Instituto Central do Povo, Casa de São João Batista da Lagoa; S.O.S. Serviço de Obras Sociais, Fundação Ataulfo de Paiva, Orfanato Padre de Correscia, Obras da Paroquia de Santa Maria, Casa Nossa Senhora da Paz; Sociedade de Instrução e Assistência do Jardim Botânico.

Rádio Club do Brasil — As 19,25 horas, às quartas e sextas-feiras. Responsáveis: sras. Maria Esolina Pinheiro Soares e Dulce Goulart. Instituições: Fundação Romão Duarte, Orfanato Padre Leonardo de Carrescia, Casa do Pobre Nossa Senhora de Copacabana, Ambulatório S. Vicente de Paula da Lagôa, S.O.S. Serviços de Obras Sociais; às 8,15 horas — Domingos. Responsável: Humberto de Aguiar. Instituições: Abrigo Teresa de Jesus, Asilo Créche Nazareno, Abrigo Seára dos Pobres, Orfanato Belém, Casa da Mãe Pobre.

Rádio Mauá — Responsável: Elza Soares Ribeiro. Obras: I — Orfanato São José; II — Lar da Criança; III — Associação Missão da Cruz; IV — Lactário Pró-Infância; V — Fundação Romão Duarte; VI — S.O.S. Serviços de Obras Sociais. Recreio Pindorama.

AGÊNCIA NACIONAL

Por intermédio do sr. Vieira de Melo, semelhança do movimento do ano passado, a Agência Nacional irá colaborar ativamente com a Campanha Nacional da Criança, pondo à disposição da mesma, seus serviços de rádio, imprensa e cinema.

Aconteceu... com o dr. Luis Silva Doria (Rio)

ENVIE, LEITOR OU LEITORA, A «ULTIMA» DE SEU «ANJINHO», QUE, COM MUITO PRAZER, PUBLICAREMOS NESTA SEÇÃO

O ERRO NÃO COMPENSA...

ERRADO: Tôda criança gosta de brincar com os animais. Mas geralmente os animais sofrem tremendamente, sendo inteiramente... às crianças. Ainda que tôda criança tenha um lado "fera"... dos "animais"...

CERTO: O trato com os animais é uma escola de "conviver" para a criança... a brincar com um animal... mas sem violência... uma maneira de adaptar a criança ao seu ambiente... a instintos de propriedade e o respeito à direito da outra fera.

AMAMENTA TEU FILHO

Dr. Alcino Rongel

Pediatra chefe do Hospital de Crianças Dr. José Carlos Rodrigues. — Pediatra chefe do setor de maria do Instituto Fernandes Figueira do Departamento Nacional da Criança.

Mãe, teu filho espera tudo de ti. Deves alimentá-lo, deves criá-lo, fazendo dêle um ser perfeito. Por isto, julgando-te ignorante, vais procurar recursos que te cercam a experiência que ainda não possuis. E então, quantas vêzes recebes orientação errônea sôbre tua conduta e tuas obrigações de mãe...

O mundo moderno e sua pretensa civilização criaram certas concepções maléficas, das quais as populações indígenas e as escravas de outros tempos estavam livres, fazendo crescer seus filhos com a sua natureza, mais sábia que os sábios mais sábios, dava.

O seio da escrava era o único alimento oferecido ao recém-nato e ninguém pode negar que tais crianças tinham muito mais saúde que êstes bibelôs de apartamento, cujas mamães recorrem a alimentos artificiais, em substituição de seu próprio leite, mesmo antes dos seis meses de vida, porque suas amigas, sua mãe, lhes inculcaram idéias erradas sôbre a alimentação de seus filhos, baseadas numa falsa puericultura, numa crença irracional de que seu leite é "fraco", de que a sucção do peito pode prejudicar suas linhas de beleza tão queridas...

E assim, por êstes conselhos, por esta inexperiência, é despertada a atenção da mulher-mãe para uma função automática. O consciente passa a influir sôbre a função, prejudicando-a, tal qual o pensamento atento sôbre os mais espontâneos atos da vida orgânica pode influir sôbre êstes atos, desviando-os do rumo natural que automàticamente tomariam. O melhor conhecimento da unidade espírito-corpo, pela medicina psicosomática, bem demonstra esta possibilidade da psiquê, com suas ideações, influir sôbre o soma em suas ações e reações naturais. E' bem conhecida de todos a ação exercida nos animais pela presença da cria, aumentando quase imediatamente a quantidade do leite. O animal não pensa, mas o instinto materno atua favoràvelmente. A mulher-mãe, se usasse tão sòmente o instinto, recairia no caso dos índios e das escravas de outrora.

Por si mesma, a mãe sempre imagina poder alimentar o filho. São os outros que, indiretamente, determinam o aparecimento do "não posso dar o seio a meu filho" com que nos vêm ao consultório. A heterosugestão determina nestas vítimas da sociedade, em seus preconceitos e falsa cultura, o aparecimento da autosugestão maléfica, com indubitável influência sôbre a função da lactação que, assim subordinada ao consciente, forçosamente terá de ser prejudicada em prejuizo do bebê que irá receber leitelho e tôda a gama de substitutivos do que a natureza lhe dera e que ora não mais lhe dão, bando; o leite humano.

Outras vêzes a mãe tem vontade de amamentar, vontade sincera, mas pouco firme para resistir a afirmação que "ela não pode". "Quero, mas não posso, doutor...". E, nestes casos, sempre o melhor remédio será afastar do pensamento a idéia fixa da lactação, para que esta, naturalmente, se instale, por seu mecanismo fisiológico.

O temor de que o leite seja "pouco e fraco" inibe involuntàriamente a secreção da glândula mamária. Aparece a amiga que sempre cita numerosos casos de "conhecidas" suas que criaram seus filhos com um certo leite (e, invariàvelmente, com uma determinada marca), médico experiente, a amiga cita a marca de um dêsses leites em pó e êles cresceram robustos e saudáveis. A jovem mãe resolve então "experimentar". E quando mais tarde leva seu filho a um pediatra, porque lhe apareceu uma diarréia ou porque não vê mais aumentar seu pêso, é tarde demais: o seio secou e o milagre de restituir-lhe o leite o médico não pode fazer. E, assim, o pobre lactente terá muito menores possibilidades de voltar ao normal, a menos que seja encontrada uma ama, ou seja comprado, a pêso de ouro, um alimento num banco de leite humano.

Só então aquela amiga será tida como a "amiga da onça" e os conselhos do pediatra serão postos em prática.

Portanto, tu, que está amamentando teu filho, alimenta-te bem, não te preocupes com teu leite se o nenê estiver aumentando bem de pêso e fecha teus ouvidos a todos aquêles que te quiserem desviar de tua missão, para que, mais tarde, com tranquilidade e tenhas o prêmio de ver teu tesouro prosperar, como sempre sonhaste, trazendo-te motivos da verdadeira felicidade!

Inaugurou-se, no dia 14 do corrente, na Associação Cristã Feminina, um Curso de Puericultura sob a direção da profa. Herminia Tolda Madeira e orientação do prof. Adauto de Resende, médico Puericultor do D. N. C. e medico social da A. C. M. A inauguração, que foi ilustrada por filmes oferecidos pela Divisão de Educação Sanitária do M. E. S., compareceu grande número de sócios e convidados.

PROTEÇÃO À CRIANÇA

Aspectos da França apreciados por um bolsista brasileiro

Dr. Flammarion Costa

(Continuação do número anterior)

De como a França, por seu govêrno e seu povo, está no momento procedendo no sentido da defesa e da proteção da criança, na intenção de proteger o homem de amanhã, bem vale a pena uma digressão em tôrno de sua legislação nesse propósito. E' certo e todos sabem de sua condição primordial entre os países pioneiros nas questões atinentes à proteção materno-infantil.

Se nos reportarmos a épocas mais recuadas encontramos a lei Roussel, votada em 1874 e executada a partir de 1878, completada mais tarde por outra de 1945. Veio ainda a lei Engerand, de 27 de novembro de 1900 e, poucos anos depois, a de Strauss, de 17 de junho de 1913.

Preocupada com a queda da natalidade; desfalcada de sua população jovem pelas guerras continuadas em que se empenhou, quase em ciclos de vinte e cinco anos; ainda com uma mortalidade elevada para os seus fôros de país destacadamente civilizado; alarmada com a desagregação da família pelo efeito das guerras ou pelo afluxo de refugiados vindos de tôda a parte da Europa, em busca da liberdade que ai se desfruta, a França realiza, no presente, um grande esfôrço no sentido de preparar a sua nova geração para uma vida familiar, profissional, cívica e social, reintegrando a mulher no próprio lar.

O escôpo fundamental dessa legislação é o de favorecer os casamentos, estimular a natalidade e fazer baixar a mortalidade infantil.

A lei de 1945, a que me reporto, constitui um conjunto de medidas atinentes a proteger a maternidade e a infância, assegurando-lhes todos os meios para o desenvolvimento normal, baseada na "Ordonnance" n.º 45.2720 de 2 de novembro de 1945.

Pelos estudos que se fizeram, verifica-se que em 1939 a situação demográfica do país era caracterizada por um número crescente de velhos e "uma população ativa que diminuia pouco a pouco". Daí, o esfôrço dos governantes no sentido de medidas legislativas imediatas, capazes de deter situação tão deplorável, que punha em risco a própria vitalidade e o prestígio político da nação.

A lei tem em vista preencher tôdas as necessidades e, com êsse objetivo, bastante minuciosa pôs desde a ... culariedades, determinando medidas ... tenionais até mesmo antes da ... e da concepção, tornando obrigatório exame pré-nupcial. Assegura, além disso, os meios para o desenvolvimento da gestação. Prevê a assistência durante o parto e, após êste, continua a ... até os cinco anos. ... outras providências legislativas são postas em prática, ... assistir e proteger a infância, ... até os dezoito anos.

(Continua no próximo número)

Neste desenho há um êrro de Puericultura... Procure encontrá-lo... Preste-te verificar... que na Rádio Ministério da Educação... o Suplemento Radiofônico de Puericultura, «NOSSOS FILHOS», dirá por que... se você acertou.

PRA-2 — 800 quilociclos
PRL-1 — 9.770 quilociclos

A regorgitação e a cólica ocorrem tanto entre os bebês alimentados artificialmente, como entre os criados ao peito. São, em geral, causadas por pressão de ar no estômago ou nos intestinos, ou por alimentação excessiva.

TESTE DA SEMANA

Respostas

1) — Não. E' mesmo indispensável, durante ... ou, pelo menos, durante os primeiros ... dias.
2) — Sim. O meio ácido auxilia a conservação ... que o meio alcalino (bicarbonato) ...
3) — Ainda que o leite fervido facilite a ... alguns, e que o leite cru conserve muit... destrói, ... só há uma norma ... que existe atualmente: muito bem ... fôr dado ao bebê.

Diario de Noticias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 25 de setembro de 1949

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

A MÃO ESTENDIDA

Tristão de Athayde

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

AO voltar de minha recente viagem ao Prata soube que, em São Paulo, haviam estranhado o meu silêncio em tôrno do recente decreto da Suprema Congregação do Santo Ofício, de 1.º de julho próximo findo, que, segundo os têrmos da revista que mais fielmente reproduz e divulga para o grande público os Atos da Santa Sé: "recorda (rappelle) as disposições da Igreja em relação aos comunistas e a todos os que com êles colaborem" ("La Documentation Catholique", 31-VII-49).

Por dois motivos não me ocupei imediatamente, nesta seção, com tão importante decisão oficial da Igreja. O primeiro, por me achar ausente. O segundo, por julgar que êsse decreto não inovava coisa alguma e apenas "recordava" dispositivos do Código de Direito Canônico e tirava conclusões lógicas de tudo o que, desde Pio XI, que declarou o comunismo atual "intrinsecamente mau", a Igreja vinha proclamando em tôrno do problema.

Bem sei que os integralistas e reacionários em geral, bem como alguns católicos rotineiros e de espírito estreito, me chamam aberta ou subrepticiamente de "cripto-comunista" e proclamam que eu prego (ou "pregava", como dizem, piscando o ôlho...) a colaboração com os comunistas. Não creio que condenar o fechamento do Partido Comunista e sobretudo a cassação dos mandatos, por julgar que êsses atos eram inconstitucionais, anti-democráticos e favoreciam francamente a disseminação e o prestígio do comunismo entre nós, fossem prova, sequer remota, de cripto-comunismo. Antes ou depois do Decreto do Santo Ofício, continuo a pensar da mesma forma. Não tive de alterar uma linha nem em minhas idéias nem em minha conduta, com a publicação do referido decreto. Não teria dúvida alguma em fazê-lo, se tivesse anteriormente sustentado tese oposta. Uma das grandes fôrças do catolicismo é que a Igreja concede aos fiéis tôdas as liberdades, até o momento em que as autoridades oficialmente responsáveis pela interpretação da doutrina da Verdade nos advertem expressa ou implicitamente de que estamos em êrro. Só quem não conhece a fragilidade da natureza humana e a fôrça de nossas paixões pessoais ou sociais, é que não dá graças a Deus de acreditar que há uma Igreja, fiel intérprete da lei eterna, da lei natural e da lei positiva eclesiástica, que nos permite tôdas as audácias em matéria de liberdade de pensamento, exatamente porque está sempre vigilante para nos advertir da proximidade dos abismos ou mesmo do perigo dos caminhos tortuosos em que nos podemos fàcilmente perder pela floresta dos enganos e das ilusões, da vaidade e do orgulho. Bendito sejas meu Deus, pela vossa Santa Igreja, que nos permite singrar livremente por êstes mares do êrro e da verdade, mas jamais nos deixa de avisar das tempestades que se avizinham ou dos abrolhos onde podemos fàcilmente naufragar!

O decreto do Santo Ofício, portanto, não exige, da minha parte, a mais leve mudança de atitude em face do comunismo. Como sei, porém, que não apenas energúmenos irresponsáveis, mas alguns homens de boa fé acreditam sinceramente nas calúnias com que somos atacados periòdicamente, — inclusive sacerdotes dos mais ilustres como frei Sebastião Tauzin, provincial dos Dominicanos e o padre Orlando Vilela, ambos homens, sob todos os pontos de vista, admiráveis, — por aconselhar, ao que dizem, para com os comunistas, a política da mão estendida, — julgo oportuno divulgar hoje a carta que há sete anos passados dirigi ao dr. Jorge Amado, quando êste nos fêz concretamente o oferecimento de uma aliança, no momento mais negro da guerra e quando a Rússia, em face da ameaça nazista, aconselhava aos seus adeptos a se aproximarem dos democratas e cristãos em geral. Como hoje convoca "Congressos de Paz"...

Eis o teôr da carta, que até hoje conservei inédita e que só divulgo ante a campanha, insidiosa ou patente, de difamação que, particularmente nos arraiais integralistas, continuam a fazer contra nós:

"Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1942. — Prezado confrade sr. Jorge Amado. — Tenho em mãos a carta por v. s. endereçada ao nosso comum amigo dr. Sobral Pinto e na qual se encontra uma proposta de v. s. endereçada a certo número de escritores católicos, entre os quais me encontro também mencionado, para que — "esqueçamos as nossas diferenças ideológicas" e trabalhemos unidos "contra as fôrças demoníacas do nipo-nazi-fascismo".

O gesto de v. s., que a muitos parecerá surpreendente, a mim me parece perfeitamente lógico, partindo de um homem de boa fé e de convicções definidas, como v. s. Esse gesto encontra dois precedentes, na história, cuja menção creio não destoar da simplicidade desta resposta particular a um apêlo também particular. Refiro-me ao gesto de Augusto Comte propondo aliança com os Jesuitas, e ao gesto, relativamente recente, de Thorès propondo uma frente única aos católicos franceses.

Nossa recusa de hoje se baseia nos mesmos escrúpulos, nos mesmos motivos e na mesma coerência tradicional que motivou gesto semelhante dêsses católicos europeus, como já em tempo ditara atitude análoga, da parte dêste humilde signatário, em face de proposta semelhante do escritor positivista Ivan Lins.

E' sempre, para nós, um constrangimento ter de *explicar* o sentido puramente *humano e individual*, em que podemos aceitar as mãos que se nos estendem, sem qualquer confusão "ideológica", justamente porque para nós a *idéia* é que provoca o *gesto* e não o contrário. Todo gesto "com esquecimento das diferenças ideológicas" só tem sentido na ordem sobrenatural do amor! Esse constrangimento é tanto maior quanto pregamos realmente a universal fraternidade dos homens, filhos *todos* do mesmo Pai e resgatados *todos* pelo Sangue do mesmo Filho. Não recusamos os nossos corações. Não recusamos as nossas orações. Não recusamos, se mistér fôr, as nossas vidas, para testemunhar essa fraternidade sobrenatural que nos une aos positivistas, aos comunistas, a todos os que não participam da nossa Fé e até chegam a perseguir as nossas instituições religiosas, os nossos companheiros e nós mesmos.

Se recusamos a famosa "main tendue" — embora sempre prontos a estreitar junto ao peito os nossos mais irreconciliáveis inimigos — é que êsse simbólico aperto de mão representa uma *aliança impossível* entre atitudes substancialmente irreconciliáveis. Não basta um inimigo comum para apagar as dissidências irremovíveis. Entre comunismo verdadeiro e verdadeiro catolicismo existe a barreira intransponível de princípios irredutíveis. Se cada um de nós fôr fiel, como somos, ao que cremos, não nos é possível uma *aliança*, nem mesmo temporária, sem uma traição ao que devemos ter de mais profundo em nós — a fidelidade ao que acreditamos ser a verdade. Esse culto pela verdade — embora a vejamos de modo radicalmente diverso — é mesmo um traço comum que facilitará um dia, creio eu, a incorporação de todo o movimento comunista nessa nova cristandade que possivelmente possa nascer de um mundo fecundado pelo sofrimento.

Se nenhuma consciência católica poderá aceitar uma aliança, — seja política, seja filosófica, — com os que rejeitam não só o patrimônio máximo da Cristandade, a fé na divindade do Cristo — mas ainda o seu modo de entender a vida — tão radicalmente anti-burguês como anti-comunista — todos anseiam por que desapareçam, quanto antes, da face da terra as ameaças do imperialismo totalitário, *sob tôdas as suas formas*. E se nenhuma dessas consciências deixa de admirar os altos exemplos de heroismo e de patriotismo, revelados pelo povo russo na emergência atual, nem por isso deixa de condenar o totalitarismo soviético, no que dêle ainda subsista.

Não cremos, porém, nem que a Civilização da Liberdade pura e simples, sem Deus, possa bastar ao mundo, nem que o regime político soviético se possa dissociar do regime político nazista, senão por diferenciações acidentais. Longe, portanto, de ter havido em minha atitude qualquer mudança, como faz crer sua carta, *continuo na mesma posição de sempre*, desde a conversão, colocando-me com a Cruz contra qualquer símbolo que a contradiga. E se a minha modesta qualidade de escritor não pode dissociar-se de minha qualidade de católico, não vejo como esquecer essa contradição para uma marcha comum, que seria um equívoco e uma ilusão.

Não cremos em soluções políticas ou estéticas para o mundo enfêrmo dos nossos tempos ou de todos os tempos, pois a humanidade e as civilizações carregam sempre o mal das suas origens. Só cremos em uma solução religiosa. Embora esta comporte, em seu seio, o mais amplo jôgo das liberdades humanas.

E' por isso que nunca deixei de admirar, em v. s., e de público o proclamar — mesmo quando injustamente atacado — as grandes qualidades de escritor e de homem, que o tornam, desde os seus primeiros livros um grande romancista e um caráter dessassombrado e reto, de que se orgulham as letras brasileiras.

Não é pois ao Jorge Amado, romancista e homem de convicções, cuja mão estreito com tôda simpatia, que recuso o que propõe e sim ao homem de partido cujas convicções se chocam, de modo irremovível, com as convicções de quem se coloca, sistemàticamente, fora e acima de tôda e qualquer política partidária. A *união nacional*, que preguei há recentemente em título intencional de um folheto, não é a fusão de tôdas as convicções políticas, mas a união de todos os brasileiros durante a *guerra*, quaisquer que tenham sido ou sejam as suas convicções políticas, — da Direita, do Centro ou da Esquerda — e quaisquer que sejam as suas idéias filosóficas e religiosas, contra o inimigo atual e para o ideal comum de uma pátria livre de tôda e qualquer ingerência exótica, livre de todo e qualquer imperialismo político totalitário e fiel às suas tradições históricas, sem as quais não há Brasil. A união na liberdade é que deve ser a união nacional desta hora grave e decisiva. Quanto ao futuro da civilização, não basta que triunfe a [illegible] de um dos blocos em luta. A tirania nazista e o imperialismo do "Eixo" parecem encaminhar-se para a derrota, que deverá ser definitiva, quanto é possível haver, no mundo, soluções definitivas. A vitória, porém, traz consigo problemas de tal gravidade, inclusive o [illegible] do liberalismo burguês e do marxismo militante e ateu, que [illegible] a nossa profunda convicção de que as soluções meramente políticas são insuficientes.

O terreno em que nos colocamos, portanto, não se concilia com

(Conclui na 11.a página)

VISÕES MARXISTAS, PERSPECTIVAS CRISTÃS

Frei Barruel de Lagenest, Dominicano

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NÃO é jamais sem uma certa emoção que o cristão que procura sinceramente tomar consciência de suas responsabilidades sociais curva-se sôbre os problemas provocados na hora atual pela existência de um movimento intelectual e social de alcance mundial que pretende orientar-se, e que de fato se orienta, num sentido não sòmente não cristão mas até anti-cristão. E não se trata mais para êle de acalmar sua consciência por uma escolha pessoal entre a cruz do Cristo e a foice atravessada do martelo, mas de saber se êle, cristão, tem o direito de deixar os homens seus irmãos escolher não a cruz mas a foice e o martelo, se êle, cristão, não tem a obrigação de fazer o esfôrço, tanto com sua inteligência, como com seu coração, de compreender antes de condenar, e de condenar senão para salvar.

Certamente, seria mais fácil ignorar ou negar, por uma espécie de cegueira mais ou menos voluntária, as contradições contudo evidentes entre de um lado, uma organização econômica e social baseada sôbre a produtividade do dinheiro e o rendimento do homem-máquina, e, do outro lado, as exigências espirituais do Evangelho. Como também seria mais fácil ignorar ou negar os progressos não obstante assustadores do comunismo mundial no decorrer dos últimos meses.

Que esta recusa de olhar claramente as coisas como são seja muitas vêzes determinada por desejos secretos que um sub-consciente sempre vigilante procura disfarçar para não ter de abandoná-los, disso não há dúvida. Mas arrancar a faixa e abrir os olhos, o cristão deve fazê-lo em nome mesmo da verdade do Cristo. Êle tem a obrigação de sair dos fingimentos e das mentiras, de recusar as miragens para viver no real. E isso, mesmo que a luz lhe faça mal.

Será necessário fazê-lo notar? Não é a inquietação metafísica do filósofo que o Cristo da Galiléia quis acalmar por suas palavras ou seus gestos. E se se preocupa uma vez com a inquietação de Nicodemos, é para logo transpô-la no plano da vida: "aquêle que obra a verdade vem para a luz". Mas o sofrimento do doente que treme de febre sôbre sua esteira, mas a angústia do pobre que não sabe o que vai comer, não amanhã, mas hoje mesmo, mas o desamparo total da mulher que a sociedade rejeita depois de ter abusado dela, eis o que o atormenta. Não se preocupa em enriquecer a filosofia: multiplica os pães e os peixes. Porque sabe que o destino espiritual da maioria dos homens se joga muito mais nas lutas materiais da vida diária do que nas esferas elevadas dos grandes pensamentos.

E', pois, precisamente êste destino espiritual que Marx desconhece. Não que ignore a pessoa humana. Pelo contrário, pretende defender sua dignidade. Mas eis que essa dignidade, Marx a deturpa estranhamente. Para êle, o homem é "liberado" por seu trabalho produtivo, que faz dêle um autêntico servidor da sociedade, dando-lhe o direito de se dizer com orgulho membro da comunidade. Marx ignora a graça. Marx ignora que cada homem é filho de Deus, que Deus o chamou "por seu nome", como diz a Bíblia. Marx é fechado a tudo o que é redenção sobrenatural, salvação eterna, santidade.

Mas seria insuficiente opôr à "fé" marxista uma discussão de intelectuais. Insuficiente e ridículo. Pois, se o pensamento marxista parece fàcilmente rápido em suas análises e simplista em suas conclusões, é que êle se apresenta sobretudo como a manifestação, pobre talvez, mas algo comovente, de um estado de alma coletivo a que não falta complexidade nem profundeza.

E' precisamente sôbre êste plano psicológico da procura do bem humano que se manifesta a fôrça e a grandeza do marxismo, porque é sôbre êste plano que se manifesta o que há nêle de desejo de Deus, inconsciente ou não confessado, talvez, mas real. E se o comunismo tem hoje, junto das elites intelectuais como das massas populares, o favor que se sabe, é precisamente a isso que o deve.

E muitos daqueles que morreram por elas provaram por sua morte que as visões marxistas não eram para êles jogos de intelectuais ou ocasiões de saques, mas posições adotadas em consciência, comprometendo a vida inteira, até sacrificá-la.

Se nós, cristãos, quisermos estar à altura e mostrar claramente que as perspectivas cristãs não têm nada a invejar às visões marxistas, devemos aceitar o desafio e consentir ao combate. E dar nosso testemunho. O de nossa vida pessoal em primeiro lugar, colocando-a sob o sinal da humildade e da caridade. O de um pensamento realista, depois. O de uma ação firme e clarividente, enfim. A vida econômica atual é de fato baseada numa organização do trabalho e numa distribuição das riquezas que não corresponde às exigências da justiça. Essa afirmação não é de um marxista. E' do próprio Papa Pio XII. "Não deveis imaginar soluções aparentes ou obter resultados mentirosos com frases fáceis e vazias. Mas o fim para o qual deveis tender é a distribuição mais justa das riquezas. Ela é e permanece um ponto de doutrina social cristã. E' claro que o movimento natural das coisas tem por consequência — e não é preciso ver nisso uma anomalia econômica ou social — que os bens da terra sejam desigualmente distribuidos. Mas a Igreja se opõe à acumulação dêstes bens entre as mãos de uma minoria de pessoas riquíssimas, quando a grande massa do povo está condenada a um pauperismo e a condições econômicas indignas de sêres humanos. Uma distribuição mais justa das riquezas é, portanto, um programa social digno de vossos esforços. Mas a realização dêsse programa supõe que os indivíduos e as coletividades tenham para com os direitos e as necessidades do próximo a compreensão que têm pelos próprios direitos e pelas próprias necessidades". (Discurso aos Homens da Ação Católica Italiana, outubro de 1947).

Só um conhecimento exato das realidades econômicas, sociais, históricas, que contribuiram para formar o mundo capitalista no qual vivemos dará aos cristãos o direito de levantar a voz. Só uma apreciação leal dessas mesmas realidades lhes dará o direito de agir. Haverá opções políticas e sociais a fazer. Terão de ser feitas, pois não se trata tanto de humanizar o regime capitalista como de acompanhar sua evolução, e, se fôr possível, de dirigi-la.

Reconhecêmo-lo francamente: o cristianismo não penetrou ainda suficientemente nas instituições. Aos cristãos de hoje pertence acalmar as angústias sociais de sua época, não sòmente socorrendo as misérias atuais, mas ainda e sobretudo preparando o mundo de amanhã. Fazendo isso com tôda a fôrça de sua fé e de seu amor, os cristãos poderão opôr eficàzmente às visões marxistas suas perspectivas cristãs, e organizar um mundo de acôrdo com o Evangelho.

A hora não é mais de hesitações escrupulosas nem de absenteismos medrosos. A procura da justiça e da verdade é essencial ao cristianismo. E a honra do Cristo depende em parte do comportamento público de seus discípulos, de sua clarividência e de sua firmeza.

PRESIDENCIALISMO E PARLAMENTARISMO

Gilberto Freyre

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O GRANDE público raramente toma contato com o trabalho que se faz nas comissões parlamentares. Nas do Senado ou nas da Câmara.

Muita gente ignora até que existam comissões técnicas nas duas casas do Congresso. E quando vai à Câmara e não vê no plenário a figura dêste ou daquele deputado concluí com um rizinho malicioso: "Deve estar passeando".

Há parlamentares ausentes do Parlamento. Mas há parlamentares cuja ausência do plenário se explica pela sua presença em comissões técnicas que realmente trabalham. Entre estas comissões, a de Finanças, a de Constituição e Justiça, a de Educação e Cultura, a de Legislação Social.

São comissões onde, sem a necessária assistência técnica — ainda desconhecida no nosso Parlamento — realizam-se às vêzes esforços quase heróicos de estudo e de esclarecimento de assuntos turvos. Sua função é, do ponto de vista técnico, a de guias de cegos. Pois não se compreenderia que todo deputado ou senador estivesse familiarizado com a variedade de questões técnicas sôbre as quais é chamado a votar.

Um parecer notável acaba de sair de uma das comissões técnicas da Câmara: da de Constituição e Justiça. O autor, o deputado Afonso Arinos de Melo Franco, que pertence ao número de deputados que ocupam raramente a tribuna. Em trabalho de comissão, porém, ninguém o excede em competência. Nem em competência, nem em zêlo pela causa pública.

Daí estar em situação magnífica para enfrentar êsse outro parlamentar, a um tempo consciencioso e operoso, que é o sr. Raul Pila, místico ou iluminado para quem tudo que é mal brasileiro se resolveria alterando-se o sistema de govêrno. Substituindo-se a República presidencial pela República parlamentar.

O sr. Afonso Arinos no seu parecer sôbre a "emenda parlamentarista" destrói, ao meu ver, os argumentos geralmente invocados a favor do parlamentarismo no Brasil. Por exemplo: o de que o Império, famoso, entre nós, por ilustres homens públicos foi parlamentarista. E tendo sido parlamentarista o Império deveríamos voltar a essa tradição ilustre.

A verdade é que o Império no Brasil teve no chamado "Poder Moderador" um dos seus traços essenciais. E o "poder moderador" dava aos monarcas funções equivalentes às de presidente em república presidencial. Se existia, era a custa do tão glorificado "parlamentarismo", sacrificado na sua ortodoxia ou na sua pureza para corresponder as necessidades e condições peculiares ao Brasil.

Lembra o sr. Afonso Arinos que os países latino-americanos adotaram "nos textos escritos" o sistema parlamentar. Mas sem que o sistema parlamentar assim adotado tivesse evitado "as ditaduras caudilhescas" em que frequentemente viveram, em contraste — acrescentemos — menos com o Brasil parlamentar do que com o Brasil limitado no seu "parlamentarismo" pelo "poder moderado". Isto é, pelo poder monárquico. Pelo poder presidencial. Pois do poder presidencial do tipo do norte-americano que, no Brasil, substituiu o "poder moderado" do monarca, já se disse que é uma espécie de "realeza eletiva".

Reconhece o sr. Afonso Arinos — e neste ponto generosamente cita alguns dos nossos estudos — que no início da República o presidente foi, entre nós, "o patriarca-mor". Que a civilização brasileira era então homogênea e predominantemente cafeeira. Que dada essa homogeneidade, explicava-se o grande poder exercido então pelo presidente.

Hoje, pensa êle, seu poder é menor. E salienta: "O presidencialismo brasileiro da Constituição de 1946 é uma fórmula transacional sábia, imposta pela nova estrutura nacional, liberta da monocultura cafeeira. Diminuiu o poder pessoal do presidente (que o tem hoje em grau menor que o imperador) ao mínimo compatível com as condições do Brasil, mas manteve a estabilidade administrativa". De modo que dentro da Constituição de 46, o presidente "ou será ditador ou será realmente de todos os brasileiros".

Sendo assim — e o sr. Gaspar Dutra pode ser acusado de vários e graves defeitos, mas não do de pretender governar ditatorialmente — que vantagem haveria, num momento difícil como o que atravessamos, em abandonar o Brasil uma constituição prudentemente "transacional" como a de 46, para entregar-se à aventura parlamentarista — doutrinária, setária, perigosamente "lógica?"

CHORA QUEM PODE

«Eu chorei, tu não chorast
Coração de pedra dura...»

(do *Bumba-meu-boi*)

Rachel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SOFRIMENTO faz coração duro. E experiência também. Às vêzes não é maldade, antes costume com amarguras da vida que tira da gente a capacidade de entender e apreciar os sofrimentos dos outros: o fato é que se o meu peito dói de rijo, é difícil que me interesse pela dôr de peito alheio.

Moça rica criada na meiguice e na fartura em geral se horroriza quando vê como a mulher pobre trata os filhos: chama-os aos gritos, mal comparando como quem chama cachorro, bate atoa, entrega a comida, se quiser que coma, (e quase sempre o menino come); pensa a dama nas suas crianças, tratadas com tanto mimo, aduladas, chamadas só de "filhinho" e "meu amor" e já nem acha humana a criatura, por pobre e rude que seja, que trate de outra maneira os filhos das suas entranhas. Mas como dizia o meu avô de criação, o finado Muxió: "Rico pode ter entranha, mas pobre tem bucho e tripa"...

Creio que já contei uma vez o caso de Maria, que nós chamávamos Maria Baé. Era feia como uma máscara, pequena como uma anã: tinha gênio de cobra, fôra criada no mundo pior do que muito cachorro sem dono; quando a acolhemos lá em casa tinha sido encontrada pedindo esmola na estação do trem, nûa debaixo dum saco de estopa: e já era moça. Vivendo com a gente, melhorou; e até que não tinha êse coração tão ruim porque era doida por menino, em mão de criança não possuía vontade. Um belo dia arranjou noivo e casou. O pobre diabo que a levou aos pés do padre havia de estar doido ou bêbado nesse dia aziago; e com pouco também ficou tísico. Perdeu assim o mérito único que lhe reconhecia a mulher: ganhar o feijão de casa. Vivia atirado na tipóia, gemendo, se maldizendo, entre dois arrancos de tosse. Maria a princípio o tratou; passado algum tempo largou disso. E como o marido reclamasse com frequência a falta dum remédio que lhe trouxesse melhora, ela acabou explicando:

— Ora, homem, tu sabes mesmo que não escapa; e para que atirar dinheiro no mato comprando remédio p'ra quem já está com o pé na cova?

A guerra, por exemplo. Os caboclos em geral se interessam pela maioria das coisas novas que acontecem no mundo. Avião a jato, bazooka, bomba atômica, Hiroshima, penicilina, — gostam de saber e de perguntar. Quanta gente morreu na guerra, quanto gastou cada país, se é fato que o Hitler morreu, porque foi que botaram o Churchill abaixo, e se é verdade tudo que o povo e os padres contam do mal que rola na terra dos comunistas.

Porém se escutam interessados, nunca se comovem: o interêsse é todo especulativo. Nem revelam parcialidade por êste ou aquêle grupo. O mais que dizem é: Ora veja! Sim Senhor! Cada coisa que êles inventam! Qual! E quando o caso é por demais admirável, não falam, soltam uma risadinha.

Interessam-se muito por avião, que sempre vêm passando no céu e, de certa maneira, como o fizeram com o trem e o caminhão, já incorporaram o avião ao seu folclore. Chegam a fazer pilhéria — quando uma estrada é muito ruim dizem que "aquela só presta para avião". E estão sempre indagando como é que êle levanta vôo, como são as entranhas do bicho, que é que a gente sente lá dentro, se precisa viajar amarrado, e que tal a paisagem avistada do alto. De navio sabem muita coisa, apesar de já haver passado o tempo em que era raro o dêles que já não andara embarcado, em procura do Amazonas. Gostam de imaginar a profundeza oceânica, — dois quilômetros de fundura, chega até a meia légua... Também medem por léguas as alturas do céu, e quando passa bem alto sôbre a caatinga algum dêsses enormes aviões comerciais, dizem sorrindo: "Arre, bicho danado! Êste está voando com mais de légua e meia de sumiço!"

Mas falando na guerra, certa noite escutei uma moça, que dava aula de alfabetização a adultos, descrevendo para os alunos o estado atual da Alemanha, o efeito das bombas de arrazar quarteirão, as imagens pavorosas que vira no cinema. Ela, não digo que fôsse pró-nazista, mas era dessas criaturas compadecidas que chegam até a sentir pena de cobra, se vêm cobra sofrendo. E para ressaltar o contraste, recordava as passadas grandezas de Berlim e das outras cidades germânicas, seus monumentos, seus jardins, os trens subterrâneos, as autoestradas, os trens modernissimos, o imenso parque automobilístico. Funha com habilidade à altura do entendimento dêles, todos os auges de civilização a que chegara aquêle povo mal fadado e depois entrava na descrição da ruinaria em que a guerra o transformara, a capital orgulhosa feita um montão de caliça, os serviços públicos desaparecidos, os canos de água arrancados, as usinas de energia elétrica varridas da terra, os transportes que já não existem, o povo vivendo nos porões arruinados das suas casas antigas, amaldiçoando o dia em que entrou na luta (isso dizia a moça e talvez não seja verdade).

Acontece entretanto que agravando outros motivos, o povo daquela fazenda não gosta de alemães. Não que conhecesse muitos: mas conheceu um e bastou. Era um pomerânio louro e bruto, maquinista do seu ofício, soberbo, regrista, fala de feitor de negro, tratando todo mundo de resto, dizendo que o Brasil é coito de preguiçoso, que na terra dêle aquêles malandros num instante se curavam com salto de botina; e etc. Ora, a gente pode ser preguiçoso, mas ninguém gosta que saia um alemão do diabo da sua terra para vir insultar os outros na terra dêles. Andaram dando uns croques no galego, e um dia um cabra de cachaça mais esquentada fêz-lhe três furos de faca, tazinho, mal beliscando o couro, mas o bastante para o alemão sumir e nunca mais dar notícias. Ainda hoje é recordado com zombaria e lhe imitam a fala engrolada.

Assim, o pessoal da fazenda achava que conhecia alemão muito bem, — conhecia e não gostava. E pois quando a moça se pôs a insistir naquela história lamentável de casas derrubadas e ruas inteiras transformadas em crateras, as fábricas de aço e produtos químicos e outras maravilhas viradas em pó pela TNT, e as populações miseráveis vagando pelas estradas, e tudo o mais que anda na boca dos compadecidos, o velho Jacinto, de cócoras na beirada do alpendre indagou:

— Mas ficou terra que desse para plantar e criar?

A moça teve que confessar que, com tanta destruição, provàvelmente até aumentara a terra de lavoura...

— E parou de chover?

A moça disse naturalmente — claro que não.

E o velho Jacinto, que nasceu na sêca de 88, viu o 900, o 15, o 19, o 32, o 42, e andava com medo do 49, cuspiu para trás no terreiro e concluiu:

— Então se êles planta e cria, de que é que se queixa? Êsse negócio de trem por baixo do chão, automóvel e arranha-céu, é só bonitesa, não é precisão. Ninguém come trem nem casa de pedra. Ora, plantando, criando, passando bem... Isso é parte de alemão, do [illegible]! Chorar é de barriga cheia!

VIDA LITERÁRIA

A propósito de ingleses no Brasil

Sergio Buarque de Holanda

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Na introdução que escreveu para seu livro sôbre *Inglêses no Brasil* (Rio de Janeiro, Livraria José Olimpio Editôra, 1948) adverte-nos o sr. Gilberto Freyre que êle representa apenas o primeiro de três volumes dedicados ao assunto. Essa advertência fêz-me hesitar algum tempo em abordar para essa seção a obra já triunfante e largamente comentada do historiador pernambucano. A omissão, que seria talvez perdoável, pelo simples fato das obras aqui estudadas não serem sempre, e necessàriamente, as mais significativas ou que assim o pareçam a quem redige estas notas, poderia apoiar-se em razões ponderáveis.

Uma das virtudes do sr. Gilberto Freyre e que contribúem para singular importância de seus ensaios, está em que convida insistentemente ao debate e provoca, não raro, divergências fecundas. E em realidade, não apenas divergências partidas de historiador ou sociólogo, como ainda de leigos e diletantes cujas reservas opostas aos seus livros êle próprio tentava contrastar, não há muito, com o juizo dos competentes (que êstes — dizia ainda — "vêm sendo generosos com o autor brasileiro"). Pois não é muito raro acontecer que algum dos tais leigos, por menos dóceis a formalidades estereotipadas, que se podem confundir com a discrição profissional ou a rotina acadêmica, cheguem a ver pormenores que escaparam à atenção dos julgadores abalizados. E' claro que não quero referir-me aos apressados, aos impacientes, aos que vão à crítica armados unicamente de espírito de facção ou da vindicta ou do despeito, porque êstes creio que não merecem sequer o mau humor com que costuma acariciá-los o sr. Gilberto Freyre.

Apenas é muito possível que aquelas reservas não possam ser feitas sem algum escrúpulo enquanto se desconheça a última palavra do autor sôbre o assunto versado. Foi semelhante escrúpulo o que me fêz hesitar em escrever sôbre *Inglêses no Brasil*, livro que êle considera expressamente uma espécie de introdução geral a obra maior (pg. 127). E não apenas em escrever como até em ler imediatamente o volume com a atenção meticulosa que requer.

O que venceu tôdas as hesitações, confesso que foi em parte um motivo muito pessoal, provocado pela publicação recente, no *Diário de Notícias*, de artigo de sua autoria, onde, "a propósito de críticas", se denunciava com mais ênfase do que de costume, a atitude assumida por certos autores brasileiros diante de seus escritos. Em um trecho dêsse artigo refere-se o sr. Gilberto Freyre ao fato de censores "apenas caprichosos em suas opiniões" taxarem de *impressionista* uma obra complexa e lenta e largamente elaborada com a sua.

Acontece que, a propósito de outro livro seu, livro que êle já declarou, aliás com injustiça, ter "passado despercebido dos críticos brasileiros", muito embora — acrescenta — tenha sido "nos países onde há atualmente maior preocupação com assuntos de técnica nos estudos do homem ou das sociedades humanas, distinguido com extrema generosidade pela crítica de mestres e especialistas", tive ocasião, aqui mesmo, de falar na "maneira quase impressionista do autor'.

O motivo pessoal a que se fêz alusão não vem evidentemente do intento de resguardar-me defendendo os censores do sr. Gilberto Freyre que tenham usado da expressão por êle impugnada. Vem antes do intento de defender, tanto quanto possível, a própria expressão, porque sempre me pareceu e me parece sobretudo agora, com a publicação de *Inglêses no Brasil*, das mais aptas para descrever seu método de historiador. E' claro que não me inclúo entre êsses censores, como não me inclúo entre aquêles outros, também referidos no mesmo artigo, que o denunciam, segundo suas mesmas palavras, por "pretender que o sistema colonizador dos portuguêses deva ser considerado *perfeito*". Pois se em outra ocasião me sucedeu assinalar o sentido francamente apologético de um dos seus esforços de análise da obra colonizadora de Portugal, a verdade é que nunca me aventurei a atribuir-lhe tão ousada afirmativa. E como o meu intento aqui envolve necessàriamente a consideração de questões de método, de algumas destas questões se procurará tratar no presente artigo, ficando reservado para outro o exame mais pormenorizado da obra.

A atitude chamada, com ou sem rigor, de impressionista, envolve, no caso, um constante desdem por qualquer tratamento impessoal e sistemático do tema escolhido. A riqueza verdadeiramente prodigiosa do material que se congrega em *Inglêses no Brasil*, vale por uma sequência de ilustrações, quase arbitràriamente ordenadas, do problema central e implícito da obra, de fato um dos mais empolgantes que poderiam interessar um estudioso de história social: o do encontro e contraste de uma civilização progressista, e já altamente industrializada, com uma sociedade ainda apegada a rotinas rurais e patriarcais.

Mas o sr. Gilberto Freyre prefere deixar que os fatos falem por si mesmos, o que sem dúvida contribui para aquela ausência do peremptório assinalada pelo seu prefaciador, o sr. Otávio Tarquínio de Sousa. A maneira em que êsses fatos se apresentam é, assim, antes cumulativa do que expositiva e coerente, chegando a sugerir a daqueles poetas, tão do agrado do autor, que a exemplo de um Whitman, souberam aproveitar tôda a fôrça expressiva da simples enumeração e do "catálogo". O assunto desenvolve-se aqui por meio de caprichosas circunvoluções e os motivos se articulam em cotovelos por vêzes tão agudos que podem embaraçar o caminho do leitor mais atento.

Isso não quer significar que a acumulação de fatos se processe indiscriminadamente e apenas regulada pela dóse de pitoresco que êles ostentem. Numa análise do estilo do sr. Gilberto Freyre bem se poderia mostrar, ao contrário, a arte consumada com que êle torna algumas vêzes plausível sua mobilização de maior número de dados ao redor do tema central. Quem empreenda tal análise não deixará de notar que o uso tão assíduo de certas fórmulas ou palavras normalmente expressivas de dúvida e hesitação não corresponde aqui à necessidade de se atenuar o que possa haver de excessivamente dogmático em tal ou qual afirmação, dando-lhe assim maior probabilidade de rigor objetivo. E' de preferência um instrumento apto a enriquecer a técnica cumulativa de novas possibilidades.

Assim, por exemplo, a propósito de um simples anúncio de papagaios encontrado em um número velho de jornal pernambucano, não deixa êle de observar (à pág. 273 do livro), que "*talvez* fôssem papagaios de inglêses". À mesma página, a propósito do papagaio palrador desejado por certo anunciante, não titubeia em notar que "*talvez* se destinasse a inglês". Linhas adiante, tratando de outro anúncio, êste referente a um macaco manso, chega a sugerir: "*Não é possível que não tivesse* ferido a atenção de algum inglês, dos muitos que residiam então em Pernambuco".

Em outro lugar (pág. 206), lembrando que o conde de Linhares foi anglófilo inveterado e, por isso, naturalmente, simpático aos interêsses britânicos em Portugal, acrescenta: "Entre êsses interêsses *bem podiam estar* os dos fabricantes de vidro (...) e de ferro (...), enorme como era então a importância do vidro e do ferro na indústria britânica". Essa simples conjetura, como tal proposta, parece contudo dar fôrça às alegações contidas em meia dúzia de páginas acêrca do papel decisivo que terá tido o comércio britânico na incorporação do vidro — vidro de portas e janelas — à nossa civilização material. Alegações que também se apoiam largamente — na ausência de documentação mais precisa — em um semelhante cálculo de possibilidades.

Êsses simples pormenores formais constituem um dos aspectos mais interessantes do "impressionismo" do sr. Gilberto Freyre. A palavra, empregada talvez com alguma impropriedade e à falta de outra, mas com aparência de justeza, não quer negar a complexidade e o zêlo do autor na elaboração dos seus livros. E' certo que ela se opõe ao objetivismo, mas ao objetivismo concebido segundo o estilo das ciências naturais e das matemáticas, que durante longo tempo pretenderam impor seus costumes a todos os ramos do saber científico. Mas ninguém ignora que precisamente o esfôrço de muitos modernos historiadores, desde Ranke, e de numerosos sociólogos, desde Max Weber e antes, vem precisamente consistindo em tentar emancipar as ciências humanas daquela prepotência. E em tentar criar, por sua vez, novos sendeiros que sirvam a tais ciências e particularmente à compreensão histórica.

E' bem significativo que nos próprios países anglo-saxões, até hoje o grande reduto dos positivismos de todos os matizes, um historiador com o renome de um Arnald J. Toynbee nos venha fazer a franca apologia das técnicas da literatura de ficção na historiografia, por acreditar que apresentam o jôgo das opiniões e dos sentimentos de modo mais claro e com mais verdade psicológica do que seria possível obtê-los por meio de outros expedientes. Não é outra coisa, aparentemente o que quer o sr. Gilberto Freyre, quando invoca o exemplo de romancistas, de um Proust entre outros, em abono dos seus métodos. E se seu empenho de defender-se a todo propósito dos que opõem reservas a tais métodos ou aos seus resultados há de aparecer a muitos, pelo menos uma curiosa obsessão, o certo é que êle trouxe a vantagem de propiciar-lhe uma oportunidade para tentar definir a "técnica" de seus ensaios.

Não me parece que seja esta uma questão ociosa. Ocorre-me a propósito o que escreveu Henri Pirenne ao notável historiador e ensaísta J. Huizinga acêrca da influência do ponto de vista adotado e da maneira de encarar os fatos, sôbre o resultado da pesquisa histórica. "Existem, em suma", diz na conclusão, "diversas verdades para uma só coisa; é um pouco, como na pintura, uma questão de iluminação". No caso do livro do sr. Gilberto Freyre resta ainda a considerar a verdade que êle deseja iluminar e a qualidade da luz que chega a projetar sôbre as influências inglêsas no Brasil.

Para a remessa de livros: Rua Haddock Lobo, n.º 1625 — São Paulo.

LETRAS HISTÓRICAS

Das cartas que nos escrevem

Mozart Monteiro

(Catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

DE QUANDO EM QUANDO, tratamos, nesta seção, das cartas que nos escrevem e dos livros que nos enviam. Por escassez de tempo (e o *Diário de Notícias*, em cuja redação temos um pôsto, o sabe muito bem), quase nunca respondemos diretamente aos missivistas. Quando o assunto, de que se ocupam, interessa ao público, nós, aqui mesmo, nestas colunas, lhes damos resposta. Acontece, porém, que só o fazemos quando isto nos parece oportuno, — o que nos leva, por vêzes, a prolongar o nosso silêncio.

Ainda agora, durante os cinco meses consecutivos em que estivemos a estudar, em "Letras Históricas", a morte de Solano Lopez, só nos foi possível responder às epístolas concernentes a êsse problema histórico.

* * *

Há já bastante tempo que temos em nosso poder uma carta do dr. Norival de Freitas, acompanhada de dados, que lhe pedimos, sôbre a sua viagem a Portugal, a serviço do Instituto Histórico. Em 1907, — faz, portanto, 42 anos, — o dr. Norival de Freitas, que era então muito moço, teve ensejo de desempenhar, aliás com êxito, interessante missão cultural, ligada às fontes da História do Brasil.

Por proposta de Max Fleiuss, secretário do Instituto Histórico, aceita pelo presidente, Marquês de Paranaguá, e levando instruções de Vieira Fazenda, — o sr. Norival de Freitas, comissionado pela referida associação, foi visitar os arquivos e bibliotecas mais importantes de Portugal, para o fim de conhecer, e mandar copiar, documentos relativos à nossa História e ainda não publicados na *Revista do Instituto Histórico*.

Encontrou muita coisa interessante, inclusive documentos, até então ignorados entre nós, sôbre o local da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

A missão do sr. Norival de Freitas contribuiu para opulentar, ainda mais, o Arquivo do Instituto. Não queremos, porém, cuidar agora dêste assunto, a que, dentro em pouco, esperamos voltar. O nosso intuito, por hoje, é apenas registar a recepção da carta do sr. Norival de Freitas, — homem que, não se dedicando firmemente aos estudos históricos, teve, todavia, em plena mocidade, ensejo e ventura de colaborar (com o Marquês de Paranaguá, com o Barão do Rio Branco, com Vieira Fazenda e com Max Fleiuss) na busca e na reprodução de novos documentos para a nossa História.

* * *

Em artigo que publicamos, em abril do corrente ano, sôbre o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dissemos que, na primeira oportunidade que se nos oferecesse, falaríamos do Arquivo Nacional. A propósito, o dr. Pandiá H. de Tautphoeus Castello Branco, chefe de seção aposentado dessa Casa, onde se encontra o maior repositório de documentos concernentes à História do Brasil, e que é, provàvelmente, o maior arquivo público da América do Sul, dirigiu-nos, em 6 do referido mês, a seguinte carta:

"Leitor constante do Diário de Notícias, há muito que acompanho com grande interêsse os magistrais artigos aí publicados por V.S. sôbre assuntos históricos nacionais, aos domingos.

Na edição de domingo, 3 do corrente, prometeu V.S. fazer considerações, em próximo artigo, sôbre o Arquivo Nacional, hoje entregue à proficiente direção do nosso patrício sr. prof. dr. Eugênio Vilhena de Morais.

Como antigo funcionário da Repartição, seu secretário, bibliotecário e diretor interino várias vêzes, tive ocasião, em 1937, ao aproximar-se a passagem, em 1938, do 1.° centenário da sua fundação, de escrever modesto trabalho, sendo, ainda, diretor o saudoso amigo dr. Alcides Bezerra.

No ensejo de poder ser útil a V.S., caso não possua em sua preciosa biblioteca o referido trabalho, tenho agora o grande prazer de fazer chegar às suas mãos essa obra, certo de que poderá trazer alguma contribuição ao estudo que V.S. pretende fazer sôbre o mesmo Arquivo Nacional".

A carta do prof. Tautphoeus nos veio acompanhada do vol. XXXV das "Publicações do Arquivo Nacional", quase todo constituído da monografia que o nosso correspondente redigiu em 1937, e a que deu o título de *Subsídios para a História do Arquivo Nacional, na comemoração do seu 1.° centenário.*

Já dissemos, por mais de uma vez, nestas colunas, que em todo trabalho científico há necessidade de cooperação; e que o espírito de cooperação se torna ainda mais necessário quando se trata do trabalho histórico. Aliás, é isso o que acontece nos países europeus, de mais antiga e profunda cultura histórica, deve acontecer, com maioria de razão, nos países latino-americanos, inclusive o Brasil, onde só agora se começa a saber que a História é uma ciência e que, por isso mesmo, qualquer tentativa ou ensaio de ressurreição do passado humano deve obedecer à disciplina científica, isto é, à metodologia da História.

Agradecemos, pois, a cooperação espontânea dos nossos confrades, colegas e leitores, no sentido de esclarecermos problemas, dúvidas e questões da nossa História pátria. O estudo do passado nacional, à luz do estado atual da ciência histórica e, portanto, em face dos documentos, — que existem, nos arquivos e bibliotecas, públicos e particulares, de todo o país, — não é tarefa que possa ser levada a efeito por um só homem. Antes de tudo, é mister que o trabalhador da História, que se dedique a assuntos brasileiros, possa contar com as fontes relativas aos temas que fôr estudando. E precisamente neste sentido que êle deseja a cooperação alheia, isto é, a cooperação dos que conheçam e indiquem documentos, que êle porventura ignore. Escusado é acrescentarmos que os documentos, na acepção comum do vocábulo, podem ser inéditos, ou mesmo já impressos.

Quando tratarmos especialmente dêsse tesouro de fontes históricas brasileiras, que é o Arquivo Nacional, teremos de consultar, no que tange ao passado secular daquela Casa, o livro que escreveu o sr. Tautphoeus Castelo Branco.

* * *

Do sr. Hiram S. de Oliveira (de Marquês de Valença, no Estado do Rio), recebemos duas cartas. Na primeira, declara haver lido recentemente o opúsculo de Varnhagen, editado pela primeira vez em 1877, sôbre a questão da mudança da capital do Brasil para o interior; folheto que foi reimpresso, em 1935, pelo Arquivo Nacional.

Sugere o missivista que, se dispusermos de tempo, escrevamos uma notícia histórica dessa questão. O assunto é interessante. Mas há, por ora, muitos outros que mais importam. Aliás, não simpatizamos com a velha e sempre renovada idéia de se transferir para o centro a capital do Brasil. Pondo-se de lado o alvitre que surgiu, a respeito, em 1789, entre os inconfidentes de Minas Gerais, cumpre lembrar que Hipólito José da Costa, o mais ilustre jornalista dos nossos tempos coloniais, já advogava, em 1813, pelas colunas do "Correio Braziliense", a transferência da capital para as cabeceiras do rio São Francisco. E José Bonifácio, nas vésperas da Independência, e logo depois da nossa emancipação política, defendeu, também, a idéia de se erguer nova capital, no centro do país.

Essa idéia tem vivido, ora muito lembrada, ora quase esquecida, através de mais de um século. Foi agitada no Império pelo Visconde de Porto Seguro e pelo senador Holanda Cavalcanti, e, depois da Monarquia, chegou ao ponto de figurar nas Constituições republicanas, desde a de 1891 até a de 1946.

Está-se agora levando o assunto mais a sério. Em tôrno do projeto, militam prós e contras. Quanto a nós, não tivemos ainda oportunidade de refletir bastante sôbre a matéria.

* * *

Na segunda missiva que nos dirigiu, diz o sr. Hiram de Oliveira que, depois de haver lido os nossos artigos sôbre o *Caramuru*, ouviu uma aula de História do Brasil, pela Rádio Ministério da Educação, na qual o professor se referia a um livro da senhora Olga Obry. Nesse livro, a autora tenta provar que Diogo Álvares e Catarina Álvares (mais conhecida por *Paraguaçu*) estiveram em França.

Não conhecemos o citado livro de Olga Obry, nem o que aparece de vez em quando em jornais do Rio, assinando crônicas mundanas. Não sabemos se esta senhora é também dada a estudos históricos.

Não basta que a aludida escritora tenha publicado êsses documentos: se existem, é preciso submetê-los à crítica histórica, para que se saiba o que realmente valem.

* * *

A respeito de artigos, que publicamos acêrca do incidente ocorrido, no tempo do Império, durante uma aula de História na Escola Militar, entre o Conde d'Eu e o professor Moreira Pinto, recebemos uma carta do sr. Oscar Bastian Pinto, residente nesta Capital. A missiva é de junho.

Naquele incidente, conforme se disse na época, 1882, o genro do Imperador, o marechal do Exército brasileiro, entrou na sala de aula com o quepe na cabeça. Era um homem fidalgo em tudo; e só por distração poderia ter assim procedido. Foi, aliás, como se interpretou o caso.

Conta-nos o missivista que, recentemente, na Sociedade Brasil-Estados Unidos, o professor Ronald Hilton referiu que, estando a fazer investigações na Biblioteca Nacional de Madrid, presenciou esta cena: um oficial do Exército espanhol, que pretendia entrar na sala de leitura com o quepe à cabeça, foi impedido de o fazer por funcionários presentes, os quais alegavam agir em nome do regulamento da Casa. Criou-se ligeiro impasse: enquanto os funcionários diziam cumprir o Regulamento da Biblioteca, o oficial declarava obedecer ao Regulamento do Exército, que o proibia de estar uniformizado incompletamente, isto é, sem o quepe. Tornou-se preciso que o diretor da Biblioteca fôsse à presença do oficial para resolver o caso. O conferencista, entretanto, não disse — e talvez não tenha sabido — como o caso se resolveu.

Concluiu lembrando o nosso correspondente que o Conde d'Eu serviu no Exército espanhol; e, como fôsse um homem de finas maneiras, talvez tivesse conservado o boné à cabeça, no referido caso da aula, por influência, que porventura ainda sentisse, do uso que adquirira naquele exército.

Cumpre-nos recordar que não foi isso o que motivou o incidente ocorrido entre o Conde d'Eu e o professor Moreira Pinto.

Não há certeza de que o espôso da Princesa Isabel tivesse conservado o boné na cabeça. Rui Barbosa, — que tanto o acusou, por haver o Conde d'Eu ponderado em aula ao professor Moreira Pinto que êle se afastava da verdade histórica, nas referências que estava fazendo a seus antepassados, disse, apenas, de passagem, que o genro do Imperador "se esquecera de se descobrir"; mas o próprio Rui não insistiu nessa acusação, que, além disso, não ficou provada.

* * *

Ainda não havíamos concluído o nosso trabalho sôbre a morte de Solano López, quando recebemos de Curitiba uma carta do sr. Sílvio W. Oliveira. Interessado na solução do problema, que ainda estudávamos, enviou-nos o missivista uma narrativa daquela tragédia, inserta no romance histórico *Sangue e Bravura*, de Manuel L. Machado.

Não diz o missivista quando foi editado êsse livro. Conquanto a novela histórica, por ser, até certo ponto, obra de ficção, não possa ser incluída entre as nossas fontes de estudo, é interessante assinalar que nesse romance, que aliás desconhecemos, a narrativa da cena em que pereceu o ditador do Paraguai se aproxima bastante da verdade. Alude ao lançaço do Chico Diabo e ao tiro mortal, desfechado depois em López, na presença de Câmara, por um soldado brasileiro, a que dá o nome de João Soares. Com efeito, é êsse o nome provável do soldado que matou o tirano. E dizemos *provável*, porque os documentos em que aparece são ainda de origem duvidosa.

* * *

O sr. Edgar da Cruz Cordeiro, tenente-coronel do Exército, escreve-nos de Aracaju, em data de 5 do corrente. Pede-nos que lhe indiquemos algumas fontes de estudo sôbre a vida de Santos Dumont.

A História da Aviação não deixa de ser um ramo da História; e Santos Dumont é uma ilustre figura, quer da História do Brasil, quer da História geral.

É natural que a vida do nosso compatrício já tenha sido mais estudada por autores nacionais do que por estrangeiros.

Sem dispormos de tempo para tratarmos agora do assunto, nem mesmo para responder diretamente ao amável missivista, aproveitamos todavia o ensejo para lhe dizer que encontrará informações interessantes nas seguintes obras:

— *Navegação aérea e conquista dos ares* (De Bartolomeu de Gusmão a Santos Dumont), por Horácio de Carvalho. São Paulo, 1901;

— *O Pai da Aviação*, por Artur de Miranda Jordão. Rio, 1936;

— *História da Conquista do Ar*, por Lysias Augusto Rodrigues. Rio, 1937;

— *Santos Dumont*, por Gondim da Fonseca. Rio, 1940.

* * *

Assim como, de quando em quando, falamos das cartas que nos são dirigidas, assim também, de vez em quando, registamos os livros que nos são enviados, — quase sempre, aliás, pelos autores.

Aludiremos a cada um dêles no próximo artigo, reservando-nos para mais tarde analisar as obras que nos parecerem mais interessantes, ou mais importantes.

CORRENTES CRUZADAS

Afrânio Coutinho

E' DOLOROSA qualquer comparação do estado atual de nosso ambiente intelectual como, por exemplo, o da geração do fim do século XIX e começo do XX, da qual a figura e a obra de Machado de Assis são por assim dizer o ponto de referência. Sobretudo depois do processo devastador de acafajestamento por que passou nosso país nos últimos decênios, oferecemos, também no terreno cultural, um espetáculo confrangedor. Uma onda de preguiçosos ou cabotinos desmoralizou a cultura, o bom gôsto, a ilustração, sob o falso argumento de serem manifestações de decadentismo de uma aristocracia moribunda. Entronizou-se o culto do morro, e o espírito do cafajeste e do malandro passou a dominar, e, sobretudo através do rádio, difundiu-se de norte a sul. Se é isso a rebelião das massas, então ela está levando de roldão a cultura. Divinizaram-se, e ainda se divinizam, o vagabundo, o salafrário, o boêmio, e seus comparsas das letras, o embromador, o inculto, o ignorante, o superficial, o desmazelado, o fingido, com ares de gênio, menino prodígio, criador infuso. O ambiente literário reduz-se às panelinhas, com sua técnica do fogo cruzado e elogio em cadeia. A conversa literária degenerou em bisbilhotice da vida alheia, numa gíria que só a rodinha de iniciados pode penetrar. O exemplo que dão os chamados guias intelectuais da época não é de inspirar respeito, pois a sêde de notoriedade e dinheiro não lhes consente a fidelidade aos ideais da mocidade e a objetivos puros. Seduz-lhes o mando administrativo e a figuração nos meios elegantes. Raros não traíram nos momentos difíceis em que deveriam mostrar sua qualidade de homens e de escritores.

* * *

Os padrões dominantes são os da pressa, da ânsia de ocupar os noticiários, e não os do estudo, trabalho, paciência. Já houve estudo no Brasil, muito embora por via do autodidatismo. Nem êsse existe mais. Perdeu-se mesmo o gôsto pelo estudo. O que se produz, mormente por gente moça, não revela o menor grau de alfabetismo mental, como um sintoma do destrôço espiritual em que a redundou a educação brasileira.

* * *

A situação contrasta violentamente com aquêles tempos, quando ainda sazonavam os frutos dos estudos de humanidades. Eram, porque não dizê-lo, os tardios rebentos da velha e fecunda árvore imperial, que floresciam e frutificavam. Artistas, eruditos, sábios, altos espíritos cultivados sabiam aliar as qualidades do esfôrço e da autodisciplina com o bom gôsto e o saber apurados no trato da grande cultura universal, e com o domínio artístico de um instrumento verbal bem trabalhado e aprofundado em seus segredos e recursos. Quem se der ao trabalho de perpassar os olhos pela Revista da Academia não sairá mal pago.

* * *

Agora, apenas saem da casca já são "mestres", sem embargo de ninguém lhes ter presenciado os estudos. A grande e primeira vítima é a língua. Bancam de renovadores do idioma, para que se leve à conta de revolução estilística o que é, no fundo, desleixo, ignorância e preguiça. Seu desprêzo da gramática é antes uma revolta que a psicanálise explica à perfeição. Evidentemente da gramática não saem forçosamente escritores. Não basta a gramática. O grande escritor não se lhe atém, atravessa-a, situa-se para além dela. E muitos a fazem ou a renovam. Nenhum, porém, apareceu ainda sem ela. A regra da vida literária no momento é a embromação. Sua finalidade, o cartaz. Tudo através da ocupação das posições chaves na imprensa, nas editoras, nas associações, e da distribuição dos favores intelectuais, com a recompensa de torna viagem, que essa rêde bem administrada de propaganda não poupa ao beneficiário. Não importam a falsidade e a inanidade de semelhante construção sôbre a areia. O essencial é o cartaz, mesmo de papelão, que se arromba com um simples piparote.

* * *

Tôda grande literatura constrói-se pelos homens maduros, quando tiveram fim as incertezas e dubiedades da fase de formação e começa a da realização. Entre nós, a literatura é feita por moços, em período escolar, espécie de subproduto da puberdade que é esquecido, e até escondido com vergonha quando se ganha o diploma e surgem as preocupações práticas. Definiu José Veríssimo êsse traço de nossa vida literária, como lembrava há pouco Carpeaux: "E' êste o grande mal da literatura brasileira: que ela tem sido sobretudo, quase exclusivamente até, feita por moços, geralmente rapazes das escolas superiores ou simples estudantes de preparatórios, sem o saber dos livros e menos ainda o da vida".

* * *

Daí o hábito irrisório e estulto de cada geração de quinze anos derrubar a anterior, pretensão em tôrno da qual vem girando monòtonamente nossa evolução literária. Não amadurecemos mentalmente, a nossa literatura não sai dessa atmosfera de vinte anos, de meninos-prodígios, que nada leram, e que julgam que literatura se cria no vácuo e para os quais a história começa com êles. Por isso nossas obras são tão inconsúteis e tão pouco perduráveis. Não há maior tolice do que essa história entre nós de novos-e-velhos, como se assistisse à idade jovem o direito de se acreditar literàriamente superior só porque é jovem. A história das literaturas não confirma tal exposição, nem o exemplo de alguns gênios é motivo para se inferir que todo jovem deva ser gênio. A função precípua do jovem é aquisitiva e de formação. Sua produção normal não passa de tentativa, exploradora de rumos, sujeita a aperfeiçoamento e revisão. Não pode começar por onde se deve terminar. Nem pensar que a literatura é o autor da hora, a tendência em moda, ambos os quais certamente chegaram como resultado de longos desenvolvimentos com raízes na tradição. Não quer isso dizer que devamos ser adversários dos jovens, mas apenas que não há que lisongeá-los, nem transigir com suas atitudes de falso iconoclastismo, tão errôneo quanto o academismo.

Petição ao padre Antonio Vieira

Luiz Santa Cruz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SE lá, na eterna glória, onde Vossa Reverência a divina Verdade, face a face, assiste, notícia cá de um mundo falacioso é permitida, queira o bemaventurado padre Antônio Vieira consentir a êste humílimo servo e missivista que lhe dê aviso de quantas terras e gente há sido acrescentada aquela sua donatária das "missões" e "rendições" da Companhia, em tão memorável crônica celebrada qual a "De como não há verdade no Maranhão".

E o primeiro que se dará por aviso a Vossa Reverência neste relato, diz respeito ao entendimento daquêles que hoje, no conhecido País dos Bonzinhos, têm por tôda uma República, aquela capitania do Maranhão, — se bem não seja a donatária da mentira, sôbre que versou o referido escrito de Vossa Reverência, nem tôda uma nação e nem essa e nem aquela pátria. Que a República do Maranhão, de que aqui se trata, não padece fronteiras nem divisões de continente e nem meridianos e paralelas de hemisfério, não sendo outras as suas coordenadas que as das almas — ou que as das bocas, ou das inteligências que por serem gentis sem ser verdadeiras, mentem ou não mentem.

A segunda parte dêstes avisos diz respeito a de como na citada República, venceu a Revolução dos Genros. E será dito, então, com os devidos respeitos, que Genros são êstes de que se cuida e que Genros não são.

A terceira parte arrolará um relato de como no tal País dos Bonzinhos, há pessoas que, sendo contra a Revolução dos Genros, assim o são por acreditar de maior serventia a Revolução dos Cunhados.

Pôsto isto e seguir-se-á, no quarto assunto, a humílima Petição do missivista a Vossa Reverência, no sentido de que interceda para que se dê côbro da metade dos males assinalados, se remediar a todos não estiver nos desígnios da Providência de Deus. Pois, pecador que seja êste missivista, se não fôra de tanto serviço da Divina Majestade e não se atrevera êle a importunar Vossa Reverência, lá em sua celestial beatitude, para esta mínima espécie de atenção de que aqui se trata. Mas, pelo pêso das razões arroladas, logo há de sentir o bemaventurado padre Antônio Vieira com que coração escrevo e subscrevo esta missiva, abrigado de tamanhas tempestades, indo arribar à enseada segura, onde a nau do entendimento veleja galerna, qual seja a da inspiração e da proteção de Vossa Reverência, — esparescendo a eternidade como esparesce, lá onde os justos com mais prontidão e mais valia se rendem aos rogos dos pecadores que nos tropeços dêste mundo.

E procedendo pelas devidas partes, em primeiro, deve-se falar de como o Maranhão de Vossa Reverência é hoje tôda uma República, se bem não padeça injunções de geografia nem de história, sem fronteiras de espaço nem de tempo. Pois, nesta donatária, qualquer Bonzinho é capitão-mor; ou todos o são, desde que sòmente o é quem melhor mente e que difícil se torne isto averiguar, se a mentira é sempre dita em modo condicional.

Porém, pelo dito, primeiro mente a geografia. Que esta, quando existe, realmente, além das cartas, é para mentir. E mente a Rua Direita que é a mais torta da cidade; e mente a rua da Alegria que é a das casas funerárias; mente a praça da Liberdade, onde está a cadeia; mente o Bêco da Música, onde só se ouve arruaças e vozerio de bêbados; ou mente a Esplanada do Castelo, onde só se vê arranha-céus. E assim por diante, em tôda a República do Maranhão.

E se mente tanto, na República, a simples carta das cidades, — muito mais mentem ainda os costumes e os trabalhos e os amores que padecem as almas que ali mourejam. Assim, não se encontrará nas ruas de sua capital, como nas capitais do estrangeiro, e nem um gaucho de bombacha, e nem uma baiana de tabuleiro à cabeça, mas os homens, todos êles, de paletó saco e sapatões de sola grossa e as mulheres, tôdas elas, ou de cabelos curtos, ou de cabelos compridos; as de cabelos curtos ou vestem saias compridas, ou não as vestem; as de cabelos compridos, se há frio, ou trazem casacos de lã, ou não os trazem, de tal modo andam elas parecidas que se diriam irmãs ou poligêmeas.

Nem param aí as mentiras, no País dos Bonzinhos. E assim, nos restaurantes, mentem, primeiro, os cardápios: ou não há o prato nêles mencionado, ou se há, não convém; ou se convém, melhor seria talvez escolher outro; se não fôra o escolher outro, na verdade, mais atarefar-se ainda.

E se nos cinemas os artistas mentem por simples espetáculo, — os espectadores o fazem por questão de viver como no cinema. E os que se amam, entre abraços e beijos, ou juram que se detestam quando se adoram, ou que se adoram quando se detestam, como se amor e ódio fôssem gêmeos sujeitos, na imensa República do Maranhão. Casam-se, assim, pessoas que sempre "se detestaram" e desquitam-se pessoas que sempre "se amaram".

Nem mente menos a natureza — e, talvez, por influência das gentes — no País dos Bonzinhos. E se o inverno sofre o mesmo sol das grandes sêcas — o estio padece a mesma neve dos invernos; e às ondas de calor, como as de frio, viajam pelas quatro estações a dentro, tal se o tempo da canícula fôsse o mesmo da nevada.

Lá, no firmamento estrelado, mentem, por sua vez, os cometas — êsses astros de cauda tão lúcidos que o bemaventurado padre Antônio Vieira, outrora, entendia que fôssem "a voz de Deus à Bahia" ou "a voz de Deus a Portugal". E aos tais cometas, outrora infalíveis, hoje, ou se os vêm, ou não se os vêm; quando são vistos, não o são por aquêles aos quais se anunciavam e quando não são vistos, é porque os vêm aquêles que não os esperavam.

Mas, se assim mentem a geografia e a astronomia, — que não dizer de como mente a política na República do Maranhão! Com bem mais pêso de razões, mente-se na política a começar por só se obedecer no civil à cabeça militar. Pois, se o reparo dos militares é dar côbro dos misteres dos civis, o dos civis é saber que pode mais para os militares a razão do serviço dêles, civis, que a dêles, militares. Ou que as fragatas não fiquem apenas de âncoras lançadas, mas também de telefones ligados à terra.

E nas finanças, mente o govêrno, emitindo mais falácias que a sua Casa da Moeda. As diversas gentes dentre os súditos Bonzinhos mentem, por sua parte, aos seus governos, para lhes serem gentis. Assim mente o rico ao pobre, aparentando pôr reparo assistencial no seu estado de pobreza, quando o deixam, com salários de fome, padecendo falta de tudo que há mister um cristão e de nome e de batismo.

E mente, de igual modo, o miserável ao folgado, ou por sustento de vida, ou por conservação do seu pouco estado de gente, fingindo-lhe um desprezo que é o desespêro da precisão. Nem o inocente mente menos ao pecador, aparentando desinteressada serventia, quando premedita, nas segundas intenções, quando mais não seja salvá-lo. E mente o criminoso à justiça. E mentem os crentes a Deus, fingindo a Sua Majestade o amor que têm antes à vida e à abundância do viver.

Mente-se, assim, no Maranhão, por atacado e a varejo; e de tal modo, que a mentira varejista é verdade atacadista (ou vice-versa) e a mentira atacadista é verdade a varejo (ou vice-versa). Pois, quão difícil, saiba o bemaventurado padre Antônio Vieira, é dizer, hoje, onde está a verdade: e se no grosso, ou se no pequeno comércio da mentira, no País dos Bonzinhos.

Se o advogado da defesa argumenta que o réu, ao cometer o crime, agiu com tamanha lucidez, no premeditá-lo, que só pode se cuidar de um louco e deve ser absolvido... Se de operários se diz que são grandississimos burgueses... Se de burgueses que são excelentes trabalhadores... se de grandes ascetas que muito cuidam da carne ou do abastecimento da carne sêca... Se, conforme a psicanálise, todos os homens são crianças e são criancices os seus erros e pecados e as mulheres são os mais curiosos brinquedos dêsses meninos...

Não seja, pois, para estranhar, a essa altura dêste relato, passe o missivista ao segundo que dará por aviso a Vossa Reverência e que é de como triunfou, no País dos Bonzinhos, a Revolução dos Genros...

Porque a história também mente, na República do Maranhão, e não só a geografia. E mente a história com o dar a entender serem as revoluções simples ajustes entre classes, quando são, na realidade, meras partilhas de bens em família, que sejam litigiosas ou que não o sejam. E a era patriarcal teria sido apenas a do govêrno dos Sogros; a monárquica ou hereditária, a dos Filhos; a republicana, a dos Genros; e o novo regime do País dos Bonzinhos se diz que há de ser o dos Cunhados.

Sôbre a primeira era — a dos patriarcas ou sogros — não versaremos a Vossa Reverência, por haver vivido mais perto dela; nem da que se lhe seguiu, porque a viveu. Sòmente é a altura de dizer, com os devidos respeitos, que Genros são êstes de que se trata e que Genros não são. Ou que os primeiros são aquêles — e sòmente êles — dos quais se há de dizer, sem medo de engano: "Bemaventurados os genros, pois dêles é o reino dos sogros". E não são outros os tais genros que aquêles que se casam, em segundo lugar, para ter espôsa e, em primeiro, para nem padecer trabalhos com seus afetos e nem perder as gordas rendas de abundantes bens. Dêsses, e não dos que mesmo casando na abundância, — ou com separação de bens ou sem ela — penam em muito trabalho os seus amores, dêsses genros se deve dizer, com serem tais, que se não são o sal, são o chuchu da terra.

Pois, foram êles que, entre flores e botões de laranjeiras, ao bimbalhar dos sinos, ao som da marcha nupcial, elevaram-se a todos os mandos de poder e de govêrno — na indústria, na navegação ou no comércio — pela mais pacata e venturosa das revoluções; e bem mais venturosa e idílica, saiba Vossa Reverência, que a do reinado da Casa da Pimenta, em Portugal. Dest'arte, são hoje vistos os tais genros governando e aparentemente governados ou soberanos e fingindo-se súditos. Genros nas indústrias, no ar, na terra e no mar; nas letras, nas artes e na lavoura; poetas Antônios Genros; industriais Silvas Genros; economistas Genrinhos. Porque, se disserem dêles todo mal, padecerem tôda espécie de injúria e forem até alcunhados de "genros", dar-se-ão por felizes, pois serão cada vez mais locupletados.

E, nestas partes, é que vêm com argumentos os entendidos de política, no País dos Bonzinhos: a casta dos Genros folgados sendo mais reduzida que se pensa e tão mais numerosa a dos Cunhados: por que não se dar uma "chance" aos Cunhados? Se a história do País dos Bonzinhos é a de uma simples partilha de bens em família — que desçam os Genros e que subam os Cunhados. Se o melhor govêrno é aquêle no qual participa o maior número, quem não será cunhado, porventura, na República do Maranhão? E quem não o seja ainda, que se case, ou não querendo, case irmã ou irmão, para que todos sejamos cunhados.

Pois, cuidam os filósofos da política que só então haverá verdade no Maranhão. Que o estio não fingirá de inverno e a primavera não será intempestiva; mas, no outono cairão fôlhas sêcas; e a neve não desandará, mercê de levianas ondas de frio, sabe Deus, por que terras da mentira, maculando-se-lhe a brancura original.

Pôsto isto e é a hora dêste humílimo servo e missivista entrar com a sua Petição a Vossa Reverência e que é a seguinte:

Lá, na eterna glória, onde Vossa Reverência a divina Verdade, face a face, assiste, interceda o bemaventurado padre Antônio Vieira para que se tudo não seja tôda a verdade, que, ao menos, se minta menos no Maranhão. E mercê de Deus, a geografia das cartas seja a mesma das realidades; a justiça social não use de falácias, fingindo assistir quando oprime sob a espada de Dâmocles; o amor não minta, fingindo desgostar quanto mais gosta; seja a caridade em seu amor sim, sim — não, não; a política mais verdadeira; a assistente social tenha uma filosofia social. E a felicidade — que seja, ou que não seja.

A "Great Western" e o nordeste

Manuel Diégues Júnior

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

CREIO que nenhum nordestino, da região litorânea principalmente, deixa de ter um pedaço de sua vida ligado ou relacionado com a Great Western; com a ilustre The Great Western of Brazil Railway. E' a estrada de ferro que explora a ferroviação no nordeste, ligando Pernambuco às Alagoas, a Paraíba, ao Rio Grande do Norte. Qualquer nordestino tem alguma coisa a contar da estrada de ferro. Ora as suas viagens de estudante para o colégio interno, ora as viagens já acadêmico de Direito ou de Medicina, ou de Engenharia, ora os negócios entre senhores de engenho ou entre fazendeiros e comerciantes da praça, ora os passeios às vilas e cidades vizinhas.

De modo que uma história da Great Western não é sòmente um pedaço da história do nordeste; é um pouco também da história particular do nordestino — do estudante, do comerciante, do senhor de engenho, do usineiro, do vendedor de rolete, do vendedor de pitu ou de sururu, do fazendeiro, do vigário, do caixeiro viajante. E' uma história que transborda do coletivo ou da comunidade para se integrar em cada pessoa; como que se personaliza pelos episódios que evoca, pelas passagens que relembra, pelas cenas que recorda.

E' a história da Great Western que o historiador Estêvão Pinto conta neste livro recém-lançado pela Editora José Olímpio: "História de uma Estrada de Ferro do Nordeste". Trata-se, como esclarece o sub-título, de uma contribuição para o estudo da formação e desenvolvimento da emprêsa The Great Western of Brazil Railway e das suas relações com a economia do nordeste brasileiro. Este papel — o da Great Western — é importante na vida da região. E ao lado dêle outro aspecto: o das relações da Great Western com a vida social ou, em particular, com o elemento humano do nordeste. Temos aí capítulo transbordante de sentido humano pelo que vem a Great Western realizando como veículo de desenvolvimento social; como instrumento de interação das relações sociais entre os grupos humanos da área a que serve.

Um dêsses aspectos: o de ter desenvolvido o gôsto, se não o gôsto a curiosidade, pela leitura de jornais no interior, facilitando a distribuição dos matutinos das capitais — do Recife ou de Maceió, por exemplo — no mesmo dia nas cidades ou vilas ou engenhos por ela servidos. Outro: o de ter estimulado a penetração de novos traços sociais — de moda, de festa, de vestuário — entre os habitantes do interior. O de fazer de sua estação ou parada um centro de reunião social com a espera da passagem do trem; um centro quase rival, se não mesmo rival, da saída da missa dominical com a espera ou o encontro, no pátio da Igreja, de moças, rapazes, senhoras.

São êstes alguns dos aspectos do que poderíamos chamar a atuação da Great Western na esfera social da região. Ao lado dêles, o das ligações da Great Western com a vida dos educandários do interior. Porque foi a estrada de ferro que facilitou a ida de meninos ou meninas do Recife, de Maceió, ou de outras cidades, ou ainda de engenhos ou de fazendas, para colégios de cidades do interior; para o Santa Sofia, em Garanhuns, por exemplo, ou ainda aí, para o colégio do padre Antero, assim popularmente chamado, pelo nome de seu diretor na época em que lá estudei, o Ginásio de Garanhuns.

E' certo, e no-lo comprova o estudo do historiador Estêvão Pinto, que só o capítulo econômico é de uma riqueza abundante, riqueza que se documenta nesta sua "História de uma Estrada de Ferro do Nordeste", mostrando a contribuição da ferrovia para o desenvolvimento da economia regional, fomentando as relações econômicas ou incentivando as atividades comerciais. A êsse respeito, a documentação de que se vale o autor é abundante, e dela se serve com admirável equilíbrio de bom senso e inteligência, sem abusar de números ou cansar o leitor com quadros estatísticos; os números e os quadros surgem sutilmente, quase sem ruído, no meio de uma descrição que se lê com agrado.

Um ponto que se me afigura engano do autor é situar em 1873 a inauguração da primeira estrada de ferro alagoana, o que, na realidade, se verificou em 1884. O traçado ferroviário foi ligado ao do tramway urbano, já existente em... 1871, e sua direção, partindo de Jaraguá, se dirigia a Imperatriz, hoje União dos Palmares, passando em Maceió, Bebedouro e Fernão Velho, de onde, ganhando o vale do Mundaú, seguiu a direção que hoje percorre.

O traçado da estrada de ferro central das Alagoas, como se vê do relatório dos respectivos estudos realizados pelo engenheiro Hugo Wilson, atravessava a zona açucareira do Estado, o que indica a preocupação econômica de sua direção. Nesse relatório se encontram interessantes informações sôbre a região — os produtos de exportação, os engenhos que seriam servidos — além de minuciosa descrição do traçado, discriminando o que... percorrido légua por légua. Aliás êsse relatório é um precioso documentário sôbre a área a que a emprêsa ferroviária passou a servir.

O que não falta ao livro do escritor Estêvão Pinto é a riqueza de documentação sôbre a história da Great Western e de seu papel na vida econômica da região. Tomando Pernambuco como centro de referência, núcleo de irradiação que realmente foi, e é, do sistema ferroviário presidido pela Great Western, o estudo do historiador Estêvão Pinto está cheio de ricas sugestões e de um farto manancial de informações. Retrata-nos a Great Western como de fato é, em sua posição central na economia do Nordeste.

Posição de tanto relêvo na vida econômica e também na social, que se liga à vida da ferrovia à dos próprios homens da região. Que transforma o nome de Great Western em sinônimo de estrada de ferro ou de ferrovia; uma como que humanização do contacto com a gente do nordeste. Pois se sabe a história daquêle cidadão nordestino, freguês assíduo, pelos seus negócios, dos trens da Great Western, que foi à Europa; contando que viajara de Paris à Suíça (do outro país) a um amigo, êste indagou de que meio de transporte se servira. Ao que respondeu o nordestino com a maior naturalidade: fui de Great Western mesmo.

Nada mais expressivo para significar a íntima ligação entre a Great Western e a gente do nordeste; entre a região e a todo-poderosa companhia inglesa que como que se amaciou, se suavisou, no contacto com os hábitos nordestinos; que aprendeu brasileiramente a se atrasar, a chegar fora de hora, influenciando-se, em sua organização, de traços caracteristicamente brasileiros no seu contacto tão significativo com as atividades econômicas ou sociais da região.

MOVIMENTO ARTÍSTICO

UMA EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE MODERNA

FLÁVIO DE AQUINO

ANDRÉ MASSON: "LES BOTTES DE SEPT LIEUES" DE DESNOS

Tenta o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, após meses de inquietante silêncio, uma nova ressurreição. Primeiro veio o painel de Portinari sôbre a Inconfidência Mineira e ao sucesso desta iniciativa, acrescenta agora uma exposição de livros de arte, de reproduções e de gravuras originais de mestres da pintura francesa contemporânea. Uma tentativa para reanimar o um quase moribundo para nós precioso, um centro de difusão cultural indispensável para a compreensão da arte moderna, que devido a precária situação financeira corre o risco de se tornar um Museu sem acêrvo e sem movimento, isto é, uma sala vazia e sonolenta. Prezamos bastante o Museu e, por isso, sentimos certo desaponto quando o comparamos ao de S. Paulo; desejaríamos ver o número dos sócios aumentar, as doações aparecerem mais frequentes e que iniciativas como estas duas últimas se multiplicassem. Vale a pena ir até o Banco Boa Vista e subir ao último andar para ver esta mostra. Lá Chirico, Dufy, Derain, Matisse, Miró aliam-se ao que de melhor já deu a arte gráfica, a técnica apurada, o bom gôsto e refinamento. Os mais curiosos espíritos se encontram num mundo de desenhos, de reproduções, de livros estranhos, numa fiel demonstração dêste meio-século inquieto e aparentemente confuso. Há reproduções cuja perfeição gráfica ilude mesmo a um olhar atento. De tal maneira precisas e fiéis que tê-las é ter por os olhos um original. E' o caso das reproduções de Juan Gris, de Dufy, de Braque, de Manessier, de Matisse, de Roault. Poucas vêzes havíamos visto tão grande habilidade, tão adiantado grau de perfeição em reproduzir. Com elas se poderia formar magnífico acêrvo para um Museu de província, para uma escola de arte e decoração.

Há livros ilustrados por Picasso, por Chirico, por Dufy, por Prassinos que, pela arte do ilustrador, atestam o adiantamento a que chegou o livro de arte. Tudo é então feito para a mesma finalidade: bom gôsto. As letras, o formato, a disposição dos clichês, o papel, tudo, enfim, é cuidado medido, fruto de carinho e estudo. Olhai, por exemplo, "As Metamorfoses" de Ovídio ilustrado por Picasso, "Le Livre des morts" por Prinner ou "Satiricon" por ... Êles vos darão a medida da arte e da cultura francesa.

Há também belas gravuras originais. Trabalhos de Marcoussis, de Manessier, de Derain, de Prassinos. São litogravuras, xilogravuras e aguafortes em negro e a côres.

Esta mostra, organizada pela Associação "Presence des Arts", por Evrad de Rouvre, sob patrocínio do Ministério da Educação e Saúde do Brasil e pelo Centro Brasil-França, merece o apoio de todos os amantes da arte contemporânea e também, nesta época de libra desvalorizada e franco em perigo, que a grande maioria das suas peças sejam adquiridas, por cultura ou por negócio.

Noticiário

EM BENEFICIO DA CIDADE DE OURO PRETO deverá ser realizado no próximo dia 3 de outubro, em local ainda a ser divulgado, um leilão de obras e objetos de arte. Para a realização desta simpática iniciativa já contribuíram inúmeros doadores com peças de real interêsse para os amantes da arte.

* * *

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE está para ser inaugurada, em breve, uma exposição sôbre a campanha de alfabetização de adultos. Arrumada e organizada por Santa Rosa, esta mostra apresentará enormes fotografias sôbre o assunto, enriquecidas pelo bom gôsto dos painéis, pela distribuição harmoniosa. Pela primeira vez faz-se neste Ministério uma exposição em harmonia com o conjunto arquitetônico, mostrando assim as possibilidades práticas da arte contemporânea como valorização dos trabalhos. Uma exposição oficial, cuja aridez da matéria só o bom gôsto poderia vencer e valorizar. Eis como poderia ser feita a Divisão Moderna do Salão.

* * *

MARIO BARATA, crítico de arte conhecido, realizou dia 22 último no Ministério da Educação, a primeira conferência da série sôbre arte moderna. Versou ela sôbre "Elementos da pintura moderna". A próxima conferência, que terá lugar no próximo dia 27, no mesmo local, terá por título: "Principais tendências da pintura moderna". O adiantado de entrega desta crônica não nos permite um comentário preciso. Contudo, no próximo domingo, insistiremos sôbre o assunto com mais largueza e consideração.

* * *

GOELDI, o magnífico gravador patrício, acaba de ilustrar o livro de contos de Breno Acioli — "Os Cogumelos" — há pouco aparecido nas livrarias. Poucos artistas poderiam se identificar tão bem com as personagens sombrias e a atmosfera de pesadêlo do jovem contista. Os tipos saem da pena de Breno Acioli e vão ao buril de Goeldi sem nada perderem irmanados que estão, identificados na mesma inquietação e na mesma angústia. O mesmo pessimismo, a tragédia silenciosa, o clima da loucura e desespêro identificam-se na literatura de um e na arte de outro. E' na inquietação e na dramática loucura que um e outro tiram a razão de ser da sua arte, a fôrça e a beleza da sua trágica poesia.

MOVIMENTO LITERÁRIO

LIVROS - BRINQUEDOS

RAUL LIMA

Tive a oportunidade de conhecer, em Buenos Aires, no seu escritório num sobrado da rua Sarandi, o jovem editor Nicolas Gibeli, diretor da Codex. Êle e sua casa têm vários amigos no Brasil.

A Editora Codex produz exclusivamente livros para crianças alguns dêles, em língua portuguêsa, têm grande aceitação entre nós.

Essa especialização mostra o alto grau de desenvolvimento da indústria livresca argentina. Mas Gibeli me diz que os negócios vão mal. Seu mercado se constitui, muito mais do que do leitor nacional, do leitor de tôda a Hispano-América; e as dificuldades cambiais reduzem severamente as exportações.

Estas colunas de notícias bibliográficas e literárias já lhe eram conhecidas. O simpático editor para crianças mostra-me as novidades da casa. Os livros da Série «Musimentos» da Coleção Nova Fantasia são verdadeiros albuns de lindas gravuras coloridas, para uma introdução à música. Um dêles, «Canciones de América», contém um conhecido acalanto brasileiro, ainda que um tanto estropiado pela tipografia castelhana. A coleção «Mi Amigo» é de livros-brinquedos: vêm em caixas coloridas, as ilustrações armam-se com o simples desdobrar, o texto é breve e em caracteres graúdos. Um encanto de movimento divertido. Finalmente, a coleção «El Tesorito», que é uma invenção curiosa: são caixas contendo cada uma dez livrinhos minúsculos, de capa espêssa e forte e apenas vinte páginas de texto e ilustrações.

Tenho a impressão de que livros assim são capazes de seduzir para o habito da leitura meninos os mais rebeldes ao convívio das letras.

Os heróis dessas historietas são também crianças, ou mais frequentemente, aquelas outras doces criaturas que São Francisco de Assis chamava de irmãos.

Raras pessoas, mesmo cultas, dão-se ao trabalho de aprender castelhano, dada a apregoada semelhança dessa língua com a nossa. Já um velho conhecido meu, antigo leitor dos suplementos dominicais de «La Prensa», em Maceió, advertia, porém, que «sombrero» é chapeu e «ventana» é janela...

Crianças e adolescentes, se brincarem de ler êsses livros-brinquedos eliminarão, de uma vez, muitas dúvidas que mantemos ou, melhor ainda, deixarão de cometer os erros e disparates que estamos sujeitos a cometer confiados naquela semelhança tão perigosa.

Plaquetes e folhetos

Recebemos:

— do deputado fluminense Alberto Tôrres, os discursos que proferiu na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro "Em defesa de Casimiro de Abreu", a propósito do livro do sr. Nilo Bruzi;

— do sr. Renato Americano, chefe do Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a bibliografia de Euclides da Cunha, por Francisco Venâncio Filho, edição do Conselho Nacional de Geografia.

— do SAPS, a conferência do geneticista Iwar Beckman sôbre "A cultura do trigo no Brasil" — seus problemas, suas possibilidades;

— do deputado e historiador pernambucano Costa Porto "O ciclo do pastoreio na formação econômica do nordeste", discurso sôbre a pecuária;

— do sociólogo cearense Joaquim Alves, seu ensaio sôbre "Juazeiro, cidade mística", valiosa contribuição para o estudo dêsse fenômeno social;

— da Casa do Estudante do Brasil, o relatório de 1948;

— do capitão Aristóteles Farias, seu pequeno livro "Nova Lei Social", no qual expõe suas idéias sôbre os problemas sociais, à base dos seguintes mandamentos: 1.º - Trabalho a quem desejar trabalhar; 2.º - Salário justo a quem trabalhar; 3.º - Amparo a quem não puder trabalhar; 4.º - Reeducação a quem não quiser trabalhar;

— do deputado Raul Pilla, o seu "Catecismo Parlamentarista", uma exposição sintética, em perguntas e respostas, do sistema constitucional que aquêle ilustre homem público advoga;

— da "Tribuna de Petrópolis", o segundo número de seu suplemento Arte e Literatura, dirigido por Guilherme Auler e Sérgio D. T. Macedo, com apreciável e vasta colaboração sôbre assuntos históricos, literários e artísticos.

"Tratado da Consequência"

O professor Gofredo Teles Júnior, autor de várias obras jurídicas, publicou um Curso de Lógica Formal, com uma introdução à filosofia. "Tratado da Consequência" é, pois, um dos novos e autorizados instrumentos didáticos para o estudo da matéria, da qual o autor foi docente no antigo Colégio Universitário de São Paulo.

Após a introdução, as partes em que se divide o Tratado são dedicadas ao Têrmo, à Proposição e à Argumentação, seguindo-se um Apêndice sôbre a Oração, a Definição e a Divisão.

Viagem ao Rio da Prata

Deve-se à Livraria Editora Zélio Valverde mais uma iniciativa apreciável no domínio da divulgação de antigos textos de interêsse para o conhecimento do nosso país e, no caso, de países vizinhos. Trata-se do livro de Arsene Isabelle "Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul", traduzido por Teodemiro Tostes.

Augusto Meyer, na introdução, acentua que o fato de só agora, 114 anos depois de publicado, juntar-se aquêle livro a outros de viajantes franceses sôbre o Rio Grande é decerto devido às observações menos lisonjeiras do irrequieto Isabelle que se entregou, por vêzes, no relato de viagem, às "tentações da caricatura e ao demônio da malícia".

Em "Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul", ao lado de muita curiosidade que faz o encanto do leitor, observa-se que o autor foi especialmente arguto ao prever a importância da colonização alemã na província fronteiriça, tendo sido o primeiro a revelar aos meios interessados a existência do núcleo colonial e industrioso que então já existia.

Bandeirantes no sul do Brasil

O prof. Walter Spalding considerou «Bandeirantes no sul do Brasil», o último livro de autoria do ilustrado historiador e ensaísta Olyntho Sanmartin, uma das grandes obras de bandeirologia, esclarecedora do têma da penetração das bandeirantes no Rio Grande.

Divide-se o importante estudo recém-editado em quatro partes:

Populações aborígenes, em que examina as diversas parcialidades de selvícolas que, à época, existiam no Rio Grande do Sul, e seus usos, costumes e civilização.

A obra jesuítica, capítulo em que se refere sinteticamente à Companhia de Jesus desde a fundação até o episódio de 1750 e suas consequências, com a pormenorizada história das reduções no Estado do Rio Grande do Sul e sua destruição pelos bandeirantes.

Patos, título da parte do estudo do toponímico Patos, que é localizado em Santa Catarina, fazendo uso de abundante documentação histórica e mapas.

A invasão bandeirante, que é o cerne da obra, iniciado com apreciação sôbre o tipo racial e sociológico do bandeirante e sua contribuição para o desenvolvimento da civilização americana. E' relatada e comentada, a seguir, a invasão das bandeiras de Antônio Raposo Tavares, André Fernandes, Fernão Dias Pais, Domingos Cordeiro, Jerônimo Pedroso de Barros e Manuel Pires, Mororó, última bandeira destroçada pelos jesuítas e seus reduzidos.

A documentação cartográfica enriquece o valioso estudo de Olyntho Sanmartin.

Coleção Rosa

Os editores Saraiva tiveram a iniciativa de organizar mais uma coleção de romances para moças. Denomina-se Coleção Rosa e foi iniciada com «O Colar de Esmeraldas», de Francês Sarah Moore, tradução de Flávia de Barros.

Seguir-se-á «Sempre há uma esperança», de Jeanne Bowman.

História de uma estrada-de-ferro

O professor pernambucano Estêvão Pinto, pedagogo e historiador, possui já uma obra suficientemente importante para recomendar o seu nome de pesquisador. E seu mais recente ensaio, lançado na Coleção Documentos Brasileiros da Livraria José Olímpio, já foi estudado por Gilberto Freyre numa série de artigos publicados neste suplemento.

Resta, ao noticiar o aparecimento da "História de uma Estrada-de-ferro do Nordeste", acentuar a significação dêsse trabalho, quanto aos aspectos sociológicos, históricos e econômicos para os leitores em geral, e, quanto aos aspectos por assim dizer sentimentais para os leitores de Pernambuco, de Alagoas, da Paraíba ou do Rio Grande do Norte.

E' que, para êstes, o livro é como a biografia de um ente muito seu conhecido, de algo que lhe é muito familiar e está ligado à sua vida naquela região.

Os livros de Felix Salten

Felix Salten é já um nome famoso, graças às versões cinematográficas e às muitas edições de suas obras de imaginoso escritor da vida dos animais e da floresta.

Seus livros transportam o leitor não sòmente para a vida colorida, agitada, perigosa e fascinante da floresta, mas também nos colocam, imperceptível e fortemente, dentro da posição mesma dos animais que enchem de tamanho encanto as suas histórias. Simultâneamente, Salten faz narrativas de fadas, realismo mais rude, poesia, doutrina, relações da vida em comum.

As "Edições Melhoramentos" estão empenhadas em divulgar as obras de Felix Salten entre nós, tendo principiado por aquelas que o cinema popularizou ràpidamente. Assim, lançou inicialmente "Bambi" e "Os filhos de Bambi", continuação daquele. Neste último, o leitor assiste à formação de uma família, os perigos, a beleza vital da existência física na qual se mesclam predicados, virtudes, defeitos e anseios de todos os animais e vegetais que povoam a floresta.

Tradução da Igaleo Ilustrações de Hans Bertle.

O livro de Osório Nunes

O assunto Amazônia deixou de ser para os contemporâneos, um têma de lirismo patriótico ou um mistério cósmico. E' atacado com estudos, com espírito científico, com objetividade e sobretudo com a esperança de efetivar-se a incorporação daquela região ao sistema econômico, ao sangue vital do país.

O livro de Osório Nunes, jornalista bem enfronhado nas questões de economia e de finanças, está sendo justamente considerado uma das mais nítidas e úteis contribuições para a criação da responsabilidade, que a atual geração não pode mais transmitir à sua sucessora, de valorizar o vale amazônico pela organização e a dinamização das fôrças que ali permanecem inertes.

Diante do lamentável espetáculo de desentendimento, do conflito de pontos de vista e jôgo de ambições que ainda não permitiu os passos fundamentais para o bom cumprimento do dispositivo constitucional de tanto interêsse para a região, o jovem ensaísta empreendeu um trabalho sério e atento de análise da questão, traçando um quadro das condições políticas, administrativas, fisiográficas, econômicas, democráticas e sociais da «maior área-problema do Brasil», para concluir com as linhas gerais de organização de uma Administração para o Vale e do plano de valorização que à mesma deve caber executar.

Êsse é o conteúdo de «Introdução ao Estudo da Amazonia Brasileira», de Osório Nunes, obra escrita com a riqueza verbal e o estilo eloquente que o autor possui, mas sobretudo com a firmeza de um pensamento esclarecido e orientado no sentido de concretização da empolgante idéia daquela valorização.

"Cogumelos"

A crítica já consagrou Breno Accioly como um dos mais destacados contistas contemporâneos. O juízo dos entendidos foi corroborado pela instituição oficial das letras, a Academia, que concedeu a «João Urso» os prêmios Graça Aranha e Afonso Arinos.

Poucos escritores, na sua idade, receberam tantos e tão altos louvores pela profundidade de prospecção psicológica e pelo acento poético da obra que já realizou.

O novo livro de contos de Breno Accioly, «Cogumelos», edição de «A Noite», com ilustrações de Osvaldo Goeldi, vem nessa atmosfera prestigiosa, de que é exemplo o prefácio de Gilberto Freyre.

As páginas desse volume são de uma beleza estranha e forte.

"Fronteiras do mundo livre"

Neiva Moreira é uma das figuras representativas da nova geração de jornalistas brasileiros. Conhecido já do grande público através de reportagens que escreveu, tendo nesse caráter percorrido todo o Brasil e mais de dez países da Europa e da América, reuniu em volume os frutos de suas observações e pesquisas, que abrangeram problemas de importância mundial.

A Editora A Noite divulga "Fronteiras do Mundo Livre", história de um jornalista em seu conhecimento do mundo. Relata o autor a sua viagem pela Europa, suas andanças por uma Itália convulsionada pelas paixões políticas, e colocada no binômio comunismo-democracia, suas reportagens na França e na Suíça, as investigações de caráter político e social que efetuou em Portugal e na Espanha. Com êsses trabalhos, Neiva Moreira compôs um bom livro de reportagens focalizando a batalha que se está travando em tôrno da democracia e da liberdade humana.

"A musa de um poeta"

A Livraria Martins publicou, em segunda edição, um livro em que Luís Ferreira Pires, pela forma romanceada, narra, com evocações e reminiscências, o episódio que encerra a própria vida amorosa de Paulo Eiró, jovem poeta enaltecido pela crítica póstuma.

"A musa de um poeta" busca esclarecer o estranho caso da paixão e do sacrifício que consumiram a razão e a vida do inspirado vate paulista.

Fica, assim, como relevante contribuição para a biografia de Paulo Eiró.

César e Cleopatra

As obras de Bernard Shaw estão merecendo atenção dos editores brasileiros. Um dêstes, a melhoramentos, de São Paulo, adquiriu de Miroel Silveira, escritor, e homem de teatro, a tradução de «César e Cleopatra», um dos grandes dramas de Shaw, encenado, há alguns anos, por Dulcina-Odilon no Municipal.

Outros livros do grande humorista e dramaturgo serão lançados por aquela editora, inclusive Major Barbara e Homem-superhomem.

O CONTO DA SEMANA

A GARUPA

(História do sertão)

AFONSO ARINOS

Afonso Arinos de Melo Franco, autor de alguns dos melhores contos brasileiros, nasceu em Paracatu, Minas Gerais, em 1869, e faleceu em Barcelona, em 1916.

Entre os seus poucos livros podem citar-se: *Pelo Sertão*, o mais importante; *Histórias e Paisagens; Lendas e Tradições Brasileiras*.

A Garupa faz parte de *Histórias e Paisagens* (Livraria Francisco Alves, Rio, 1921). — *A. B. de H.*

Saímos para o campeio com a fresca da madrugada. Tínhamos de ir longe e de pousar no campo. Eu tomava conta da eguada, êle era vaqueiro. Vizinhos de retiro na fazenda de meu amo, companheiros de muitos anos, não largávamos um do outro. Sempre que havia uma folgazinha, ou êle vinha para o meu rancho, ou eu ia para o rancho dêle. Às vêzes, quando meu amo queria perguntar por nós aos outros vaqueiros e camaradas, dizia:

— Onde estão a corda e a caçamba?

Vancê bem pode imaginar, patrão, que tábua eu não carrego, que dor me não dói bem no fundo do coração, desde aquêle triste dia.

Como eu lhe ia dizendo, nós saímos com a fresca. Por sinal que, naquele dia, compadre Quinca estava alegre, animado como poucas vêzes. Ainda me lembra que o cavalo dêle, um castanho estrêlo calçado dos quatro pés, a modo que não queria sair do terreiro. Quando nós fomos passando perto do côcho da porta, ou êle viu alguma coisa lá dentro ou que, o diacho do cavalinho virou nos pés.

O defunto Joaquim — coitado! Deus lhe dê o céu! — juntou o bicho nas esporas, jogou-o para a frente e, num galão, quase ralou a perna no rebuço do telhado de meí'água dos bezerros.

Saímos.

Quando fomos confrontando com a lagoa da Caiçara êle ganhou o trilho para umas barrocas, lá em baixo, onde diziam que duas novilhas tinham dado cria e que um dos bezerros estava com bicheira no umbigo.

Eu torci para o logradouro das águas, cá para a banda do cerrado de cima.

— Está bom. Então, até compadre!

— Se Deus quiser, meu compadre!

Não sei o que falou por dentro dêle, porque, naquele mesmo suflagrante, êle virou para mim e disse:

— Qual, compadre! Vamos juntos. Assim como assim, a gente não pode chegar à casa hoje. Pois então, a gente viajeia junto, e da Água Limpa eu torço lá para Fundão, para pegar as novilhas: vancê apanha lá adiante o caminho do logradouro.

Eu já ia indo um pedaço, quando dei de rédeas para trás e ajuntei-me outra vez com o compadre. Parece que êle estava adivinhando!

E fomos indo, conversa tira conversa, caso puxa caso. Êta, dia grande de meu Deus!

Ainda na beira de um corguinho, lá adiante, eu tirei dos alforjes um embornal com farinha, fiz um foguinho e assamos um naco de carne sêca, bem gorda e bem gostosa, louvado seja Deus! Bebemos um gole dágua e tocamos.

Aí, já na virada do dia, o compadre me disse:

— Compadre, vancê vai andando, que eu vou descer àquele buraco. Pode ter alguma rês ali. A modo que eu vi relampear o lombo daquela novilha chumbadinha, que anda sumida faz muito tempo.

Êle foi descendo para o buraco e eu segui meu caminho pelos altos. Com pouca dúvida, ouvi um grito grande e doido: — Aiiii!

Acudi logo:

— Que é lá, compadre? e apertei nas esporas o meu queimado.

Não lhe conto nada, patrãozinho! Quando cheguei lá, o castanho galopava com os arreios e meu compadre estava estendido numa moita de capim, com a cabeça meio para baixo e a mão apertada no peito.

— Que é isto, meu compadre? Não há de ser nada, com o favor de Deus!

Apalpei o homem, levantei-lhe a cabeça, arrastei-o para um capim, encostei-o ali, chamei por êle, esfreguei-lhe o corpo, corri lá em baixo, num ôlho-d'água, enchi o chapéu, quis dar-lhe de beber, sacudi-o, virei, mexi: nada! Estava tudo acabado! O compadre morrera de repente; só Deus foi testemunha.

— E agora, como é, Benedito Pires? Peguei a imaginar como era, como não era: eu sòzinho e Deus, ou melhor, abaixo de Deus, o pobre do Benedito Pires; afora eu, o defunto e os dois bichos, o meu cavalo e o dêle. Imaginei, imaginei... Dali à casa era um pedaço de chão, umas cinco léguas boas; ao arraial, também cinco léguas. Tanto fazia ir à casa, como ao arraial. Mais perto, nenhum morador, nem sinal de gente! Largar meu compadre, eu não podia: amigo é amigo! Demais, estava ficando tarde. Até eu ir buscar gente e voltar, o corpo ficava entregue aos bichos do mato, onça, ariranha, tatupeba, tatucanastro... Nem é bom falar! Levar o corpo para a casa e de lá para o arraial, era andar dez léguas, não contando o tempo de ajuntar gente em casa para carregar a rêde. Assim, assentei que o melhor era fazer o que eu fiz. Distância por distância, decidi levar o compadre direito para o arraial onde há igreja e cemitério.

Mas, ir como? Aí é que estava a coisa. Pobre do compadre! Benzei um pedacinho e tirei o laço da garupa. Nós, campeiros, não largamos o nosso laço. Antes de ficar duro o defunto, passei o laço embaixo dos braços dêle — coitado! — joguei a ponta por cima do galho de um jatobá grande, e suspendi o corpo no ar. Então, montei a cavalo e fiquei bem debaixo dos pés do defunto. Fui descendo o corpo devagarinho, abrindo-lhe as pernas e escarranchando-o na garupa.

Quando vi que estava bem engarupado, passei-lhe os braços por baixo dos meus e amarrei-lhe as mãos diante do meu peito. Assim ficou, grudado comigo. O cavalo dêle atafulhou-se no cerrado.

— Lá se avenha! — pensei. Tomara eu tempo para cuidar do pobre do dono!

Caminho para o arraial era um modo de falar. Estrada mesmo não havia: mal-mal uns trilhos de gado, uns cortando os outros, traçando-se pelos campos e sumindo-se nos cerradões.

Tomei as alturas e corri as esporas no meu queimado, que, louvado Deus, era bicho de fiança: nunca me deixou a pé e andou sempre bem arreadinho.

O sol já estava some-não-some atrás dos morros: a barra do céu, côr de açafrão: as jaós cantavam de lá, as perdizes respondiam de cá, tão triste!

Quando eu ganhei o espinhaço da serra, lá em cima, as nossas sombras, muito compridas, estendiam as cabeças até ao fundo do boqueirão.

Era tempo de escuro. O que ainda me valeu, abaixo de Deus, foi que estava chegando o meio do ano, e nessa ocasião, a estrêla do pastor nasce de tarde e alumia pela noite a dentro.

Enquanto foi dia, ainda que bem: mas, quando a noite fechou deveras e eu não tinha no meio daquele campo outra claridade senão a da estrêla, só Noss'enhor sabe porque não acompanhei o compadre para o outro mundo, rodando por alguma perambeira, ou caindo com o seu corpo no fundo de algum grotão. Nos cerradões, ou nos matos, como no da beira do ribeirão, eu não enxergava, às vêzes, nem as orelhas do meu queimado, que descia os topes gemendo. O compadre, aí rente. O que vale é que "macho que geme, a carga não teme", lá diz o ditado.

Toquei para diante: sobe morro, desce morro, vara chapada, fura mato, corta cerradão, salta córrego — eu fui andando sempre. O defunto vinha com o chapéu de couro prêso no pescoço pela barbela e caindo para a carcunda. Quando o queimado trotava um pouco mais depressa, o chapéu fazia — pum, pum, pum. O compadre a modo que estava esfriando de mais. Não sei se era porque fôsse mesmo tempo frio, eu peguei a sentir nas costas uma coisa

(Conclui na 4.ª página)

O CONTO DA SEMANA

(Conclusão da 3.ª página)

que me gelava os ossos e chegava a me esfriar o coração. Jesus! que friúra aquela!

A noite ia fechando, fechando. Eu já seguia não sei como, pois tinha de andar só pelo rumo. O queimado, às vêzes, refugava daqui, fugia dacolá, cheirava as moita e bufava. Pelo barulho d'água, eu vi que nós íamos chegando à beira do ribeirão. Tinha aí de atravessar uma mataria braba, por um trilho de gado. Insensìvelmente, eu fugia de um galho, negava o corpo a outro, virando na sela campeira. A cabeça do compadre, que, no princípio, batia de lá para cá e, às vêzes, escangotava, endureceu, e o queixo dêle, com a marcha do animal, me martelava a apá.

Fui tocando. Dentro da mataria, passava um ou outro vaga-lume, e havia uma voz triste, grossa, vagarosa, de algum pássaro da noite que eu não conheço e que cantava num tom só, muito compassado, zoando, zoando...

Em certa hora parecia que meu cavalo marchava num terreno ôco; ao baque das passadas respondia lá no fundo outro baque e o som rolava como um trovão longe. A ramaria estava cerrada por cima de minha cabeça, que nem a coberta do meu rancho. O trilho a modo que ia ficando esconso, porque o queimado não sabia onde pisar; chegou uma horinha em que êle pegou a patinhar para cima, para baixo, de uma banda e de outra, sem adiantar um passo. O bicho parecia que estava ganhando fôrça para fazer alguma. Não levou muito tempo, êle mergulhou aqui para sair lá adiante, descendo ao fundo de um buraco e galgando um tope aos arrancos, escorrega aqui, firma acolá.

Nesse vai-vem, nesse balanço dos diabos, o corpo do compadre pendia pra lá, pra cá. Uma vez ou outra, êle ia arcando, arcando; a cara dêle chegava mais perto da minha e — Deus me perdoe! — pensei até que êle queria me olhar no rosto.

Eu ia tocando tôda-vida. Mas, aquêle frio, ih! aquêle frio foi crescendo, foi me descendo para os pés, subindo para os ombros, estendendo-se para os braços e encangando-me os dedos. Eu já quase não sentia as rédeas, nem os estribos.

Aí, por Deus! eu não enxergava nem as pontas das orelhas do queimado: a escuridão fechou de todo e o cavalo não pôde romper. Corri-lhe as esporas: o bicho era de espírito, eu bem sabia: mas bufava, bufava, cheirando alguma coisa na frente, e refugava... Tanto apertei o corpo do compadre me puxou para trás, mas eu não perdi o tino. Tinha confiança no cavalo e debrucei-me para a frente... Senti que o casco do queimado batia numa torada de pau atravessada por cima do trilho.

E agora, Benedito? Entreguei a alma a Deus e bambeei as rédeas. O cavalo parou, tremendo... Mas, o focinho dêle andava de um lado para o outro, cheirando o chão e soprando com fôrça... Com pouca dúvida, êle foi-se encostando devagarinho, bem rente do mato; minhas pernas roçavam nos troncos e nas fôlhas do arvoredo miúdo. Senti um arranco, e, com a ajuda de Deus, caí do outro lado, firme nos arreios: o queimado achou jeito de saltar a barreira nalgum lugar favorável.

Toquei para diante. Ah! patrão! não gosto de falar no que foi a passagem do ribeirão aquela noite! Não gosto de lembrar a descida do barranco, a correnteza, as pedras roliças do fundo d'água, aquêle vau que a gente só passa de dia e com muito jeito, sabendo muito bem os lugares. Basta dizer que a água me chegou quase às borrainas da sela e, do outro lado, cavalo, cavaleiro e defunto — tudo pingava!

Eu já não sentia mais o meu corpo: o meu, o do defunto e o do cavalo misturaram-se num mesmo frio bem frio; eu não sabia mais qual era minha perna, qual a dêle... Eram três corpos num só corpo, três cabeças numa cabeça, porque só a minha pensava... Mas, quem sabe também se o defunto não estava pensando? Quem sabe se não era eu o defunto e se não era êle que me vinha carregando na frente dos arreios?

Peguei a imaginar nisso, meu patrão, porque — mêdo não era, tomo a Deus por testemunha! — eu não sentia mais nada, nem sela, nem rédea, nem estribos. Parecia que eu era o ar, mas um ar muito frio, que andava sutil, sem tocar no chão, ouvindo — porque ouvir eu ouvia — de longe, do alto, as passadas do cavalo, e vendo — eu ainda enxergava também — as sombras do arvoredo no cerrado e, por cima de mim, a bolada das estrêlas no pastorelo lá do céu!

Só êste mêdo eu tive, meu patrão — de não poder falar. Quis chamar por meu nome, para ver se eu era eu mesmo; quis lembrar alguma coisa desta vida, mas não tive coragem de experimentar...

Aí já não posso dizer que marchei para diante: fui levado nessa dúvida, pensando que bem podia ser eu alguma alma perdida naquela noite, zanzando pelos campos e cerrados da terra onde assisti de menino...

E quem sabe também se a noite era só noite para meus olhos, olhos vidrados de defunto? Bem podia ser que fôsse dia claro... Haverá dia e noite para as almas, ou será o dia das almas essa noite em que vou andando?

Essa dúvida, patrão, foi crescendo... E uma hora chegou em que eu não acreditava em mim mesmo, nem punha mais fé no que eu tinha visto antes... Peguei a pensar que era minha alma quem ia acompanhando pela noite fora aquêles três vultos... Minha alma era um vento, um vento frio, avoando como um curiango arriba das nossas cabeças.

Daí, patrão, enfim, entendi que aquilo tudo por ali em roda era algum logradouro da gente que já morreu, alguma repartição de Nos-s'enhor, por onde a gente passa depois da morte. Mas, aquêle escuro e aquêle frio! Sim, era muito estúrdio aquilo. Ou quem sabe se aquilo era um pouso no caminho do outro mundo? Numa comparação, podia bem ser o estradão assombreado por onde a alma, depois de separada do corpo, caminha para onde Deus é servido.

Ah! patrão! o que minh'alma imaginou aquêle tempo todo eu não lhe posso contar, não! Sei que fomos embora, aqueles três vultos, um carregando dois e todos três irmanados dentro da mesma escuridão.

Tocamos.

De repente, peguei a ouvir galo cantar. Uai! Era bem o canto do galo; com pouca dúvida, um cachorro latiu lá adiante. Gente, que é isso? Que trapalhada era essa? Era o compadre que estava ouvindo, ou era eu? Pois, então, Benedito virou de novo Benedito?

Ou é que as coisas por lá são tal e qual as nossas de cá, com pouca diferença? Galo e cachorro eu ouvi. Estive assuntando mais e ouvi o mugido de uma vaca e o berro de um bezerro... Com um tiquinho de tempo mais, eu vi, e vi bem, uma casa e outra e outra e outra ainda! Gente, isso é o arraial: olha a Igreja ali!

Não havia dúvida mais: estávamos no arraial e o queimado batia o casco numa calçadinha da rua.

Era eu mesmo, era o meu queimado e o compadre aí rente, na garupa!

Toquei para a casa do sacristão e bati. Custou muito a responder, mas uma janela abriu e uma cabeça apareceu a modo muito assustada.

— Abre a Igreja, que tem defunto aqui!

— Cruz, cruz, cruz, ave, Maria! gritou o sacristão assombrado, e bateu a janela, correndo para dentro da casa.

Eu não insisti mais. Toquei para a porta da Igreja, de onde correram assustados uns cabritos. Defronte, o cruzeiro abria os braços para nós. Como havia de ser? Quem me podia ajudar a descer aquêle corpo?

Parei um pedaço, olhando para o tempo.

Aí, o frio pegou a apertar outra vez, e uma coisa me fazia uma zoeira nos ouvidos, que nem um lote de cigarras num dia de sol quente. Que frio, que frio! Meu queixo pegou a bater feito uma vara de canelas-ruivas. Turrr! turrr! O compadre, atracado na minha carcunda, ficou feito um casco de tatu; quando meu calcanhar batia no pé dêle, o baque respondia no corpo todo e o queixo dêle me fincava com mais fôrça na apá. A porta da Igreja pegou a rodar, principiando muito devagarinho; e o cruzeiro a modo que saía do lugar, vinha para mim, subia lá em cima, descia cá embaixo, como uma gangorra, mal comparando.

Peguei a sentir, não sei se na cabeça, não sei mesmo onde, um fogo, que era fogo lá dentro e cá fora, no meu corpo, nas minhas pernas, nas mãos, nos pés, nas costas era uma friúra, que ninguém nunca viu tão grande!...

Meu braço não mexia, minhas mãos não mexiam, meus pés não saíam do lugar; e, calado como defunto, eu fiquei ali, de olhos arregalados, olhando a escuridão, ouvidos alerta, ouvindo coisas caladas!

Meu cavalo, estresilhado também de fome, de cansaço e de frio, vendo que a carga não era de cavaleiro, desandou a andar à toa, pra baixo, pra cima, catando aqui-acolá uns fiapos de capim...

Quando eu passava por perto da porta de alguma casa, fazia fôrça e podia gritar:

— Ô de casa! Gente, vem ajudar um cristão! Vem dar uma demão aqui!

Ninguém respondia!

Numa porta em que o cavalo parou mais tempo — porque uma hora meu queimado parecia cavalo de aleijado parando nas portas para receber esmola — apareceu uma cara... E quando eu disse:

— "E' um defunto...", a pessoa soltou um grito e correu para dentro esconjurando...

Mas, as casas tôdas pegaram a embalançar outra vez, e eu estava como em cima d'água, boiando, boiando...

Parece que o queimado cansou de andar. Lá nos pés do cruzeiro, onde havia um gramado, êle parou...

E foi aí que vieram me achar, de manhãzinha, com os olhos arregalados, todo frio, todo encarangado e duro no cavalo, com o compadre à garupa!

Ah! patrão! amigo é amigo!

Daí para cá eu andei bem doente...

Quantos anos já lá se vão, nem eu sei mais.

O que eu sei, só o que eu sei, é que nunca mais, nunca mais aquêle friúme das costas me largou!

Nem chás, nem mezinha, nem fogo, nem nada!

E quando eu ando pelo campo, quando eu deito na minha cama, quando eu vou a uma festa, me acompanha sempre, por tôda a parte, de dia e de noite, aquêle friúme, que não é mais dêste mundo!

Coitado do compadre! Deus lhe dê o céu!

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

(Conclusão da 1.ª página)

uma confusão em que a Verdade nada teria a ganhar. E só ela conta, pois a justiça social não é mais do que um dos aspectos da Verdade.

Peço-lhe desculpas de ter abusado de sua paciência, com uma resposta que bem poderia ter sido mais concisa, como poderia se ter limitado a subscrever a magistral carta que, em resposta, já lhe foi endereçada pelo nosso grande amigo Sobral Pinto.

Que dêste incidente saia reforçada uma estima que as divergências de idéias não precisam empanar e não será senão a recíproca da que sempre lhe dedicou o confrade amigo (ass.) — *Alceu Amoroso Lima*".

* * *

Creio que os têrmos inequívocos dessa carta de 1942, — recusando a "mão estendida" com intuitos políticos e ideológicos inadmissíveis, mas aceitando estreitar fraternalmente a mão humana do mais irreconciliável adversário de convicções religiosas ou sociais — são bastante claros para convencer a todos os homens de boa fé, que ainda pudessem ter qualquer dúvida sôbre a segurança de nossa posição em face das insídias totalitárias, comunistas ou nazistas. Aos homens de má fé, bem sei que é impossível convencer. Mas também, que importância tem o que pensem de nós os homens de má fé? Continuarão a dizer que fomos ou continuamos a ser favoráveis à "política da mão estendida", apenas porque continuamos a crer que a melhor das propagandas do comunismo no Ocidente é a política da pata de cavalo como antídoto à política da mão estendida. E' preciso, portanto, analizar um pouco mais de perto os têrmos do Decreto do Santo Ofício, que tem um sentido essencialmente religioso, e não político-partidário, como o faz crer o espírito faccioso ou reacionário, que nos quer condenar às pontas dêste dilema — ou comunismo ou capitalismo, ou stalinismo ou franquismo, ou sovietismo ou integralismo, ou Esquerda ou Direita.

Recusamos, há muito, o dilema, e mais uma vez examinaremos a recusa à luz do recente decreto de condenação do materialismo comunista.

O Livro Branco sôbre a China

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

WEDEMEYER E MARSHALL (Continuação do artigo publicado no «Suplemento» de 18 do corrente).

WEDEMEYER E MARSHALL

As propostas de Wedemeyer e a decisão do secretário de Estado Marshall de rejeitá-las ainda são de importância fundamental para a compreensão do problema americano na China, e mesmo em muitos outros países. Para ajudar o govêrno nacionalista de Chiang na guerra contra o Japão e na guerra civil contra os comunistas chineses, os Estados Unidos enviaram àquele país três missões, chefiadas por distintos militares. Primeiro houve a do general Stilwell, chamado de volta ao nosso país a pedido de Chiang e substituido pelo general Wedemeyer. A seguir, houve a do general Marshall, que regressou aos Estados Unidos a seu próprio pedido. Depois, no verão de 1947, uma segunda missão Wedemeyer. Esta apresentou o relatório e as recomendações que ficaram abafados até sua publicação no Livro Branco. E, após Wedemeyer, houve a missão do general Barr.

* * *

Sôbre as perspectivas de Chiang e seu govêrno, o juizo de todos os generais foi o mesmo. Nenhum dêles achou que Criang venceria, todos se convenceram de que Chiang estava perdendo a guerra civil. A estimativa de Marshall apoiava a de Stilwell, a de Wedemeyer apoiava a de Marshall e o relatório de Barr confirmava a opinião. Os generais divergiam, contudo, quanto ao que se devia fazer com relação a Chiang. A conclusão de Stilwell era que o abandonássemos, se êle continuasse recusando-se a seguir os nossos conselhos. A conclusão de Wedemeyer — que devemos examinar mais detidamente — era que assumissemos o encargo do govêrno chinês e da guerra civil. A decisão de Marshall, por êle adotada como secretário de Estado, foi que não podiamos abandonar Chiang, mas que também não podiamos assumir seus poderes, suas responsabilidades e suas obrigações.

E assim, a derrota de Chiang, que não podiamos evitar, de que não podiamos desintricar-nos, tornou-se uma derrota americana. Por mais de dois anos, estivemos amarrados ao mastro de um navio que não podiamos governar e que marchava contra os rochedos.

* * *

O relatório Wedemeyer tem sido muito mal compreendido. Supunha-se que era um plano para fornecermos a Chiang alguma quantidade, embora não enorme, de armas e de dinheiro, e alguns conselhos amistosos de caráter militar e técnico. Mas agora, que se conhece o relatório e, com êle, o sumário da tremenda acusação ao govêrno de Chiang feita pelo general Wedemeyer numa reunião secreta dos lideres nacionalistas, não há mais desculpa para se pensar que o general Wedemeyer acreditava ser possivel salvar-se a China do comunismo mediante qualquer das medidas pequenas e bem intencionadas que têm sido advogadas pelos partidários de Chiang no Congresso.

As propostas de Wedemeyer baseavam-se em três postulados: primeiro, que uma China comunista ameaçaria «a segurança estratégica dos Estados Unidos; segundo, que o govêrno nacionalista, embora anti-comunista, era tão corrupto, reacionário e ineficiente que não podia alimentar esperanças de ganhar a guerra civil; e terceiro, que, não obstante,

«a única base operante para se revitalizar a resistência nacional chinesa era por intermédio do govêrno de Chiang Kai Shek, atualmente (o grifo é meu) corrupto, reacionário e ineficiente».

* * *

Mas como propunha, então, o general Wedemeyer que se tornasse êsse incompetente e odiado govêrno em instrumento escolhido, ou para usar suas próprias palavras, «a única base operante», da oposição aos comunistas chineses e aos seus aliados soviéticos? Não mediante a votação de verbas e o envio de outra missão militar, para fazer aquilo que o general Stilwell e o próprio general Wedemeyer já haviam tentado fazer, mas não haviam conseguido.

Aresposta do general Wedemeyer a esta questão foi vasada na linguagem tradicional da diplomacia. Mas, embora as palavras não chamem as coisas pelos nomes, o sentido, como o testemunhou mais tarde o secretário Marshall, era bastante claro. O general Wedemeyer aconselhava o presidente da República não só a endossá-los, mas a assumir o encargo, do govêrno nacionalista e da guerra civil. Os Estados Unidos ofereceriam auxilio ilimitado, se e quando Chiang nos convidasse a enviar «conselheiros» americanos para dirigirem seu govêrno, para o purgarem, para o reformarem, para gerirem a economia chinesa, para equipareme conduzirem seus exércitos.

A estimativa que do govêrno de Chiang fazia o general Wedemeyer era tão baixa, que êle só desejava que aquêle govêrno confessasse sua falência como poder soberano, aceitando uma partilha de seu território e pedindo um protetorado americano. Tão baixa era sua estimativa da capacidade do regime de Chiang para exercer a soberania chinesa, que êle recomendava o abandono da Manchúria a uma «tutela de cinco potências», sendo a Rússia um dos guardiães, e que os Estados Unidos assumissem, pela fórmula eufêmica dos «conselheiros», o poder fundamental no resto da China. Desejava, nesse caso, utilizar-se dos restos e pedaços do regime de Chiang para reconstituir um govêrno chinês, o qual, como nosso instrumento escolhido, deveria fazer da reconstrução chinesa uma responsabilidade americana e da guerra civil chinesa uma guerra americana.

* * *

O secretário Marshall compreendeu muito bem o que realmente significava a proposta Wedemeyer, e onde ela nos conduziria. Numa sessão executiva das comissões do Congresso, em fevereiro de 1948, Marshall fez uma declaração formal, agora publicada pela primeira vez no Livro Branco (página 380). Sem mencionar pelo nome o relatório Wedemeyer, êle falou da proposta, dizendo que «evidentemente, o atual govêrno não pode reduzir os comunistas chineses a um fator completamente negligivel na China. Para alcançar êsse objetivo em futuro imediato, seria necessário que os Estados Unidos subscrevessem o esfôrço militar do govêrno chinês, numa escala vasta e provàvelmente crescente, bem como a economia chinesa. **Os Estados Unidos teriam de estar virtualmente preparados para assumir o govêrno chinês e administrar seus negócios econômicos, militares e governamentais...»** Isso representaria «um fardo, para a economia dos Estados Unidos, e uma responsabilidade militar, que eu não posso recomendar como rumo de ação para o nosso govêrno».

* * *

A significação duradoura do capitulo Wedemeyer-Marshall está na revelação de que a maneira de dirigir nossa politica externa nos levará — pelo menos na China — a uma trágica situação. Fomos deixados numa situação de escolher entre a partilha Wedemeyer, com protetorado, e uma posição de humilhante impotência. Estas haviam-se tornado, segundo as palavras do sr. Acheson, «as únicas alternativas».

Seremos levados a dizer, creio eu, que ao ter de enfrentar as alternativas intoleráveis, o secretário Marshall escolheu o menor entre dois males. Embora não pudesse salvar a China ou salvar os interêsses e o prestigio americanos na China, salvou seu pais de uma aventura sem esperanças, leviana e infinitamente perigosa.

* * *

Mas permanece a questão de maior importância para toda a nossa politica externa — a questão de saber-se como e porque fomos escolhidos por êsse terrivel dilema.

(Continua noutro artigo)

Promessas eleitorais

MARK SULLIVAN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

OS DOIS discursos do presidente Truman no último Dia do Trabalho foram, ao mesmo tempo, uma antevisão e uma revisão — uma antevisão da campanha para as eleições ao Congresso no ano vindouro e uma revisão da campanha presidencial do ano passado. Os discursos do Dia do Trabalho foram um apêlo aos fazendeiros e aos trabalhadores. O mesmo apêlo foi especialmente acentuado, como chave dominante de sua campanha eleitoral, no discurso em que o senhor Truman aceitou sua candidatura à presidência da República, o ano passado:

"Se os fazendeiros não cumprirem seu dever para com o Partido Democrático, êles são a gente mais ingrata dêste mundo... e direi aos trabalhadores exatamente o que disse a propósito dos fazendeiros — êles são a gente mais ingrata dêste mundo, se não apoiarem o Partido Democrático".

O duplo apêlo produziu resultado, no ano passado, especialmente quanto aos fazendeiros. O fator decisivo na vitória do sr. Truman foi o impulso a seu favor nos seis grandes Estados agricolas do Meio Oeste. Os seis Estados, em conjunto, tinham sido fortemente Republicanos na eleição ao Congresso dois anos antes: de doze senadores, onze foram republicanos; de oitenta e seis deputados, setenta e dois foram Republicanos. O senhor Truman ganhou para si os Estados agricolas prometendo-lhes a continuação do apoio ao preço dos produtos agropecuários e, mais ainda, instalações de armazenamento a serem fornecidas pelo govêrno.

No duplo apêlo para o ano vindouro há um prenúncio ominoso. Numa reunião do Dia do Trabalho, o orador principal não foi um lider trabalhista, mas o secretário da Agricultura Charles Brannan e falou-se da extraordinária combinação como sendo "pela primeira vez". Em todos os discursos do Dia do Trabalho se acentuou o tema de que os trabalhadores e os fazendeiros têm um duplo interêsse em comum, o que um lider trabalhista classificou como um soalho sob os preços dos produtos agropecuários e um soalho sob os salários. Soalhos para ambos, mas não foi mencionado teto, para nenhum dêles. Essa fórmula, funcionando, resultaria em passos sucessivos para a elevação de ambos os soalhos.

Se tiver êxito o esfôrço para reunir politicamente os trabalhadores e os fazendeiros, o interêsse do público em geral ficará privado de um dos poucos amparos que tem agora. Os trabalhadores não a ajudarão mais a resistir contra a elevação dos preços de gêneros alimenticios, e os fazendeiros não ajudarão mais a resistir contra a elevação dos salários, que aumenta o custo daquilo que os fazendeiros e todos os outros consumidores têm de comprar.

Associado ao duplo apêlo do senhor Truman aos trabalhadores e aos fazendeiros, houve outro expediente a que êle recorreu na sua campanha do ano passado. Frequentemente, àsperamente êle repetia uma frase de denúncia: "interêsses egoisticos". Fica-se a pensar se o senhor Truman vê a ironia dessas palavras, ou se o público a verá. Há precisamente dois interêsses especiais a que atende o govêrno do senhor Truman. Um o dos trabalhadores, o outro o dos fazendeiros.

Considerar especiais êstes interêsses vai de encontro a dois interêsses que não são especiais, que podem corretamente ser considerados como do público, em conjunto. Um é o dos consumidores de gêneros alimenticios, de mercadorias em geral. Estes têm de pagar mais pelo que compram. Outro grupo, quase universal, consiste em pessoas que economizam e guardam as suas economias em caixas econômicas ou as empregam em apólices de companhias de seguro, apólices da divida pública, etc.

Considerar o govêrno os fazendeiros e trabalhadores como interêsses especiais não se coaduna com o interêsse dos economizadores, a quem o govêrno vende as suas apólices. Essas apólices são seguras e o govêrno tem o direito de acentuar que elas o são. O govêrno cumprirá escrupulosamente a promessa feita nessas apólices. Entretanto, favorecendo os fazendeiros e trabalhadores, age em detrimento do poder de compra do dinheiro que foi empregado pelo povo nessas apólices.

Um pequeno exemplo. O govêrno está insistindo numa medida que elevaria o salário minimo de 40 para 75 centavos de dólar por hora. Feito isso, os possuidores de apólices e titulos de economia similares sofreriam um corte no poder de compra. Um dólar empregado nessas formas de economia compraria, no passado, duas horas e meia de trabalho de um trabalhador de salário minimo, expressadas em produtos em que êsse trabalho entra. Elevado o salário minimo para 75 centavos, aquêle dólar, de volta para o economizador, compraria sòmente uma hora e um têrço do trabalho do salário minimo. Semelhante efeito no poder aquisitivo das economias se dá em cada elevação nos salários ou nos preços das mercadorias.

O duplo apêlo do senhor Truman pode trazer-lhe o apoio de duas classes especiais, a dos trabalhadores e a dos fazendeiros. Mas, se lhe trouxer a oposição das duas classes gerais, os consumidores e os economizadores, o resultado no próximo ano poderá ser o que êle não espera.

O ÚNICO MOTIVO PARA UM "CARTAS NA MESA"

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias", no Distrito Federal. — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

(19 de setembro) — Vimos sendo impelidos, e agora nos estamos dirigindo, para a guerra. Pelo que se lê, os Estados Unidos e a URSS aceitam a guera como inevitável. A liderança russa sustenta, como credo básico, que as guerras continuarão até ser destruido o último Estado capitalista. Nem faz qualquer concessão quanto à definição do que seja capitalismo. Todos os Estados são capitalistas, a não ser que sejam Estados comunistas sob direção russa: do contrário, são Estados inimigos, a serem liquidados por todos os meios possiveis. A luta entre a União Soviética e a Iugoslávia do marechal Tito vem consubstanciar inteiramente essa asserção.

O movimento comunista internacional é, portanto, inteiramente subserviente às ambições de um poderoso império multi-nacional, permeado de messianismo e de uma visão de conquista do mundo que já era russa, muito antes do comunismo; e que se arma frenèticamente, sob um regime orçamentário em grande parte secreto, e com uma população que se acha, em todos os pontos, sob absoluto contrôle.

A compreensão dessa situação explica o programa americano de rearmamento e o programa europeu de rearmamento segundo o Pacto do Atlântico. A maior influência exercida sôbre o presidente Truman é a dos militares, que já decidiram que um "cartas na mesa" com a Rússia não poderá, a final de contas, ser evitado.

* * *

Os lideres politicos e militares russos e americanos têm apenas uma coisa em comum. Não querem a guerra AGORA. De ambos os lados, deseja-se adiá-la: os russos, até que hajam consolidado sua posição na Europa Oriental e na China, grandemente aumentado e melhorado sua fôrça aérea e manufaturado um "stock" de bombas atômicas ou de outras armas igualmente terriveis, ou ainda mais; e as autoridades dos Estados Unidos, até depois das próximas eleições e até que tenham, por sua parte, melhorado seus efetivos e rearmado a Europa Ocidental.

Pode-se arguir que todo adiamento é um ganho para a paz. Mas isso não é verdade, quando as linhas de conduta já foram traçadas. O adiamento da guerra quando Hitler invadiu a Renânia, e em Munich, não deteve a guerra. Deu tempo a Hitler para se preparar. O adiamento AGORA não deterá a guerra. E' apenas adiamento, até que a Rússia, além de fôrças terrestres que não podem ser igualadas, esteja de posse de aviões a jato de longo alcance, conduzindo em seu bôjo bombas atômicas, e assim assegurando que a guerra, se não fôr ganha por um golpe relâmpago, seja de mútuo extermínio.

* * *

A decisão de rearmar a Europa parece, à que assina esta coluna, uma futilidade. Cinquenta ou sessenta divisões européis não poderiam deter, em qualquer parte, as hordas dos exércitos vermelhos. Esta convicção está tão arraigada no espirito dos povos europeus, que é duvidoso se êsses povos dariam o necessário apoio, mesmo a uma tentativa.

Atualmente, os Estados Unidos têm uma fôrça aérea e um "stock" de bombas atômicas suficientes para destruir as principais cidades russas, sem a possibilidade de represálias. Daqui a poucos anos, não será assim. E êste breve momento de superioridade é o tempo para se tomar uma decisão. Agora, e não daqui a quatro anos, é o momento para o "cartas na mesa". Porque, embora arriscado, não o é tanto como será daqui a alguns anos, quando o "cartas na mesa" puder ser forçado pela URSS.

* * *

Ha apenas um terreno para um "cartas na mesa". Não é em tôrno de ideologias. E' em tôrno do destino da humanidade e da abolição da guerra. A abolição da guerra exige que o mundo tenha um só poder policial, agindo em nome do direito internacional, definindo e proibindo a agressão; e exige que essa fôrça policial seja de tal modo constituida, que não possa tornar-se instrumento de qualquer Estado ambicioso. Em resumo, o que os Estados Unidos devem adotar como diretiva politica é o desarmamento total de tôdas as nações, inclusive a nossa própria nação, em matéria de armas de destruição em massa, bem como o contrôle universal e igual de todos os demais armamentos.

Após informarmos amplamente e com persistência todos os povos quanto à nossa intenção de livrar o mundo de armas e fôrças que ameaçam a vida de cada individuo neste planeta, eu iria mais longe, sugerindo que se apresentasse um ultimato à União Soviética, para aderir imediatamente a essa associação protetora ou arcar com os resultados IMEDIATOS.

Porque, a maneira como nos estamos dirigindo vai produzir a mais terrivel catástrofe que êste planeta jamais conheceu. O apaziguamento não a deterá. O rearmamento não a deterá. Só um risco tremendo, por uma causa muito acima dos conflitos ideológicos, poderia detê-la.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araujo

Ainda a energia dinâmica

Domingo passado referimo-nos, aqui, à fôrça dinâmica como uma energia existente no âmago da matéria bruta, em estado de sono profundo ou inércia, da qual podia ser despertada, para a sua utilização terapêutica, por meio de sucessivas triturações ou sucussões impressas a continuadas diluições da matéria, isto é, pela dinamização.

Dissemos estar a sua existência provada, de maneira incontestavel, por duas ordens de fatos: pela experimentação, um dos elementos básicos da nossa valiosa terapêutica e pelos resultados clinicos decorentes de sua aplicação, na cura dos doentes.

De tal modo é evidente a sua realidade que não mais é possivel, de boa fé, negar alguém a sua existência, embora a sua natureza intima e modo de ação não possam ser fàcilmente explicados no estado atual dos conhecimentos cientificos, idênticamente ao que sucede a outras energias fartamente utilizadas, como a eletricidade, o eletro-magnetismo, etc., etc., e modernamente a própria energia atômica.

A sua existência, portanto, não poderá ser infirmada, lògicamente, por simples expressões negativas, senão por fatos e sòmente nesse terreno, isto é, apoiado em fatos, é que deve ser colocado o assunto, não bastando se alegar a sua incompreensão, nem a impossibilidade de sua justificação dentro dos conhecimento cientificos atuais...

Não tivesse a homeopatia as suas bases sòlidamente apoiadas em principios verdadeiros, não resistiria, inclável, à critica impiedosa bem como à implacável e destruidora ação dos anos.

— Procurou-nos, há tempos, P. R. D., desta capital, casada, cujas queixas, em resumo, foram as seguintes: espirros abundantes com obstrução nasal, todos os dias, desde março de 943; as narinas, às vêzes, tornavam-se tão sêcas que era obrigada a usar vaselina para umedecê-las; dôres reumáticas nas articulações dos ombros, nos tornozelos e rótulas; tornozelos fracos, caindo, frequentemente, na rua; dôr na coluna vertebral, de alto a baixo; dôr nos músculos da região lombar, melhorando pelo movimento e pelo frio; falta de ar, ao menor esfôrço fisico; coceira nas narinas, olhos, ouvidos e garganta; passava melhor no verão; tosse provocada pelo riso; dormências quando permanecia em certa posição, demoradamente, pior à noite; digestão difícil; impaciência, irritabilidade fácil; hipersensibilidade fisica e moral; sentia-se mal com a atmosfera carregada; quando espirrava não podia reter a urina; mais alguns sintomas de pequena importância foram referidos.

Vinte dias, apenas, após a primeira prescrição, voltou à consulta para referir que tudo havia passado, até aquela data, tendo apenas, na véspera, sentido as narinas levemente obstruidas e um leve sinal de seu antigo reumatismo, não se comparando, entretanto, o que sentira, em intensidade e duração, com os seus antigos males...

Indubitàvelmente favoráveis efeitos da fôrça dinâmica do medicamento prescrito, porquanto, altamente dinamizado, "sine materia", portanto, não possuia êle a menor possibilidade de ação fisico-quimica, no sentido corrente da expressão...

Assim é a Homeopatia!

Consultas e Respostas

Galos de briga

SR. SENARMONTE GONÇALVES — Jaguarão (R. G. do Sul). Diz a sua carta: "Desejando adquirir galos de briga das raças Calcutá e Japonesa puros, venho pela presente solicitar a V. S. se digne de informar pelas colunas do Diário de Notícias, na página "Produção Rural", sob vossa digna direção, onde posso adquirir essas aves e bem assim os livros necessários no tratamento de galos, para combate. Antecipadamente agradeço, etc."

Para adquirir um livro especializado sôbre criação de galos combatentes, escreva diretamente para "Chácaras e Quintais", à rua Tabatinguera n.º 122, São Paulo. Essa editora possui um bom trabalho sôbre o assunto. Quanto à compra dos animais das raças indicadas, seria aconselhável que o senhor se dirigisse aos especialistas no assunto, Alfredo Garcindo, Caixa Postal 56, Canoinhas, Estado de Santa Catarina, que despacha aves e ovos para qualquer parte do país, e Granja Minas Gerais, rua Cadete Polônia n.º 91, Estação de Sampaio, no Distrito Federal.

Malagueta

SR. VÁLTER SILVA — Santa Cruz (D. F.). Diz a sua carta: "Sendo leitor assíduo de "Produção Rural", venho por meio desta solicitar a V. S. um esclarecimento sôbre a cultura da pimenta malagueta, encaminhando-me e instruindo-me sôbre tudo o que concerne ao plantio e indicando onde poderei encontrar sementes da mesma. Desde já agradeço penhorado, subscrevendo-me atenciosamente".

Acreditamos que não há sementes de pimenta malagueta à venda. Nas feiras-livres dos bairros, nalgumas quitandas e no Mercado Municipal há a pimenta pròpriamente dita. Compre um pouco e faça uma sementeira em casa, para depois plantar num local definitivo. Proceda desta maneira: Deixe as pimentas murchar, sem secar, à sombra. Feito isto, coloque num vaso de terra escura, fôfa, permeável, com algum estrume bem curtido, as sementes, três a cinco, por cova, não as enterrando muito. Passados alguns dias dá-se a germinação e quando as plantinhas alcançarem a altura de 15 a 20 centímetros, transplante-as as mais fortes para um canteiro de terra escura, onde não apanhem muito sol e onde recebam regas diárias. Ponha junto aos pés, que devem estar ou ficar separados uns dos outros oitenta a cem centímetros, cinzas, detritos e humos. Se aparecer algum parasita, borrife-o com enxofre molhável.

Tomateiro

SR. JOSE' LACERDA — Marechal Hermes (D. F.). Diz a sua carta: "O ano passado enviamos a V. S. uma consulta sôbre uma praga que estava atacando o nosso tomateiro; tendo V. S. determinado a praga e aconselhado medidas preventivas, que consistiam no "descanso" da terra por algum tempo, medida que não pudemos pôr em prática por ser o nosso terreno, de pequenas proporções, obrigando-nos a utilizá-lo. Acontece, porém, que a praga, que até o ano passado, atacava sòmente a fôlha do referido tomateiro, êste ano está atingindo o tomate, como pode V. S. ver no fruto que acompanha esta carta. Para ver se atenuava a destruição, preparamos uma calda com cal virgem, sulfato de cobre, gasolina e sabão, que pulverizamos, não tendo alcançado nenhum resultado positivo, razão por que pedimos a V. S. aconselhar-nos sôbre que devemos empregar para acabar com a referida praga. Agradecidos, subscrevemo-nos, etc.".

Pelo fruto que nos enviou, trata-se de um caso de Antracnose (Colletotrichum phomoides), que só aparece em certas condições de facilidade para a infestação, às vêzes em associação com a Alternaria Solani, que se manifesta sôbre as falhas, produzindo manchas pardas acinzentadas.

Permanecendo no solo o fungo causador da moléstia, o primeiro cuidado que se deve tomar é não plantar tomate nêle pelo menos durante uns quatro anos, até que, pela rotação de cultura, viragem forte, adubação salitrada e outros cuidados, se possa tentar com vantagem o plantio da referida solanacea. Sem isto, sem esta providência preliminar, é malhar em ferro frio. A terra não ajuda, porque está contaminada, e, não ajudando, para que insistir?

Mamoeiro

SR. JOSE' PEREIRA — Osvaldo Cruz (D. F.). Diz a sua carta: "Mais uma vez venho valer-me de seus conhecimentos técnicos, solicitando o obséquio de informar-me como devo proceder para evitar que os frutos de um mamoeiro novo, que plantei há pouco, continuem caindo ao atingir o tamanho mais ou menos de um tomate "garrafinha". A árvore está forte, as fôlhas bem desenvolvidas, as flôres nascem viçosas, porém os frutos não se firmam. A terra é avermelhada e, segundo informações, é própria para esta fruta. Uma vez por semana faço rega com Salitre do Chile. Entretanto, os resultados têm sido negativos. Que devo fazer? Aguardando sua abalizada resposta, antecipadamente agradeço. Do assíduo leitor, atento e admirador".

O mamoeiro produz sob condições climáticas as mais diversas, mas, às vêzes, acontece que o terreno não ajuda completamente. Êle se dá bem em solo sílico-argilo-humoso, fresco, rico em substâncias orgânicas, prèviamente revolvido, gradeado e adubado com estrume de curral curtido e fertilizantes químicos, entre os quais o Salitre do Chile, o superfosfato de cal e o sulfato de potássio. Faça, pois, o seguinte: Em redor da árvore, numa distância mínima de 50 centímetros, vire a terra numa profundidade de 30 a 35 centímetros e em seu lugar ponha outra terra bem humosa, com alguns detritos, cinzas de cozinha, um pouco de farinha de ossos e um pouco de salitre. Tenha o cuidado de não atingir as raízes. Cubra e faça regas diárias com água limpa. Pode ser que, assim, o defeito desapareça.

Avicultura

SR. SERGIO SOARES — Piedade (D. F.). Diz a sua carta: "Sendo leitor assíduo dêsse jornal e um admirador dessa seção, ficaria muito grato se V. S. pudesse responder ao seguinte:

1.º) Tendo galinhas Leghorn branca e desejando criar galinhas poedeiras e ao mesmo tempo que forneçam carne em abundância, desejava saber se devo escolher Rhode Island ou New Hampshire.

2.º) Qual o melhor mês para se iniciar o povoamento do galinheiro?

3.º) A lua influi no nascimento dos pintos? Se influir, em que lua devem sair?

4.º) Qual a raça melhor de galinhas de briga e onde encontrar ovos ou pintos?

Confiando na reconhecida boa vontade de V. S. para com aquêles que necessitam dos seus préstimos, antecipadamente agradeço".

Tanto a Rhode Island como a New Hampshire se prestam para o fim que o senhor tem em vista, isto é, galinhas poedeiras e que forneçam carne em abundância.

A produção dos três primeiros meses de postura, chamada produção de inverno, nos meses de maio, junho e julho, é um índice seguro de postura total, início natural de um povoamento. Em geral, a uma boa postura invernal corresponde uma boa postura anual. E' lógico que se deve escolher, para fins de seleção de postura invernal, as frangas que, em meados ou fins de abril, hajam chegado à idade de pôr, que varia segundo as raças, nalgumas aos 6 e noutras aos 7, 8 e 9 meses. Partindo dêste princípio, pode-se calcular exatamente o início do povoamento.

Se a lua influísse no nascimento dos pintos, as incubadoras elétricas não teriam razão de existir.

Quanto às galinhas de briga, veja resposta dada à primeira consulta desta coluna.

Bezerros e cão

SR. HERIBALDO BALESTRERO — Rio. Diz a sua carta: "Sendo eu um assíduo leitor do Diário de Notícias, muito grato lhe ficaria se me informasse pelas colunas do mesmo jornal o seguinte:

BEZERROS — Qual o remédio mais indicado para a cura das diarréias branca e de sangue, em bezerros novos, bem como as medidas profiláticas?

CÃO — Tenho um cão que tôdas as semanas passa dois ou três dias enfastiado, sem comer nada absolutamente, triste e sòmente deitado.

Muito grato, etc.".

DIARRÉIA DOS BEZERROS — Para tratamento, empregar derivados sulfamídicos (sulfaguanidina, sulfatiazol, etc.). As bulas explicam a maneira de usar e as dosagens. O produto é encontrado nas casas especializadas de qualquer cidade. Evitar lugares úmidos.

Quanto às medidas preventivas, vacinar a vaca antes do parto (2-3 meses), com uma boa vacina contra a diarréia (pneumoenterite) dos bezerros, repetindo nestes duas doses, logo depois do nascimento. As medidas higiênicas são as comuns.

CÃO — Faça um tratamento antiverminótico. Pode comprar em qualquer farmácia pílulas sanguíneas, e dar 2-4 (de acôrdo com o tamanho do animal, que o consulente esqueceu de anotar) pílulas, às refeições. Depois de 1 vidro, suspender e dar Pentaformiato, também em comprimidos, de acôrdo com as dosagens recomendadas na bula.

Cão de 15 anos

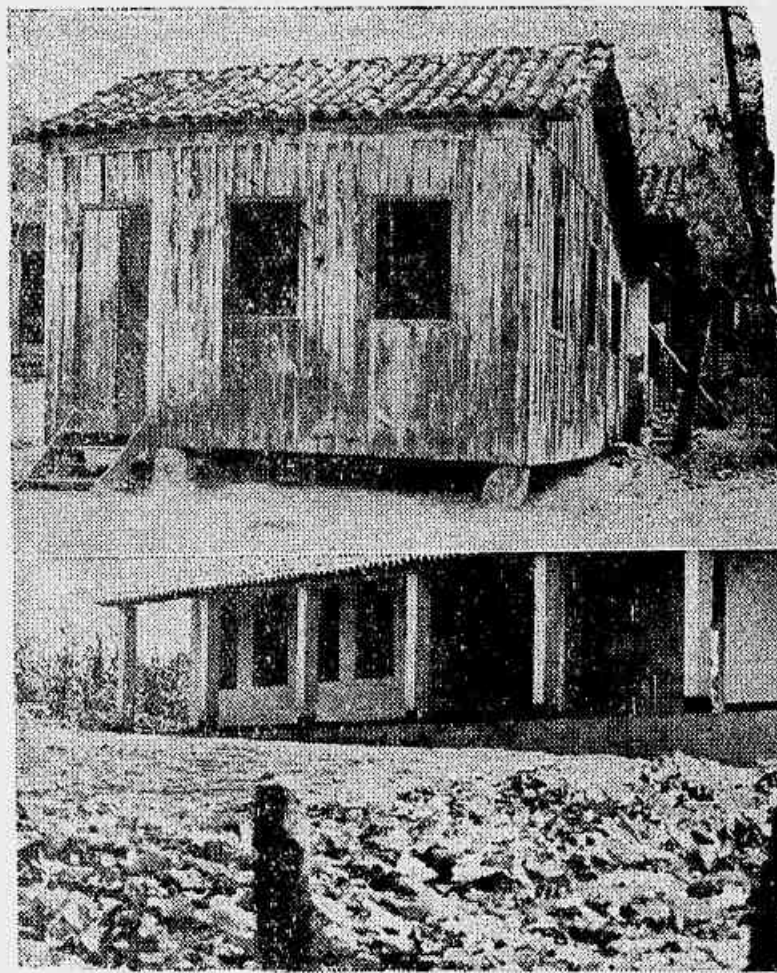
SRA. ALICE SOUTO — (Rio). Diz a sua carta: «Como leitora assídua dêsse jornal, li nas colunas de «Produção Rural» as consultas sôbre os cães. Tenho um càozinho de 15 anos de idade, que nunca teve doença de espécie alguma, mas agora quase não come e o pouco que come vomita, acompanhado de uma gosma branca. Quando late muito, dá uns desmaios com pequenos gritos. Não sei se é dôr que sente. Esfregamos vinagre para vir a si.

Ficarei muito grata aguardando a sua receita.»

São inevitáveis as crises descritas, pois 15 anos representam uma idade avançada para os cães. Um pouco de iôdo (uma gota da tintura em um copo de leite) faria bem ao animal. Ou então, qualquer medicação iodada, para uso humano, encontrada nas farmácias, aplicando a dosagem pela metade. Quando os vômitos, fazer uma solução de bicarbonato de sódio e dar uma colher das de sopa de hora em hora.

PRODUÇÃO RURAL

Contraste que está desaparecendo da zona rural brasileira

Escolas primárias em edifícios modernos, em vez de barracos anti-higiênicos

O clichê que publicamos exprime um contraste que está desaparecendo, aos poucos, pela eliminação da parte desagradável do conjunto: a escola rural antiga, mal ajeitada, anti-higiênica, sem luz, sem acomodação alguma, construída de tábuas e coberta de telhas velhas, onde, não raro, as goteiras permitem um escoamento fácil das águas da chuva sôbre as crianças que são obrigadas a permanecer em baixo. Essa escola rural, assim tão mal credenciada para seus fins altruísticos, se encontra em Pedrinhas, distrito de Pedras Grandes, município de Tubarão, no Estado de Santa Catarina, um dos vanguardeiros da alfabetização no Brasil. Escolas rurais como essa se apresentam, normalmente, em outras unidades da Federação. Estão sendo, porém, substituídas por edifícios modernos, arejados, confortáveis, bem construídos, dotados de todos os requisitos que possibilitam a manutenção de saúde na comunidade escolar, como o clichê também nos dá uma idéia. E mais: há espaço para plantar, ou melhor, para ensinar as crianças a terem gôsto pela agricultura e aprenderem que a terra será sempre a mãe dadivosa de todos os povos. E quando meditamos que nas zonas rurais do Brasil se localizam cêrca de 32 milhões de indivíduos, concentrando-se, portanto, nelas, a intensidade do problema do analfabetismo, só uma conclusão podemos tirar das nossas locubrações: Se em vez da ignorância existisse o conhecimento, nós, realmente, seríamos um gigante de pé, ombreando de igual para igual com as maiores nações do globo. No entanto, o "deficit" de matrícula na zona rural atinge 66,93%, ao passo que na zona urbana a percentagem de crianças não matriculadas é sòmente de 15,63% do total da população infantil entre 7 e 12 anos. Estudam, apenas, em todo o Brasil, 17,44%. Os restantes 82,56% ficam na vadiação ou são doentes que não podem frequentar escolas e neste caso a estatística deixa de relacioná-los. E' impressionante, pois, a desproporção. Localizando-se 32 milhões de indivíduos na zona rural e calculando-se a população de crianças em idade escolar na proporção de 15% da população total, temos que o número de meninos entre 7 e 12 anos naquelas regiões se eleva a quase 5 milhões, ou seja a mais de 4 milhões e 800 mil crianças. Deduzindo-se o número correspondente à estimativa de crianças matriculadas, temos o "deficit" de mais de três milhões e duzentas mil crianças em idade escolar que, mesmo que quisessem, não poderiam receber instrução primária. E uma das causas dessa situação verdadeiramente vexatória é a falta de escolas, problema que o govêrno da República, através do Ministério da Educação (I.N.E.P.), vem procurando resolver, paulatinamente, calculadamente, tecnicamente, sem precipitações, nem incompreensões malévolas. — J.

INTERCÂMBIO AGRONÔMICO EUROPEU

Por Anthony Dell

(*Copyright do BNS especial para o* Diário de Notícias)

LONDRES. — Não faz muitos anos, a maioria dos jovens trabalhadores rurais na Grã-Bretanha, raramente tinham oportunidade de conhecer outra vida que a dos sítios e fazendas onde moravam. A consequência era que os lavradores do Reino Unido pouco sabiam a respeito dos métodos de agricultura empregados em outros países. Hoje em dia as coisas mudaram, principalmente no período de após-guerra. Os lavradores, influenciados pelo espírito da época, enviam seus filhos para as universidades e a nova geração, estimulada pelo estudo e pelas viagens, traz de volta ao lar uma nova mentalidade.

Há cêrca de dois anos a União Nacional de Lavradores da Inglaterra inaugurou um projeto de intercâmbio entre os jovens lavradores, trabalhadores rurais e cultivadores de frutas e hortaliças da Grã-Bretanha e de outros países. Este projeto tinha por finalidade proporcionar aos jovens a oportunidade de poder comparar os métodos de trabalho empregados nos seus respectivos sítios com aqueles adotados no estrangeiro. Os lavradores e trabalhadores britânicos passam alguns meses trabalhando nos campos dos países visitados a fim de melhor compreender os métodos de agricultura em uso, enquanto os lavradores estrangeiros são convidados para visitarem a Grã-Bretanha nas mesmas condições.

Esta iniciativa obteve tão bons resultados que foi ampliada. As Uniões de Lavradores da Escócia e do Ulster juntaram-se à União Nacional de Lavradores da Inglaterra e do País de Gales, a fim de patrocinarem o plano, assim como os Clubes de Jovens Lavradores da Inglaterra, da Escócia e do País de Gales, os sindicatos agrícolas, os Institutos Femininos (os quais funcionam principalmente nas áreas rurais) e a Régia Sociedade Agrícola Inglêsa.

No decorrer dos dois últimos anos, jovens britânicos de ambos os sexos têm visitado o estrangeiro a fim de trabalharem em sítios na Noruega, Suécia, Dinamarca, Holanda e Suiça. Em cartas dirigidas às suas famílias e à União Nacional de Lavradores descrevem com entusiasmo suas novas experiências, mostrando-se reconhecidos pela oportunidade assim como pelo modo em que foram recebidos.

Os lavradores estrangeiros podem também aprender muita coisa na Grã-Bretanha. Ainda que a União Nacional de Lavradores tenha a máxima boa vontade em promover sua visita, a falta de acomodações constitui um obstáculo. Consequentemente, dá-se preferência àqueles candidatos britânicos cujos pais poderão receber lavradores estrangeiros durante um período igual ao da estadia de seus filhos nos países de além-mar. Recomenda-se, pois, aos candidatos britânicos que se apresentam, que indaguem de seus pais se êstes poderão receber visitantes, a fim de dar maior desenvolvimento ao projeto.

Cada um dos países que toma parte no projeto de intercâmbio é representado por uma organização sob cujos auspícios o intercâmbio se realiza. Estas organizações responsáveis mantêm contato com os lavradores que se prontificam para receber jovens visitantes britânicos para tomarem parte em seu trabalho e na vida familiar. A organização se esforça igualmente para pôr em contato os jovens lavradores daquele país com os lavradores britânicos que desejam recebê-los.

As despesas de viagem são custeadas pelos próprios lavradores, porém, recebem o salário legal em troca de seu trabalho na Grã-Bretanha. Os candidatos britânicos aceitos pela União têm geralmente entre 18 e 25 anos de idade, contando, quase sempre, ao menos, dois anos de experiência de trabalho agrícola, horticultural ou florestal.

Os estudantes europeus que desejam visitar a Grã-Bretanha devem, no entanto, recordar que, ainda que seja pequena a área de terras aráveis na Grã-Bretanha, os métodos de agricultura variam consideràvelmente de um distrito para outro. Devem, pois comunicar à organização responsável, qual é o gênero de trabalho agrícola pelo qual se interessam. Enquanto permanecerem na Grã-Bretanha terão que observar o horário normal de trabalho e tomar parte nas tarefas do sítio. Devem também candidatar-se com alguns meses de antecedência.

A maior parte da população do Reino Unido vive e trabalha em áreas urbanas, contudo a agricultura continua a ser uma das maiores indústrias, utilizando cêrca de 20.000.000 dos 25.000.000 de hectares do país. Emprega cêrca de 125.000.000 de pessoas e atualmente, em todos os sítios grandes ou pequenos, há uma nova compreensão da importância da produção alimentar na economia nacional.

Comissões agrícolas auxiliam os lavradores, aconselhando-os e emprestando máquinas e pessoal em ocasiões de necessidade. Um Serviço Nacional Assessor foi também criado desde a guerra, o qual tem por finalidade auxiliar as pesquisas científicas e orientar os lavradores.

Entre os países que aderiram recentemente ao projeto de intercâmbio estão a França, a Bélgica e a Finlândia.

Reclama a ação da Liga Protetora dos Animais

Envenenou gatos com o mesmo preparado para matar ratos

Recebemos a seguinte carta:

«Creio, senhor redator, que não discrepará da sua seção especializada em assuntos de criação doméstica esta carta de protesto contra a fria insensibilidade de um dos seus consulentes, de domingo último — o sr. O. Silva Pinto — morador no bairro da Glória, a cuja consulta deu, aliás, o sr. o único conselho lógico no caso: manter o sr. O. Silva Pinto no quintal onde cria galinhas um cão policial capaz de afugentar os gatos que atacarem as ninhadas de pintos, bem como de prevenir a eventualidade de furtos, etc. Precaução tão elementar, entretanto, não ocorreu àquele criador de galinhas que, segundo confessou em sua carta, costuma dar aos gatos dos vizinhos o mesmo veneno com que mata os ratos que lhe devoram os pintos.

Com a inconciência alvar dos perversos, que não sabem o que fazem, disse-lhe o sr. O. Silva Pinto que o veneno dado aos gatos os fazia sofrer horrìvelmente antes de tombarem mortos, razão por que se compadecia do martírio dos infelizes bichanos!

Onde está, senhor redator, a Liga Protetora dos Animais, que não protesta contra semelhante perversidade, perversidade covarde que, segundo o ditado popular, é um indício de mau caráter? Outra declaração revoltante do seu consulente de domingo último foi a de que os gatos por êle envenenados eram de propriedade de pessoas pobres, de favelados «que embora não tenham dinheiro às vezes para comer querem se dar ao luxo de terem animais domésticos...» Que petulância arrogante e cruel dêsse senhor feudal de galinhas! Será que o pobre, pelo fato de ser pobre, não pode criar um gato em seu lar, com a amizade e o carinho que êsses animais domésticos despertam nas pessoas de índole sensível e terna? Será que só os gatos dos pobres entram em quintais alheios e que os dos ricos têm conduta diferente? Ignora aquêle aristocrata de terreiro que, envenenando e matando os gatos dos vizinhos pobres, tem arrancado lágrimas de pesar dos que os estimavam, de tanta gente de bom coração que trata com ternura o seu bichano familiar?

Não sei se o sr. gosta de gatos; não digo como eu que tudo faço para lhes dar alimento e abrigo quando os vejo em abandono, mas peço-lhe, nos, com bem humorada, para com êsses interessantes bichanos, de olhar tão expressivo quando satisfeitos e felizes, e de expressão tão comovedora quando, quando desamparados nas calçadas e terrenos baldios. Sabe que grandes homens, estadistas e escritores célebres amaram os gatos. Richelieu, Baudelaire... Para que citar outros exemplos?

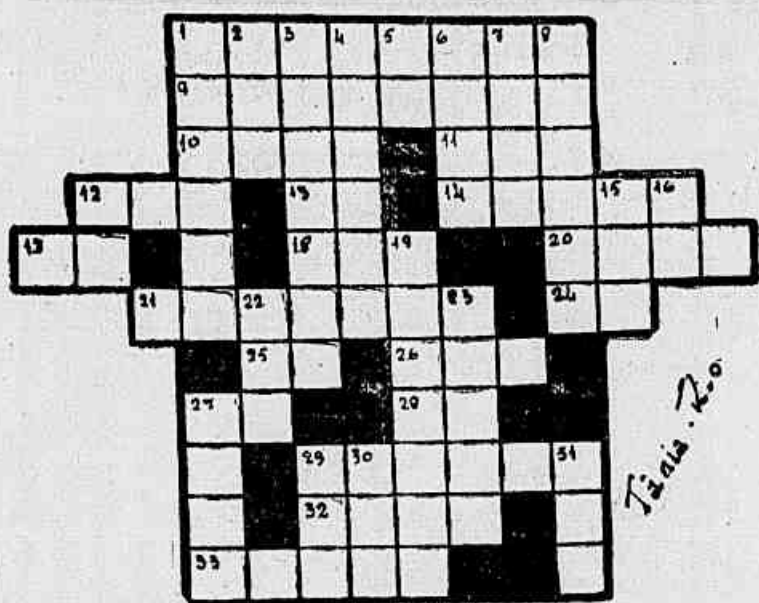
Se tantas pessoas, senhor redator, ricas ou pobres, querem bem a seus bichanos, logo, para essa parte da humanidade é uma afronta brutal envenenar êsses animais domésticos, como faz o sr. O. Silva Pinto, que só cria galinhas e pintos porque lhe rendem dinheiro.

Agradecendo-lhe a publicação desta, subscrevo-me respeitosamente — Gomes de Almeida — Rua da Lapa, 81».

PALAVRAS CRUZADAS

(Charadas e outros passatempos)

PARA VETERANOS

Problema de Tania, Capital Federal

Horizontais:

1 — Magistrado judicial em alguns países.
9 — Ficção que representa um objeto para dar idéia de outro.
10 — Maneira; sistema.
11 — Árvore da família das Bignoniáceas.
12 — Eis.
13 — Divindade alegórica.
14 — Tronco principal.
17 — Design. de dor, surpresa.
18 — Árvore da família das Leguminosas.
20 — Indivíduo capaz.
21 — Cântaro muito bojudo.
24 — A individualidade metafísica da pessoa.
25 — Ditongo nasal português.
26 — Suf. Adj. que denota fôrça, extensão.
27 — Grande quantidade.
28 — Doa.
29 — Abismado.
32 — Aparelho vegetativo de cogumelos, algas e liquens.
33 — Fim.

Verticais:

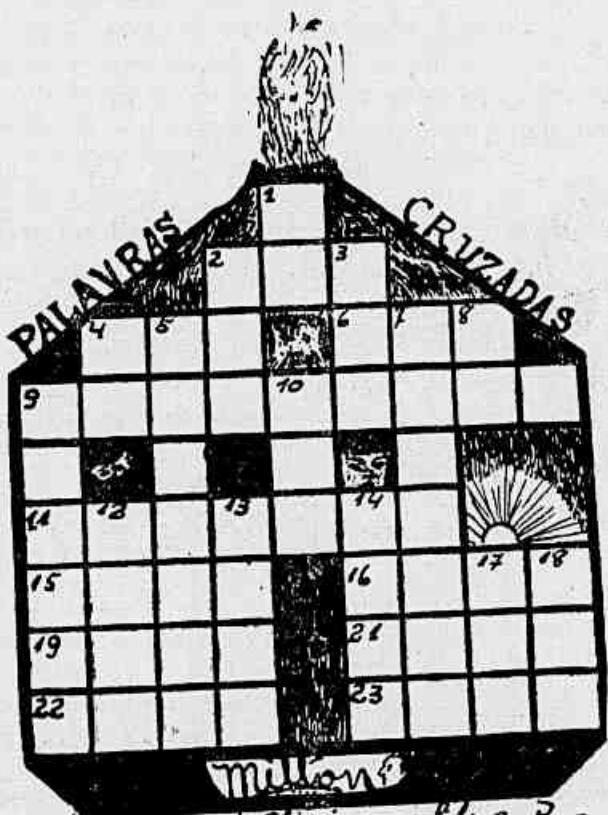
1 — Que se semeia, ou cultiva.
2 — Pronome pessoal.
3 — Noviço.
4 — Pena de eixo duro e barbas livres e quase paralelas ao eixo.
5 — O parceiro que no voltarete joga apenas as cartas que teve e não compra nenhuma.
6 — Causa.
7 — Planta herbácea da família das Umbelíferas.
8 — Rei de Itaca, irmão de Ulisses.
12 — Flexão do verbo «ver».
15 — Imitativo de tiro ou pancada.
16 — Abreviatura que acompanha datas anteriores à nossa era.
19 — Que tem cauda muito visível.
22 — Cabo no reino de Marrocos (África).
23 — Planta da família das Aristoloquiáceas.
27 — Rato (prov. port.).
29 — Palavra tupi-guarani que significa metal.
30 — Desig. oposição ou restrição.
31 — Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo ateniense.

—

Soluções do problema de domingo último:

Horizontais: Ajuga, Emina, Agana, Azufa, Hoste, Ituns, Aster, Ódio, Sôgro, Nones, Almez, Ovado, Régia, Aidin, Riton, Raças. — **Verticais:** Ameos, Anatc, Jazer, Gafio, Agati, Anani, Hansa, Sturm, Udina, Sosso, Oidia, Gerir, Ozena, Noira, Ovais, Eduos.

PARA NOVATOS

Problema de Milton de Oliveira e Silva, Capital Federal

Horizontais:

2 — Uma das peças no jôgo de xadrez.
4 — Tenha afeição profunda.
6 — Claridade que o Sol envia à Terra.
9 — Relacionados; arrolados.
11 — Aferido; delicado; fino.
15 — Decrépito.
16 — Afeto a pessoas ou coisas.
19 — Indígena da tribo dos Arais.
20 — Pêso de prata em Sião.
21 — Capital da Itália.
22 — Ligeireza.

Verticais:

1 — A parte de trás.
2 — RaRso; rente.
3 — Partida.
4 — Símbolo do alumínio.
5 — Aliviam; suavizam.
7 — Línguas.
8 — Contração da preposição a com o artigo o.
9 — Acariciar; amimar.
10 — Sirga.
12 — Olfato dos animais.
13 — Qualidade; jaez; casta.
14 — Indicação da época.
17 — Medida grega de comprimento.
18 — Título abissínio.

—

Soluções do problema de domingo último:

Horizontais: Angaria, Sal, Exu, Suo, Ser, Ica, Apé, Dúzia, Bases, Ir, If, Olbra, Ogo, Ira, Sia, Rol, Ossiano. — **Verticais:** Assaz, Nau, Res, Ixe, Aurar, Parte, Maula, Ecoar, Algoz, Doras, Idioma, Curial, Peitar, Esfera, Rugoso, Alogia, Razoas, Pedira, Acoron, Robalo.

—

CHARADAS NOVISSIMAS

— Cheio de calor e apreciando uma briga de galos, estava o homem da cabeleira de negro. 2 - 2 — (Edu).
— Às vezes, embora seja misericordioso pode um jovem tornar-se um hipócrita. 1 - 2 — (Edu).
— Como a procura havia sido penosa, o seu aspecto era impressionante. 2 - 2. — (Décio Vasconcelos).
— A cabana estava abandonada. Era o fim do drama. 2 - 1. — (Décio Vasconcelos).
— Com uma nota após outra nota, disse o maestro, eis a música popular. 1 - 1. — Costábile).
— Na parte retro do contrato estava apenas a fotografia. 1 - 2 — (Costábile).

—

CHARADAS COMBINADAS

— + to = Extenso.
— + la = Goma.
— + nado = Zangado.
— + bo = Elogio.
— + ta = Selva.

Grande navegador português. (Paulo de Leão).

* * *

— + vial = Alegre.
— + rio = Sisudo.
— + lo = Lôgro.
— + min = Infimo.
— + to = Acontecimento.
— + mo = Cume.
— + tale = Acidente.

Patriarca da Independência do Brasil. (Paulo de Leão).

CORRESPONDENCIA

GEN HERAL (Nesta) — Pelos dizeres de sua carta vimos que o amigo não gostou muito da nossa pilhéria. Pode crer, que foi nessa intenção que a dissemos e nunca depreciando o trabalho enviado. Assim, mesmo, desculpe-nos e não leve a mal o nosso gracejo. Quanto ao problema agora enviado, agradecemos a remessa e vamos examiná-lo para que possa ser publicado.

SE' SA' (Petrópolis) — Muito gratos pela nova e ótima colaboração. Estamos, entretanto, com receio de publicar o problema de palavras cruzadas com aquela inscrição lateral. No dia seguinte ao da sua publicação, vai ser o diabo, porque a concorrência de pretendentes será enorme, mormente, se não tiver luvas.

Gratos, igualmente pelas felicitações, mas o nosso fôlego é grande. Já temos prontos, aguardando publicação, o dôbro do que já saiu.

—

COLABORAÇÕES

Gratos pelas colaborações que nos foram enviadas por: Fusinho, Costábile, Aurora, Malves, J. Caio Lage, Paulo de Leão, Príncipe Yanth, de Campos, Walkir & Barbosa, Valdir Amaedo, Guriatan, Francisco Rollin, Cunha Barbosa.

—

ATENÇÃO

As colaborações de palavras cruzadas, devem obedecer às seguintes condições:

— Desenho feito à nanquim, em papel branco, liso, devendo vir acompanhados de um «fac-simile», mesmo a lápis, com a respectiva solução. Não são admitidas palavras invertidas ou truncadas, bem como iniciais de nomes próprios ou de coisas. Também as letras com til ou c com cedilha, só poderão cruzar com letras nas mesmas condições.

Os dicionários adotados são: Simões da Fonseca (ed. pequena), e Pep. Dic. de H. Lima G. Barroso.

—

No pé da seção «Senhoras-Senhoritas» (página social), os leitores encontrarão as soluções das charadas novíssimas e combinadas.

—

Aceitaremos com muito prazer colaboração de charadas novíssimas e perguntas de algibeira, dentro da mesma orientação fácil com que aqui são apresentadas.

ALMATA

Diario de Noticias

PARA O ESPORTE — Se você amanhã pretender comprar um "sweater" ou fazê-lo, nada melhor do que a sugestão que hoje apresentamos. Muito simples, o seu ponto não é muito caro e qualquer pessoa poderá fazê-lo. (Por PRUNELLA WOOD).

CANTO ORFEÔNICO

Else Machado

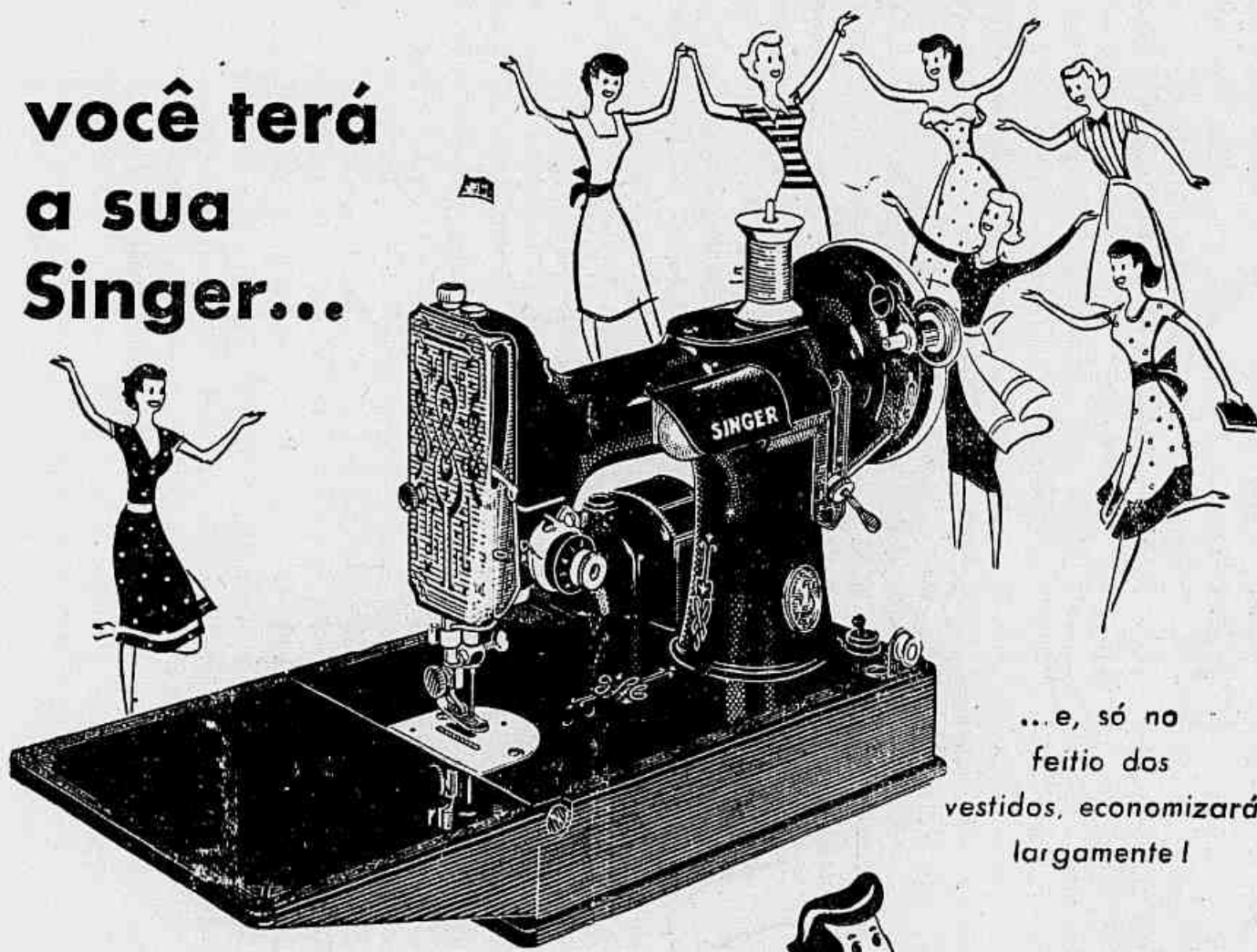
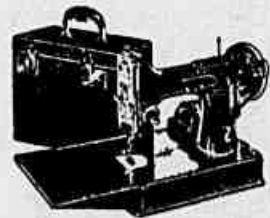
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UMA laringite crônica, agravada pelo exercício do professorado, forçou-me a aceitar a aposentadoria prematura; então, prometi a mim mesma compensar de alguma forma o que minha garganta não me deixara realizar a favor da educação nacional. Usando o cérebro, o coração e as mãos, vou cumprindo a auto-promessa de acôrdo com as oportunidades; nesta página, por exemplo, procuro intercalar os assuntos literários com os educativos, e sinto-me compensada quando os antigos colegas, de ambos os sexos, telefonam propositadamente ou me interpelam face a face, a fim de comentarmos os artigos aqui publicados. Ainda há pouco tempo, redigindo breve notícia sôbre os meninos coristas de "Croix de Bois" e da Capela Real de Viena, não me limitei a falar sôbre os cantores europeus; aproveitei o ensejo para salientar as aptidões musicais das crianças brasileiras, cujos coros apreciei enquanto estive no magistério ativo. E como fui informada de que muitas professôras especializadas em música e canto orfeônico haviam retornado às turmas de aprendizagem geral, a fim de suprirem a escassez de pessoal docente, lembrei aos particulares que se interessassem pela organização de orfeões infantis.

Semanas depois, recebi telefonema de uma orientadora do Serviço de Educação Musical e Artística da S. G. de Educação e Cultura; ela se prontificou a prestar confortadoras informações acêrca da atual situação do canto orfeônico, pedindo-me que voltasse a falar no assunto. Portanto, é grande meu prazer ao verificar o esfôrço despendido pelo SEMA para que as crianças cariocas cantem hoje e sempre; e se é verdade que o decreto 9.909, baixado em 1946, extinguiu a carreira de professôres de artes e de educação física, não perco a esperança de que se institua definitivamente o quadro de professôres de Música e Canto Orfeônico da Prefeitura do Distrito Federal. O primeiro chefe do SEMA foi o maestro Vila-Lobos, que dispunha de cento e poucos professôres especializados, sendo alguns aproveitados do quadro efetivo e outros vindos de fora, e nomeados pelo prefeito.

Em 1942 a chefia passou a ser ocupada pelo professor Sílvio Salema, que conservou o mesmo pessoal e a mesma orientação de seu predecessor; mas acontece que o número de instrutores de música vai diminuindo gradativamente, por motivo de aposentadoria, de morte, e de recondução de professôres ao ensino das matérias básicas, como expliquei no comêço.

No presente momento o SEMA conta apenas com dezoito orientadores e quarenta e três professôres, e é por isto que estão limitadas as possibilidades de intensa divulgação musical; mas, realizando quase um milagre, o chefe distribui êste reduzido corpo docente por duzentas e sessenta escolas primárias e quatorze ginásios, pelo Instituto de Educação, pela Escola Normal Carmela Dutra e pelo ensino instrumental; êste ensino instrumental é uma das novidades criadas pelo professor Salema, além de outras que comprovam seu zêlo e sua dedicação. Dentro dos estabelecimentos municipais o trabalho dos professôres especializados é conjugado com o dos professôres das turmas que cooperam na medida de sua capacidade musical. Como se vê, apesar de tantas dificuldades, as escolas públicas estão mais ou menos sendo beneficiadas com a orientação do ensino da música, quer por meio de audição, quer de lições teóricas; e o resultado é o seguinte: — os alunos aprendem os hinos oficiais, algumas canções cívicas, e marchas de desfile que facilitam a disciplina. E' pouco, objetará alguém; entretanto, examine-se imparcialmente o caso, e admire-se o idealismo e o heroísmo de Sílvio Salema e de seus auxiliares.

Antes de terminarmos nossa conversa, a orientadora igualmente me informou que o SEMA serviu de padrão à República do Paraguai, onde por moldes idênticos foi fundada a Diretoria Geral do Ensino de Música e Canto Orfeônico. Como portadora de carteira funcional da Prefeitura, acho que cumpro meu dever de solidariedade profissional, vindo relatar ao povo desta cidade as animadoras explicações colhidas por intermédio duma musicista: vivendo em contato direto com o Serviço de Educação Musical e Artística, ela conhece de perto as questões relativas ao canto orfeônico, e já me está convidando para acompanhá-la em certas reuniões, assim me dando uma visão real do que se passa no SEMA. Mau grado o meu afastamento das salas de aula, considero-me ainda colega de ideais educativos, e publicamente manifesto carinhoso reconhecimento aos professôres e aos funcionários que me oferecem espontânea colaboração.

Dois interessantes modelos de chapéus para a primavera. Servem para qualquer vestido leve e combinam com qualquer personalidade, pois são modernos e práticos. — (Por GRACE TORNCLIFFE).

Vestido para a tarde e que ao mesmo tempo serve para a noite. E' dos mais práticos e possui tôdas as características de um modêlo original. Usando-se com uma echarpe, da mesma côr e tecido, a elegância aumenta cem por cento. Observe-se o decote bem baixo. (Por GRACE TORNCLIFFE).

Diário de Notícias

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 25 de Setembro de 1949

Não acabaram as dificuldades britânicas, dizem os francêses

Por LUIZ DE VASCONCELOS

PARIS (pelo Bandeirante da Panair) — Se um jornal influente emite o parecer de que a libra será desvalorizada dentro de meses, logo outro jornal não menos influente comenta as duas últimas linhas do último número do "New York Times" ou de qualquer outro gigante da imprensa americana, para apresentar a seus leitores um quadro alarmista da doença que corrói o velho esterlino.

O ilustre Sieur de La Palisse, acaso fôsse ainda dos vivos, não deixaria seguramente de notar que se os influentes confrades parisienses estivessem de acôrdo não teríamos tanta confusão, ou não se criaria tanta confusão. Teríamos aí mais uma prova de sua irrefutável clarividência.

Mas esta confusão não é às escuras. O diretor do "Le Monde" diz: faça-se a luz — e a luz brota a jorros dos editoriais sàbiamente dosados que o paginador, um bom esteta, ou não fôsse figura dêste requintado Paris, desenha com harmonia na primeira coluna do tabloide.

"As medidas preconizadas (nas conversações de Washington) revolverão a crise britânica do dólar?", pergunta o editorialista. A resposta é curta: "Pode-se duvidar disso".

Esta eloquente firmeza de diplomata é talvez uma deformação profissional de quem ouve por norma e costume as conversas trocadas nas secretarias do Quai d'Orsay. E o nosso editorialista conclui, depois de dez linhas de considerandos: "Por consequência, não se prevê ainda o fim das dificuldades britânicas".

No fundo, o que lhe interessava era encher a coluninha para poder rematar: "Os Estados Unidos, confiemos, saberão opor a qualquer iniciativa demasiadamente precisa, as exigências de uma colaboração de tôdas as nações ocidentais, num pé de igualdade". Aqui está o objeto do editorial, com luz e tudo o mais.

Na última página, o correspondente de Londres, amável para com os trabalhistas, gente do govêrno, "Titos do ocidente", comunica que a City não prevê a desvalorização da libra. Mas vem o número seguinte e os têrmos invertem-se. A manchete dizendo que "o renza-

(Conclui na 2.ª página)

EXCURSÃO PELO RIO SÃO FRANCISCO

Charles Anderson Gauld

(Jornalista norte-americano)

Numa vagarosa excursão a vapor entre Pirapora (Minas Gerais) e Joazeiro (Bahia), nos dois Estados brasileiros mais tradicionais, cortados pelo São Francisco — o grande rio da unidade potencial da nação, tão importante sob o plano SALTE — ostentam-se atrativamente a beleza e a diversidade do Brasil.

Minha excursão foram 11 dias ricos de lentamutação de cenário e de sociologia. A dificuldade de alcançar o ponto de navegação e de conseguir o tempo necessário para navegar os 1.300 quilômetros (uma semana para descer, 11 dias para subir; mais tempo quando as águas estão baixas e os vapores encalham nos bancos de areia) desanimam a qualquer um, exceto os mais endurecidos "globe trotters". Demais, o turista estrangeiro deve compreender bem o português, pois metade do prazer está em ouvir as histórias dos passageiros brasileiros sôbre as selvas. O São Francisco é uma das experiências de viagem mais invulgares do mundo.

Há poucos estrangeiros neste vale de serras que azulam à distância, de lindos efeitos de nuvens no calor, de tardes sêcas e noites enluaradas na escura casa de rodas com o seu piloto caboclo e o arfar do vapor. Há menos estrangeiros do que em qualquer outra parte dêste sub-continente tropical: apenas um ou outro engenheiro de minas procurando diamantes, quartzo, ouro, zinco ou minerais atômicos; um engenheiro da Fundação Rockefeller estudando as febres da floresta, um caixeiro viajante do Rio ou de Salvador da Bahia ou missionários numa região desprezada, para onde ninguém deseja emigrar. Ninguém, exceto alguns rijos agricultores holandeses, ansiosos por trocar a Europa superpovoada e exótica por esta zona pouco desenvolvida de planícies alagadas e escassamente habitadas, convidativas para construtores de diques.

Êste vale foi o primeiro cadinho racial ("melting pot") importante do Brasil colonial, onde durante três vagarosos séculos os pioneiros portuguêses se fundiram com os aborígenes ora desaparecidos e com os escravos africanos para formarem os "sertanejos" — vaqueiros, pesquisadores de minérios, lavradores e pescadores do pouco conhecido "sertão". O cadinho racial ainda está fervendo. Êste vale foi usado pelos bandeirantes como um elo imperfeito entre o norte e o sul do Brasil, entre a costa colonizada e o planalto vazio.

Hoje, líderes como o presidente Eurico Gaspar Dutra e o governador da Bahia, Otávio Mangabeira, estão utilizando lentamente o vale, à maneira da TVA, para desenvolver a energia hidráulica e as indústrias e para a marcha da saúde pública e do progresso econômico do adiantado Brasil do Sul para o atrasado Norte. Em breve o presidente Dutra e o governador Mangabeira encontrar-se-ão na Bahia para inaugurarem a vital rodovia que liga a famosa capital moderna do Brasil, o Rio de Janeiro, com a sua capital colonial, Salvador, o futuro centro turístico, rico de cor e de monumentos históricos.

Os vapores estão sentindo a concorrência da nova estrada para caminhões. A contínua corrente de camponeses que recentemente têm abandonado as regiões superpovoadas e pobres do nordeste do Brasil pelo melhor salário das fábricas do Rio e de São Paulo enchiam a terceira classe dos vapores. Agora milhares dêles preferem ir para o sul em caminhões. Êles são os "Okies" do Brasil. Muitos são expulsos pela sêca. Essa emigração está a pedir um Steinbeck brasileiro, um herdeiro literário de Euclides da Cunha, cujos "Os Sertões", sôbre a dura e outrora violenta vida no vale, é o maior livro do Brasil.

A concorrência dos caminhões e aeroplanos poderá forçar alguns dos 30 vapores do rio a substituírem, como combustível, a linha ineficiente e consumidora de tempo (horas por dia são gastas carregando lenha) pelo óleo diesel para reduzir de quase metade o tempo da viagem. Três dos vapores foram construídos nos Estados Unidos para serem usados no Amazonas e, depois da queda do prêço da borracha, foram desmantelados e montados no São Francisco. Durante a devastadora campanha submarina do Eixo de 1942-43 nos mares brasileiros, Rio e Washington concordaram em embarcar alguns abastecimentos e materiais estratégicos pelo São Francisco em barcos especiais, de pequeno calado, mandados de Nova Orleans. Mas os submarinos afundaram os cargueiros que os conduziam para o Rio.

A escassez dos barcos a motor e primitivismo dos barcos usados pelos pescadores e para o abastecimento dos portos fluviais explicam o plano do govêrno de construir quatro pequenos estaleiros. Um foi construído na ilha entre Joazeiro e Petrolina (Pernambuco), que será ligado por uma ponte. A ponte de Pirapora foi construída para uma estrada de ferro de bitola estreita que termina ali, não continuando para o interior. As estradas de rodagem são mais baratas e os caminhões trazem os minérios e gêneros alimentícios para os portos fluviais, onde tocam os navios.

Viajei no «Raul Soares», um dos grandes vapores da linha do Estado de Minas Gerais. A linha do Estado da Bahia, o pioneiro, começou por 1876. O convés superior conduzia 66 «Okies», muito menos do que antes da estrada de rodagem, quando, frequentemente, mais de 300 dêles vinham para o sul na terceira classe, com as suas rêdes amarradas em qualquer espaço disponível. A rede de dormir é o mais óbvio traço da cultura aborígene sobrevivente na população cabocla do interior e do norte do Brasil, onde milhões de pessoas foram concebidas em redes de casal, fato surpreendente para os estrangeiros. Os passageiros de primeira classe ocupam camarotes que comportam 38 pessoas no convés médio. O convés inferior, muitas vêzes à flôr da água, quando é conduzida uma pesada carga de gêneros alimentícios, madeira, pedra calcárea e animais, precisa ser visto e ouvido para ser crido pelos turistas americanos. E' uma massa tipicamente tropical e pachorrenta de tripulantes, suas famílias, pássaros em gaiolas, engradados com papagaios, gado e rêdes. Recordou-me minha viagem no Mississipi num paquete fluvial que tinha tripulação de negros. Algumas reses terminam em vosso prato, além do arroz, farinha onipresentes no Brasil, e ainda suculento peixe. Todos são amáveis, fazem a sesta e gozam a viagem.

Grande parte da dispersa população se concentra na vasta planície alagada, semeada de ilhas, do São Francisco, que anualmente, como o Nilo, é enriquecida por uma inundação, que raramente é oceânica e desumana como as do rio Amazonas. Contudo, a cheia de 1949 foi excepcional, rivalizando com as inundações de 1919 e 1926, que afogaram muito gado. Em cidades do vale, os fotógrafos andaram em ruas alagadas para fotografarem a congestão do tráfego de canoas. A vida é fácil e simples para êsses camponeses analfabetos, ignorantes das modernas práticas de saneamento, dieta e agricultura. Êles são em parte do tempo pescadores e em parte lavradôres que plantam um pouco de milho, feijão e mandioca, com enxada ou um pau ponteagudo entre os troncos de um grosseiro arroteamento ou na margem do rio, quando a lama seca depois da cheia. Vendem muito peixe sêco e gêneros alimentícios ou canoas nas cidades próximas para comprar sal, cordas para rêde de pescar, facões e pano de algodão.

Entre Joazeiro e Pirapora estão dispersas pequenas cidades de três a cinco mil habitantes, entremeadas de aldeias de cabanas de barro. Nenhuma cidade tem esgoto ou água corrente, mas a malária está sendo combatida ativamente e estão sendo construídos hospitais pelo ministro da Saúde Pública Clemente. Mariom, nascido em Barra, Bahia. As cidades medianas do vale têm um hospital, algumas escolas públicas mal instaladas, várias igrejas católicas grandes, duas ou três igrejas protestantes pequenas, um centro espírita e uma loja maçônica. Poucas têm cinema, em parte porque as emprêsas de energia elétrica, que usam a lenha como combustível, fornecem eletricidade muito fraca. Ainda está pouco aproveitado o grande potencial hidro-elétrico do vale, mas a minoria educada espera uma T.V.A. do tipo americano. Os cavalos e carros de boi estacionam à sombra diante das lojas de gêneros alimentícios, bebidas e ferragens. Quase não há artífices. Poucas cidades têm uma livraria onde se possa comprar jornais do Rio, Salvador ou Belo Horizonte. As bibliotecas públicas são poucas e pequenas. Os alto-falantes em praças em todo o interior do Brasil, mais do que as publicações, trazem notícias e diversões em áreas onde às vêzes mais de 75 por cento dos habitantes são analfabetos. As máquinas de costura Singer são estimadas e bastante comuns. As mercadorias e aparelhos estrangeiros estão fora do alcance do vale pobre, tão pobre que as cêrcas são de estacas de madeira em vez de arame farpado. Os sacerdotes são tão raros que uma cidade precisa ter cêrca de 3.000 habitantes para ter um padre. A estadia de duas horas do navio é o principal divertimento

As mulheres têm um filho por ano até aos 40, se alcançam essa idade, e metade das crianças morrem na infância. A superpopulação relativamente à limitada orientação técnica e a falta de indústria e de uma reforma agrária que acabe com a exploração feudal explicam o atraso e a emigração para o sul.

Durante o perturbado decênio de 1920-30, a Coluna Prestes, de unidades revoltadas do Exército, em sua campanha de protesto através do Brasil interior, tentou, sem êxito, levantar os camponeses contra os latifundiários e corruptos "coronéis" políticos. Elementos anexos, em desobediência a Prestes, cometeram excessos. Os rudes proprietários de terra, árduos cavaleiros, e os chefes políticos, mobilizaram os seus apaniguados e pesquisadores de minas, repeliram a Coluna Prestes até quase as fronteira da Bolívia, por onde ela fugiu, dissolvendo-se. Em um dado ponto ambos os litigantes sequestraram navios fluviais e os passageiros contam histórias sôbre combates e morticínios.

Daquele turbulento período guarda-se também viva lembrança, no sertão, das façanhas, incursões, roubos e mortes do mais célebre bandido da história da Bahia — "Lampeão". Durante anos êle aterrorizou o interior de vários Estados como uma espécie de Pancho y Villa, sôbre o qual sobrevivem incontáveis histórias populares e canções. Finalmente a polícia montada, depois de muitas humilhações e perdas de vidas às mãos do bando, liquidou Lampeão e a sua implacável companheira Maria Bonita, enviando as cabeças de ambos para Salvador, onde se acham conservadas em álcool, no necrotério.

Alguns anos atrás o vale foi desarmado em grande parte pela polícia, mas, ocasionalmente, ainda surgem violências e mortes súbitas como numa bárbara fronteira. O capítulo mais horrendo da longa história do vale foi o sangrento assédio de Canudos, cujos fanáticos religiosos derrotaram duas expedições federais no instável decênio de 1890-1900, até que foi morto o último homem — e mulher — conforme foi imortalizado na epopéia de Euclides da Cunha. Sob a administração do governador Mangabeira, a Bahia, que compreende a metade do vale, tornou-se uma das unidades políticas mais estáveis da América Latina.

Os passageiros descrevem a crueza da catinga em face da verdejante planície inundada. O calor, os arbustos espinhentos e as colinas pedregosas têm resistido e derrotado a gerações de pesquisadores de minérios. Está ainda por ser cartografada e estudada completamente por mineralogistas. Os preços do tempo da guerra levaram inúmeros pesquisadores locais de minérios a enfrentar terríveis dificuldades para desenterrarem cristal de rocha, diamantes, ouro e outros minerais importantes. Diz-se que o capital especulador estrangeiro está pronto para ser invertido em grande escala na mineração e fundição aqui, se o Brasil adotar um código de minas liberal. Os passageiros contam casos felizes em mineração em que pesquisadores analfabetos correram para as cidades para farras fantásticas.

Os assuntos prediletos de conversação nos barcos fluviais diferem muito pouco dos admitidos nos vagões para fu-

(Conclui na 2.ª pág.)

PAZ E LIBERDADE

Pelo senador MICHEL DEBRE

(Copyright do Serviço Francês de Informação — Especial para o Diário de Notícias)

A discussão e a ratificação do Pacto do Atlântico provocou grande agitação no seio de todos os Parlamentos. Esta agitação, deve-se reconhecer, ficou mais ou menos, sem exceção limitada ao mundo político e não se registrou agitação popular, apesar das campanhas violentas organizadas por ocasião dêsse pacto. Entretanto, é bom examinar com alguma atenção certos aspectos da oposição que se manifestou, pois que ela pode ter um dia consequências bastante sérias.

Convém, naturalmente, não se deixar levar pela propaganda. Mas as discussões humanas e particularmente nas discussões políticas todos os argumentos são bons; foi sempre assim e há de ser sempre assim. Dizer, por exemplo, que um pacto de caráter defensivo nos indica uma aliança agressiva, é um argumento natural num requisitório. Não vale, pois, apenas indignar-se com tal aspecto da questão, nem mesmo prestar particular atenção ao que não é senão uma deva dentinha tão habitual no domínio político.

Entre os espíritos sérios e independentes que mostraram sua hesitação ou mesmo uma oposição refletida, contam-se duas categorias: uns, que estimam que as disposições do pacto são insuficientes. Outros, é e nesses, sobretudo, que nós pensamos, que encontram excessivas as precauções tomadas pelas democracias liberais. Sua tese é a seguinte: o nosso mais precioso bem é a paz e a nossa primeira obrigação nada fazer que a possa perturbar. Em vez de dar uma impressão que se está preparando uma guerra, ainda que seja defensiva, convém, primeiro, procurar um entendimento, pois que só um entendimento pode evitar o conflito.

Essa tese merece ser examinada com a maior atenção, pois que, com a melhor fé do mundo, ela é, pela sua simplicidade, perigosíssima.

Quando Demóstenes insistia junto dos cidadãos de Atenas para que dessem atenção à ameaça que vinha da Macedônia, quando suplicava a tôdas as cidades livres da Grécia que se unissem para prevenir a invasão, seus adversários já afirmavam que todo e qualquer esfôrço para se opor a um perigo militar significava tal suspeição que, só isso mesmo, era perturbar a paz! Êles queriam um entendimento com a Macedônia e, por esse entendimento, que devia salvaguardar a paz, afirmavam que era preferível não tentar nada e procurar negociar.

Entre a guerra e a paz, quem escolhe a guerra? Ninguém. Todo o mundo...

(Conclui na 2.ª página)

Não acabaram as dificuldades britânicas, dizem...

(Conclusão da 1.ª página)

cimento de um bloco anglo-americano parece certo" (renascimento por quê); uma informação na página final revelando que, segundo o "New York Times" (ainda e sempre), a "desvalorização da libra está para breve"...

O editorial dêsse número era curioso. Tratam da "Proteção da Terra Santa". Naturalmente que nem sequer uma única vez se fala em petróleo ou em pipe-lines. Apenas um anacronismo, o sabor a Filipe-Augusto, a S. Luís e a Francisco I, protetores da Terra Santa. O final, o sumo, está assim redigido: "Torna-se necessário que judeus e árabes compreendam... que acima do interêsse nacional, as nações colocam cada vez mais a ordem internacional... sobretudo, desde que está em jôgo, como sucede, o destino de lugares santos que significam ainda para centenas de milhões de seres, um ideal que convém defender a todo o custo".

Esta "Proteção da Terra Santa", ao lado da notícia sôbre o "renascimento" do bloco anglo-americano, não está nada mal. Seria absurdo [illegible] confrontá-la entre a Sagrada Jerusalém e a sua libra, e não menos [illegible]. Não nos podemos impedir de dar uma risada. Para nota, o comunicado de Washington especifica que Acheson e Bevin discutiram a situação no Médio Oriente, com vistas a um acôrdo de base no quadro dos princípios estabelecidos em Londres com o [illegible] Abdullah, hóspede de França.

A conclusão que se poderá tirar destas divagações sôbre o "Le Monde", enfermeiro do déficit das fontes de origem — a confusão. Algo aparece, porém, com clareza.

Primeiro, que inglêses e americanos aceitaram mais um compromisso para ajustar a má impressão deixada pelo atropêlo de julho. Os inglêses acabaram cedendo às "regiões atrasadas" da Ásia, sobretudo. Não fôssem as eleições para tão breve e a [illegible] resolvido logo o curto da libra, na defesa do que se agarra Sir Stafford Cripps, a fim de que as aparências se salvem, pelo menos até lá.

Segundo, os americanos aproveitaram o ensejo, pensando em pôr tais "pés de igualdade", para alinhar, como sonhar, diz-se agora, o gigante pobre que tanto resmunga. É mais um passo na ordem internacional em que, segundo "Le Monde", se devem colocar os problemas, passando por cima do interêsse nacional. Neste capítulo, poderemos dizer que mais um passo foi dado no sentido de aplainar as dificuldades que obstam à rápida arregimentação de recursos para a eventual "objetivo de uma guerra que os Estados Maiores, isolados ou ruídos usuais das grandes cidades, preparam com sossêgo, mas sem calma".

E terceiro, do lado francês, "continuam... que as coisas decorram de modo a obter um máximo de satisfação, [illegible] Conselho de Ministros, apesar dos pesares, conseguiu completar um ano corrido de existência. O ministro Schuman já deve ter chegado aos Estados Unidos.

Paz e liberdade

(Conclusão da 1.ª página)

do desejo a paz. Mas é que aqui as dificuldades começam porque há duas espécies de paz.

Há a paz feita por meio do entendimento leal e do respeito pelos direitos de cada um dos parceiros e da aceitação completa da liberdade. E' a paz do acôrdo e da justiça. Mas há também a paz da escravidão e da opressão feita por meio do domínio total de um dos parceiros sôbre os outros. A Alemanha queria a paz, mas a paz alemã, e todos os povos da Europa souberam que paz era essa: era a paz que [illegible].

O que nós devemos desejar é a paz da justiça, e não a segunda. Mal temos consciência dessa verdade estaremos logo de acôrdo com esta frase de um excelente escritor de hoje, o Sr. Jean Paulhan: "Quem quer realmente a paz, deve já cerrar os punhos".

Na verdade, quando se reflete nisso, a verdadeira escolha política está entre a liberdade e a opressão. O pensamento e a ação políticas do mundo ocidental dirige-se há mais de um século para a edificação de um regime liberal, isto é, para a organização de uma sociedade que garanta o respeito pela pessoa humana. Esse esfôrço aplica-se, primeiro, no regime interior para evitar o arbítrio do poder sôbre os cidadãos. Mas aplica-se também à política externa, a fim de evitar a invasão e a subordinação. Há cinquenta anos não se compreendia bem essa situação pois que o poder no mundo interior pertencia às nações ocidentais, marchando tôdas pelo caminho da liberdade. A realidade de hoje é diferente. Algumas nações ocidentais foram desviadas do seu caminho e sobretudo nações opostas aos próprios princípios da nossa civilização, tornaram-se potências perigosíssimas.

Há épocas no mundo em que a liberdade não corre grandes perigos. Há outras em que ela está constantemente ameaçada. Vivemos uma dessas épocas e devemos tirar as consequências dessa realidade.

O pacto do Atlântico conta com disposições suficientes para fazer face a tôdas as ameaças que pesam sôbre a liberdade? Eis, decerto, uma questão que não se pode discutir. Mas o que se pode dizer é que o princípio que o inspirou corresponde à necessidade dos tempos presentes. Não é o "espírito da paz a todo preço", mas o espírito da liberdade sem o qual não pode haver paz para as democracias, nem para os homens presos ao seu ideal.

Já não existem Demóstenes. Restam-nos seus discursos e também a memória de seu fracasso. Voltamos a ler agora o que êle dizia tão bem e compreendemo-lo melhor que seus contemporâneos...

Excursão pelo Rio . . .

(Conclusão da 1.ª página)

mantes e clubes dos Estados Unidos. Depois da política e das histórias de amor, vêm as aventuras. No Brasil os homens preferem caçar a pescar por esporte e contam histórias da ferocidade e tamanho das onças.

No vale, o viajante vê raras cobras, mas vê muitos jacarés tomando banho de sol nos bancos de areia quando as águas estão baixas. Mas ouvem-se histórias extravagantes de cobras. Uma era de uma cobra venenosa de dois metros de comprimento, que gostava de leite e um dia viu uma jovem mãe, que amamentava o filho, dormindo numa rêde. Uma criada aterrorizada viu a cobra empurrar a criança para um lado e pôr-lhe a cauda na bôca para acalmá-la. E a cobra mamava na mulher. Outra história, contada por um viajante de Manaus, foi a do desaparecimento de seis homens que pescavam de noite numa lagoa solitária. Dois aterrados sobreviventes contaram que um enorme monstro de um metro de grossura virara a canoa e matara os seis pescadores. Mais plausível era a história de um homem que oferecera ao Jardim Zoológico do Rio de Janeiro a sua jibóia de cinco metros de comprimento, que êle apanhara quando ela era pequena e divertida. Depois de adulta devorara o seu chachorro de estimação.

.. continuam as duas sensações: as qualidades do CAFÉ PREDILETO e a sua distribuição diária de brindes !

O "predileto de todos" e os novos contemplados

Além de oferecer, ao consumidr, a mais saborosa, pura e aromática bebida, pois seu fabrico é de absoluta perfeição, o CAFÉ PREDILETO ainda presenteia as pessoas que têm o bom gôsto de usá-lo — verdadeiras multidões no Distrito Federal e no Estado do Rio!

Assim, diàriamente os pacotes do "predileto de todos" trazem brindes de extraordinário valor para o lar, como rádios, geladeiras, enceradeiras, aparelhos de jantar, chá, café e bolo, bicicletas, faqueiros... E vamos oferecer mais uma

RELAÇÃO DE PRÊMIOS ENTREGUES PELO CAFE' PREDILETO, EM SUA OFERTA DO DIA, NO PERÍODO DE 1 A 24 DE STEMBRO DE 1949.

Aparelho de Chá com 10 peças — Ao sr. Emilio Manoel Rezende, residente à rua Coronel Camisão n. 1.106, que adquiriu o café no Armazem São Jorge, à Av. Meriti n. 483, em Cordovil.

Rádio Emerson, com 5 válvulas. — A sra. Elza Parente, residente à rua Voluntários da Pátria n. 381, ap. 505, que adquiriu o café na Casa Metrópole, à rua Real Grandeza n. 163, em Botafogo.

Rádio Emerson, de 5 válvulas. — Ao sr. José Alves, residente à rua Antonio Vieira n. 20, no Leme, que adquiriu o café no Armazem Americano, à Av. N. S. de Copacabana n. 831.

Aparelho de Jantar com 42 peças. — A sra. Olga Ramos, residente à rua do Catete n. 42, casa 29, que adquiriu o café no Armazem Triunfo, à rua Santo Amaro n. 35, no Catete.

Aparelho de Chá com 17 peças. — Ao sr. Paulo Roberto da Cunha Pires, residente à rua Tenente Lassança n. 52, em Anchieta, que adquiriu o café na Loja do Predileto, à Av. Marechal Floriano n. 133.

Enceradeira Electrolux — Ao sr. Benedito Vicente Costa, residente à rua Sousa Bandeira n. 1, na Saúde, que adquiriu o café na Padaria e Confeitaria Preferida, à rua do Livramento n. 59.

Radio Emerson com 5 válvulas — A sra. Othilia Secca, residente à rua Abilio n. 516, casa 23, em São Cristóvão, que adquiriu o Café na Quitanda São Jorge, à rua São Januário n. 548-A.

Serviço de Cristal com 63 peças. — A sra. Julia Francisca de Lima, residente à rua Vilela Tavares n. 25, que adquiriu o café no Armazem Cachoeira, à rua Vilela Tavares n. 389, em Lins de Vasconcelos.

Aparelho de Chá com 10 peças — A sra. Maria Aparecida Damasio, residente à rua Pinheiro Machado n. 131, que adquiriu o café na Panificação e Confeitaria Carneiro, à rua das Laranjeiras n. 135.

Rádio Emerson com 5 válvulas. — A sra. Corina Ferreira da Silva, residente à Av. dos Trapicheiros n. 94, ap. 201, na Tijuca, que adquiriu o café no Armazem Goiano, à rua São Francisco Xavier, 132.

Enceradeira Electrolux — A sra. Madalena Batista Machado, residente à rua Marquês de Caxias n. 122, casa 3, em Niterói, que adquiriu o café no Armazem Minas Gerais, à rua Barão do Amazonas n. 76, em Niterói.

Aparelho de Chá com 17 peças. — Ao sr. Manoel Fernandes Portugal, residente à rua 18 do Forte n. 1598, em São Gonçalo, que adquiriu o café no Armazem Brito, à rua Floriano Peixoto n. 516, em Neves, Niterói.

Rádio Emerson com 5 válvulas. — A sra. Cacilda Lopes Almeida, residente à rua Barão da Torre n. 37, em Ipanema, que adquiriu o café no Armazem Irajá, à rua Teixeira de Melo n. 42-C, em Ipanema.

Rádio Emerson com 5 válvulas. — A sra. Esmeralda da Silva Fonseca, residente à rua Dois n. 161, em Engenho do Pôrto, Duque de Caxias, que adquiriu o café no Armazem Guarany, à av. Nilo Peçanha n. 84, em Caxias.

Aparelho de Jantar com 42 peças. — A sra. Maria Barata Amorim, residente à rua Montevidéu n. 1.210, na Penha, que adquiriu o café na Confeitaria Floresta, à rua Nicarágua n. 256, na Penha.

GELADEIRA ELÉTRICA LEONARD. — Ao sr. Oscar César de Siqueira, funcionário da Contabilidade de Compras da Light. Reside à rua Silva Pinto n. 136, casa 3, em Vila Isabel. Adquiriu o café na Cooperativa da Light, à rua Joaquim Palhares n. 648.

A OFERTA DO DIA, do Café Predileto, mais uma vez realiza a entrega, através do Trem da Alegria, da consagrada geladeira Leonard — e elas têm sido às centenas, além de outros brindes! Aí aparece o contemplado, sr. Oscar César de Siqueira.

FESTA DA PRIMAVERA

Baralho de luxo
IMPORTAÇÃO INGLÊSA
2 por 21,00
Oferta especial «Sears» — «Fabric Finish» — Extra liso — Azul e vermelho — 2 Padrões.

Abat-jour
PINTADO A MÃO
12,50
De finíssimo pergaminho Belga. Acabamento laqueado. 16 centímetro de diâmetro. Preço excepcional!

Sementes
LEGUMES E FLORES
6 pacts. - 10,00
Germinação garantida. Frescos. Grande escolha de tôdas qualidades de legumes e flores.

Cadeira anatômica
CONSTRUIDA PARA CONFÔRTO
59,00
Aproveite o preço! Em côr natural. Fino acabamento em verniz. Compre seus móveis na Sears.

Meias sem costuras
REFORÇADAS
3 pares - 20,00
Aproveite esta oferta especial! Algodão de fio torcido supermacias. Tôdas côres firmes. 9 — 11.

Balde de praia
PREÇO SEM IGUAL NO BRASIL
4,40
O brinquedo favorito das crianças. Bordas arredondadas. Não cortam os dedinhos. Tôdas as côres.

Camisa "Yachtman"
A FAVORITA DOS ESPORTISTAS
39,50
De algodão mercerizado. Verde, amarelo, havana, branco ou beige. Tamanhos: 36 a 42.

Caniço de bambu
MAIS UM ESPECIAL «SEARS»
9,00
Em 2 peças ajustáveis — mais fácil de carregar. De construção extra-resistente. Compre agora!

Copos finos
COMPRE 1 DÚZIA POR
15,00
Veja que preço e compre na Sears. Vidro claro. Resistente. Fundo reforçado. Venha hoje.

Sears "Approved"
PAPEL SANITÁRIO DE 1ª
5 por 15,00
Fabricado especialmente para Sears. Qualidade superior. Economize no preço da Sears!

Ferro de engomar
ALTA QUALIDADE — BAIXO PREÇO
49,50
Cabo de madeira à prova de calor com dedeira. Durabilidade e eficiência. Compre na Sears!

Frigideira
PREÇO REGULAR — 13.50
9,80
«Black Diamond». Importado. Uma frigideira excepcional por um preço excepcional. 16 cms.

Saco de compra
VALOR DE 19.50
12,00
Mais fácil e mais seguro para carregar seus embrulhos. Ideal para feira. Trançado em côres.

Bola de praia
CÔRES FANTASIA
9,50
Veja o preço — Não há igual! Compre na côr que V. prefere. Azul, vermelho, verde, amarelo.

"Fashion Tailored"
SO' NA SEARS
9,50
Uma gravata feita à mão em diferentes padrões. Um nó perfeito. Aproveite o preço.

Calção de praia
UM VALOR EXCEPCIONAL
66,00
Estilo Americano. Suportes pregados. Cardaço e elástico na cintura. Popeline de 1ª.

Guarnição de mesa
LINHO IMPORTADO
97,00
Com 6 guardanapos. Côres firmes. Tamanhos 1,27x1,27. Escolha da sua preferência na Sears!

Tarlatana
FAÇA SUAS CORTINAS
Mtr. 6,50
Tecido fino de algodão. Fundo branco com listas em branco, azul, vermelho ou verde.

Porta-sapatos
ECONOMIZE NO PREÇO
47,00
Não deixe seus sapatos apanhar poeira. Feitos sob especificações Sears. Guarda 6 pares.

Colcha "Adélia"
AZUL — ROSA — OURO
57,00
Um preço excepcional! Para maior beleza do seu quarto. Para casal 1,80x2,20, por 77.00.

"Softex"
A CALCINHA DO BEBÊ
10,00
Um produto Kleinerts — Impermeável, sem borracha. Fácil de lavar. Batiste branco. Pequeno e médio.

O Especial Sears
MEIAS NYLON «CHARMODE»
25,50
1ª Qualidade por um preço excepcional. Malha 48|30. Charm, Dove, Tango, Mystery. 8 - 10.

Grande oferta
VESTIDO DE ALGODÃO
66,00
Veja o preço. Novo modêlo prático. Côres firmes. Fácil de lavar. Diferentes padrões. 42 — 48.

Calcinhas
FINA MALHA
6,50
Economize no Preço. Compre o seu tamanho em rosa, azul, salmão ou branco. Na Sears!

Touca de banho
ARTIGO IMPORTADO
5,00
Economize no preço. Borracha de fina qualidade. Resistente e durável. Na Sears hoje!

Exclusivo Sears
CINTO DE COURO LEGITIMO
11,00
Flexível. Com enfeites de pois e fivela dourada. Em havana, vermelho, branco e outras côres.

Blusa Sport
PARA 7 A 14 ANOS
36,00
Leve — Lavável — Fresco. Côres firmes. Azul, vermelho, beige, marron ou verde. Economize!

Modêlo "Paris"
CHIC E CONFORTAVEL
135,00
A sandália mais elegante da estação em camurça. Flexível. Azul, marron ou branco. 33 -39.

Rayon estampado
GRANDE SORTIMENTO
Mtr. 15,00
Aproveite as ofertas da Primavera! Escolha seus padrões e veja os preços. Economize na Sears.

"Bemberg"
UM PREÇO SEM IGUAL!
44,50
Linda combinação em rayon bordada. Corte modêlo. Em côres delicadas ou prêto. Tamanhos 42 - 50.

Soutien de cetim
CONFÔRTO E ELEGANCIA
22,50
Com a capa pespontada na parte de baixo. Parte de cima com filó, alças de setim. Tamanhos 40 a 48. Compre hoje.

Brincos e broches
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
9,00
A última moda da estação! Aproveite nosso lindo sortimento de complementos para sua elegância.

Desentupidor
DE PRESSÃO
3,50
Borracha resistente. Maior eficiência. Durabilidade. Uma pia entopid. é um espêto.

Inseticida "Pestroy"
COM DDT — EFEITO RAPIDO
5 por 5,00
Uma compra que vale a pena! Tenha sempre em casa. Fácil de usar. Mata todos insetos!

Acendedor de gás
NÃO GASTE FÓSFOROS
9,50
Não deve faltar na cozinha! Rápido e fácil de usar. Fio plástico. Compre na Sears!

2 chaves
FEITAS NA HORA
2 por 15,00
Não perca tempo. Fazemos suas chaves na hora. Máxima precisão. E veja que preço pela qualidade! Só tipo Yale

Macacão de trabalho
FOLGADO E CONFORTÁVEL
49,50
Oferta Especial Sears! De algodão mescla extra-resistente. 5 bôlsos. Acabamento esmerado. 44 - 58.

Modêlo americano
A CUECA SUPERIOR
14,50
Abotoa em 2 tamanhos. Mais resistente — mais leve — mais confôrto. Corte anatômico. 70 - 110.

Calças "Blue-Jeans"
NOVIDADE SEARS
69,50
A roupa ideal para rapazes. 4 bôlsos. Costuras reforçadas. Para 6 - 16 anos. Compre na Sears!

"Allstate" Fortified
PARA SEU CARRO O MELHOR
Ltr. 4,30
Trazendo o seu próprio vazilhome. Mais eficiência. Mais economia. Proporção mínima de carbono.

Os casos dolorosos da cidade

Esta seção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermediária entre os propósitos generosos do público e as pessoas necessitadas que por êle são socorridas, ao atingir o caso n.º 1.100, conforme estatística que fazemos periodicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiados e suas famílias a soma de Cr$ 724.723,00. De cem em cem casos, como de costume, continuaremos a dar a cifra total dos donativos distribuídos.

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao Diário de Notícias, onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo Diário de Notícias, das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.177

E' paralítico o infeliz. Nasceu assim. Até hoje, e é homem feito, andou sempre com o auxílio alheio. A princípio, dos pais. Depois, dos parentes. Mas morreram os pais e os parentes mais próximos seguiram o seu destino. Há, por certo, ainda, almas compadecidas que o ajudam. Outras pessoas da família e amigos. Mas, que tortura!

Não só a desgraça física esmaga essa vida, a criatura tão maltratada pelo destino. Também o crucia o lado moral. Afinal de contas, sente-se à margem da vida, dependente sempre de outrem, para todos os atos da sua existência. E tem que viver. Esse homem sofre ânsias de libertar-se um pouco do seu infortúnio. Pensa que seria capaz de fazer pela sua própria subsistência se lhe dessem os meios para isso — uma cadeira de rodas. Havia de sair por aí, não para pedir esmolas, continuar dependente da caridade alheia, mas para trabalhar, deixar de ser totalmente inválido, inútil, um pêso morto no orçamento dos seus amigos, daqueles que lhe dão o prato modesto e o teto humilde. Venderia bilhetes de loteria. Venderia jornais. E o pensamento do paralítico fá-lo sorrir tristemente quando fala nessas possibilidades. Estão aí outros como êle, com o mesmo infortúnio, e não trabalham locomovendo-se na sua cadeira de rodas?

Uma cadeira de rodas custa pequena fortuna. Há os que vivem da desgraça dos outros, comenta o doente. Por mais modesta que seja a cadeira, pedem-lhe um dinheirão por ela. Mas, sem rodas de borracha? indaga o paralítico. Sem molas amortizantes da irregularidade do leito dos caminhos? Sem cobertura, mesmo, para poupar os rigores do sol ou da chuva? Nem assim. Nada. O preço é quase o mesmo. Mas, então, o que torna tão cara a cadeira de rodas? Ninguém explica. Cadeiras de rodas para paralíticos são como pernas mecânicas para mutilados. Têm que ser bem pagas. Não são tantos assim os paralíticos e os mutilados, e a indústria não pode ficar sem seus lucros altamente compensativos...

Os aparelhos para surdez, as fundas de tôda espécie, outros aparelhos de aplicações semelhantes, também não custam os olhos da cara? Custam. E ninguém justifica porque. Não serão, por certo, assim, devido ao valor intrínseco...

Não vale a pena argumentar. Que o doente fique com os seus raciocínios e os seus protestos. A cadeira de rodas custa, mesmo, um dinheirão. Ninguém faz mais barato porque os fabricantes se entendem na mútua defesa dos próprios interêsses. E nós também nada temos com isso... O escôpo desta nota é fazer público o apêlo dêsse paralítico ao Diário de Notícias. Aqui êle fica. O pobre homem mora nos fundos da casa número sessenta e sete, da rua Cisplatina, em Irajá. E quer a sua cadeira de rodas. Mais nada, depois.

Donativos em nosso poder

Importância recebida anteriormente, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 5.464,00
Recebemos mais:		
Anônimo — caso 993	Cr$ 20,00	
Um grupo de Espíritas — casos 593 e 647 — Cr$ 35,00 para cada, no total de	Cr$ 70,00	
Iaci — caso 1.176	Cr$ 25,00	
P. H. — casos 117, 147, 237, 250, 282, 334, 339, 562, 593, 737, 873, 900, 969, 1.025, 1.041, 1.046, 1.062, 1.082, 1.089 e 1.164 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 500,00	
Luís Américo — casos 649, 897, 922 e 963 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	
Em intenção de D. Maria Horta Ribeiro — casos 334, 493, 647 e 737 — Cr$ 25,00 para cada, no total de	Cr$ 100,00	
N. C. — Pelo 1.º aniversário da passagem para o além de Maria de Nazaré — em 26-9-48 — caso 1.177	Cr$ 25,00	
J. S. — caso 1.171	Cr$ 50,00	
L. S. — casos 593, 1.099, 1.173 e 1.176 — Cr$ 20,00 para cada, no total de	Cr$ 80,00	
Um mal simpatizante do espiritismo — caso 1.171	Cr$ 50,00	Cr$ 1.020,00
		Cr$ 6.484,00

Indústria de Bacalhau Nacional S/A.

(I. B. N.)

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 22 de Agosto de 1949

Aos vinte e dois dias do mês de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove, às dezessete horas em sua sede à rua dos Inválidos, número cento e trinta e um, sobrado, nesta capital, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, acionistas da Indústria de Bacalhau Nacional, Sociedade Anônima. O Presidente da Sociedade, Sr. Dr. Walter Andrade Silveira, assumiu a presidência, cumprimentou os presentes e pediu que indicasse um dos acionistas presentes para dirigir os trabalhos da Assembléia. Por proposta do acionista José Francisco Macedo Junior, foi indicado e aceito pelos demais, o nome do acionista e Consultor Jurídico da Sociedade, Sr. Dr. Alexandre Barboza da Fonseca, o qual, agradecendo, ocupou a cadeira de Presidente e depois de ter verificado pelo livro de presença que estavam representados em ações mais de dois têrços do capital social, convidou para secretariarem a mesa, os senhores acionistas Jacob Caetano de Araújo e João Gonçalves Queiroz. Dando início aos trabalhos, o senhor Presidente determinou ao primeiro secretário, Jacob Caetano de Araujo, que procedesse à leitura do aviso de convocação, publicado no «Diário Oficial», Seção primeira, nos dias doze, treze e dezesseis e no **Diário de Notícias** nos dias treze, quatorze e dezesseis de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove, respectivamente e concebido nos seguintes têrmos: «Indústria de Bacalhau Nacional, S.A. — (I.N.B.) — Assembléia Geral Extraordinária. — Primeira convocação — São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia vinte e dois de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove, às dezessete horas, em sua sede à rua dos Inválidos, número cento e trinta e um, sobrado, a fim de deliberarem sôbre as seguintes ordens do dia: a) Eleição para os cargos da Diretoria (novo mandato) como determinam os Estatutos; b) Assuntos de interêsses gerais. Rio de Janeiro, onze de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove. — Walter Andrade Silveira — Diretor Presidente; Luiz Felippe do Rego Macedo — Diretor Tesoureiro». Finda a leitura do aviso de convocação o senhor Presidente da Assembléia declarou aos senhores acionistas presentes que como acabaram de ouvir o objetivo da Assembléia é a eleição da Diretoria para novo mandato e assuntos de interêsses gerais. Em seguida o senhor Presidente comunicou que se achava na mesa, apresentada pelo acionista João Gonçalves Queiroz uma chapa indicando os nomes de três acionistas para serem eleitos: para Diretor Presidente — Walter Andrade Silveira; para Diretor Tesoureiro — Luiz Felippe do Rego Macedo e para Diretor Comercial — Dolcemar Portela Henriques. Como não foram apresentadas outras chapas, o senhor Presidente franqueou a palavra sôbre o assunto a quem dela quisesse fazer uzo. Não havendo quem se manifestasse foi a chapa submetida à votação. Foi unanimemente aceita a chapa apresentada pelo senhor João Gonçalves Queiroz, acompanhada de uma salva de palmas. Em seguida o senhor Presidente da Assembléia declarou reeleitos e empossados os senhores membros da gestão anterior composta de Walter Andrade Silveira — Diretor Presidente; — Luiz Felippe do Rego Macedo — Diretor Tesoureiro e Dolcemar Portela Henriques — Diretor Comercial, todos brasileiros e domiciliados nesta capital e que o mandato desta nova Diretoria terminará em trinta e um de dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, de acôrdo com os Estatutos da Sociedade que reza coincidir o mandato da Diretoria com o ano civil. Em seguida o senhor Presidente franqueou a palavra a quem quizesse fazer uso sôbre a segunda parte da ordem do dia: assuntos de interêsses gerais. Ninguém se manifestando foi suspensa a Assembléia pelo tempo necessário para a lavratura da Ata. Reaberta a Assembléia foi esta Ata lida, submetida a discussão e aprovação, tendo sido unanimemetne aprovada. Eu, Jacob Caetano de Araujo a redigi, fiz lavrar e a subscrevo com o senhor Presidente da Assembléia, demais membros e acionistas presentes. Alexandre Barbosa da Fonseca — Presidente da Assembléia; Jacob Caetano de Araujo — Primeiro secretario; João Gonçalves Queiroz — Segundo secretário; Walter Andrade Silveira; Dolcemar Portela Henriques — Luiz Felippe do Rego Macedo; Luiz Sisto; José Francisco Macedo Junior — Odir Brown — Silvio Portela Henriques — Abel Cândido Morais Gomes e Herculano Antunes Coelho.

Declaro que esta é a cópia fiel do Livro de Atas fôlhas 33, 33V e 34.

JACOB CAETANO DE ARAUJO

1.º Secretário da Assembléia.

Pijama "Charmode"
TIPO AMERICANO PARA MENINA
60,00
Arte confortável. De opala estampada em azul, rosa ou salmão. Para 7-14 anos.

Combinação fina
PARA 7 A 14 ANOS
35,00
Exclusivo Sears. Preço excepcional. Fina qualidade. Corte modêlo com babadinhos

"Blue-Jeans"
AGORA PARA MENINAS!
69,00
Um exclusivo Sears para esporte ou passeio. Tipo Americano. Resistente. Para 7-18 anos.

Para 10 a 14 anos
UM PREÇO EXCEPCIONAL
49,00
Blusa de fustão com a frente bordada. Fácil de lavar e passar. Sempre elegante!

O CENTRO DA MODA

ÚLTIMAS CRIAÇÕES

Modêlo "Pigalle"
EXCLUSIVO SEARS
595,00
Com bolsos salientes e gola aberta. Em côres pastel ou branco. Tamanhos 42-48. Uma Grande Novidade na Sears!

"La Vie en Rose"
EXCLUSIVO SEARS
595,00
Panos soltos e echarpe trançado fazem êste modêlo seu favorito da Primavera. Em fino seda-rayon com ramos de flores. Côres pastel e branco. 42-48.

TAILLEUR DE LINHO
395,00
A grande moda da estação. Fresco, leve — Sempre Elegante. 100% linho puro importado. Botões forrados com friso dourado. Tamanhos — 42-48. —

(A) (B)

Bracelete
12 BALANGANDANS
66,00
OFERTA ESPECIAL
Valor de 120,00
Folheado à ouro.

Mamadeiras
JOGO DE 3
10,00
Graduação de 25 a 250 cc. Resistência térmica

Panos de copa
3 POR
10,00
Economize nesta oferta especial Sears! Algodão fino.

Guardanapos
5,50
Um preço sem igual. Compre seus na Sears!

Moldes McCall
Simplicity. Escolhe hoje os novos modelos de verão na Sears!

Blusa "Hollywood"
26,50
Tipo Americano. Fina malha. Fresca e leve. Tôdas as côres

Conjunto HOLLYWOOD
CALÇAS 3|4 E BLUSA
150,00
Novo Original Modêlo...
Blusa xadrêz em 2 côres...
Use por fora ou por dentro da calça...
Bainha virada nas calças com o mesmo tecido da blusa...
Calças com 3 bolsos e fêcho-éclair...
A grande moda da estação...
Na praia, sítio... Para Esporte ou Passeio.

A última moda
59,00
Sua Blusa «Charmode» em fina campraia de algodão. 42-48.

Bolsa de Nylon
VALOR DE 95,00
49,00
Aproveite esta oferta Especial Sears hoje! Elegante modêlo com tira-colo. Marron, azul, preto.

"Boyville"
UMA COMPRA ECONÔMICA
29,50
Terninho de algodão prático. Costuras resistentes. Fácil de lavar. Em côres. 2-6 anos

O "shorts" ideal
MENINOS E MENINAS
32,50
Algodão resistente listrado. Frescos-Bonitinhos. Não deixe de comprar para 4 a 6 anos

Blue-Jean de senhoras
79,00
Estilo Americano — Exclusivo Sears. Compre hoje! 42-48.

Novos padrões
DELICADAS EM TÔDAS CÔRES
29,00
Não perca esta oportunidade na Sears! Use como lenço de cabeça ou echarpe. Sempre elegante.

Para 6 a 10 anos
CALÇÃO «BOYVILLE»
45,00
Economize no preço pela qualidade! Mais frescos. Mais agradáveis. Com elástico

"Boyville"
A FAVORITA DOS RAPAZES
19,50
Camisa leve — Côr firme. Azul e beige. Tamanhos 23-26. Listrada em azul claro, cinza e beige.

ALGODÃO
ESTAMPADO
9,00
VALORES ATÉ 21,50
TODAS CÔRES FIRMES

A MARCA DE DISTINÇÃO
4 TAMANHOS DE MANGAS
Camisa «Fashion Tailored» de tricoline branca. 1ª qualidade, por um preço excepcional. Colarinho Americano. Talho perfeito. Tmanhos 35-43.
54,50

Blusão de Shantung
CORTE ANATÔMICO
165,00
Impermeáveis leve e durável. 4 bolsos. 2 com zipper. Elástico na cintura. 44-52.

"Fashion Tailored"
VALOR DE 200,00
175,00
Pijama de corte folgado e confortável. Em salmão, verde ou beige. Tamanhos 44-54.

Roupão de banho
VALOR DE 220,00
198,00
Ideal para praia ou clube. Substitue a toalha com vantagem. Compre o seu hoje na Sears!

COMPRE NA SEARS ONDE OS PREÇOS SEMPRE SÃO BAIXOS TEL: 46-3232

INTERCÂMBIO PAN-AMERICANO

(Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS)

A primeira Exposição Artistica de Outono, organizada pela União Pan-Americana, em Washington, foi inaugurada, no dia 12 de setembro, pela Divisão de Relações Culturais, da UPA.

Uma série de gravuras da autoria de artistas argentinos figura na Exposição, inclusive os trabalhos de Amadeo dell'Acqua e Victor Rebuffo, ambos de Buenos Aires, e de Alberto Nicásio, de Córdoba.

* * *

A inauguração de uma interessante associação de autores americanos sob o patrocínio da União Pan-Americana, será levada a efeito no dia 12 de outubro, em Washington. O Ateneu é uma instituição autônoma, composta de mais de 100 membros, cujo principal interêsse é o de servir a cultura interamericana. Nos requisitos necessários a admissão como membro da associação estão incluidos a autoria de trabalhos literários consagrados pelo reconhecimento público, bem como o voto secreto e unânime dos membros ativos da organização. Representantes de todos os paises latino-americanos, Haiti e Estados Unidos, fazem parte da associação. O Ateneu, de Washington, escolheu o seguinte moto: "Pelo Espirito da América".

* * *

No dia 9 de outubro, será inaugurado, na cidade de Nova Orleans, Estado de Louisiana, o Congresso Internacional de Cirurgiões, com a participação de mais de 500 proeminentes médicos. Os representantes da Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Espanha, Noruega e da maioria dos paises latino-americanos já comunicaram sua participação no Congresso.

A Sociedade Internacional de Cirurgiões foi organizada em 1902 pelo professor A. Depage, que era, naquela ocasião, cirurgião-chefe do Exército Belga. A sede da Sociedade encontra-se em Bruxelas, e esta é a segunda vez que o Congresso se realiza nos Estados Unidos.

* * *

Um novo e acentuado interêsse pela arte latino-americana surgiu nos Estados Unidos em vista das recentes exposições que se realizam em todo o país. A exposição artistica do Museu Berkshire, em Pittsfield, Estado de Massachussetts, consta de uma coleção de pinturas e desenhos executados por artistas latino-americanos. A coleção foi conseguida por empréstimo do Museu de Arte Moderna de Nova York.

Seiscentos membros do Museu Berkshire, inclusive convidados, assistiram ao programa de inauguração da Exposição. O sr. Berenguer-César, cônsul geral do Brasil em Nova York, foi o orador principal. Do programa inaugural constaram números de danças latino-americanas e uma exibição de modêlos cujos vestidos foram elaborados com desenhos de motivos sulamericanos, tendo esta exibição sido apresentada pela "Modern School of Fashion and Design", de Boston. O programa foi patrocinado pela Sociedade Pan-Americana e pelo "Pittsfield Community Center".

* * *

Desusado interêsse tem sido despertado pela exposição de fotografias do "Teatro Experimental do Negro", do Brasil, o qual foi fundado em 1944, no Rio de Janeiro, por Abdias Nascimento. A exposição tem despertado grande interêsse nos meios estudantis, especialmente entre os estudantes de teatro. Grande número de fotógrafos amadores e profissionais têm, igualmente, visitado a exposição.

Entre as fotografias em exibição, encontram-se quatro estudos de caracteres dos principais elementos do teatro — Abdias Nascimento, Ruth de Sousa, Aguinaldo Camargo e José Roumy da Silva. As outras fotografias representam cenas das importantes produções apresentadas pelo teatro, as quais são: "As Crianças de Deus Têm Asas", "O Filho Pródigo", "Imperador Jones", e "Otelo".

As fotografias encontram-se em exposição na União Pan-Americana, em Washington, e foram colecionadas, no Brasil, pelo dr. Raul Nass, crítico de arte venezuelano, tendo anteriormente sido exibidas no "Liceo Fermin Toro", de Caracas, em 1948. O dr. Nass apresentou as fotografias na exposição da União Pan-Americana, como um complemento as coleções artisticas emprestadas àquela organização. Após o encerramento da Exposição, as fotografias sôbre o "Teatro Experimental do Negro" serão exibidas através dos Estados Unidos, o que constitui, sem dúvida, uma demonstração de simpatia pelo Brasil.

Perdeu alguma coisa ?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTÍCIAS pelos seus leitores:

3289—Cert. Reservista de José Ramos dos Santos.
3290—Cert. Reservista de Amaro Rangel de Vasconcelos.
3291—Cert. Reserv. de Adair Antônio Correia.
3292—Cart. de Ident. de Matilde Mocagas da Costa.
3293—Titulo de Eleitor de João Reginaldo da Rocha.
3295—Um sapato de menino.
3296—Cart. da Clinica Bom Jesus de Nélson Gomes.
3297—Cart. da «DIRP» Ltda. de Josias Alves Silva.
3298—Ficha da Caixa Econômica Ag. Imperatriz Leopoldina.
3300—Cart. Ident. de Arquimedes Fortini.
3301—Cart. Cotorista de Cinesio Castro.
3302—Cart. Prof. de André Amaral.
3303—Cart. Ident. de Cacilda Colon.
3305—Cart. Ident. de Ubaldo Rangel dos Santos.
3307—Cert. Tasso Pedro de Aguiar.
3308—Cert] de João Santos.
3309—Cart. Prof. de Sebastião Pereira.
3310—Cart. Prof. de Glória Rute Reis.
3311—Cart. Ident. de Manuel Fernandes.
3312—Cart. Ident. de Antônio Sebastião Moneiro.
3313—Cart. Ident. de Samuel Borges Leal.
3314—Cart. Ident. de Ivânio Braga.
3315—Cart. do G. M. F. de Mário Viana.
3316—Caderneta da Caixa Econômica de Severino Maximiano.
3317—Cert. Alist. Militar de Antônio Rodrigues da Costa.
3318—Cert. de idade de Esio de Oliveira Martins.
3.319 — Cartão de Inscr. do restaurante do I.A.P.C. de Nelson Rodrigues Simões.
3320—Titulo de eleitor de Alcides Cândido Teixeira.
3321—Cart. Ident. de João Vieira de Morais.
3322—Registro Civil de Abdala Felipe Silva.
3323—Alist. Militar de Mardem Teixeira de Moura.
3324—Uma pulseira de prata com emblema.
3326—Cert. Militar de Aloisio da Silva.
3327—Caderneta de Contribuição do I.A.P.E.T.C.
3328—Cart. Prof. de Sebastião Ribeiro Peçanha.
3329—Cert. de óbito de José Maria Grilo.
3331—Cart. Ident. de Válter Barbosa.
3332—Cart. Ident. de Benjamim Bezerra Cavalcanti.
3333—Cart. Esc. Técnica Exército de Benedito Alves.
3334—Caderneta Caixa Econômica de Nair da Silva Moreira.
3335—Registro Civil de Marilena Ferreira.
3336—Registro Civil de Antônio Cândido da Silva.
3337—Registro Civil de Mário Manuel de Castro.
3338—Cart. Prof. de Maria do Carmo Dias.
3339—Cart. de Ident. de Francisco Pereira Saldanha.
3340—Cart. Ident. de Guiomar Carvalho Alves.
3341—Cart. Ident. de Murilo Barsante dos Santos.
3342—Cart. Ident. cujo nome é ilegivel.
3343—Cert. Alist. de Sérvulo Otávio de Queiroz.
3344—Cart. Sind. Jornalista de Roque Policiano Cruz.
3345—Licença de automóvel do sr. Francisco Albino.
3346—Cart. Ident. de Antônio Peçanha.
3347—Cart. Ident. de Dolvalino Pereira da Silva.
3348—Cart. Ident. de Luci Hartt Pereira.
3349—Cart. Ident. de Francisca Alves da Silva.
3350—Cart. Ident. de Mário Soares Pereira.
3351—Um rosário de Irmã de Caridade.
3352—Reg. Civil de José Amélios.

N.B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação, durante o periodo de seis meses.

FALCÃO, o alfaiate que recebe casemiras a confeção.
Riachuelo, 67.

Compro Enceradeira
Perfeita ou defeituosa mesmo incompleta, compro pago bem — Telefonar 43-2854 e 43-7820.

Dr. Octacilio Gualberto
UROLOGIA
Rua México, 41, 9.º — Tels. 22-1219 e 37-7164.

ESTOJO KERN
Vende-se desenho, regua de calcular, e outros aparelhos, juntos ou separados ocasião — à rua do Rosário n. 148 — Sobrado.

Ouro — Platina
e jóias, compramos pelo justo valor. R. Gonçalves Dias 84, terc. and. — S. 303.

Dr. Costa Júnior
DR. FABIO PENALVA COSTA
DR. J. A. VILLELA PEDRAS
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA — RADIOTERAPIA
Rua México, 98, 4.º — Tel.: 22-1587

ROUPAS USADAS
Compram-se a domicílio
Telefone: 22-5568

DR. VALLE
CLINICA GERAL
Molestias das senhoras — R. da Carioca, 28 — 1.º — Tel.: 22-0184, 2ªs., 4ªs. e 6ªs. de 16 às 18 horas. Consultas Cr$ 50,00.

Jóias-Brilhantes
JÓIAS ANTIGAS
NÃO VENDAM NÃO COMPREM SEM NOS PROCURAR
JOALHERIA ÚNICA
A CASA DOS BONS BRILHANTES
54 - RUA 7 DE SETEMBRO - 54

Dentaduras e Pontes
Completa estabilidade nas dentaduras simples ou duplas. Dentes com vida e semelhantes em forma e tamanhos aos dentes que foram extraidos. Dentes modernos, perfeita imitação dos dentes naturais. Dentaduras provisórias colocadas logo após as extrações dos dentes ou raizes, evitando assim ficar sem dentes até fazer a dentadura definitiva. Trabalho perfeito e rápido.

Dentaduras: Sanplak
Na maioria dos casos colocamos também dentaduras sem chapa na abóbada palatina (céu da bôca) dentaduras transparentes, muito leves e deixando ver a própria côr dos tecidos bucais, gengivas, etc Orçamentos e demonstrações gratis, sem compromisso. Consultas das 8 às 11 da manhã e de 1 às 5 da tarde, menos aos sábados.
DR. ALVARO DE MORAES
CIRURGIÃO-DENTISTA
Com mais de 35 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 450
Em frente ao Tijuca Tênis Clube — Telefone: 48-4198

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Humberto Taborda

O generoso donativo do sr. Marcolino Rodrigues, que registrei em minha crônica anterior, tocou de perto a minha sensibilidade pelo mundo de recordações que o nome do doador aviva em meu espírito.

Recem-chegado da minha terra, iniciava eu a carreira comercial, no escritório de importante firma estabelecida na rua Sete de Setembro, quando conheci Marcolino Rodrigues. Era um dos primeiros fregueses da casa e amigo particular do chefe da firma que sinceramente o estimava. Naquele tempo, patrões e empregados comiam à mesma mesa no próprio estabelecimento onde trabalhavam, não sendo raros os dias em que um ou mais fregueses eram convidados a compartilhar das refeições. Foi aí, precisamente, que conheci Marcolino Rodrigues. O destino deu novo curso à minha vida e mudei de ramo de negócio. Vinte e cinco anos depois, na Beneficência Portuguesa, onde eu exercia o cargo de diretor-secretário, na presidência do Visconde de Morais, voltei a encontrar-me com Marcolino Rodrigues que era, já então, benemérito da sociedade e membro de seu Conselho Deliberativo. Acabava de ser instalado o «Retiro da Velhice», em Jacarepaguá, numa granja recentemente adquirida do dr. Lauro Müller, seu antigo proprietário.

Marcolino Rodrigues afeiçoou-se desde logo àquela iniciativa da velha e benemérita instituição. Em seu coração magnânimo tomou vulto a idéia de ampliar a obra, para que maior fôsse o número de infelizes a albergar. Encontrando ali já internado um «vencido da vida», que alguns anos antes granjeara reputação como auxiliar de um dos mais conceituados construtores desta capital, dêle se acercou para lhe pedir que projetasse um novo pavilhão a ser construido anexo ao que lá existia, e para cuja construção êle se comprometeu desde logo a contribuir com a soma necessária. Durante as obras era de ver e admirar o zêlo, a dedicação e o interêsse com que Marcolino Rodrigues e o seu preposto Alegria, olhavam por tudo e tudo fiscalizavam.

Não contente com êste generoso empreendimento que tanto enriqueceu o patrimônio da instituição, Marcolino Rodrigues contribuiu pecuniàriamente para a construção de um novo pavilhão destinado ao internamento de mulheres inválidas ou valitudinárias.

Eu, que várias vezes nestas crônicas tenho exaltado o procedimento de alguns beneméritos, cujos nomes se ostentam nas fachadas de instituições de caridade, sinto-me feliz pela oportunidade que hoje se me oferece de testemunhar a um dêstes beneméritos, dos mais sinceros e dos mais generosos, a minha admiração e o meu reconhecimento. Praza a Deus que Marcolino Rodrigues viva ainda por muitos anos votado à pratica do Bem.

—

A Campanha da Luz, iniciada com o objetivo de angariar os recursos necessários à construção do edifício onde será instalado o Departamento Feminino da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil, prossegue em seu propósito, sem desanimar, apelando insistentemente para a generosidade de seus leitores.

Infelizmente o nosso apêlo não está sendo ouvido como seria de desejar. Um serviço destinado a recolher, abrigar e educar mulheres cegas merecia maior apoio, pelo menos, do elemento feminino que nos lê.

Quem tiver a curiosidade de percorrer o Departamento Masculino que a instituição possui, na rua Dias da Cruz, 371, e ali observar como vivem e trabalham os seus internados, logo compreenderá como seria útil proporcionar a tantas infelizes cegas, desamparadas, que vivem no Rio de Janeiro, igual confôrto e igual educação. E' fácil verificar a lisura com que a Liga de Proteção aos Cegos no Brasil mantém os seus serviços e procura desenvolvê-los para maior benefício de quantos cegos, de ambos os sexos, possam vir a comportar as suas instalações.

A Campanha da Luz agradece a todos que têm concorrido com seus donativos e registra hoje o recebimento de: Cr$ 210,00 de uma lista a cargo de d. Luíza Mó Alonso, com 28 assinaturas. Esta importância adicionada à soma anteriormente publicada de Cr$ 174.672,00 eleva, nesta data, o total da subscrição a Cr$ 174.837,00. Os donativos para a Campanha da Luz devem ser entregues na rua Uruguaiana 104, primeiro andar, Secretaria da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil. Ficarão registrados num «livro de ouro» e semanalmente serão publicados neste jornal.

NOS DOMÍNIOS DA FILATELIA

Por PHILOS ATELÉIA

Futuras emissões

...PÍ — Os seis correntes sêlos aé... deverão ser brevemente reimpres... par ao serviço comum. Os valo... dêstes sêlos são, respectivamente: ... cêntimos e 1, 2, 4 e 10 pesetas.
...SAN MARINO — Uma nova série de ... valores está sendo aguardada a ... de comemorar a retirada de Giu... Garibaldi para êsse país, depois ... abortar a revolução italiana.
...ESPANHA (Colônias) — Novos sêlos ... estão sendo esperados em con... com a alteração dos atuais va...
...VENEZUELA — Notícias da Vene... nos dão conta de que dentro ... pouco, aquele país fará emissão ... 16 sêlos, consistindo em quatro sé... de sêlos comuns e aéreos, desti... a homenagear cada um dos vá... Estados da Federação.
...NOVA ZELANDIA — Deverão cir... no próximo dia 3 de outubro, ... sêlos pró-Saúde (semi-postais), dos ... de 1 -|- ½ e 2 -|- 1 penny.

Plano grandioso

...Noticia-se que a Venezuela planeja ... uma série de 384 sêlos, sendo ... aéreos, tendo em vista o que ... recente decreto do govêrno esta... Segundo alguns informes, sa... que as séries apresentarão 48 ... desenhos apropriados, focalizando os ... aspectos das diversas regiões ... daquele país.
...Haverá ainda vinte e quatro vinhe... representando as seguintes entida... políticas: Venezuela, Distrito Fe... Estados Unidos e Territórios ... Cada um dêles aparecerá em ... de 5, 10, 15, 20 cêntimos, pos... e 5, 10, 15, 30 e 60 cêntimos, aé...
...Os desenhos representarão a Ve... e Distrito Federal, além dos ... de Miranda, Carabobo, Ara... Lara, Yaracuy e Cojedes. Cada ... delas terá sêlos de 25c., 30c., ... postais mais 7½c., 20c., 45c., e ... aéreos.
...Outros oito desenhos representarão ... Estados de Anzoátegui, Sucre, Mona... Nueva Sparta, Guárico e Bolivar, ... dos Territórios Federais de Del... Amazuro e Amazonas. Cada um de... com os seguintes valores: 40c., 45c., ... bolivares, postais, e 25c., 50c., e ... bolivares, aéreos.
...Outro grupo de oito terão vinhe... representando os Estados de Apu... Portuguêsa, Mérida, Trujillo, Tá... Falcón, Barinas e Zulia. Cada ... terá os seguintes valores: 50c., 1B., ... postais, e 1.20B., 3B., 5B., e 10B., ... aéreos.

Comissão Filatélica

O coronel Landry Salles, diretor ge... dos Correios e Telégrafos, assinou ... designando os membros da ... Comissão de Filatélica de que é ... presidente o sr. Geonizio Curvelo de ... e que são os srs. Guilherme ..., tenente-coronel Manuel Mon... de Barros, major Zeno Zielisky ... Roque Pinheiro, êste repre... a Casa da Moeda.

Cuidado, colecionadores...

Recentemente a firma Scott Stamp Company, de Nova York, rece... uma carta, que lhe chegou pelos ... normais do Correio(!!!...) ape... de as quatro sêlos colados no en... não pertencerem a nenhum go... conhecido. Segundo os têrmos ... carta contida nesse envelope e es... em mau Servo-Croata e ótimo ..., os sêlos foram especialmente ... para o uso do "Obdor Na... Oposizie" (Comité da Oposição ...) na Iuguslávia. Os sêlos ha... sido emitidos — segundo infor... a carta — pelo Partido da ... para serviços "dos territó... ocupados pelas fôrças da Resis...".
... figura não oficial, porém, bem ... dos círculos iugoslávos de ... York, informou, entretanto, não ..., no momento, fôrças de resis... controlando qualquer territó... da Iugoslávia. Sugeriu, assim, que ... sêlos tenham sido impressos fora ... território da Iugoslávia, por indi... que simplesmente planejam ... grandes estoques dêsses sêlos ... os colecionadores.

O sêlo postal

...Escrevem numa revista carioca: — ... "O Cruzeiro" de 13 de agôsto, ... dito que o idealizador do sêlo foi Rowland Hill. Todavia, o "Diário de Notícias" de 20 do mesmo mês afirma que foi James Chalmrs".

Poderá parecer que na edição do "Diário de Notícias" mencionada acima, houve uma categórica afirmativa da parte do jornal quando diz que o idealizador do sêlo foi James Chalmrs, o que em absoluto não é verdadedeiro e nós mesmo aqui desta seção o temos afirmado em contrário, apontondo Sir Rowland Hill como seu único inventor. E' verdade que naquela edição houve um teste onde se perguntava quem tinha sido o inventor do sêlo adesivo, ao tempo em que se lhe dava como resposta: James Chalmrs. Convém porém, acrescentar que o teste pertencia a uma emprêsa comercial que lançava mão daquele meio para propaganda de seus produtos e, como tal, tratava-se de MATÉRIA PAGA. Foi publicado neste jornal, mas não era opinião nossa.

BÉRGOM EQUIPA AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

Vista geral das novas instalações de SOTREQ S. A., para as quais BÉRGOM teve a satisfação de contribuir com seus Equipamentos de Aço.

Bérgom registra mais um nome na lista das grandes organizações equipadas com seus Equipamentos de Aço: SOTREQ S. A., cujas novas instalações acabam de ser inauguradas. Pondo à disposição dos organismos comerciais e industriais o que existe de melhor e mais moderno em matéria de móveis funcionais, Bérgom – uma indústria inteiramente nacional – contribue para que as grandes emprêsas proporcionem maior conforto a seus funcionários, e, consequentemente, maior rendimento, por meio de equipamentos modelares, colaborando eficientemente para o desenvolvimento da atividade indústrial e comercial do país.

Vista parcial do *Almoxarifado Geral*, totalmente equipado com Armações Bérgom.

Angulo do *Almoxarifado de Ferramentas*, vendo-se duas das várias Armações Bérgom instaladas nessa dependência.

Data venia, publicamos abaixo uma relação de algumas dentre as firmas equipadas com material BÉRGOM.

S. PAULO

Cia. de Automóveis Sonnervig S. A.
Banco Mercantil de S. Paulo S. A.
Volvo do Brasil S. A.
Drake do Brasil S. A.
Laticinios Camby Limitada
Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo
Tipografias e Livrarias Brasil, S. A. (Baurú)

D. FEDERAL

Artes Gráficas Indústrias Reunidas, S. A.
Sotreq S. A. de Tratores e Equipamentos
White Martins S. A.
Hime Comercio e Indústria, S. A.
Goodwin Cocozza, S. A.
Cia. Comercial Maritima
M. Rocha Indústrias Reunidas, S. A.
Autobrás Limitada
Agência Representações Amendoeira Ltda.
Cia. T. Janer Comercio e Indústria
Linotipo do Brasil S. A.

RECIFE

Ramiro Costa & Cia.

BELO HORIZONTE

Banco Hipotecário e Agricola do Estado de Minas Gerais

Pavilhão destinado ao estacionamento, exposição e reparos de veículos e maquinária agrícola.

CRESCEM COM A SUA ORGANIZAÇÃO

BÉRGOM

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. A.
Exposição e vendas: Av. Rio Branco, 99-9.º - Tel. 23-3080
Fábrica: R. José Bonifácio, 459 - Meyer - Tel. 49-1070 - RIO
Largo Paissandú, 51-Sobre-Loja, - T. 3-5982-S. PAULO

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Lavradio	50	A. Cordeiro	628-a
S. dos Passos	236	B. B. Retiro	38
América	229	C. de Melo	402
P. Ernesto	88	C. e Sousa	175
V. Rio Branco	31	Dias da Cruz	1
Mem de Sá	178	Goiás	614
P. Vargas	3.163	J. Ribeiro	738
Had. Lobo	1	L. Teixeira	174
Arist. Lobo	239	Lins Vasc.	503
M. e Barros	890	29 Outubro	3.850
Matoso	15	24 de Maio	245-a
Catumbi	6	24 de Maio	665
Catumbi	121	29 Outubro	6.720
Sta. Maria	6	M. Rangel	328
P. Vargas	3.850	M. Rangel	178
Av. Salv. Sá	77	Mons. Felix	504
P. Flamengo	118	V. Carvalho	29
Laranjeiras	458	Maria Passos	114
Lapa	18	Topázios	71
Catete	37	C. C. Meneses	4
Frei Orlando	5	Aut. Clube	2.834
A. Paiva	1.131-a	E. Olaviano	286
Vol. Pátria	451	João Vicente	667
Visc. O. Prêto	84	C. Machado	1.556
S. J. Batista	13	C. Machado	490
S. Clemente	186	Sirici	8-b
J. Botânico	720	29 Outub.	9.377-a
M. Cantuária	8-a	E. da Silva	417
A. Quintela	40	Cel. Rangel	85
Av. P. Isabel	46	Gita	4-a
Av. Cop.	1.074	Itacambira	104
Av. Cop.	945-c	Av. Democ.	816
S. Campos	83	A. Cunha	145-b
S. Campos	240-a	Av. N. York	150
Visc. Pirajá	146	C. de Morais	140
Visc. Pirajá	338	Uranos	963
Francisco Sá	23	Uranos	1.329
B. Ribeiro	646-b	23 de Agôsto	36
F. Mendes	45-a	L. Rêgo	28
C. S. Crist.	162	A. Barcelos	553
eGn. Padilha	3	N. Nunes	336
C. Leopold.	541	Nicaragua	346-a
F. Eugênio	120	Jucurutá	134
S. Januário	168	Dionísio	36
S. Cristovão	1.021	Guaianases	29
S. Cristovão	64	L. Júnior	960
Piratini	43	V. Carvalho	1.325
S. L. Gonz.	666	Guaporé	245
Des. Isidro	21	M. Conrado	384
C. Bonfim	98	V. Magalh.	226-a
C. Bonfim	832	C. Benício	1.998
C. Bonfim	299	G. Dantas	1.469
S. F. Xavier	268	Sta. Cruz	404
Av. 28 Set.	21-a	Correia Seara	35
Av. 28 Set.	326	Eng. Novo	48
B. Mesquita	367	Av. C. Vasc.	181
B. Mesquita	540	Estr. Rio Pau	30
B. Mesquita	786	Maranguá	4-b
V. Sta. Isabel	4	Aug. Vasc.	20
Itabaiana	3-a	F. Borges	4
Visc. Abaeté	34	B. Domingos	24
S. F. Xavier	665	Pça. 3 Maio	9
Av. A. Cav.	2.065	Lopes Moura	66
A. Miranda	26-1b	P. Carvalho	14
Arist. Caire	102		

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

V. Rio Branco	31	F. Esquerdo	77-a
L. da Carioca	10	Av. J. Ribeiro (loja)	5
L. da Carioca	12	J. dos Reis	546
Had. Lobo	1	J. Cortines	96-a
Arist. Lobo	229	29 Outubro	7.407
M. e Barros	890	24 de Maio	1.007
Matoso	15	24 de Maio	1.383
Catumbi	6	Mons. Felix	504
Catumbi	121	V. Carvalho	29
C. Sales	10-a	Topázios	71
Catete	245	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	168	Maria Passos	114
M. Abrantes	213	Aut. Clube	2.884
Aurea	30	E. Olaviano	286
Alice	7-a	João Vicente	667
S. Clemente	94	C. Machado	490
Humaitá	149	C. Machado	1.556
João Lira	84-a	Sirici	8-b
M. S. Vicente	18	29 Outubro	9.377
D. Ferreira	64-a	M. Rangel	5
G. Polidoro	2	E. da Silva	417
M. Cantuária	8-a	Cel. Rangel	85
Vol. Pátria	245	Gita	4-a
Av. Cop.	74	V. Carvalho	109
Av. Cop.	726-a	G. Maxwell	438
Av. Cop.	945-c	Av. N. York	14
B. Ribeiro	646-b	C. de Morais	140
S. Campos	83	C. Mendes	200
M. Quitéria	65	L. Rêgo	28
Toneleiros	218-a	L. Rêgo	414
S. L. Gonz.	666	João Rêgo	146
S. Cristovão	829	Eng. Pedra	582
S. Cristovão	64	C. de Maio	339
Bonfim	351	Nicaragua	346
S. Januário	168	L. Júnior	1.976
O. de Melo	677	B. de Pina	896-b
C. Bonfim	98	Itabira	89
C. Bonfim	819	M. Conrado	384
Boa Vista	105	V. Magalh.	226-a
S. F. Xavier	420	C. Benício	4.152
P. Nunes	221	T. Fragoso	4.115
Av. 28 Set.	344	Av. C. Vasc.	45
B. Mesquita	758	Santíssimo	13-a
B. Mesquita	1.039	Japoara	200
Leopoldo	814	Cajaíba	41
Adriano	97	F. Borges	4
A. Cavalc.	2.103	F. Cardoso	123
B. B. Retiro	495	Lopes Moura	66
Cachambi	254	P. Freire	71
D. da Cruz	264-b	P. da Olaria	307
2 de Maio	742-a		
E. Passos	9		

DIÁRIO ESCOLAR

Combate dos estudantes ao projeto da Lei de Segurança

A UME efetuará amanhã um júri simulado com aplicação da lei em estudo no Congresso — Convocados todos os universitários e suas associações a participarem da reunião

Comunicam-nos da U. M. E.:

"A União Metropolitana dos Estudantes programou e fará realizar na próxima segunda-feira, dia 26, às 21 horas, na sede da UNE, um grande Juri Simulado, no qual serão "julgados" vários réus, como incursos nos dispositivos da nova Lei de Segurança (Projeto de Direito n.º 1.451), ora em curso na Câmara dos Deputados.

Para dar brilho a essa iniciativa, a UME solicitou, e já vem recebendo, o auxílio de professores de Direito, de renomados causídicos, de jornalistas, bem como de colegas dirigentes dos DD. AA. co-irmãos.

Os Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Direito (Nacional do Rio de Janeiro, através dos Centros Acadêmicos Cândido de Oliveira e Luís Carpenter, foram convidados pela UME a prestar colaboração, encarregando-se da acusação e da defesa no julgamento.

No momento em que todos os estudantes se unem através de manifestações, cada vez mais enérgicas, viris e independentes, contra a grave tentativa de se impor nova e repudiada Lei de Segurança; no momento em que a UNE, a UME, o DCE da UB, diversas Uniões Estaduais, como as da Bahia, do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Pernambuco clamam também contra aquele Projeto de Lei; em que Diretórios Acadêmicos conhecidos pela sua atitude enérgica em prol dos interesses estudantis, como o CACO da FND, o DA da ENE e o DA da FN Farmácia, bradam indignados contra a aprovação da Lei de Segurança, realiza-se o Juri Simulado da UME.

Visa-se, assim, esclarecer ainda mais a opinião estudantil quanto ao caráter vago, capcioso e elástico dos artigos do projeto, mostrando que nenhum estudante sairá ileso, quando se desencadearem as violências que êle preconiza contra as nossas manifestações, e que muitas vêzes já assistimos.

Contamos que os colegas participem da nossa iniciativa, ao menos com sua presença. O comparecimento será demonstração clara, aos parlamentares e ao Brasil, de que estamos vigilantes na votação e profundamente interessados na rejeição daquele monstruoso projeto de lei.

Contra a Lei de Segurança, em defesa da Constituição, contra o cerceamento das liberdades fundamentais, pela autonomia universitária, todos ao Juri Simulado da UME, dia 26, segunda-feira, às 21 horas, na sede da UME.

Reunião de Diretoria — Está convocada para a próxima terça-feira, dia 27, às 21 horas, uma reunião de diretoria. — (a) — Júlio Niskier, secretário geral.

Colégio Pedro II

CENTENÁRIO DE RUI BARBOSA

Os diretores do Externato e do Internato, em virtude das comemorações que, oficialmente, serão levadas a efeito, pela passagem do primeiro centenário do nascimento de Rui Barbosa, [illegible] de oportuno caráter educativo.

A referida providência, consiste em fixar e cultuar a grande figura dêste vulto da nacionalidade, de modo a que, nos seus exemplos, se inspirem as futuras gerações.

Assim expediram a Portaria de n. 82, datada de 18 dêste mês, instituindo, entre os estudantes do Externato e do Internato, um concurso referente à vida e à obra do eminente brasileiro.

O concurso, cuja abertura se prolongará até 30 de outubro, vai ser julgado por uma comissão de professores catedráticos, concedendo-se prêmio aos vencedores.

A comissão já está composta pelos srs. Raja Gabaglia, decano da Congregação; José Oiticica, Quintino do Vale, Afrânio Coutinho e José Guilherme de Araújo Jorge.

Os temas sôbre os quais poderão versar os trabalhos para o concurso, serão os seguintes:

a) Para os alunos do Curso Ginasial: Rui e a Conferência da Paz, de Haia; Rui, o apóstolo do Direito, da justiça e Liberdade; Rui o orador; Rui e a República, Rui e o Império.

b) Pelos alunos do curso colegial — Rui Barbosa representante máximo do liberalismo no Brasil; Rui Barbosa e a Campanha abolicionista; Rui Barbosa e a cultura clássica; a figura de Rui Barbosa na imprensa do Brasil; Rui Barbosa e a eloqüência parlamentar; Rui, o humanista; O lugar de Rui Barbosa na literatura brasileira; a atualidade de Rui Barbosa; Rui e Cícero; Rui na vida política brasileira; Rui e Castro Alves; Rui e Nabuco; Rui e Machado de Assis.

CONCURSO PARA A CATEDRA DE PORTUGUÊS

Para tratar do concurso ao preenchimento da cátedra de Português, ora vaga no Internato, reunir-se-á, em segunda convocação, a Congregação do Colégio Pedro II na próxima quarta-feira, 28, às 10 horas.

Faculdade Nacional de Medicina

Atividades para amanhã:

5.º ANO — Clínica Cirúrgica — às 10,30 horas, no Serviço do prof. Brandão Filho — Segunda chamada da primeira prova parcial, serão chamados os alunos de ns.: 174 — 177 — 178 — 180 — 185 — 186 — 193 — 198 — 199.

4.º ANO — Clínica Médica — (alunos do prof. Capriglione) — Prova escrita às 8 horas no Serviço da Cadeira — Serão chamados os alunos de ns.: 80 81 — 87 — 106 — 120 — 121 — 133 139.

Clínica Médica — (alunos do Doc. Costa Couto) — Segunda chamada de prova parcial, às 8 horas, na Santa Casa.

6.º ANO — Clínica Ortopédica — Exame oral, às 9 horas no Serviço da Cadeira. Os alunos de ns.: 78 — 80 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — 93 Dia 27 — os alunos de ns.: 94 — 96 — 98 — 99 — 100 e todos os que fizeram exa escrito no dia 22.

Medicina legal — Dia 27, às 14 horas. Exame prático-oral, serão chamados os alunos: 101 — 108 — 112 — 113 — 118 — 122 — 123 — 126 — 131 132 — 135 — 139 — 141 — 149 — 150.

Exames de revalidação:

Dia 26 — Clínica Tropical, às 10 horas no Serviço da Cadeira. Será chamado o dr. Giacomo Landau.

Higiene, às 14 horas no Serviço da Cadeira. Serão chamados os drs. Antônio Caldeira de Matos e dr. Ellene Bryk.

Dia 27 — Clínica Urulógica — às 8 horas no Serv. da Cadeira. Será chamado o dr. Giacomo Landau.

Clínica Prof. Cirúrgica — às 8.30 horas no Serv. da Cadeira. Serão chamados os dr. Bruno Lévi e dra. Elisabeth Lanyi.

AVISOS — 4.º ANO — Pede-se o comparecimento urgente, à Seção do Expediente, dos alunos matriculados no 4.º ano dependentes ou sujeitos às cadeiras do 3.º ano, e dos alunos Miguel Lúcio Cruz e Silva e Carlos Nepomuceno.

3.º ANO — Está convidado a comparecer com urgência à Seção do Expediente o aluno Emanuel C. Lima Rebelo.

6.º ANO — Estão convidados a comparecer com urgência à Seçã odo Expediente, os alunos de ns.: 3 — 17 — 22 — 29 — 38 — 43 — 63 — 64 69 — 75 — 76 — 82 — 88 — 107 111 — 112 — 119 — 120 — 122 — 138 142 — 144 — 148 — 156 — 164 — 166 — 168 — 172 — 176 — 178 — 179 — 180.

Universidade Rural

PARANINFO DA TURMA DE VETERINÁRIOS DE 1949

Os doutorandos da Escola Nacional de Veterinária, no corrente ano, escolheram por unanimidade, para seu paraninfo, o professor Vicente Leite Xavier, catedrático da cadeira de Bacteriologia e Imunologia. Quizeram dessa forma os futuros veterinários expressar a êsse professor seu reconhecimento pelo muito que tem feito pelos alunos da Universidade Rural.

Escola Senador Correia

O curso pré-médico, anexo à Escola Senador Correia, inicia, no próximo mês de outubro, as aulas do curso intensivo de Física, Química e de Biologia, obedecendo aos programs do exame vestibular da Faculdade de Medicina.

Inscrições, para uma turma limitada de 30 alunos, à rua Esteves Júnior n.º 42, com o sr. Ribeiro de Almeida.

CURSOS DE DESENHO DA Fundação Getúlio Vargas

Estão abertas, até o próximo dia 30 de setembro, as inscrições para o Curso de Admissão aos Cursos de Desenho da Fundação Getúlio Vargas. Os cursos serão inteiramente gratuitos, realizando-se de outubro a dezembro, em duas turmas: uma funcionará pela manhã e a outra à tarde.

Informações e inscrições na Secretaria Geral dos Cursos, à rua 13 de Maio n. 23, 12º andar (Edifício Darke), das 12 às 19 horas, exceto sábados.

INICIANDO O SEGUNDO TURNO, FLUMINENSE E BANGU FARÃO O JOGO PRINCIPAL

Grande a expectativa em tôrno dêsse encontro, que se realizará no estádio da rua Álvaro Chaves

A excelente linha média do Bangu.

O Fluminense vai iniciar o segundo e último turno do campeonato de profissionais em situação bastante satisfatória, pois ocupa o honroso lugar de vice-líder, separado do Vasco, que é o vanguardeiro, apenas dois pontos. Seu adversário desta tarde é o Bangu, que possui uma equipe animosa, capaz de pôr em perigo a estabilidade dos tricolores naquêle pôsto.

No turno, ambos empataram de 1-1, após uma luta renhida e leal. Depois, o Bangu, numa peléja discutidíssima, não viu seus propósitos de vitória alcançados, pois que um êrro de arbitragem, segundo muitas opiniões, lhe tirou a oportunidade de merecido triunfo. Assim, um empate de 2 «goals» resumiu o desfecho do prélio. Diante do Botafogo, os banguenses cederam pela contagem mínima, o que é igualmente significativo.

Não será, portanto, demais o dizermos que o jôgo desta tarde, em Álvaro Chaves, deverá ser equilibrado, não podendo facilitar o Fluminense, se deseja manter-se no lugar tão brilhantemente conquistado.

BILL MARTIN NA ARBITRAGEM

Dirigirá o jôgo o árbitro inglês William (Bill) Martin.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

FLUMINENSE

Bangu	1—1
São Cristóvão	4—0
América	5—4
Canto do Rio	3—3
Bonsucesso	6—2
Vasco	3—5
Olaria	3—0
Botafogo	1—0
Flamengo	1—2
Madureira	4—1

BANGU

Fluminense	1—1
América	5—1
Vasco	2—2
Flamengo	0—3
Madureira	2—1
Botafogo	0—1
Olaria	3—0
São Cristóvão	2—0
Bonsucesso	3—4
Canto do Rio	3—1

QUADROS PROVAVEIS

FLUMINENSE: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Bigode ou Mário; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

BANGU: Mão de Onça; Rafanell e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Moacir, Djalma, Simões, Ismael e Zezinho.

Horários e preços dos jogos de hoje

Para os jogos oficiais de hoje vigorará o seguinte horário:

Profissionais	15.30	horas
Aspirantes	13.30	horas
Amadores	9	horas

OS PREÇOS

	Cr$
Militares (geral)	3,00
Geral	7,00
Arquibancada	15,00
Cadeiras de 2.ª	40,00
Cadeiras de 1.ª	60,00
Juvenis	3,00

Botafogo e Flamengo jogarão em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 24 — (Asapress) — Anuncia-se aqui que, vários clubes cariocas exibir-se-ão nesta cidade no próximo mês. O Botafogo jogará dia 2 e dia 23 contra o Tupi; O Flamengo no dia 16, contra o Esporte e o América, no dia 30, contra o Tupi.

Suspenso o Campeonato de Nilópolis

O campeonato de Nilópolis vem de ser suspenso em virtude da falta de policiamento nos jogos, sendo tomada essa atitude para evitar maiores aborrecimentos.

Todos os jogos serão disputados em caráter amistoso.

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Setembro de 1949 — 6.ª Seção

O S. Cristóvão não se esqueceu dos 11-0...

Tudo indica que os alvos não permitirão hoje contagem tão dilatada

Quadro do São Cristóvão

Pode-se dizer que o São Cristóvão do começo do campeonato não é o São Cristóvão de hoje. No primeiro jôgo do certame, o Vasco derrotou os alvos por 11-0, em São Januário. Depois disso o quadro Sancristovense tem melhorado gradativamente, sendo que, enfrentando o Botafogo, então vice-líder, ameaçou seriamente o alvi-negro, chegando mesmo a preponderar no «placard». Por fim, cedeu dificilmente um empate de 2 tentos.

O Vasco é o favorito. Nem poderia deixar de acontecer assim, dada a diferença de classe entre a sua equipe e a do São Cristóvão. Todavia, os sancristovenses estão dispostos a jogar com ardor e cautela, a fim de não permitir que o líder vença por tão dilatada contagem.

O ARBITRO

Na arbitragem funcionará o juiz MacPherson Dundas.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

VASCO

S. Cristóvão	11—0
Bonsucesso	2—1
Bangu	2—1
Canto do Rio	6—0
América	8—3
Fluminense	5—3
Flamengo	5—2
Madureira	5—1
Olaria	3—0
Botafogo	2—2

S. CRISTOVÃO

Vasco	0-11
Fluminense	0—4
Flamengo	0—6
Olaria	2—7
América	1—2
Canto do Rio	2—1
Bonsucesso	4—2
Bangu	0—2
Madureira	2—2
Botafogo	2—2

QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTOVÃO: Marujo; Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Arnaldo; Wilton, Nascimento, Buarque, Rato e Magalhães.

VASCO: Barbosa; Laerte e Wilson; Ipojucan, Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário.

O FLAMENGO TRABALHA!

Serão inaugurados hoje os dormitórios para os remadores e apresentadas as plantas gerais da cobertura do ginásio de basquetebol

O Flamengo não se preocupa exclusivamente com o futebol. Embora dê muita atenção a êsse esporte, buscando repetir as glórias do passado, trata com o mesmo desvelado carinho dos esportes amadoristas. Assim é que hoje, às 9 horas, na sede da Gávea, o clube rubro-negro fará inaugurar, na «Casa do Remador», os dormitórios destinados aos remadores, amplas e confortáveis dependências, onde os rapazes do esporte náutico poderão conseguir o reconfortador repouso antes e depois das porfias do remo.

O sr. Dario de Melo Pinto, presidente do clube, cuja administração vem sendo fecunda aos interêsses do Flamengo, aproveitará a oportunidade para reunir associados e representantes da crônica esportiva da metrópole, com o objetivo de lhes apresentar a planta geral da cobertura do Ginásio de Basquetebol, que será tôda de alumínio. Dessa maneira, ficar-se-á conhecendo o vulto da louvável iniciativa, que dotará o basquetebol carioca de mais um ginásio magnificamente coberto. Esperam os construtores dar as obras por concluídas dois meses após seu início.

E' pensamento da diretoria do clube trazer ao Rio, para a inauguração da cobertura, uma equipe norte-americana de basquetebol, que enfrentará o poderoso quinteto rubro-negro. Acham-se em estudos, desde já, as possibilidades dêsse convite aos ianques.

Encerrando a inauguração e a apresentação das plantas referidas, o sr. Dario de Melo Pinto oferecerá, em nome do clube, um chocolate aos presentes.

FLAMENGO - AMÉRICA, NA GÁVEA

Os tradicionais adversários deverão oferecer luta equilibrada

Gringo e Zizinho, atacantes do Flamengo.

Não têm sido felizes no atual certame os dois simpáticos e queridos clubes: Flamengo e América. Não obstante, ainda podem reagir e presentear seus adeptos com sucessos brilhantes. O América estreou no certame com uma vitória sôbre o Flamengo, por 2-1. Hoje, os rubro-negros procurarão descontar êsse revés, batendo seu tradicional adversário.

A rigor não se poderá apontar favorito, porque os dois têm probabilidades iguais. Esperamos, por conseguinte, que a peléja seja renhida, como soem ser as lutas entre Flamengo e América.

O JUIZ

Alberto da Gama Malcher foi o juiz sorteado para dirigir êste cotejo.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

AMÉRICA

Flamengo	2—1
Bangu	1—5
Fluminense	4—5
Botafogo	0—4
São Cristóvão	2—
Vasco	2—8
Canto do Rio	2—4
Olaria	3—3
Madureira	4—2
Bonsucesso	4—4

FLAMENGO

América	1—2
Canto do Rio	6—0
São Cristóvão	6—0
Bangu	3—0
Bonsucesso	3—1
Madureira	1—0
Vasco	2—5
Botafogo	1—2
Fluminense	1—2
Olaria	2—2

QUADROS PROVAVEIS

FLAMENGO: Garcia; Newton e Job; Gago, Valter e Brin; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Léro e Esquerdinha.

AMÉRICA: Vicente; Ivan e Mundinho; Hilton Viana, Rubens e Gamba; Heitor, Manéco, Dimas, Carlinhos e Jorginho.

Novamente em duelo os volantes

Esta manhã, a Subida da Gávea, segunda prova do Campeonato de Subidas de Montanha

Será disputada esta manhã, a segunda prova do Campeonato de Subidas de Montanha. A prova «Subida da Gávea» é como o foi a «Subida das Canoas», corrida pela primeira vez. Seu percurso compreende todo o trecho de serra do Circuito da Gávea, cheio de curvas difíceis e sensacionais. Estão inscritos vinte e seis volantes, nas sete categorias em que se divide a competição. Na prova de fôrça livre teremos novo duelo entre Luigi Berteti Bianco e Luís Mário Polo. Stefan Gutmann, Raimundo Vieira da Silva, Vetori Eugênio Antônio, Carlos Guinle Filho, Pedro Paulo, João Júlio de Morais e Rodrigo Miranda defenderão a liderança nas outras categorias.

A partida do primeiro carro será às 10 horas, seguindo-se os demais, de minuto em minuto, na seguinte ordem:

750 c.c. — Stefan Gutmann, Armando Santos, Augusto Mora e Gilberto Machado.

1100 c.c. — Raimundo Vieira da Silva, Iara Medeiros e Vetori Eugênio Antônio.

1500 c.c. — Emílio Malfeia, Carlos Guinle Filho, Coelho Magalhães e Silva Jardim.

2000 c.c. — J. Himalaia, Carlos Perdigão e Pedro Paulo.

Turismo, cilindrada livre — Peter, Aurélio Ferreira, Armando Silva, João Júlio de Morais e Aldo Moura.

Esporte — Rodrigo Miranda, Fierre Rocha e Hermann Matheis.

Corrida — Geraldo Bohn, Luigi Bertoli Bianco, Luís Mário Polo e Charles Herba.

Carlos Guinle Filho, líder da categoria de 1.500 c.c.

Poderá decidir-se hoje o Campeonato Carioca de Atletismo

Grande interêsse em tôrno das provas que serão realizadas em São Januário

Em tôrno da segunda parte do Campeonato Carioca de Atletismo de 1949, marcada para esta tarde, reina grande interêsse nos meios do esporte base metropolitano. E' que as provas serão levadas a efeito, em São Januário, local onde se obteve os melhores resultados técnicos. Acredita-se também, que ao final do programa de hoje possa ser conhecido o campeão, independente do Decatlo. O Botafogo que lidera a contagem, tem amplas possibilidades de ampliar sua vantagem sôbre o Vasco, mas, êste surge disposto a melhorar e até obter a vitória. Fluminense e Flamengo completam a lista de clubes concurrentes, sem qualquer aspiração ao título.

O programa-horário das provas desta tarde é o seguinte:

15 horas — 400 metros, com barreiras — Semi-finais e salto triplo.

15,20 horas — 200 metros rasos — Semi-finais e arremêsso do martelo.

15,30 horas — 3.000 metros rasos.

15,45 horas — 400 metros com — barreiras — Final e salto com varas.

16 horas — 200 metros rasos — Final e arremêsso de disco.

16,10 horas — 800 metros, rasos, final.

16,30 horas — 10.000 metros rasos.

17,10 horas — 4 x 400 metros, rasos.

Geraldo Cortano Felipe, Ricardo Batista da Silva e Valdemar Caldas Varela.

Convidado o Flamengo para jogar em Guatemala

Na primeira quinzena de outubro, possivelmente, a excursão dos rubro-negros — Depende do São Cristóvão

Possivelmente o Flamengo realizará uma excursão à Guatemala na primeira quinzena de outubro próximo. Acaba de receber o clube rubro-negro um convite para exibir-se na capital daquele país, devendo o jôgo realizar-se a 9 de outubro.

DEPENDE DO SÃO CRISTOVÃO

O Flamengo está interessado pela visita à Guatemala, mas a tabela do campeonato da cidade fixa para a data indicada no convite — dia 9 — o encontro com o São Cristovão. Ao que apuramos, vão os dirigentes do grêmio da Gávea consultar o seu co-irmão sôbre a possibilidade do adiamento ou antecipação do prélio.

IRIAM TODOS OS TITULARES

Caso venha a se efetivar a viagem dos rubro-negros, deverão integrar a delegação todos os titulares.

NO CAMPO DA RUA BARIRÍ

Defrontar-se-ão o Botafogo e o Olaria, num jôgo que promete ser interessante

O Botafogo é ainda sério aspirante ao título de campeão, que tão brilhantemente conquistou em 1948. Seu decréscimo de produção tende a desaparecer, pois, já contra o Vasco, sua equipe teve conduta mais positiva do que contra o São Cristóvão. Ninguém se iluda, portanto, com o rendimento técnico dos alvi-negros.

Enfrentando, hoje, o Olaria, no campo da rua Barirí, espera o Botafogo reproduzir o sucesso do turno, quando derrotou os olarienses por 4-0. O jôgo não será isento de riscos, porque os locais lutam muito, conforme demonstraram domingo passado, quando, depois de estarem perdendo para o Flamengo, reagiram e obtiveram um resultado honroso, qual o de 2-2.

O JUIZ

Dirigirá esta peléja o juiz Lowe, que vem atuando muito bem.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

OLARIA

Botafogo	0—4
Canto do Rio	3—0
São Cristóvão	7—2
Madureira	2—1
Fluminense	0—3
Bangu	0—3
Bonsucesso	1—1
America	3—3
Vasco	0—3
Flamengo	2—2

BOTAFOGO

Olaria	4—0
Bonsucesso	4—0
América	4—0
Canto do Rio	3—1
Bangu	1—0
Madureira	1—1
Fluminense	0—1
Flamengo	3—1
São Cristóvão	2—2
Vasco	2—2

QUADROS PROVAVEIS

OLARIA: Zezinho; Osvaldo e Heraldo; Olavo, Moacir e Ananias; Alcino, Maxwell, Sorrino, Jair e Esquerdinha.

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; [illegible], Geninho, Cezar, Jaime e Braguinha.

A brava equipe botafoguense que hoje irá a Olaria

Novo ponteiro no Botafogo

JUIZ DE FORA, 24 — (Asapress) — Segundo apuramos, o ponteiro Aloísio, do Tupi seguirá para o Rio de Janeiro, a fim de se submeter a um período de experiências no Botafogo.

Excursionismo

O Estado do Rio continua sendo o principal centro de turismo de preferência dos clubes de excursionismo desta capital. Assim é que nos dias 1 e 2 de outubro próximo um grupo de associados do Centro dos Excursionistas visitará a [illegible] ... a 735 metros acima do nível do mar.

Modificada a data de jogos transferidos

O presidente ad Federação Metropolitana de Basquetebol, aprovou ontem, a seguinte proposta do diretor técnico:

"Considerando que os jogos do Campeonato da Divisão de Acesso, estão programados para as quartas-feiras, recuando-se as tabelas em caso de mau tempo.

— Considerando que o mesmo mau tempo, vem prejudicando seriamente ao mesmo campeonato, causando sérios embaraços à F. M. B. e aos filiados participantes da mesma Divisão.

PROPONHO: que os jogos do Campeonato da Divisão de Acesso, quando não realizados nas quartas-feiras, sejam transferidos para as sextas-feiras, no caso de ser cumprida integralmente a Tabela da 1ª Divisão, programada para as quintas-feiras. Em caso contrário, os mesmos jogos da Divisão de Acesso serão transferidos para os sábados à tarde, de acôrdo com a lei, salvo comum acôrdo para realização à noite".

TIROLESA É A FAVORITA DO "GRANDE PRÊMIO DIANA"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Marmiteira — Palm Beach — Ijávila
Imbu — Lipari — Hastapura
Barcelona — Juparanã — Darkness
Tirolesa — Magali — Negrusa
Lipe — Ilmenita — Alvacá
Chaim — Hipnos — D. Stela
Abunan — Jôio — Lord Polax
Teddy — B. Amie — Malandro

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	MARMITEIRA, L. Coelho	55	15
2—2	IJAVILA, J. Mesquita	55	50
3	VITÓRIA DO PALMAR, J. Portilho	55	50
3—4	NINFA, A. Barbosa	55	50
5	PILE, Otilio Reichel	55	60
4—6	PALM BEACH, X. X.	55	22
"	PERVENCHE, F. Irigoyen	55	22

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 2.000 METROS — 36.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	IMBO, O. Ullôa	52	14
2	LIPARI, S. Batista	52	50
3	NEVER LOOSES, E. Vieira	50	60
3—4	BOTAFOGO, F. Irigoyen	52	50
5	CARINHOSA, V. de Andrade	52	80
4—6	HASTAPURA, E. Castillo	52	80
7	PEPITO, J. Mesquita	50	60

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	BARCELONA, Francisco Irigoyen	56	22
2	EDOPUVA, não correrá	52	
2—3	TAHIA, E. Castillo	56	40
4	JURUJUBA, L. Barbosa	56	50
3—5	JUPARANA, O. Ullôa	56	25
6	DRAGA, J. Graça	56	60
4—7	DARKNESS, L. Rigoni	56	50
8	ARARI, S. Ferreira	56	70

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — GRANDE PRÊMIO «DIANA» — 2.400 METROS — 300.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	TIROLESA, F. Irigoyen	58	15
2	MAGALI, O. Ullôa	57	50
2—3	NEGRUSA, L. Rigoni	58	35
4	SERRA DAGUA, S. Ferreira	52	80
3—5	MYGALA, V. de Andrade	58	40
4—6	SONADA, A. Araújo	58	60

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	LIPE, L. Rigoni	58	40
2	ARIEL, A. Torres	56	80
3	AUDACIOSO, O. Macedo	52	50
2—4	ILMENITA, O. Ullôa	52	35
5	DONA CHINA, S. Ferreira	52	60
6	LENITA, F. Irigoyen	54	40
3—7	ALVACA, J. Mesquita	56	60
8	BARBARO, V. Lima	58	60
9	BATEL, J. Ferreira	54	60
4-10	NIGHT CLUB, A. Barbosa	56	50
11	GALARIN, C. Moreno	54	50
12	CIBALENA, J. Araújo	50	40
"	CHICO DIZUMA, R. de Freitas Filho	56	50

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.300 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	ROLANTE, S. Câmara	50	50
"	ARABE, V. Lima	50	50
2	HANIBAL, J. Martins	52	60
3	DONA STELLA, F. Baluia	54	50
2—4	OUTUBRINO, E. Vieira	50	60
5	ALDEAN, I. Pinheiro	54	60
6	MARESIA, A. Aleixo	50	80
7	ECLÉTICO, J. Morgado	58	30
3—8	CHAIM, E. Castillo	58	40
9	PARKER, J. Araújo	52	40
10	GUARARAPE, J. Mesquita	56	50
11	SKY, J. Portilho	56	50
4-12	DISCA, L. Leite	50	30
13	HYPNOS, L. Rigoni	58	50
14	COQUETEL, V. de Andrade	54	40
15	BARBAZUL, J. Ullôa	52	40
"	PAMPEIRO, F. Madalena	50	40

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	DON FRADIQUE, Salomão Ferreira	56	60
"	ABUNAN, L. Mezaros	56	60
2	MUXOXO, J. Martins	56	80
3	ISTAR, C. Moreno	56	50
4	ECELERO, J. Mesquita	56	35
5	LA MALINCHE, S. Batista	54	80
6	PILANTRA, L. Rigoni	56	60
7	URUBIXABA, E. Castillo	56	50
8	JOIO, O. Ullôa	56	50
9	MISTICO, R. de Freitas Filho	56	60
10	ATREVIDO, A. Araújo	56	60
4-11	MANA, V. de Andrade	56	50
12	GRÃO PARÁ, J. Portilho	56	50
13	LORD POLAR, I. de Sousa	56	35
"	FIEL AMIGO, L. Coelho	56	35

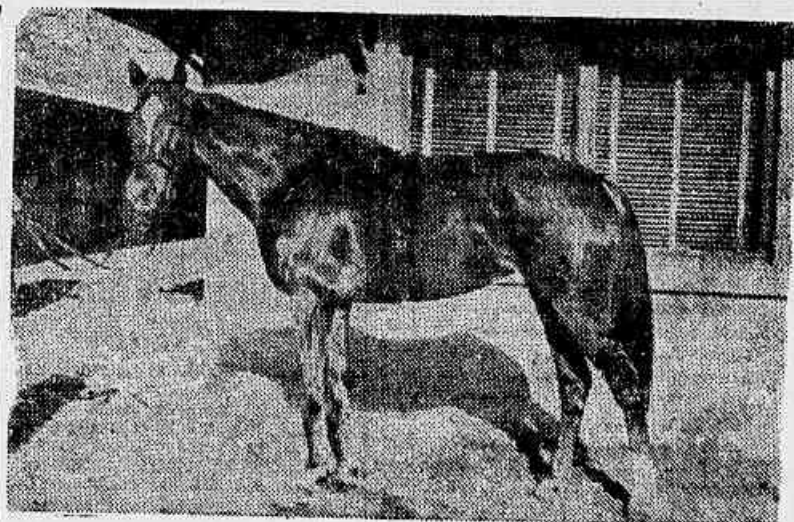
OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS — 36.000 CRUZEIROS

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	BONNE AMIE, L. Rigoni	58	22
2	IMAGINADA, A. Aleixo	48	50
2—3	TEDDY, O. Ullôa	54	27
4	SAGRAMOR, I. Pinheiro	52	70
3—5	ALABARCAS, E. Castillo	52	50
"	MALANDRO, A. Araújo	51	50
4—6	ZODIACO, S. Ferreira	52	50
7	SEGUNDITO, B. Ribeiro	54	40
"	MARAN, O. Macedo	50	40

N. da R. — Carreiras do "betting" — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras – Montarias oficiais e cotações – Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da temporada dêste ano. Como prova principal teremos o Grande Prêmio "Diana", na distância de 2.400 metros, onde TIROLESA aparece como a favorita destacada.

O campo da tradicional prova de nosso turfe, êste ano, aparece muito pobre, não despertando grande interêsse da "aficion".

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

— POTRANCAS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.

MARMITEIRA, 55 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, escoltou Lys, derrotando Palm Beach, Pervenche, Vitória do Palmar, Jaminda, Lujan, Chispa, Ijavila, Pirex e Mantiqueira. — Seu estado é excelente e desta vez poderá ganhar.

IJAVILA, 55 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi nono para Lys, Marmiteira, Palm Beach, Pervenche, Vitória do Palmar, Jaminda, Lujan e Chispa, derrotando Pirex e Mantiqueira. — Conserva a forma anterior. — Não acreditamos no seu êxito.

VITÓRIA DO PALMAR, 55 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi quinto para Lys, Marmiteira, Palm Beach e Pervenche, derrotando Jaminda, Lujan, Chispa, Ijavila, Pirex e Mantiqueira. — Nada demonstrou até agora. — Achamos difícil.

NINFA, 55 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de João Araújo, com 55 quilos, foi último para Bongá, Ladylove e Lujan, não correspondendo ao esperado. — Seu estado é bom mas a turma é algo forte. — Somente como grande azar.

PILE, 55 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Pike Barn cujo exercício não impressiona. — Somente como grande azar.

PALM BEACH, 55 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 55 quilos, foi terceiro para Lys e Marmiteira, derrotando Pervenche, Vitória do Palmar, Jaminda, Lujan Chispa, Ijavila, Pirex e Mantiqueira, em regular atuação. — Sua forma é excelente. — E' inimiga respeitável.

PERVENCHE, 55 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Juan Ullôa, com 55 quilos, foi quarto para Lys, Marmiteira e Palm Bech, derrotando Vitória do Palmar, Jaminda, Lujan, Chispa, Ijavila, Pirex e Mantiqueira, em regular atuação. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' candidata a ser cogitada.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 2.000 METROS — 36.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 200 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

IMBÚ, 52 quilos. — No dia 17 de setembro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 51 quilos, escoltou Diolan, derrotando Heremon, Marrocos, Fla-Flu, Hespéria, Delgada, Helper, Royal Kiss, Porungo Parungo, Pablo e Fandango. — Vem de boas atuações e continua em plena forma. — E' o provável ganhador da carreira.

LIPARI, 52 quilos. — No dia 7 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, derrotou Lumen, Leste, Guelfo, Al Arussa, Guanumbi, Alvor, Pepito, Donairosa, Coran, Never Looses, Ubatana, Lôrca, Saquarema e Camerino. — Seu estado é de grande apuro. — E' sério candidato à dupla.

NEVER LOOSES, 50 quilos. — No dia 11 de setembro, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi terceiro para Leste e Imbú, derrotando Botafogo, Pepito, Hastapura e Pandorga. — Anda bem e aprecia o gramado. — Outro que vai decidir na dupla.

BOTAFOGO, 52 quilos. — No dia 11 de setembro, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, foi quarto para Leste, Imbú, e Never Looses, derrotando Pepito, Hastapura e Pandorga. — Está bem exercitado. — Deverá figurar com êxito desta vez. — Vale arriscar.

CARINHOSA, 52 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 52 quilos, foi último para Abdin, Hastapura, Botafogo, Dinamo e Imbú. — Tem corrido pouco ultimamente. — Não acreditamos no seu êxito.

HASTAPURA, 52 quilos. — No dia 11 de setembro, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 52 quilos, foi sexto para Leste, Imbu, Never Looses, Botafogo e Pepito, derrotando Pandorga. — Está bem movida. — Vai correr muito desta vez.

PEPITO, 50 quilos. — No dia 11 de setembro, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 47 quilos, foi quinto para Leste, Imbú, Never Looses e Botafogo, derrotando Hastapura e Pandorga. — Mantém o estado. — Pelo que temos visto, não acreditamos.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

— ÉGUAS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITÓRIAS NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA.

BARCELONA, 56 quilos. — No dia 10 de dezembro de 1948, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 52 quilos, foi sexto para Hastapura, Oleander, Lombardia, Eguassahy e Jequitinhonha, derrotando Vividora e Alvacá. — Reaparecerá em excelente estado e com as honras de favorita.

EDOPUVA, 52 quilos. — Não correrá.

TAHIA, 56 quilos. — No dia 27 de agôsto, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, escoltou Jabotiá, derrotando Ronda, Arari, Draga e Jaboticaba, em boa atuação. — Seu estado é de grande apuro. — E' um ótimo azar.

JURUJUBA, 56 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Antônio Barbosa, com 56 quilos, derrotou Dahá, [illegible] ... e a turma é algo forte. — Não acreditamos.

TIROLESA, a favorita do "Grande Prêmio DIANA".

JUPARANA, 56 quilos. — No dia 6 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, empatou com Ronda, derrotando Jaboticaba, Aléa, Mágoa, Vespa, Edelfa, Hydra, Cataua, Cuviúna, Egle e La Malinche. — Seu estado é de apuro e no gramado corre bem. — E' inimiga respeitável.

DRAGA, 56 quilos. — No dia 27 de agôsto, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de José Portilho, com 56 quilos, foi quinto para Jabotiá, Tahia, Ronda e Arari, derrotando Jaboticaba. — Seu estado é regular apenas. — Não gostamos.

DARKNESS, 56 quilos. — No dia 7 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi oitavo para Alabarcas, Marfim, Javanês, Jeca, Frontal, Irish Star e Mondar, derrotando Jacarandá-Assú, V. Omar, Itatiaia, Draga e Edúnio. — Mantém boa forma. — Deverá produzir boa atuação. — Bom azar.

ARARI, 56 quilos. — No dia 27 de agôsto, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 56 quilos, foi quarto para Jabotiá, Tahia e Ronda, derrotando Draga e Jaboticaba. — Conserva a forma anterior. — Não acreditamos no seu êxito.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — GRANDE PRÊMIO «DIANA» — 2.400 METROS — 300.000 CRUZEIROS.

— ÉGUAS DE QUALQUER PAÍS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA.

TIROLESA, 58 quilos. — No dia 4 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 58 quilos, escoltou Carrasco, derrotando Guaraz, Cid, Múltiple e Nero. — Anda tinindo. — E' a fôrça da carreira.

MAGALI, 57 quilos. — No dia 28 de agôsto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 57 quilos, derrotou Peuwa, Negrusa, Mygala, Garbosa Bruleur, Palina, Abafa e Herência, em bom estilo. — Ostenta excelente forma. — E' a principal inimiga de Tirolesa.

NEGRUSA, 58 quilos. — No dia 28 de agôsto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 58 quilos, foi quarto para Magali, Tirolesa e Peuwa, derrotando Mygala e Herência. — Está bem exercitada. — Serve como azar para a dupla.

SERRA DAGUA, 52 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, derrotou Fogo Bravo, Zodíaco, Alabarcas, Eclair, Alpina, Irish Star e Bozambo. — Anda tinindo mas a turma é algo forte. — Achamos difícil.

MYGALA, 58 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama úmida, em 2.400 metros, sob a direção de Pierre Vaz, com 59 quilos, escoltou Bonne Amie, derrotando Petrilla, Alpina e Cabana. — Está bem movida. — No final estará entre as primeiras. — Boa indicação para a dupla.

SONADA, 58 quilos. — No dia 20 de agôsto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 58 quilos, derrotou Segundito, Sagramor, Imaginada, Maravedi, Champion, Palmar e Nieto Bueno. — Anda bem mas a turma de agora é algo forte. — Não acreditamos.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 75 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

LIPE, 58 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi terceiro para Irapiranga e Brazilian Star, derrotando Irun, Ilmenita, Carinho, Lácio, Pacalano, Alvacá e Linda Dona, em boa atuação. — Seu estado é de apuro. — E' um dos prováveis na luta final.

ARIEL, 56 quilos. — No dia 17 de setembro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, foi terceiro para Brazilian Star e Ilmenita, derrotando Micandra, Linda Dona e Piauí, em boa atuação. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' um bom azar.

AUDACIOSO, 52 quilos. — No dia 16 de outubro de 1948, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, derrotou Doge, Lácio, Olympus, Apolita e Astaúba. — Volta em boas condições. — Ôlho nêle!

ILMENITA, 52 quilos. — No dia 17 de setembro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 52 quilos, escoltou Brazilian Star, derrotando Ariel, Micandra, Linda Dona e Piauí, em boa atuação. — Ostenta excelente forma. — Poderá ser a ganhadora desta vez.

DONA CHINA, 52 quilos. — No dia 11 de setembro de 1948, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de René Latorre, com 51 quilos, foi quinto para Estalo, Grisú, Lumen e Acutanga, derrotando Rondel. — Volta em regulares condições. — Possível como azar.

LENITA, 54 quilos. — No dia 16 de junho, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 56 quilos, foi quarto para Femural, Ipiranga e Denbill. — Seu estado é regular apenas. — Somente como grande azar.

ALVACÁ, 56 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi nono para Irapiranga, Brazilian Star, Lipe, Irun, Ilmenita, Carinho, Lácio e Pacalano, derrotando Linda Dona. — Mantém bom estado. — Possível melhorar os fracassos anteriores. — Vale arriscar.

BÁRBARO, 58 quilos. — No dia 29 de julho de 1948, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, foi terceiro para Pacalano e Apoli, derrotando Huracan, Xiriscal, Isca, Valeta, Femural, Lingote, Caravana, Arauto, Toléia, Sunshine, Alfinete, Baby Hampton e Oportuna. — Seu estado é bom. — Há esperanças num reaparecimento triunfal.

BATEL, 54 quilos. — No dia 27 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, derrotou Jamburi, Night Club, Polvorim, Medon e Anhuma. — Anda bem. — E' um bom azar.

NIGHT CLUB, 56 quilos. — No dia 17 de setembro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 58 quilos, derrotou Carinho, Jamburi, Darling, Pressuroso, El Alamein e Iriada, em bom final. — Conserva a forma anterior. — Não é impossível repetir.

GALARIN, 54 quilos. — No dia 20 de julho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi quarto para Betraço, Never Falls e Piauí, derrotando Ariel, Micandra, Cibalena e Sulamita. — Nada demonstrou até agora. — Não acreditamos.

CIBALENA, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de I. Pinheiro, com 47 quilos, escoltou Harem, derrotando Alvacá, Piauí, Irapiranga, Linda Dona, Olympus, Mayling, Polidor e Apolita. — Mantém boa forma e no gramado é séria candidata ao triunfo.

CHICO DIZUMA, 56 quilos. — Estreante. — E' um filho de Chicotazo que está bem treinado para estrear. — Possível como azar.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.300 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 100 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

ROLANTE, 50 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Severino Câmara, com 50 quilos, foi quarto para Chaim, Dona Stella e Eclético, derrotando Aldean e Guararape. — Vem melhorando e no gramado é um ótimo azar.

ARABE, 50 quilos. — No dia 20 de agôsto, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 51 quilos, foi nono para Aldean, Eclético, Dona Stella, Rolante, Arabiana, Hélicon, Dansarino e Eolo, derrotando Segredo e Coquetel. — Vem de fracas atuações e o seu estado é o mesmo. — Apenas reforçando a "poule" do companheiro.

HANIBAL, 52 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 49 quilos, foi quinto para Dixie, Chaim, Aldean e Dona Stella, derrotando Eolo, Jaez, Riachão, Farra e Coquetel. — Está bem movido. — Como azar não é de todo impossível.

DONA STELLA, 54 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de F. Baluia, com 51 quilos, escoltou Chaim, derrotando Eclético, Rolante, Aldean e Guararape. — Anda bem. — Deverá figurar com êxito.

OUTUBRINO, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de E. Vieira, com 54 quilos, derrotou Ternura, Hipias, Sallin e Mister X, em bom estilo. — Seu estado é de apuro e no gramado deverá produzir boa atuação.

ALDEAN, 54 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Valter Coelho, com 54 quilos, foi quinto para Chaim, Dona Stella, Eclético e Rolante, derrotando Guararape. — Está bem exercitada e vai bem no gramado. — Também serve como azar.

MARESIA, 50 quilos. — No dia 9 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Paulo Machado, com 51 quilos, foi oitavo para Aldean, Dansarino, Arabiana, Ben Hur, Hanibal, Colombina e Chaim, derrotando Flopan. — Nada fêz até agora e o seu estado pouco modificou. — Não gostamos.

ECLÉTICO, 58 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 58 quilos, foi terceiro para Chaim e Dona Stella, derrotando Rolante, Aldean e Guararape. — Anda bem. — E' adversário a ser cogitado.

CHAIM, 58 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 54 quilos, derrotou Dona Stella, Eclético, Rolante, Aldean e Guararape. — Vem de boas atuações. — E' adversário respeitável.

PARKER, 52 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, derrotou Ternura, Hipias, Jaci, Itajassê, Sallin, Eu, Al Adyr, Hibérnia e Bolão Dourado. — Outro que anda bem. — E' um dos prováveis na luta final.

GUARARAPE, 56 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi último para Chaim, Dona Stella, Eclético, Rolante e Aldean. — Animal baleado. — Não inspira confiança.

SKY, 56 quilos. — No dia 18 de outubro de 1947, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas.

(Conclui na 4ª página)

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 20 minutos.

Apenas um "forfait" para hoje

Até às 18 horas de ontem, havia sido entregue, somente, o "forfait" de EDOPUVA para a reunião de hoje.

A corrida de hoje em Cidade Jardim

Para a corrida de hoje em Cidade Jardim o programa a ser cumprido é o seguinte:

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — PRÊMIO "G" — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	INDISCRETA, R. Zamúdio	54	30
2—2	IVRESSE, V. O. Silva	54	35
3—3	EDILIO, J. Nascimento	56	50
4	ARAPUAN, M. Signoretti	56	30
4—5	CHANA, V. Pinheiro	54	70
6	ERIN, N. Monteiro	54	50

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO "D" — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	LUMIAR, L. Gonzalez	56	27
2—2	ESTATUTO, P. Vaz	55	30
3—3	LUNA, R. Pacheco	53	30
4—4	CAROL, J. Carvalho	55	70
5	ARAGUAIA, O. Rosa	55	40

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — PRÊMIO "Q" — 1.800 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	CAP. MARVEL, N. Monteiro	56	30
2	MOIRA, P. Mauzzan	54	40
2—3	GUAÇU, L. Lobo	56	35
4	GAIPAPA, M. Cataldi	46	50
3—5	HÉLICE, J. Alves	50	30
6	THEBANO, O. Reichel	58	35
4—7	ARDENTE, A. Nóbrega	54	40
8	PIRAJA, S. Godói	58	60

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — GRANDE PRÊMIO "GENERAL COUTO MAGALHÃES" — 3.218 METROS — 100.000 CRUZEIROS. — PISTA DE GRAMA.

		Ks.	Cts.
1—1	HIRON, P. Vaz	58	26
"	HOOD, O. Rosa	58	26
2—2	GUARAZ, L. Gonzalez	58	18

QUINTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PRÊMIO "B" — 1.600 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	T. IMPERIAL, R. [illegible]	56	30
2—2	[illegible], L. Gonzalez	55	25
3	JAPIM, L. Lobo	56	50
4	JULICA, J. Carvalho	55	60
5	[illegible], R. [illegible]	56	40
6	LIRIO, V. Martin	55	30

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — PRÊMIO "H" — 1.500 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	HAUSTO, P. Mauzzan	56	35
2	EPSON, P. Vaz	56	50
2—3	JO-JO, L. Gonzalez	56	30
4	EGLE, N. Monteiro	54	50
3—5	MOÇO RICO, L. Lobo	56	35
6	DIDI, G. Greme Júnior	54	50
4—7	ALADIM, X. X.	56	50
8	KACY, R. Pacheco	56	60
9	ADAIL, X. X.	56	70

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — PRÊMIO "T" — 1.200 METROS — 20.000 CRUZEIROS. — PISTA DE GRAMA.

		Ks.	Cts.
1—1	PAMPA MIA, R. Olguin	50	30
2	BUMBO, O. Santos	52	90
"	FLAUTIM, X. X.	56	90
2—3	HECUBA, J. Nascimento	52	35
4	SINUELO, L. Lobo	54	40
5	STONE, L. Sierra	52	50
6	VISAGEM, D. Garcia	54	40
3—7	D. QUEEN, O. Rosa	52	40
8	SUIT, O. Reichel	52	35
9	PLATINADA, V. O. Silva	50	35
10	CHICO PRISCA, A. Nóbrega	58	30
4-11	KID GLOVE, M. Cataldi	52	27
12	COUZINET, P. Vaz	58	27
13	GARRIDA, J. Alves	56	60
"	REPRISE, X. X.	48	40

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — PRÊMIO "K" — 1.600 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	ESQUILO, R. Zamúdio	56	30
2—2	JUCAPE, L. Gonzalez	56	30
3	DIRCE, X. X.	54	50
3—4	LIBELLO, P. Vaz	56	35
5	MORDACA, O. Reichel	54	40
4—6	ARTUELIA, F. Sobreiro	54	60
7	F. DE OFIR, R. Pacheco	50	70

NONA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — PRÊMIO "V" — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	MIRACULO, L. Gonzalez	56	27
2	FURRIEL, X. X.	56	40
2—3	CAMBI, O. Reichel	54	30
4	PENICILINA, R. Olguin	48	40
3—5	D. OURO, M. Signoretti	56	40
6	IPIU, P. Vaz	54	50
4—7	[illegible], V. [illegible]	54	40
8	JACUI, R. Zamúdio	56	40

A CORRIDA DE ONTEM

Ternura, Don Euvaldo, Please, Lumen, Palina, Jamburi, Argonauta e Cavador foram os ganhadores

Na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, foi realizada a 71ª corrida da presente temporada de nosso turfe. Um bom programa composto de oito carreiras foi cumprido, avultando como prova principal o "handicap" em 1.800 metros, com 40.000 cruzeiros de dotação. A vitória pertenceu a PALINA, que pouco trabalho teve para dominar a parelha JAHU'-ITAIM, deixando-os à boa distância quando atingiu a meta. A filha de PERCEBE, sob a direção de Olivio Macedo, meteu 113", igualando o "record" da distância, na pista de areia.

PRIMEIRA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 50.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem:

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º TERNURA, 56, Otilio Reichel	10.412	20,00	11	807	166,00
2.º BOURGO, 51, J. Portilho	1.149	185,00	12	4.984	27,00
3.º HIPIAS, 53, B. Ribeiro	3.707	57,00	13	2.207	61,00
4.º HIBERNIA, 45, L. Leite	353	601,00	14	3.693	36,00
5.º FLIM, 49, J. Tinoco	2.067	103,00	22	379	353,00
6.º RIO NEGRO, 56, João Araújo	3.536	60,00	23	1.148	116,50
7.º LADY, 50, S. Batista	649	327,00	24	1.580	85,00
8.º MISTER X, 46, O. M. Fernandes	284	747,00	33	320	418,00
9.º ITAJASSE, 50, R. Alencar	1.454	156,00	34	1.099	122,00
10.º AL ADYR, 52, Candido Moreno	1.891	112,00	44	502	266,00
11.º ACATADO, 56, F. Madalena	3.536	60,00			
12.º HIAVA, 48, I. Pinheiro	1.018	205,00			

Não correu SALLIN.

TERNURA, n.º 1, rateiou na ponta Cr$ 20,00. A dupla 12, rateiou Cr$ 27,00.
PLACES: — Do n.º 1, Cr$ 12,00; do n.º 6, Cr$ 34,00; n.º 4, Cr$ 14,00.
CARACTERÍSTICAS DE TERNURA: — Feminino, tordilho, seis anos, Paraná, Borneo em Jardineira, de propriedade do sr. Irani Medeiros.
ENTRAINEUR: — P. G. Filho.
TEMPO: — 98" 2/5.
DIFERENÇAS: — Dois corpos e um corpo.
MOVIMENTO DO PÁREO: — CR$ 485.090,00.
Pista de areia leve.

SEGUNDA CARREIRA — POTROS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA — 1.600 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º DON EUVALDO, 55, Olivio Macedo	5.549	46,00	12	1.113	145,50
2.º VISIGODO, 55, Osvaldo Ullôa	3.901	66,00	13	7.220	23,00
3.º IRRESISTIVEL, 55, Salomão Ferreira	6.318	41,00	14	1.718	96,00
4.º TORPEDO, 55, Luís Rigoni	16.323	16,00	23	3.461	48,00
			24	977	169,00
			34	6.152	27,00

Não correu ALBARDÃO.

DON EUVALDO, n.º 4, rateiou na ponta Cr$ 46,00. A dupla 24, rateiou Cr$ 169,00.
PLACES: — Não houve.
CARACTERÍSTICAS DE DON EUVALDO: — Masculino, castanho, anos, São Paulo, Caaimbé em Furtiva, de propriedade do sr. Jerônimo de Faria.
ENTRAINEUR: — H. de Sousa.
TEMPO: — 101" 3/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e meio e cabeça.
MOVIMENTO DO PÁREO: — CR$ 527.620,00.
Pista de areia leve.

TERCEIRA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 150.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º PLEASE, 56, L. Rigoni	7.482	41,00	12	2.233	93,00
2.º TRES PONTAS, 53, Candido Moreno	3.794	81,00	13	4.305	48,00
3.º DENBIRU, 51, F. Irigoyen	7.267	42,50	14	917	226,00
4.º MONTESE, 58, Osvaldo Ullôa	7.938	39,00	22	430	482,00
5.º ARROZ DOCE, 54, Inácio de Sousa	11.296	27,00	23	9.000	23,00
6.º MONTE CARLO, 52, José Portilho	833	371,00	24	1.669	124,00
7.º MANEADOR, 47, Ilton Pinheiro	3.794	81,00	33	3.597	58,00
			34	3.528	59,00
			44	226	917,00

Não correram: RUNTER e GUINÉO.

PLEASE, n.º 6, rateiou na ponta Cr$ 41,00. A dupla 34, rateiou Cr$ 59,00.
PLACES: — Do n.º 6, Cr$ 21,00; do n.º 8, Cr$ 30,00.
CARACTERÍSTICAS DE PLEASE: — Masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Baia Hissar em Reverie, de propriedade do sr. Jaime Santos.
ENTRAINEUR: — B. P. Carvalho.
TEMPO: — 96".
DIFERENÇAS: — Meia cabeça e um corpo.
MOVIMENTO DO PÁREO: — CR$ 690.050,00.
Pista de areia leve.

QUARTA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 130.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA — 1.600 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º LUMEN, 56, L. Rigoni	18.328	22,00	11	460	801,00
2.º AL ARUSSA, 49, C. Moreno	4.976	82,00	12	1.417	195,00
3.º BRAZILIAN STAR, 52, S. Ferreira	6.613	62,00	13	4.694	79,00
4.º GUELFO, 52, J. Portilho	6.613	62,00	14	2.558	106,00
5.º OAREM, 52, João Araújo	8.293	49,00	22	289	957,00
6.º TRIMONTE, 52, Osvaldo Ullôa	8.293	49,00	23	7.269	38,00
7.º ALVOR, 58, Otilio Reichel	7.118	57,00	24	2.654	104,00
8.º LUVA, 50, Olivio Macedo	5.707	71,50	33	5.386	51,00
9.º LORCA, 54, L. Leiton	5.707	71,50	34	8.441	33,00
			44	1.401	124,00

LUMEN, n.º 3, rateiou na ponta Cr$ 22,00. A dupla 34, rateiou Cr$ 33,00.
PLACES: — Do n.º 3, Cr$ 13,50; do n.º 5, Cr$ 24,00.
CARACTERÍSTICAS DE LUMEN: — Masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Royal Dancer em Bambina, de propriedade do Stud Helium.
ENTRAINEUR: — B. Seixas
TEMPO: — 101" 3/5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e um corpo.
MOVIMENTO DO PÁREO: — CR$ 913.020,00.
Pista de areia leve.

(Conclui na 7.ª página)

Esparadrapo e formol

"O gorducho Gentil Cardoso levou o "team" do Flamengo à rua Bariri na convicção de dar uma surra nos seus ex-pupilos do Olaria".
(Depois de estar vencendo por dois a zero, o Flamengo foi "engarrafado" pelo Olaria, terminando o jôgo empatado, porque Garcia gostou uma goleada).

* * *

"O Fluminense foi jogar em Madureira e fêz "barba, cabelo e bigode".
(O diabo é que os tricolores regressaram com o Bigode maltratado).

* * *

"Depois de construir o "placard" de três a um, o quadro do América quis zombar do Bonsucesso".
(Se não fôsse um "goal" providencial de Maneco, em cima da hora, o Bonsucesso teria vencido por quatro a três).

* * *

"Na quinta-feira o médio Gamba, do América, recebeu do Espinelli a importância de quatro mil e quinhentos cruzeiros, para "amolecer" o jôgo contra o Bonsucesso".
(Sòmente no sábado o profissional Gamba arrependeu-se e entregou o dinheiro recebido à Diretoria do América, denunciando o subôrno).

* * *

"O Carlito, presidente do Botafogo, organizou uma tribo de quatrocentos e dois integrantes de Escolas de Samba para, em troca de ver sem pagar o jôgo de seu clube com o Vasco, torcer pelos alvinegros, de modo barulhento".
(O tesoureiro Gaspar Labarthe da Silva, da Federação Metropolitana de Futebol viu o "golpe" e descontou da parte do Botafogo, a quantia de seis mil e trinta cruzeiros, correspondente a quatrocentas e duas arquibancadas).

* * *

"Por terem ficado embriagados após os "driblings" do endiabrado atacante tricolor Orlando, ao terminar o jôgo Madureira x Fluminense, Jorge e Godofredo tentaram agredir aquêle jogador".
(Na hora "h" apareceu o Indio e, por pouco, os agressores iam apanhando...).

* * *

"Apostara trinta mil cruzeiros na renda e ao ver pouco público em campo, pulou de alegria, porque, havia ganho, na certa".
(Acontece que o outro apostador, para não perder, à última hora, comprou cadeiras na importância de quinze mil cruzeiros).

* * *

"Os "cartolas" esportivos levaram o sr. Jules Rimet a assistir o jôgo Botafogo x Vasco, para que o presidente da FIFA tivesse uma noção exata do valor positivo do futebol brasileiro".
(Durante o jôgo houve foguetório, lançamento de projéteis de tôda espécie, especialmente de garrafas de cachaça além de "otras cositas más"... O sr. Rimet viu de tudo, menos futebol).

A BOLA semana

— No jôgo contra o Madureira, o médio Bigode, do Fluminense, até o momento de ser machucado, foi o melhor homem em campo! Merecia ser chamado de Bigodão!...
— Nada disso! Bigodão só o Vasco pode ter!...

Anúncio de... graça

AOS APOSTADORES — Aviso aos representantes legais das quadrilhas de apostadores em jogos de futebol, que aceito donativos pró-construção do Estádio do América. Procurar o "crack" Gamba, em qualquer buraco da cidade.

"Center-half"...

Durante uma sessão de cinema, um ancião dirige-se a um casal de pombinhos que estava ao seu lado, todo agarradinho:
— O negócio é êsse? Estão namorando ou disputando um combate de "catch-as-catch-can"?!...

Cartazes

TEATROS

"HELENA" — Heleno de Freitas.
MÃO ÚNICA — Caminho dos vestiários dos jogadores visitantes no campo do Botafogo.

CINEMAS

"ESTRANHA COINCIDÊNCIA" — O sr. Jules Rimet e as cenas lamentáveis no campo do Botafogo.
"ODEIO-TE, MEU AMOR" — Botafogo e Miss Campeonato.
"CAPITÃO AVENTUREIRO" — Helenio capitão e treinador do Olaria.
"UM TIGRE DOMESTICADO" — Zizinho.
"SANGUE DE TOUREIRO" — Don Carlito Martinez de la Rocha.

Charadas "xaropes"

Mostra os dentes (2)
Não está acompanhada (1)
CONCEITO: Um juvenil suburbano do futuro.
Resposta: SORRI-SO.

* * *

Sinônimo de algum (2)
Conhecido cronista esportivo (1)
CONCEITO: E' o maior cestinha.
Resposta: ALGO-DÃO.

* * *

Uma vogal que é número (1)
Clube que foi proclamado campeão estando todos os seus "cracks" mortos (3)
CONCEITO: "Olheiro" da FIFA.
Resposta: O-TORINO.

Crônica

Continúa alcançando sucesso o filme em séries denominado "Aventuras de Carlito", aliás do agrado de todos. Os episódios desta semana intitularam-se: "Carlito na Escola de Samba" e "Carlitos luta com o tesoureiro Gaspar".
A fita prosseguirá.

Madureira, 1 - Fluminense, 4

Na verdade o meu "team"
Passa apuro sôbre apuro,
E apesar da "lanterninha"
Já vê tudo muito escuro".
PLACIDO LUZ.

"Record" conquistado pelo Botafogo

O grêmio botafoguense vem de superar o "record" brasileiro de entrega de notas oficiais aos jornais num mês. A elegante agremiação alvi-negra distribuiu à imprensa, em setembro, nada menos de 108 notas oficiais, batendo o antigo "record" que pertencia ao clube de futebol da "Colônia Juliano Moreira".
Acredita-se que até o fim do corrente mês, o Botafogo melhorará o "record" mundial.
Fantástico!

Adversário camarada

O "CATCHER" PEQUENO — Como você quer me vencer, grandalhão? "Chave de perna", "estrangulamento", ou "knock-out" fora do ringue?...

Epitáfio

INICIAIS: OSVALDO (B. F. R.
Quando viu o Osvaldinho
O verme, bem contentinho,
Disse-lhe cheio de dó:
— "Doravante, atenção,
Pois viste a indigestão
Que te deu um "frango" só!...
CAVEIRA PRETA.

Olaria, 2 - Flamengo, 2

"Nada digo eu do jôgo
Discutir já não adianta,
Pois, estou com o empate,
Atravessado na garganta".
GENTIL.
Ex-técnico do Olaria e, atualmente, o "salvador" do Flamengo.

Pelo telefone

— Você já sabe do que aconteceu na Inglaterra? Foi uma autêntica bomba atômica!
— De fato. Para o Brasil foi um desastre. Dificilmente os inglêses virão ao Rio.
— Não entendo nada, colega. Eu referi-me à desvalorização da libra!
— Ora bolas! Pensei que você falava da derrota do "scratch" da Inglaterra, em Liverpool diante da Irlanda, por 2-0!...

OS JOGADORES E AS LEIS DO FUTEBOL

José BRÍGIDO

Os jogadores brasileiros de futebol precisam de perder certos hábitos perigosos para a equipe em que atuam. Diante de árbitros enérgicos e inflexíveis, êsses hábitos poderão criar situações desagradáveis. E' de nosso dever insistir no esclarecimento de certos assuntos, a fim de evitar surpresas amargas no próximo Campeonato Mundial. Positivamente, não apresentamos novidade alguma, mas por isto é que devemos insistir, porque os vícios nada mais são do que hábitos arraigados. E' muito comum, quando um jogador adversário procura «chargear» o guardião antagônico, vir em defesa dêste um companheiro qualquer, geralmente o que ocupa a zaga. Em vez de se limitar ao emprêgo da obstrução legal, para dar tempo ao «goal-keeper» de se desvencilhar do oponente tenaz, o que lhe ocorre fazer é empurrar o atacante ou meter-lhe os pés.

* * *

No Brasil, na maioria dos casos, ainda agora, nesta capital, os árbitros fecham os olhos a essa grave infração, mas não devemos esperar que isso aconteça no Campeonato do Mundo. E' fácil compreender o transtôrno que um tiro máximo pode acarretar para a equipe, principalmente quando essa equipe tem as honras de anfitriã e, pela sua eficiência futebolística, é apontada como candidata ao título supremo. Os nossos zagueiros, ou melhor — os nossos jogadores devem aprender a não cometer «fouls» quando o guardião é «carregado». Cumpre reconhecer que o «goal-keeper» pode defender-se sòzinho, se não estiver no ar ou caído. Nestas condições, o mais que um companheiro pode fazer em sua defesa é interpor-se na jogada, «cortando a luz» do jogador que ataca, simplesmente passando entre êle e o guarda-meta. Dêste modo, favorece, o guardião, fazendo-o ganhar tempo, e diminui as possibilidades do adversário que avança, fazendo-o perder tempo. O capítulo da obstrução é igualmente muito importante. Há jogadores que se habituaram a obstruir ilegalmente e como os árbitros costumam ser displicentes na repressão a essa falta, o abuso continua. A «barreira» jamais pode ser legal quando adquire as características de qualquer das nove infrações mencionadas na Lei XII. Geralmente, a ação incorreta surge quando um jogador pretende obstar a passagem do antagonista. Então, em vez de simplesmente escorá-lo, empurra-o até com o peito, como fazia aquêle zagueiro Hernandez, que pertenceu ao São Cristóvão, o que, na nossa opinião, representa uma burla da lei.

* * *

Os jogadores precisam também aprender alguma coisa relacionada com os «tiros livres indiretos», nos quais não vale tento, quando a bola é chutada e entra na meta diretamente do chute, sem tocar em qualquer outro jogador. Há «players» de nomeada entre nós que nada sabem a respeito do «tiro livre indireto». Ainda por ocasião do grande jôgo Vasco x Flamengo, realizado a 21 de agôsto, em São Januário, o árbitro Dundas puniu o Vasco com um tiro livre «indireto», dentro da área vascaína. A princípio, houve confusão, pois muitos pensavam que o árbitro havia determinado «penalty». Depois de desfeita a dúvida, a bola foi chutada e ia para fora, diretamente do chute, quando Danilo, que é, sem favor, um «crack», receoso de que ela entrasse na meta guardada por Barbosa, tirou-a de cabeça para escanteio... Assim, o Flamengo foi duplamente favorecido, pois, além do «tiro livre indireto», ganhou um «tiro livre direto», graças à errada intervenção do centro-médio vascaíno.

* * *

Será aconselhável que os treinadores façam um resumo das faltas puníveis com «tiro livre indireto» e as expliquem com paciência e tenacidade aos jogadores, até que êstes aprendam a distinguir a pulga do elefante, ou (se não quiserem confusão com a pulga «do» elefante) entre a pulga e o elefante... Prevalecem dúvidas acêrca da maneira de ser realizado o «arremêsso lateral», o que é incompreensível num regime profissionalista. Os jogadores, em grande parte, ainda não sabem que, no momento de ser feito o arremêsso, devem estar obrigatòriamente de frente para o campo de jôgo, mantendo uma parte de cada pé em cima da linha lateral ou fora dela, e que deverá usar as duas mãos e atirar a bola por cima da cabeça. Essas «coisinhas», do «b-a-ba» do futebol, devem ser perfeitamente conhecidas por todos os jogadores, inclusive os que são tidos como mestres, mas não conhecem as leis do jôgo.

Fluminense x Botafogo na pelêja principal

Prossegue amanhã a disputa do Campeonato de Basquetebol

Quatro pelejas assinalarão amanhã o prosseguimento do Campeonato Carioca de Basquetebol. A principal reunirá Fluminense, vice-líder da tabela e Botafogo, terceiro colocado no Ginásio de Alvaro Chaves. O programa completo da noitada é o seguinte:

Riachuelo x América — Quadra do Riachuelo — César Porto e Pedro Alberto Velasco, juizes; Elcio Almeida Santos, cronometrista; Adolfo P. Filho, apontador e Alair Guimarães de Oliveira, delegado.

Vasco da Gama x A. A. Grajaú — Quadra do Vasco da Gama — Luis Marzano e Joaquim Oliveira Silva, juizes; Armando Coelho, cronometrista; Sergio Rosa, apontador e Luis Lins Vasconcelos, delegado.

Tijuca x Aliado — Quadra do Tijuca — Mário de Oliveira e Milton M. Duarte, juizes; Rubens dos Santos, cronometrista; José Guió de S. Filho, apontador e Aljair Guimarães, delegado.

Fluminense x Botafogo — Quadra do Fluminense — Aladino Astuto e Nelson Carvalho, juizes; Artur Perez, cronometrista; Pascoal Bruno, apontador e César dos Santos, delegado.

Tenistas bancários em cotejo

Retribuindo a visita feita em novembro último, encontra-se entre nós uma delegação de bancários argentinos que irá disputar com seus co-irmãos brasileiros diversas provas esportivas.

Os jogos terão início hoje às 17 horas, nas quadras do Fluminense, gentilmente cedidas, com a disputa da "Taça D. Geronimo Esquerré".

Consistirão de duas simples e uma dupla, delas participando os seguintes amadores: — Pelo Banco de La Provincia — Novara, Olano e Noccetl. Pelo Banco do Brasil — Waldir Damasio, Rubens P. Moura e Romeu J. Santos.

O guardião Nenem quer ser indultado...

Esforços para que seja anulado o resto da pena de suspensão por 460 dias...

Pretende-se indultar o guardião Nenem, que pertenceu ao Madureira A. C. e que está cumprindo pena de suspensão por 460 dias, por haver agredido um árbitro. Embora estejamos geralmente propensos a fortalecer qualquer movimento tendente a dar aos infratores uma oportunidade de reabilitação, achamos que a falta de Nenem foi bastante grave para que se pense em indultá-lo. O indulto, com o ser péssimo exemplo para outros profissionais, valeria como um decreto de semi-impunidade, porquanto, agredindo um árbitro, aquele jogador feriu gravemente as leis vigentes e fê-lo com conhecimento de causa, pois não ignora quão pesada é a punição para um jogador que ofende física ou moralmente um juiz.

Entre nós há muita «bananose», muita moleza. As faltas mais graves são logo esquecidas e os culpados merecem indulgências que desmoralizam as leis e estimulam as más ações. O exemplo de Nenem não deve encontrar imitadores, mas encontra. Se êsse jogador fôr perdoado do resto da pena, amanhã êsse perdão será invocado como motivo para a concessão de outros indultos a jogadores punidos pelo mesmo delito. Deve-se examinar a posição do árbitro em campo, a enorme série de afrontas que costuma sofrer de torcedores exaltados, os agravos que frequentemente experimenta, da parte de jogadores sem compostura. A agressão a juizes parece-nos muito grave para ser indultada assim, sem mais nem menos, só porque o jogador alega que está com a sua carreira paralisada, etc., etc., etc.

E' preciso que a lei se faça sentir com o máximo rigor para que os jogadores aprendam a respeitar os árbitros e seus auxiliares. Se um juiz é agredido apenas por haver marcado uma infração que desagrada ao jogador, não há desculpas para a agressão. Se o jogador fôsse ofendido pelo juiz e agisse violentamente, talvez se pudesse considerar a sua atitude, embora um árbitro deva ser sempre respeitado, pois, se exorbitar de suas funções, não faltam elementos para levá-lo ao merecido castigo.

Nenem quer o indulto. Diz-se que o CND, logo que sair publicado o novo Código Brasileiro de Futebol, pretende satisfazer seus desejos. Não estamos de acôrdo. Deve-se levar em conta os antecedentes do agressor, as causas da agressão, etc. Se a Justiça Esportiva achou, depois de estudar bem o caso, que o jogador merecia expulsão por 460 dias, o indulto parecerá uma censura aos juizes que o condenaram, um desrespeito ao árbitro que foi agredido, um estímulo ao jogador indisciplinado e à coorte de maus elementos de que está cheio o futebol.

Antes de conceder o indulto a Nenem, dever-se-á pesar bem a responsabilidade de tal ato, sem esquecer de que, entre nós, a disciplina e a ordem devem ser mantidas a qualquer preço.

A reunião de hoje no Hipódromo...

(Conclusão da 2.ª página)

com 56 quilos, foi último para Hainan, Pury, Highland e Xavante. — Volta bem exercitado. — Poderá figurar com êxito nesta turma.

DISCA, 50 quilos. — No dia 3 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 50 quilos, foi último para Eclético, Dona Stella e Turuna. — Nada tem feito ultimamente. — Achamos difícil.

HYPNOS, 58 quilos. — No dia 16 de junho, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 55 quilos, foi sexto para Heracles, Dixie, Elvira, Arabiana, e Arroz Doce, derrotando Aloá, Colombina, Dansarino e Maresia. — Anda bem. — Deverá figurar com êxito.

COQUETEL, 54 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 54 quilos, foi último para Dixie, Chain, Dona Stella, Hanibal, Eolo, Jaez, Riachão e Farra. — Vem de vários fracassos. — Não acreditamos no seu êxito.

BARBAZUL, 52 quilos. — No dia 16 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Emídio Castillo, com 58 quilos, derrotou Chaim, Champagne, Grand Lord, Jaez, Grey Peter, Infiel, Mister X, Catita, Jeira, Lady, Vitacin e Flim. — Seu estado é de apuro. — Se o deixarem folgar na ponta poderá ser o ganhador.

PAMPEIRO, 50 quilos. — No dia 23 de abril, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, derrotou Al Aladyr, Rio Negro, Eu, Indra, Phoenix, Lady, Dabá, Mister X, Infiel, Balaustre e Mirador.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.

DON FRADIQUE, 56 quilos. — No dia 13 de agôsto, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi quarto para Veludo, Escalão e Fiel Amigo, derrotando Maco, Bororé e Urubixaba. — Seu estado é bom. — Possível figurar com êxito desta vez.

ABUNAN, 56 quilos. — No dia 3 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, foi último para Ajahy, Lord Polar, Edson, Urubixaba, Taruman, Rosário, Escalão, Joio, Lamego, Istar, Bororé e Egito. — Seu estado é regular apenas. — Não acreditamos no seu êxito.

MUXOXO, 56 quilos. — No dia 2 de outubro de 1948, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, escoltou Deixadinha, derrotando Maná, Edelfa, Maracujá e Cuzco. — Volta em condições regulares. — E' um bom azar.

ISTAR, 56 quilos. — No dia 3 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de L. Leite, com 53 quilos, foi décimo para Ajahy, Lord Polar, Edson, Urubixaba, Taruman, Rosário, Escalão, Joio e Lamego, derrotando Bororé, Egito e Abunan. — Mantém bom estado e no gramado vai muito bem. — Poderá ser o ganhador.

ECELERO, 56 quilos. — No dia 22 de maio, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Manguari, Jabuti, Egeu, Lucifer, Come On, Mouro, Intermezzo, Idealista, Maco e Luetzow, derrotando Jangadeiro. — Seu estado é bom. — Possível figurar com êxito.

LA MALINCHE, 54 quilos. — No dia 6 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 56 quilos, foi último para Ronda, Juparanã, Jaboticaba, Aléa, Mágoa, Vespa, Edelfa, Hydra, Catauá, Coviúna e Egle. — Mantém o estado. — Muito brava e péssima corredora. — Não gostamos.

PILANTRA, 56 quilos. — No dia 17 de setembro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, derrotou Jaguaré-Assú, Sunny, Brown Boy e Carinhoso, em fácil estilo. — Continua em excelentes condições. — E' um dos favoritos.

URUBIXABA, 56 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi terceiro para Blue Dream e Lord Polar, derrotando Escalão, Maco, Cravador, Rosário, Egito e Sunny. — Anda bem. — E' um dos prováveis na luta final.

JOIO, 56 quilos. — No dia 3 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi oitavo para Ajahy, Lord Polar, Edson, Urubixaba, Taruman, Rosário e Escalão, derrotando Lamego, Istar, Bororé, Egito e Abunan. — Está bem preparado. — Deverá melhorar os fracassos anteriores.

MISTICO, 56 quilos. — No dia 7 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 56 quilos, foi décimo-terceiro para Intrépido, Istar, Lamego, Urubixaba, Taruman, Bororé, Iturbi, Itamoji, Jaguaribe, Don Fradique, Egito e Atrevido, derrotando Rosário. — Está regularmente exercitado. — Não acreditamos no seu êxito.

ATREVIDO, 56 quilos. — No dia 7 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 53 quilos, foi décimo-segundo para Intrépido, Istar, Lamego, Urubixaba, Taruman, Bororé, Iturbi, Itamoji, Jaguaribe, Don Fradique e Egito, derrotando Mistico e Rosário. — Mantém bom estado. — Deverá correr muito desta vez.

MANA, 56 quilos. — No dia 6 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luis Leiton, com 56 quilos, derrotou Jaguaré-Assú, Brown Boy, Boabdil, Poranga, Cati, Ratnak, Ajahy, Sunlight, Miralda, Sunny, Topásio, Brigadoon, Cravador, Alcalina, Baturité e Edorma. — Anda tinindo. — Não é impossível repetir.

GRÃO PARÁ, 56 quilos. — No dia 2 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Inácio de Sousa, com 56 quilos, foi oitavo para Irish Star, Atrevido, Lord Polar, Iturbi, Mondar, Urubixaba e Mistico, derrotando Râma e Caviúna. — Algo melhor e no gramado vai bem. — E' um ótimo azar.

LORD POLAR, 56 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, escoltou Blue Dream, derrotando Urubixaba, Escalão, Maco, Cravador, Rosário, Egito e Sunny. — Anda bem. — Deverá figurar com êxito, embora correndo menos no gramado.

FIEL AMIGO, 56 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi quarto para Radar, Rosário e Escalão, derrotando Egito, Abunan, Jaguaribe e Jurujuba. — Bom refôrço para o companheiro apenas.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 2.000 METROS — 36.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE — PESOS ESPECIAIS.

BONNE AMIE, 58 quilos. — No dia 11 de setembro, na grama úmida, em 2.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 57 quilos, derrotou Mygala, Petrilla, Alpina, e Cabana. — Anda tinindo. — E' a favorita dos entendidos.

IMAGINADA, 48 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 1.500 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 53 quilos, foi quinto para Hilarion, Leste, Irapuru e Pobre Nena, derrotando Champion, Maravedi e Abdin. — Seu estado é bom mas a turma é algo forte. — Somente como surpresa.

TEDDY, 54 quilos. — No dia 7 de agôsto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Anésio Barnosa, com 59 quilos, foi décimo-primeiro para Carrasco, Tirolesa, Cid, Múltiple, Jabuti, Eperlan, Petrilla, Nogayá, Manguari e Nimrod, derrotando Helácio, Guaraz e Saravan. — Seu estado é de apuro. — Nesta turma vai correr muito. — Vale arriscar.

SAGRAMOR, 52 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 47 quilos, derrotou Champion, Insólito, Malandro, Rio Verde e Hespéria. — Anda tinindo, mas vai enfrentar uma turma forte. — Não acreditamos.

ALABARCAS, 52 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 53 quilos, foi quarto para Serra Dágua, Fogo Bravo e Zodiaco, derrotando Eclair, Alpina, Irish Star e Bozambo. — Anda bem mas a turma é algo forte. — Somente como azar.

MALANDRO, 51 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 53 quilos, foi quarto para Sagramor, Champion e Insólito, derrotando Rio Verde e Hespéria. — Mantém bom estado. — Como azar não é para ser desprezado.

ZODIACO, 52 quilos. — Domingo último, na grama úmida, em 2.000 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 56 quilos, foi terceiro para Serra Dágua e Fogo Bravo, derrotando Alabarcas, Eclair, Alpina, Irish Star e Bozambo. — Vem de boas atuações e aprecia o gramado. — E' candidato respeitável.

SEGUNDITO, 54 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Benedito Ribeiro, com 53 quilos, foi quarto para Mustafá, Bonne Amie e Insólito, derrotando [illegible], Malandro, Pobre Nena, Hilarion, Professôra, Sagramor e [illegible]. — Seu estado é ótimo. — E' um dos prováveis na luta final. — Vale arriscar.

MARAJÓ, 50 quilos. — No dia 4 de setembro, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Benedito Ribeiro, com 50 quilos, foi quinto para Hilarion, Insólito, Imaginada e Palmar, derrotando Champion e [illegible]. — [illegible] algo mas, nesta turma, [illegible].

Programa da Semana

AMANHÃ

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
FLUMINENSE X BOTAFOGO
AMÉRICA X RIACHUELO
VASCO X A. GRAJAU'
TIJUCA X ALIADOS

QUARTA-FEIRA

BASQUETEBOL
TORNEIO DE ACESSO
SAMPAIO X MACKENZIE
A. CARIOCA X IMPERIAL

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
FLUMINENSE X AMÉRICA
GRAJAU' X RIACHUELO
TIJUCA X A. GRAJAU'
FLAMENGO X ALIADOS

SÁBADO

FUTEBOL
CAMPEONATO CLASSISTA
Leopoldina x Janer
Brahma x José Silva
Leandro x Standard

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS
S. CRISTOVÃO X FLUMINENSE
Em Figueira de Melo.
VASCO X BONSUCESSO
Em São Januário.
AMÉRICA X BANGU'
Nas Laranjeiras.
FLAMENGO X CANTO DO RIO
Na Gávea.
CAMPEONATO DA 2.ª Categoria
Série RURAL
Oriente x Corinthians
Campo Grande x Realengo
Rosita Sofia x Distinta
Guanabara x Cosmos
Cruzeiro x Olti
Série SUBURBANA
Manufatura x Engenho de Dentro
Valim x Anchieta
Irajá x Progresso
União x São José
Série URBANA
Del Castilho x Portuguesa
Cariocas x Nova América
Andaraí x Benfica
Cacique x Confiança.

Disputa-se, hoje, o "Circuito Cristo Redentor"

Patrocinada pelo Vasco da Gama essa competição ciclística

Dentro do calendário oficial da Federação Metropolitana de Ciclismo, o Vasco da Gama fará realizar a grande prova de resistência denominada «II Circuito do Cristo Redentor», para as três categorias regulamentares.

HORARIO E DISTANCIA — A saída será dada em conjunto às 7 horas, em frente ao portão do Estádio do Vasco da Gama. A totalidade do percurso é de 47,500 mts. para as duas primeiras categorias, e 43100 mats. para a terceira, que não subirá ao alto do Corcovado.

PRÊMIOS — Pelo clube promotor serão oferecidos e entregues, após a terminação da prova, os seguintes prêmios: 1.ª categoria — 1.º lugar, 2 tubulares e medalha de vermeil; 2.º, 2 tubulares e medalha de prata; 3.º 1 tubular e medalha de bronze; 4.º, 1 corrente para máquina de corrida. 2.ª categoria — 1.º lugar, 1 tubular e medalha de vermeil; 2.º, 1 tubular e medalha de prata; 3.º 1 corrente e medalha de bronze; terceira categoria — 1.º lugar, 1 tubular e medalha de vermeil; 2.º 1 tubular e medalha de prata; 3.º 1 tubular e medalha de bronze; 4.º 1 corrente e medalha de bronze; 5.º, 1 par de pedaleiras e medalha de bronze; 6.º ao 10.º medalha de bronze.

ITINERARIO — Rua Abilio, à direita rua Ricardo Machado, à direita av. Brasil, à esquerda av. Rodrigues Alves, praça Mauá, av Rio Branco, praça Paris, à direita av. Beira Mar, à direita trav. Paula Cândido, à esquerda rua da Glória, à direita rua Cândido Mendes, a esquerda rua Almir, Alexandrino, a direita Estrada do Redentor, Paineiras, seguindo a terceira categoria para o Alto da Boa Vista; primeira e segunda categoria até o alto do Cristo Redentor e volta às Paineiras, Estrada do Redentor, à direita Alto da Boa Vista, av. Tijuca, rua Conde Bonfim, à esquerda rua Uruguai, à direita av. Maracanã, à direita rua Barão de Mesquita, rua Paula Sousa, av. Maracanã, à esquerda Ponte de S. Cristovão, à esquerda Quinta da Boa Vista, à direita av. Pedro II, à esquerda av. Francisco Bicalho, à esquerda av. Rodrigues Alves, av. Brasil e rua Ricardo Machado, até o local da partida na rua Abilio, em frente ao Estádio.

QUILOMETRAGEM — Estádio ao inicio da av. Brasil, 2,700; daí à praça Mauá, 3,300; daí a praça Paris, 2 kim.; daí à Paineras, 10,800; daí ao Cristo, 2,200 e vice-versa, 2,200; das Paineiras ao Alto da Bo a Vista, 8,800; daí ao início da av. Brasil, 12,800; e daí ao Estádio, em frente ao portão central, 2.700. Total, 47,500 mts.

PROVA DE JUVENIS — Os filiados da nova categoria de juvenis farão também uma prova, no intervalo, com partida às 7 horas do portão do Estádio ao início da av. Brasil e volta, num percurso de 5.400 metros. São-lhes destinados os seguintes prêmios: 1.º, 1 tubular e medalha de vermeil; 2.º, 1 corrente de máquina e medalha de vermeil; 3.º, 1 par de pedaleiras e medalha de vermeil; 4.º ao 6.º, 1 pedaleira e medalha de prata; 7.º ao 10.º, medalha de bronze.

VITÓRIA DA AERONÁUTICA — Equipe do Clube de Aeronáutica, que, no Torneio de Basquetebol das Fôrças Armadas, venceu o Clube Militar, perdendo, depois, para o Clube Náutico.

Jôgo igual em Conselheiro Galvão

Madureira e Canto do Rio novamente em luta

Atacantes do Canto do Rio

Os dois «rabeiras» vão disputar a posse da «lanterna», atualmente em poder do Canto do Rio. No primeiro turno, o jôgo realizado em Niterói terminou com a contagem de 2-2, perfeitamente justa, pois as duas equipes se equivalem.

Sem outro interêsse que o esportivo, o jôgo de hoje promete ser igual, não sendo surpresa um desfecho que revele o equilíbrio de fôrças.

O JUIZ

Arthur Ford será o juiz desta partida.

CANTO DO RIO

Madureira	2—2
Flamengo	0—6
Olaria	2—4
Fluminense	3—3
Vasco	0—5
Botafogo	1—3
São Cristóvão	1—2
América	2—4
Bonsucesso	5—2
Bangu	1—3

ATUAÇÃO DOS QUADROS
MADUREIRA

Canto do Rio	2—2
Bonsucesso	2—3
Olaria	1—2
Bangu	1—2
Flamengo	0—1
Botafogo	1—1
Vasco	1—2
São Cristóvão	2—2
América	2—4
Fluminense	1—4

QUADROS PROVAVEIS

MADUREIRA: Milton; Weber e Godofredo; Arati, Herminio Mineiro; Betinho, Rubinho, Jorge, Marujo e Tampinha.

CANTO DO RIO: Itim; Alcides e Manuelzinho; Carango, Edésio e Canelinha; Hélio, Valdemar, Geraldino, Raimundo e Almir.

EDIFÍCIO "CATALINA"

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ N.º 500

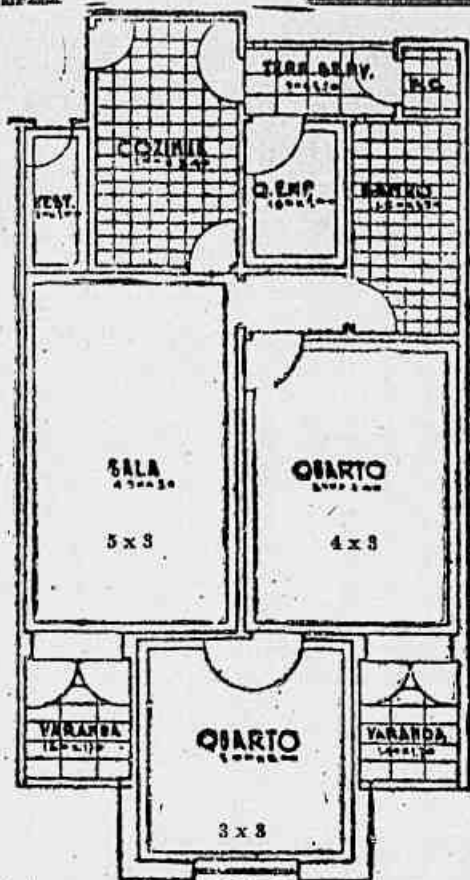
Vendem-se apartamentos em incorporação, de sala — 2 quartos — banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada.

APARTAMENTOS DE FRENTE — PREÇOS A PARTIR DE CR$ 220.000,00 — APARTAMENTOS DE FUNDOS DANDO PARA UM GRANDE JARDIM — A PARTIR DE CR$ 190.000,00 — FORMA DE PAGAMENTO:

10% sinal — 15% na escritura — 24 prestações de Cr$ 3.000,00 — e o restante, financiado em 15 anos, tab. Price.

VENDAS E INFORMAÇÕES:

RUA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS, 89 — Apto. 801 — Tel.: 37-8760

(ANTIGA RUA OTTO SIMON)

TERRENOS EM MANGARATIBA

ZONA URBANA

Contratei com o sr. DIB JORGE SIMÃO o trabalho de venda dos terrenos do PARQUE BELA VISTA, de sua propriedade, situados em pequenas colinas bem junto às ruas da cidade, a poucos passos da praia de banhos. Todos os lotes oferecem impressionante vista panorâmica para o mar e serão vendidos em 50 prestações mensais, com sinais de 20%, a preços camaradas, pelo Decreto 58, com garantia contratual de instalação de água potável e luz elétrica. A planta de loteamento, rica de detalhes de urbanização, é realmente admirável. Os terrenos não são foreiros. Já tenho elementos, devidamente aprovados pelos poderes competentes, para a reserva de lotes em situação privilegiada.

OTÍLIO NEVES

AVENIDA RIO BRANCO N. 173 — SALA 1.308

TELEFONE 22-3189

"Edifício DOUGLAS"

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 239

Construtor — TASSO LISBÔA FREIRE

Vendem-se apartamentos em incorporação, c|sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e dependências de empregado.

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 198.000,00

(Sem juros durante a construção)

TODOS APARTAMENTOS DE FRENTE

Forma de pagamento:

10% de sinal

15% na escritura.

24 prestações de Cr$ 3.000,00 durante a construção. O restante financiado em 15 anos pela Tabela Price

Informações diretamente com os incorporadores, à AV. ERASMO BRAGA, 277, sala 210 — 22-8898 e 37-8760

O centenário de Chopin e uma feliz idéia

HOMENAGEM DE

Samuel Babo

(idealisador)

Av. Rio Branco, 137

10º andar

Sala 1.012

Fabricação de A. Branca

Rio de Janeiro

Os artísticos pratos cuja "fac-simile" publicamos ao lado, estão à venda na CASA ARTHUR NAPOLEÃO, à Avenida Rio Branco n. 122 - Tel. 22-8549, onde poderão ser adquiridos por módico preço

FAZENDINHA

ITAIPÚ

LOTES NO MAIS LINDO VALE PERTO DA MAIS LINDA PRAIA

MENSALIDADE: CR$ 100,00

AVENIDA ERASMO BRAGA 227

GRUPO 701 - CASTELO

IMOBILIÁRIA LATINO AMERICANA LTDA.

VENDE

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Administração predial e de edifícios em condomínio

Taxas módicas

Serviço econômico e criterioso

Direção de:
Aurélio Marinho
Enéas Sá Freire
Alvaro S. Freire

CENTRO — Trav. Ouvidor — 1 andar com 4 salas para escritório.

SANTA TERESA — Rua Aarão Reis — Casa assobradada com [illegible] salas, 9 quartos, banheiro, cozinha, copa, despensa e demais dependências. Facilita-se o pagamento.

FLAMENGO — Av. Osv. Cruz — apartamentos com 2 salas, [illegible] quartos, 2 banheiros, cozinha, quarto empregado, banheiro, garage.

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Escobar, 26 — 1 avenida com 2 casas pequenas.

Rua Escobar, 27 — 1 prédio com 3 apartamentos e 1 loja.

JACAREPAGUA' — Estrada do Muzema — lotes de terreno de [illegible] x 280, defronte ao Clube Itanhangá. Facilita-se o pagamento.

VICENTE DE CARVALHO — Rua Angal, 126 — Vila Cosmos — 1 casa com 3 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, garage. Financiamento de 60%.

DEL CASTILHO — Zona Industrial, à rua Bispo Lacerda, n. 61, (Av. Suburbana), um terreno de 18 x 112 (2.016m2), cujos fundos dão para um arruamento projetado pelo Inst. Com.

Banco Latino Americano S. A.

Tôdas as operações bancárias

Companhia de Seguros Latino Americana

Riscos contra incêndios, transportes e acidentes pessoais

TRAVESSA DO OUVIDOR, 38 — TELS: 23-0901 — 43-2492

ILHA DO GOVERNADOR

LOTES POR PREÇOS DE OCASIÃO

Vendo, com facilidade de pagamento, por Cr$ 40.000,00, lotes no valor de Cr$ 80.000,00, situados no mais pitoresco e saudável bairro residencial da Ilha, com luz, água, condução à porta e à beira da Estrada do Galeão. Informações à avenida Erasmo Braga, 227 - S| 617 (Castelo).

MÉIER

TERRENOS A PRAZO

[illegible] água, luz, gás, telefone, esgôto, ônibus à porta. A partir de Cr$ 60.000,00, sem juros, com uma entrada de 25%. O saldo em 60 prestações.

Tratar à Avenida Rio Branco, 277-10º andar — Sala 1.010, Edifício S. Borja, com o Dr. Cavalcanti ou senhor Elias, ou pelo telefone 32-8477.

TERRENOS À BEIRA MAR E PRÓXIMOS À PRAIA — LOTES DE 15x30 e 12x30, SEM ENTRADA E SEM JUROS, NA MAIS LINDA PRAIA DE NITERÓI

Em 60 prestações mensais desde Cr$ 125,00, ao alcance de qualquer bolsa. Informações com ROMÃO e OLIVEIRA, av. Rio Branco n. 311 - 6º - S| 621 - Tel. 42-3812.

VICENTE DE CARVALHO

Apartamentos a partir de Cr$ 120.000,00, 20% de entrada, restante em 18 anos, 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha. — Informações e vendas na rua do Ouvidor n. 87, loja.

CASAS - PAGAMENTO COM OS ALUGUÉIS

PARA CONTRIBUINTES DE INSTITUTOS E CAIXAS

Em Del Castillo, com ônibus direto à porta. Vendemos casas 100% financiadas, começando os pagamentos após a entrega das chaves. Residências em centro de terreno, com sala, dois quartos e dependências, os menores com amortizações a partir de Cr$ 600,00 mensais. Ainda restam 10 lotes. Diretamente com os inspetores autorizados ou com a Companhia Comercial e Imobiliária Canaan S. A. — Rua Santa Luzia, 685 — 11º — G| 1101 — Telefone: 32-5323 — Temos dezenas de financiamentos já concedidos, como prova da idoneidade da Companhia. Pequeno sinal de reserva.

Administradora Fluminense, S. A.

FUNDADA EM 1924

ROSARIO, 129 — 1.º

COMPRA E VENDA
LOTEAMENTO
CONSTRUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO

IMÓVEIS

FABRICANTES ESPECIALISTAS DE QUAISQUER PRODUTOS DE CIMENTO HA' MAIS DE 25 ANOS

O que há de mais durável, econômico leve e fácil de aplicar

Indispensável em qualquer serviço de construções

Além de chapas lisas e onduladas, fabricamos peças moldadas para qualquer fim, bem como caixas, coifas, tubos quadrados e cilíndricos, etc., etc.

Catálogos e informações:

Sede:	Telefones:
Rua Miguel Couto, 40	23-4838 — 23-3931
Caixa Postal 1924	e 23-1662
End. Telegráfico: "SANOS"	RIO DE JANEIRO

Chamamos a atenção dos nossos prezados amigos e clientes que nenhum acôrdo fizemos com os nossos concorrentes para a fixação de preços de venda de nossos produtos. As chapas onduladas de cimento-amianto "SANIT" continuam sendo por nós vendidas ao preço antigo de Cr$ 37,00 por metro quadrado.

CHACARAS - 3.000 M2.

Vendo a 40 minutos da Praça Mauá, pelas Estradas Rio-Petrópolis-S. Bento Belford. Alguns com pomares formados e nascentes próprias. Esplêndidas estradas já abertas. Pequena entrada inicial e o restante em módicas prestações mensais.

Demais informações e condução diária ao local com SANTOS, pelo tel. 29-3041 — Rua Arquias Cordeiro, n. 296, sob. — Méier.

APARTAMENTO - ENTREGA IMEDIATA

Vendem-se ótimos apartamentos com 2 quartos, salas e demais dependências com grande parte financiada. Vêr à rua Flack, [illegible]

Procurar o encarregado Arino.

TERRENOS

Em Campo Grande, no melhor local da estrada Rio-São Paulo, com ótimo pasto para gado leiteiro, medindo 38.500m2 e com água corrente, por Cr$ 52.000,00, e LOTES com 750m2 a partir de Cr$ 5.000,00; facilitamos a entrada e mais 60 prestações mensais. Ilha do Governador e Jacarepaguá, preços a combinar.

RUA SÃO JOSE' 56, 1º ANDAR — SALA 11

TELEFONE 22-0571 — Chamar HAROLDO

CASA Cr$ 65.000,00 em 10 anos

NOVA IGUAÇÚ

Centro de terreno, calçada à volta, jardim, varanda, sala, 2 qts., banheiro, cozinha, tanque coberto e quintal. Construção sólida. Água e luz. Ônibus à porta.

Inf. c| CASTRO PRADO — 23-4271 e 43-1427 Cx. Postal 3353-Rio.

TERRENOS À BEIRA-MAR

CABO FRIO

Reserve, com urgência, o seu lote junto a uma das praias mais lindas do Brasil, nesta tradicional cidade, a 2,30 horas de Niterói, com 5 conduções diárias. Tratar na "ORGANIZAÇÃO VASCONCELIOS", à Av. Rio Branco, 106|108, 12º andar, sala 1.206. Tels. 32-8461 e 32-8861.

CONSTRUA SUA CASA A PRAZO

Construa sua casa com apenas cinco mil cruzeiros de entrada e 445 cruzeiros mensais, em seu próprio terreno. Executamos qualquer projeto e em qualquer lugar no Distrito Federal e proximidades. Vendemos terrenos em Jacarepaguá, com água, e luz, a partir de 37 mil cruzeiros, 20% de entrada e o restante em 5 anos. Temos também em outros bairros e subúrbios. Informações mais detalhadas com a TUPA IMOBILIARIA LTDA. — Avenida Antônio Carlos, 207 - 4.º — S| 402-C — Telefone 22-3696. (Esquina com Avenida Nilo Peçanha).

CASAS TIPO AMERICANO

Para casal com filhos menores, sólidas, de tijolo e cimento, construímos, por Cr$ 30.000,00. NOTA: NÃO SÃO PRE-FABRICADAS

Informações: VASKAR LTDA. — Tel.: 22-8561, das 14 às 17 hs.

TIJUCA

Rua Mário Barreto n. 15, vendo apartamentos 202 e 301, com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregados. Preço Cr$ 200.000,00, sendo Cr$ 40.000,00 à vista e o restante em prestações de Cr$ 1.717,00. Pode ser visto sòmente das 18 às 20 horas, por especial favor dos inquilinos. Tratar MILTON ROCHA — Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Sala 701 — Tel. 42-8500

Casas em Jacarepaguá

Vende-se, para pronta entrega, à ESTRADA DOS BANDEIRANTES (inteiramente asfaltada), em centro de terreno de 12x30, com

- 3 quartos
- sala
- cozinha
- banheiro completo, etc.

- Preço: Cr$ 150.000,00
- A vista Cr$ 45.000,00
- Restante em 120 prestações de Cr$ 1.273,00.

Informações no local com o Sr. Torres, à Estrada Tabapuan, 1.890 (Saltar no largo da Taquara, final da linha)

Vendas: EMPRÊSA GRANJA PARAISO S. A.

AV. RIO BRANCO, 257 - 8º — SALA 814 — TELEFONE 42-6030

ANCHIETA

DISTRITO FEDERAL

Trens para Nova Iguaçu

VENDEM-SE, A PRAZO DE 10 ANOS, LOTES COM 12 mts. x 37 mts., EM RUA COM ELETRICIDADE

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S. A.

ROSÁRIO, 129—1.º

Apartamentos à venda

SANTA TERESA

EDIFICIO ISIS — Alte Alexandrino, 686. Apartamentos a partir de Cr$ 210.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%

COPACABANA

GUSTAVO SAMPAIO N. 194 — (Início de construção) Apartamentos a partir de Cr$ 280.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

FLAMENGO

EDIFICIO UNIAO (Início de construção) — Rua Buarque de Macedo 75. Apartamentos a partir de Cr$ 130.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

CENTRO

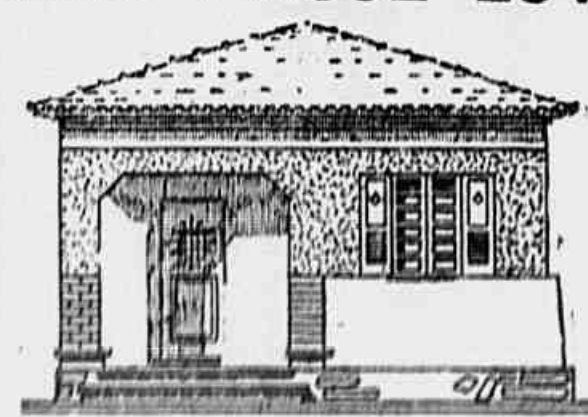
RUA LEANDRO MARTINS, esq. da rua dos Andradas. (Construção adiantada). Apartamentos a partir de Cr$ 95.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial: 10%.

Tratar diretamente com os Construtores, Incorporadores e Financiadores

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

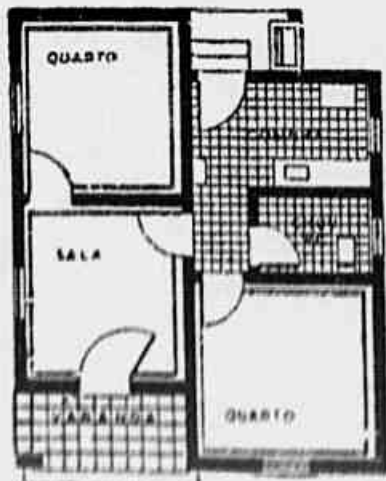
RUA MÉXICO, 41 — 3.º ANDAR

Telefones: 42-1777 e 32-7640

NÃO PAGUE LUVAS NEM ALUGUÉIS CAROS

CASAS E TERRENOS em 60 ou 80 mensalidades, sem juros.

CASAS: Ent. módica e mensalidades de 350,00 a 650,00.

TERRENOS: Entrada de 1.200,00 a 1.500,00.

Na Estação de Paciência, ramal Sta. Cruz, c| 66 trens elétricos e estrada asfaltada, 1,10 horas de D. Pedro II, c| água e luz. Tratar com Magalhães. Telefone 43-7408.

IMOBILIÁRIA COMERCIAL VIEIRA SOBRINHO S. A.

RUA BUENOS AIRES, 44 — 3.º andar — Tel.: 43-7408

Terrenos em Duque de Caxias

Entrada inicial Cr$ 430,00. Prestações de Cr$ 107,[illegible] por mês. Preço a partir de Cr$ 10.000,00. Vendo os [illegible] timos lotes nas condições acima, dou posse imediata p[illegible] construir logo. Condução direta à praça Mauá. Tratar Avenida Presidente Vargas n. 1.029, 1º andar, sala [illegible] Telefone 23-5139, com a srta. Renée.

ANDARAÍ

Vendo à rua Ladislau Neto, 26, 28, 32, 34, confortáveis residências de 2 pavimentos, frente de rua, tendo jardim, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, entrada p. auto, etc. [illegible] a partir de Cr$ 280.000,00, com 20% de entrada e o restante em 12 anos pela Tabela Price. Vêr das 14 às 16 [illegible]. Tratar com MILTON ROCHA, Av. Nilo Peçanha, 26 — Sala [illegible] — Tel. 42-8500. Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Novos jogos da segunda categoria

Juizes escalados para os prélios de hoje

Para os jogos de hoje, que serão disputados em prosseguimento ao certame da segunda categoria, controlado pelo Departamento Autônomo, da F. M. F., foram escalados os seguintes juizes:

ZONA RURAL:

Distinta x Oriente — Juvenil, árbitro Mário Frontino de Almeida; amador: José Braz da Silva; aux., Valdemar Antônio Cruz.

Campo Grande x Oiti — Juvenil — árbitro, Durval José de Brito; amador: Valdemar F. Carvalho.

Realengo x Guanabara — Juvenil — árbitro: José Crispino Casemiro; amador: Osvaldo da Cruz; aux.: Nauro Carvalho Miranda.

Corinthians x Cosmos — Juvenil — árbitro: Célio Alves da Costa; amador: Almir Ribeiro.

Rosita Sofia x Cruzeiro — Juvenil — árbitro: João Travassos Arruda; amador: Carlos Henrique da Silva.

SERIE SUBURBANA:

Engenho de Dentro x Valim — Juvenil — árbitro: Paulo Barreto; amador: Joaquim Calvacânti.

Progresso x Anchieta — Juvenil — árbitro: Miguel Brito Lemos; amador: Sebastião da Rocha Filho.

Irajá x União — Juvenil — árbitro: Gilberto P. Câmara; amador: Claudionor Salermo.

SERIE URBANA:

Nova América x Del Castilho; amador: árbitro, Herminio Ferreira de Sousa; juvenil: Jorge Cardoso; aux.: Manuel Cristino.

Portuguesa x Andaraí — Juvenil — árbitro: Jorge Regi Eis; amador: Artur Pereira da Silva.

Sampaio x Cacique — Juvenil: árbitro, Francisco Chagas Reis; amador: Alvarino de Castro.

Confiança x Carioca — Juvenil: Belmiro Almeida; amador: Antônio H. Lopes.

Posições no basquetebol

Com os resultados dos jogos de quinta-feira última, ficou sendo a seguinte a colocação dos concorrentes ao Campeonato Carioca de Basquetebol:

	Vit	Der
1º — Flamengo	5	0
2º — Botafogo	3	1
3º — Fluminense	2	1
4º — Grajau T. C., Riachuelo e Tijuca ..	2	2
5º — Atlética Grajau ..	1	2
6º — Vasco e América	1	3
7º — Aliados	1	4

TAÇA DISCIPLINA

	P.P.
1º — Aliados	0
2º — Riachuelo	4
3º — Atlética Grajau ..	10
4º — Tijuca	16
5º — Imperial	18
6º — América	20
7º — Grajau T. C.	26
8º — Vasco da Gama..	28
9º — Fluminense	30
10º — Botafogo	32
11º — Flamengo	36
12º — Atlética Carioca e Sampaio	46
13º — Mackenzie	58

Campeonato de Voleibol da 5.ª divisão

Com quatro interessantes pelêjas prosseguirá esta manhã, a disputa do Campeonato de Voleibol, da 5ª divisão.

Os jogos marcados, são os seguintes:

FLUMINENSE X BOTAFOGO — Campo do Fluminense — As 10 horas — Juiz, B. Nieva Jun; fiscal, Nésio Iêno e apontador, M. Cruz.

TIJUCA X FLAMENGO — Campo do Tijuca — As 10 horas — Juiz, Aloisio Herbert; fiscal, A. Câmara Filho; e, apontador, J. Pinho.

GUAIRA X GRAJAU' — Campo do Guaira — As 10 horas — Juiz, A. Bicudo de Castro; fiscal, J. Chaves; apontador, C. Pinho.

VASCO X REALENGO — Campo do Vasco — As 10 horas — Juiz, A. de Sousa Moreira; fiscal, Herminio Calheiros; e, apontador, J. Guió.

Torneio Relâmpago de Xadrez

Foi realizado quinta-feira última, na séde do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, o XI.º torneio-relâmpago em disputa da taça "Francisco Vieira Agarez" prova que, jogada par pequeno número de concorrente, se revestiu de brilho pela alta classe dos contricantes. Mais uma vez o mestre húngaro Vince Toth sagrou-se vencedor, graças à vitória que obteve frente ao enxadrista J. Tiago Mangini que, embora conseguisse o mesmo número de pontos foi, por esse motivo, para o 2.º lugar, obtendo o 3.º o bi-campeão Walter svaldo Cruz.

O resultado geral foi o seguinte: 1.º lugar — Vince Toth, 5 pontos; 2.º lugar — J. Tiago Mangini, 5 pontos; 3.º lugar — Walter Osvaldo Cruz, 4 pontos; 4.º lugar — João de Sousa Mendes, 3½ pontos; 5.º lugar — José Adail, 2½ pontos; 6.º lugar — Henrique Mangini, 1 ponto e 7.º lugar — Tancredo M. de Ley, 0 ponto.

Vencedor o Tijuca Tênis Clube na taça "Heládio Junqueira"

Encerrou-se a 15 do corrente a campetição esgrimística que vinha se realizando nos salões do Clube Naval em torno da taça "Heládio Junqueira", instituída em homenagem a esse conhecido d'armas do Botafogo de Futebol e Regatas. Essa prova, destinada a florestistas de 2.ª categoria, contou com a participação de oito atiradores do Tijuca T. C., 4 do Fluminense F. C., 8 do C. R. Flamengo e nove do Botafogo F. R.. Depois da realização da 4 séries de eliminatórias e de 2 semi-finais, restaram para a final oito atiradores, dos quais 5 do Tijuca, 2 do Botafogo e 1 do Flamengo. A classificação individual apresentada foi a seguinte: 1.º lugar — Heitor de Abreu Soares, do Tijuca, 2.º lugar, Wilson Ferreira, do Tijuca, 3.º lugar Armando Bottino do Flamengo, 4.º lugar — Luís Carlos Lara Moritz, do Botafogo, 5.º lugar — Luís Lopes Filho, do Tijuca, 6.º lugar — L. A. Parga Rodrigues, do Tijuca, 7.º lugar — Eric Tinoco Marques, do Botafogo e 8.º lugar — Arci Vieira, do Tijuca. A contagem geral de pontos, de acôrdo com o regulamento da prova, afereceu o seguinte resultado: — 1.º lugar — Tijuca T. C., com 18 pontos; 2.º lugar — C. R. Flamengo com 4 pontos e 3.º lugar Botafogo, com 3 pontos. Está, pois, de posse transitória da taça o grêmio da rua Conde de Bomfim.

Publicações recebidas

Temos sôbre a mesa as seguintes publicações correspondentes ao mês corrente, com farto noticiário e amplo serviço fotográfico:

"Boletim do Fluminense F. C.", "Mackenzie Ilustrado", do E. C. Mackenzie; "Academia", do Riachuelo T. C.; "Cenro dos Excursionistas", "Boletim do Clube Carioca de Tiro"; 'Boletim do Jaquiá E. C.'; Yachting Brasileiro"; "Revista do Automóvel Clube".

Campeonatos Individuais de Tênis, da 3.ª e 4.ª classes de cavalheiros

A F. M. T. está empenhada em dar aos seus campeonatos o máximo de expressão. Pretende aquela entidade corrigir ou pelo menos estimular os tenistas, a fim do que seja abandonada a costumeira displicência com que são encarados os seus campeonatos e torneios, atribuindo aos singlistas, de certo modo a obrigação de defender nas quadras os seus direitos a promoções.

Nas próximos temporadas dos campeonatos por equipes serão rigorosamente levados em conta os resultados do corrente ano, sendo impedidos de participar dos torneios oficiais aqueles que sem causa justificada não se inscreverem nas provas de simples campeonatos de classe. A fim de não criarem embaraços, os amadores ao se inscreverem, mencionarão os dias em que poderão jogar e a Federação tudo fará para conciliar, os interesses de todos.

Os senhores tennistas devem fazer suas incrições na séde da F. M. T., à Av. io Branco, 108-14.º andar, sala 1 402, pois sòmente aqueles que estiverem munidos do competente talão de inscrição entrarão nas respectivas chaves.

Irá o Bangu a Curitiba

CURITIBA, 24 — Asapress) — Para as festas do seu próximo aniversário, o Britania pretende convidar o Bangu, do Rio, para realizar uma das partidas nesta capital.

Primeiros jogos esportivos friburguenses

Os friburguenses estão trabalhando na coordenação dos "Primeiros Jogos Esportivos" de Friburgo, a realizar-se no mês de maio de 1950, em comemoração ao 132.º aniversário da imigração suiça. De conformidade com o planejamento já aprovado pelo prefeito Cesar Guinle, foram empossadas pelo presidente dos festejos, sr. Carlos Alberto Braune, as sub-comissões, que ficaram assim constituidas: Coordenação no Rio e Niterói: — dr. Karl Milward de Azevedo, dr.. Osvaldo Carpenter Meyer, Geraldo Eboli; Joaquim Naegle, Euclides Moreira Leal e Artur Reis Filho; Alojamento: — os gerentes dos trinta hotéis da cidade coordenados pelo dr. Cláudio Rangel; Transporte: — Augusto Morais (Leopoldina Railway), Lindolfo Chevrand (Viação Friburguense), João Batista e Karl e Carlos Chevrand (Niterói); Publicidade: — Pedro Curo Filho, Humberto El-Jaick, José Pedro Ferreira, Luis V. Scheving, Aluisio Moura; Excursões: — os motoristas de praça em geral sob a coordenação de João Pimentel do Centro Excursionista Friburguense. As demais sub-comissões deverão ser empossadas na próxima reunião do Diretório Central.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

QUINTA CARREIRA — ANIMAIS DE QUALQUER PAIS — "HANDICAP" — 1.800 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º PALINA, 50, Olivio Macedo	8.099	42.00	12	1.408	167.00
2.º JAÚ, 55, Luis Leiton	26.219	13.00	13	1.053	223.00
3.º ITAIM, 53, Osvaldo Ulloa	26.219	13.00	14	8.773	27.00
4.º NERO, 55, Francisco Irigoyen	3.844	88.50	23	611	382.00
5.º LOOPING, 54, Inácio de Sousa	4.379	78.00	24	4.613	82.00
			34	4.730	56.00
			44	8.206	26.00

Não correu SONADA.

PALINA, n.º 1, rateou na ponta Cr$ 42.00. A dupla 14, rateou Cr$ 27,00.
PLACES: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE PALINA: — Feminino, castanho, cinco anos, Uruguai, Percebe em Perlita, de propriedade da sra. Zélia G. Peixoto de Castro.
ENTRAINEUR: — O. Feijó.
TEMPO: — 113" ("Record").
DIFERENÇAS: — Cinco corpos e dois corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 719.150,00.
Pista de areia leve.

SEXTA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE 5 ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 30.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º JAMBURI, 55, O. Tonaz	14.034	27.00	11	2.961	93.00
2.º BRUNO, 58, S. Ferreira	15.374	26.00	12	2.086	134.00
3.º PRESSUROSO, 58, J. Portilho	3.914	43.00	13	12.285	23.00
4.º TESTA DE FERRO, 58, L. Rigoni	14.034	27.00	14	5.875	27.50
5.º IBIAPABA, 49, J. Tinoco	1.631	262.00	22	331	834.50
6.º IRIADA, 52, S. Batista	2.370	161.00	23	2.394	117.00
7.º FOLIADOR, 54, C. Moreno	3.979	96.00	24	1.105	253.00
8.º FIFITA, 52, J. Araújo	777	491.30	33	893	471.00
9.º LINGOTE, 55, J. Graça	2.370	161.00	34	6.290	44.00
10.º AGUA LINDA, 58, J. Martins	684	558.00	44	980	285.00

Não correram: DARLING e ISIS.

JAMBURI, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 27,00. A dupla 13, rateou Cr$ 23,00.
Placês: do n. 1, Cr$ 10,50; no n. 6, Cr$ 100 e do n. 9, Cr$ 11,00.
CARACTERISTICAS DE JAMBURI: — masculino, Castanho, 5 anos, Minas Gerais, Pitangui em Sederia, de propriedade do Stud Don Ricardo.
ENTRAINEUR: — B. P. Carvalho.
TEMPO: — 61"3|5.
DIFERENÇAS: — Meio corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO — Cr$ 888.230,00
Pista de grama leve.

SÉTIMA CARREIRA — POTROS NACIONAIS DE 3 ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º ARGONAUTA, 55, S. Ferreira	2.563	175.00	11	1.304	261.00
2.º OURO PRETO, 55, J. Portilho	807	555.00	12	19.790	17.00
3.º LIVRAMENTO, 55, Red. Freitas Filho	5.124	87.00	13	3.983	92.50
4.º VICE REY, 55, L. Rigoni	21.955	20.00	14	2.865	119.00
5.º CACHIMBO, 55, L. Benitez	14.989	30.00	22	3.158	108.00
6.º IMPACTO, 55, O. Fernandes	3.590	124.00	23	5.051	66.00
7.º LOTO, 55, O. Ulloa	5.190	87.00	24	4.584	74.00
8.º CARANAHY, 55, F. Irigoyen	1.666	269.00	33	528	645.00
9.º VARDAN, 55, E. P. Coutinho	666	2.700.00	34	1.421	240.00
			44	242	1.408.00

Não correu SARGACO.

ARGONAUTA, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 175.00 a dupla 14, rateou Cr$ 119,00. Placês: do n. 2, Cr$ 41,00; do n. 8, Cr$ 176,00 e do n. 5, Cr$ 30,00.
CARACTERISTICAS DE ARGONAUTA: — masculino, tordilho, 3 anos, São Paulo, Helium em Romântica, de propriedade dos srs. Vitor Guilhem e Jadir G. de Sousa.
ENTRAINEUR: — G. Morgado.
TEMPO: — 95"1|5.
DIFERENÇAS: — Focinho e meia cabeça.
MOVIMENTO DO PAREO — Cr$ 1.049.990,00.
Pista de areia leve.

OITAVA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE 6 ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 210.000,00 EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA — 1.800 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º CAVADOR, 58, L. Rigoni	20.005	22.00	11	690	475.00
2.º HELPER, 52, E. Silva	570	761.00	12	8.775	37.00
3.º NATIVO, 54, O. Macedo	6.075	71.00	13	10.911	30.00
4.º GRÃO MOGOL, 49, C. Moreno	3.335	130.00	14	10.666	31.00
5.º XEPUR, 56, J. Martins	9.023	48.00	22	785	434.50
6.º CARLOS MAGNO, 51, J. Tinoco	7.223	60.00	23	2.520	130.00
7.º BONGY, 50, J. Araújo	4.699	92.00	24	2.221	148.00
8.º HERACLES, 52, B. Ribeiro	2.340	185.00	33	581	559.00
9.º HADIFAH, 54, J. Morgado	976	445.00	34	3.011	122.00
			44	873	422.00

CAVADOR, n. 1, rateou na ponta Cr$ 22.00. A dupla 11, rateou Cr$ 475,00.
Placês: do n. 1, Cr$ 14,00; do n. 2, Cr$ 55,00 e do n. 3, Cr$ 19,50.
CARACTERISTICAS DE CAVADOR: — masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Maritain em Cadenera, de propriedade do sr. Jaime Santos.
ENTRAINEUR: — G. Feijó.
TEMPO: — 11"4|5.
DIFERENÇAS: — 1 corpo e 3 corpos.
MOVIMENTO DO PAREO — Cr$ 993.160,00.
MOVIMENTO TOTAL DE APOSTAS — Cr$ 6.266.310,00.
CONCURSOS — Cr$ 621.775,00.
Pista de areia leve.

Estranho como pareça

Por Ernest Hix

ESTRANHO COSTUME: — Na Carélia, a mãe da noiva fica chorando na igreja, depois do casamento, e dali não se mexe até que seja subornada pela familia do noivo.

IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO

CONVOCAÇÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Convoco os srs. membros do Conselho Deliberativo do IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO para, em reunião ordinária que será realizada no próximo dia 27, às 21 horas, na sede social, à Avenida Pasteur, s|n., deliberarem sôbre o orçamento da receita e despesa para o exercício de 1949 (Art. 45, I, letra "b" dos Estatutos).

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1949.

a) ATTILIO VIVACQUA, Presidente do Conselho.

Passa, hoje, o aniversário do E. C. Pacífico

O Esporte Clube Pacífico completa na data de hoje o seu 10º aniversário de fundação.

O grêmio alvo-anil é conhecido no setor amadorista como o "campeão da disciplina", único título de que se orgulha possuir, haja visto que sempre recebeu os seus co-irmãos com fidalguia e o máximo cavalheirismo. Vitorioso ou derrotado, o seu quadro representativo abandona o gramado felicitando o adversário.

Atual diretoria:

Presidente — Aristides Teixeira Ribeiro; vice-presidente — Luís Lino Barbosa; secretário geral — Adilson Teixeira dos Santos; primeiro secretário — Décio de Oliveira Diôgo; segundo secretário — Fernando Medeiros; tesoureiro geral — Augusto Ribeiro da Silva; primeiro tesoureiro — João Batista Coelho; procurador — Mário Pascoal Palmieri; diretor geral de esportes — Viriato Lino Barbosa; e, diretor técnico de futebol — Genésio dos Santos.

PROGRAMA DE HOJE:

Às 8 horas: — Hasteamento das Bandeiras na praça de Esportes.

Às 9 horas: — Demonstração de "como não se deve jogar o futebol.

Às 12 horas: — Feijoada intima.

Às 15.30 horas: — Recepção aos clubes co-irmãos e crônicas escrita e falada.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- COPACABANA PALACE HOTEL - 27-0020. "A Mulher do Próximo", às 21 horas.
- TEATRO DE BOLSO — "Da Inconveniência de ser Espôsa", às 21 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Quero ver isso de perto", às 16, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-5403.
- GINASTICO - 42-4390.
- GLORIA - 22-9146. "Esperidião", às 16, 20 e 22 horas.
- JOÃO CAETANO - 43-8477.
- TEATRINHO INTIMO.
- TEATRINHO JARDEL - 27-8712. "Mão Única", às 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885.
- RECREIO - 22-8164. "Está com tudo e não está prosa", às 16, 20 e 22 horas.
- REGINA - 32-5817. "Bar do Crepúsculo", às 16 e 20.45 horas.
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIVAL - 22-2721. "Minha Prima Polonesa", às 16, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 42-6442. "Helena", às 20 e 22 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITÓLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- IMPÉRIO - 22-9348. "Acontecerá de Novo?".
- METRO - 22-6490. "Os Três Mosqueteiros".
- ODEON - 22-1506. "Amor e Espada".
- PALÁCIO - 22-0838. "Odeio-te, meu Amor".
- PATHE' - 22-8795. "Estranha Coincidência".
- PLAZA - 22-1097. "Conflito de Paixões".
- REX - 22-6327. "A Grande Conquista".
- SÃO CARLOS - 42-9525. "A Filha do Corsário Verde".
- VITORIA - 42-9020. "Sangue de Toureiro".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8413. "Por Causa de um Beijo".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. "Diversões na Flórida" — "Leão Fanfarão" — "Detetives de Encomenda" — "Cartas de um Pai" — Jornais, etc.
- COLONIAL - 42-8512. "Conflito de Paixões".
- D. PEDRO - "Viúva Alegre".
- FLORIANO - 43-9074. "A Carga da Brigada Ligeira".
- ELDORADO - 42-3146. "Odeio-te, meu Amor".
- GUARANI - 32-5651. "Aloma".
- IDEAL - 42-1218. "Pecadora".
- IRIS - 42-1218. "A Mulher Dillinger".
- MEM DE SA' - "A Cicatriz".
- LAPA - 22-2543. "San Quentin".
- METROPOLE - 22-8280. "Garras da Intriga".
- MODERNO - 22-7979. "Um Tigre Domesticado".
- OLIMPIA - 42-4983. "Capitão Aventureiro".
- PARISIENSE - 22-0123. "Encantamento".
- POPULAR - 43-1854. "Capitão Boycott".
- PRESIDENTE - "Nono Mandamento".
- PRIMOR - 43-6681. "Conflito de Paixões".
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. "Sonhos Dourados".

AVISO

[illegible]

- SÃO JOSE' - 42-0392. "Estranha Coincidência".

BAIRROS

- ABOLIÇÃO - "Irmãos em Armas".
- ALFA - 29-8245. "Capitão de Castela".
- ALVORADA - 27-2936. "Estranha Coincidência".
- ASTORIA - 47-0466. "Conflito de Paixões".
- AMERICA - "Odeio-te, meu Amor".
- AMERICANO - 47-1203. "O Demônio da Noite".
- APOLO - 48-4693. "Signo de Aries".
- AVENIDA - 48-1667. "Sangue de Toureiro".
- BANDEIRA - 28-7575. "Deus lhe Pague".
- BENTO RIBEIRO - "Que Rei Sou Eu?".
- BIM - BAM - BUM - 30-3489. Variedades.
- BRAZ DE PINA - 30-3489. "A Vida por um Fio".
- BORJA REIS - 29-4281. "Reféns".
- CARIOCA - 28-8178. "Amor e Espada".
- CATUMBI - 22-3811. "Os Três Mosqueteiros".
- CHAVE DE OURO - "O Intrépido General Custer".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Terra de Paixões".
- CINEMINHA — (LEME) — 37-2989. Exclusivamente para crianças — Filmes Educativos — Desenhos — Comédias.
- CINEMINHA JARDEL - (Pôsto 4) — Diàriamente Sessões Infantis.
- CINEMINHA SÃO JOAQUIM. "Vida Contra Vida".
- COLISEU - 29-8753. "Domínio dos Bárbaros".
- CRUZEIRO - 49-4651. "O Mundo se Diverte".
- EDISON - 29-4449. "Romance em Alto Mar".
- ESTÁCIO DE SA' - 32-2923. "Cidade Nua".
- FLORESTA - 26-6257. "A Vida por um Fio".
- FLUMINENSE - 28-1404. "A Voz da Honra".
- GRAJAU' - 38-1311. "Terra Violenta".
- GUANABARA - 26-9836. "O Rastro da Bruxa Vermelha".
- IPANEMA - 47-3806. "Sangue de Toureiro".
- IRAJA' - 29-8330. "Piratas de Monterrei".
- JOVIAL - 29-0652. "Também Somos Irmãos".
- MADUREIRA - 29-8733. "Amei um Assassino".
- MARACANÃ - 48-1910. "A Fera de Kumaon".
- MASCOTE - 29-0411. "Conflito de Paixões".
- MEIER - 29-1222. "Pirata dos Sete Mares".
- MODELO - 29-1678. "Copacabana".
- METRO - COPACABANA - "Eles Passaram por Aqui".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Eles Passaram por Aqui".
- MODERNO — (BANGU). "Tarzan, o Homem Macaco".
- MONTE CASTELO - 29-8280. "Os Sapatinhos Vermelhos".
- NACIONAL - 26-6072. "Quando os Deuses Amam".
- NATAL - 48-1480. "Tarzan, o Homem Macaco".
- OLINDA - 48-1032. "Conflito de Paixões".
- ORIENTE - 30-1131. "Ao Rufar dos Tambores".
- PALACIO VITÓRIA - 48-1971. "E' com esta que eu vou".
- [illegible]
- PIRAJA' - 47-2667. "Também Somos Irmãos".
- [illegible] "da Zona".
- PILAR - "Tarzan, o Vingador".
- PROGRESSO - "As Duas Órfãs".
- RAMOS - 30-1034. "A Ilha do Tesouro".
- [illegible]
- CAXIAS - "Pervertida".

NOVA IGUAÇU

- RITZ - 47-1202. "Conflito de Paixões".
- ROULIEN - 49-5691. "Dois Contra uma Cidade".
- ROXY - 27-8245. "Odeio-te, meu Amor".
- [illegible]
- SÃO GERALDO - (OLARIA). [illegible] "Apaixonado".
- VERDE - "Espadas e Corações".
- [illegible] "A Volta dos Mosqueteiros".
- STAR - 26-2250. "Conflito de Paixões".
- TIJUCA - 48-4519. "Rua sem Nome".
- [illegible]
- [illegible] "Raizes de Paixão".

ILHA DO GOVERNADOR

- JARDIM - "A Mundana".
- ITAMAR - "Cruz Diablo".

NILÓPOLIS

- IMPERIAL - "Tarzan e a Mulher Leopardo".
- NILÓPOLIS - "Falta Alguém no Manicômio".
- [illegible]

O Camundongo Mickey — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Walt Disney

Isto chama-se Ickypoo, capital do planeta Be-Júnior.
INTERESSANTE !
Isto é a Prefeitura.
Este é meu avô que expulsou os humanos e tomou conta do planeta.
Multo interessante o cavaleiro.

Copr. 1949, Walt Disney Productions. World Rights Reserved. Distributed by King Features Syndicate

Pequenas Tragédias Conjugais — Por Jimmy Murphy

Gaspar, vou deixar a cidade durante uma semana ou mais. Tenho pressa para apanhar o avião.
Foi uma lembrança amável despedir-se de mim.
Vim aqui para que você coloque no cofre êste envelope. Contém cem mil cruzeiros em dinheiro e não tive tempo de depositá-los.
Cem mil cruzeiros ! Se eu não fôsse tão honesto saberia aplicar o dinheiro.
Não dormirei hoje à noite com tanto dinheiro em casa. Tomara que ninguém tenha visto êle entrar.

Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O Marinheiro Popeye — *O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites as tôdas as classes sociais* — Por E. C. Segar

(CONTINUA)